PORTVGALIÆ MONVMENTA HISTORICA

A SÆCVLO OCTAVO POST CHRISTVM
VSQVE AD QVINTVMDECIMVM
IVSSV ACADEMIÆ SCIENTIARVM OLISIPONENSIS
EDITA

NOVA SÉRIE

VOLUME II/1

LIVRO DE LINHAGENS DO CONDE D. PEDRO

Edição crítica
por
JOSÉ MATTOSO

PUBLICAÇÕES DO II CENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

LISBOA . 1980

PORTVGALIÆ
MONVMENTA
HISTORICA

A SÆCVLO OCTAVO POST CHRISTVM
VSQVE AD QVINTVMDECIMVM
IVSSV ACADEMIÆ SCIENTIARVM OLISIPONENSIS
EDITA

NOVA SÉRIE

VOLUME II/1

LIVRO DE LINHAGENS DO CONDE D. PEDRO

Edição crítica
por
JOSÉ MATTOSO

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm. 3.874

PUBLICAÇÕES DO II CENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

LISBOA . 1980

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

• N 18463502

INTRODUÇÃO

O *Livro de Linhagens* do Conde D. Pedro é talvez a mais célebre fonte histórica medieval portuguesa. Fr. Francisco Brandão considerava-a «a escritura de maior utilidade que temos em Espanha» [1]. Foi copiado inúmeras vezes, ainda mesmo depois de publicada uma edição impressa por Lavanha em 1640 e uma tradução castelhana desta em 1646. Encontram-se cópias manuscritas em muitas bibliotecas de toda a Europa, de Madrid a Viena e a Londres. Muitos genealogistas e eruditos, como Morales e Zurita, o anotaram e comentaram; outros tentaram acrescentá-lo e actualizá-lo com gerações posteriores ao século XV. Pode dizer-se que é a base onde assentam quase todas as construções genealógicas portuguesas da época moderna referentes a famílias medievais.

Apesar de ser, portanto, obra tão fundamental, não existe dela nenhuma edição correcta, muito menos uma edição crítica. A de Lavanha transcreve os passos narrativos, mas reordena a matéria genealógica interpretando-a, por vezes de maneira discutível. Alexandre Herculano transcreveu nos *Portugaliæ Monumenta Historica* o fragmento da Ajuda e a cópia da Torre do Tombo, mas não fez qualquer tentativa para tornar mais claro o compacto texto medieval nem para corrigir os seus numerosos e evidentes erros, lacunas e confusões.

Exigida, pois, desde há muito por historiadores e genealogistas, uma edição correcta do *LL*, é-o mais recentemente por filólogos e historiadores da literatura portuguesa, sobretudo desde que se descobriu o interesse cultural das narrativas nele contidas, o valor literário de peças como a da batalha do Salado, a utilização de fontes medievais perdidas, as relações que o ligam à *Crónica Geral de Espanha de 1344*, que tanto estudo e erudição

---

[1] *Monarquia Lusitana*, parte V (Lisboa 1976) 182v.

mereceu a Ramon Menéndez Pidal, a L. F. Lindley Cintra e a Diego Catalán Menéndez Pidal, para citar apenas os maiores.

Uma edição mais correcta é aquilo que tento oferecer aos leitores. Tenho em vista sobretudo os historiadores e genealogistas. Não pretendo realizar trabalho completo ou definitivo para os filólogos, pois me falta, neste ponto, a devida especialização. Além dos códices publicados por Herculano, e por mim revistos, utilizei também outros e transcrevo as respectivas variantes. Mas o estado em que se apresentava o texto obrigava-me a fazer correcções e escolher variantes, quer dizer, portanto, a entrar no campo filológico. Fi-lo com auxílio dos Professores Lindley Cintra e Joseph Piel, a quem muito se deve nesta obra. Isso nem sempre me poupou hesitações e, provavelmente, erros, que submeto aos especialistas.

Por outro lado, o *LL* é uma obra extremamente complexa. Dependente de documentos genealógicos e literários só muito parcialmente conservados, chegou até nós numa versão refundida pelo menos duas vezes. Através destas múltiplas manipulações acumulou erros e confusões. Distinguir tudo isso é obra de muitos anos e trabalho para muita gente. Não podia pretender senão desbravar o terreno e ao mesmo tempo tornar o texto mais acessível e utilizável como documento histórico.

Os propósitos que indiquei, o desejo de realizar uma edição que não fosse demasiado cara nem complicada e os limites do tempo que me tinha imposto, levaram-me também a escolher apenas dois manuscritos além dos já conhecidos, e mesmo desses, a excluir a apresentação de certas variantes que me pareceu complicarem inutilmente o trabalho.

Daí que não considere definitivo o trabalho realizado, e que, por isso, lhe não chame simplesmente edição crítica. Espero que, com as suas deficiências e limites, constitua um estímulo para se vir a realizar em breve a edição crítica completa que a cultura portuguesa ainda espera. Entretanto, oferecerei todos os elementos para que os leitores possam distinguir claramente o que se pode considerar obra segura, daquilo que terá de se rever ou emendar. De qualquer modo, penso que este texto tão importante, e mesmo tão singular, no panorama da literatura genealógica europeia, poderá, a partir de agora, utilizar-se em melhores condições.

Não posso concluir estas palavras de apresentação sem exprimir os meus agradecimentos a todos quantos me facilitaram a tarefa. Ao Instituto Nacional de Investigação Científica, que me concedeu a equiparação a bolseiro durante um ano. Aos Professores Lindley Cintra e Joseph Piel que me esclareceram e ensinaram pacientemente nas minhas dúvidas em questões filológicas. À Senhora Marquesa do Cadaval e aos directores, conservadores e empregados do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional, da Biblioteca do Palácio da Ajuda e da Academia das Ciências, que me facilitaram a consulta dos manuscritos com solicitude e simpatia.

Aos meus amigos José João Rigaud de Sousa e António Linage Conde que com a maior dedicação realizaram buscas e me enviaram fotocópias das bibliotecas do Porto e de Madrid. À Biblioteca da Universidade de Leiden que me ofereceu as fotocópias pedidas do seu códice. Recordo com saudade a memória do Sr. Luís Bivar Guerra que identificou o ex-libris heráldico de um dos códices. Uma palavra também para os compositores e tipógrafos da casa Barbosa & Xavier, Limitada, de Braga, que imprimiram a obra com a maior paciência e competência técnica.

Composto já este texto, surpreendeu-nos a notícia da morte do Sr. General Luís da Câmara Pina, que, como Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, aceitou com entusiasmo e encorajou a publicação desta obra. Não viu, pois, o resultado de uma iniciativa que tinha tanto a peito, criar uma nova série dos *Portugaliæ Monumenta Historica*. Que este volume fique, pois, a perpetuar a sua memória de trabalhador incansável e a sua pessoa plena de simpatia e humanidade.

I. ESTABELECIMENTO DO TEXTO

1. *Escolha dos manuscritos*

Ao publicar o manuscrito da Torre do Tombo e o fragmento da Ajuda, Alexandre Herculano partiu do princípio que eram os únicos de valor, sem se dar ao trabalho de os comparar com quaisquer outros manuscritos, e sem fazer notar as incorrecções, deturpações e lacunas que aqueles continham, nem sequer indicar as propostas de correcção de Lavanha, sob o pretexto de serem discutíveis.

Impunha-se, portanto, fazer uma sondagem nos numerosos manuscritos ainda existentes, para verificar se se podia encontrar um texto melhor.

Consultado um certo número de catálogos impressos e de ficheiros de bibliotecas de Lisboa, pude encontrar sessenta manuscritos, o que me pareceu base suficiente para o que pretendia. Os catálogos e ficheiros foram os seguintes:

LISBOA, Biblioteca Nacional.
Ficheiro manuscrito.
Id., A. F. de Ataíde e MELO, *Inventário dos códices Alcobacenses* (Lisboa, 1930).
Id., *Inventarios dos manuscriptos. Collecção Pombalina* (Lisboa, 1891).
Id., *Inventario. Secção XIII. Manuscriptos* (Lisboa, 1896) (único volume publicado).

—— Biblioteca do Palácio da Ajuda.
Ficheiro manuscrito.

Id. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. *Manuscritos da Ajuda (Guia)*, vols. I e II (Lisboa, 1966 e 1973).
Id., C. A. FERREIRA, *Indice abreviado das genealogias manuscriptas da Biblioteca da Ajuda* (Lisboa, 1921) (dactilografado, da Biblioteca Nacional, cota B 559).

—— Biblioteca da Academia das Ciências.
Ficheiro manuscrito da série azul.
Índice manuscrito da série vermelha.

—— Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
Ficheiro manuscrito dos mss. da livraria.
Carlos Alberto FERREIRA, *Indice abreviado das genealogias manuscritas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (Lisboa, 1937).

COIMBRA, Biblioteca da Universidade.
Catálogo de manuscritos. 23 volumes publicados (Coimbra, 1935-1974), abrangendo os códices 1 a 2625 e 2950 a 3230.

ÉVORA, Biblioteca Pública.
J. H. da Cunha RIVARA, *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense*. 4 vols. (Lisboa, 1870-1871).
Catalogo dos principaes manuscriptos da Livraria do Visconde da Esperança (Évora, 1897).

PORTO, Biblioteca Pública Municipal.
Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto. Catalogo dos Manuscriptos. 10 fascs. (Porto, 1879-1900).
A. CRUZ, *Biblioteca Pública Municipal do Porto. Catálogo dos Manuscritos* (códices n.os 1225 a 1364) (Porto, 1952).

BRAGA, Biblioteca Pública.
Ficheiro manuscrito.

MUGE, Casa Cadaval.
Martinho da FONSECA, *Os manuscriptos da Casa Cadaval*, in *Boletim da Sociedade de Bibliophilos Barbosa Machado*, 3 (1915) 7-40, 73-81.

BARCELONA: J. PEIXOTO, *Manuscritos de interesse para Portugal existentes em bibliotecas de Barcelona*, in *Arquivo de bibliografia portuguesa*, 3 (1957) 237-245.

ESCURIAL: P. ZARCO CUEVAS, *Catálogo de los códices españoles de la Biblioteca del Escurial*. 2 vols. (Madrid, 1925).

HAMBURGO: L. SILVEIRA, *Manuscritos portugueses da Biblioteca Estadual de Hamburgo* (Lisboa, 1946).

LONDRES: F. F. de la FIGANIÈRE, *Catalogo dos manuscriptos portugueses existentes no Museu Britanico* (Lisboa, 1853).
— Conde de TOVAR, *Manuscritos portugueses ou referentes a Portugal existentes no Museu Britânico* (Lisboa, 1932).

MADRID: M. Lopes de ALMEIDA, *Manuscritos da Biblioteca Nacional de Madrid que interessam a Portugal,* in *Arquivo de bibliografia portuguesa,* 1 (1955) 355-359; 4 (1958) 181-192.
— *Inventario general de manuscritos de la Biblioteca Nacional* (Madrid 1950 e ss.) (só pudemos consultar os vols. III a X).
— Miguel ARTIGAS, *Los manuscriptos portugueses de la Biblioteca Menéndez y Pelayo,* in *Revista de História,* 10 (1921) 97-08.

NÁPOLES: Erilde REALI, *Manoscritti portoghesi della Biblioteca V. Emanuel III di Napoli,* in *Boletim internacional de bibliografia luso-brasileira,* 4 (1963) 99-110.
— Achille PELLIZZARI, *I manoscritti portoghesi della Biblioteca Nazionale di Napoli,* in *Portogallo e Italia nel secolo XVI. Studi e ricerche* (Nápoles, 1914) 287-322.

OXFORD: J. PEIXOTO, *Manuscritos portugueses ou de interesse para Portugal na Bodleian Library de Oxford,* in *Arquivo de bibliografia portuguesa,* 6 (1960) 58-64.

PARIS: A. de MOREL-FATIO, *Catalogue des manuscrits portugais de la Bibliothèque Nationale de Paris* (Paris, 1892).
— J. PEIXOTO, *Manuscritos portugueses da Biblioteca Nacional de Paris,* in *Boletim internacional de bibliografia luso-brasileira,* 4 (1963) 269-276.
— Id., in *Arquivo de bibliografia portuguesa,* 4 (1958) 192-197.
— J. Veríssimo SERRÃO, *Manuscritos portugueses ou referentes a Portugal da Biblioteca Nacional de Paris* (Paris, 1969).

VATICANO: Conde de TOVAR, *Os arquivos do Vaticano,* in *Estudos históricos,* I (Lisboa, 1961).
— J. RIUS SERRA, *La Biblioteca Angélica de Roma,* in *Hispania Sacra,* 1 (1948) 191-206, 447-463.

VENEZA: António do Presépio MONIZ, *Manuscritos portugueses da Biblioteca de São Marcos de Veneza,* in *Revista de História,* 10 (1921) 308-310.

VIENA: Walter C. KRAFT, *Codices Vindobonenses Hispanici. A Catalogue of the Spanish, Portuguese and Catalan Manuscripts in the Austrian National Library in Vienna* (Corvallis, 1957).

VINCENNES: A. P. VICENTE, *Manuscritos do Arquivo Histórico de Vincennes referentes a Portugal.* 2 vols. publ. (Paris, 1971-1972).

WASHINGTON: Manuel S. CARDOZO, *A Guide to the Manuscripts in the Lina Library of the Catholic University of America*, in *Handbook of Latin American Studies* (Harvard), 6 (1941) 471-504.

— Clara L. PENNEY, *Manuscripts and Books*, in *The Hispanic Society of America Handbook Museum and Library Collections* (New York, 1938).

FRANÇA: J. Veríssimo SERRÃO, *Manuscritos das bibliotecas públicas de França referentes a Portugal*, in *Boletim internacional de bibliografia luso-brasileira*, 4 (1963) 277-341, 448-526.

Por outras vias, tive ainda conhecimento de mais três manuscritos: dois da Academia Real de la Historia de Madrid, citados por Inocêncio, de que não consegui informação alguma por a Academia não ter respondido à minha carta; e um na Biblioteca da Universidade de Leiden, descoberto por M. de JONG, *Um manuscrito inédito do Nobiliário do Conde D. Pedro*, in *V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Actas*. IV (Coimbra, 1966) 37-41.

Examinados estes catálogos e ficheiros, obtivemos a seguinte relação de manuscritos, na qual está incompleta a descrição daqueles que não consegui examinar pessoalmente. Assinalo com uma sigla apenas aqueles que foram utilizados nesta edição.

BARCELONA, Biblioteca Central de la Diputación, ms. 531.
s. XVII. Papel. X + 360 fols. Número de linhas irregular. Uma mão. Copiado por Diego de Yepes.
Título *Libro de los linages de España compuesto por el Conde Don Pedro, hijo del Rey don Donis, Rey de Portugal.*
Faltam os títs. I e II.
Tem as mesmas lacunas que T_1 no princípio do tít. XXXVIII, fim de tít. XLII e princípio de t. XLI. Inverte a ordem destes dois títs.
A tradução castelhana é semelhante à do Escurial.

COIMBRA, Biblioteca da Universidade, ms. 432.
s. XVII. Papel. 270 × 200. 4 f. em branco + 223 f. num. na época + 6 f. em branco. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Anotações indicativas do conteúdo, outras da mão do escriba, para corrigir o texto. Sem pertences.
Enc. em carneira, s. XIX; na lombada: GENEALOG. LUSIT. M.S. SECC. XV. Sem título. Falta a f. 1 e as duas ou três últimas. No v. da última f. em branco (acresc. na encadernação), em letra do s. XIX: «Livro das linhagens, atribuido ao Conde D. Pedro. Compare-se este ms.

com o livro das linhagens que se encontra impresso nos Portugaliæ Monumenta Historica, Escriptores, vol. I (pag. 230 etc.)».

Falta o *incip.* e o *explic.*

Não tem as lacunas do tít. I, mas parece preenchê-las por reconstituição conjectural. Lacunas de T_1 nos títs. XXXVIII e XLI-XLII.

——, ms. 652.

s. XVII. Papel 295 × 200. 1 f. em branco + 224 ff. num. por carimbo + 1 f. em branco. Número de linhas irregular. Uma só mão.

Anotações à margem indicativas do conteúdo. Sem pertences. Enc. carneira, s. XVIII.

Incip. comido pela tinta. *Explic.* (f. 224v): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre Dom Affonso Gomez de Deça, e de sa madre Finis Laus Deo».

Pról. + 76 títs.

Não tem as lacunas do tít. I. Tít. XXXV: «Este dom Vasco foi filho de ...». Tít. XXXVIII: lacuna reconstituída conjecturalmente. Tít. XLI: tenta o preenchimento da lacuna ligando Pedro Coronel e Justa Pais a Maria Rodriguez Rebotim. Texto muito corrompido.

——, ms. 1589.

S. XVII. Papel. 280 × 195. 190 ff. num. na época (números parcialmente cortados na encadernação). Número de linhas irregular. 2 ou 3 mãos.

Sem notas marginais. Pertenceu ao Colégio de Santa Rita dos Agostinhos Descalços de Coimbra e depois à Biblioteca do Liceu José Falcão.

Enc. em carneira, s. XVIII.

Título: *Livro das linhagens antigas de que desendem os fidalgos nobres deste Reino. Do linhagem dos homens como uem de padre a filho des o começo do mundo e do que cada hum uiueo e de que uida foi e começa em Adam, o primeiro homem que Deus fez quando formou o Ceo e a terra.* Prologo. *Incip.*: «Em nome de Deus que he fonte e padre de Amor ...» *Explic.* (f. 190r): «... sendo este Andreu Sanches criado de seu padre e de sua madre de Aº. Gomes.»

Pról. + 76 títs.

Tem as lacunas do tít. I. Lacuna do tít. XXXVIII reconstituída a partir do *LD*. Lacuna do tít. XLI.

ESCURIAL, Biblioteca del Monasterio, ms. h.II.21, ff. 228-377.

S. XVI. Papel. 295 × 190. ff. 228-377. 35 a 40 linhas por pág. Uma só mão (de Paez de Castro).

Algumas notas marginais sobre o conteúdo.

Título: *Libro de los linajes de España, compuesto por el conde don Pedro, hijo del Rey don Dionisio de Portugal.* *Incip.*: «De los godos y de los reyes que fueron del su linaje ... Al tiempo que pasaron los Godos el mar, entonces» *Explic.*: «... criado de su padre, y de su madre de Alonso Gomes» (Seguem-se alguns versos latinos).
Pról. + tít. II a LXXVI. Falta o tít. I e parte do II.
Lacunas do tít. XXXVIII e XLI.

ÉVORA, Biblioteca Pública Eborense, ms. CXVII/1-1.
Fim do s. XVI-Princíp. do s. XVII. Papel. 340 × 240. 313 ff. + [32] ff. não num. da «Taboada». Uma só mão.
Título: *Do linhagem dos homẽs como ven de padre a filho des o começo do mũdo e do que cada hũ viueo e de que vida foi: e começa ẽ Adam o primeiro homẽ q̃ Ds fez quãdo formou o ceo e a terra.* PROLOGO. *Incip.*: «Em nome de Ds. que he forte d'amor, e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 313r): «... sendo este Andreu Sanchez criado de seu padre e de sua madre de Aº Gomez. LAUS DEO».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI. Omite a numeração dos títs. XXXVIII e XLII.

——, ms. CXVII/1-2. Desaparecido já depois de publicado o catálogo de Cunha Rivara.

——, ms. CXVII/1-3.
S. XVII. Papel. 295 × 200. 8 ff. em branco + 390 ff. num. na época + 7 ff. não num. do índice alfabético.
Enc. em carneira, s. XVII.
Título: *LIURO de linhagens.* *Incip.*: «Em nome de Deos q̃ he fonte e Padre de amor, porque este Amor ...» *Explic.* (f. 309v): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre e Dom Aº Gomes de Deça de sa Madre».
Pról. + 76 títs.
Sem lacunas do tít. I. Tít. XXXV: «Este dom Vasco foi filho de» Reconstituição conjectural da lacuna do tít. XXXVIII. Tenta o preenchimento da lacuna do tít. XLI ligando Pedro Coronel e D. Justa Pais a Estêvão Branco. Texto muito corrompido.

LEIDEN, Biblioteca da Universidade, BPL 2017.
S. XVI. Papel. CLXIV ff. num. na época. Uma só mão.
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLII iguais às de T_1.

LISBOA, Biblioteca do Palácio da Ajuda.
A_1 S. XIV-XV. Pergaminho. 425 × 290. 40 ff. num. no s. XVIII e depois num. de p. 1 a 77 a lápis, s. XIX. 2 colunas,

rubricas a vermelho, letras iniciais iluminadas a vermelho e azul. 30 linhas.

Numerosas anotações marginais, s. XIV-XV. Algumas colunas ou páginas inteiras em branco. Passagens raspadas, emendas. Cadernos trocados, falta de folhas nos cadernos conservados.

Fragmento que contém a parte final do t. XXI (com lacunas) e os títs. XXII a XXXV, com outras lacunas no tít. XXX por falta de duas folhas.

Enc. s. XVI em carneira, juntamente com o chamado *Cancioneiro da Ajuda*.

——, ms. 47.XIII.11.

A_2 S. XVI (1593). Papel. 410 × 270. Pág. [1] e 32 a 226 num. na época, e no s. XIX a lápis de ff. 1 a 97. 2 colunas. 44 linhas por página. 2 colunas. Uma só mão.

Notas marginais indicativas do conteúdo e algumas correcções. Assinado «Pontinus scribeat Anno 1593».

Enc. moderna, lombada em carneira.

Título: *Aqui se começa o liuro do linhagen, dos homens como vem de padre a filho, des o começo do mũdo, do que cada hum viueo & de que vida foy. E começa em Adam o primeiro homem que Deos fez quando formou o ceo e a terra. E segue-se o prologo. Incip.*: «Em nome de Deos que he fonte & padre de amor. E porque este amor ...». *Explic.* (p. 226): «... sendo este Andreo Sanchez criado de seu padre e de sua madre dafonso Gomez. Pontinus scribebat Anno 1593».

Pról. + 76 títs.

Faltam 30 págs. no princípio, que correspondem aos títs. I a VI e parte do tít. VII. No tít. XXXVIII omite o passo relativo a Urraca Fernandes, que em T_1 e na quase totalidade dos outros ms. anda ligado ao tít. XXXVII. Lacunas habituais no tít. XLI.

——, ms. 49.XIII.14.

S. XVII. Papel, 300 × 205. [8] ff. em branco + [1] f. de título (s. XIX) + 137 ff. num. na época e corrigidas a lápis desde ff. 96, por a numeração saltar de 95 para 89. Número de linhas irregular. Uma só mão.

F. 1r: Provisão de Filipe II, 26 de Junho de 1606. F. 2r: *Do linhagem dos homens como vem de Padre a filho des o começo do mundo & do que cada hum viueo. E começa em Adam, o primeiro homem que Deos fez quãdo formou o Ceo & a terra. PROLOGO. Incip.*: «Em nome de Ds que he fonte e padre de amor; e porque este amor ...». *Explic.* (f. 144 lápis): «... sendo este Andreu criado de seu padre e de sua madre daAfonso Gomes. E não disia mais o livro ... Lisboa, 16 dias do mes de Novembro do ano ... 1606 ... Pº de Maris o fes escrever».

Pról. + 75 títulos, por omitir a numeração do tít. XXXVIII. É cópia de T_1.

——, ms. 49.XIII.15.
S. XVIII (1738). Papel. 295 × 205. [4] ff. não num. em branco, [1]f. de título + 263 ff. num. na época + ff. 264--277 num. a lápis + 6 ff. em branco. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Anotações marginais indicativas do conteúdo. Pertenceu à Congregação do Oratório das Necessidades. Copiado do ms. de Gaspar de Brito no ano de 1738.
Enc. em carneira, s. XVIII.
Título: *Livro do Conde dom Pedro tirado do original de hum de Gaspar de Britto no Anno de 1738.* F. 1: *LIVRO DE LINHAGENS. Incip.*: «Nome (*sic*) de Deos que he fonte, e Padre e amor, porque este amor ...». *Explic.* (f. 269v): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre dom Affonso Gomes Deça de sa madre».
Pról. + 76 títs.
Sem as lacunas do tít. I. Tít. XXXV: «Este dom Vasco foi filho ...» Preenche conjecturalmente as lacunas de tít. XXXVIII. Faz começar o tít. «XLII» em D. Trocosendo Guedes. Tenta emendar a lacuna do tít. XLI e faz Estêvão Branco casado com Justa Pais.

——, ms. 51.XI.50.
S. XVII. Papel. 355 × 240. 1 f. não num. + 175 ff. num. a lápis (outras numerações anteriores, da época, riscadas a lápis e a maioria cortadas pela encadernação).
Pertence: «Este liuro he d'Andre Cardoso Correa feito pelo comde dom Pedro que deue ser em grande guarda e maior estima por auer muito poucos e pella bondade delle (assº:) Andre Cardoso Correa.» (Outra letra:) E agora de Nuno Leytam Prª. de Almeida ...»
Enc. em carneira, s. XIX.
Título: *Do linhagem dos homẽs como vem de padre a filho ... Incip.*: «Em nome de Ds q̃ he fonte e padre damor ...». *Explic.* (f. 175): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre e de sua madre de Afonso Gomez. Finis laus Deo».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI como em T_1.

LISBOA, Biblioteca Nacional, Col. Alcob., ms. CDLXVIII/313.
S. XVII. Papel 292 × 210. 119 ff. num. na época (algumas cortadas) + [4] ff. soltas com notas de várias mãos. Número de linhas irregular. Letra de Fr. António Brandão e outros.
Pertenceu ao mosteiro de Alcobaça e a Fr. António Brandão. Notas marginais de várias mãos.

Enc. em pergaminho.
Título: *Livro das gerações antigas e decendencia dos Fidalgos Nobres deste Reino.* Falta o *incip. Explic.* (f. 112r): «... sendo este Andreo Sanches criado de seu padre e de sua madre dafonso Gomes.» F. 113r: *Declaração das armas de algũas linhagens de Portugal por João Rodrigues de Sá.* F. 117r: Apontamentos sobre a família Atouguia.
Títs. VII a LXXVI. Omite o Pról. e os títs. I a VI.
Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI, como em T_1.

——, Col. Pomb., ms. 236.
S. XVII. Papel. 280 × 200. [1] f. em branco + [1] f. de título + 266 págs. num. mais tarde (ff. 228-266 em branco). Número de linhas irregular. 4 ou 5 mãos.
Pertences: um nome riscado na pág. de título. Mais abaixo: «do dezembargador Agostinho da Cunha de VillasBoas». Na f. prelim.: «Dom Francisco Manuel de Mello ... (pal. ileg.).
Enc. em pergaminho, da época.
Título: *TRESLADO AUTENTICO DO LIVRO DO CONDE DOM PEDRO das linhagẽs antiguas de que descendẽ os Fidalgos & nobres deste Reyno que esta na Torre do Tombo.* F. 1r: Provisão del rej D. Phelippe ... 28 de julho de 1606. F. 2r: *Do linhagem dos homẽs como vem de Padre a filho des o começo do mundo & do que cada hum viueo. E começa em Adam, o primeyro homem que Deos fez quando formou o ceo & a terra. PROLOGO. Incip.:* «Em nome de Deos, que he fonte e Padre d'amor. E porq̃ este amor ...» *Explic.* (f. 226v): «... e seendo este Andreo Sanches criado de seu padre e de sua madre dafonso Gomes. E não dizia mais o dito livro ... Lisboa, 16 de Novembro de 1606 ... (f. 227r) P°. de Maris o fez escrever».
Pról. + 75 títs. (porque não numera o tít. XXXVIII).
Lacunas dos títs. I, XXXVIII, XLI. Cópia de T_1.

L_2 ——, Col. Pomb., ms. 291.
S. XVII. Papel. 300 × 205. 1 f. em branco + 1 f. de notas remissivas de vários assuntos + 1 f. com o «prologo deste livro ...» + 400 ff. num. na época + 1 f. de índices + 1 f. de notas remissivas. Número de linhas irregular. Uma mão até f. 36v, outra até ao fim.
Notas remissivas, indicativas do conteúdo, por várias mãos. Escrito, segundo o prólogo, por Diogo Esteves de Vega e Nápoles.
Enc. em pergaminho.
Título: *Do linhagem dos homes como uem de padre a f° des o começo do mundo & do que cada hum viueo, & de q̃ uida foy. E começa em Adam o prim^ro^ home, q̃ Ds. fez*

quoando formou o Ceo, & a terra. Prologo. Incip.: «Em nome de Ds, que he fonte, & padre d'amor, e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 400v): «... sendo este Andreo Sanches criado de seu padre, & de sua madre dafonso Gomes. Finis Laus Deo».

Pról. + 76 títs.

Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI. Cópia de T_1. Preenche a lacuna de t. XXXVIII com a parte correspondente do *LD* («livro antigo e velho que pertenceu a Manuel Godinho de Castelo Branco em 1592») e copia parte do mesmo *LD* no princípio do tít. XXXIX. Substitui as remissões para outros tít. e parágrafos por remissões para as folhas deste mesmo ms.

——, F. G., ms. 970.

S. XVIII. Papel. 300 × 205. [2] ff. em branco + [2] ff. com título e provisão de Filipe II + 196 ff. num. na época + [15] ff. de índices + [2] ff. sobre a família dos Coutinhos. Número de linhas irregular. Uma só mão.

Num papel colado na f. 1 notas biográficas do Conde D. Pedro, por uma mão do s. XIX. Pertenceu ao Convento do Carmo de Lisboa.

Título: *CONDE DOM PEDRO. Linagens de Espanha.* [gravura com as armas de Portugal, colada]. Provisão del rey dom Filipe ... 28 de Julho de 1606. *Incip.*: «Em nome de Deos amen, que he fonte e padre de Amor ...». *Explic.* (f. 196r): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre e de sua madre e de Afonso Gomes. Finis Soli Deo honor & Gloria. E não dezia mais o ditto livro ... Lisboa aos 16 dias ... Novembro do ano ... 1606 ... Pº. de Mouris o fez escrever.»

Enc. da época mandada fazer por Fr. Gaspar dos Reis, qualificador do Santo Ofício, no convento do Carmo de Lisboa, em 20 de Novembro de 1657.

Lacunas do tít. I. Tít. XXXV: «Este dom Vasco foi filho ...». Lacunas do tít. XXXVIII. Lacunas do tít. XLI, omitindo o parágrafo referente de D. Pedro Coronel; começa este tít. em Dom Trucosendo Guedes.

——, F. G., ms. 972.

S. XVII. Papel. 295 × 200. [1] f. em branco + 319 ff. num. na época.

Número de linhas irregular. Uma só mão.

Sem notas nem pertences.

Cópia incompleta. Omite os títs. I a VI. Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI.

——, F. G., ms. 973.

S. XVIII. Papel. 300 × 205.

Cópia parcial de T_1 (prólogo do Guarda-mor D. António Alves da Cunha, do pról. e títs. I a VII, do final do último título,

de parte do tít. XXXVI e das notas marginais) feita a pedido de D. Tomás Caetano de Bem.

——, F. G., ms. 1160.
S. XVII. 400 × 267. [2] ff. em branco + [10] ff. não num. com título e índice + [1] f. em branco + 208 ff. num. na época. 31 a 35 linhas por pág. Uma só mão.
Notas marginais com nomes de famílias.
Enc. em pele.
Título: *LIURO DAS LINHAGENS ANTIGAS COMPOSTO POR DOM P°. CONDE DE VIANA, F°. DEL R. DÕ DENIS.* (f. 1r) *Do linhagem dos Homẽs como vem de padre a filho des o começo do mundo e do que cada hum viveo, e de q̃ vida foi, e começa em Adam o prim°. homem q̃ Ds. fez quando formou o çeo e a terra. Incip.*: «Em nome de Ds. q̃ he fonte e padre de amor ...». *Explic.*: «... sendo este Andreo Sanches criado de seu padre e de sua madre de Afonso Gomez. Fim do livro do conde dom Pedro ... Lix^a. a 27 de Agosto de 614».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI, como em T_1.

L_1 ——, F. G., ms. 1354.
S. XVII-XVIII. Papel. 297 × 225. [1] f. em branco + [1] f. de título + [3] ff. em branco + 223 ff. num. no s. XVIII + [9] ff. em branco. Número de linhas irregular. Três mãos alternadas.
Notas marginais com os nomes de famílias. Pertence: «Mello» (s. XIX).
Enc. em carneira, s. XVIII.
Título: *Livro do conde dom Pedro sobre as linhagens deste Reino. Incip.*: «Em nome de Deos que he fonte Padre e amor, e porque este Amor ...». *Explic.* (f. 223v): «... sendo este Andre Sanches criado de seu Padre de Affonso Guomez de deça de sa Madre».
Pról. + 76 títs.
Sem as lacunas do tít. I. Omite (páginas em branco) parte do tít. III. Reconstituição conjectural da lacuna do tít. XXXVIII. Recomposição do princípio do tít. XLI, ligando-o ao final do tít. XLII. Começa o tít. «XLII» em D. «Leoycosendo Guedes». Texto extremamente corrompido.

——, F. G., ms. 1358.
S. XVII. Papel. 280 × 102. [1]f. em branco + [1] f. com o pról. + 154 ff. num. na época + [63] ff. não num. + [1]f. em branco + [3] ff. não num. de índices. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Sem anotações nem pertences.
Enc. em pergaminho.

Sem título. *Incip.*: «Em nome de Deos que he fonte, e padre de amor ...» *Explic.*: «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre Dº. Gomes de Deça, e de sa madre».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII, XLI, como em T_1. O copista modifica muitos dos títulos e rubricas dos parágrafos. Texto muito corrompido por más interpretações do ms. e corrigido por um erudito que parece ter modificado voluntariamente o original.

——, F. G., ms. 7633.
S. XVII. Papel. 300 × 250. [3] ff. em branco + [3] ff. de pról. + 403 págs. num. na época + [5] ff. não num. de índices + [3] ff. em branco. 31 linhas por pág. Uma só mão, escrita muito regular.
Sem anotações. Escrito para João de Araújo Sardinha, Cónego da Colegiada de Ourém. Na capa, carimbo da livraria de João Pereira da Silva.
Enc. em pergaminho.
Título: *TRESLADO AVTENTICO DO LIVRO Do Conde dom Pedro das linhagens antiguas de que descendem os Fidalgos & nobres de Portugal tirado da Torre do Tombo* ... Provizão de Filipe II, 28 de Julho de 1606 ... *Do linhagem dos homẽs como vem de padre a filho* ... *Incip.*: «Em nome de Deos, que he fonte e Padre de amor: e porque este amor ...». *Explic.* (pág. 402): «... sendo este Andreu Sanchez criado de seu Padre e de sa madre deste Affonso Gomez. Fim». (pág. 403): «E não dizia mais o dito livro ... Lisboa a 16 de Novembro ... 1606 ... Pedro de Mariz o fez escrever. Luís Ferreira d'Azevedo».
Pról. + 77 títs., porque divide em dois o tít. VII, omite a numeração do tít. XXXVIII e acrescenta, interpolado, um tít. LXXIV, «Do linhagem dos Peçanhas».
Lacunas do tít. I. Tít. XXXV: «Dom Vasco Pimentel foi filho ...». Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI. Cópia de T_1, mas omite os títulos dos parágrafos e adapta o texto a estas supressões.

——, F. G., ms. 8716.
S. XIX. Papel. 315 × 212. [8] ff. em branco + [109] ff. não num. + [8] ff. em branco. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Sem anotações marginais. «Pertence ao Cᵉ. de Linhares».
Enc. em papel.
Sem título. *Incip.*: «Em nome de Deos que he fonte e padre d'amor ...». *Explic.*: «... sendo este amdreu Samches criado de seu padre e de sa madre dafomso Goomes. Aqui finaliza o livro das linhagens do Comde dom Pedro filho Delrey dom Diniz como se acha na bibliotheca Real de Pariz debaixo do numero 10011».

Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXVIII, XLI. Texto igual ao de T_1.

——, F. G., ms. 11055.
S. XVII. Papel. 275 × 198. 361 ff. num. na época (e a lápis, a partir de ff. 114, por os núm. da época terem ficado cortados pela encadernação). Número de linhas irregular. Uma só mão.
Sem anotações. Nota inicial assinada por «Diego Rabadan» sobre o valor do texto. Segundo o verbete da BNL pertenceu à colecção Quaritch e à biblioteca de Sir Thomas Phillipps (ms. 1481) e foi comprado à Sotheby & Co.
Enc. em pele, s. XVIII.
Incip.: «Em nome de Ds., q̃ he fonte, & padre de amor, e porque este amor ...» *Explic.* (f. 352): «... sendo este Andreo sanches criado de seu padre e de sua madre de Aº. Gomes. Laus Deo».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI, como em T_1.

——, F. G. cx. 190, n.º 8.
S. XVII. Papel. 290 × 200. 194 ff. num. na época, por vezes cortada na enc. e suprida a lápis.
Mutilado no fim; falta o tít. LXXI e segs. Foi-lhe arrancada a enc. e brochado em papel na BNL. Nota de «compra».
Provizão del Rej dom Phelipe ... 26 de Julho de 1606 ... Título: *Do linhagem dos homens como vem de padre a filho ...* *Incip.*: «Em nome de Deus, que he fonte de amor e porque este amor ...» Falta o *explic.*
Pról. + 70 títs. (faltam os segs.) Omite o número do tít. XXXVIII.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI. Tít. XXXV: «Este dom Vasco Pimentel foi filho ...». Cópia de T_1.

LISBOA, Biblioteca da Academia das Ciências, ms. 369 (vermelho).
C S. XVII. Papel. 300 × 200. [5] ff. em branco + 222 ff. num. na época em parte cortados pela enc., e das quais 220-222 em branco + [5] ff. em branco. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Notas marginais com os nomes das famílias. Ex-libris gravado com as armas dos Saldanhas e Bobadilhas.
Pertenceu depois ao Convento de Jesus de Lisboa, onde tinha a cota «Gabᵉ. 5, E.27, N.º 16».
Enc. em pergaminho.
Título: *Aqui começa o liuro da linhagem dos homẽs, como uẽ de padre a filho, desdo começo do mundo e do q̃ cada hũ uiueo, e começa em Adam, o pʳº. homẽ q̃ Ds. fez quando formou o Ceo e a terra e seguesse o prologuo.* *Incip.*: «Em nome de Ds., que he fonte e padre de Amor, e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 219v): «... sendo este

andreo sanches criado de seu padre e de sua madre de Afomço Guomez».
Pról. + 77 títs., porque interpola um tít. XI «Dos de Saldanha».
Sem as lacunas do tít. I, mas com as dos tít. XXXVIII e XLI.

——, ms. 374 (vermelho).
S. XVII. 300 × 210. 87 ff. num. de outra mão (s. XVII). Número de linhas irregular. Uma só mão.
Pertenceu ao Convento de Jesus de Lisboa, cota Gab. 5, E. 27, n. 23.
Enc. em pergaminho.
Fragmento: começa no tít. II, falta o tít. XXI, e os títs. LVIII e segs.
Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI, a primeira das quais preenchida pelo «livro antigo». Tít. XXXV: «Este dom Vasco Pimentel foi filho». O tít. «XLII» começa em «D. Trocosendo Guedes».

——, ms. 129 (azul).
S. XVII. 285 × 200. 222 ff. num. na época + [3] ff. de índice não num. 24 a 26 linhas por pág. Uma só mão.
Notas marginais com os nomes das famílias. Pertenceu ao marquês de Angeja (ex-libris brasonado).
Enc. em carneira do séc. XVIII.
Título: *LIVRO Das linhagẽs que fez o conde Dom Pedro, filho del Rei Dom Dinis. Assim de Castella como De Portugal. Incip.*: «Em nome De Deos que he Padre e fonte de Amor, e porque este Amor ...». Falta o *explic.* Termina no princípio do tít. LXXIII.
Pról. + 73 títulos. Omite o tít. I e parte do II.
Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI. Modifica e resume os títulos e rubricas dos parágrafos. Texto extremamente corrompido.

LISBOA, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte.
T_1 Fim do s. XV-princ. do s. XVI. 380 × 290. Pergaminho. 2 colunas. 33 linhas por pág. Iluminuras, letrinhas, capitais iluminadas, rubricas a vermelho. As iluminuras parecem mais tardias. 2 ff. de guarda + frontispício ilum. no s. XVII + Pról. e índice (s. XVII) + CCXXIX ff. num. a verm. na época (aliás 209 ff. por saltar de CC para CCXXI) + um caderno de papel de [8] ff. não num., letra s. XVII.
Anotações ass. por «A. de Castilho» e «Azev°», s. XVI-XVII. Emendas modernas e acrescentos à margem pelo próprio escriba do códice.
Enc. veludo vermelho com aplicações de cobre, séc. XVII.
Título: (f. I): *Do linhagem dos homẽes como uem de padre a filho ... Incip.: «Em nome de Deus que he* fonte e padre damor, e porque este amor ...». *Explic.*:

(f. CCXXVIIIv): «... seendo este Andreeo Samchez criado de seu padre e de sua madre d'Affonsso Gomez».

Pról. + 76 títs. Falta o número dos títs. XXXVIII e «XLII». O texto da parte final do tít. XXXVI. foi substituído por um cad. em pergam. com letra a imitar a do cód.

Lacunas nos títs. I, XXXVIII e XLI.

T_2 ——, Genealogias, ms. 63 (21.F.30).

S. XVII. Papel. 327 × 220. [1]f. em branco + [2] ff. de índice, não numeradas + [7] ff. em branco + [1] f. com grav. colada do frontispício da trad. do *LL* de Faria e Sousa + [1] f. em branco + 257 ff. num. na época. Número de linhas irregular. Uma só mão.

Algumas notas à margem, de tipo erudito. Pertenceu ao convento da Graça de Lisboa.

Enc. em carneira, s. XVII-XVIII.

Título: *DO LINHAGEM dos homẽs como uem de padre a filho des o começo do mundo, & do q̃ cada hum viueo, & de q̃ vida foi, & começa em Adão o primeiro homẽ, q̃ Ds. fez quando formou o ceo & a terra.* Prologo. *Incip.*: «Em nome de Ds., que he fonte, e padre de Amor, e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 257r): «... sendo este Andreo Sanches criado de seu padre e de sua madre de Afonso Gomes. Laus Deo.» Nota final: «Servindo eu na Torre do Tombo mtº. tp̃o e sendo official na dita casa tresladei o lº. do Conde e o concertei cõ o proprio, e declaro q̃ na dita Torre do Tombo, do dito livro ... se tirou hũ caderno q̃ não apareceo maes q̃ foi mtº depois de eu tresladar o meu livro; o qual caderno começava da palavra «da-touguia» que esta neste livro a f.º 151 onde esta este sinal // ate a palavra «o mosteiro». deste lº. fº. 158v onde esta este sinal (*mão*) ... Acabei em Lisboa a 22 de Abril 622. (*Assº.*) Jorge da Cunha». A f. 257v: Arvore da ascendência de D. Francisco de Castro Machado da Silva, filho do Marquês de Montebelo.

Tem as lacunas de títs. I, XXXVIII, XLI. Principia o tít. «XLII» em «D. Troicosendo Guedes». Cópia de T_1.

——, Livraria, ms. 632.

S. XVII. Papel. 315 × 215. [2] ff. em branco + 236 ff. num. na época. Número de linhas irregular. Uma mão até f. 118, depois mais duas até ao fim.

Anotações abundantes nas margens. Sem pertences.

Enc. em pergaminho.

Título: *Libro de los linages de españa compuesto por el conde don Pedro hijo del Rey Dom Donis de Portugal. Incip.*: «En nombre de Dios que es fuente y padre de amor e por que este amor ...» *Explic.* (f. 236v): «... siendo este Andrea Sanchez criado de su padre y de sa madre. Aqui se acauo esta famosa historia ...» Seguem-se os versos

latinos: «Quisquis es a claris ducens maioribus ortum ...»
Pról. + títs. II a LXXVI. Omite o tít. I e parte do II.
Lacunas dos títs. XXVIII e XLI. Começa o tít. «XLII» em Dom Gil Zote.

——, Livraria, ms. 1785.
S. XVII. Papel. 305 × 205. 175 ff. num. na época. Número de linhas irregular. Uma só mão.
Notas à margem com variantes de um ms. castelhano. Pertenceu à livraria do Oratório do Espírito Santo de Lisboa. Riscado o pertence de « ... (*ileg.*) Soarez d'Abreu».
Enc. em pergaminho.
Título: *TRESLADO AUTENTICO DO LIVRO DO CONDE DOM PEDRO DAS LINHAGẼS ANTIguas de que descendem os fidalgos e nobres deste Reyno que esta na Torre do Tombo em Lx^a^*. Provisão del Rey ... Dom Phelippe ..., 28 de Julho de 1606. F. 2r: *DO LINHAGEM DOS HOMẼS COMO VEM DE PADRE A FILHO* ... PROLOGO. *Incip.*: «Em nome de Deos que he fonte e Padre de Amor, e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 174v): «... sendo este Andeu criado de seu padre e de sua madre de A°. Gomez. E não dizia mais o livro ... 16 dias de Novembro ... 1606 ... Pedro de Mariz o fez escrever».
Pról. + 75 títs., porque omite a numeração do tít. XXXVIII.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI. Cópia de T_1.

LONDRES, British Museum, Bibl. Hardleiana, ms. 3575.
S. XVII. 467 f. Várias letras.
Título: *El admirable libro de la decendencia de los Reyes de España ... compuesto por el Conde Don Pedro, hijo del Rey Don Donis de Portugal, con las anotaciones de Zurita en sus marjenes.*

——, Add. ms. 21.962.
S. XVII.
Título: *Livro das linhagens de Portugal.*
Cópia do ms. da Torre do Tombo, feita para Diogo Fernandes Santa Cruz, terminado em 16 de Novembro de 1606.

MADRID, Real Academia de la Historia, ms. C-9.
S. XVII.
Da colecção de D. Luís de Salazar y Castro.
Citado por Inocêncio, *Diccionario bibliographico portuguez*, VI (1862) p. 374.

——, ms. R-59.
Da colecção de D. Luís de Salazar y Castro.
Citado *ibid.*, p. 374.

——, Biblioteca Nacional, ms. 1373.
S. XVII. 340 × 240. [3] ff. prel. + 109 ff.

Anotações marginais.
Enc. em pergaminho.
Título: *Libro de linages hecho por el conde don Pedro, Infante de Portugal, hijo del Rey don Dinis. Incip.*: «En nombre de Dios, que es fuente y padre de amor ...» *Explic.* (f. 102v): «... criado de su padre y madre Affonso Gomes. Con lo qual se acaua esta historia ... Laus Deo». Ff. 104-106: *Censura al capitulo de don Diego Lopez, señor de Vizcaya acerca de lo que le sucedio con la muger que hallo en el campo.*
Pról. + 76 títs. Omite o tít. I e parte do II.
Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI.

——, ms. 3310.
S. XVI. Papel. 248 ff. num. na época.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI como em T_1.

——, ms. 3318.
S. XVII. Papel. 237 ff. num. na época. Tradução castelhana.
Falta o tít. I. Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI como em T_1.

——, ms. 3471.
S. XVII. Papel. 132 ff. Tradução castelhana.
Ms. incompleto? Não obtive informações suficientes.

——, ms. 8179.
S. XVII. Papel. 308 ff.
Lacunas do tít. I como em T_1. Lacuna do tít. XXXVIII preenchida com uma adaptação do *LD*. Não obtive microfilme do tít. XLI.

——, ms. 8209.
S. XVII. Papel. 275 ff. Tradução castelhana.
Anotações de Zurita.
Falta o tít. I. Lacunas de tít. XXXVIII como em T_1. Não obtive microfilme do tít. XLI.

MUGE, Casa Cadaval, ms. M.VII.4 (964).
S. XVI. Papel. 305 × 210. XVII ff. num. moderna a lápis + 210 ff. num. moderna a lápis + [17] ff. não num.
Enc. em pergaminho.
Título (f. 17r): *Aqui se começa o liuro do linagem dos homẽes como uem de padre a filho des o começo do mundo e do q̃ cada hũ uiueo e da uida q̃ foy e começa em Adão o prim^ro. homẽ q̃ deos fez quando formou o çeo e a terra e seguesse o prologo. Incip.*: «[E]m nome de ds. q̃ he fonte e padre damor e porq̃ este amor ...». *Explic.* (f. 209v): «... sendo este Andreo sanches criado de seu padre e de sua madre dafonso gomez». Segue-se o testamento do Conde D. Pedro (só 3 linhas).

Não tem as lacunas do tít. I. Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI como em C.

PARIS, Biblioteca Nacional, St.-Germain, français, ms. 1585.
S. XVII.
Título: *Livro do conde dom Pedro das linhagens antigas de que descendem os fidalgos e nobres deste reyno.* Cópia do treslado feito para Diogo Fernandes Santa Cruz por ordem da provisão de Filipe II de 26 (!) de Julho de 1606.

——, Anc. Fonds. 10011 (Mazarin).
S. XVII.
Suponho ser o ms. donde foi copiado o BNL, F.G., ms. 8176.

PORTO, Biblioteca Pública Municipal, ms. 277.
S. XVI, princípio. Papel. 300 × 210. 13 págs. de índices + CLXXXV ff. num. na época. 30 a 34 linhas por pág. Uma só mão.
Algumas notas marginais indicativas das famílias. Pertenceu ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
Enc. em pergaminho.
Título: *Livro das linhagens d'espanha composto pelo comde dom P°., f°. delrey dom dinis. Incip.*: «Em nome de Ds. que he padre e fonte damor ...». *Explic.* (f. CLXXXV): «... sendo este andreu sãches cryado de suu padre e sua madre dafonso Gomez».
Pról. + 76 títs.
Lacunas dos títs. I, XXXVIII e XLI como em T_1. Ms. quase contemporâneo de T_1 e que provavelmente o copia, apesar de algumas variantes entre as quais variantes sistemáticas para reduzir as repetições.

——, ms. 278.
S. XVI. Papel. 295 × 197. 204 ff. não num. 28 linhas por pág. Uma só mão.
Pertenceu a «Menezes (ou Mendes?)» e provavelmente depois à livraria do Visconde de Balsemão.
Enc. em carneira.
Título: *Este he o Livro das linhagens que compos o conde Dom Pedro filho delRey Dom Denis o qual fez com grande trabalho e estudo, vendo muytas escrituras antigas. Incip.*: «Em nome de Deos, Amen, que he fonte, e padre d'amor ...». *Explic.* (f. [204r]): «... sendo este Andre Sanches criado de seu padre Afonso Gomez. F'inis».
Pról. + 76 títs. Omite o tít. I e parte do II.
Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI como em T_1.

——, ms. 279, pp. 1-129.
S. XVII. Papel. 420 × 280. 31 pp. de índices + 24 pp. em branco antes do texto. 38 a 46 linhas por pág. Várias mãos.

Vinhetas e caldeirões, alguns com o emblema de S. Agostinho. Títulos ornados.

Anotações à margem. Pertenceu a «Meneses (ou Mendes?)» e depois à livraria do Visconde de Balsemão. Segundo uma nota que antecede o texto, na f. 1 diz que o Conde morreu em 1354, e acrescenta: «assi foi sua morte á 238 a[nos]», o que significa que o original deste ms. foi copiado em 1592. Comparando esta nota com o texto de Lousada publicado por E. A. da Cunha e Freitas, in *A historiografia portuguesa anterior a Herculano* (Lisboa, 1977), p. 113, pode admitir-se que o original desta nota tenha sido escrito por Lousada.

Enc. em carneira, s. XVII.

Segue-se a ff. 130-221 outro nobiliário que começa com um «Titulo dos Pereiras mais antiguos que se pode saber»; ff. 222-273 em branco; ff. 274 e segs. outro que começa com a «Familia dos de Carvalho Senhores do Couto de Negrelos».

Incip.: «Em nome de Ds. que he fonte e padre de Amor ...». *Explic.* (f. 129v): «... sendo este andre Sanches criado de seu pai de A°. gomes de deça».

Pról. + 76 títs., omitindo todavia o tít. I e parte do II.

Lacunas dos títs. XXXVIII e XLI. Começa o tít. «XLII» em dom Egas Pires Coronel, e liga Justa Pais a Estêvão Branco. Omite o fragmento narrativo sobre D. Pedro Coronel.

——, ms. 279 bis.

S. XIX (1806). Papel. 355 × 225. [3] ff. em branco + [1] f. de título + [1] f. em branco + 177 ff. num. na época + [10] ff. não num. de índice + [6] ff. em branco. 40 linhas por pág. Uma só mão.

Enc. em carneira.

Título: *Cronica do conde Dom Pedro Filho de El Rey dom Dinib 1° de nome e 6° Rey de Portugal copiada De hum antigo Manuscrito q̃ existe na Livraria do Exm°. e Dm°. Arcebispo Metropolitano de Evora D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas Boas. Conferido e examinado com outra copia que se extrahio da que existia na Livraria Merciana que actualmente se acha na Livraria de S. Francisco na Cidade em Lisboa. Anno de 1806*».

Sem as lacunas do tít. I. Lacuna do tít. XXXVIII provavelmente reconstituída por conjectura, com base no *LD*. Lacuna do tít. XLI como no BPMP, ms. 279.

VIENA, Biblioteca Nacional, ms. 5.807.

S. XVI. 162 ff.

Título: *Livro das linhagens que fez o Conde D. Pedro, filho del Rey Don Dinis, assim de Castella como de Portugal, até o seu tempo.*

Não consegui obter mais informações sobre este ms.

RESUMOS E ADAPTAÇÕES:

LAVANHA: *Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo del Rey D. Dionis de Portugal ordenado y ilustrado con notas y indices por Iuan Bautista Lavaña coronista mayor del reyno de Portugal.* (Gravura). En Roma. Por Estevam Paolinio. MDCXL.

Segundo o Prólogo de Lavanha, utilizou uma cópia do ms. da Torre do Tombo e pôs à margem notas «de hũ Nobiliario antiguo ... q̃ se presume ser o verdadeyro do conde D. Pedro, e o que se tem por seu, que he traslado do antigo copiado pollo Doutor Ioão de Aregas ...».

O ms. desta obra, preparado já para a imprensa, está na B.N. de Madrid, ms. 1450.

Reimpressão anastática da Col. *Los Bibliofilos Galegos,* Santiago de Compostela, 1974.

FARIA E SOUSA: *Nobiliario del Conde de Barcelos Don Pedro Hijo del Rey don Dionis de Portugal, traduzido castigado y con nuevas ilustraciones de varias notas por Manuel de Faria i Sousa cavallero de la Orden de Cristo i de la Casa Real.* Al Sr. D. Francisco Antonio de Alarcon, Cavallero de la Orden de Santiago ... En Madrid, por Antonio de Paredes, MDCXLVI.

Tradução que segue a adaptação de Lavanha, página por página.

O ms. desta obra, preparado já para a imprensa está na Torre do Tombo, Genealogias, ms. 68 (21.F.35).

OUTRAS ADAPTAÇÕES:

ÉVORA, Biblioteca Pública Eborense, ms. CXVII/1-4.
S. XVII. 257 f.
Incip.: Reis de Leão. D. Pelayo e geração sua. Quando reino elRey Rodrigo em Hespanha ... *Explic.*: «... de quem teue Afonso Correa. Affonso Correa f°. deste Pay Correa».

——, ms. CXVII/1-11.
S. XVII. 480 ff.
Incip.: Titulo da geração dos Souzas. Dom Sueiro Belfager foi cazado cõ D. Emendolla ...»

LISBOA, Biblioteca Nacional, F.G., ms. 971.
S. XVII. 115 ff. Apontamentos tirados do *LL.* Pertenceram a D. António Caetano de Sousa.

——, F.G., ms. 1165.
S. XVII. 653 ff.
Título: *Liuro de linhagem como o principiou o Conde Dom Pedro f°. delRey D. Diniz em tempo delRey Affonso o 4°, e proseguirão o D°r. João das Regras em tempo delRey Dom João o 1°, e Damião de Goez no delRey dom Joam o 3° acrescentadas algũas gerações que Dom Antonio de Lima juntou e outras que de novo começarão ajustado com os genealogistas de Castela atte o anno de 1650.*
Começa com o título dos Pereiras.

——, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Livraria, ms. 1626.
S. XVII. Cópia parcial da adaptação de Lavanha.

MADRID, Biblioteca Nacional, ms. 2806.
S. XVII. 236 ff.
Incip.: «Em nome de Deus que he fonte e padre de amor ...»
Explic.: «... criado de seu padre e de sua madre de Alfonso Gomez. Finis Laus Deo». Cópia parafraseada de *LL*, pelo menos no tít. I.

PARIS, Biblioteca Nacional, Fonds Duchesne, ms. 112.
Extractos tirados da tradução de Faria e Sousa.

Uma vez estabelecida esta lista, comecei por excluir os manuscritos dependentes directa ou indirectamente de T_1. Para o fazer servi-me, além das declarações expressas de certos códices, dos seguintes critérios externos:

— a série de palavras deixadas em branco no tít. I, nas histórias de Isaac e de Jacob.
— a lacuna do princípio do tít. XXXVIII.
— a omissão de algumas palavras deixadas em branco no fim do tít. XLI (segundo a numeração de T_1) e as duas lacunas do princípio do tít. XLII (idem).

Além disso, procurei entre as cópias de T_1 aquelas que dessem mais garantias de ter transcrito correctamente o caderno perdido do tít. XXXVI, isto é T_2 e L_2. Pude assim seleccionar, como manuscritos provavelmente independentes de T_1 os seguintes: BUC 432, 652; BPE CXVII/1-3; BA 47.XIII.11, 49.XIII.15; BNL, FG 1354; BAC 369 V.; Muge 964; BPMP 279 bis. Destes manuscritos foram escolhidos apenas BA 47.XIII.11 (A_2) e BAC 369 V (C), cujos caracteres intrínsecos davam garantias de terem tido como modelos próximos códices do século XV. Infelizmente não pude utilizar o códice de Muge, com características semelhantes, mas cuja colação seria muito morosa por ter uma grande parte do texto comido pela tinta. Parece-me todavia

importante utilizá-lo numa próxima edição crítica. O códice BPMP 279 bis pode também merecer uma sondagem mais aprofundada apesar de o seu protótipo ser talvez de menor valor do que C. Os outros textos pareceram-me excessivamente corrompidos para poderem ser utilizados de maneira compensadora.

Quanto aos códices que copiaram T_1 antes de perdido o caderno do tít. XXXVI, excluí as diversas versões tiradas do treslado «autêntico» feito para Diogo Fernandes de Santa Cruz em 1606, pois me pareceram em geral pouco fiéis, dando a preferência a TT Gen. 63 (T_2) e BNL Pomb. 291 (L_2).

Enfim, apesar das esperanças postas nas traduções castelhanas, verifiquei que eram, salvo erro, inaproveitáveis, pois tinham as lacunas dos títs. XXXVIII e XLI e omitiam o tít. I e parte do II, parecendo reproduzir o texto cujo ms. mais antigo é o do Escurial. Este, por sua vez, parece-me depender nitidamente de T_1.

2. *Construção do stemma*

Do que acabamos de ver a propósito da escolha de manuscritos independentes de A_1 e de T_1, conclui-se que estes dois mss. são bastante diferentes entre si, e que os outros dois mss. escolhidos, A_2 e C, embora independentes de T_1 têm juntamente com ele algumas características comuns. A partir destas semelhanças e diferenças pode-se estabelecer entre eles uma relação, que vamos agora justificar com mais pormenor.

As características que opõem A_1 a T_1A_2C são as seguintes:

— Numeração dos parágrafos.
— Títulos com um enunciado mais curto.
— Rubricas que subdividem os parágrafos em número abundante.
— Narrativas omitidas em T_1A_2C, uma das quais, a história de Gonçalo de Sousa, já raspada em A_1, e outra, a batalha do Salado, com hiatos não preenchidos e emendas incompletas.

Quanto ao mais, o texto é rigorosamente idêntico, salvo algumas variantes manifestamente erróneas em T_1A_2C, e de tal modo que me pareceu preferível não os publicar separadamente, ao contrário do que tinha feito Herculano.

Por oposição a A_1 e por observação das características peculiares na parte do texto não conservada por este ms., os elementos comuns a T_1A_2C, e que permitem classificá-los como uma família, são os seguintes:

— Ausência de numeração dos parágrafos.
— Títulos normalmente com um enunciado mais extenso.

— Rubricas menos numerosas e adaptação do texto correspondente quando suprimidas.
— Lacunas no princípio dos títulos XXXVIII e XLI.

Além disso, o exame sistemático das remissões permitiu verificar que este grupo inverteu os títulos XLI e XLII, pois a tradição textual é firme em dar ao tít. dos Coronéis o número XLI e ao de Goido Araldes Baião o número XLII.

Por sua vez, na família T_1A_2C, o primeiro distingue-se dos outros dois por dar uma versão fragmentária das histórias de Isaac e de Jacob, que vem completa em A_2C. Um exame atento deste passo permite verificar que não se trata de uma reconstituição conjectural das mesmas lacunas por ventura transmitidas também pelo protótipo de A_2C, mas de um texto autêntico, pois concorda com a fonte comum utilizada pelo conde D. Pedro, o *Libro de las Generaciones* [2]. Além disso, a independência destes dois manuscritos confirma-se pela existência de numerosas variantes, como se verá em seguida.

Quanto a A_2C, uma grande quantidade de erros comuns evidencia a dependência de um mesmo protótipo. Bastará dar apenas alguns exemplos entre centenas:

8 C 8 [14]Hunaz] Hunhaz
8 C 8 [17]que lhe enviou] que lhe quis enviar
9 A 1 [15]Vusturio] Misturio A_2 Mesturio C
9 A 4 [25]monte] campo
9 A 4 [35]de Bizcaia] da terra
10 A 9 [11]er] em
11 C 7 [20]a aleivosa da covilheira] a c. a.
11 C 8 [8]el i] *om.*
11 C 8 [17]Garalte] Galarte A_2 Golarte C
13 A 6 [6]Hungell] Hurgel A_2 Urgel C
13 E 2 [2]ũu filho] ũa filha
15 A 1 [5]suso dito] sobredito
16 tít E COMO, DE ... TAAVARES] *om.*
16 B 5 [34]] III
21 A 1 [17]donde estava] *om.*
21 A 1 [24]companha] companhia
21 A 1 [65]a sa] essa
21 A 1 [84]rependido] arrependido
21 A 1 [107]acorreu-lhe] acodiu-lhe
21 A 3 [4]Sernam] Fernam
21 A 3 [5]chamarom] houve nome

---

[2] Ed. por D. Catalán Menéndez Pidal e M. Soledad de Andrés, em apêndice ao v. I da versão castelhana da *Crónica de 1344*, Madrid, 1970.

21 B 14 [8]graado] grande
21 G 6 [39]tam dura] tamanha
21 G 7 [1]decenderom] descendem
21 G 9 [60]acorreriam] acodiriam
21 G 9 [80]crastado] *om.*

Como estes erros comuns são em grande quantidade, o parentesco de A_2C fica firmemente estabelecido. Todavia, um certo número de erros comuns a T_1C e que não se encontram em A_2, vêm complicar o *stemma* que até aqui se entrevia. Eis os exemplos mais evidentes:

8 A 1 [2]Belchides] Bechides
11 F 8 [1]Goterrez] Gonçalvez
17 C 4 [2]XIIII] XIII
18 B 8 [1]irmão] irmãa
21 A 1 [21]como] *om.*
21 A 3 [6]Osorez] Assorez
22 D 9 [4]depois[2]] *om.*
22 G 12 [4]XIII] XII A_1T_1C
23 C 3 [3]Martim A_1A_2] dom T_1C
24 A 2 [7]Tereja A_1A_2] dona T. T_1C
25 A 2 [1]Soverosa A_1A_2] Sousa T_1C
26 A 3 [2]Avizela A_1A_2] *segue-se* filho do dito dom Joham Fernandez e de dona Maria Soarez T_1C.
26 A 3 [2]Piscos A_1A_2] Pistos T_1C
30 X 5 [1]Pero Novaes A_1A_2] P. Vaasquez N. T_1C
30 BB 5 [1]marido A_2] *om.* T_1C
36 Z 9 [7]Vaasquez] Viegas
53 A 3 [8]Orraca] Sancha
53 A 4 [1]Nuniz] Moniz
75 B 5 [2]fez em ela] *om.*
75 F 2 [4]Aldonça] Elvira

Se é verdade que certos destes casos podem resultar de erro cometido independentemente por T_1C, como por exemplo em 24 A 2 [7] por se ter generalizado entretanto o costume de dar às senhoras o tulo de «dona» e em 26 A 3 [2] por se confundir facilmente o *c* com *t*, ou então de uma correcção que o copista excepcionalmente perspicaz de A_2 teria feito espontaneamente ao protótipo comum a ele e a T_1C, o que se pode admitir por exemplo em 17 C 4 [2] e 22 G 12 [4]. Com efeito verificamos que um anotador de T_1 no século XVII corrigiu alguns dos seus erros, como aconteceu em 75 F 2 [4], que já aparece correcto em A_2. Pode ter acontecido o mesmo noutros casos. Mas seria mais difícil admitir esta eventualidade para todo o conjunto, sobretudo nos casos em que A_1 confirma a versão de A_2.

Nestas circunstâncias, temos de admitir ou a contaminação de C por T_1 ou por outro códice semelhante, ou que A_2 utilizou, além do protótipo comum a T_1C, num códice melhor, o que lhe permitiu corrigi-lo em alguns pontos

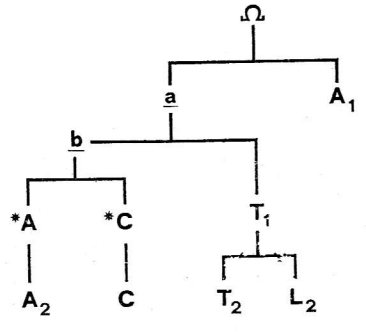
O facto de A_2 se caracterizar, como veremos adiante, por certos passos que mostram interesse especial pela família dos Castros, e que parecem anteriores ao século XVI, favorece esta hipótese.

Pelo contrário, os erros comuns a T_1A_2 são raros, e a maioria explicáveis mais ou menos facilmente por geração espontânea ou por uma eventual correcção espontânea de C. Eis a lista completa:

10 A 1 [4]Burueva] Burneva
10 A 1 [16]as] os
21 A 1 [52]que lhe] lhe
21 G 9 [105]Vaasco] Vicente
21 G 12 [4]XXXII] XXII
21 R 3 [1]Lonaisco] *esp. em br.*
22 H 14 [12]ca] que
22 H 14 [14]i] *om.*
22 H 14 [12]todolos] todos os
22 H 14 [18]e seu] e o seu
22 H 14 [26]mandou-lhi] mandava-lhe
22 P 15 [1]Tavara] Tavora
39 N 5 [4]os] o
55 V 8 [1]Mecia] *esp. em br.*
60 C 3 [1]Pedro] *om.*
60 N 4 [5]XXXIX] *esp. em br.*

Dado, portanto, o pequeno número destes erros comuns e a não evidência da sua maior parte, penso que não os devemos ter em conta na construção do *stemma*.

Permanece a dúvida quanto à contaminação de C por um ms. semelhante a T_1, ou de A_2 por um ms. mais correcto e perdido. Eis uma questão que provavelmente só poderia ser resolvida pelo estudo de maior número de manuscritos, e que os elementos recolhidos até agora não permitem esclarecer suficientemente. De qualquer modo o parentesco entre T_1A_2C por um lado e entre A_2C por outro é tão evidente, que se pode com bastante segurança apresentar o seguinte *stemma*:



3. *Transmissão textual da refundição de 1380-1383*

O estudo da transmissão textual de começar por um exame atento dos manuscritos utilizados, porque este permitirá esclarecer as questões que ela implica.

O chamado Nobiliário da Ajuda ou do Colégio dos Nobres (A_1) é de datação paleográfica difícil por estar escrito em caligrafia livresca, cuja evolução foi lenta durante a baixa Idade Média. Assim, Alexandre Herculano, na introdução que escreveu para a sua edição dos livros de linhagens, considerou-a do fim do século XIV ou princípio do século XV. Utilizando critérios internos, Botelho da Costa Veiga atribui-lhe uma data situada entre 1361 e 1364 [3], que tem sido desde então aceite pelos diversos autores. O seu argumento todavia é pouco sólido. Baseia-se essencialmente numa nota marginal (logicamente mais tardia do que o texto) que diz a propósito de Álvaro Dias e seu irmão Lopo Dias de Sousa: «assi ham gram devedo estes dom Alvar Diaz e dom Lopo Diaz com os de Pereira desta parte e outros devedos moitos que estes Sousãos ham com estes de Pereira». A nota parece supor que estes dois irmãos eram vivos quando foi redigida. Ora, segundo Costa Veiga, Álvaro Dias morreu antes de 1365, logo a nota devia ser anterior e o ms. copiado ainda antes. Todavia Lopo Dias ainda era vivo em 1371 e tinha um sobrinho ainda menor em 1404 [4]. Por outro lado, a utilização do tempo presente pelo anotador não significa necessariamente que ambos fossem vivos. O que ele quer afirmar é a existência de um parentesco, e podia portanto empregar o presente falando de uma pessoa já morta. Que assim foi, prova-o irrefutavelmente a referência à morte e sepultura de Fr. Álvaro Gonçalves Pereira, no fim do relato sobre o Salado. Com efeito, como veremos adiante, ele morreu no fim do ano de 1379 ou princípio de 1380.

Por esta razão, não me parece haver qualquer argumento para considerar A_1 como cópia de um texto diferente do de T_1A_2C. Pelo contrário, a comparação do fragmento com a totalidade do *LL* copiado nestes mss. leva a concluir que o texto, tirando algumas supressões e variantes, é rigorosamente idêntico. Não houve qualquer refundição ou acrescento a não ser a que decorre da supressão de várias rubricas. Na minha opinião, deve atribuir-se a mesma data à redacção de que A_1 e T_1A_2C são cópias, e esta redacção só pode ser posterior à morte do prior do Hospital D. Álvaro Gonçalves Pereira, provavelmente nos últimos meses de 1379 ou nos primeiros de 1380, como veremos. Assim, A_1 tem de ser posterior a esta data, o que não é de modo algum contrariado pelos caracteres paleográficos do códice. A meu ver A_1 é mesmo

---

[3] A. Botelho da Costa Veiga, *Os nossos nobiliários medievais. Alguns elementos para a cronologia da sua elaboração*, in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, 15 (1940) 187-189.

[4] A. Braamcamp Freire, *Brasões da Sala de Sintra*, I (Lisboa 1973) 278-280.

um exemplar de trabalho utilizado pelo próprio refundidor em 1380-1383, como dão a entender as interrupções, espaços em branco, rasuras não preenchidas, ou emendadas com letra semelhante à da primeira mão e por outras mãos. Com efeito, estes caracteres textuais não são obra de copista mas de redactor; não afectam apenas pormenores acidentais, mas questões de forma e de conteúdo. Isto não quer dizer que A_1 esteja totalmente isento de erros ou corrupções. A sua comparação com os outros códices mostra que a outra família oferece por vezes, embora raramente, um texto melhor, apesar de A_1 ser quase sempre mais correcto. Pode admitir-se ou que o refundidor tenha abandonado este códice e passado a limpo o texto que depois serviu de base às outras versões, ou que, depois de uma primeira redacção preparasse outra refundição mais vasta, incompleta, representada por A_1.

Quanto às outras características de A_1 em matéria de transmissão do texto, já dissemos o suficiente a respeito do *stemma*. Recordamos apenas o aspecto fundamental da abundância de rubricas entre os parágrafos, as quais foram depois suprimidas em todas as outras versões conservadas, embora, em dois ou três casos, à custa de uma deturpação do conteúdo.

O Nobiliário da Torre do Tombo (T_1) foi copiado no fim do século XV ou durante os primeiros anos do século XVI, como mostram também os seus caracteres paleográficos, apesar da estabilidade da escrita livresca. Pelas suas características — o cuidado posto na transcrição, a regularidade da caligrafia, a decoração, o pergaminho — faz já lembrar os códices da «Leitura Nova» de D. Manuel, executados a partir de 1504. Podemos talvez sugerir que fosse feito mais ou menos nos anos em que João de Cross, depois de nomeado armeiro-mor, iluminava o seu célebre *Livro do Armeiro-Mor*, isto é, por volta de 1492-1509 [5]. Não parece de admitir a tradição corrente durante os séculos XVII e XVIII, segundo a qual a cópia teria sido feita por ordem de Damião de Góis quando era Guarda-Mor da Torre do Tombo, o que levaria a datá-la de depois de 1545. Esta data é demasiado tardia para os caracteres paleográficos. A informação parece provir do prólogo que o Guarda-Mor D. António Álvares da Cunha mandou escrever para este mesmo códice, quando o mandou arranjar e encadernar por volta de 1683, e foi depois aceite por diversos eruditos como D. António Caetano de Sousa e Barbosa Machado. Mas não se diz onde foi colhida e em que documentos se baseia.

No princípio do século XVII, este códice perdeu um caderno que continha a parte final do tít. XXXVI. Transcreveu-se então, em 1638, a parte corres-

---

[5] A. Machado de Faria, *Quem ordenou e iluminou o «Livro do Armeiro-mór»*, in *Arqueologia e História*, 6 (1927) 80 e segs.

pondente de outro códice que pertencia à Livraria do Duque de Bragança, em Vila Viçosa, num caderno em papel que foi depois encadernado juntamente com T_1. Alguns anos mais tarde, provavelmente em 1683, o Guarda-Mor D. António Álvares da Cunha mandou transcrever em pergaminho o mesmo caderno, imitando a caligrafia antiga, escreveu uma introdução com uma história do Nobiliário, mandou fazer o índice dos títulos e um frontispício ricamente iluminado e encadernar o códice, dando-lhe assim a forma que ele hoje apresenta.

Examinando o texto copiado em T_1, verifica-se que o escriba dispunha de um modelo ilegível em alguns pontos, e em particular no princípio do tít. I, na história de Isaac e na de Jacob, onde transcreveu apenas algumas palavras, deixando espaços em branco para o que não conseguiu decifrar. No fim do tít. XLI (na numeração de T_1) omitiu também algumas palavras que aparecem em A_2 e em C.

De uma maneira geral, o calígrafo de T_1 parece ter tido o cuidado de transcrever exactamente o que lia, incluindo, normalmente, a ortografia. Mas algumas vezes não deixa de modernizar consciente ou inconscientemente. Assim, por exemplo, na Lenda de Gaia, transforma por várias vezes o feminino *senhor* em *senhora*. No princípio do tít. XXXIX, na história do rei Joas, escreve *maldade* por *avoleza*; etc. Mais frequentemente põe *sobredito* por *suso dito, sua* (proclítico) por *sa, depois* por *despois,* pretéritos perfeitos em *am* em vez de *om, donde* por *onde,* etc. Não há dúvida, portanto, que embora T_1 seja, sem dúvida alguma, o ms. mais correcto e mais completo, não pode ser tomado como único. As suas lições têm de ser corrigidas por comparação com outros mss., cujas variantes são frequentemente melhores.

O segundo ms. do Palácio da Ajuda que aproveitei (A_2) foi copiado em 1593, em letra humanística, por um escriba chamado Pontinus. Vários indícios revelam a mão de um erudito que procurava em geral reproduzir correctamente o seu modelo, incluindo a ortografia, e que tentou não poucas vezes corrigi-lo quando notava as suas deficiências. Assim, por exemplo, tentou reconstituir a numeração dos parágrafos, sem a fazer coincidir com as rubricas, embora se verifique que de facto procedia por conjectura, comparando esta numeração com a autêntica, do códice A_1, e com as remissões feitas ao longo do texto. O propósito de correcção revela-se também no facto de ter raspado uma grande parte dos números de títulos das mesmas remissões, ao verificar que elas não coincidiam com as do seu texto, por causa da já referida inversão dos tít. XLI e XLII. Algumas correcções são infelizes, outras exactas. Algumas podem ter sido descobertas pelo próprio escriba, outras foram feitas por outra mão.

Por outro lado, o escriba intervém mais profundamente, reduzindo repetições de nomes, encurtando rubricas, utilizando formas abreviadas, moder-

nizando vocábulos ou adoptando uma ordem das palavras que provavelmente lhe soava melhor. Bastarão dois ou três exemplos deste tipo:

7 D 5 [5]tambem d'aaquem como d'aalem] d'aquem e d'alem
11 O 7 [20]vestido de sa senhor] de sa senhor vestido
18 A 3 [2]de Maçanedo foi porque o pobrou e livrou] assim foi porque p. M. e o livrou
18 tít. se pode saber] se sabe
22 H 14 [10]companhas] gentes
30 AW 6 [1]Afonso, filho d'el rei dom Dinis de Portugal] Afonso, o quarto.

As supressões de nomes repetidos foram mais constantes e quase sistemáticas, mas em muitos casos devem ter sido feitas já no modelo utilizado, porque muitas existem também em C. Estas supressões dão-se geralmente nos seguintes casos:

— A houve um filho que houve nome B. Este B foi casado com C] A houve um filho B, que foi casado com C.
— A houve duas filhas. A primeira filha houve nome B, a segunda filha houve nome C] A houve duas filhas, B e C.
— Casou depois esta A com B] Casou ela depois com B.

As modificações deste género, muito frequentes, resultam tão evidentemente de uma simplificação, que não figuram no aparato crítico da presente edição, pois o tornariam excessivamente longo e só prejudicariam a compreensão do texto.

Outra característica de A_2, e que provém certamente do seu modelo, consiste numa série de acrescentos mais ou menos breves a propósito da família dos Castros, e que revelam um interesse particular por ela. Encontram-se em maior número, como era de esperar, no título que lhes é inteiramente consagrado, mas também noutros passos do Nobiliário onde aparecem membros da mesma linhagem. O facto de constituírem um conjunto que não é apoiado pela tradição textual dos outros manuscritos, nem mesmo por C, que pertence à mesma família, leva a admitir que constituam interpolações, mas provavelmente introduzidas já no século XV ou princípios do XVI, como sugerem, de resto, certas formas que já não eram utilizadas no século XVI, tais como «suso dito, mores, sa, irmãa, mui boo, companhas, boos, nom, Roi». Todavia a uma datação muito recuada do protótipo opõe-se o feminino «sa linhagem», em contraste com o conjunto de *LL*, onde se emprega constantemente o masculino. Pode também acontecer, como já vimos, que esta série de variantes dependa de contaminação de um ms. melhor e independente da família *a*.

O manuscrito da Academia das Ciências (C) que utilizámos também, reproduzia, igualmente, como sugerem as formas vocabulares que emprega, um modelo dos fins do século XV, ou princípio do século XVI. Ao contrário do escriba de A_2, o de C manifesta muitas vezes uma completa incapacidade para compreender o que lê, mas tenta reproduzi-lo mesmo sem perceber. Assim, por exemplo, confunde a abreviatura 9 = *us* com *g*, em *Carineg* por *Tarineus*, *Piteg* por *Piteus*; escreve os numerais de maneira arcaizante, como em *V*^{c} *LXXX*; emprega a grafia de *q* e *g* como se usava na época referida: *Berguonha, guanhar, Rodriguo, imiguo, rigamente, numqua, sange, Tareiga*; confunde os particípios em *am* de radical *a* com os em *om* de radical *o*, em casos como *podiom, chamavom-lhes, erom* [6]; utiliza formas ou variantes populares da mesma época, como *rezom* e *menhã* [7], *milhor* e *pidio-lhe* [8], *agoa* [9], *sondes, inviar*. Enfim, o códice que serviu de modelo a C escreve frequentemente *r* por *l* em palavras como *Ervira, Arvelo* (Elvira, Alvelo), prefere a forma popular *Britis* a Beatriz e *Bargança* a Bragança. Tudo isto leva a conceder uma certa confiança a este manuscrito, apesar das leituras absurdas que por vezes apresenta.

Tanto mais que se pode situar com certa precisão a redacção do modelo, com auxílio de caracteres externos. Com efeito, a mais notável característica externa é a interpolação de um título sobre os Saldanhas, a seguir ao dos Castros, cuja redacção concorda com a época atribuída às variantes acima mencionadas, como se pode ver pelos seguintes exemplos «e muitos romeiros cazavam sas filhas que traziom em Espanha»; «de que quedó geraçom que, per tradiçom dirivada de filhos a netos, se foi continuando em todo o tempo dos Reis de Castela». O seu autor manifesta certa erudição, pois menciona «cantares antigos e outras memorias», resume brevemente a lenda de Bernardo del Carpio, diz que seu filho Galindo Galindes usou o patronímico da mãe, cita a Crónica Geral de Afonso X e as Crónicas dos Reis de Castela. Parece, portanto, que o modelo de C foi já redigido para um membro da família de Saldanha, como o foi também o próprio C. Com efeito, no ex-libris gravado numa das primeiras páginas, vêem-se as armas dos Saldanhas e Bobadilhas. O códice pertenceu talvez a João de Saldanha da Gama, genealogista morto na Batalha do Montijo, em 1644, senhor do morgado de Barcarena [10], e descendente do primeiro Saldanha conhecido em Portugal, Diogo

---

[6] Edwin B. Williams, *Do latim ao português* (Rio de Janeiro, ^{3}1975) n. 157. 3.

[7] Id., *ibid.*, 40. 2A.

[8] Id., *ibid.*, 109. 1.

[9] Id., *ibid.*, 26 A.

[10] A. Braamcamp Freire, *Brasões da Sala de Sintra*, I 494; A. Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, XI (Coimbra ^{2}1953) 143; E. de Campos de Castro de Azevedo Soares, *Bibliographia nobiliarchica portugueza*, II (Braga 1917) 68-69. O ex-libris não é conhecido dos coleccionadores. Não figurou na exposição de

Lopes de Saldanha, casado com D. Maria de Bobadilha. Diogo Lopes de Saldanha veio para Portugal no séquito da princesa D. Joana, filha de Henrique IV de Castela, e tornou-se cavaleiro do Conselho de Afonso V (1476, 1477), foi embaixador deste rei em França e Roma e tem uma cantiga no Cancioneiro Geral [11]. Dada a época a que deve remontar o manuscrito que serviu de modelo a C, pode admitir-se que tenha sido escrito para o próprio Diogo Lopes de Saldanha, portanto durante o último quartel do século XV.

Como o ms. C deriva de um modelo da mesma família que A_2, terá de atribuir-se ao protótipo comum uma data próxima de meados do século XV. Como vimos atrás, a propósito do *stemma*, esse modelo (*b*) devia ser diferente, embora relativamente semelhante ao de T_1. Dado que todos os manuscritos que consultei apresentavam as importantes lacunas dos títulos XXXVIII e XLII (na nossa numeração XLI, o título sobre os Coronéis), a ausência da numeração dos parágrafos e a inversão dos títulos XLI e XLII, é provável que toda a tradição manuscrita dependa de um único modelo já com estas características.

Uma destas lacunas, a do tít. XLI, resulta, sem dúvida, da perda de uma folha, como se verifica por à narrativa sobre Pedro Coronel faltar a parte inicial. A do tít. XXXVIII deve ter tido também a mesma origem, pois o escriba de T_1 e os da maioria dos outros códices nem sequer repararam que passavam bruscamente da família de Riba Douro para a de Bragança, ao começarem a falar de Urraca Fernandes, mulher de João Garcia de Sousa, o «Pinto» de Alegrete. Esta e outras anomalias levam a pensar que o protótipo de T_1A_2C fosse um manuscrito deixado incompleto pelo seu autor, como o próprio fragmento de A_1.

Como vimos acima, a comparação de A_1 com os outros manuscritos permite verificar que o texto é rigorosamente o mesmo, abstraindo das supressões de narrativas, mas se modificou em *a* o sistema de semear os parágrafos de abundantes rubricas. Poderia perguntar-se qual dos sistemas é autêntico: foi A_1 que multiplicou as rubricas ou *a* que as reduziu? A comparação dos passos paralelos de A_1 e T_1A_2C favorece a segunda hipótese. Ela confirma-se ainda pela estrutura redaccional de certos passos que parecem derivados de rubricas como as de A_1 mas suprimidas pelo escriba. Com efeito, a identificação genealógica dos personagens é feita geralmente na rubrica em A_1. O texto que se segue começa por *Este*. Pelo contrário, *a* começa em geral os passos correspondentes por *E* e faz a identificação genealógica a seguir.

---

ex-libris brasonados do *XVI Congresso Internacional de Ex-Libris*. Ver o *Catálogo Geral da Exposição* (Lisboa, 1976). Estes elementos foram amavelmente comunicados pelo Sr. Luís Bivar Guerra.

[11] A. Braamcamp Freire, *Brasões*, I 496.

Sendo assim, *Este* só se justifica quando precedido de uma subrica. Ora encontrámos em *a* vários casos em que o pronome demonstrativo aparece sem qualquer rubrica. Veja-se 28 A 2, 29 D 3, 30 Q 8, 30 AC 4, 31 L 8, 32 I 7, etc.

Noutros casos, o copista esquece-se de reduzir o número de rubricas, e elas tornam-se mais frequentes do que seria de esperar. É o que acontece em 30 AD 2, 31 R 7, 31 S 6, 59 G 8, 63 O P, Q, R, S. Noutros ainda, certas deturpações só se podem compreendem se existisse primitivamente uma rubrica de uma passagem muito curta, que foi suprimida por *a*, como acontece em 30 AY 5. Enfim, os textos de muitas das rubricas conservadas por *a* coincidem com os correspondentes de A_1.

O sistema de rubricas conservado por *a* parece, portanto, resultar da redução do sistema geralmente adoptado por A_1. Não quer isto dizer que as de A_1 sejam necessariamente autênticas, isto é que estivessem tal qual no original. Uma série de deturpações e anomalias leva a supor ou que foram criadas pelo refundidor de c. 1382, que provavelmente era mais um narrador que um genealogista, ou que ele se esqueceu de emendar as interpretações incorrectas dos escribas que para ele trabalhavam. Assim em 26 I 3, o escriba comete manifestamente um erro de identificação ao escrever depois de *Tereja*: «Martĩis, filha de Martim Xira e de dona Tereja». Pelo contrário, em 34 D 3, o copista esqueceu as palavras dona *Tereja A., filha de,* ou outras correspondentes. É muito provável que estas anomalias resultem não tanto de erros de cópia, mas dos processos de composição da refundição de c. 1382.

Também não deixa de ser estranho o facto de toda a tradição manuscrita ter suprimido a numeração dos parágrafos, quando ela era indispensável para encontrar os lugares a que se referem as numerosas remissões espalhadas ao longo de todo o livro, e que se referem a uma numeração em títulos e parágrafos. Perdida esta, as remissões tornam-se inúteis. Talvez esta anomalia se possa explicar, de novo, por a refundição de c. 1382 ter ficado inacabada. Com efeito, no fim do tít. XXX, passa-se de parágrafo XIIII para XVII. Ora não parece haver nenhum hiato no texto, e por outro lado também não deve haver erro de numeração, porque os personagens do parágrafo 17 são citados três vezes com este número em 21 L 15 [2] 30 A 1 [4], 43 B 3 [19]. Por outro lado, nos últimos títulos, o escriba deixou muitas vezes de indicar os parágrafos nas remissões que aí faz. Podemos, portanto admitir que se tivesse introduzido uma certa confusão nesta matéria, confusão que o refundidor não chegou a resolver, e que teria levado o copista de *a* a suprimir o sistema, sem todavia ter modificado as remissões.

Numa tentativa que fiz para utilizar estas remissões como meio de reconstituir a numeração por parágrafos na parte para a qual falta o texto de A_1, verifiquei numerosas contradições que podem resultar, muitas vezes, de erros de cópia, mas também de anomalias semelhantes à que apontei acima.

Este facto levou-me a desistir da referida reconstituição, que não consegui apoiar em bases seguras.

Quero ainda referir-me à inversão dos títulos XLI e XLII. A constância das remissões, que mencionam o tít. XLI como referente aos Coronéis, e o tít. XLII como referente a Goido Arualdez não permite qualquer dúvida a este respeito. Houve efectivamente uma troca. É lógico que o refundidor tenha querido colocar Goido Arualdez junto do título dos de Baião, porque estavam unidos pelo parentesco. Mas não chegou a modificar as constantes remissões a um e outro título, com os números primitivos. Anomalia que se explica, de novo, pelo carácter incompleto da refundição de c. 1382.

Esta questão conduz-nos ao problema das diversas refundições do *Livro de Linhagens*.

II. AS REFUNDIÇÕES DO LIVRO DE LINHAGENS

Com efeito, como já notaram muitos autores, o texto que hoje possuímos, não pode de modo algum pertencer ao conde D. Pedro de Barcelos, nem sequer reproduzi-lo fielmente com simples acrescentos de gerações posteriores às que ele indicou. Na verdade muitos passos do *LL* evidenciam um autor mais tardio do que o Conde.

O mais importante que a este respeito se pode invocar é a biografia do prior do Hospital D. Álvaro Gonçalves Pereira, que termina com a sua morte e sepultura: «e jaz em ũa capela que el fez por o serviço de Deos que ha nome Santa Maria de Flor de Rosa. Ali jazem a redor de seu moimento os tres cavaleiros que se com el criarom e forom com el na busca da Vera Cruz». Ora este facto deu-se provavelmente nos primeiros meses de 1380 [12]. Conforme demonstrou A. J. Saraiva, o refundidor tinha em vista exaltar a sua memória, e por isso redigiu a narrativa da batalha do Salado, na qual lhe atribui um papel preponderante. Pertencem também ao mesmo autor os principais textos narrativos do título XXI, na redacção actual, como demonstrou igualmente A. J. Saraiva [13].

---

[12] Segundo Fr. Lucas de Santa Catarina, citado por A. Pereira de Figueiredo, *Nova historia da Ordem de Malta*, III (Lisboa 1800) 32-33, nota 9, Fr. Álvaro Gonçalves alcançou de Urbano VI o priorado do Crato para Fr. Álvaro Gonçalves Camelo, mas a sucessão foi contestada pelo rei D. Fernando que então seguia o partido do Papa de Avinhão, Clemente VII. Este pedido data portanto dos últimos meses de 1379. Mas em Junho de 1380 já estava eleito outro prior e obtinha as necessárias dispensas papais de Clemente VII: J. C. Baptista, *Portugal e o Cisma do Ocidente*, in *Lusitania Sacra*, I (1956) 105 e documentos de pp. 192-195.

[13] A. J. Saraiva, *O Autor da narrativa da batalha do Salado e a refundição do Livro do Conde D. Pedro*, in *Boletim de Filologia*, 22 (1971) 1-16.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

Existiu, portanto, uma importante refundição de *LL*, posterior a 1380 e anterior à revolução de 1383. Com efeito, é totalmente inaceitável que o refundidor, tão interessado pela figura de Fr. Álvaro, tivesse omitido uma referência ao filho, Nuno Álvares, se escrevesse depois daquela data. A revolução e as perturbações que se seguiram podem explicar que o seu trabalho tenha ficado interrompido, como os vários indícios tirados da crítica interna mostraram suficientemente.

Tudo leva a crer, porém, que não pertença ao mesmo autor o actual texto do título XXXV, que se distingue, por outro lado, do Conde D. Pedro, nas tantas vezes citadas palavras: «Diz o conde dom Pedro em seu livro ...» Com efeito, ele invoca aí o testemunho pessoal de D. Pedro Fernandes da Guerra e outros que devem ter falecido antes de 1350. Importa, pois, fixar cronologicamente estes personagens.

D. Pedro Fernandes da Guerra morreu no cerco de Algeciras em 1343 [14]. Lopo Fernandes Pacheco faleceu em 1349, conforme se lê no seu epitáfio [15]. Paio Correia foi abade de Pombeiro entre 1327 e 1332 e teve sucessor pelo menos em 1339 [16]. Egas Lourenço Magro, chantre de Braga e depois deão do cabido de Lisboa viveu na época de D. Dinis e alcançou pelo menos o episcopado de D. João Afonso de Brito (1326-1342) [17]. De Paio de Meira nada sabemos. De qualquer maneira estes testemunhos foram colhidos, o mais tardar entre 1339 e 1349, o que torna difícil imaginar aquele que os recolheu como ainda vivo em 1383.

Por outro lado, Botelho da Costa Veiga reuniu uma série de indícios que coincidem em sugerir uma refundição datada de c. 1360-1365. Baseiam-se na omissão de certos personagens bem conhecidos depois desta época e que teriam sido certamente mencionados por qualquer genealogista se fosse seu contemporâneo. Desta lista suprimimos os nomes do tít. XXI, por aí a intervenção do refundidor de c. 1382 ter sido mais clara.

— tít. XXI: não aponta a morte de Martim Gil de Albuquerque, 1365.
— tít. XXII não aponta o casamento de D. Brites de Sousa, 1370.
— tít. XXVII: não aponta o casamento de João Rodrigues de Portocarreiro II, c. 1364.

---

[14] A. Botelho da Costa Veiga, *art. cit.*, 188.

[15] Fotografia deste epitáfio em A. de J. da Costa, *Apontamentos de Epigrafia* (Coimbra, ²1972) gravura 99.

[16] Fr. António da Assunção Meireles, *Memorias do mosteiro de Pombeiro* (Lisboa 1942) 26-27.

[17] Miguel de Oliveira, *Historia eclesiástica de Portugal*, (Lisboa, ³1958) 443; Fr. Francisco Brandão, *Monarquia Lusitana*, parte V (Lisboa 1976) 5r.

— tít. XXXVI: só aponta o primeiro casamento de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, a. 1343-1363.
— tít. XXXVII: não menciona os filhos de D. Álvaro Pires de Castro, nascidos a. 1365.
— tít. LV: cita o assassinato de D. João de Lacerda, 1357, mas não refere os filhos de Martim Lourenço da Cunha, nem sequer o que foi casado com Leonor Teles a. 1365.
— tít. LVII: não menciona os filhos de Martim Afonso Telo, nem mesmo Leonor Teles, que ainda tinha pouca idade em 1357-1360, mas apenas seus sobrinhos D. João e D. Afonso.
— tít. XLIV: cita como vivo Martim do Avelar, que o devia ser c. 1360, e não aponta os filhos de Vasco Fernandes Coutinho, que casou a. 1361.

A convergência destes indícios e de uma maneira particular a omissão do nome de Leonor Teles, que casou com D. Fernando em 1372, leva a admitir uma refundição por volta de 1360-1365, e, por outro lado, que o refundidor de 1382-1383 interveio muito pouco em actualizações genealógicas. Todavia este último, ou um escriba intermediário não deixou de fazer certas actualizações, como por exemplo mencionar o título de conde de pelo menos três personagens, que só receberam tal distinção entre 1371 e 1373: D. Álvaro Pires de Castro como conde de Arraiolos, D. João e D. Afonso Telo, conforme o viu já Botelho da Costa Veiga.

Considero estas indicações ainda insuficientes. Deviam ser completadas com um estudo sistemático dos pontos onde chegam todas as gerações do *LL*. Só assim se poderiam determinar de modo mais exacto as diversas camadas redaccionais do *LL*. Ora este trabalho é impossível sem um estudo prévio, também sistemático, da nobreza portuguesa no século XIV. No estado actual da questão devemos portanto limitar-nos a admitir duas refundições, que se poderiam situar em 1360-1365 e em 1380-1383, esta última incompleta.

Vejamos agora melhor as características de cada uma delas.

A de c. 1382 tem como propósito evidente exaltar a memória de Fr. Álvaro Gonçalves, e isto por intermédio de uma amplificação das narrativas heróicas dele próprio e dos seus antepassados, a que se associam alguns amigos mais chegados, em particular os Telos. É possível que lhe pertençam, além das narrativas do tít. XXI, que podiam existir já no texto do Conde, mas que tinham aí, certamente, outra redacção, alguns retoques aqui e além, como aquele que se encontra no fim do tít. XXXIV [18], uma parte do tít. VII, a

[18] «Aqui se fiiem o linhagem de Rodrigo Anes Redondo e dos que del decenderom liidimamente». O refundidor acrescentou: «Este Rodrigo Anes houve ũu filho de guanhadia a que chamarom Pedro Rodriguiz [...] e houverom dous filhos [...] criados de dom frei Alvaro Gonçalves, priol do Spital em Portogal, cujos parentes eles eram».

batalha dos filhos d'Escalhola no tít. XV e a história de Rui Gonçalves Babilom no tít. LXXII [19].

Nada disto tem muito que ver com genealogia. O evidente desinteresse do mesmo refundidor pela actualização das informações linhagísticas, até mesmo de pessoas tão conhecidas como Leonor Teles, mostra que o seu propósito não era completar o *LL* até ao seu tempo, mas apenas exaltar uma pessoa ou uma família. As suas propensões literárias levaram-no a refundir também outras narrativas de carácter mais romanesco.

Pelo contrário, o refundidor de 1360-1365 parece verdadeiramente interessado em actualizar o *LL* no seu conjunto, mesmo que de facto só tenha completado algumas famílias, e possivelmente não tocou nos trechos narrativos. Alguns destes, em particular o do reinado de D. Dinis, o que diz respeito ao conde D. Pedro e o que relata as proezas de Martim Sanches, guardam ainda a marca do conde D. Pedro ou do redactor que trabalhou sob as suas ordens. Em certos trechos genealógicos encontram-se, creio eu, vestígios da refundição. Merece a pena examinar um exemplo, para averiguar como é que este refundidor deve ter procedido.

Comparemos 31 I 6 com 31 R 7. Depois de enunciar no primeiro destes trechos os filhos de Teresa Rodrigues de Meira e de Afonso Novais, o Velho, desenvolve a linhagem do primeiro deles, Rui Novais, em três gerações. Terminada esta, volta aos outros filhos com as seguintes palavras:

> Este Martim Novaes e Pero Novaes forom frades meores da ordem de Sam Francisco, e dona Beatriz Novaes que filhou panos de segurança e morreo nas Olgas de Burgos, virgem e sem sémel.

O *que* depois de Beatriz Novaes parece deslocado. Todavia a tradição textual confirma-o: aparece em A_1T_1C. A_2 suprimiu-o, sem dúvida, para corrigir uma redacção suposta errónea. A firmeza da tradição textual leva, portanto, a admitir que a anomalia resulte de uma refundição. Com efeito, se suposermos que o texto primitivo terminava com uma enumeração dos filhos de Afonso Novais, e uma indicação, numa só frase, do casamento do primeiro e da profissão religiosa dos restantes, teríamos no *que* o vestígio da redacção primitiva. As três gerações que se seguem a 31I6, desde I7 até R7 (exclusive) seriam uma interpolação do refundidor de 1360-1365. Encontramos, de certo modo uma confirmação para esta hipótese no *LD* 3 AE 6-7, lugar paralelo deste, embora aqui não se mencione a profissão religiosa dos três filhos menores e o nome de Beatriz corresponda a Gontinha.

---

[19] A. J. Saraiva, *art. cit.*, 12; J. Mattoso, *As fontes do Nobiliário do Conde D. Pedro*, in *A historiografia portuguesa anterior a Herculano* (Lisboa 1977) 60, 63-64.

Este caso serve de exemplo para a actualização de uma linhagem. Pode acontecer, todavia, que a remodelação de 1360-1365 fosse mais profunda. Deve-se citar, a este propósito a opinião do anónimo que escreveu a *Notícia primeira dos Livros de Linhagens,* segundo a qual o primitivo *LL* não teria ainda a divisão em títulos e parágrafos:

> Ordenasse este liuro por titulos e parrafos, desusado termo em aquelles tempos e em taes materias, mais proprio de juristas q̃ de cortesãos, he euidente sinal de não ser hũ filho del-Rey D. Dinis Author do liuro ordenado por este modo, em o qual tambem se acha alteração do seu principio. E o reuoluedor [...] se dá a conhecer como adiante mostraremos. E neste mesmo liuro se mostra claramente que o do Conde não tinha titulos nem parrafos, porque quando este Author em muitas partes se refere a titulos e parrafos he aos seus, e quando se refere ao liuro do Conde allega somente o liuro, e isto em muitas partes [20].

Estas afirmações mostram a perspicácia do anónimo, mas não são inteiramente correctas. É verdade que *LL* cita o «livro do Conde D. Pedro» no tít. XXXV, como já vimos. Das outras citações a que o anónimo se referia, encontrei as seguintes:

> — Tít. LXXIII: «como já dissemos ante no liuro u fala dos Varelas»
> — Tít. LXXIV: «como este livro conta»; «como este livro conta adeante»; «como o livro conta adeante»; «como adiante acharedes».

Esta sucessão de expressões não permite isolar o passo em que se fala apenas de «o livro», antes convida a interpretar todos eles como referidos a outras passagens («ante» ou «adeante») da própria obra que se está a ler. No entanto, apesar de não podermos dar a este argumento a evidência que lhe atribui o anónimo, também não podemos deixar de estranhar a designação da obra como «o livro». Dir-se-ia que o autor destas expressões pensava inconscientemente num livro diferente do seu.

Mais importante é o argumento baseado na terminologia «títulos» e «parágrafos». Não há dúvida que se trata de uma arrumação insólita em obras deste género, e teve mesmo dificuldade em se impor, pois não mereceu grande interesse da parte do refundidor de 1382-1383 e veio a ser abandonada nas cópias posteriores. Du Cange atribui efectivamente à palavra *parágrafo* o carácter técnico e jurídico [21] e apresenta apenas exemplos tardios. A adopção do sistema implica, portanto, um longo hábito de manusear textos jurídicos, alheio, sem dúvida à cultura do Conde D. Pedro. Sendo assim, só se

---

[20] Publicado por A. Machado de Faria, *Os nobiliários medievais portugueses,* in *Arquivo histórico de Portugal,* 5 (1944) 440-445.

[21] C. Du Cange, *Glossarium mediæ et infimæ latinitatis,* VI (Paris 1886) 159.

pode explicar por uma das duas hipóteses seguintes: ou o Conde teve ao serviço um jurista a quem encarregou de ordenar os materiais por ele recolhidos, ou a divisão por parágrafos foi introduzida na refundição de 1360-1365.

Baseados em considerações deste género, os eruditos do século XVII procuraram descobrir o «verdadeiro» livro do Conde. O anónimo identificava-o com uma «lembrança de algumas gerações de fidalgos de Portugal feito pelo conde D. Pedro», de que encontrou notícia em certos cadernos «velhos e maltratados» feitos por um rei de armas do tempo de D. Manuel. Lavanha, com o códice medieval que incluía o *LV* e o *LD* [22]. Esta última opinião seduziu Fr. Francisco Brandão, mas não o convenceu inteiramente:

> ... e a não ser a differença dos prologos, pudera presumir ser este o verdadeiro liuro do Conde Dõ Pedro, que o q̃ agora temos por seu, he que despois foi acrecentado, & mudado [23].

Deixando de lado a primeira hipótese, pois não se encontra o tal caderno visto pelo anónimo, e porque ele podia ser um simples conjunto de notas tomadas do *LL*, vejamos mais de perto a segunda.

O principal argumento consiste no facto de *LD* [24] apresentar um texto contemporâneo do Conde, como verificaram Brandão e Costa Veiga, e que foi redigido pouco antes de 1343, data em que foi copiado para um deão desconhecido. Pode-se acrescentar que o seu autor teve acesso a material genealógico castelhano e galego, que seria estranho ter chegado às mãos de um qualquer genealogista português de c. 1328-36, mas que, pelo contrário é perfeitamente lógico ter sido recolhido pelo conde durante as suas permanências em Castela e na Galiza. Entre este material avulta a genealogia dos Laras, a mais claramente utilizada por *LD*, e que provavelmente foi trazida para Portugal pelo Conde D. Pedro, dadas as suas relações de amizade com D. João Nunes de Lara, «o da Barba» [25].

Acrescente-se ainda que *LL* aproveita praticamente todo o material de *LD*, e lhe dá muitas vezes uma estrutura semelhante, que há inúmeras coincidências textuais, que a comparação entre os dois textos indica, na matéria genealógica, os mesmos processos redactoriais. Este facto pode significar que o Conde utilizou largamente *LD*, mas também se pode interpretar como indício de uma redacção dupla por parte do Conde.

---

[22] J. B. Lavanha, *Nobiliario* (Roma, 1640), f. p. [5]; cf. *PMH, SS*, 139 e A. Botelho da Costa Veiga, *art. cit.*, 174.

[23] Fr. Francisco Brandão, *Monarquia Lusitana*, V (Lisboa 1976) 183r.

[24] Excluí o *LV* desta hipótese pois tudo indica ser independente de *LD* e mais antigo.

[25] J. Mattoso, *As fontes, art. cit.*, pp. 33 e 36-37, onde utilizei a sigla *LA* para designar o *LD*.

Finalmente, verifica-se que toda a tradição textual de *LD* + *LV* depende de um único ms., no qual os dois textos já estavam associados, e que D. Pedro os conheceu a ambos. Há portanto uma relação entre a origem de *LD* + *LV* e a redacção de *LL*. Não deixaremos de referir, a este propósito, que, ao tentar identificar o deão para o qual *LD* foi copiado, aquele personagem que mais probabilidades encontrei de se identificar com ele foi Gonçalo Esteves, deão de Lamego, clérigo da rainha D. Beatriz (de quem D. Pedro tinha sido mordomo, e de cuja casa foi dama Teresa Anes de Toledo, a última mulher do Conde), e capelão do cardeal D. Guilherme. Foi para ele que a rainha pediu um benefício ao papa em 1346 [26]. Este deão conhecia certamente o Conde, pois os seus paços de Lalim ficavam perto de Lamego, e ele manteve durante muito tempo contactos com a rainha.

Existem, portanto, alguns argumentos para atribuir ao próprio conde a redacção do *LD*. Não quer isto dizer que exclua a autenticidade de *LL*, como faziam Lavanha e o anónimo, mas que me parece de considerar uma dupla redacção. *LD* podia perfeitamente ser um primeiro esboço de *LL*, ou melhor uma cópia (de certo parcial ou resumida) desse primeiro esboço. Esta primeira redacção situar-se-ia entre 1328 e 1337 [27], quer dizer justamente durante o período em que D. Pedro se retira da corte, depois da morte de D. Dinis, e antes da sua participação na guerra com Castela, na fronteira galega. A segunda redacção devia estar praticamente completa entre 1340 e 1344, uma vez que deve ser posterior à batalha do Salado e anterior à Crónica de 1344, conforme mostrou Lindley Cintra [28]. Com efeito, os argumentos em favor da autenticidade de *LL* parecem-me irrefutáveis.

III. O AUTOR E OS REFUNDIDORES DE *LL*

Estes argumentos foram reunidos já por Lindley Cintra. Embora não sejam únicos, são sem dúvida os mais decisivos e só por si suficientes. Bastará, portanto, recordá-los. São eles: 1) a afirmação expressa do prólogo, 2) a referência depreciativa a Gomes Lourenço de Beja, a que o Conde dedicou também uma violenta cantiga de escárneo. Embora Lindley Cintra não pudesse basear uma argumentação acerca da autenticidade de *LL* sobre dados tirados da *Crónica de 1344*, pois queria provar justamente a autoria

---

[26] A. D. de Sousa Costa, *Monumenta Portugaliæ Vaticana*, I. *Súplicas dos pontificados de Clemente III, Inocêncio VI e Urbano V* (Roma 1968) 108-109.

[27] J. Mattoso, *Os livros de linhagens portugueses e a literatura genealógica europeia da Idade Média*, in *Armas e troféus*, 3.ª sér., 5 (1976) 142.

[28] *Cr. 1344*, I pp. CLXXXV-CLXXXVI; D. Catalán Menéndez Pidal, *De Alfonso X al Conde de Barcelos* (Madrid 1962) 213, nota 15.

desta, uma vez aceite unanimemente pela crítica mais exigente tal autoria, podemos encontrar na relação que a une a *LL* novo argumento em favor da autenticidade deste último. Com efeito, não restam dúvidas sobre o carácter genealógico do início da primeira redacção da Crónica, sobre a identidade de certas fontes aproveitadas em ambas as obras, sobre a autoria do passo da Crónica que se refere a Gomes Lourenço de Beja, sobre a importância que em ambas as fontes se atribui à batalha do Salado [29].

O Conde D. Pedro é portanto o verdadeiro autor de *LL*, e deve tê-la redigido, nesta versão, entre 1340 e 1344, como vimos há pouco.

Resta-me tentar descobrir como e quando foram feitas as duas refundições de 1360-1365 e de 1380-1383. Comecemos por esta última.

O fio condutor e a base sobre que deve estabelecer-se a argumentação mais segura é a relação entre o refundidor e o prior Fr. Álvaro Gonçalves Pereira, como foi já demonstrado por A. J. Saraiva [30]. Os seus interesses, como vimos, eram mais literários do que genealógicos. Era também um autor interessado em termos e costumes dos muçulmanos, conhecia bem a organização e a táctica militar dos Hospitalários e vários membros da família do prior. Todavia podia não ter assistido pessoalmente à batalha do Salado. A sua descrição tão viva e que parece basear-se em testemunho directo, pode resultar de descrição do próprio prior Fr. Álvaro, recolhida pessoalmente pelo refundidor.

A escassez e dispersão dos documentos da Ordem do Hospital não permite avançar muito neste sentido. Algumas buscas feitas revelaram-se infrutuosas. No entanto, outros dados fornecidos pela crítica interna levam-me a apresentar uma hipótese mais concreta, se bem que não muito sólida. Refiro-me ao paralelismo entre um trecho da história de Rodrigo Forjaz e o Amadis de Gaula, que noutra ocasião apontei [31] e que depois se reforçou com uma série de frases e expressões que parecem recortadas dos livros de cavalaria, e que pertencem todas elas à refundição de 1380-1383. Estes elementos foram-me apontados pessoalmente pelo Prof. J. Piel, a quem agradeço a colaboração neste ponto. Eis estas frases e expressões:

> ... ca i houve golpes que derom per cima dos ombros que fenderom meetade dos corpos e as selas em que iam e gram parte dos cavalos e outros talhavam per meio, que as meetades se partiam cada ũa a sa parte.
>
> e oolharom per as chagas que tiinha e houverom por gram maravilha de lhe tanto poder durar a força, ca elas eram grandes e estavam em logares mortaes.
>
> nom havia mester meestre
> a palavra *esmahar*.

---

29 Introd. à *Cr. 1344*, pp. CLXXX-CLXXXVI e CLIX-CLXII, CLXXXIX-CXC.

30 A. J. Saraiva, *art. cit.*, p. 13.

31 J. Mattoso, *As fontes*, cit., pp. 58-59.

Estas expressões não podem deixar de significar um gosto especial pelos livros de cavalaria. Dado o valor literário que todos os críticos reconhecem a estes trechos, «sem paralelo na prosa contemporânea e anterior» [32], é difícil de admitir que o refundidor tenha deixado apenas esta obra tão pouco pessoal. Somos levados espontaneamente a perguntar o que teria escrito além disto.

A série de elementos que acabo de reunir faz portanto pensar numa identificação com o famigerado Vasco Lobeira, presumível autor (ou melhor refundidor — de novo refundidor!) do *Amadis,* o qual, a admitirmos o testemunho de Zurara teria vivido na época do rei D. Fernando [33]. Por mais sedutora que seja esta hipótese, a sua credibilidade não ultrapassa o grau da verosimilhança. Com efeito têm sido infrutíferas as pesquisas acerca dos Lobeiras. Conhece-se com mais precisão a personalidade de João Lobeira, trovador contemporâneo de Afonso III [34], do que a de Vasco Lobeira seu possível descendente. É problemática a identificação de Vasco Lobeira, cavaleiro de Elvas, com o que foi armado cavaleiro em Aljubarrota e com o mercador de Elvas descoberto por António Tomás Pires. Desconhece-se a relação entre estes e o João de Lobeira cujos bens foram confiscados por D. Fernando antes de 1373 e com o Gil Vasques Lobeira canonista e médico de Lisboa no princípio do século XV [35]. Os genealogistas nada contribuem para resolver o caso [36].

Apesar disso, penso que a hipótese não é de desprezar, e portanto aqui fica, na esperança de um dia se esclarecer o mistério do *Amadis,* que, de qualquer modo, pode ter alguma coisa que ver com a refundição do nobiliário.

O problema da refundição de 1360-1365 põe-se em termos diferentes. Como já vimos, o seu autor foi talvez um jurista ou um canonista. Podia ter sido um clérigo já ao serviço de Fr. Álvaro Gonçalves Pereira. Nesse caso os personagens citados como conhecimentos pessoais no tít. XXXV sê-lo-iam do prior do Hospital em 1336 [37] que, como filho do arcebispo D. Gonçalo Pereira,

---

[32] A. J. Saraiva, *art. cit.*, p. 1.

[33] Álvaro Pimpão, *História da Literatura portuguesa, Idade Média* (Coimbra ²1959) 177-185.

[34] Álvaro Pimpão, *o. c.* Deve talvez referir-se a este João Lobeira um documento inédito da Biblioteca Nacional (cód. 9816, n. 1) pelo qual o rei D. Dinis, em 27 de Agosto de 1305, manda restituir ao bispo de Évora a herdade que fora de João de Lobeira, no termo de Evoramonte, e que ele tinha mandado confiscar.

[35] S. Dias Arnaut, *A crise de 1383* (Coimbra 1959) 25, nota 1; A. Moreira de Sá, *Cartularium Universitatis Portugalensis, III* (Lisboa 1969) 120-123, 153.

[36] Ver *Notas de Manuel de Sousa da Silva ao Nobiliario de D. Pedro 1702,* (ms. do Palácio da Ajuda 49.XIII.16); Anónimo do s. XVII (*ibid.* 50.IV.9), ff. 13v-14r; *Anotações ou advertencias sobre o livro intitulado Rey de Armas instruído* (TT, Geneal., 21 F 15), f. 51. Nada encontrei nos nobiliários impressos de Alão de Morais e Felgueiras Gaio.

[37] A. Pereira de Figueiredo, *Nova historia da Ordem de Malta,* II (Lisboa 1800) 357.

deve ter conhecido o chantre de Braga e o abade de Pombeiro. Isto explicaria o interesse que neste título se mostra em reabilitar a memória de D. Vasco Pimentel, pois o prior era neto paterno de D. Urraca Vasques, filha de D. Vasco Pimentel.

Penso, portanto, que pode ter sido já o próprio Fr. Álvaro que mandou fazer a primeira refundição do Nobiliário. Tanto mais que se encontra um nexo claro entre o Conde D. Pedro e os Pereiras. Este nexo é estabelecido por um tio de Fr. Álvaro, Rui Gonçalves Pereira [39], quatro vezes citado no *LL* e que em 1350 era vassalo do conde D. Pedro, e por este nomeado no mesmo ano seu testamenteiro [40]. Os seus descendentes foram os condes da Feira, que no princípio do século XVI mostravam particular interesse pela genealogia mandando iluminar a sua árvore genealógica a António de Holanda.

Não deixarei de observar que este facto pode levar a modificar um pouco a hipótese tecida em torno de Fr. Álvaro Gonçalves, e que supunha a sua intervenção directa na refundição de 1360-1365 e por assim dizer póstuma na de 1380-1383. Não é inverosímil que os refundidores trabalhassem antes ao serviço dos descendentes de Rui Gonçalves. Esta hipótese depende todavia de saber o tipo de relações que existiram entre eles e o prior do Hospital. O que não podemos deixar de observar é que ela nos conduz a Elvas, donde foi alcaide D. Álvaro Pereira, primeiro senhor da Feira entre 1367 e 1372 [41]. Foi nesta cidade que viveram vários Lobeiras, como já vimos.

Citemos, finalmente, só por descargo de consciência, as opiniões já desacreditadas que faziam de João das Regras ou de Fernão Lopes os refundidores do *LL*. Nenhuma delas tem qualquer consistência, pois o primeiro era pouco afecto à família dos Pereiras e o segundo, além de não poder ter deixado de mencionar Nuno Álvares e o Mestre de Avis, cita o *LL* como obra alheia. Por outro lado há uma verdadeira incompatibilidade ideológica entre o refundidor e Fernão Lopes [42].

---

[38] *LL* 35 A 1.

[39] Rui Gonçalves Pereira era filho ilegítimo de D. Gonçalo Rodrigues Pereira e meio-irmão do arcebispo D. Gonçalo Pereira.

[40] A. Caetano de Sousa, *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, I, livr. II, doc. 22. Sobre Rui Gonçalves Pereira e as origens dos condes da Feira, ver A. Braamcamp Freire, *Brasões*, I 309.

[41] Afonso Dornelas, *Elucidario Nobiliárquico*, I 52 e ss.

[42] A. Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, I (Coimbra ²1946) pp. XV-XVI; D. Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, III (Coimbra ³1966) 540-542. Cf. L. F. Lindley Cintra, Intr. à *Cr. 1344*, p. CLXXX, nota 159, e A. J. Saraiva, *art. cit.*, onde ambos refutam o mais recente defensor da refundição por Fernão Lopes, Artur de Magalhães Basto.

IV. CRITÉRIOS DE PUBLICAÇÃO

1. *Ortografia*

Na transcrição do texto de *LL* seguimos as normas fixadas por um grupo de especialistas do Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, sob a orientação de L. F. Lindley Cintra em 1973 [43]. Elas têm a grande vantagem de tornar muito mais legível o texto medieval e baseiam-se em sólidos critérios de ordem filológica, apesar de não terem obtido o consenso de todos os especialistas. Pareceram-me todavia oferecer mais vantagens do que a transcrição pura e simples da ortografia de um manuscrito, o que, de resto traria dificuldades de vária ordem no trabalho de reconstituição textual que obrigava a aproveitar variantes de códices tardios, com ortografias inaceitáveis em textos medievais. Por outro lado, não sendo especialista nestas matérias, devia confiar no único corpo de normas até hoje estabelecido para a transcrição de textos medievais portugueses.

Seguindo todavia o conselho dos Professores Lindley Cintra e J. Piel mantive a ortografia de T_1 para os nomes próprios menos habituais e cuja etimologia dá lugar a dúvidas. Além disso, também não apliquei aos nomes próprios a regra de restituir o *h* inicial quando tem base etimológica, mantendo neste caso as oscilações de ms. É o caso de *Enrique* e *Henrique* ou *Anrique,* de *Hermigio* ou *Ermigio,* de *Ermegonça* ou *Hermegonça.* Pela mesma razão não restituí o *h* em variantes de Hospital, tais como *Espital* e *Spital.* No antropónimo *Ermígio,* quando escrito *Ermigo* (o que supõe a pronúncia Ermijo) pareceu-me preferível, com J. Piel, transcrer *Ermig[i]o.*

Actualizei a pontuação e sobretudo criei um sistema de contagem genealógica que permitisse fazer as necessárias ligações familiares. Este sistema será explicado mais à frente.

Transcreveram-se os numerais como vêm em T_1 ou A_1, com excepção dos que indicam os parágrafos, reduzidos à numeração árabe por razões de maior clareza.

Quanto à acentuação, segui as regras do *Boletim de Filologia.* Devo observar, a este respeito que o ms. A_1 se caracteriza por uma excepcional parcimónia em matéria de acentuação quando sinal de nasalização, e que neste caso introduzi o til sempre que necessário para a compreensão do texto. Dadas as dificuldades tipográficas não adoptei o sistema de colocar o sinal de nasalização de vogais duplas a meio ou sobre as duas, mas sobre a primeira.

---

[43] *Normas de transcrição para textos medievais portugueses,* in *Boletim de Filologia,* 22 (1964-1973) 417-425.

As oscilações ortográficas são muito numerosas. Por isso me abstenho de as enumerar nesta obra, sem pretensões filológicas. Tive, no entanto, o maior cuidado na transcrição. Salvo qualquer lapso involuntário, as contradições em matéria de ortografia devem-se às diferentes formas adoptadas pelos manuscritos e nunca a qualquer intervenção do editor.

No texto apresentado tento uma reconstituição da refundição de 1380-1383, a partir dos manuscritos indicados. Não sigo, portanto, nenhum dos manuscritos, embora em casos de dúvida dê a preferência a A_1 e em seguida a T_1. A escolha das variantes consideradas mais próximas do original baseia-se em critérios de crítica textual, isto é, na posição das variantes no *stemma codicum,* ou em critérios filológicos quando, em circunstâncias iguais, um dos códices apresenta uma forma mais arcaica.

Por vezes foi necessário fazer reconstituições conjecturais, contra toda a tradição textual. Estas transcrever-se-ão entre parêntesis rectos [ ]. Quando os manuscritos escreveram letras, palavras ou grupos de palavras que provavelmente se não encontravam no original, utilizei parêntesis curvos ( ). As passagens raspadas ou riscadas pelo escriba, mas que se podem ainda ler vão transcritas entre ⌈ ⌉. Finalmente as passagens corrigidos pelo escriba, com uma provável modificação do original, sem que este se possa reconstituir vão transcritas entre < >.

3. *Aparato crítico*

Com o intuito de simplificar a composição tipográfica, reduzi o aparato crítico a uma só ordem de variantes, sem criar portanto duas séries de notas, uma para indicar as particularidades externas dos principais mss. utilizados, outra a das variantes dos outros mss. Só retive as particularidades externas de A^2 e C quando me pareceram de algum interesse.

Quanto às variantes, segui a regra habitual nas edições críticas. Todavia, para simplificar o aparato crítico, suprimi algumas variantes absurdas de manuscritos tradios, sobretudo de C, e as simplificações do texto adaptadas por A_2 e C, e que já foram indicadas nesta introdução quando me referi às particularidades destes dois manuscritos. Finalmente, omiti as variantes de A_2 nas remissões para outros títulos e parágrafos, quando essas passagens foram raspadas e corrigidas por outra mão.

4. *Correcções e reconstituições conjecturais*

As correcções e reconstituições conjecturais, transcritas nesta edição entre [ ] serão justificadas no aparato crítico, onde se citarão entre parên-

tesis ( ) as fontes em que se baseiam, sempre que a correcção não seja óbvia. Reduzi todavia estas correcções aos casos que me pareceram indispensáveis. Resultam às vezes de más interpretações de todos os escribas que, por exemplo, leram, desde A_1, *Vaasquez* por *Ovequez* nas remissões para o tít. XLIV. Outras contradições de tipo genealógico resultam de confusões de nomes.

5. *Abreviaturas utilizadas*

No aparato crítico:

br. — branco
comp. — comparação
corr. — corrigido
entrel. — entrelinhado
esp. — espaço
f. — fólio
ileg. — ilegível
l. — linha
lac. — lacuna
ms. — manuscrito
mg. — margem
om. — omite
p. — página
rasp. — raspado
risc. — riscado
rubr. — rubrica (nos mss. a vermelho)
supr. — suprido

Obras citadas abreviadamente:

Cr. 1344 — *Crónica geral de Espanha de 1344* (ed. L. F. Lindley Cintra, 3 vols. publ., Lisboa, 1951-1961).

Cr. Gal — *La traduccion gallega de la Cronica General y de la Cronica de Castilla* (ed. de Ramon Lorenzo, Orense 1975).

LD — *Livro do Deão* (também chamado *Livro Antigo* ou *Livro Velho I* (ed. J. Piel e J. Mattoso, vol. I da Nova Série dos *PMH*).

LV — *Livro Velho de linhagens* (também chamado *Livro Velho II*) (ed. J. Piel e J. Mattoso, *ibid.*).

Lib. Gen. — *Libro de las Generaciones* (Versão do *Liber Regum* actualizada em Navarra entre 1260 e 1270) (ed. de D. Catalán Menéndez Pidal e M. Soledad de Andrés, *Edición crítica del texto español*

de la Cronica de 1344 que ordenó el Conde de Barcelos don Pedro Alfonso, I, Madrid, 1970).

LL — *Livro de linhagens do Conde D. Pedro* (refundição de c. 1380-1383), presente edição.

P.C.G. — *Primera Crónica General* (ed. R. Menéndez Pidal, Madrid, ²1955).

6. *Normas da numeração genealógica*

À margem desta edição vão os números e letras que permitem a identificação genealógica das famílias mencionadas. Esta numeração recomeça em cada título e compõe-se de uma ou duas letras e um ou dois números. Mantém-se a mesma letra sempre que o *LL* segue uma linha familiar e passa para a geração seguinte. Passa-se para a letra seguinte (e para AA, AB, etc., depois de Z) sempre que o genelogista volta atrás na ordem das gerações. Abre-se novo parágrafo sempre que o autor muda de geração. Marido e mulher seguem na mesma linha. Quando se muda de letra segue-se entre parêntesis a letra e número que indicam a família dos pais, e que permite encontrá-los mais atrás.

Este sistema tem objectivos meramente pragmáticos. Não se destina a adoptar um sistema científico, mas a permitir seguir o esquema empírico de *LL*.

[1]DO LINHAGEM DOS HOMẽES COMO VEM DE PADRE A FILHO DES O COMEÇO DO MUNDO, [2]E DO QUE CADA ũU VIVEO E DE QUE VIDA FOI, [3]E COMEÇA EM ADAM, O PRIMEIRO HOMEM QUE DEUS FEZ, QUANDO FORMOU O CEO E A TERRA

PROLOGO

1. [1]Em nome de Deus que é fonte e padre d'amor, [2]e porque este amor nom sofre nem ũa cousa de mal, [3]porem em servi-lo de coraçom é carreira real, [4]e nem ũu melhor serviço nom pode o homem fazer que ama-lo de todo seu sem, [5]e seu proximo como si meesmo, [6]porque este precepto que Deus deu a Moises na vedra lei, [7]porem eu, conde dom Pedro, filho do mui nobre rei dom Denis, [8]houve de catar por gram gram trabalho, por muitas terras, escripturas que falavam dos linhagẽes.
2. [1]E veendo as escripturas com grande estudo e em como falavam d'outros grandes feitos [2]compuge este livro por gaanhar o seu amor [3]e por meter amor e amizade antre os nobres fidalgos da Espanha.
3. [1]E como quer que antre eles deve haver amizade segundo seu ordinamento antigo [2]em dando-se fe pera se nom fazerem mal ũus aos outros, [3]a meos de tor[v]arem a este amor e amizade per desfiarem-se.
4. [1]Esto diz Aristotiles: [2]que se homẽes houvessem antre si amizade verdadeira, [3]nom haveriam mester reis nem justiças, [4]ca amizade os faria viver segura-

---

PRÓL. : T_1 A_2 L_1 C.

[1-3]DO LINHAGEM ... TERRA] *om.* L_1 || [2]E DE QUE VIDA FOI] *om.* C.

1 [6]este] *indicativo do verbo ser* (Lapa, *Lições, p. 300)* || precepto] *acresc.* é o *entrel. outra mão* T_1 || vedra] verdadeira L_1C. || **3** [3]torvarem] *mss.* tornarem || [7]fazer] fazerem L_1 ||

mente em no serviço de Deus. [5]E a todolos homẽes ricos e pobres compre amizade. [6]E aos que som meninos, ham mester quem os crii e ensine. [7]E se som mancebos, ham mester quem nos conselhe pera fazer sas cousas seguramente. [8]E se forem velhos, ham mester que lhes acorram aos seus desfalicimentos. [9]E os amigos verdadeiros devem-se guardar em sas palavras de dizer cousa per que seus amigos nom venham a fama ou a mal, [10]ca per i se desataria a amizade. [11]E nom se devem amover de ligeiro a crer as cousas que lhes deles digam de mal, [12]e devem-se guardar segredos [13]e nom devem retraer // as obras que se fezerom.

1 v

5. [1]E por que nem ũa amizade nom pode ser tam pura segundo natura [2]come daqueles que descendem de ũu sangue, [3]porque estes movem-se mais de ligeiro aas cousas per que a amizade se mantem, [4]houve de declarar este livro per titolos e per alegações [5]que cada ũu fidalgo de ligeiro esto podesse saber, [6]e esta amizade fosse descuberta [7]e nom se perdesse antre aqueles que a deviam haver. [8]E o que me a esto moveo forom sete cousas.

6. [1]A primeira, pera se comprir e guardar este preceito de que primeiro falamos.

7. [1]A segunda é por saberem estes fidalgos [2]de quaes descenderam de padre a filho e das linhas travessas.

8. [1]A terceira, por seerem de ũu coraçom, de haverem de seguir os seus emmigos [2]que som em estroimento da fe de Jesu Christo, [3]ca, pois eles veem de ũu linhagem, [4]e sejam no quarto ou no quinto grao ou dali acima, [5]nom devem poer deferença antre si, [6]e mais que os que som chegados come primos e terceiros, [7]ca mais nobre cousa é e mais santa amar o homem a seu parente alongado per dívido, se bõo é, [8]que amar ao mais chegado, se faleçudo é. [9]E os homẽes que nom som de boo conhecer [10]nom fazem

---

[8]acorram] corra L_1 || que lhes acorram] quem lhes socorram C || [9]E] *om.* L_1 || cousa] cousas L_1 || [11]amover de ligeiro a crer] a. a c. de l. T_1 || de mal] *om.* L_1. || **5** [3]movem-se] se movem L_1C || per que a amizade se mantem] por onde se mantem T_1 || [4]declarar] ordenar A_2L_1C || per[2]] *om.* A_2 || [5]de ligeiro] *om.* L_1 || [6]e esta] per esta L_1 || **6** [1]precepto] proveito L_1 || **8** [1]emmigos] amigos L_1 || [2]estroimento] instromento L_1 || [6]chegados] tam chegados L_1 || e] *om.* L_1 || [16]deve-o d'ajudar] *om.* C ||

conta do linhagem que hajam, [11]senam d'irmãos e primos cõirmãos e segundos e terceiros. [12]E dos quartos acima nom fazem conta. [13]Estes taes erram a Deus e a si, [14]ca o que tem parente no quinto ou sexto grao ou dali acima, [15]se é de gram poder deve-o servir porque vem de seu sangue. [16]E se é seu igual, deve-o d'ajudar. [17]E se é mais pequeno que si deve de lhe fazer bem, [18]e todos devem seer de ũu coraçom.

9. [1]A quarta, por saberem os nomes daqueles donde veem [2]e algũas bondades que em eles houve.

10. [1]A quinta, por os reis haverem de conhecer aos vivos com mercees [2]por os merecimentos e trabalhos e grandes lazeiras [3]que receberom os seus avoos em se guanhar esta terra da Espanha per eles.

11. [1]A sexta, pera saberem como podem casar sem pecado [2]segundo os sacra//mentos da Santa Egreja. 2r

12. [1]A septima, pera saberem de quaes moesteiros som naturaes e bem-feitores.

13. [1]E por esta materea seer mais crara, [2]e os nobres fidalgos saberem gram parte dos linhagẽes dos reis e emperadores e dos feitos em breve, [3]que forom e passarom nas outras terras, [4]do começo do mundo u os seus avoos foram a demandar suas aventuiras, [5]por que eles gaanharom nome, [6]e os que deles decenderom por algũas nobrezas que aló fezerom, [7]falaremos primeiro do linhagem dos homẽes e dos reis de Jerusalem [8]des Adam ataa nacença de Jesu Christo, [9]e das conquistas que fezerom os reis de Siria, e el rei Faraoo e Nabucodonosor em Jerusalem.

14. [1]Des i, falaremos dos reis da Troia [2]e dos reis de Roma e emperadores, [3]e dos reis da Gram Bretanha, que ora se chama Ingraterra. [4]Des i, dos reis gentiis que houve em Persia, [5]e reis e emperadores que houve no Egipto e em Roma, [6]e da destroiçom de Jerusalem, [7]e como d'i levou Vespasiam pera Roma os novecentos mil Judeus. [8]E dos Godos, como entrarom a Espanha, e o tempo que em ela

---

d'ajudar] ajudar L_1 || [17]deve de lhe] deve-lhe CA_2T || **9** [1]saberem] se terem C || donde] de que L_1 || **10** [1]por os] pelos L_1 || mercees] *om.* C || [2]por os] pelos L_1 || **13** [1]E] *om.* L_1 || [2]emperadores] dos emperadores L_1 || **14** [5]no] em L_1 || [7]Judeus] Indios C || [8]entrarom] vierom L_1 || [11]por el rei dom Afonso] *om.* L_1 || [17]Des i fala-

viverom, [9]e como ao depois foi perduda per rei Rodrigo, [10]e como foi cobrada per el rei Palaio, o Montesinho, [11]e por el rei dom Afonso, o Catolico, [12]e por outros reis que apos eles veeram. [13]E como, per soberba d'el rei dom Ordonho de Leom, [14]os Castelãos fezerom juizes que manteveram a terra em dereito. [15]E de como destes juizes decenderom os reis de Castela de ũa parte, [16]e da outra dos reis de Navarra. [17]Des i, falaremos dos reis de Navarra e dos d'Aragom e dos de França, [18]e donde decenderom os reis de Portugal.

15. [1]Des i, donde decenderom os nobres fidalgos de Castela e de Portugal e Galiza, [2]e d'algũus feitos que fezerom, mostra-lo-emos em breve, [3]e de como decendem do mui nobre rei Ramiro de Leon, [4]assi como se mostra em as grosas do seu titolo XXI, [5]que fala e comprende dos outros titolos, [6]per alegações em que mostra os que dele veeram.

2 v 16. [1]E rogo aaqueles que // depos mim veerem [2]e vontade houverem de saber os linhagẽes, [3]que acrecentem em estes titolos deste livro [4]aqueles que adiante decenderem dos nobres fidalgos da Espanha, [5]e os ponham e escrevam nos logares u convem.

---

remos dos reis de Navarra e dos] *om.* L_1 || dos de] *om.* L_1 || [18]e donde] e como L_1 || **15** [2]que fezerom] *om.* L_1 || [3]do mui nobre rei] de rei L_1 || [4]em as grosas do seu titolo] no seu t. L_1 || titolo] capitolo A_2 || [6]per] e L_1 || **16** [1]E rogo] E juntamente rogo L_1 || [2]e vontade houverem] em vontade e h. L_1 || [4]decenderem] descenderão do linhagem L_1 || [5]ponham] *om.* L_1 || escrevam] escreverão L_1 || u] que *C*.

[TITULO I]

DOS FILHOS QUE ADAM HOUVE E DE SA GEERAÇOM

A

1. [1]Esta é a geeraçom d'Adam ataa Jesu Christo, [2]como vem dereitamente de padre em filho.
2. [1]Adam houve dous filhos, Caim e Abel. [2]Matou Caim Abel, [3]e depois houve Adam outro filho que houve nome Seth. [4]Viveo Adam oitocentos e trinta annos.
3. [1]Viveo Seth, seu filho, novecentos e doze annos, houve filho Enos.
4. [1]Viveo Enos novecentos e cinco annos, [2]e houve filho Caynam.
5. [1]Viveo Caynam novecentos e dez annos, [2]e houve filho Malalael.
6. [1]Viveo Malalael oitocentos e XL e cinco annos, [2]houve filho Jareth.
7. [1]Viveo Jareth novecentos e sassenta e dous annos, [2]e houve filho Enoch.
8. [1]Viveo Enoch trecentos e sassenta e cinco annos [2]e houve filho Matusalem, [3]e ele está vivo em corpo e em alma no paraiso terreal [4]per mandado de Deus.
9. [1]Viveo Matusalem novecentos e sassenta e nove annos, [2]e houve filho Lamech.
10. [1]Viveo Lamech setecentos e LXXVII annos, [2]e houve filho Noe.

[3]Acaba-se ũa geraçom da idade do segre.

I A : $T_1A_2L_1C$.

1 SA] SUA CT_1 || **3** [2]filho] por filho L_1 || **4** [1]cinco] 50 L_1 || **5** [1]Viveo Caynam] *C.* viveo L_1 || **6** [1]Viveo Malalael] M. viveo L_1 || oitocentos e XL e cinco] 813 L_1 814 *C* VIII[c] *esp. em br.* A_2 *começa a lacuna de* A_2 || [2]Jareth] Jafet L_1 || **7** [1]Jareth] Jafet L_1 || **9** [1]nove] 3 L_1 || annos] *om.* L_1 || **10** [1]setecentos e LXXVII] setecentos e sassenta e nove T_1.

B

1. [1]Noe, quando houve quinhentos annos, [2]houve tres filhos, Sem, Cam e Jafeth. [3]E quando houve Noe seiscentos annos, foi o deluvio, [4]e fez a arca e esteve i onze meses. [5]E despois do deluvio, viveo trezentos e cincoenta annos, [6]e per todo viveo novecentos e cincoenta annos, e morreo.
2. [1]Viveo Seth, filho de Noe VII[c] annos [2]e houve filho Arphaxat.
3. [1]Viveo Arphaxat trezentos e trinta e dous annos [2]e houve filho Sale.
4. [1]Viveo Sale trezentos e trinta e tres annos, [2]e houve filho Heber.
5. [1]Viveo Heber quatrocentos e sassenta e sete annos, [2]e houve filho Faleth.
6. [1]Viveo Falleth II[c] XXXIX annos, [2]e houve filho Ragau.
7. [1]Ragau geerou Saruch.
8. [1]Viveo Saruch duzentos e trinta annos [2]e houve filho Nacor.
9. [1]Viveo Nacor cento e sassenta // annos [2]e houve filho Tare. [3]Este Tare foi seu padre de Abraão [4]e era idolatrio, que fazia idolos.

3 r

10. [1]Viveo Tare dozentos e oitenta annos, [2]e houve filhos Abraão, Nacor e Aaron.
[3]Acabam-se as duas idades do segre.

C

1. [1]Quando Abraão houve oitenta e seis annos, [2]houve filho Ismael, de Agar, sa manceba. [3]E quando houve Abraão oitenta e nove anos, circuncidou-se [4]e circuncidou Ismael, seu filho, [5]e circuncidou toda sa casa. [6]E quando houve Abraão noventa annos, [7]houve filho Isaac de Sarra, sa molher. [8]Sarra havia oitenta annos. [9]Viveo Sarra cento e vinte annos, [10]e morreo em Quiriatabro, a que dizem Ebrom. [11]E Abraão soterrou-a em na cova doblada, [12]que dizem em na leenda «spelunca», [13]que comprou de Flenez por quatrocentos marcos de prata.

B 1 [4]onze] dous L_1 || **2** [1]Seth] Sem L_1 || VII[c] VIII[c] e dous T_1 || **6** [1]Falleth] Falech L_1C || [2]Ragau] Tasan L_1 || **7** [1]Ragau] Tasan L_1 || Saruch] Sareth L_1 Sarach C || **8** [1]Saruch] Sareth L_1 Sarach C || **9** [3]seu] *om.* L_1.

C : T_1L_1C.

1 [3]circuncidou-se e] *om.* L_1 || [10]dizem] chamão L_1C || [13]Flenez] Stines L_1 || **3**

2. [1]E viveo Abraão cento e setenta e cinco annos, [2]e morreo e soterrarom-no em Quiriatabor, [3]em na cova com sa molher.
3. [1]DE ISAAC. Ficou Isaac, e era de idade de quorenta annos, [2]quando filhou por molher Rabeca, filha de dom Batuell, irmãa de Labão, [3]e houve dous filhos, Esau e Jacob juntos. [4]E do dia que nacerom estes filhos, havia Isaac sassenta annos, [5]porque esteve sem geerar vinte annos, [6]e morreo de CLXXX annos, [7]o qual soterrarom ambos seus filhos, Jacob e Esau. [8]E em vida do padre foi-se Jacob [9]aa terra de Mesopotamia de Siria, onde seam seus parentes, a Labam, [10]pelo devido que lhe havia, [11]onde esteve ataa que foi de setenta e sete annos, [12]porque lhe contentou a terra e por ser seu tio, [13]e servio-o guardando seu gaado por ũa filha VII annos, [14]e por outra outros VII, [15]e outros sete por o gaado, [16]e som vinte e ũu annos.
4. [1]Depois, tornou-se Jacob aa terra de Canaam, Ebrom, [2]e esteve i sete annos, ataa que foi vendudo Joseph em no Egipto. [3]E jouve Joseph dous annos no carcer. [4]E depois passarom sete annos de fartura e outros sete de fame. [5]E antre todo, viveo Jacob cento e cincoenta e sete annos, e morreo no Egipto. [6]E Joseph com seus irmãos levarom-no a sa terra de Canaão, [7]e soterrarom-no em Ebrom com seus parentes.
5. [1]DE JOSEPH. Tornou-se Joseph com seus irmãos ao Egipto, e morreo. [2]E poserom-nos em ũu ataude // 3v
de ferro [3]e esteve i ataa que sairom os filhos de Israel do Egipto. [4]E levarom-no e soterrarom-no em Sichem assi como lhes havia rogado.

---

[2]de Labão] *om.* T_1 || [3]Esau] *om.* T_1 || e Jacob juntos] *om.* T_1 || [4]estes filhos havia] *om.* T_1 || [5]porque esteve sem geerar] *om.* T_1 || [6]de CLXXX annos] *om.* T_1 || [7]o qual soterrarom] o qual *om.* T_1 o q. enterrarom *LC* || seus filhos] *om.* T_1 || e Esau] *om.* T_1 || [8]E em vida ... Jacob] *om.* T_1 || [9]Mesopotamia de Siria, on-] *om.* T_1 || seam] sam T_1 são *C* || parentes, a Labam] *om.* T_1 || [10]pelo devido] *om.* T_1 || [11]onde esteve ... de] *om.* T_1 || setenta e sete] LX L_1C || [12]porque lhe ... por ser] *om.* T_1 || [13]-vio-o guardando ... gaado] *om.* T_1 || filha VII annos] *om.* T_1 || [14]e por outra ... VII] *om.* T_1 || [15]por o gaado] paguados L_1 || **4** [4]passarom] fartarom L_1 || [5]cincoenta]

6. [1]Despois que morreo Joseph, ficarom os filhos d'Israel em cativo e em servidõe. [2]Esteverom no Egipto cento e cincoenta e quatro annos [3]ataa que os tirou Moises per mandado de Deus. [4]Esta é a conta dos annos segundo hebraico, [5]des que Deus fez os ceos e a terra ataa que morreo Joseph, [6]dous mil e quatrocentos e oito annos. [7]E quando enviou Nosso Senhor Deus Moises, [8]que falasse com el rei Faraoo, [9]havia Moises oitenta annos, [10]e Aarom, seu irmão, oitenta e quatro annos.

D

1. [1]Agora tornemos aa geeraçom de Jacob, [2]que morreo em Egipto e leixou doze filhos, [3]dos quaes descendem os doze tribos de Israel. [4]E chamou-se o quarto filho Juda. [5]Este foi principal antre todos, [6]ca dele veerom os reis de Israel. [7]E este houve dous filhos de Tamar, sa nora: Phares e Zaram de Thamar. [8]Deste Phares foi filho Esron. [9]E deste Esron foi filho Aram. [10]E Aram geerou Aminadab. [11]Este Aminadab foi ũu dos cabedaes dos filhos d'Israel [12]que sairom da terra d'Israel em no Egipto, [13]e andavam em no deserto.
2. [1]Aminadab houve filho Naasom. [2]Este Naasom foi cabedel no deserto de toda albergada do tribu de Juda.
3. [1]Naasom houve filho Salmom.
4. [1]Salmom houve por molher Raab de Jherico, [2]e houve filho Boz, aquele que dizem Boz de Raab.
5. [1]Booz tomou por molher Ruth pagãa, [2]que era nora de Noemia, a fermosa, onde dizem «pulcra Noemi», [3]e houve filho dela Obeth ex Ruth.

---

70 L_1 C60II *C* || [6]seus irmãos] seu irmão L_1 || **6** [4]hebraico] eclesiastico L_1 || [6]dous mil e quatrocentos e oito] 2U40V *C* || [7]Senhor Deus] *ms.* Señor T_1 Senhor L_1 Senhor dizer *C* || [8]Faraoo] *acresc.* que leixasse o povo L_1C.

D : T_1L_1C.

1 [1]de Jacob] *om.* T_1 || [2]que morreo em] *om.* T_1 || doze filhos] *om.* T_1 || [3]dos quaes descendem] *om.* T_1 || Israel] *om.* T_1 || [4]e chamou-se o quarto] *om.* T_1 || [5]Este] Est T_1 || foi principal antre todos] *om.* T_1 || [6]os reis de Israel] *om.* T_1 || [7]E este houve dous] *om.* T_1 || de Tamar ... Phares] *om.* T_1 || de Thamar[2]] *om.* L_1C || [8]Deste Phares] de Tamar T_1 || foi] *om.* T_1 || filho Esron] lho Ebron T_1 || [9]E deste ... filho] *om.* T_1 || [10]E Aram ... Aminadab] *om.* T_1 || [11-13]dos filhos ... no deserto] *om.* *C* || [11]filhos] sinco filhos L_1 || [12]em no] *om.* en o T_1 || [13]deserto *om.* L_1 || **2** [1-2]Aminadab ... cabedel] *om.* *C* || **4** [1]Salmom] que L_1 || **7** [1]Samuel, o profeta] o p. S. L_1.

6. [1]Obeth filhou do tribu de Juda molher, [2]e houve filho Jesse.
7. [1]Em aquel tempo ungeo Samuel, o profeta, Saul por rei sobre Israel.

E

1. DE DAVID, REI SOBRE JUDA E JERUSALEM, E DE SEU FILHO, REI SALAMÃO. [2]Jesse houve filho David e ungeo Samuel profeta por rei em Bethleem, [3]e foi homem que temeo Deus, [4]e foi mui bõo rei e bõo profeta, [5]e fez os Salmos e a Lei, [6]e foi rei sobre Juda e sobre Jerusalem. [7]Em seu tempo profetizava Samuel e Gad e Natam, estes tres profetas. [8]Reinou el rei David quorenta annos, [9]e houve filho Salamon da molher de Urias, Bersa//bee. [10]Antre todo, 4r viveo el rei David oitenta annos e morreo, [11]e soterrarom-no em Jerusalem, sa cidade.
2. [1]Despois da morte d'el rei David, [2]reinou seu filho, rei Salamon, em Jerusalem e sobre todo Jerusalem (*sic*). [3]E fez o templo de Deus em Jerusalem e acabou-o em sete annos. [4]Esto foi acabado depois de trezentos e oitenta annos, [5]que sairom os filhos de Israel do Egipto. [6]E reinou el rei Salamon quorenta annos, ante que adorasse os idolos, [7]e morreo e soterrarom-no em Jerusalem com seu padre, el rei David, em monte Siom.

F

1. [1]DE REI ROBOAM, FILHO DE REI SALAMON, E DE REI ABIA, SEU FILHO. [2]Quando foi morto rei Salamon, reinou seu filho Roboam, [3]e per sa torpidade e per sa maldade e per mao conselho que cria as gentes mancebas, [4]perdeo seu reino de Israel. [5]E perdeo os dez tribos e houve-os Jheroboam, o filho de Naball, seu immigo.
2. [1]A Jheroboam deu Nosso Senhor o reino, que o servisse com ele e o tevesse por senhor. [2]E ele fez dous bezerros d'ouro, [3]e pôs ũu em Dam e outro em Betell, [4]e feze-os honrar aos tribus de Israel. [5]E por este pecado que fez Jeroboam, tomou maa carreira, el e todo seu fossado.

E : T_1L_1C.

2 [2]em Jerusalem] *om. C* || todo Jerusalem] *a corrigir para* todo Israel *Lib. Gen.*

3. [1]Reinou Roboam, filho d'el rei Salamon, em Jerusalem, dous tribos soos, dos doze que eram. [2]Estes lhe leixou Deus por amor d'el rei David, seu avoo. [3]Este Roboam, quando começou a reinar, havia onze annos, [4]e reinou XVII annos, e viveo antre todo XXVIII annos, [5]e morreo e soterrarom-no em Jerusalem com seus parentes.

4. [1]E reinou seu filho Abia em Juda e em seu logo, [2]e andou nos pecados de seu padre e nas abolezas, e nom temia Deus, [3]e nom reinou mais de tres annos; [4]e morreo e soterrarom-no em Jerusalem com seus parentes e reinou seu filho Asa.

5. [1]DE REI ASA, FILHO DE REI ABIA. [2]Reinou Asa em Juda onze annos, [3]e foi mui bõo e mui dereito, [4]e temia Deus e quebrantou todolos idolos que achou em sa terra, [5]e fez muitas batalhas com Basa, aquel rei de Jerusalem, e com outros reis, [6]e cobrou gram parte do reino, que havia perdido Roboam, o filho de Salamon. [7]E venceo muitas batalhas, mais acima morreo de mal // e de doença que houve em nos 4 v
pees, [8]e morreo e soterrarom-no em Jerusalem em seu logar.

6. [1]DE REI JOSAPHAT. [2]Reinou Josaphat em Juda XXX annos, [3]e naquela sazam era Benadab em Siria, [4]e era Acab rei em terra de Israel e sa molher Jezabel, [5]que o conselhou mal da vinha de Naboth, Elias Rachell (*sic*). [6]E naquel tempo era Elias profeta em Jerusalem. [7]Entom, foram aa batalha de Josaphat e acabou Anaroch Galat. [8]E assi morreo Acab rei de Jerusalem.

7. [1]Viveo Josaphat setenta e tres annos, [2]e reinou seu filho Joram em seu logar.

8. Reinou Joram em Juda e em Jerusalem. [2]Josaphat, seu padre, houve outros filhos, Azarias e Abel e Zacharias, [3]e a estes filhos leixou grande haver, [4]e

---

F : T_1L_1C.

1 [4]Israel] Hierosalem L_1 || **2** [4]Israel] Hierosalem L_1 || **3** [1]soos] *om.* L_1C || [4]viveo] reinou L_1 || **4** [1-4]E reinou seu ... seu filho Asa] *om.* L_1 || **5** [5]outros reis] outro rei L_1 || [7]em nos] *ms.* enos T_1 || [8]em Jerusalem] *acresc. à mg.* T_1 || **6** [1]Siria] Soria T_1 || [5]Naboth, Elias Rachel] *erro que se repete em todos os mss.* || [7]Galat] Galaaes L_1 || **8** [5]Entom era ... o filho] *om.* L_1 || Jerusalem] *a corrigir para* Israel *Lib. Gen.* || [7]Israel]

leixou o reino a Joram, que era o maior filho. [5]Entom, era Ozias, o filho de Acab, rei em Jerusalem (*sic*) e em Samaria, [6]e andou em maas vias de seu padre Acab e de sa madre Jezabel, a rainha pecador. [7]Entom, sobio Elias profeta ao ceo e ficou Eliseus em Israel. [8]E Joram, que era rei de Jerusalem, matou seus irmãos todos e muitos dos principes da terra, [9]e filhou por molher a filha d'Atos, o rei de Israel, e nom foi rei dereito. [10]Reinou Joram oito annos e morreo, [11]e os homẽes da terra nom no chorarom como rei nem no soterrarom no sepulcro dos reis; [12]e reinou Ozias, seu filho, em seu logar.

9. [1]DE REI OZIAS E DE REI JOAS, SEU FILHO. [2]Reinou Ozias ũu anno em Jerusalem e morreo, [3]e sa madre, que houve nome Athaha, fez prender todos os que eram do linhagem d'el rei e feze-os matar. [4]El rei Ozias houve ũu filho que houve nome Joas [5]e criou-o Jozade a furtu, per conselho de Joiade.
10. [1]E reinou aqueste Joas e fez matar Zacharias, seu filho de Barachias, [2]o que mataram ante o templo e o altar e i o apedrarom.
11. [1]DE REI AMASIAS, FILHO DE REI JOAS. [2]Reinou Joas em Jerusalem dez annos, e morreo.
12. [1]Reinou seu filho Amasias vint'oito annos, [2]e foi mui boo rei e mui dereito.
13. [1]DE REI OZIAS E DE JOATAM, SEU FILHO. [2]Morreo Amasias, e reinou seu filho Ozias em Juda cincoenta e dous annos // [3]e foi gafo ataa que morreo. 5r
14. [1]Morreo Ozias, e reinou seu filho Joatam em Jerusalem XVI annos, [2]e foi boo rei e dereito.
15. [1]E morreo Joatam, e soterrarom-no em Jerusalem com seus parentes, [2]e reinou seu filho Acaz em seu logar.
16. [1]Em aquel tempo, destes quatro reis, profetizava Isaias profeta e Osee em Judea ambos, e em Jerusalem.
17. [1]DE REI ACAZ. [2]Reinou Acaz XVI annos, e foi mao homem, e nom foi dereito a Deus. [3]Em aquel tempo

---

Hierosalem L_1C || [9]Israel] Jerusalem *C* || [11]chorarom] acharom L_1 || **9** [4]Ozias] *om.* L_1 || **10** [1]Zacharias] a Z. L_1 || [2]i] *om.* L_1 || **12** [1]vint'oito annos] *om.* L_1 || **16** [1]profeta e Osee] e Joset L_1 || ambos] *acresc. à mg.* T_1 || **17** [3]Rasim] Josim L_1 || [5]Senhor] *ms.* Señor

veo Rasim, o rei de Siria, e foi filho de Romelia, que era rei de Israel. [4]E veerom a Jerusalem po'la combater e nom poderom. [5]E enviou Nosso Senhor Deus dizer a Acaz que nom temesse nada daqueles dous reis, [6]e deu-lhe sinal e disse-lhe «Ecce virgo concipiet et pariet filium». [7]Reinou Acaz em Judea XVI annos e morreo e soterrarom-no em Jerusalem com seus parentes. [8]E reinou Ezechias, seu filho, em seu logar.

18. [1]DE REI EZECHIAS E DE COMO SENACHARIB VEO SOBRE A TERRA DE JUDEA E DO QUE LHE AQUEECEO. [2]Reinou Ezechias em Judea e em Jerusalem, [3]e estonce veo Salmanasar, rei de Siria, sobre Osee, rei de Jerusalem (*sic*), [4]e depois foi seu vassalo e deu-lhe pareas. [5]E depois do tempo de Ezechias, veo Senacharib, o filho de Salmanasar, rei de Siria, [6]e filhou Samaria e levou todolos homẽes da terra cativos a Siria. [7]Este aveo aos filhos de Israel per os pecados que fezerom, [8]que adoraram os idolos, e nom servirom a Deus, eles nem os reis de Israel. [9]Por aquelo os desemparou Nosso Senhor Deus e os meteo em poder dos emmigos.

19. [1]Quando houve reinado Ezechias quatorze annos, [2]veo Senacharib, rei de Siria, sobe'la terra de Judea e cercou-lhes ũa cidade [3]e enviou a Raucase, com sa messajem e com sas ameaças, a el rei Ezechias, [4]que lhe desse a terra de Jerusalem. [5]E el rei demandou conselho a Isaias, [6]e rogarom a Deus, e caio mortindade na hoste de Senacharib, [7]e morrerom ũa noite cento e oitenta e cinco mil homẽes. [8]E Senacharib tornou-se desbaratado a Siria, em Ninive, em no templo de seu idolo, [9]e ali o matarom ambos seus filhos, Ramarache e Salmanasar.

20. [1]Este rei de Judea, Ezechias, enfermou e veo aa hora // de sa morte, [2]e acrecentou-lhe Deus em sa vida quinze annos, per a palavra de Isaias profeta. [3]Reinou Ezechias em Jerusalem e em Judea XXIX annos, [4]e foi boo rei e dereito, [5]e quebrantou todolos

5 v

T_1 || [6]et pariet] *om.* L_1 || [7] em Jerusalem] *om.* L_1 || [8]Ezechias] rei E. L_1 || seu filho] *om.* L_1 || **18** [3]Jerusalem] *corrigir para* Israel *Lib. Gen.* || [4]pareas] pareage L_1 || [8]adoraram] honrarom T_1C || [9]Senhor] *ms.* Señor T_1 || emmigos] iniquos C || **19** [3]enviou] mandou L_1 || Raucase] Zaucaçe L_1 || [7]oitenta] 70 L_1 || [8]a Siria] *om.* L_1 || Ninive] Nive T_1 || **20** [7]em Jerusa-

idolos e quebrantou a serpente d'arame que fez Moises em no deserto, [6]que ainda tem os Judeus a mui grande honra. [7]Morreo Ezechias, e soterrarom-no em Jerusalem com seus parentes.

21. [1]DE REI MANASSES, FILHO DE REI EZECHIAS. [2]Reinou seu filho Manasses em seu lugar. [3]E se o padre foi mui bõo rei, e o filho foi mui mao e andou sempre em contrariar a Deus. [4]E era de doze annos, quando começou a reinar, e reinou cincoenta e dous annos em Jerusalem. [5]E foi mui mao e desleal rei, e amou os idolos e fez muito pesar a Deus [6]e fez muitas av[o]lezas e despendeo muitos homẽes a gram torto; [7]onde se queixou muito Nosso Senhor del, que todo aquel mal que seu padre fezera em Jerusalem, que todo el fezera. [8]Morreo Manasses, e soterrarom-no em seu horto, [9]e nom no soterrarom com os outros reis ca o nom mereceo.

22. [1]DE REI AMOM, FILHO DE REI MANASSES. [2]Reinou seu filho Amom em seu logar. [3] Reinou Amom dous annos soos em Jerusalem e era de XXII annos quando começou de reinar. [4]E foi mui mao rei, contra Nosso Senhor, e andou nas maldades de Manasses, seu padre, o mao, [5]e servia os idolos e ornava-os como seu padre, e partia-se de Nosso Senhor. [6]E por as malezas que fazia, juntarom-se os homẽes da terra contra ele e matarom-no. [7]E reinou seu filho Josias em seu logar.

23. [1]DE REI JOSIAS, FILHO DE REI AMOM. [2]Regnou Josias em Jerusalem XXXI annos, [3]e foi boo rei, e amigo de Deus e amou-o e teme-o, [4]e todalas fazendas que achou no templo, todalas deitou ende, [5]e fez todo o que prougue a Deus. [6]Em aqueles dias, veo Pharaão Necao, rei do Egipto, contra el rei de Siria ao rio d'Eufrates. [7]E sahio Josias aa carreira e morreo no campo de Majedom. [8] E aduserom-no seus vassalos e soterrarom-no em Jerusalem. [9]E reinou seu filho

---

lem com seus parentes] com s. p. em J. T_1C || **21** [3]E se o] *ms.* E sseo T_1 || [6]muitas avolezas] mui maas cousas T_1 || avolezas] avilezas L_1C || **22** [3]Reinou Amom] *om.* L_1C || [4]de Manasses, seu padre, o mao] de seu p. M., o mao L_1 || Manasses] Manasse T_1 || [5]Senhor] *ms.* Señor T_1 || **23** [2]XXXI] 32 L_1 || [4]deitou] leixou L_1 || [5]e fez] *om.* L_1 ||

Joas em seu logar. [10]Em aquel tempo profetizava Sophonias profeta. //

6 r

24. [1]DE REI JOAS, FILHO DE REI JOSIAS. [2]De vinte annos era Joas, quando compeçou a reinar. [3]E reinou tres annos em Jerusalem [4]e fez todo o mal que pode e perdeo o regno per sua avoleza, [5]ca veo Pharaão Nocaao [6]e alçou por rei outro seu irmão Eliachim, o filho de Josias, em logar de seu padre e pos-lhe nome Joachim, [7]e prendeo Joas e levou-o cativo pera o Egipto.

25. [1]DE REI JOACHIM. [2]Joachim era de vinte annos, quando começou a reinar, [3]e regnou onze annos em Jerusalem e foi mao rei ca nom foi dereito. [4]Em aqueles dias, veo Nabucodonosor, o rei de Babilonia, em na terra de Jerusalem, [5]e fez seu vassalo Joachim e depois alçou-se com a terra. [6]E morreo aquele rei Joachim, e reinou seu filho que houve nome Joachim.

26. [1]DE JOACHIM, FILHO DE REI JOACHIM. [2]De XVIII annos era este Joachim, quando começou a reinar, [3]e reinou tres meses em Jerusalem. [4]Estonce veo em Jerusalem el rei Nabucodonosor e sahio a ele Joachim e sa madre, [5]e prende-os Nabucodonosor e dostroio toda a cidade, [6]e destroio e abateo toda obra que fez el rei Salamon, e levou ende toda a melhoria. [7]Levou Joachim cativo pera Babilonia e sa madre e seus privados e sas molheres. [8]Em aquel desbarato, levou Jeremias e Ezechias e Daniel e Sidrac e Misac e Abdenago, que eram todos profetas. [9]E alçou por rei em Jerusalem a Mathanias, seu tio de Joachim, e pos-lhe nome Sedechias.

27. [1]DE REI SEDECHIAS. [2]Reinou Sedechias onze annos em Jerusalem e foi mui mao rei e descumunal. [3]E depois veo Nabucodonosor sobre Jerusalem, [4]e Sedechias e os da vila alçarom-se com a terra, [5]e cercou a cidade Nabucodonosor e fez i mui grande fame. [6]E fogio ende Sedechias de noite, [7]e começou-o logo de seguir Nabucodonosor em nos campos de Jerico, [8]e passou-o e levou a Rabe e alcançou-o em Antiochia

---

[6]Necao] Netao T_1L_1C *sem dúvida por má leitura do* c || **24** [4]avoleza]avelezas L_1 maldade T_1 || [5]Nocaao] Notaao T_1 || **25** [6]que houve] e houve C que T_1 || **26** [4]el rei] *om.* L_1 || [9]Mathanias] Mathatias L_1 || **27** [5]e cercou a cidade] *om.* L_1 || [8]levou] levo-o C || Antio-

e feze-o julgar em sa corte. [9]E dous filhos que havia, fezerom-nos degolar ant'ele e tirarom a ele os olhos. // 6 v

28. [1]DE COMO JECONIAS E SEUS IRMÃOS E PARENTESCO FOI LEVADO CATIVO A BABILONIA, E COMO FORAM REMIIDOS. [2]Jeconias, o filho de Josias, e seus irmãos e todo seu parentesco forom levados em cativo em Babilonia, [3]onde diz o Evangelho «In transmigrationem Babilonis». [4]Em este cativeiro esteverom os filhos de Israel setenta annos [5]ataa que aprougue a Nosso Senhor Deus el rei Ociros, que era rei de Persia, [6]os enviar pera reedificarem o templo de Jerusalem, que era todo destroido.

G

1. [1]DO TEMPO QUE OS FILHOS DE ISRAEL NAM HOUVERAM REI NEM PRINCEPE DE SEU LINHAGEM ATEE VINDA DE CHRISTO. [2]Conta no Livro dos Reis que des que morreo rei Salamam, ante que fosse destroido o templo, [3]houve quatrocentos e onze annos e sete meses e dez dias. [4]E houve des que sairom os filhos de Israel do Egipto de cativo ataa outra catividade que fez Nabucodonosor, novecentos e dez annos. [5]E ao tornar que fezerom de Babilonia, Jeconias houve filho Salatiel, e Salatiel houve Zorobabel.
2. [1]Este Zorobabel foi princepe dos filhos de Israel, quando tornarom de Babilonia Ezechias propheta, [2]e que veerom pobrar o templo de Jerusalem, [3]assi como havia profetizado Ageus propheta per mandado de Deus. [4]Daqui adiante, os filhos de Israel nom houverom rei nem princepe de seu linhagem ataa que veo Jesu Christo.
3. [1]DE ZOROBABEL, FILHO DE SALATIEL, E DOS FILHOS QUE HOUVE E DOS QUE DELES DESCENDERAM. [2]Este Zorobabel que veo pobrar o templo houve filho Abiud.

---

chia] Ethiopia L_1 || **28** [2]Jeconias] E J. L_1 || [5]Ociros] Otiros T_1C Oezio L_1 || [6]enviar] mandar L_1.

G : T_1L_1C.

1 [2]rei] *om.* L_1 || [3]quatrocentos e onze] 42 L_1 XXI C || [4]novecentos e dez] 110 L_1 IX^{c}X C || **2** [4]Christo] *acresc.* Nosso Redemptor a terra, como os prophetas havião dito

4. Abiud houve filho Eliachim.
5. [1]Em este tempo, rei Antiochus foi sobre Jerusalem e quise-o prender, e nom pode. [2]Entom lidou com Judas Macabeo e seus irmãos e fezerom muitas batalhas e desbaratarom deles muitos.
6. [1]Eliachim houve filho Achim. [2]Em este tempo era Jerusalem tornada em poder dos reis de Roma.
7. Achim houve filho Eliud.
8. Eliud houve filho Jacob.
9. Jacob houve filho Joseph.
10. [1]Este Joseph vem dereitamente do linhagem de Santa Maria, co-irmão seu. [2]Mas por que a Lei nom sofreo que molher seja contada na geeraçam, [3]aduze-a por linhagem dos reis primeiramente, e de//pois por 7 r
Jacob, padre de Joseph, [4]que foi esposo e guardador da Virgem Santa Maria, [5]por esto que nem ũu homem nom houvesse de veer com ela, [6]porque dela foi nado Jesus que é chamado Christus.
11. [1]Em este tempo, era ja a terra de Judea de Jerusalem em poder de Cesar, rei de Roma. [2]E do dia que veo Nabucodonosor em Jerusalem e fez o segundo destroimento e levou os cativos pera Babilonia, [3]des i adeante nom houve rei nem princepe em Jerusalem de seu linhagem, ca forom servos dos Caldeus.
12. [1]Morreo Nabucodonosor, e reinou seu filho Baltasar [2]e fez as cousas que desaprouveram a Deus, [3]ca bebia com sas molheres por os vazos que seu padre adusera do templo de Jerusalem. [4]E por este pecado que fez essa noite, os homẽes de Persia e os Moedos o matarom. [5]Em este tempo profetizava Daniel propheta em Caldea. [6]Reinou Enilmoderac depois da morte de Baltasar.
13. [1]DE REI ENILMODERAC. [2]Enilmoderac reinou em Caldea. [3]Este rei trouxe Joachim do carcer a el rei de Judea, [4]que havia sete annos que i estava, e teve-o nobremente mentre viveo.

L_1 || **10** [1]seu] *om.* T_1 || **11** [3]servos] cativos *C* || **12** [4]o matarom] *om.* T_1 || [6]Enilmoderac] *corrigir para* Euilmoderac *Lib. Gen.* || **13** [1-2]Enilmoderac] *corrigir para* Euilmo-

14. [1]Morreo Elmoderac (*sic*) e reinou em Caldea rei Astigees. [2]Em este tempo, foi Daniel propheta metudo no lago dos liões. [3]Entom veo Abacuc, que era propheta em Judea, e adusse-lhe de comer, assi como lhe mandou Nosso Senhor.
15. [1]Morreo Astiges, reinou rei Ciros de Persia. [2]Aqueste soltou os filhos de Israel de cativo e enviou-os aa fragua de Jerusalem.
16. [1]D'ALEXANDRE, REI DE GRECIA. [2]Em este tempo reinou Alexandre em Grecia [3]e lidou com rei Dario e vence-o e matou-o, [4]assi como havia profetizado Daniel propheta, [5]que disse que do brusgo das cabras naceria que faria o carneiro dos quatro cornos e quebrantaria a terra.
17. [1]DO TEMPO E LUGAR EM QUE JESU CHRISTO NACEO E DA DESTRUIÇAM DE JERUSALEM. [2]Diz na estorea que des que foi criado o ceo e a terra ataa que reinou Ciros, rei de Persia, [3]houve tres mil e trezentos e noventa e ũu annos. [4]Em aquel tempo naceo Jesu Christo em Bethleem, em terra de Judea. [5]E a cabo de XLII annos da paixam de Jesu Christo, veerom dous reis de // Roma sobre Jerusalem [6]e destroirom-na e nom leixarom i nem ũu. [7]Depois veo i Domicianos, que encalçou Sam Joane Evangelista e pobrou Jerusalem u agora é pobrada, [8]ca antes em monte Siom era pobrada, dereito monte Calvario. 7v
18. [1]Aqui se acaba a geeraçom do linhagem de Jesu Christo des Adam acá, [2]e dos reis de Jerusalem e de Judea, [3]cada ũu de qual vida foi e quanto viveo.

---

derac *Lib. Gen.* || **14** [1]Elmoderac] Almoderac *C* || [3]Senhor] *ms.* Señor T_1 || **15** [1]reinou] *om.* T_1 || **17** [8]ca antes ... era pobrada] *om. C.*

TITULO II

DOS REX DA TROIA, COMO VEM DO LINHAGEM DE DRADANUS QUE PRIMEIRO POBROU A TROIA, E DOS REX DE ROMA, E DE JULIUS CESAR, E DE CESAR AUGUSTU, E DE BRUTUS, QUE POBROU BRETANHA, E DE COSTANTIM DE ROMA, E DE REI ARTUR, ATAA CADUALEM, E CAVADIES ATAA GORMON

A

1. [1]DE REI DRADANUS, PRIMEIRO REI QUE POBROU A TROIA E DOS QUE APOS ELE ASSOCEDERAM. [2]O primeiro rei que pobrou a Troia houve nome Dradanus, [3]e por esto as gentes da terra forom chamados Dardanides. [4]Esto foi no tempo d'Abraham, quando saio das cidades dos Caldeus.
2. [1]Depois de Dardanus houve i outro rei que houve nome Ylius. [2]Aqueste fez o castelo da Troia. [3]E por este rei Ilius houve o castelo nome Ilion.
3. [1]E despois de rei Ilius, reinou Leomedom. [2]Este Leomedom, por a maa colhença que fez a Jasom, neto de Peltus, [3]quando venceo Tarsom de ouro, que era na ilha de Calcus, [4]e por esta razom, quando se tornou Jasom, rogou seus amigos e parentes, [5]e veerom com grande hoste sobre a Troia e cercou-a e tomou-a e matou rei Leomedom [6]e tomou ũa sa filha que havia nome Esiona, levou-a cativa e foi a cidade destroida.
4. [1]Este rei Leomedom havia ũu filho que havia nome Priamo, [2]e era ido com grande hoste sobre seus emmigos, e nom foi no destroimento da cidade. [3]E quando tornou, achou seu padre morto e a cidade destroida [4]e pobrou-a outra vez e cercou-a outra vez d'arredor de bõo muro [5]e feze-a a mais forte que pode // pera se defender de seus emigos.

8r

II A : T_1C.

5. [1]D'EL REI PRIAMO E DOS FILHOS QUE HOUVE. [2]Este rei Priamo houve cinco filhos de sa molher, que foram mui bõos cavaleiros. [3]Ũu houve nome Eitor e outro Paris e o terceiro Troillos e o quarto Deifebus e o quinto Elenus.

6. [1]E conselhou-se rei Priamo com seus filhos e com seus amigos [2]e enviou Paris, seu filho, a Grecia, por clamar o torto que lhe haviam feito os reis, [3]de Leomedom e de seu padre que lhe matarom, e de sa irmãa Esiona que tinham cativa.

7. [1]E Paris foi a Grecia e levou XXII naos e duzentos cavaleiros e grandes gentes de pee, e assi veo a Grecia. [2]E entom havia per ventuira que era i ajuntada toda a gente da terra a ũa festa que i faziam, [3]e era i Elena, a molher de rei Menelaus, irmãa de Gamenom, que era a mais fremosa dona de toda a terra. [4]Paris quebrantou todo o templo e destroio toda a gente que i era e cativou os que quiserom [5]e filhou a rainha Elena e levou-a aa Troia pera sa molher. [6]E per esta razom moverom-se todas as gentes das terras e veerom sobre a Troia e teverom-na cercada dez annos, [7]e houve i grandes fazendas e mortas grandes cavalarias, assi como fala na sa estorea. [8]E a cabo de dez annos, foi presa a cidade per gram arte e per grande engano de traiçom que i houve feita, [9]e todos os que houve na cidade forom mortos e a cidade foi destroida e queimada.

8. [1]DE ENEAS. [2]Havia i ũu ricomem em a cidade, que havia nome Eneas, [3]e havia por molher a filha d'el rei Priamo, que havia nome Aquilia, [4]e perdeo esta molher em a prisom da cidade. [5]Este Eneas escapou do destroimento da cidade da Troia, [6]e houve trezentos cavaleiros e nove naos e meteo-se no mar, e trabalhou i muito, tanto que chegou a Cartago. [7]E havia i ũa rainha que havia nome Dido, e recebe-o mui bem e amou-o muito, [8]e deu-lhe seu corpo em poder, e foi senhor de sa terra. [9]E a cabo de tempo, partio-se Eneas dela a furtu, assi que ela nom o soube e leixou-a. [10]E depois que o ela soube, de pesar // 8v

---

2 [3]Ilion] Ylom T_1 || **7** [7]mortas] morrerão *C* || **8** [9]e leixou-a] e partio-se e leixou-a

que houve, matou-se com ũa espada que Eneas lhe havia dada.

9. [1]DE ENEAS E DOS FILHOS QUE HOUVE, E COMO DE FILINUS, SEU FILHO MENOR, VEO O LINHAGEM DOS EMPERADORES DE ROMA, QUE A POBORAROM. [2]Eneas aportou em Italia onde ora é Roma, e mantiinha aquele reino rei Latinos. [3]Este rei Latinos havia ũa filha mui fremosa que havia nome Lavina, [4]e amava-a ũu ricomem que era princepe e havia nome Turnos, [5]que houve a batalha com Eneas e cuidou-o a deitar da terra. [6]E combateo-se com ele Eneas, e matou Torinos, e houve a terra e a molher, ca el rei Latinos era mui velho.

10. [1]Eneas houve ũu filho da primeira molher que houve em a Troia, da filha d'el rei Priamo. [2]Este filho houve nome Ascanus. [3]E desta outra molher houve outro filho que houve nome Filinus, da filha d'el rei Latinos.

11. [1]Morreo Eneas e leixou a terra ao filho maior, Ascanus, [2]e mandou-lhe que criasse o filho meor e mantevesse a terra e amparasse a molher.

12. [1]Morreo Ascanus a cabo de XXXIII annos e ficou a terra a Filinus, o filho meor. [2]E daqueste Filinus vem o linhagem dos emperadores de Roma, de Remus e de Romulus, que a pobrarom, e de Julius Cesar e de Cesar Agustus.

B

1. [1]DE REI ASCANUS, FILHO DE ENEAS, [2]Rei Ascanus, o filho de Eneas, houve ũu filho que houve nome Filinus.

2. [1]Este Filinus amou ũa donzela que era parenta da rainha, a filha d'el rei Latinus, e emprenhou-a de ũu filho. [2]E aqueste Filinus fez viir todos os adevinhos e todalas adevinhas de toda sa terra, [3]que lhe dissessem que homem seria este menino que era por nacer, [4]e disserom-lhe que seria mui bõo homem e que passaria por muitas aventuiras, mas que mataria seu padre e sua madre. [5]Quando este moço naceo, morreo sa madre do parto, e viveo o filho e houve

---

C || [10]pesar] *ms.* psar T_1 || **9** [3]Lavina] Lanina T_1C || **10** [2]Ascanus] *ms.* Astanus T_1 || **12** [2]Remus] Demus T_1.

B : T_1C.

nome Brutus. [6]E depois que foi grande, foi ũu dia aa caça com seu padre e tirou a ũu cervo com ũa seeta e errou o cervo [7]e foi dar a seu padre e matou-o. [8]E por esto que fez, pesou a seus parentes e aos homẽes da terra e houve-se ende a sair.

3. [1]Este Brutus passou o mar e foi sair em // Grecia 9r
[2]e achou gram peça de parentes e ũu dos filhos de Priamo, [3]que escapou do destroimento da Troia, que eram cativos.

4. [1]DE BRUTUS, NETO D'EL REI ASCANUS E DOS FILHOS QUE HOUVE E LHES AQUECEO. [2]Combateo-se Brutus com o rei da terra e vence-o e prende-o e fez-lhe dar naos e guarnimentos e vianda e todo o que houve mester [3]e fez-lhe dar sua filha por molher, que havia nome Innogem, [4]e fez-lhe dar seus parentes que eram cativos. [5]Quando esto houve feito, partio-se ende e entrou no mar e trouve grande companha de cavaleiros consigo, [6]e passou antre Cezilia e Africa, e passou o cabo da Espanha, direito de Sevilha. [7]E ali se achou com ũu ricomem que havia nome Corineus e era de seu linhagem, e companhou-se com ele. [8]Este Corineus se combateo com Got e Magot e matou-os.

5. [1]E meteo-se Brutus no mar com Corineus e com todas sas gentes, e trabalharom muito, [2]tanto que arribou em ũa terra que dizem Anorica, que houve nome depois Bretanha; [3]e a ilha houve nome depois Albion, e era em poder de gigantes. [4]E lidou Brutus com eles e vence-os, e matou os demais, e pobrou a terra de homẽes de seu linhagem; [5]e pos-lhe nome Bretanha, e aos pobradores da terra Bretões. [6]E deu a ũa parte da terra a Corineus; [7]e houve nome depois Corinus, Corinea, e depois foi corrumpido o nome, e houve nome Cornualha.

6. [1]Em este tempo, era prete Eli em Judea dos Filisteus, [2]e prenderom a arca do testamento em na batalha, e levarom-na a Sada, sa cidade.

7. [1]Houve Brutus tres filhos de sa molher Innogem; [2]e ũu houve nome Socrim, e o outro Camber, e o terceiro Albanast.

---

2 [6]grande] home *C* || **3** [2]peça de parentes e] *om. C* || **4** [7-8] Corineus] Torineus T_1 || **5** [1-6]Corineus] Torineus T_1 || [6]Corineus] Cornelius *C*.

8. [1]Brutus foi senhor de Bretanha XXIIII annos; [2]e morreo e soterrarom-no em Londres, sa cidade, que ele pobrou.
9. [1]Estes tres filhos de Brutus partirom a terra antre si em paz e em amor, e lograrom-na. [2]E o filho maior houve Londres e toda a terra, que era chamada Ingraterra; [3]e o outro houve o reino de Galas; [4]e o outro filho houve o reino d'Escorcia.
10. [1]Estes tres irmãos houverom guerra com ũu rei que havia nome Imbereth. [2]E lidou o irmão maior com ele, e matou-o dentro em ũa agua; [3]e, por aquele
9 v homem // que i morreo, houve nome Agua-Homem. [4]E este homem havia tres filhas, e levou-as cativas, e filhou Sacrim, a maior, por molher, [5]e houve dela ũu filho que houve nome Madam. [6]Em este tempo era Samuel propheta.

C

1. [1]DE REI MADAM, NETO DE BRUTUS, E DE REI MEMBRIZ, FILHO DO DITO REI MADAM. [2]Este filho, Madam, quando seu padre morreo, houve o reino e filhou molher, e houve dela dous filhos; [3]ũu houve nome Malim e o outro houve nome Metibriz.
2. [1]Reinou Madam LX annos, e leixou a terra, despois que morreo, a estes filhos ambos; [2]e sobre os reinos houveram ambos grande guerra, e matou ũu a outro, a grande engano.
3. [1]Morreo Malim, e reinou Mambriz. [2]Este Mambriz foi mao rei e de maa vida, e feria e viltava toda sa companha. [3]A cabo de vinte annos, foi ũu dia aa caça, e partio-se de seus homẽes em ũu boosco; [4]e achou-se com ũa companha grande de lobos raivosos e matarom-no i, e morreo por maa vida que havia.
4. [1]DE REI EBRAT, FILHO DE REI MEMBRIZ. [2]Este rei Membriz leixou ũu filho de sa molher, que havia nome Ebrat. [3]E manteve o reino, e foi bõo e esforçado, que houve grande esforço em si. [4]E passou o mar e veo sobre Franceses e sobre Piteus e sobre Framengos, e lidou com eles e desbaratou-os; [5]e tor-

---

C : T_1C.
1 [2-3]Este filho ... nome Metibriz] *om. C* || **2** [1]ambos] *acresc.* sc. a Malim e a Mem-

nou-se com grande gaança e partio-a com os seus mui francamente.

5. [1]DE REI BRUTOS VERDESCUT, FILHO DE REI EBRAT, E DE SEUS FILHOS E NETOS. [2]Este rei Ebrat reinou quorenta annos, e houve vinte filhos de ũa molher, e morreo.

6. [1]E reinou seu filho, o maior, que houve nome Brutos Verdescut. [2]Reinou este Brutos dez annos e morreo.

7. [1]E quando foi morto este Brutos, reinou seu filho que houve nome Jeyr, e reinou XXV annos, [2]e foi mui bõo rei mentre foi mancebo, [3]mas na velhice perdeo o siso e foi abaixado de sa bondade.

8. [1]Morreo Jeyr e reinou seu filho Juliam d'Evras, [2]e foi bõo rei e de grande justiça, e reinou XL annos.

9. [1]Morreo Juliam d'Evras e reinou seu filho Balduc, e foi homem mui bõo e esforçado e mui sabedor, e soube muito de negromancia. [2]E, per grande siso // que havia, cuidou de voar ataa Londres, e mandou fazer aas por voar; [3]e faleceo seu sem e caio em terra e quebrou todo, e assi morreo.

10. [1]DE REI LEIR, FILHO DE REI BALDUC, O VOADOR, E DE SUAS FILHAS E DO QUE LHES AQUECEO. [2]Quando foi morto rei Balduc, o Voador, reinou seu filho que houve nome Leyr. [3]E este rei Leir nom houve filho, mas houve tres filhas mui fermosas, e amava-as muito. [4]E ũu dia houve sas razões com elas e disse-lhes que lhe dissessem verdade, qual delas o amava mais. [5]Disse a maior que nom havia cousa no mundo que tanto amasse como ele; [6]e disse a outra que o amava tanto como si meesma; [7]e disse a terceira, que era a meor, que o amava tanto como deve d'amar a filha a padre. [8]E ele quis-lhe mal porem, e por esto nom lhe quis dar parte no reino. [9]E casou a filha maior com o duque de Cornoalha, e casou a outra com rei de Escotia, e nom curou da meor. [10]Mas ela, por sa ventuira, casou-se melhor que nem ũa das outras, ca se pagou dela el rei de França, e filhou-a por molher. [11]E depois, seu padre dela, em sa velhice, filharom-lhe seus genros a terra, e foi

---

bris *C* || **3** [2]companha] gente *C* || **6** [2]Brutos] Vatos *C* || **10** [9]Escotia] Tostia T_1 ||

mal-andante; [12]e houve a tornar aa mercee d'el rei de França e de sa filha a meor, a que nom quis dar parte do reino. [13]E eles receberom-no mui bem e derom-lhe todas as cousas que lhe forom mester, [14]e honrarom-no mentre foi vivo, e morreo em seu poder. [15]E depois se combateo el rei de França com ambos os cunhados de sua molher e tolheo-lhes a terra.

11. [1]Morreo el rei de França e nom leixou filho vivo. [2]E os outros dous a que tolhera a terra houverom senhos filhos e apoderarom-se da terra toda; [3]e prenderom aa tia, molher que fora d'el rei de França, e meterom-na em ũu carcer e ali a fezerom morrer.

12. [1]DE MARGAT E GOVEDAGOS, PRIMOS COM--IRMÃOS, FILHOS D'EL REI DE FRANÇA. [2]Estes dois primos co-irmãos que matarom sa tia, ũu houve nome Margat e o outro Govedagos. // [3]Partirom a terra ambos, e ũu houve desde Home aalem e aaquem. [4]E depois houve ũu cobiiça da terra ao outro: [5]Margat houve cobiiça e enveja da terra, e veo sobr'elle com grande hoste por lhe tolher a terra; [6]e lidarom ambos, e foi arrancado o primo meor e foi morto; [7]e foi Govedagos senhor da terra toda.

10 v

13. [1]DO TEMPO QUE POBOAROM ROMA. [2]Em no tempo que esta guerra foi, em aquela sazom poboarom Roma Remos e Romulus.

14. [1]DE REYNALL E DE SEUS FILHOS E NETOS, E DO QUE LHES AQUECEO. [2]Morreo el rei Govedagos e reinou seu filho, que houve nome Rinall. [3]Em aquel tempo choveo tres dias sangue e daquela chuva se fezerom as moscas, e houve i delas muitas, sem mesura. [4]E houve grande enfirmidade em na terra e morrerom grandes gentes; [5]e demais, em aquela morteindade, morreo rei Reinall.

15. E reinou seu filho, que houve nome Quianart.

16. [1]E depois de Quianart reinou seu filho Gobordiam. [2]Este Gobordiam houve dous filhos que foram maos homẽes, e ũu houve nome Parex e outra Ferex.

---

12 [1]DE MARGAT ... FRANÇA] *om. C* || [2]Govedagos] Covegagos T_1 || **13** [2]Em no] *ms.*

17. [1]DE PAREX E FEREX, FILHOS DE GOBORDIAM, NETOS D'EL REI REYNAL, E COMO, POR NOM FICAREM DELES FILHOS QUE REINASSEM, SE ALEVANTARAM OS RICOS HOMẼES DA TERRA E SE FEZEROM REX. [2]Morreo Gobordiam e leixô a terra a estes filhos; [3]e, sobre a partiçam da terra, matou Parex Ferex, seu irmão. [4]Entam era sa madre viva e amava muito Ferex, o filho morto. [5]E ũa noite, jazia em seu leito Parex, e veo a madre com suas donzelas e, u jazia em seu leito, [6]matou-o e depois feze-o a madre todo talhar em peças.

18. [1]Quando estes ambos forom mortos, nom ficou deles nem ũu filho que reinasse, [2]e guerrearom-se todolos ricos homẽes longos tempos. [3]E aqueles que houverom maior parte fezerom-se chamar rex: [4]Estater foi rei d'Escorcia, que era principe; [5]Pituer foi rei de Londres; [6]Rudac foi rei de Gallac; [7]e Lotet foi rei de Cornoalha. // 11 r

19. [1]DE REI DONVALO. [2]Este rei Elotet houve ũu filho que houve nome Donvalo. [3]E conquerio todolos outros rex, e tolhia-lhes toda a terra por força, e pôs a toda a terra em paz. [4]E fez poer coroa d'ouro em sa cabeça, que ataa'qui nom houvera rei em Bretanha que fosse coroado. [5]Este rei Donvalo estabeleceo e mandou por toda sa terra [6]que nem ũu homem que matasse outro ou fezesse mao feito, e podesse entrar no templo, que nem ũu homem nom fosse ousado, nem bõo nem mao, que o ousasse jamais catar.

20. [1]DOS FILHOS DE REI DONVALO E DO QUE LHES AQUECEO NAS LIDES QUE HOUVERAM, E COMO SENHOREARAM ROMA. [2]Morreo este rei Donvalo e leixou dous filhos de sa molher; [3]e ũu houve nome Brene, e o maior houve nome Belim, e toda a terra des Home acá lhe deu; [4]e o outro, Brene des Home aalem. [5]E houve o maior tanta de terra, que o meor lh'houve a servir, mao seu grado. [6]E a tempo chegarom ambos irmãos, que arrancou Brene o irmão maior. [7]E o meor escapou em ũa nave que achou, com XIII cavaleiros, e foi-se pera rei de França, e servi-o e demandou-lhe ajuda contra seu irmão; [8]e deu-lhe todos seus homẽes, e com eles quantos ele podesse haver. [9]E foi-se aa batalha por se combater

com seu irmão. [10]E eles tiinham ja as azes paradas pera lidar, e veo sa madre d'ambos, chorando e carpindo-se e fazendo gram doo. [11]E tanto os rogou e lhes pedio mercee, que os aveo, e beijarom-se e forom amigos, e foi partida a batalha.

21. [1]E depois passarom o mar ambos os irmãos e lidarom com dous reis que havia em França, [2]e vencerom-nos e tomarom-lhes a terra toda, e acrecentarom em seu reino. [3]Depois conquererom toda a terra de Toscana e e de Lombardia, e depois forom a Roma e conquererom-na toda. [4]E sairom a eles os Romanos e fezerom-se seus vassalos, e poserom Roma em parias, [5]e poserom XIIII homẽes dos melhores de Roma que tevessem lealdade. [6]Depois partirom-se ambos // os irmãos d'ali, 11 v
Brene e Belim, e veerom-se em Alemanha.

22. [1]E depois que souberom os Romãos, falsarom-lhes as menagẽes e enviarom cavaleiros de Roma que ajudassem os Alemães. [2]Souberom esto os dous irmãos e acordarom-se que fossem lidar com os Romãos e com os Alemães. [3]E filhou-se Brene por lidar com os Romãos, [4]e levou Belim consigo os cavaleiros que pode haver, Franceses e de Bregonha, [5]com grandes haveres que lhe deu; [6]e levou Brene consigo os de Galas e os d'Escorcia e os Bretões e foi-se a Roma. [7]Lidou Belim com os Alemães e vence-os, e desbaratou a cavalaria dos Romãos que veerom por ajudar os Alemães. [8]E despois se tornou a seu irmão e houve com ele conselho. [9]E os Romãos sairom a eles aa batalha, e forom vencidos os Romãos. [10]E filharom estes dous a cidade e enforcarom aas portas os XIIII podestades, e forom senhores de Roma. [11]E foi-se Brene a Lombardia, e tornou-se Belim a Bretanha. [12]Morreo Belim em Londres, e depois d'el reinou seu filho, que houve nome Gorgoch.

23. [1]DE REI GORGOCH, FILHO DE BELIM E NETO DE REI DOMBALO. [2]Reinou Gorgoch e, depois que morreo, reinou seu filho que houve nome Rumarus.

24. E depois de Rumarus reinou seu irmão Damus.

Eno T_1 || Remos] Reynos T_1 || **14** [3]tempo] *om.* T_1 || **23** [1]E NETO ... DOMBALO]

25. [1]DE REI DAMUS, NETO DE GORGOCH, E DE MORPIDUS, FILHO DO DITO REI DAMUS. [2]Este rei Damus houve ũu filho de barregãa, que houve nome Marpidus; [3]e foi homem muito esforçado, e per sa proeza regeo o reino, mais foi homem mui iroso, [4]e quando lhe viinha a hora da sanha, nem ũa cousa podia sofrer. [5]E aquel tempo que reinou este rei Marpidus saía do mar ũa besta mui forte, [6]e era tam grande e tam forte, que quantos a viam, todos fogiam ant'ela. [7]Este rei Marpidus combateo-se com ela e chagou-a, e ela chagou-o, e morrerom ambos daquelas chagas.

26. [1]DE REI ARGAL, FILHO DE REI MORPIDUS, E DE ELEDUR, SEU IRMÃO. [2]Quando foi morto // 12
Morpidus, reinou seu filho Argall em seu logar, e foi mao homem e desleal. [3]E por a maa vida em que vivia, acordarom-se sobr'ele as gentes da terra e deitarom-no da terra, [4]e fezerom rei seu irmão Eledur, e foi bõo rei e leal.

27. [1]E depois, a gram tempo, veo seu irmão Argall e pedio-lhe mercee. [2]E depois que a pedio, rogou todos seus ricos homẽes e fez cortes, e feze-os jurar a seu irmão todos; [3]e tornarom-se seus vassalos e teverom-no por senhor, e fezerom-lhe menagem com as terras. [4]El rei tirou a coroa d'ouro que tiinha na cabeça e pose-a na cabeça de seu irmão, e feze-o rei, como era de primeiro. [5]E por esto que fez, chamarom-no rei piadoso os da terra.

28. [1]Este rei Argall foi despois mui bõo, [2]e perdeo os maos custumes que havia e achegou-se a boos.

29. [1]Morreo rei Argal e reinou seu irmão Elidur, este que o reino havia dado. [2]Este rei Elidur havia dous irmãos outros, que eram meores ca ele; [3]e chamarom sas gentes ũu dia, e acharom seu irmão com poucos homẽes, [4]e prenderom-no e meterom-no em Londres em ũa torre, e jouve i muitos tempos. [5]Estes dous irmãos morrerom maa morte, e cobrou no rei Elidur, o rei piadoso.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

om. C || **25** [1]E DE MORPIDUS ... DAMUS] *om. C* || **26** [1]E DE ELEDUR, SEU IRMÃO]

30. [1]DE REI GOBORDIAM, SOBRINHO DE ELIDUR, E DOS QUE SOCEDEROM O REINO. [2]Morreo Elidur e nom leixou filho vivo nem ũu, [3]e reinou ũu seu sobrinho que houve nome Gobordiam.
31. [1]Passou Gobordiam e reinou seu filho, que houve nome Margaa.
32. [1]Morreo Margaa e reinou seu primo Cotianus. [2]E foi homem de maa vida, que nunca soube guardar amigo, e era mui folom. [3]E as gentes da terra nom o podiam sofrer e acordarom-se todos sobr'el e deitarom-no da terra. [4]E erguerom por rei Rinalo, que foi mui boo rei e leal.
33. Morreo Rinalo e reinou seu filho Runo.
34. [1]Morreo Runo e reinou seu filho Porex. [2]Este Porex foi mao rei, folom, e foi boo bevedor de vinho, [3]que todo seu sem e seu saber e seu esforço todo pôs em bever. //

12 v

35. [1]DE REI ELY E DE SEU FILHO LUD, E COMO EM SEU TEMPO SE MOVEO DE ROMA JULIUS CESAR, E PASSOU EM BRETANHA. [2]Morreo aquel rei bevedor e reinou Ely, que foi mui boo rei. [3]Este rei Ely houve tres filhos; [4]e ũu houve nome Lud, e outro Casibelam, e o terceiro houve nome Menius.
36. [1]Morreo el rei e reinou seu filho Lud, o maior. [2]E foi boo rei e fez cercar Londres, sa cidade, de boo muro bem forte, e bem pobrar. [3]Entom havia nome Londres Remanant, por Troia; [4]e por este rei Lud houve nome Caerlud.
37. [1]Em aquele tempo se moveo de Roma Julius Cesar e veo em França pola conquerer. [2]Este Julius Cesar é o que foi emperador em Roma. [3]Passou em Bretanha e lidou com Quesibolam, irmão d'el rei Lud, e foram maltreitos os Romãos. [4]E depois a tempo, lidou com eles Julius Cesar outra vegada e desbaratou-os todos.
38. [1]DE REI AMDORGEUS, FILHO DE LUD, E COMO EM SEU TEMPO NACEO JESU CHRISTO, [2]E FOI EM ROMA A GRANDE PERSIGUIÇAM QUE FEZ DIOCLECIANO. [3]Morreo rei Lud e reinou seu filho,

---

E DE SEU I. E. *C* || **31** Margaa] Marga T_1 || **32** [1]Margaa] Marga T_1 || [4]erguerom] *ms.* ergerom T_1 || **35** [1]MOVEO] *ms* MOVE T_1 || **39** Asclpiadoz] *ms.* Aselpiadoz T_1 ||

que houve nome Amdorgeus. [4]Em esta sazom era Cesar Agustus emperador em Roma. [5]Em aquel tempo naceo Jesu Christo em Bethleem Jude.

39. [1]E morreo Amdorgeus, filho d'el rei Lud, e depois reinou em Bretanha ũu rei que houve nome Asclpiadoz. [2]Em aquele tempo foi em Roma grande perseguiçom que fez Diocleciano aa fe de Christus. [3]Entom foi marterizado Sam Albano em Ingraterra.

40. [1]DE REI JOEL, REI EM ESCORCIA, PAI DE ELENA, E DO QUE AQUECEO EM SEU TEMPO. [2]Em aquela sazom havia ũu rei em Escorcia que havia nome Joel, [3]e pôs batalha com el rei de Bretanha Asclepeadoz, e foi Joel em Ingraterra. [4]E este rei Joel houve ũa filha mui fremosa que houve nome Elena, e houve grande siso. [5]Esta sa filha soube muito da crerizia. [6]El rei nom havia outro filho nem filha senom Elena, e amava-a mais que nem ũa cousa do mundo. [7]Os irmãos, quando ouvirom que Sterpiadoz era morto, prougue-lhes muito, [8]e enviarom de // 13 r
Roma a Ingraterra ũu ricomem que havia nome Costantim (*sic*). [9]Este Constant conquereo a Espanha e estroi[u]-a i com duas ligiones de cavaleiros, [10]e depois veo em Bretanha, e em tanto morreo rei Joel.

D

1. [1]DE REI COSTANTIM (*sic*) ROMÃO, E DE COMO CASOU COM ELENA. [2]Este romão Costantim (*sic*) filhou por molher Elena, a filha d'el rei Joel, e houve o reino. [3]E foi rei este Costantim (*sic*), e houve ũu filho que houve nome Costantim. [4]Este filho Costantim foi emperador de Roma.

2. [1]E morreo Costant e reinou em Bretanha Costantim, seu filho, [2]e foi rei boo e franco e amavam-no muito as gentes que eram suas.
[3]DO EMPERADOR MAGENCIUS, E DE COMO COSTANTIM FOI A ROMA E A TOMOU E FICOU EMPERADOR. [4]Entom havia em Roma ũu emperador

---

40 [1]AQUECEO EM SEU TEMPO] EM S. T. A. *C* || [8]Costantim] *corrigir para* Constant *Lib. Gen.*

D : T_1C.

1 [1]COSTANTIM] *corrigir para* Constant *Lib. Gen.* || [2-3]Costantim] *corrigir para* Constant *Lib. Gen.* || **2** [1]Costant] Constantim *C* || seu filho] *om.* T_1 || [3]MAGENCIUS]

que era mui folom e mui mao, e havia nome Magencius, [5]e metia os homẽes da terra em grande tristura, e queriam-lhe todos mal. [6]E enviarom messagem a Bretanha a el rei Costantim que veesse sobr'este emperador de Roma, e assi fez. [7]E foi Costantim a Roma, e tolheo a terra toda a Magencius, com conselho dos Romãos. [8]Enesto foi Costantim emperador de Roma, e levou sa madre.

3. [1]DE COMO ESTEVE SAM SILVESTRE COM COSTANTIM E O CONVERTEO AA FE DE CHRISTO E O BAUTIZOU. [2]Em aqueste tempo era Sam Silvestre apostoligo em Roma, [3]e prougue a Deus que converteo rei Costantim e bautizou-o e feze-o cristão. [4]O emperador Costantim quando houve Roma conquista, moveo-se com sa madre, e passou-se a Jerusalem. [5]E a rainha fez ajuntar todolos homẽes e todolos Judeus velhos, [6]e tanto lhes fez e tanto lhes disse, que lhe houverom a mostrar a Vera Cruz. [7]E por'ende fazem a festa a tres dias andados de Maio, «De inventione Sancte Crucis».

4. [1]DA RAINHA ELENA E DE REI MAXIMÃO E DO QUE LHES AQUECEO. [2]Esta rainha Elena havia ũu tio que havia nome Leom, e derom-lhe molher de grande linhagem, e houve ũu filho que houve nome Maximam. [3]Estam reinava em Bretanha Oceane, e foi boo rei, e nom houve filho nem ũu, mais houve ũa filha // mui fremosa. [4]E acordou-se com seus ricos homẽes e enviou a Roma por Amaximam, o primo da rainha Elena. [5]E entom foi Amaximam rei em Bretanha, e foi mui boo rei e conquirio muito.

13 v

5. [1]Este Maximam passou o mar e veo a França, [2]e lidou com os reis que i havia e vence-os e conquereo toda a terra. [3]Quando esto foi feito, foi-se pera Roma. [4]Quando el rei Costantim foi morto, foi Maximam em Roma [5]e leixou por senhor na terra de França ũu ricomem que havia nome Conam. [6]Este Conam foi primeiro seu emmigo e lidou com ele Maximam, e vence-o e prende-o; [7]e despois soltou-o e deu-lhe toda sa terra, que fosse senhor dela em seu logar e que

---

MAGEM T_1 || [4]Magencius] Magem T_1 || [7]Magencius] Magem T_1 || **3** [6]lhe houverom a mostrar] h. a lhe m. *C* || **4** [2]tio] tio filho T_1 filho *C* || [5]rei[2]] *acresc. à mg.* T_1 ||

a tevesse del, e foi-se pera Roma. [8]Os homẽes da terra, quando virom que se fora Maximam, começarom de guerrear rei Conam, [9]e ele defendia-se o melhor que podia.

6. [1]Este rei Conam, por amor de pobrar melhor sa terra e que o amassem mais, quise-lhes dar molheres, mais nam das franceses. [2]Ele, estando em França, enviou messagem a ũu ricomem que era em logo d'el rei em Ingraterra e era muito seu amigo, [3]e enviou-lhe dizer que lhe enviasse das donas do linhagem de Ingraterra e das donzelas e das melhores molheres que i houvesse, [4]e el que as casaria mui bem. [5]E aquel senhor d'Ingraterra mandou per toda sa terra por estas donas, [6]e aprazou-as todas em Londres, e houve suas naos aparelhadas, e meteram i estas donas. [7]E houve donas de linhagem onze mil, e houve d'outras molheres boas e fermosas LX mil, e enviou-as a França. [8]E quando forom no mar alto, levantou-se ũa gram tormenta e ũa maa coragem (*sic*), [9]e perecerom estas naves u andavam estas donas, todalas demais. [10]E aquelas que escaparom acharom-se com dous reis pagãos que eram roubadores do mar. [11]E ũu havia nome Gani e o outro Moloa; [12]e ũu era rei de Gleza e o outro das Mar[c]has; [13]prenderom estas donas e levarom-nas cativas, e teverom-nas em servidõe. [14]E // muitas delas nom quiserom consentir de jazerem com elas e forom degoladas. 14 r

7. [1]DE GANI E MOLOA, REX PAGÃOS, E COMO PASSAROM A INGRATERRA E, TENDO-A DESTROIDA, FOROM VENCIDOS E LANÇADOS EM ARAMDA. [2]Estes ambos Gani e Moloa houverom sabedoria que nom havia cavalaria em Ingraterra, [3]ca ũus erom idos a Roma com Maximanus e os outros eram idos com rei Conam. [4]Estes reis pagãos apostarom-se com todos seus amigos e passarom a Ingraterra. [5]E tanto guerrearom e fezerom, que destroirom a demais da terra, e degastarom-na toda. [6]E os que ficarom na terra enviarom messagem a Roma a Maximanus que lhes acorresse. [7]E enviou-lhes Gran[c]iam, que era podes-

---

5 [5]senhor] *ms.* señor T_1 || **6** [5]aquel] *ms. pouco claro: talvez se possa ler* quell T_1 ||[7]LX mil] setenta mil T_1 || [10]do mar] *acresc. à mg.* T_1 || **7** [1]DE GANI ... EM

tade de ligiões. [8]E em cada ligiom havia seis mil e seiscentos e sessenta e seis cavaleiros.

8. [1]Este Gran[c]iam veo em Ingraterra e combateo-se com estes dous reis pagãos, e vence-os e alcançou-os em Aramda. [2]Este Gran[c]iam, quando houve a terra livre dos maos homẽes, creceo-lhe grande argulho e houve grande soberba, [3]e era homem de maa vida, [4]e viltava os homẽes bõos da terra, os ricos e os pobres, e era de maa conteença. [5]E acordarom-se os vilãos sobr'ele ũa noite que ele jazia em seu leito, que nom podiam viver com ele, tanto era mao homem, e matarom-no. [6]E os Romãos que erom com el nas legiões tornarom-se a Roma, e ficou a terra despobrada de cavaleiros.

9. [1]DOS CRISTÃOS QUE FICAROM EM INGRATERRA PER MORTE DE GRAN[C]IA[M], E COMO MANDAROM PEDIR SOCORRO A ROMA E LHE FOI DADO. [2]Os cristãos que ficarom na terra enviarom outra vez a messagem a Maximanus, que lhes acorresse. [3]E eles enviarom ũa podestade, e nom se ousarom combater com eles, e houverom-se de tornar a Roma. [4]Estonce havia em Londres ũu arcebispo que havia nome Gemtelim, e era mui boo homem, [5]e acordou-se com os boos homẽes da terra e passou o mar e aportou em Armorica // a que dizem ora Bretanha. [6]E veo a el rei Aldroem e pedio-lhe mercee por si e por os cristãos que eram em Ingraterra, [7]e lhes acorresse e os livrasse de poder de pagãos.

14 v

10. [1]D'EL REI ALDROEM, E COMO FOI REQUERIDO PERA ESTE SOCORRO, E ENVIOU A ISSO COSTANTIM, SEU IRMÃO. [2]Este rei Aldroem, quando vio o arcebispo, recebe-o mui bem [3]e disse que se conselharia com seus homẽes e que haveria i o melhor conselho que podessem, e assi o fez. [4]Acordou-se com seus ricos homẽes que lhes acorresse, senam que faria grande pecado e maa estança, [5]e enviou messagem por este bispo, e enviou seu irmão que havia nome Costantim, e seus vassalos; [6]e eles forom i todos de boa vontade com seu poder.

ARAMDA] *om.* *C* || [7]Granciam] Gratiam *C* Grantia T_1 || **8** [1-2]Granciam] Gratiam *C* Grantia T_1 || [2]houve] u *entrel.* T_1 || [4]bõos] *om.* *C* || **9** [2]messagem] mensagem *C* ||

11. [1]COMO SE AJUNTAROM OS DA TERRA DE INGRATERRA COM OS CAPITÃES DE ROMA E D'EL REI ALDROEM, [2]E FOROM SOBRE OS REX PAGÃOS E OS VENCEROM, [3]E ALEVANTAROM COSTANTIM POR REI DA TERRA, [4]E FOI SENHOR DELA, E DOS FILHOS QUE HOUVE E LHES AQUECEO. [5]Quando souberom os das terras que eram escondudos per as montanhas e per os booscos, [6]achegarom-se todos e acompanharom todos com eles, [7]e todos ensembra se forom combater com estes reis pagãos, [8]e vencerom-nos e deitarom-nos fora da terra. [9]Quando esto houverom feito, veerom a Syrresteter e conquererom-no aquel rei Costantim, irmão d'el rei Androen, [10]e derom-lhe molher de gram linhagem dos Romãos, e foi senhor da terra.
12. [1]Este rei Costantim houve tres filhos de sa molher: [2]o maior houve nome Constant, e fezerom-no criar a Vicester, em ũa mongia, e fezerom-no monge; [3]e o outro houve nome Aurelius Ambrosius; [4]o meor houve nome Uterpandregom.
13. [1]Costantim, seu padre deles, reinou doze annos, [2]e depois matou-o ũu seu vassalo a traiçom, que o tirou a departe a falar, e deu-lhe ũa cuitelada.
14. [1]Quando foi morto aquele rei Costantim, juntarom-se todolos homẽes bõos e os ricos homẽes da terra e acordarom-se qual destes dous irmãos fariam rei, [2]ca o que era maior era monge e que nom // era 15 r dereito de o tirarem da ordem.
15. [1]COMO OS DO REINO DE INGRATERRA TIRAROM COSTANT, FILHO MAIOR DE REI COSTANTIM, QUE ERA MONGE, [2]E O ALEVANTAROM POR REI E O TOMOU EM SEU PODER URTIGAR, RICO HOMEM QUE ERA CONDE, E DO QUE LHES AQUEECEO. [3]Havia i ũu ricomem que era mui apoderado na terra e havia nome Urtigar, [4]e era homem de grande engenho e de grande arte. [5]E disse que tirassem da ordem Costantim (*sic*) e que o fezessem rei, ca de dereito e foro era que o filho maior devia

---

10 [5]messagem] mensagem *C* || **11** [10]senhor] *ms.* señor T_1 || **15** [5]Costantim] *corrigir para* Constant *Lib. Gen.* || [6]Costant] Constantinus *C* || [11]senhor] *ms.* señor T_1 || [12]sem]

de seer rei. [6]Tirarom Costant da ordem e fezerom-no rei; [7]e filhou-o este Urtigar em seu poder e feze-o jurar que fezesse todo o que lhe mandasse. [8]Este conde Urtigar, quando houve toda a terra em poder e as fortelezas, [9]enviou por homẽes estranhos d'outra terra por ũus homẽes a que dizem Saisinis, [10]e veerom a el com grandes companhas e com dous ricos homẽes de Sansonia (ũu havia nome Engust e o outro Ars), [11]mostrando-lhes que nom preçava el rei nada nem o tragiam por senhor. [12]E ũas cortes que fez, mandou que veessem i todolos homẽes da terra sem armas; [13]e d'outra parte mandou aos Saisins que tevessem todalas espadas e os cuitelos sô os mantos, [14]em guisa que, quando lhes ele fezesse sinal, que matassem todolos ricos homẽes que eram da terra naturaes. [15]E assi o fezerom. [16]E despois este Urtigar fez matar el rei a traiçom, [17]e filhou por molher Renem, a filha d'Engust, que era pagãa, e alçou-se com toda a terra. [18]E quando esto virom os homẽes da terra que escaparom, [19]forom os filhos d'el rei Costantim em Bretanha a Meor, com Aurelius e com Uterpandragom.

[20]Em aquel tempo profetizava ũu profeta em Jerusalem e dezia as cousas que haviam de viir. [21]E disse a Urtigar que se catasse dos filhos de Costantim, [22]ca eles lhe dariam maa fim, e departia d'ambos como havia de seer. [23]E disse que Aurelius seria primeiro rei e morreria primeiro, e que seria empeçonhado; [24]e depois dele, que o seria Uterpandragom, seu irmão rei, // [25]e que seria mui bõo rei e esforçado, 15 v
e que ele destroiria todos seus parentes. [26]E assi o fez.

16. [1]DE AURELIUS, FILHO DE REI COSTANTIM, E COMO FOI ALEVANTADO POR REI E MATOU URTIGAR, QUE ERA ALÇADO COM A TERRA. [2]Aveo que Aurelius, o irmão maior, passou o mar, [3]e chegarom-se a ele todolos cristãos da terra e fezerom-no rei. [4]E depois lidou com Urtigar, que era alçado com sa terra, e vence-o e matou-o e cobrou toda sa terra. [5]E depois conquereo muita outra terra, e foi mui boo rei. [6]Mas acima empeçonhentarom-no em ũa fonte onde soia bever agua, [7]e morreo assi com a peçonha que i deitarom seus emmigos.

17. [1]DE UTERPANDRAGOM, IRMÃO DE REI AURELIUS, E COMO FOI ALEVANTADO POR REI, E DO QUE LHE AQUEECEO. [2]Depois que foi morto Aurelius, chegarom-se os ricos homẽes da terra e fezerom o outro irmão Uterpandragom rei. [3]E foi mui boo rei e dereito, e conquereo todos seus emigos. [4]E ũu dia teve corte, e forom i todos seus ricos homẽes com sas molheres. [5]E veo i ũu conde de Cornoalha, e trouve i sa molher, que havia nome Ygerna, [6]e veo mui bem afeitada e mui ricamente aparelhada; [7]e ela era a mais fermosa molher de toda a terra. [8]E quando veerom aa mesa u se assentou el rei a comer, [9]oolhou-a el rei e nom pode mais comer, tanto se pagou dela; [10]e nom fazia al senom oolha-la dos olhos. [11]E pensou em seu coraçom que se com ela nom jouvesse, que morreria. [12]Este conde seu marido soube-o e levantou-se da mesa com sa molher [13]e foi-se pera ũu seu castelo que havia nome Tinteol. [14]E el rei foi-o a cercar com toda sa hoste; [15]e enviou por Merlim, e veo a ele por seu conselho. [16]E tanto fez e tanto baratou, que morreo aquele conde, [17]e houve el rei por molher a esta dona, [18]e houve dela ũu filho que houve nome Artur, o que disserom Artur de Bretanha, [19]onde ouvistes falar que foi mui boo. [20]Despois houve Uterpandragom ũa filha // desta dona, que houve 16 r
nome Elena, e foi molher d'el rei Loth de Leonis; [21]e houve dela ũu filho que houve nome Galvam, que foi dos boos cavaleiros do mundo.

E

1. [1]DE REI ARTUR, FILHO DE UTERPANDRAGOM, E DAS CORTES QUE FEZ, [2]E AQUECEO AA RAINHA SA MOLHER COM SEU SOBRINHO MORDECH A QUE LEIXOU A TERRA, PASSANDO EM BRETANHA. [3]Morreo Uterpandragom e reinou seu filho, rei Artur de Bretanha, e foi boo rei e leal, [4]e conquereo todolos seus emmigos, e passou por muitas

---

ms. se T_1 || [13]Saisins] Sayrnos T_1 || **16** [6]onde] donde *C* || **17** [2]Aurelius] Aurelianus *C* || [5]sa] sua T_1 || Ygerna] Isgua *C* || [8] u] e *C* || [12]Este] E este *C* || [13]Tinteol] Binteol *C* || [17]a esta] aquela *C*.

E : T_1C.

1 [1]Uterpandragom] rei U. *C* || [2]sa] sua T_1 || em] a *C* || [3]Uterpandragom] *ms.*

aventuiras, e fez muitas bondades, [5]que todolos tempos do mundo falarom delo.

2. [1]Este rei Artur fez ũu dia em Chegerliom, sa cidade, cortes. [2]E estas cortes foram mui boas e mui altas. [3]A estas cortes veerom doze cavaleiros messegeiros que lhe enviava Lucius Liber, que era emperador de Roma, [4]que se fezesse seu vassalo rei Artur, e que tevesse aquela terra de sua mão; [5]e se esto nom fezesse, que lhe mandaria tolher a terra per força e que faria justiça de seu corpo. [6]Quando esto ouvio rei Artur, foi muito irado e mandou chamar toda sa gente que armas podiam levar. [7]E quando foi a Sam Miguel em Monte Gargano, combateo-se com o gigante que era argulhoso e vence-o e matou-o. [8]Lucius Liber, quando soube que rei Artur ia sobr'ele, chamou sa hoste e toda sa gente, e saio-lhe ao caminho. [9]E lidarom ambos e venceo el rei Artur, e foi arrancado o emperador. [10]E el rei Artur, quando moveo de Bretanha por ir a esta guerra, [11]leixou a sa terra a ũu seu sobrinho que havia nome Mordech.

3. [1]DE MORDECH, SOBRINHO D'EL REI ARTUR. [2]Este Mordech, que havia a terra em guarda de rei Artur e sa molher, [3]quando el rei foi fora da terra, alçou-se com ela e quis-lhe jazer com a molher. [4]E el rei, quando o soube, tornou-se com sa hoste e veo sobre Mordech. [5]E Mordech, quando o soube, filhou toda sa companha e saio a ele aa batalha. // [6]E eles 16 v
tiinham as azes paradas pera lidar no monte de Camblet, [7]e acordou-se Mordech que havia feito gram traiçom, [8]e se entrasse na batalha que seria vencido. [9]E enviou a el rei que saisse a departe e falaria com ele, e el rei assi o fez. [10]E eles que estavam assi em esta fala, saio ũa gram serpente do freo a el rei Artur, [11]e quando a vio, meteo mão a espada e começou aençalça-la, e Modrech outrossi. [12]E as gentes que estavam longe virom que ia ũu apos o outro, [13]e forom-se ferir ũas azes com as outras, e foi grande a batalha. [14]E morreo Galvam, o filho de rei Artur

---

a[2] *entrel.* T_1 || [5]tempos] cristaos *C* || **2** [1]Chegerliom] Lhegerliom *C* || [3]lhe] *om.* *C* || [6]podiam] podiom *C* || [7]argulhoso] orgulhoso *C* || **3** [2]sa] a T_1 || [7]gram] grande T_1 ||

de ũa espadada, que tragia sobresaada, [15]que lhe dera Lançarote do Lago, quando entrara em reto ante a cidade de Ganes. [16]Aqui morreo Mordech e todolos boos cavaleiros de ũa parte e da outra. [17]El rei Artur teve o campo e foi mal ferido de tres lançadas e de ũa espadada que lhe deu Mordech, [18]e feze-se levar a Islavalom por saar. [19]Daqui adiante nom falaremos del, se é vivo se é morto, [20]nem Merlim nom disse del mais, nem eu nom sei ende, [21]mais os Bretões dizem que ainda é vivo. [22]Esta batalha foi na era de quinhentos e oitenta annos.

4. [1]DA RAINHA, MOLHER D'EL REI ARTUR, E DE DOUS REX QUE DEPOIS D'EL REI ARTUR HOUVE EM BRETANHA, [2]E COMO PERDEO O SEU NOME DE BRETANHA E POSEROM-LHE NOME INGRATERRA. [3]A rainha sa molher de rei Artur meteo-se monja em ũa abadia, e a pouco tempo morreo ali. [4]E no reino de Bretanha houve depois de rei Artur dous reis; [5]e ũa parte houve Loth de Leonis [6]e a outra partida houve Costantim, o filho de Candor, o duc de Cornualha.

5. [1]Depois da morte de rei Loth de Leonis, houve i outros dous reis em Bretanha, que forom do linhagem de rei Artur, [2]e houverom grandes batalhas sobre a terra, [3]e em tanto veo Gormon, que conquereo a terra e deitou todolos cristãos a perdiçom. [4]E por esto perdeo Bretanha seu nome, e poserom-lhe nome Ingraterra.

6. [1]DE GORMOM, FILHO D'EL REI DE FRANÇA, E COMO NAM QUIS SER REI, [2]E LEIXOU O REGNO A SEU // IRMÃO, E DO QUE LHE AQUEECEO. 17 r
[2]Este Gormom foi filho de ũu rei de França. [4]E quando morreo seu padre leixou-lhe o regno, que fosse rei, [5]e ele nom no quis e deu-o a seu irmão, [6]ca disse que nom queria seer rei ataa que nom conqueresse regno per si, de que fosse rei. [7]E moveo-se de França com gram poder de gentes que houve, [8]e portou em

---

[13]a] *om. C* || [16-17]Mordech] Modrech T_1 || [18]Islavalom] Zilavalom *C* || [20]ende,] *pontuação incerta; adoptámos a da Cr. 1404 cujo contexto se aproxima do do LL* || [22]quinhentos e oitenta] V[c]LXXX *C* || **4** [2]E COMO PERDEO ... DE BRETANHA] *om. C* || **5** [1]Depois] E depois *C* || **6** [6]ataa que nom conqueresse] até non conquerir *C* || [9]Tere-

Bretanha e cercou el rei Carith em Sireteste, com todolos Saisins que lhe veerom em ajuda, [9]quando tiinha Gormom cercado Tereteste. [10]Ali, veo a ele o sobrinho de Guilim d'Alcorves e feze-se seu vassalo, e tornou-se gentil. [11]Gormom filhou esta cidade per grand'arte e matou a el rei Traye e el rei Aldeberch, [12]e destroio toda a terra, e foi emperador dos Saisinis.

7. [1]DE SANCTO AGUSTINHO. [2]Em aquel tempo veo Sancto Agustinho e converteo gram gente i, e tornarom-se todos aa fe de Christus. [3]Entom morreo Gormom e houve paz toda a terra.

8. [1]DE CADUALECH, REI DE INGRATERRA. [2]Houve ũu rei em Ingraterra que houve nome Cadualech que foi mui boo rei e leal. [3]Este rei Cadualec guerreava com outro rei que havia nome Abdom, [4]e forom grandes batalhas antre si. [5]Este rei Abdom havia ũu adevinho que havia nome Peliz. [6]El rei Cadualech nom podia falar nem ũu ardimento, que logo este adevinho nom soubesse, e dezia-o a seu senhor. [7]E veo Briaz, ũu seu sobrinho de Cadualech, e matou o adevinho per grande arte. [8]Dali adeante houve Cadualech melhoria, e viveo mui ordenadamente em toda sa vida, [9]e foi homem mui cordo, e amava muito todos seus homẽes, e eles ele.

9. [1]Este rei quis ũu dia passar o mar, e houve talem de comer carne de veado. [2]E disse a Briaz que, se nom houvesse carne de veado, que morreria. [3]E Briaz foi-a demandar e nom a pode achar; [4]e talhou ũa peça de sa perna e deu-a a el rei a comer, e com ela foi são. [5]E quando o soube Cadualech amou-o e honrou-o muito emmentre foi vivo.

10. [1]Pois que se combateo este rei Cadualech com el rei Aduine // sobre ũu castelo que tiinha Briaz, [2]e venceo Cadualech e prendeo i grande companha de cavaleiros. [3]E havia i ũu rei que havia nome Peanda, que veera por ajudar rei Aduine. [4]E depois este rei Peanda foi vassalo d'el rei Cadualech e fez-lhe menagem com

17 v

---

teste] Coreteste *C* || [11]Traye] Tarja *C* || Aldeberch] Aldebceh *C* || [12]Saisinis] Sarsinis *C* || **7** [2]gram] grande *C* || **8** [5]Peliz] Pelix *C* || [6]senhor] *ms.* señor T_1 || **9** [1]talem] *ms.* talen T_1 falem *C* || [5]amou-o e honrou-o] amava-o e honrava-o *C* || **10** [1]Aduine] Adume T_1 || [2]Cadualech] u *entrel.* T_1 || [3]Aduine] Adume T_1 || [4]d'el rei] de rei *C* ||

toda sa terra. [5]E, por haver mais firme amor, filhou ũa sa irmãa deste rei Peanda por molher, que era mui boa dona e mui fermosa; [6]e houve dela ũu filho que houve nome Caduadres. [7]Depois se combateo Cadualech outra vez com Eduine, [8]e foi arrancado Eduine e morto el e ũu seu filho que havia nome Ofiz, e conquereo toda sa terra.

11. [1]Reinou Cadualech quorenta e oito annos, e morreo e soterrarom-no em Londres. [2]Os Bretões houverom gram doo dele e, em renembrança dele, fezerom ũu cavalo de cobre [3]e poserom em ele ũu homem figurado como rei de cobre, aparelhado com aparelhamento real. [4]E meterom o corpo d'el rei dentro e poserom-no a par da porta que é d'ouciento, [5]e fizerom i ũa capela de Sam Martinho.

12. [1]DE REI CAUADRES, FILHO DE REI CADUALECH, E DAS COUSAS QUE LHES AQUEECEO E ACONTECEO EM SEU TEMPO. [2]Quando foi morto Cadualech, reinou seu filho Cauadres, e foi boo rei e leal e de grandes justiças, [3]e houve muitas guerras em sa terra e venceo-as todas. [4]Mas a guerra de Deus nom pode nem ũu vencer, ca em aquela terra caio gram fame e depois caio gram mortaidade. [5]Este rei Cauadres saio-se de sa terra e foi morar com el rei Alam, seu amigo, [6]e esteve [com el] ataa que passou aquela mortaidade. [7]Outrossi quis-se tornar a sa terra, e guisou-se pera viir, [8]e rogou a Deus que lhe mostrasse em algũa guisa que, se tornasse a sa terra, se morreria ou se viveria ou que seria dele. [9]E Nosso Senhor enviou voz sancta que lhe disse que leixasse aquela ida de Ingraterra e que fosse aos apostoligos de Roma, [10]ca a Deus prazia que ali morresse; [11]ca Engreses haviam d'haver Bretanha, ca ja os Bre//- 18 r
tões nom a cobrariam ataa o tempo que se comprisse a profecia que disse Merlim, [12]que as reliquias de seu corpo seriam tragidas do moimento de Roma, e seriam tragidas a Bretanha.

---

[5]filhou ũa sa irmãa deste rei Peanda por molher] filhou por m. ũa sa i. d'el rei P. *C* || [6]Caduadres] Cadualhes *C* || [7-8]Eduine] Edume T_1 || **12** [1]DE REI CAUADRES ... SEU TEMPO] *om. C* || [2]Cadualech] Cadualees *C* || Cauadres] *lemos* u *e não* v, *visto que se trata de uma corrupção de* Cadruales *Lib. Gen.* || [6]com el] T_1; *reconst. C exigida pelo sentido e apoiada na fonte deste passo, o Lib. Gen.* (*ed.* D. Catalán, p. 288) ||

13. [1]Cauadres se maravilhou muito desta palavra e foi-se a el rei Alam, seu amigo, [2]e houve assi a seer Cauadres atormentado. [3]E fez adubar sas naos e fez viir seus dous sobrinhos Juer e Jumim, [4]e disse-lhes que fossem a Galas, e que seriam senhores dos Bretões que eram de seu linhagem, [5]e mantevessem sa gente, tanto que a Deus aprouguesse. [6]Cauadres fez adubar sas naos e meteo-se no mar. [7]Por esto diz no lugar em na leenda: «Rex benedictus paravit navigio».

14. [1]Este rei Cauadres veo a Roma [.....] e recebe-o mui bem e filhou sa peendença, [2]e meenfestou-se, e a pouco tempo morreo ali onze [dias] ante as calendas maias, e esto foi em Abril. [3]Esto foi a cabo de setecentos annos meos ũu dia da encarnaçam de Jesu Christo.

15. [1]Estes dous seus sobrinhos, Juer e Jumim, tornarom-se a Galas, [2]e houverom em poder Bretões que eram da parte do septentriom.

16. [1]Ataa'qui vem dereitamente o linhagem dos reis de Troia e de Dardanus. [2]Dardanus que pobrou primeiro, e rei Priamo e seus filhos. [3]E Bru[t]us pobrou Bretanha e Uterpandragom, e rei Artur de Bretanha. [4]Costantim, que foi primeiro que rei Artur de grandes tempos, e de Cadualech ataa Cauadres. [5]Aqui fiim este linhagem dos reis de Bretanha. [6]Daqui adeante foi a terra em poder d'outros reis que forom senhores de Bretanha, a que nós chamamos Ingraterra.

---

[9]Senhor] *ms.* Señor T_1 || **13** [3]Jumim] Jiemim *C* || [7]em na] *ms.* ena T_1 || **14** [1]a Roma] *segue-se uma lacuna que corresponde ao seguinte passo da fonte, Lib. Gen. na versão Larraia:* Sant Sergei, qui hera estonz apostoligo en Roma (*ed.* D. Catalán, p. 289), *omitido por omoteleuto* || [2]dias] *espaço em branco* T_1; *reconstituição baseada no Lib. Gen.* (*ed.* D. Catalán, p. 289) || ante] *repete* T_1 || **15** [1]Jumim] Jeremim *C* || **16** [3]Brutus] *ms.* Brucus T_1.

TITULO III

DOS REIS GENTIIS QUE FOROM SENHORES DE PERSIA E DE ROMA ANTE O TEMPO DE JESU CHRISTO, E DOS GODOS, COMO VEEROM AA ESPANHA E COMO A CONQUEREROM, E D'EL REI CINDINUS, QUE FOI REI D'ESPANHA, E DE REI BAMBA E DE REI RODRIGO E DO CONDE DOM JULIAM, E COMO SE PERDEO A TERRA EM AQUEL TEMPO, E DEPOIS COMO FOI COBRADA POR OS REIS QUE I HOUVE.

A

1. [1]DE SALMANASAR, REI DE SIRIA, E COMO FOI // SOBRE A TERRA DE ISRAEL, E LEVOU PRESO TUBIAS. [2]Veo Salmanasar, rei de Siria, sobre a terra de Israel, e fez gram mal, e levou muitos cativos a Siria. [3]Em aquela prisom, levou Thobias, que foi homem que temia a Deus. 18 v
2. [1]D'ARFAXAT, REI DOS MEDOS, [2]E COMO ENABUCODONOSOR, REI DE SIRIA E DE NINIVE, LIDOU COM ELE E O VENCEO, E FICOU REI ATEE JUDEA. [3]Entom reinava Arfaxat, rei dos Medos, e era rei sobre cento e nove provincias. [4]E Nabucodonosor era rei de Siria e de Ninive, e lidou com Arfaxat e vence-o e tolheo-lhe o regno. [5]E entom foi Nabucodonosor rei de Siria e de Ethiopia, ataa Judea *(sic)*. [6]E enviou a Holofernes, que era seu vassalo, por conquerer a terra de Jerusalem. [7]E saio a ũa cidade que dizem Betulia. [8]Entom saio a el Judit, ũa molher mui fermosa, que matou Olofernes, que era bebodo, que coidava jazer com ela, [9]e forom todos os da hoste desbaratados.

III : T_1C.

III] *om.* C || SENHORES] *ms.* SEÑORES T_1 || RODRIGO] PEDRO C || JULIAM] JOHAM T_1.

A 1 [1]DE SALMANASAR ... TUBIAS] *om.* C || **2** [2]Enabucodonosor] Nabucodunozor C || [5]Judea] *corrigir para* India *Lib. Gen.* || [8]Judit] *ms.* Judic T_1 || bebodo] bebado C

3. [1]E quando esto foi, em aquel tempo, era consulis em Roma, [2]e em aquela sazom preegava Jonas em Ninive, e era profeta Isaias em Judea; [3]entom foi Pitagoras, o philosopho.

4. [1]Este Nabucodonosor foi senhor de cento e vinte provincias. [2]Reinou Nabucodonosor em Caldea e em Babilonia, e foi mao rei e cruel. [3]E veo com grande hoste sobre Jerusalem e cercou-a e destroio a toda a cidade quando a filhou, e queimou-a. [4]E todo o guarnimento que i siia, que i posera rei Salamon, todo o levou a Babilonia; [5]e levou cativo el rei Joachim que era rei de Jerusalem.

5. [1]Morreo rei Nabucudonosor e regnou seu filho Baltasar. Entom profetizava Daniel em Caldea. [2]E reinou em Caldea E[v]ullmoderac, e regnou em seu logo Asterges. [3]Em aquel tempo foi Ipocras o boo meestre, e Socrates e Diogenes Democrite.

6. [1]DE CIRUS, REI DE CALDEA E BABILONIA, E COMO ENVIOU TODOS OS JUDEUS CATIVOS EM SA TERRA AA FRAGUA DE JERUSALEM, E DO QUE SE FEZ. [2]Morreo Asterges // e reinou Cirus em seu logar, que foi mui bõo rei. [3]Este enviou todos os Judeos que eram cativos em toda sa terra que veesem aa fragua do tempro de Jerusalem. [4]Entom veerom grandes gentes com Salatiel, filho de Zorobabel. [5]Entom profetizarom em Caldea Ageus e Zacharias. [6]Em aquel tempo foi Plato philosopho. [7]Entom forom compridas sessenta e duas somanas, que profetizou Daniel dos cativos dos filhos de Israel.

19 r

7. El rei Asuerus, que reinou em Persia e em Etiopia ataa Judea (*sic*), houve filho a Dires, de Ester sa molher.

8. [1]Este Daries enviou os Judeus que nom quiserom sair per mandado de Cirus aa terra de Jerusalem, e vee-

---

|| **4** [1]senhor] *ms.* señor T_1 || [4]siia] *ms.* sya T_1 || o] *om.* *C* || **5** [2]Evullmoderac] *ms.* Enullmoderac T_1C || [3]Ipocras] Epobras *C* || e Socrates] Esocretes *C* || Diogenes] Diogitenes T_1 || Democrite] Democretes *C* || **6** [1]JUDEUS] *acresc.* QUE EROM *C* || [4]gentes] *acresc. à mg.* T_1 || **7** Judea] *corrigir para* India *Lib. Gen.* || Dires] Dario *C* || **8** [1]Daries] Dario *C* || Cirus] *ms.* Tirus T_1 || [2]reinou] *deturpação, a corrigir com*

rom aa fragua do templo. [2]Entom reinou *(sic)* Esdres profeta. [3]Em aquel tempo foi Aristotiles. Entom morreo Plato.

[4]DE DARIUS, FILHO D'EL REI ASSUERUS. [5]Com este rei Darius foi mizcrado Daniel, e foi metudo no poço dos liões, e progue a Deus que nom houve mal. [6]Reinou Darius treze annos, e lidou com Alexandre, que era rei de Grecia, e foi vençudo Darius.

B

1. [1]DE REI ALEXANDRE, REI DE GRECIA, E COMO REINOU EM PERSIA E TIOPIA ATAA JUDEA *(sic)*. [2]Reinou Alexandre em Grecia doze annos, e conquereo Babilonia e todo o regno dos Caldeus. [3]E reinou em Persia e toda Ethiopia ataa Judea *(sic)*, [4]e filhou Jerusalem, e entrou no templo e sacrificou os seus deoses. [5]E depois conquereo muita terra, e acima foi empeçonhado per seus vassalos, [6]e morreo assi como havia dito Aristotiles, seu meestre. [7]E depos morte d'el rei Alexandre reinarom seus vassalos em na terra.
2. [1]DE TOLOMEUS, REI DO EGIPTO. [2]Tolomeus foi rei do Egipto.
3. [1]Antiochius pobrou Repleta e pose-lhe seu nome Antiochia. [2]E veo depois e cercou Jerusalem, e fez muitas batalhas com Judas Macabeus e com seus irmãos, [3]filhou Jerusalem e entrou no templo, [4]e com gram argulho prendeo todolos Judeus que achou na terra de Jerusalem, [5]e levou-os cativos aa terra do Egipto. [6]E lidou com Tholomeu, que era rei do Egipto, e vence-o.
4. [1]DOS REX QUE FOROM // NO EGIPTO E DO QUE REINARAM. [2]Tornou-se Antiochius em sa terra, e dali adeante todolos reis do Egipto houverom nome Tholomeus. 19 v
5. [1]O terceiro rei do Egipto que foi dos Tholomeus soltou os Judeus que eram cativos no Egipto e enviou-os a Jerusalem, [2]e filhou os seus vasos que eram do templo e deu-os a Eleazar, o sacerdote. [3]Este

---

base no Lib. Gen.: Estonz renouo la lei Ezdras el propheta (*ed.* D. Catalán, p. 294) || Esdres] Estret *C*.

B : T_1C.

1 [1]JUDEA] *corrigir para* India *cf.* A17 || [3]Judea] *corrigir para* India *id.* || **5**

Tholomeus houve LXXII enterpretadores e tornou arabintos (*sic*) em grego.

6. [1]Outro Tholomeu, Vergetes, reinou XVII annos. [2]Em aqueste tempo foi Jesu, filho de Syrac, e escrevia seu livro. [3]Em aquel tempo foi Marcel o consul de Roma, e prendeo Secilia.
7. [1]Outro Tholomeus reinou vinte annos, e filhou Africa e Cipio, consul de Roma. [2]Entom conquererom os Romãos a Espanha.
8. [1]Outro Tholomeus reinou dez annos. [2]Entom foi Siria em poder dos Romãos.
9. [1]E depois veo Pompeo a Jerusalem e levou os Judeus por parias a Roma. [2]Entom foi Catam, o sages. [3]E entom naceo Vergilio e Oracio. [4]E entom reinava Cleopatras no Egipto. [5]Em aquel tempo naceo Julius Cesar, o emperador de Roma. [6]Este Julius Cesar matou seu genro Pompeo porque o nom queria colher na cidade. [7]Este Julius Cesar conquereo a maior parte do mundo, e por el houverom nome os emperadores de Roma, Cesar.

C

1. [1]DE CESAR AGUSTUS E COMO NO TEMPO DE SEU REINADO NACEO NOSSO SENHOR JESU CHRISTO E FALECEO O SACERDOCIO DOS JUDEUS, [2]E PASSADOS LVI ANNOS DEPOIS DE CESAR AGUSTUS REGNOU TIBERIUS CESAR EM ROMA, [3]E FOI A PAIXAM DE CHRISTO, E OUTRAS MUITAS COUSAS. [4]Depois que Julius Cesar regnou em Roma, Cesar Agustus reinou LV annos. [6]Entom naceo Nosso Senhor Jesu Christo, e fiiceu-se a quinta idade, segundo o que diz Sant'Isidro, mais nom se concordam com o habraico. [6]Entom forom compridas as septimanas de que profetizava Daniel e faleceo o sacerdocio dos Judeus de Jerusalem.
2. [1]A cabo de LVI annos do reino de Cesar Agustus, reinou Tiberius Cesar em Roma. [2]Em aquela sazom pres Jesu Christo paixom. // [3]E era rei em Jerusalem Herodes, que era gentil, e era vassalo de Cesar,

20 r

---

[3]arabintos] *provável deturpação de* abraicus (*abrev.* ab^{r}c^{9}) || **6** [3]Marcel] *ms.* Marçel *C* Martel T_1 (*cf., todavia* Martel *Lib. Gen.*) || **7** [1]Cipio] Cripio T_1 || **9** [1]Pompeo] Pompeio *C* || parias] pareas *C* || [6]Pompeio] Pompeo *C*.

C : T_1C.

que era emperador de Roma. [4]Des que se começou o segre ataa que Christus prendeo paixom, houve cinco mil IIIc LXV annos.

3. [1]Depois do tempo de Tiberius Cesar reinou Cesar que houve sobrenome Gallius Gallinolla. [2]Este se fazia teer por deus a seus homẽes e a imagem de seu idolo no templo de Jerusalem. [3]Entom escrevia Sam Matheus o primeiro Evangelho em Judea.
4. [1]Depois daquel rei Cesar, reinou Cladius em Roma XIIII annos. [2]Em aquel tempo foi Sam Pedro a Roma, e Sam Marco escreveo seu Evangelho em Aleixandria.
5. [1]Depois de Claudius reinou em Roma Nero, o falso, o que fez matar a sa madre e a fez abrir pelo ventre. [2]Em aqueste tempo, era em Roma Simom Mago, o encantador. [3]Este Nero fez poer Sam Pedro na cruz e fez degolar a Sam Paulo e fez matar Seneca, seu meestre, que era mui sages homem. [4]Reinou Nero doze annos e morreo mao segre.
6. [1]E depois reinou Vespasianus em Roma em seu logar e reinou dez annos. [2]E ao segundo anno de seu reinado, prendeo Titus, seu filho, Jerusalem e destroio-a, [3]e prendeo os Judeus todos e cativou-os e levou-os a Roma pera demostrar a sua vitoria; [4]e foram estes cativos novecentos mil. [5]E esto foi a quorenta e dous annos da paixom de Jesu Christo, assi como havia profetizado Eliseus profeta.
7. Morreo Vespasianus e reinou Titus, seu filho.
8. [1]Depois Titus reinou seu irmão Domicianus, que fez a segunda perseguiçom dos cristãos depois de Nero. [2]Este Domicianus encarcerou todolos Judeus de sa terra e enviou-os per mar, [3]e prendeo os que eram de linhagem de rei David e feze-os todos degolar. [4]Este Domicianus matou muitos dos servos de Jesu Christo, que som martires, [5]e fez poer Sam Johane Evangelista em ũa cuba d'olio fervente, e prougue a Deus que nom houve i nem ũu mal; [6]e depois o deitou de toda a terra, e veo-se Sam Joham aas ilhas de Pitamus.

---

1 [1]SENHOR] *ms.* SEÑOR T_1 || **6** [5]Eliseus] Eli seu *C* || **8** [1]perseguiçom] destroi-

9. [1]DE DOMICIANUS, REI DE ROMA E D'EL REI
20 v TRAJANUS, SEU FILHO. // [2]Este Domicianus houve
ũu filho que houve nome Elius Adrianus, [3]e destroio
Jerusalem e desreigou-a toda, e pobrou-a dereito de
Calvaria, u agora é pobrada, e pose-lhe nome Heliam.
10. [1]Morreo Domicianus e depos el reinou Trajanus, [2]que
houve mui grande voontade de encarcerar todos aque-
les que eram da fee catolica de Christus, e de marte-
riza-los.
11. [1]DE ADRIANUS E D'EL REI ANTONIUS. [2]Morreo
Trajanus e reinou Adrianus; e se ũu foi mao, o outro
foi peor. [3]E atormentou quantos pode achar daqueles
que criam em Christus. [4]Reinou Adrianus vinte e dous
annos e morreo.
12. [1]E depois reinou Antonius em Roma, em seu logar,
XXIIII annos. [2]Em aquel tempo foi Galiano boo fisico.
13. [1]Morreo Antonius, e reinou Comoda dous annos. [2]E
do seu tempo foi Origenes.
14. E depois Comoda reinou Philipus, que houve temença
da fe de Christus.
15. [1]Depois Philipus reinou Costantim de Roma, e era
filho da rainha Elena.

[2]DE COMO CONVERTEO SAM SILVESTRE COS-
TANTIM, E COMO NESTE TEMPO ENTRARAM OS
GODOS EM ESPANHA. [3]Aqueste emperador Costan-
tim converte-o Sam Silvestre e bautizou-o e feze-o
cristão, como ja dissemos. [4]Todolos reis que forom em
Roma des Julius Cesar acá, houverom em poder a
terra de Jerusalem, [5]e os reis que i forom, forom
vassalos dos reis de Roma. [6]Em aquesta sazom,
forom os Godos entrados em Espanha.

[7]DE COSTANTIM E D'EL REI JULIANUS, E
COMO FEZ TIRAR O CORPO DE SAM JOHAM
BAUTISTA DA COVA E O FEZ QUEIMAR. [8]Reinou
Costantim em Roma vinte annos, e relenquio o em-
perio e deu-o a Ecclesiam (?).
16. [1]Reinou seu filho Costantim XXIIII annos, e foi mao
rei e herege, [2]e a todolos cristãos que achou em seu
reino, todolos atormentou.

ção *C* || **9** [2]Elius] Selius T_1 || **11** [1]ANTONIUS] *segue-se* E OUTROS *C* || **15** [8]Ecclesiam] *leitura duvidosa* T_1 eeçelem *C* || **17** [2]Bautista] *ms.* Boutista T_1.

17. [1]E depois de Costantim, reinou Julianus Apostata, e foi mao e desleal, e partio-se da fe de Christus, [2]e tornou os idolos, e fez tirar o corpo de Sam Joham Bautista da cova e feze-o queimar.

18. [1]DE JUSTIANUS E DE CESAR, E COMO EM SEU TEMPO FOI SAM BONIFACIO E ESTABELECEO A FESTA // D'«OMNIUM SANCTORUM». [2]Depois 21 r
Julianus reinou Justianus.

19. [1]E depois de Justianus, Foc Cesar. [2]Em aquel tempo foi Sam Bonifacius apostoligo de Roma e estabeleceo a festa d'«Omnium Sanctorum».

20. [1]Depois de Foc Cesar reinou Eraclius em Roma, [2]e passou o mar e foi lidar com Cosdroe, que era rei de Persia.

[3]DE COSDROE, REI DE PERSIA, E COMO SE FAZIA TEER POR DEUS, E FEZ FAZER ũU CEO D'ARAME E SOL E LUA E ESTRELAS, E FEZ CHOVER, [4]E DA LINHAGEM DE QUE FOROM OS GODOS. [5]Este Cosdroe se fazia teer por deus a toda sa gente, e tiinha a Vera Cruz antre si, [6]e feze fazer ũu ceo d'arame e sol e lũa e estrelas, e fazia chover per encantamento. [7]E lidou Eraclius com ele e com seu filho, e vence-os e matou-os e escabeçou o padre, e aduse a Vera Cruz a Jerusalem. [8]Em aquesta sazom era Sant'Isidro arcebispo em Sevilha, que escrevia estas cousas e outras muitas.

D

1. [1]Em esta sazom andavam os Godos em Espanha. [2]Estes Godos forom do linhagem de Goth e de Magoth e de Jafet, o filho de Noe, e forom gentiis. [3]E forom todos cavaleiros, e moverom-se da flume de Nabiom, e passarom o mar, e veerom degastando por toda a terra de Roma. [4]E era apostoligo de Roma Aldebrando. [5]E veerom estes Godos em Espanha e esteverom i trezentos e oitenta annos, e muitos deles se tornarom aa fe de Christus.

2. [1]DOS GODOS E DOS REX QUE FOROM DO SEU LINHAGEM E COMO MAFAMEDE FOI PREEGAR EM ARABIA E CONVERTEO MUITAS GENTES. [2]Ao tempo que passarom os Godos o mar, entom se foi

---

D : T_1C.

1 [2]Goth e de Magoth] Gog e de Magog *C* || [3]da flume] do flume *C* || degastando]

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

Mafomede a Meca, e foi preegar em Arabia e converteo grandes gentes a sa lei. [3]Des que Christus prendeo paixom ataa o dia que Mafomede moveo a Meca, houve seiscentos meos oito annos, e Mafomede havia entom quorenta annos.

3. [1]Quando forom os Godos entrados em Espanha, fezerom rei de seu linhagem. [2]Atallaricus reinou XIII anos, e começou na era de III^{c} VI annos.
4. Depois el reinou Alaricus XXVIII annos.
5. Adulfos reinou VI annos.
6. Siguericus reinou ũu anno.
7. Valiam reinou tres annos.

21 v

8. Tendericus reinou XXXIII annos. //
9. Tucrius Mutus reinou ũu anno.
10. Teudericus reinou XIII annos.
11. Ericus reinou XVII annos.
12. Jhesalaicus reinou XXIII annos.
13. Acalaricus reinou V annos.
14. Tendus reinou doze annos.
15. Tendicus reinou dez annos.
16. Aguilla reinou dous annos.
17. Atanguilda reinou sete annos.
18. Limbra reinou tres annos.
19. Leovygildus reinou XVIII annos.
20. Hermenegildus foi marter.
21. Recaredus reinou XV annos.
22. Limba reinou dous annos.
23. Sisabucus reinou sete annos.
24. Vitericus reinou VII annos.
25. Gundemarus reinou II annos.
26. Recaredus reinou poucos dias.
27. Siranandus reinou dez annos.
28. Cincilianus reinou tres annos.
29. Tulgat reinou dous annos.
30. Qualdesinus reinou VI annos.
31. Recesindus reinou XXIII annos.
32. [1]Depois destes reis fezerom os Godos ũu rei de seu linhagem que houve nome Cindus. [2]Este rei foi cris-

---

deguastando *C* || [5]Godos] *acresc. à mg.* T_1 || **9** Tucrius] Tuerius *C* || **10** Teudericus] Teudeficus T_1 || **28** Cincilianus] Concilianus *C* || **29** Tulgat] Tuegat *C*.

tão. [3]E quando morreo Cindus nom leixou filho nem ũu e ficou a terra sem rei. [4]Quando acordarom as gentes da terra pera haverem rei guerrearom-se todos ũus com os outros grandes tempos. [5]E depois acordarom-se per enliçom e fezerom rei Bamba, e foi mui bõo rei, e foi na era de setecentos e dez annos.

33. [1]Este rei Bamba estabeleceo os bispos das terras, cada ũu donde fosse. [2]E reinou XII annos, e depois empeçonhentou-o Ourigus, o neto de rei Cindus, que era godo, e morreo assi e soterrarom-no em Bragaa.

34. Quando foi morto rei Bamba, reinou Egipta, seu filho de Urigus, do que empeçonhentou rei Bamba, e nom reinou mais de dous annos.

35. Morreo Egipta, seu filho de Urigus, e reinou Matizanus, que foi do linhagem dos Godos.

36. [1]Morreo Matizanus, e reinou rei Rodrigo em toda Espanha. [2]E depois, per conselho de ũu seu neto de rei Rodrigo e do conde dom Juliam, entrarom os Mouros em Espanha.

E

1. [1]D'EL REI DOM RODRIGO, E COMO NA BATALHA QUE HOUVE COM OS MOUROS FOI DESBARATADO E SE PERDEO, [2]E COMO OS QUE ESCAPAROM // DA BATALHA SE ACOLHERAM AAS ESTU- 22 r
RIAS E FEZEROM REI DOM PALAIO. [3]Quando reinou rei Rodrigo em Espanha, veerom d'Africa rei Abaly e Aboazabar, que era rei de Marrocos, e Amraamolim. [4]Entom veo Taric e Eunter a Espanha e arribou em Gibraltar com muitos e com grandes poderes. [5]E veerom a rei Rodrigo aa batalha, e lidarom com ele em no campo de Gagunera, [6]e na primeira fazenda forom maltreitos os Mouros e forom arrancados os cristãos e desbaratados. [7]Em aquela batalha foi perdido rei Rodrigo e nom o acharom vivo nem morto. [8]Mais a tempos longos despois, em Viseu, em ũa horta, acharom ũu sepulcro, [9]que deziam as leteras que i eram escriptas que ali jazia rei Rodrigo, o que foi perdudo na batalha no tempo dos Godos.

E : T_1C.

1 [5]em no] *ms.* eno T_1 || [6]maltreitos] malferidos *C* || [7]vivo nem morto] m. nem

2. [1]Quando se perdeo rei Rodrigo, conquererom os Mouros toda a terra ataa Galiza afora as montanhas das Esturias. [2]Em aquelas montanhas se acharom todalas gentes da terra que escaparom na batalha. [3]E fezerom rei por enliçom dom Palaio, que estava em ũa cova na serra que dizem Ongra. [4]El rei dom Palaio foi mui mui boo rei e leal. [5]E todolos cristãos que eram nas montanhas acolherom-se todos a ele e guerrearom Mouros e fezerom muitas batalhas e vencerom os montesinhos.

3. [1]D'EL REI DOM FRUILA, FILHO D'EL REI DOM PAAIO. [2]Rei dom Palaio, o Montesinho, morreo, Deus haja sua alma, amen. [3]E reinou seu filho dom Fruela, e foi avol homem, e lidou com ũu usso e matou-o o usso, e reinou dous annos. [4]Este dom Palaio houve ũa filha, e derom-na por molher a dom Afonso, o Catolico, o filho de dom Pedro, senhor de Cantabria, e alçarom-no por rei.

4. [1]D'EL REI DOM AFONSO O CATOLICO E DOS LUGARES DOS MOUROS QUE COMBATEO E TOMOU. [2]Este rei dom Afonso guerreou com Mouros e fez muitas batalhas com eles e vence-os. [3]E conquereo Lugo // que era de Mouros, e Tui e Portugal e 22 v
Bragaa e Viseu e Larava e Ledesma e Salamanca e Çamora e Astorga e Simancas e Saldanha e Sigovia e Amaia e Galiza e as Esturas e Alava e Vizcaia e Urdanha e Gormaz e Darii e Veneza. [4]Todos forom de cristãos em no seu tempo e nunca se perderom.

5. [1]DE REI DOM FRUELA, FILHO D'EL REI DOM AFONSO, O CATOLICO, E DOS OUTROS QUE DEPOIS DELE REINARAM E QUANTO TEMPO, [2]E COMO EL REI DOM ORDONHO MATOU OS CONDES DE CASTELA, [3]E OS DE CASTELA FEZERAM ALCAIDES QUE OS GUARDASSEM EM DEREITO. [4]Morreo rei dom Afonso, o Catolico, na era de VII^{c} LXXXXIIII annos, e jaz em Cangas das Sturas. [5]E reinou seu filho dom Fruela onze annos, e foi avol homem e mao. [6]E matou ũu irmão por avoleza que

---

v. *C* || **4** [3]Larava] Alarava *C corrigir para* Flavia *Lib. Gen.* || Alava] Alva T_1 || Gormaz] Germas *C* || [4]em no] *ms.* en o T_1 || **5** [4]VII^{c} LXXXXIIII] CC LXXXXIIII

fez. [7]E matarom-no sas gentes, que a muitos jouvera com as molheres.

6. Quando foi morto rei Fruela, reinou dom Aurelio VI annos, e jaz em Cangas.
7. Aurelio nom houve filho e ficou por rei dom Silo, genro de dom Afonso, e reinou nove annos, e jaz em Cangas.
8. Dom Muragato, filho de dom Afonso de Bragaa, reinou VI annos e jaz em Cangas.
9. Dom Vermuu, filho de dom Fruela e irmão de dom Afonso de Bragaa, reinou tres annos.
10. [1]Dom Afonso, o Casto, filho de dom Fruela e neto de dom Afonso, reinou LII annos e foi mui boo rei [2]e jaz em na egreja d'Ovedo, que el fez de fundamento, e morreo na era de DCCCLXXXI.
11. [1]Este rei Casto nom houve filho nem ũu e reinou empos el dom Ramiro, filho d'el rei dom Vermuu, que foi neto d'el rei dom Afonso o Catolico, [2]e reinou VI annos, e jaz em na egreja d'Ovedo.
12. [1]Dom Ordonho, filho deste rei dom Ramiro, reinou XVI annos, [2]e morreo na era de novecentos e cinco annos.
13. [1]Dom Afonso, o Magno, filho deste rei dom Hordonho, reinou quorenta annos, e foi mui boo rei; [2]e fez a egreja de Santiago de Galiza e a de Sam Fagundo, e jaz em Santiago, e morreo na era de IX[c] XLIIII annos. // 23 r
14. Dom Garcia, seu filho, reinou tres annos, e jaz em Ovedo, e morreo na era de IX[c] XLVIII annos.
15. [1]Dom Hordonho, irmão de dom Garcia, reinou nove annos. [2]Em tempo deste rei foi Sam Paaio marteirado. [3]E jaz em na egreja de Leom, que el havia feita.
16. Dom Fruela, seu irmão, reinou ũu anno e dous meses.
17. [1]Dom Hordonho, filho de dom Fruela, reinou seis annos, e depois meteo-se monge em Sam Fagundo, e jaz i. [2]E, segundo conta a cronica, saio-se da ordem e quis tornar ao reino como de cabo, e prende-o seu irmão, rei dom Ramiro, e tirou-lhe os olhos. [3]E depois

---

T_1 || [7]as] sas *C* || **10** [2]DCCCLXXXI] CCCLXXXI T_1 || **12** [1]XVI] VI *C* || [2]novecentos e cinco] IX[c]L *C* || **14** IX[c]XLVIII] novecentos e vinte e quatro T_1 || **15** [1]de] deste *C* ||

que morreo, enterrou-o no moesteiro de Sam Juliam, que é a par de Leom.

18. [1]Dom Ramiro reinou nove annos, e jaz em Leom, e morreo em a era de IX[c] LXXXVIII annos. [2]Este houve muitas batalhas com Mouros e conquereo grandes terras. [3]E deste rei Ramiro o segundo saio a boa geeraçom dos fidalgos da Espanha, como se mostra adiante no seu titulo XXI. [4]E chamou-se este rei Ramiro o segundo, porque houve em Leom outro rei, seu quarto avoo, que se chamou rei Ramiro, assi como ja dissemos, [5]e porque houve outro Rei Ramiro que foi seu neto deste, assi como adiante verees.

19. [1]E dom Hordonho, seu filho de rei Ramiro, reinou cinco annos e sete meses, e jaz em Leom com seu padre. [2]Este rei dom Hordonho enviou per o conde dom Nuno Fernandez e por o conde dom Almodar Branco e por seu filho dom Diego e dom Fernando, filho de dom Osorio, que eram condes de Castela, [3]e convidou-os a comer a par de Carrom e matou-os. [4]E os Castelãos veendo em como el rei dom Hordonho de Leom havia mortos os senhores e que receberom muitas desonras dos lioneses, [5]ajuntarom-se todos de suum e fezerom dous alcaides, nem dos meores nem dos maiores, pera aguardarem todos em direito e igualdade, [6]assi como vo-lo contará adiante em este outro titulo.

23 v 20. Dom Sancho, irmão deste // dom Hordonho reinou em Liom doze annos, e i jaz com seu padre.

21. [1]Dom Vermuu, filho deste dom Hordonho, reinou XVII annos, e morreo na era de mil e vinte annos. [2]Em tempo destes dous reis sobreditos, entrou Almançor a terra toda e destroio as egrejas todas e os mosteiros e a egreja de Santiago. [3]Este rei dom Vermuu começou a recobrar, porque em seu tempo morreo Almaçor, [4]e morreo em na era de mil e XXXVII annos e jaz no moesteiro de sant'Esidro de Leom.

22. [1]Dom Ramiro, seu filho, reinou VI annos, e jaz com

---

[3]em a] *ms.* ena T_1 || **17** [2]ordem e] ordem e depois *C* || [3]enterrou-o] enterrarom-no *C* || **18** [4]em Leom outro rei] na Espanha outro rei em Leom *C* || **19** [3]Carrom] Carriom *C* || **21** [1]mil e vinte] mil LXX *C* || **24** [3]sa] sua T_1.

seu padre. [2]Este rei Ramiro o terceiro vem doutra geeraçom, como se mostra no seu titulo XII.

23. [1]Dom Afonso, seu filho, era de tres annos quando começou a reinar, [2]e reinou XVII annos, e matarom-no sobre Viseu, de ũa seetada na era de mil e cinquenta e ũu annos, [3]e jaz em sant'Esidro de Leom.
24. [1]Dom Vermuu, filho deste rei dom Afonso reinou XXVII annos, [2]e matou-o rei dom Fernando par d'Emperador, assi como diz adeante, [3]porque era casado com sa irmãa dona Sancha, sobre partiçom do reino, na era de mil e LXXV annos, e jaz em Sant'Esidro de Leom.

F

1. [1]DOS ALCAIDES QUE OS DE CASTELA FEZEROM PERA OS GUARDAREM EM JUSTIÇA DE QUE DESCENDERAM OS REX DE CASTELA. [2]Ja vos contamos em como el rei dom Hordonho matou os condes, e em como por esta razom, e porque o passavam mal, os castelãos fezerom juizes. [3]E ora queremos falar destes juizes de Castela e outros mui boos que decenderom deles, os quaes juizes forom Nuno Rosoira e Laim Calvo.
2. E deste Laim Calvo decendeo Rui Diaz Cide e outros muitos boos fidalgos, assi como se mostra no titulo VIII deste Rui Diaz Cide.
3. De Nuno Rosoira saio dom Gonçalo Nuiz.
4. [1]De Gonçalo Nuiz saio o conde dom Fernam Gonçalvez e dona Emendola Gonçalvez, [2]que foi casada com dom Trastamiro Aboazar, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro de Leom, parrafo 2.
5. Este dom Fernam Gonçalves foi boo e de grandes //feitos, e venceo muitas lides de Mouros. 24 r
6. E deste dom Fernam Gonçalvez saio o conde dom Garcia Fernandez, e morreo na era de mil e XXXII annos.
7. O conde dom Garcia Fernandez houve por filho dom Sancho, que deu os boos foros, e morreo em a era de mil e cinquenta e cinco annos.
8. O conde dom Sancho houve ũu filho, o ifante dom Garcia, que matarom em Leom, e morreo em a era de mil e cinquenta e sete annos, e houve ũa filha que houve nome dona Elvira.

9. [1]Esta dona Elvira foi casada com el rei dom Sancho, o Maior, que foi rei de Navarra e d'Aragom, e foi senhor de Portugal. [2]E depois vos diremos deste rei dom Sancho, cujo filho foi, em no titulo V, dos reis de Navarra.

F : T_1C.
3 Nuiz] Roïz *C* || **9** [2]em no] *ms.* eno T_1.

TITULO IIII

DOS REIS QUE FORAM DE CASTELA

A

1. [1]Este rei dom Sancho o Maior houve tres filhos: houve dous de ũa molher e outro doutra. [2]Um houve nome rei dom Fernando, que depois foi chamado par d'Emperador. [3]Outro foi rei dom Garcia de Navarra. [4]Outro foi dom Reimom d'Aragom, o que matarom em Gados. [5]E lidarom os outros irmãos ambos, e matou el rei dom Fernando el rei dom Garcia na era de mil e LXXVII annos, assi como conta a cronica.
2. [1]Este rei dom Fernando, o que chamarom Magno, é o que matou em ũa lide rei Vermuu de Leom, por partiçom, [2]porque rei dom Fernando siia casado com sa irmãa dona Sancha, assi como ja dissemos. [3]Este foi senhor de Castela e de Leom e de Navarra e de Portugal. [4]Este partio os reinos por tres seus filhos, de que recreceo gram dano, assi como veredes titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 7º. [5]Este começou a reinar na era de mil e LV annos, e morreo na era de mil e cento e ũu, e jaz em Leom a par de seu padre.
3. [1]E despois d'el rei dom Fernando, o Magno, reinou el rei dom Sancho, [2]o que lidou com el rei dom Garcia de Portugal, seu irmão, e vence-o, [3]como se mostra no titulo XXI // de rei Ramiro, parrafo 7º. [4]Esto meesmo 24 v
fez el rei dom Afonso de Leom, seu irmão, [5]polos reinos que el dezia que havia d'haver de dereito porque era irmão maior, mais nom no matou. [6]Este venceo el rei Ramiro d'Aragom e feze-o seu vassalo. [7]Este matou Villido, jazendo sobre Çamora na era de mil e cento e oito annos, e jaz no moesteiro de Onha.
4. [1]Depois, reinou rei dom Afonso, seu irmão, o que se chamou seteno, e rei da Espanha. [2]Este filhou Toledo

---

IV A : T_1C.

2 [4]tres seus] seus tres *C* || 3 [4]de Leom] *om. C* || [6]d'Aragom] de Leom *C* ||

e deu sa filha dona Tareija ao conde dom Henrique com o que havia em Portugal e em Galiza, [3]e daqui veerom os reis de Portugal, como se mostrará no titulo VII, dos reis de Portugal; [4]e morreo na era de mil e cento e quorenta e oito annos, e jaz em Sam Fagundo.

5. [1]Depois, reinou dom Afonso, filho do conde dom Raimon e de dona Orraca Afonso, filha deste rei dom Afonso, o seteno, e chamou-se emperador. [2]E andando em guerras e conquerendo como boo rei, morreo sô ũa acinheira em a era de mil e cento e noventa annos, [3]e jaz em Toledo na egreja de Santa Maria.

6. [1]Depois, reinou dom Sancho, seu filho, o que deu Calatrava aa ordem, [2]e foi boo rei e entendido e temido dos reis d'Aragom e de Navarra, que lhe eram sojeitos. [3]Este leixou o reino de Leom a dom Fernando, seu irmão, a que o seu padre dera. [4]Este rei dom Sancho nom foi rei mais que ũu anno, e por esto lhe chamarom rei desejado; [5]e morreo na era de mil e CLXI annos, e jaz em Toledo.

7. [1]Depois reinou el rei dom Afonso, seu filho, que ficou mui pequeno, [2]e foi mui boo rei, poderoso, manso, cortês, amador dos seus, justiçoso com piedade. [3]E morreo com gram sanha que houve d'el rei de Portugal, [4]porque nom quis ir a sas vistas, teendo-se por desdenhado; [5]e morreo na era de mil CCL annos, e jaz nas Olgas de Burgos.

8. [1]Reinou depos ele el rei Henrique, seu filho, [2]e, andando trebelhando, deu ũu do linhagem de Mendoça com um tijolo em // beira de ũu telhado, [3]e deu a
25 r telha a el rei na cabeça de que morreo. [4]Esto foi na era de mil CCLII annos.

9. [1]Depois reinou rei dom Fernando, filho da rainha dona Biringuela, filha deste suso dito rei dom Afonso. [2]Este rei dom Fernando gaanhou Sevilha a Mouros e outros muitos logares, [3]e foi boo rei, verdadeiro e amigo de Deus e de sua terra, [4]e morreo na era de mil CCLX annos, e jaz em Sevilha.

---

4 [3]como se mostrará ... Portugal] *om. C* || **5** [2]mil e cento e noventa] mil e CX *C* || **6** [5]mil e CLXI] mil LXI T_1 *corrigir para* mil e C LX^{u}I || **7** [5]Olgas] Elgas *C* || **9** [1]rei] *acresc. à mg.* T_1 || **13** [4]cavalo] cavalos T_1.

10. [1]E depois reinou el rei dom Afonso, seu filho, o que quis seer emperador d'Alemanha, e foi ao papa com grandes nobrezas, que o coroasse. [2]E o ifante dom Sancho, seu filho, apoderou-se do reino, e quando el veo nom lho quis dar. [3]E morou gram tempo em Sevilha, e entom fez as Sete Partidas das leis e outros livros muitos, e morreo i e i jaz o seu corpo.
11. [1]Este ifante dom Sancho, seu filho, foi rei assi como dito é, [2]e foi boo rei, e houve ũa filha que chamarom dona Beatriz, [3]que foi casada com el rei dom Afonso o quarto de Portugal, e houve em ela el rei dom Pedro de Portugal.
12. [1]Depois reinou el rei dom Fernando, filho deste rei dom Sancho. [2]Este rei dom Fernando mandou matar dous fidalgos a torto, e eles emprazarom-no, [3]que lhes fosse responder ante Deus, aos quinze dias. [4]E ele morreo compridos os XV dias, dizendo que o chamavom os fidalgos perante Deus, que el fezera gram torto, e morreo mui mancebo.
13. [1]Depois reinou el rei dom Afonso, seu filho. [2]Este foi conqueredor de Mouros, e filhou-lhes muitos logares. [3]E houve guerra com el rei dom Afonso o quarto, de Portugal a qual guerra foi mui danosa de ũa parte e da outra. [4]E ao depois juntarom-se estes reis, e forom haver lide com el rei Albofaçem, rei de Benamarim, e com outros reis e muitos ifantes, que eram LXXXII mil de cavalo, [5]e forom os Mouros vençudos, como se mostrará no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 13. [6]Este rei morreo mui mancebo, e jaz em Sevilha.

TITULO V

25 v DOS REIS DE NAVARRA, COMO VEM SEU LINHAGEM // DE REI DOM SANCHO O MAIOR, QUE DECENDEO DEREITAMENTE D'EL REI DOM SANCHO AVARCA.

A

1. Agaresta houve filho el rei dom Garcia, ao que disserom Enheugos.
2. [1]Rei dom Garcia Enheugos filhou por molher a rainha dona Sancha, [2]e houve dela ũu filho que houve nome Sancho Garcia, e depois houve nome Sancho Avarca. [3]E diremos como o depois matarom os Mouros. [4]E ficou sa molher prenhada, a rainha dona Sancha, e ferirom-na de ũa lança, [5]e morreo a madre e naceo o filho per a lançada.
3. [1]Este moço, como naceo, filhou-o ũu ricomem da montanha e criou o melhor que pode, e poso-lhe nome Sancho Garcia. [2]Quando este moço foi grande, foi homem muito esforçado e mui franco, [3]e acolhia a si todolos cavaleiros que achava da montanha, e dava-lhes quanto podia haver. [4]E seus homẽes, quando viram que era muito esforçado e que era homem de gram trabalho, poserom-lhe nome Sancho Avarca. [5]E chegarom seus ricos homẽes da terra e fezerom-no rei. [6]Este rei Sancho Avarca meteo-se em Cantabria e guerreou os Mouros e conquereo des Cantabria ataa Algara e ataa monte d'Oca e ataa Todela. [7]E conquereo toda a Conca de Pampolona e gram peça das montanhas. [8]E depois conquereo todo Aragom, e fez muitas boas cousas e batalhas com Mouros, e vence-os; [9]e foi leal rei e piadoso, e temeo muito Deus, e manteve mui bem justiça.

V A : T_1C.

1 Agaresta] *corrigir para* Inhigo Aresta *Lib. Gen.* (*ed.* D. Catalán, p. 317) || Enheugos] *corigir para* Iñigues *Lib. Gen.* (id.) || **3** [1]poso-lhe] pôs-lhe T_1 || [6]Algara] *corrigir*

4. [1]Este rei Sancho Avarca filhou por molher dona Toda e houve dela ũu filho e quatro filhas. [2]A ũa houve nome dona Orraca, e a outra dona Sancha e a outra dona Maria e a outra dona Valasquida. [3]E casarom dona Orraca com el rei dom Afonso de Leom, e houverom filho o ifante dom Hordonho, o que matarom em Cordova. [4]E casou dona Maria com dom Hordonho, e dona Valasquida com o conde dom Nuno de Bizcaia. [5]Reinou este rei XX annos e morreo na era de [DCCCCXLIII annos].

5. DE REI DOM GARCIA, FILHO // DE REI DOM 26 r
SANCHO AVARCA, [2]E COMO PER SUA MORTE REINOU SEU FILHO DOM SANCHO, E DOS FILHOS E NETOS QUE HOUVE E COM QUEM FOROM CASADOS. [3]Reinou empos el seu filho dom Garcia, e foi mui boo rei e mui leal e franco e mui esforçado, [4]e fez muitas batalhas com Mouros e vence-os. [5]Mas quando viia gram coita ou novas chorava com doo; [6]e quando lhe matavam a candea de noite havia medo, e por esto lhe poserom nome dom Garcia, o Choroso. [7]Reinou dom Garcia XXX annos, e morreo na era de [DC]CCCLXVIII.

6. [1]E reinou em seu logar seu filho, rei dom Sancho de Castela, que foi casado com dona Elvira, irmãa de dom Garcia, o que mataram em Leom. [2]E houve em ela dous filhos: el rei dom Fernando e el rei dom Garcia de Najera. [3]Este rei Garcia de Navarra houve dous filhos: el rei dom Sancho, o que mataram em Penela, houve filho o ifante dom Ramiro, o que matarom em Roda a traiçam. [4]E o ifante dom Sancho, filho d'el rei dom Garcia de Nagera houve filho o ifante dom Ramiro [5]e filhou por molher a filha de Mei Cide, o Campeador, e fez em ela ũu filho que houve nome rei dom Garcia de Navarra.

7. [1]Morreo o ifante dom Ramiro, e reinou seu filho dom Garcia, [2]e filhou por molher a rainha dona Margelicia, sobrinha do conde dom Alperches, [3]e houve

---

para Najara *Lib. Gen.* (*ed.* D. Catalán, p. 318) || **4** [5]DCCCCXLIII] *om.* T_1C *reconstituído a partir do Lib. Gen.* || **5** [7]DCCCCLXVIII] DC *om.* T_1C *reconstituído a partir do Lib. Gen.* || **7** [3]de Cesilia] dona Cecilia T_1 *C, corrigido pelo Lib. Gen.* (*ed.* D. Catalán, p. 320).

dela ũu filho, rei dom Sancho de Navarra, e a rainha [de Cesilia] e a rainha dona Branca, a molher d'el rei dom Sancho de Castela.

8. [1]El rei dom Sancho de Navarra filhou por molher a filha do emperador de Castela, que houve nome dona Isabela, [2]e houve dela filhos, el rei dom Sancho e o ifante dom Fernando e a rainha d'Ingraterra e a ifante dona Branca e a ifante dona Costança, que morreo em Darroca.

B

1. [1]DO LINHAGEM DE QUE VEM OS REIS D'ARAGOM. [2]Rei dom Sancho o Maior, o filho d'el rei dom Garcia, o Choroso, que foi rei de Navarra e d'Aragom e foi senhor ataa Portugal, [3]este rei dom Sancho houve ũu filho doutra molher, e este filho houve nome dom Ramiro. [4]E por salva//mento que fez a sa madre desta rainha dona Elvira, molher d'el rei dom Sancho seu padre, deu-lhe ela as sas arras, e houve o reino d'Aragom. [5]Este rei dom Ramiro houve muitas fazendas com Mouros e lidou muitas vezes com eles, [6]e depois acima veo-sobre el rei dom Sancho de Castela, que era seu padre, [7]com gram poder de Mouros e com todo o poder de Saragoça, que era de Mouros, e toda a terra. [8]E veerom a ele e gastarom-lhe toda a terra e ele veo a eles aa batalha e lidou com eles e matarom-no na era de mil e noventa e dous annos.

26 v

2. [1]Este rei Ramiro houve filho rei dom Sancho d'Aragom, que foi boo rei e mui leal, e houve muitas fazendas com Mouros e venceo-as. [2]E depois cercou Osca, que era de Mouros, e ferirom-no de ũa seeta. [3]E fez jurar seus ricos homẽes e a seu filho dom Pedro que nom descercassem Osca ataa que a nom filhassem ou que os levantassem ende per força.

3. [1]DE REI DOM PEDRO, FILHO D'EL REI DOM SANCHO D'ARAGOM. [2]Morreo rei dom Sancho e soterrarom-no em Mont'Aragom, e depois levarom-no a Sam Johane com medo dos Mouros. [3]El rei dom Pedro

---

B : T_1C.

1 [2]senhor] *ms* señor T_1 || [8]gastarom-lhe] ganharom-lhe T_1 || ganharom-lhe toda a

teve Osca cercada e veerom-lhe os Mouros aa batalha com grandes poderes e o conde dom Garcia de Nagera com eles. [4]El rei dom Pedro lidou com eles em Alcorac, ante Osca, [5]e venceo a batalha e matou muitos deles e prendeo o conde dom Garcia e teve-o em sa prisom.

4. [1]DE REI DOM AFONSO, IRMÃO D'EL REI DOM PEDRO. [2]Morreo rei dom Pedro e reinou seu irmão rei dom Afonso, [3]e foi mui boo rei e leal e mui esforçado e mui boo cristão, [4]e fez muitas batalhas com Mouros e venceo-as, e conquereo Saragoça e Calataud, e tomou Taraçona e Todela e outras muitas.

5. [1]DE REI RAMIRO, IRMÃO D'EL REI DOM AFONSO, E COMO, POR NAM FICAR DELE FILHO, FOI TIRADO EL REI DOM RAMIRO DA RELIGIAM ONDE ESTAVA [2]E O FEZERAM REI E O CASAROM E HOUVE FILHOS E FILHAS E NETOS, DOS QUAES ÜA FOI RAINHA DE PORTUGAL. [3]Morreo rei dom Afonso e nom leixou filho nem üu, e // sacarom seu 27 r
irmão dom Ramiro da ordem de Sam Fagundo e fezerom-no rei. [4]E derom-lhe por molher a neta do conde dom Piteus, e houve dela üa filha que houve nome Peyrona. [5]Esta filha de rei Ramiro casarom-na com o conde de Barcelona, e tornou-se el a sa ordem, [6]e o conde houve filhos desta molher, el rei dom Afonso d'Aragom e o conde dom Sancho e a molher d'el rei dom Sancho de Portugal.

6. [1]DE REI DOM AFONSO D'ARAGOM, NETO D'EL REI DOM RAMIRO, E D'EL REI DOM PEDRO D'ARAGOM, [2]E COMO DELE DESCENDEO EL REI DOM AFONSO O QUARTO DE PORTUGAL. [3]El rei dom Afonso d'Aragom filhou por molher a filha do emperador de Castela, a rainha dona Sancha, [4]e houve dela tres filhos e duas filhas: el rei dom Pedro, que foi rei d'Aragom [5](este rei dom Pedro houve por molher a filha de dom Guilhom de Mompelier [6]e houve dela üu filho que houve nome el rei dom James, [7]que foi padre da rainha dona Isabel, [8]que foi madre

---

terra *acresc. à mg.* T_1 || **5** [1]ONDE ESTAVA] *om.* *C* || [2]E O FEZERAM REI] *om.* *C* || [5]Esta] *acresc.* Peirona *C* || **6** [10]Aragom] Aramgo T_1.

d'el rei dom Afonso o quarto de Portugal); [9]e outro irmão d'el rei d'Aragom dom Pedro, e houve nome o ifante dom Sancho, que foi conde de Proença; [10]e outro que houve nome dom Fernando, que foi abade de Monte Aragom; [11]e ũa filha que levarom a Sezilia; e a outra casarom com o conde de Tolosa; e a terceira casarom com o filho do conde de Tolosa.

TITULO VI

DO LINHAGEM DOS REIS DE FRANÇA QUE FOROM ANTES CHARLES MAYNE

A

1. Houve ũu rei em França que houve nome Moreveus e foi do linhagem d'el rei Priamo da Troia.
2. Este Moreveus houve filho Cimderique.
3. E Cinderique houve por filho Clode[v]eo.
4. [1]Este Clode[v]eo houve por filho [Cl]otario. [2]Este Clode[v]eo bautizou-o Sam [R]amigio e tornou-o cristão, que ante era pagão.
5. [Cl]otario houve filho Cilperique.
6. Cilperique houve filho [Cl]otario o segundo.
7. Este [Cl]otario houve filho Domgoberche.
8. [Dom]goberche houve filho Clode[v]eo o segundo.
9. Clode[v]eo houve filhos de Sancta Barcilidie, a rainha, e ũu houve nome Clotario, o Jovem, // e o outro Clederique e o terceiro Terim. 27 v
10. Este Terim houve filho Clideberch.
11. Clideberche houve filho Goberte, o Jovem.
12. Goberte houve filho Terin, o Jovem.
13. Terin houve filho Clotario, o quarto.

B

1. E depois que passou esta geeraçom de Cl[o]tario o quarto, rei Cildeberch houve filho Arnaldo.
2. Arnaldo houve filho Sant'Arnolfe e outro filho que houve nome Coencessom.
3. E Sant'Arnolfe houve filho Dantises.
4. Dantises houve filho Pepim, o Maior.

VI A : T_1C.

3 Clodeveo] *ms.* Clodeneo T_1C || **4** [1-2]Clodeveo] *ms.* Clodeneo T_1C || [1]Clotario] *ms.* Dotario T_1C || [2]Ramigio] *ms.* Famigio T_1C || **5-7** Clotario] *ms.* Dotario T_1C || **8** Domgoberche] *ms.* Goberche T_1C || Clodeveo] *ms.* Clodeneo T_1C || **9** Clodeveo] *ms.* Clodeneo T_1C || Barcilidie] Barcilidica *C*.

B : T_1C.

5. Pepim, o Maior houve filho Charle Mar[t]hel.
6. Charle Mar[t]hel houve filho Pepim, o Pequeno.
7. Pepim houve filho Charles Mayne.
8. [1]DE CHARLES MAYNE QUE FOI REI DE FRANÇA E DOS QUE DELE DESCENDERAM. [2]Charles Mayne morreo na era de novecentos e LXVIII e houve filho Alois.
9. Alois houve filho Charle, o Simprez.
10. Charle, o Simprez, houve filho Lodois o terceiro.
11. Lodois houve filho Clotario.
12. Clotario houve filho Lodois o quarto.

C

1. [1]Morreo Lodois e nom leixou filho nem ũu. [2]E os nobres franceses levantarom por rei Hugon, o Duc, que foi filho de Hugon, o Gram Duc.
2. Este Hugon houve filho Ruberte.
3. Ruberte houve tres filhos: ũu houve nome Hugon, que foi mui boo e muito amado rei; e o outro, rei Henrique; e o outro, o duc Ruberte de Bregonha.
4. Rei Henrique houve filho Philipe [e] o Grande Hugom.
5. Este rei Filipe houve filho Lois.
6. El rei Luis houve cinco filhos da filha de Sire Alberth, que era d'Ultramar: e ũu houve nome Filipe, e o outro Henrique, e o outro Lois, e o quarto Ruberte, e o quinto Philipe.
7. Outrossi Philipe, que era rei coroado, morreo per cajam em vida de seu padre, e reinou seu irmão Lois, e coroou-o o apostoligo Inocencio na cidade de Rens.
8. Este rei Lois houve filho rei Philipe, que agora é.

---

1 Clotario] *ms.* Clatario T_1C || **5-6** Marthel] *ms.* Marchel T_1C || **6** houve filho] *om.* T_1 || **8** [2]novecentos e LXVIII] IX^c e LX VIII annos *C*.

C : T_1C.

1-3 Hugon] Eugon *C* || **3** tres filhos] filhos 3 *C* || **4** e] *om.* T_1C || Hugon] Eugon *C*.

TITULO VII

DO CONDE DOM MONIDO, DONDE DECENDEM OS REIS DE PORTUGAL DE ũA PARTE, PROCEDENDO AO DIANTE, E DOS OUTROS QUE DELE DESCENDEROM

A

1. [1]O conde dom Monido veo da terra de Roma, e era do linhagem dos Godos. [2]E veo a Galiza, cuidando a ser rei, com gram // companha de cavaleiros e 28 r
d'outras gentes que trouve por mar. [3]E aqueeceo assi aa aventuira que quantas naos e galees e baixees trazia, quebrarom todas no mar, no cabo de Piorno, [4]que é em Trasentos, e portarom com el cinque cavaleiros e nom mais. [5]E de ũu deles veerom os de Trasentos, e do outro os Marinhos, e do outro os d'Ambroa, e do outro os Beltranes de Nendos, e do outro os d'Andrade de Bragaa.
2. [1]Este conde dom Monido rossou dona Joana Romães, filha do conde dom Romão, irmão d'el rei dom Afonso, o Casto. [2]Este conde casou com esta dona e fez em ela o conde dom Froia Menendez.
3. [1]Este conde dom Froia Menendez foi casado com a condessa dona Grizxevera, que foi filha do conde dom Alvaro das Esturas, [2]e fez em ela o conde dom Vermuu Froiaz.
4. [1]Este dom Vermuu Froiaz foi casado com a condessa dona Aldonça Rodriguez, [2]filha do conde dom Rodrigo Romãez, que foi conde de Monteroso, e neta do conde dom Romão, e fez em ela o conde dom Froia(z) Vermuiz.
5. [1]DO CONDE DOM FROIA(Z) VERMUIZ, FILHO DE DOM VERMUU FROIAZ E NETO DO CONDE DOM FROIA MENENDEZ. [2]Este conde dom Froiaz Vermuiz

---

VII A : T_1C.

1 [2]cuidando a] cuidando de *C* || [4]cinque] quinque *C* || [5]Beltranes] Beltrães

foi homem de grandes feitos; [3]e querendo gaanhar o reino a el rei dom Afonso de Leom, que entom começava de reinar, com ajuda do conde dom Rodrigo Romãez, [4]lidou com el no couto de Mafara, que é antre Vila Alva e Betanços, e foi vencido este rei dom Afonso.

6. [1]Este rei dom Afonso, a pouco tempo, foi cercar a vila d'Ovedo. [2]E estando-a combatendo com sa hoste, apareceo este conde dom Froiaz Vermuiz que vinha a lidar com ele. [3]E os do arraial virom o pendom seu e conhecerom-no e disserom a el rei: [4]«Senhor, mais havedes a fazer ca o pensades, ca o conde dom Froiaz Vermuiz, vosso emmigo vem ali com gram companha [5]e percebede-vos como lidedes com ele, ca ele lidar quer convosco». [6]A esto respondeo el rei: «Fazede vosso // combatimento o mais aficado que 28 v
poderdes, [7]ca o conde dom Froiaz Vermuiz de tal feito é que nom comete nenguem se lhe tem as costas voltas, [8]e de nosso emmigo que ele é hoje, será nosso amigo, [9]ca eu conheço bem a sua bondade, ca ele nos ajudará assi como ora verees». [10]O conde dom Froiaz Vermuiz chegou-se acerca do arraial e ordenou suas azes e esteve atendendo se iria el rei dom Afonso a lidar com ele. [11]E ele veendo que seu feito d'el rei nom era senom combater a vila, disse aos seus que bem entendia o talante d'el rei, [12]e o porque aquelo fazia, que nom era senom por o gaanhar por amigo e por vassalo; [13]e que descavalgassem dos cavalos e lhe fossem fazer serviço, [14]ca, pois ele em si mostrava tamanha cortesia, que maior razom era fazerem eles feitos que a mostrassem.

7. [1]Ali, forom ao combatimento, e fezerom-no tam rijamente que, per força, o conde dom Froiaz Vermuiz e os seus entrarom os muros da vila. [2]E do trabalho que i filhou o conde, que recebeo, e das queedas que caio de cima dos muros, cegou dos olhos. [3]E el rei

---

C || Nendos] Mendos *C* || **4** [2]Froiaz] *corrigir para* Froia || **5** [1]Froiaz] *corrigir para* Froia || [3]Romãez] Domãens *C* || [4]Mafara] Mafra *C* || Betanços] Betantos *C* || **6** [2]estando-a] estando *C* || [3]el rei] *repete* e disserom *C* || [5]ca] que *C* || [9]bondade] vontade T_1 || [10]esteve] estevesse (*ler* esteve-se?) *C* || [11]combater] em c. *C* || [12]por[2]] per *C* || [14]em si] de si *C* || razom] rezom *C* || **7** [1]combatimento] comprazimento *C* || [2]caio] cahio *C* || [3]aa] da *C* || [5]pola] per a *C* || [6]muitas] tantas *C* ||

foi dentro aa vila e vio como o conde era cego, e pesou-lhe tanto, que mais nom poderia; [4]e dezia a Deus: «Senhor, porque me fezeste tanto mal, que hoje eu perco tam boo amigo? [5]Eu ante quisera perder o reino e a vila, ca eu cedo cobrara todo pola bondade del». [6]Ali, as sas lagremas eram muitas, e maldizia assi o dia e a hora em que nacera, porque o perdera. [7]Ali lhe deu do seu reino e das sas terras bem quanto se ele quis.

8. [1]DOS FILHOS DO CONDE DOM FROIAZ VERMUIZ E DOS QUE DELE DESCENDEROM, [2]DOS QUAES FOI ŨU DONA MAFALDA MANRIQUEZ, MOLHER D'EL REI DOM AFONSO ANRIQUEZ, PRIMEIRO REI DE PORTUGAL. [3]Este conde dom Froiaz Vermuiz foi casado com dona Sancha e fez em ela tres filhos e tres filhas. [4]O primeiro houve nome dom Rodrigo Froiaz de Trestamar; [5]este seve casado com dona Meinha Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Meendez da Maia, o Lidador, irmão de dom // Soeiro 29 r
Meendez, o Boo, [6]como se mostra no titulo XXI, d'el rei Ramiro de Leom, parrafo 8º.
9. E o segundo filho houve nome dom Vermui Froiaz, de que fala no titulo —.
10. [1]A primeira filha houve nome dona Gruxvera e fez o moesteiro de Sam Martinho de Yu[v]ea, e jaz i. [2]E a outra houve nome dona Meninha Froiaz, que fez o moesteiro de Pedroso, e jaz i. [3]Estas forom casadas, como se mostrará no dito titulo de rei Ramiro, parrafo 5º.
11. [1]E o mais pequeno filho houve nome o conde dom Pero Froiaz. [2]Este foi mui boo fidalgo e foi criado d'el rei dom Garcia de Portugal. [3]E quando foi preso el rei dom Garcia de Portugal d'el rei dom Sancho de Castela, [4]morreo i este conde dom Pero Froiaz e seus filhos, e dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, seu irmão o maior, [5]segundo mais compridamente veredes no titulo XXI d'el rei Ramiro o segundo, parrafo 6º.

---

maldizia assi] maldiziasse T_1 || [7]sas] suas T_1 **8** [1]DESCENDEROM] DESENDEROM *C* || [2]FOI UŨ] UŨ DELES T_1 || [5]Maia] Moua *C* || **9** Froiaz] *om. C* || **10** [1]Yuvea] Yunea T_1 Huunea *C* || [3]mostrará] mostra *C* || **11** [3]e quando ... de Portugal] *om. C* || [5]com-

12. [1]Este dom Pero Froiaz foi casado com a condessa dona Durambias, irmãa do conde dom Garcia, [2]que chamarom de Maranho, que foi avoo do conde dom Garcia de Cabra, que era dos de Caran, [3]e fez em ela o conde dom Fernam Piriz e o conde dom Garcia Piriz, que morrerom com el rei dom Garcia, como dito é.
13. [1]Este dom Fernam Piriz foi casado com dona Briolanja, e fez em ela o conde dom Pero Fernandez de Trava, [2]que pobrou o castelo de Trava e por esso se chamou conde de Trava.
14. [1]Este conde foi o que lidou em Via d'Angos, a quatro legoas de Leom, indo com o ifante dom Afonso, que depois foi emperador, [2]e lidou com el rei dom Afonso d'Aragom, que foi rei de Castela e de Leom, pola rainha dona Orraca, com que era casado. [3]Este conde dom Pero Fernandez, fala mais compridamente no seu titulo XIII.
15. [1]Este conde dom Pero Fernandez foi casado com ũa filha do conde dom Hungel de Valladolide, [2]o que tirou as armelas da porta de Cordova a pesar dos Mouros, [3]e trouxe-as e pose-as em Santa Maria d'Antigua u hoje estam. [4]Este conde dom Pero Fernandez de Trava houve em esta dona dous filhos e tres filhas. [5]O primeiro, dom Vermuu Pirez Podestade;
29 v e o conde // dom Fernam Piriz de Trava. [6]E de como estes dous irmãos casarom, acha-lo-ees no titulo XIII, deste dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 2°.
16. [1]E as filhas, a ũa dona Estevainha Piriz, que foi casada com Rodrigo Fernandez de Castro, o Calvo, [2]assi como se mostra no titulo XI, dos de Castro, parrafo 2°. [3]E a outra, dona Elvira Pirez, que foi casada com o conde dom Vel Ponço, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 17°. E a condessa dona Eva.
17. [1]Esta condessa dona Eva foi casada com dom Pedro de Lara, filho do conde dom Nuno Alvarez, [2]como se mostra no titulo X, dos de Lara, parrafo 3°, [3]e fez em ela o conde dom Manrique de Lara e o conde

---

pridamente] larguamente *C* || **15** [2]a pesar dos Mouros] a passar dos muros *C* || **16**

dom Nuno, o que livrou os fidalgos de Burgus da peita de Castela.

18. [1]Este conde dom Manrique foi casado com dona Ermesenda, filha de dom Armerique, o primeiro, senhor de Narbona, [2]e fez em ela o conde dom Pedro de Molina, e dona Maria Manriquez, que foi casada com dom Diego, o Boo, [3]assi como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 6°, e dona Mafalda Manriquez.

19. [1]COMEÇA PORTUGAL: E FALA D'EL REI DOM AFONSO ANRIQUEZ, O PRIMEIRO REI DE PORTUGAL, E DO QUE SE FEZ NO TEMPO DE SEU REINADO, [2]E D'EL REI DOM SANCHO, SEU FILHO, SEGUNDO REI DE PORTUGAL, E DOS FILHOS QUE HOUVE. [3]Esta dona Mafalda Manriquez foi casada com dom Afonso Anriquez, [4]que foi filho do conde dom Anrique e da rainha dona Tareija, filha d'el rei dom Afonso, o que filhou Toledo a Mouros.

B

1. [1]Este conde dom Hanrique houve muitas fazendas com Mouros e com Leoneses. [2]Morreo este conde dom Anrique em Astorga, que era sua, [3]e tiinha estonce aprazada a vila de Leom, que, se a quatro meses lhe nom acorresse o emperador, que fosse sua com sas perteenças. [4]E ante que morresse foi no prazo dos quatro meses. // 30 r

2. [1]Quando morreo em Astorga, chamou seu filho dom Afonso Anriquez, e disse-lhe: [2]«Filho, toda esta terra que te eu leixo des Astorga ataa Coimbra, nom percas ende ũu palmo, ca eu a gaanhei com gram coita. [3]E, filho, toma do meu coraçom algũa cousa, que sejas esforçado e sejas companheiro aos filhos d'algo, e da-lhe sas soldadas todas. [4]E aos concelhos, faze-lhes honra, em guisa como hajam todos dereito, assi os grandes come os pequenos. [5]E faze sempre justiça e aguarda em ela piadade aguisada, [6]ca se um dia leixares de fazer justiça ũu palmo, logo outro dia se arredará de ti ũa braça, e do teu coraçom. [7]E porem,

---

[1]o] *om.* T_1 || **17** [3]Burgus] Burges *C* || **18** [1]Armerique] Ermenrrique *C* || Narbona] Larbona *C* || [3]assi] *om. C* || **19** [1-2]COMEÇA PORTUGAL ... QUE HOUVE] *om. C*.

B : T_1C.

1 [2]Astorga] Astergua *C* || [3]e] *om. C* || acorresse] acodisse *C* || **2** [5]aguarda] guarda

meu filho, tem sempre justiça em teu coraçom e haverás Deus e as gentes. [8]E nom consentas em nem ũa guisa que teus homẽes sejam soberbosos nem atrevidos em mal, nem façam pesar a nem ũu, nem digam torto, [9]ca tu perderias porem o teu boo preço se o nom vedasses. [10]E chama agora os d'Astorga e mandar-t'ei fazer a menagem da vila. [11]E logo te torna, e nom vaas comego mais que afora da vila, e nom na perderás, ca daqui conquererás o al adiante. [12]E mando a meus vassalos que me vaão soterrar a Santa Maria de Bragaa, que eu pobrei».

3. [1]Morreo o conde dom Anrique, e guisarom-se todos como o levassem. [2]E preguntou Afonso Anriquez os vassalos se iria com seu padre a Bragaa, e eles disserom que fosse e nom se temesse nada da terra. [3]El foi soterrar seu padre a Bragaa, e, mentre que o foi soterrar, filharom-lhe toda a terra de Leom que el tiinha por sua, mais nom lhe filharom Galiza, que nom poderom.

4. [1]Depos esto enviou desafiar o emperador e tornou-lhe seu amor, e foi-se logo pera Portugal, e nom achou u se acolher, [2]ca toda a terra se lhe alçou com sa madre. [3]E ela casara-se com o conde dom Fernando de Trastamar que era em aquel tempo o melhor
30 v homem d'Espanha que rei nom fosse. // [4]Afonso Anriquez furtou dous castelos a sa madre: ũu foi Nevha e o outro o castelo da Feira, que é em terra de Santa Maria; [5]e com aqueles [dous castelos] guerreou el mui rijo com seu padrasto.

5. [1]E disse o conde dom Fernando: «Afonso Anriquez, nom andemos em este preito. [2]Vaamos ũu dia aa fazenda e, ou sairemos nós de Portugal ou vós». [3]Respondeo entom Afonso Anriquez: «Nom devia prazer a Deus, porque me vós queredes sacar da terra de meu padre». [4]E a madre disse entom: «Minha é a terra e minha será, ca meu padre, el rei dom Afonso, ma leixou». [5]E o conde disse a ela: «Nom andemos

---

C || [7]em teu] em o teu *C* || [8]soberbosos] soberbos *C* || pesar] desaguizado *C* || [10]mandar-t'ei] mandarei *C* || **3** [2]Afonso] Dom A. *C* || os] aos *C* || [3]mentre] emmentes *C* || **4** [1]u] hi onde *C* || [5]dous castelos] *reconstituição exigida pelo sentido e apoiada na fonte: IV Cr. Breve* || rijo] dereito *C* || **5** [1]disse] disse-lhe *C* || preito] pleito *C* ||

em esto: ou venceremos ou leixaremos a terra a vosso filho, se mais poder que nós». [6]E veerom aa fazenda em Guimarães. [7]E disse a rainha: «Conde, convosco quero entrar na fazenda, e estarei na az, e haveredes que fazer polo meu amor. [8]E todavia prendede Afonso Anriquez, meu filho, ca melhor poder teendes vós ca ele».

6. [1]A fazenda foi feita em Guimarães, e foi arrancado Afonso Anriquez e mui maltreito. [2]E el, indo ũa legoa de Guimarães achou-se com Soeiro Meendez, que o viinha ajudar, e disse: «Como viindes assi, senhor?». [3]Respondeo entom Afonso Anriquez: «Venho mui mal, ca me arrancou meu padrasto e minha madre, que estava com ele na az». [4]E o Soeiro Meendez lhe disse: «Nom fezestes siso que aa batalha fostes sem mim. [5]Mais tornade-vos come de cabo aa fazenda, e eu irei convosco, e prenderemos vosso padrasto e vossa madre com el». [6]E disse Afonso Anriquez: «Deus mande que assi seja». [7]E dom Soeiro Meendez lhe disse: «Vós veredes que assi será». [8]e torn[ou]-se com ele aa batalha, e prendeo seu padrasto e sa madre.

7. [1]E o conde cuidou logo a ser morto, e fez-lhe preito e menagem que nunca entrasse em Portugal. [2]E des ali foi-se pera Ultramar. [3]E Afonso Anriquez meteo sa madre entom em ferros. [4]E ela, quando vio que a assi prendia, disse: [5]«Afonso Anriquez, meu filho, prendestes-me e metestes-me em ferros, // e exer- 31 r
dastes-me de minha terra que me leixou meu padre e quitastes-me de meu marido. [6]Rogo a Deus que preso sejades, assi como eu sõo. [7]E porque me vós metestes ferros nos meus pees, quebradas sejam as tas pernas com ferros. [8]Mande Deus que assi seja esto».

8. [1]E ela enviou-se logo querelar ao emperador, que era seu sobrinho, que lhe acorresse e que a sacasse da prisom, e que houvesse todo Portugal por seu. [2]E os

---

[2]nós de Portugal ou vós] de P. vós ou nós *C* || [5]em esto] enesto *C* || **6** [2]senhor] *ms.* señor T_1 || [8]tornou-se] tornarom-se T_1C *correcção exigida pelo sentido e apoiada na fonte: IV Cr. Breve* || **7** [1]preito] pleito *C* || [4]a assi] assi a *C* || **8** [1]E ela] Ela T_1 || [2]severom] teverom T_1 tiverom *C correcção exigida pelo sentido e apoiada na IV. Cr.*

Portugueses [s]everom todos com Afonso Anriquez, e souberom como se guisava o emperador pera viir conquerer Portugal e tirar sa tia da prisom. [3]E forom todos bem guisados a ũu logar que chamam Valdevez, [4]e atenderom ali o emperador, que viinha com gram poder, que trouve d'Aragom, e de Castela e de Leom e de Galiza, e houverom a fazenda em Valdevez. [5]E venceo dom Afonso Anriquez, e o emperador foi ferido na perna destra de duas lançadas. [6]E sobio-se o emperador em ũu cavalo branco e foi-se a Toledo, porque houve medo de perder a cidade.

9. [1]E prenderom ao emperador sete condes e outros cavaleiros muitos, e matarom-lhe muita gente. [2]E dom Afonso Anriquez foi-se logo dali e gaanhou todo Portugal per sas armas, e levou consigo sa madre presa.

10. [1]Despois houverom batalhas os seus com Mouros nos campos d'Ourique, e vencerom-nas. [2]E na postumeira batalha que el venceo des ali se chamou el rei dom Afonso de Portugal.

11. [1]Este rei dom Afonso foi mui nobre rei e fez muito bem per sas armas, [2]e filhou Lixboa na era de mil e cento e LXXXV annos, no mes de Oitubro.

[3]Na era de mil e cento e noventa e cinco filhou Sintra e Almadãa e Palmela.

[4]Na era de mil e cento e noventa e seis, filhou Alcacer.

[5]Na era de mil e duzentos filhou Beja.

[6]Na era de mil e dozentos e quatro annos, filhou a cidade d'Evora e Moura e Serpa.

[7]E tomou outros muitos logares que aqui nom conta.

12. [1]Este rei dom Afonso Anriquez começou a ordem d'Ocrés e pobrou Santa Cruz e Alcobaça, [2]e tornou o corpo de Sam Vicente a Lixboa, e fez mui nobre egreja que chamam // Sam Vicente de Fora, e leixou a estas egrejas mui grandes possissões. [3]E deu ao Espital de Sam Joham de Jerusalem tres mil marcos

31 v

Breve || **9** [2]armas] mãos *C* || **10** [2]postumeira] postrimeira *C* || Afonso] A. Emrriques *C* || **11** [6]Evora] Elvas *C* || **12** [2]possissões] porsoens *C* || [3]de Jerusalem] em J. *C*.

d'ouro pera comprar herdades pera os enfermos da enfermaria, [4]pera lhes darem de cada dia senhos pães alvos queentes de triigo e senhos vasos de vinho, polo meterem cada dia em oraçom. [5]E deu grandes liberdades aa dita ordem do Espital no priorado de Portugal. [6]E fez muitas mercees aas ordẽes, e por esto lhe fez Deus muito bem, ca ele foi de grandes feitos e acabou-os a gram serviço de Deus.

13. [1]E fez na rainha dona Mafalda Anriquez (*sic*) el rei dom Sancho, e viveo setenta e seis annos, e sua alma será em paraiso. [2]E morreo na era de mil e duzentos e vinte e tres annos, e jaz no moesteiro de Santa Cruz.

C

1. [1]Depois el, regnou seu filho dom Sancho, e pobrou muita terra, e foi mui boo rei. [2]E foi casado com dona Aldonça, filha d'el rei d'Aragom, [3]e houve dela dom Afonso Sanchez, e o ifante dom Pedro, [4]e o ifante dom Fernando que foi conde de Frandes, [5]e o ifante dom Anrique, e a rainha dona Mafalda que foi molher d'el rei dom Anrique de Castela, [6]e a ifante dona Sancha que entrou no moesteiro de Lorvão, [7]e a ifante dona Branca que morreo em Agua d'Alfagara que era sua, e mandou-se soterrar em Coimbra dentro em Santa Cruz, [8]e a rainha dona Tareija, que foi casada com el rei dom Afonso de Leom, que era sobrinho deste rei dom Sancho, filho de sa irmãa. [9]E houve el rei de Leom de sa molher o ifante dom Fernando e a ifante dona Sancha e a ifante dona Aldonça. [10]E morreo a rainha dona Aldonça que houve estes filhos, e jaz em Santa Cruz de Coimbra.
2. [1]E filhou el rei dom Sancho ũa dona por amiga, e houve dela dona Orraca Sanchez, [2]e dom Martim Sanchez, o que casou com a condessa Dielho, filha de dom Pero Fernandez de Castro, o Castelão.
3. [1]Morreo esta dona, e filhou el rei // outra dona a que 32 r
disserom a Ribeirinha, [2]e houve dela Tareija Sanchez, e dom Gil Sanchez, e dona Costança Sanchez que jaz em Santa Cruz de Coimbra, e dom Rodrigo Sanchez.

C : T_1A_2C.
1 [1]el] *om.* *C* || pobrou] poboou T_1 || [10]jaz] jaz enterrada *C* || **2** [1]por] per *C* ||

4. [1]Morreo este rei dom Sancho, que foi de gram justiça na era de mil e dozentos e quarenta e nove annos, [2]e soterrarom-no em Coimbra no moesteiro de Santa Cruz acerca de seu padre.

5. [1]D'EL REI DOM AFONSO, TERCEIRO DE PORTUGAL, E DESTE NOME O SEGUNDO, [2]E D'EL REI DOM SANCHO, SEU FILHO, QUE SE DISSE CAPELO. [3]Reinou seu filho depos el dom Afonso, que foi mui boo cristão no começo, mais n'acima foi peor. [4]Este gaanhou Alcacer e outros castelos. [5]E casou com a rainha dona Orraca, filha d'el rei dom Afonso, o que venceo a batalha de Muradal, [6]e houve dela o ifante dom Sancho e o ifante dom Afonso, que foi conde de Belonha, e o ifante dom Fernando de Serpa, e a ifante dona Leanor que casarom com o filho d'el rei de Marces.

6. E reinou este rei dom Afonso doze annos, e morreo este rei e soterrarom-no em Alcobaça.

7. [1]Reinou seu filho dom Sancho, e começou mui bem de seer mui boo rei e de justiça, [2]mas houve maos conselheiros, e des ali adeante nom fez justiça. [3]E saio de mandado da rainha dona Biringuela, sa tia, e casou-se com Micia Lopez, e des ali foi pera mal. [4]E os bispos e os arcebispos e os abades beentos e os outros prelados todos da Sancta Egreja, quando esto virom, [5]houverom seu acordo de o enviarem mostrar ao Papa. [6]E foi la o arcebispo de Bragaa e o bispo de Coimbra, meestre Teburça, [7]e disserom-no ao apostoligo que nom haviam rei, porque el nom fazia justiça. [8]E disse o papa: «Qual rei quiserdes, tal filhade, que seja natural do reino e saiba fazer justiça». [9]E disserom: «Padre Santo, pidimos-te o conde de Bolonha dom Afonso». [10]E o papa outorgou-lho.

8. [1]E veo o conde e tolheo o reino a seu irmão, e quantas // boas vilas i havia [todalas tomou], que nom ficou senom Coimbra. [2]E esta nom ficou senom por-

32 v

---

3 [2]Tareija] Catherina *C* || **4** [2]em Coimbra no moesteiro de Santa Cruz] em S. C. de C. *C* || **5** [3]el] el Rei *C* || **6** reinou] nou *acresc. à mg.* T_1 || este rei] *om. C* || **7** [3]saio] sahio *C* || da] aa T_1 || [4]E os bispos] Os b. T_1 || **8** [1]todalas tomou] *om.* T_1C *reconstituição exigida pelo sentido e baseada na IV Cr. Breve* || [2]E esta] *termina a lacuna de*

que nom foi i o conde, ca se i veera, assi a filhara como as outras. [3]E des i enviou el rei dom Sancho ao ifante dom Afonso, filho d'el rei dom Fernando de Castela e de Leom, [4]que mandasse por ele, e foi alá com grande cavalaria e levou-o consigo pera Castela, e morreo e soterrarom-no em Toledo.

9. [1]D'EL REI DOM AFONSO DE PORTUGAL, QUE FOI CONDE DE BELONHA, FILHO D'EL REI DOM AFONSO E IRMÃO D'EL REI DOM SANCHO. [2]El rei dom Afonso foi mui boo rei e justiçoso, e manteve sempre seu reino em paz e sem contenda nem ũa. [3]E casou com dona Beatriz, filha d'el rei dom Afonso de Castela e de Leom; [4]e houve dela filhos, o ifante dom Dinis e o ifante dom Afonso e a ifante dona Branca, que morreo nas Olgas de Burgos, onde foi sempre senhora, e i jaz, ca nunca quis seer casada. [5]E morreo el rei dom Afonso na era de mil CCCXVII annos, e soterrarom-no em Alcobaça.

D

1. [1]D'EL REI DOM DINIS E DA GUERRA QUE HOUVE COM O IFANTE DOM AFONSO, SEU FILHO. [2]Reinou seu filho, rei dom Dinis, e foi mui boo rei e de gram justiça e mui boo cristão e fez muito por a Santa Egreja. [3]E casou com dona Isabel, filha d'el rei dom Pedro d'Aragom, [4]e houve filhos dela, a rainha dona Costança, que foi casada com el rei dom Fernando de Castela, que foi filho d'el rei dom Sancho, como se mostrará no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 4º; e o ifante dom Afonso.
2. [1]E houve outros filho de barregãas: Afonso Sanchez, que foi exerdado e morreo em Castela, [2]e mandou-se deitar em Vila de Conde, em ũu moesteiro que el mandou fazer, que ha nome Santa Clara; [3]e houve outro filho que houve nome dom Pedro, que foi conde em Portugal; e Fernam Sanchez; [4]e Joham Afonso, que depois seu irmão, el rei dom Afonso, o mandou matar em Lixboa, quatro dias andados do mes de Junho, era de mil // CCCLXIIII annos. 33 r

---

A_2 || i] *om.* A_2 || veera] fora A_2C || **9** [1]QUE FOI CONDE ... DOM SANCHO] QUE FOI F. D'EL REI DOM A. E I. D'EL REI DOM S. E CONDE DE BELONHA *C* O CONDE DE BOLONHA A_2 || [3]Beatriz] Britis *C* || [5]e soterrarom-no em Alcobaça] *om.* A_2.
D : T_1A_2C.

3. [1]Este rei dom Denis foi a Castela e chegou a Aragom a ũa vila que dizem Taraçona com a rainha dona Isabel, sa molher, [2]a meter pazes antre el rei dom James d'Aragom, filho d'el rei dom Pedro, seu padre, e antre el rei dom Fernando de Castela, filho d'el rei dom Sancho; [3]esto foi no mes d'Agosto da era de mil CCC XL II annos. [4]E por quanto foi, tanto endereçou, e veo pera seu reino com grandes vitorias. [5]Este rei dom Denis, ante que esto fosse, houve com el rei dom Fernando gram sanha, [6]e entrou per Castela ataa Valadolide, e filhou o Sabugal e Castel Rodrigo e Almeida e Vila Maior e Alfaiates e outros castelos [7]que ficarom aa coroa do reino de Portugal pera todo sempre, segundo se despois firmarom por privilegios. [8]Esto foi feito era de mil CCC XXX III.
4. [1]Este rei dom Denis houve guerra com seu filho dom Afonso, que era ifante, por razom que queria que reinasse Afonso Sanchez seu filho de barregãa. [2]E o ifante dom Afonso soube esto e tomou-lhe a cidade de Coimbra vespora de Janeiro depos comer, era de mil CCC L IX annos. [3]Em outro dia de Janeiro, tomou Monte Moor o Velho, rompente o alvor, e esto foi na era de mil CCC LX. [4]E foi-se e tomou a Feira e o castelo de Gaia e a torre da menagem do Porto, e foi-se deitar sobre a vila de Guimarães. [5]E guardava a vila e o castelo ũu cavaleiro que chamavam Meem Rodriguez de Vasconcelos, e defendeo-lha mui bem.
5. [1]El rei dom Denis soube que jazia sobre a vila de Guimarães, e el veo-se deitar sobre Coimbra. [2]E chegou i o primeiro dia de Março, em Coreesma, e fez muito estrago, e o arravalde todo foi estragado. [3]E derribarom as casas, e filharom muito pam e muito vinho e muito azeite, [4]e danarom todo o campo,

---

1 [4]e houve filhos dela] e fez em ela filhos A_2 || **3** [2]filho d'el rei dom Pedro, seu padre] seu cunhado A_2 || antre] *om.* A_2 || [3]no mes d'Agosto da] na A_2 || [4]E por quanto foi ... vitorias] *om.* A_2 || [7]do reino] d'el rei *C* || **4** [1]guerra com] geraçom *C* || que reinasse A. S. seu filho de barregãa] que A. S. que era s. f. de b. que reinasse T_1 || [2]vespora] ũa v. A_2 || depos comer] depois de c. *C om.* A_2 || era de mil CCC LIX annos] era 1359 *acresc. à mg.* A_2 || [3]Em outro] E noutro *C* || e esto foi na era de mil CCC LX] era de 1360 *acresc. à mg.* A_2 || [5]guardava a v. e o castelo] guardava-a A_2 || **5** [2]e o arravalde todo foi estragado] em o arrabalde A_2 || [4]semeado] sameado *C* || [5]tambem]

que era semeado de pam novo, [5]e cortarom todos os olivaes, tambem d'aaquem como d'aalem. [6]E chegou i dom Afonso Guedelha, que se chamou rei de Leom em outro tempo, padre de dom // Joham. 33 v

6. [1]O ifante, quando soube que seu padre jazia sobre Coimbra, alçou-se de Guimarães [2]e chegou a Sam Paulos com o conde dom Pedro, seu irmão, que entom era exerdado do reino, e com outros ricos homẽes e com gram poder de cavalaria, [3]e jouve i tres dias, per tregua que houve antre seu padre e ele. [4]Passou-se seu padre aalem per ũa barca, e em outro dia, de gram manhãa, tornou, e quis entrar a vila pela ponte, e houvi i gram peleja. [5]E dom Martim Gonçalves e dom Estevam Gonçalves Leitões deitarom Gonçalo Pirez Ribeiro da ponte a fundo. [6]E nom pode el rei entrar, e foi pousar a Sam Francisco, e o ifante veo pousar no mosteiro de Santa Cruz; [7]e dali poserom as treguas, e alçou-se el rei, e foi-se pera Lixboa. [8]E esto foi feito na era sobredita.
7. [1]E depois esto, houve este ifante, na era de mil CCC LX II, no mes de Fevereiro, outra vez gram desavença com el rei seu padre, em Santarem. [2]E levantarom-se em volta, de ũa parte e da outra, [3]e matarom os d'el rei ũu boo cavaleiro, que havia nome Fernam Gomez de Carvalho, que era vassalo do ifante. [4]E soube esto o ifante, e armou-se e foi contra os d'el rei, e matarom muitos da parte d'el rei, [5]e matarom mais se nom fora que quis Deus que os partio a noite. [6]E, em outro dia, houverom os cavaleiros acordo antre si, que se nom matassem ũus a outros; [7]e trabalharom per tal guisa, que meterom paz antre el rei e seu filho dom Afonso.
8. [1]E morreo el rei dom Dinis, e soterrarom-no no moesteiro d'Odivelas, de monjas, que el mandou fazer, [2]na era de mil CCC LX IIII annos; esto foi sete dias de Janeiro.
9. [1]D'EL REI DOM AFONSO, FILHO D'EL REI DOM DINIS. [2]Reinou seu filho, el rei dom Afonso, e foi

---

om. A_2 || como] e A_2 || **6** [5]Estevam] Estevom T_1 || [7]as treguas] sas treguas *C* || [8]esto] desto *C* || **7** [1]na era de mil CCC LX II no m. de F.] no mes de F. era de 1362 A_2 || [4]esto] desto *C* || da parte d'el rei] *om.* A_2 || [5]fora] *om.* *C* || [7]dom Afonso]

sempre nobre rei e muito teudo com Deus. [3]Este foi rei dom Afonso o quarto, o que houve guerra com el rei dom Afonso de Castela, seu sobrinho e seu genro, [4]com que ele ao despois venceo a lide de Tarifa, com // se mostrará no titulo XXI, de rei Ramiro, 34 r
parrafo 13°.

10. [1]Este rei dom Afonso o quarto foi casado com a rainha dona Beatriz, e houverom filhos, como se mostrará no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 4°.

---

om. A_2 || **8** [1]de monjas] *om.* C || [2]esto foi] *om.* A_2 || **9** [4]de rei] d'el rei C || **10** [1]Beatriz] Breatiz T_1 Britis C || [2]mostrará no] mostra no T_1 verá no dito A_2 || de rei] d'el rei C.

TITULO VIII

DOS DE QUE DESCENDERAM OS DE MENDOÇA E OS DE BISCAIA E DE CRASTO E OS DE VERMUIZ, E DONDE VEM OS FIDALGOS DE PORTUGAL E DE CASTELA E GALIZA. E DE RUI DIAZ CIDE E DOS VENCIMENTOS QUE HOUVE E DE SEU CASAMENTO

A

1. [1]O Cide Rui Diaz foi o mais honrado fidalgo que houve em Espanha, que rei nom fosse.
[2]E os Castelãos fezerom dous alcaides: ũu houve nome Nuno Rosoira, e foi filho de Nuno Belchides.
[3]E deste Nuno Rosoira veerom os reis de Castela, assi como ja mostramos no titulo IV, dos reis, parrafo 1°.

B

1. [1]E outro alcaide houve nome Alaim Calvo. [2]E este Alaim Calvo foi casado com dona Tareija Nuniz, filha de Nuno Rosoira. [3]Alaim Calvo fez em esta dona Tareija Nuniz, sa molher, quatro filhos:
[4]o primeiro houve nome Fernam Laindez
[5]e o segundo houve nome Vermuu Laindez.
[6]— De Fernam Laindez veerom os de Mendoça,
[7]— e de Vermuu Laindez veerom os de Bizcaia.
[8]— De Laim Laindez veerom os de Castro.
[9]— E deste Fernam Laindez e de Vermuu Laindez er decende o Cide Rui Diaz, o Bem-Aventurado,
[10]e dom Alvar Fernandez Menaia, donde sairom os de Castro, assi como veredes.

VIII : T_1A_2C.

OS DE MENDOÇA E OS DE B. E DE CRASTO] OS DE C. E OS DE M. E OS DE B. A_2 || E OS DE V.] DE V. A_2 E V. C || E GALIZA] E DE G. C || CIDE E DOS V. QUE H. E DE SEU CASAMENTO] O CIDE, E SEU C. A_2.

A 1 [1]fidalgo] home C || [2]Belchides] Belchide T_1 || [3]Nuno Rosoira] *om.* A_2 || assi] *om.* A_2.

B : T_1A_2C.

1 [2]E este A. Calvo] *om.* A_2 A. Calvo C || [3]Alaim Calvo] e A_2 || em esta dona T. N. sa molher] em ela A_2 || [5]e o segundo houve nome] o segundo A_2.

2. Fernam Laindez houve ũu filho que houve nome Laim Fernandez.
3. E deste Alaim Fernandez saio Nuno Laindez.
4. E este Nuno Laindez casou com ũa dona que havia nome dona Elo.

C (de B1)

2. Ora tornemos a Vermuu Laindez. Deste Vermuu Laindez saio Rcdrigo Vermuiz e dona Elvira Vermuiz, onde veem os de Biscaia.
3. [1]E de Rodrigo Vermuiz saio Fernam Rodriguez e dona Mecia Rodriguez, [2]que foi casada com Gonçalo Trastamiriz da Maia, assi como se mostra no titulo XXI, de rei // Ramiro, parrafo 3º. [3]E daqui veem os boos fidalgos de Portugal e outros muitos de Castela e de Galiza.

34 v

4. [1]E de Fernam Rodriguez saiu Pero Fernandez e outra filha que houve nome dona Elo. [2]E esta dona Elo foi a que casou com Nuno Laindez, que ora dissemos.
5. E este Nuno Laindez houve desta dona Elo ũu filho que houve nome Laim Nuniz.
6. [1]De Laim Nuniz saio Diego Laindez, padre do Cide Rui Diaz [2]e Fernam Laindez, padre de dom Alvar Fernandez Menaia.
7. [1]Este Diego Laindez foi casado com dona Tareija Nuniz, filha do conde dom Nuno Alvarez da Maia, e neta d'el rei de Leom de gaança, [2]e fez em ela Rui Diaz, Meu Cide, a que Deus fez muita mercee, ca o fez vencedor em todolos seus feitos.
8. [1]Este Cide Rui Diaz venceo cinco reis mouros a ũa hora. [2]E o Cide Rui Diaz venceo rei dom Garcia, e venceo el rei dom Afonso de Leom e prende-o. [3]Este rei dom Afonso foi despois rei de Castela e de Leom

---

C : T_1A_2C.

3 [1]Mecia] Micia *C* || [2]mostra] mostrará A_2 || [3]e de Galiza] de G. A_2C || **6** [2]Laindez] Laines *C* || **8** [4]despois venceo] v. d. *C* || [6]seis meses em França] i seis meses

e de Portugal. [4]E despois venceo o conde de Saboia com todo o poder d'el rei de França duas vezes. [5]E este Rui Diaz levou el rei dom Fernando de Castela, o que foi par d'emperador, pera França, [6]e esteve seis meses em França a pesar do emperador e d'el rei de França e de sete reis e do papa, a que pesava muito; [7]e todo esto era com medo do Cide Rui Diaz, ca nunca se todos atreverom a lidar com el rei, com medo d'el. [8]E o emperador e el rei de França rogarom o papa que enviasse rogar el rei que se tornasse pera sa terra. [9]E o papa enviou-o rogar que se tornasse pera sa terra, e el rei nom quis, [10]ataa que o papa e o emperador e os outros reis houverom de fazer quanto el mandou; [11]e assi se tornou honrado e bem-andante pera sa terra pela boa aventura do Cide.

[12]E o Cide venceo el rei dom Pedro d'Aragom e prende-o. [13]E o Cide venceo o conde dom Remom de Barcelona duas vezes em campo, e vence-o e prende-o. [14]E o Cide venceo rei Hunaz de Marrocos, com todo o poder d'aalem mar, e morreo ende com pesar. // 35 r
[15]O Cide venceo rei Bucar de Marrocos, irmão deste rei Hunaz, com oito reis. [16]E depois que o Cide morreo, venceo rei Bucar outra vez, com todo o poder que pode ajuntar d'Africa. [17]E esto foi per a vertude de Deus, que lhe enviou o apostolo Sam Tiago em sa ajuda. [18]E Nosso Senhor mandou dizer ao Cide em sa vida, per Sam Pedro, per qual guisa havia de vencer. [19]E estas duas vezes que o venceo, forom no campo do Quarto, a cabo de Valença, que o Cide filhara aos Mouros com outros muitos castelos. [20]O Cide venceo outros muitos cristãos e Mouros, tam bem reis come outros mui honrados, por muitas vezes. [21]E foi na filhada de Coimbra e de Lamego e de Viseu e do Porto e outrossi em Castela e em outros muitos logares.

A_2 || [9]E o papa enviou-o ... pera sa terra] *om.* C || pera sa terra] *om.* A_2 || [10]quanto el] o que el rei C || [11]bem-andante] beandante T_1 || [13]o Cide] *om.* A_2 || [14]o Cide] *om.* A_2 || Hunaz] Hunhaz A_2C || [15]O Cide] *om.* A_2 || rei Hunaz] rei Hunhas C *om.* A_2 || [17]enviou] quis enviar A_2C || [18]Senhor] *ms.* Señor T_1 || [18]em sa vida] *om.* A_2 || per[1 e 2] por[1 e 2] T_1 || [22]Cide] *om.* T_1 || Xemena] Gimena C || [28]nas cronicas] nos livros das coronicas C.

[22]Este Cide Rui Diaz foi casado com dona Xemena Gomez, filha do conde dom Gomez de Gormaz e neta d'el rei de Leom de gaança, [23]e fez em ela ũu filho que houve nome

Diego Rodriguez, e matarom-no os Mouros em Consogra.

[24]e houve em esta dona Xemena outras duas filhas:

ũa houve nome dona Sol

e a outra houve nome dona Elvira.

— [25]E dona Sol casou com o ifante herdeiro d'Aragom e nom houve semel.

— [26]E dona Elvira casou com el rei dom Ramiro de Navarra como se mostra no titulo V, dos reis de Navarra, parrafo 2º, e houverom filhos e geeraçom, [27]em tal maneira que quantos reis ha hoje em Espanha e em França e em Ingraterra, todos vem del, e em outros reinos mais longe.

[28]Este Cide Rui Diaz viveo bem; e estes bẽes que fez som escriptos nas cronicas dos reis; e el é em paraiso.

TITULO IX

DE COMO OS DE BISCAIA, POR NAM TEREM SENHOR, TOMAROM POR SENHOR FROOM, IRMÃO D'EL REI DE INGRATERRA, QUE I VEO TEER COM UM SEU FILHO, E COMO DELE DESCENDERAM OS DE BIZCAIA

A

1. [1]Bizcaia, que foi senhorio primeiro em seu cabo, ante que el rei houvesse Castela, e ò depois em Bizcaia nom havia nem ũu senhor. [2]E havia ũu conde em Esturas // que havia nome dom Moninho, e vinha- 35 v
-lhes fazer mal. [3]E veo a poer com eles preito, que lhe dessem cada anno ũa vaca branca e ũu boi branco e ũu cavalo branco por conhecimento, e que lhes nom faria mal; [4]e esto faziam eles por mui gram força, que nom poderom fazer mais.

[5]E a pouco tempo chegou i ũa nao em que vinha ũu homem boo que era irmão d'el rei d'Ingraterra, [6]que viinha de la deitado e havia nome Froom, e trazia consigo ũu seu filho que havia nome Furtam Frooez; [7]e deitara-os el rei d'Ingraterra do reino. [8]E chegando ali, soube como andavam em sa contenda com o conde dom Moninho das Esturas. [9]E entom, disse-lhes quem era, e, se o quisessem filhar por senhor, que os defenderia delo. [10]E eles virom-no homem de prol, e souberom que era d'alto sangue. [11]Disserom que lhes prazia, e entom o filharom por senhor.

[12]E a poucos dias enviou o conde dom Moninho a demandar aquel trebuto, e el disse que lho nom daria; [13]e se o quisesse viir demandar que lho defenderia. [14]E o conde dom Moninho juntou sas gentes e veo a eles. [15]E dom Froom com os Bizcainhos saio

---

IX A : T_1A_2C.
POR[1 e 2]] PER *C*.
1 [3]lhes] lhe *C* || [9]e, se o quisessem] *om.* e A_2 || por] per *C* || [14]sas] suas T_1 [illegible]

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

a ele, e juntarom-se aalem de ũa aldea que ora chamam Vusturio, [16]e lidarom e venceo dom Froom e os Bizcainhos o conde dom Moninho, e matarom-no no campo e matarom-no com gram peça dos seus, [17]que todo o campo ficou cheo de sangue e pedras que i havia. [18]E por esta mortiindade, que i foi tamanha que as pedras e o campo foi todo vermelho, [19]poserom-lhe nome ao campo o campo de Arguriega, que tanto quer dizer por seu linguagem de vasconço, como pedras vermelhas pelo nosso; [20]e hoje em este dia assi ha nome.

2. [1]A cabo de tempo morreo este dom Froom e ficou seu filho Furtam Frooez por senhor de Bizcaia, [2]e foi casado com dona Elvira Vermuiz, filha de Vermuu Laindez e neta de Alaim Calvo, e fez em ela

[3]dom Lopo Ortiz, que ficou por senhor de Bizcaia. //

36 r

3. Este dom Lopo Ortiz foi o que foi com o conde dom Fernam Gonçalvez na lide de Almançor, e saio dele

dom Diego Lopez.

4. DE DOM DIEGO LOPEZ, SENHOR DE BIZCAIA, BISNETO DE DOM FROOM, E COMO CASOU COM ŨA MOLHER QUE ACHOU ANDANDO A MONTE, [2]A QUAL CASOU COM ELE COM CONDIÇOM QUE NUNCA SE BEENZESSE, E DO QUE LHE COM ELA ACONTECEO. [3]E PROSSEGUE O LINHAGEM DOS SENHORES QUE FORAM DE BIZCAIA. [4]Este dom Diego Lopez era mui boo monteiro, e estando ũu dia em sa armada atendendo quando verria o porco, ouvio cantar muita alta voz ũa molher em cima de ũa pena. [5]E el foi pera la e vio-a seer mui fermosa e mui bem vistida, e namorou-se logo dela mui fortemente, e preguntou-lhe quem era. [6]E ela lhe disse que era ũa molher de muito alto linhagem. [7]E el lhe disse que pois era molher d'alto linhagem que casaria com ela se ela quisesse, ca ele era senhor

---

[15]Vusturio] Misturio A_2 Mesturio *C* || [16]e mataromno] *om.* A_2 || [18]por] per *C* || [19]vasconço] Vasconcellos *C* || **2** [2]Elvira Vermuiz] E. V. Laindes *C* || **4** DE DOM DIEGO LOPEZ ... FORAM DE BIZCAIA] *om.* A_2 || [4]em sa armada] *om.* em A_2 || muita] mui *C* || pena] penha *C* || [5]vio-a] vio *C* || [7]pois era] pois ela era *C* || d'alto] de muito

daquela terra toda. [8]E ela lhe disse que o faria se lhe prometesse que nunca se santificasse. [9]E ele lho outorgou, e ela foi-se logo com ele. [10]E esta dona era mui fermosa e mui bem feita em todo seu corpo, salvando que havia ũu pee forcado como pee de cabra. [11]E viverom gram tempo, e houverom dous filhos,

e ũu houve nome Enheguez Guerra

e a outra foi molher e houve nome dona —.

[12]E quando comiam de suum dom Diego Lopez e sa molher, asseentava el a par de si o filho, e ela asseentava a par de si a filha da outra parte. [13]E ũu dia, foi ele a seu monte e matou ũu porco mui grande e trouxe-o pera sa casa e pose-o ante si u siia comendo com sa molher e com seus filhos. [14]E lançarom ũu osso da mesa, e veerom a pelejar ũu alão e ũa podenga sobr'ele em tal maneira que a podenga travou ao alão em a garganta e matou-o. [15]E dom Diego Lopez, quando esto vio, teve-o por milagre, e sinou-se e disse: «Santa Maria val, quem vio nunca tal cousa!». // [16]E sa molher, quando o vio assi sinar, lançou mão 36 v
na filha e no filho, e dom Diego Lopez travou do filho e nom lho quis leixar filhar. [17]E ela recudio com a filha por ũa freesta do paaço, e foi-se pera as montanhas, em guisa que a nom virom mais, nem a filha.

[18]Depois, a cabo de tempo, foi este dom Diego Lopez a fazer mal aos Mouros, e prenderom-no e levarom-no pera Toledo preso. [19]E a seu filho Enheguez Guerra pesava muito de sa prisom, e veo falar com os da terra, per que maneira o poderia haver fora da prisom. [20]E eles disserom que nom sabiam maneira por que o podessem haver, salvando se fosse aas montanhas e achasse sa madre; [21]e que ela lhe daria como o tirasse. [22]E el foi alá soo, em cima de seu cavalo, e achou-a em cima de ũa pena. [23]E ela

---

alto *C* || [8]se lhe] se ele lhe *C* || [10]salvando] salvante *C* || [12]a par de si o filho] o f. a par de si A_2 || da outra parte] *om.* A_2 || [13]u siia] e hia *C ms.* u sya T_1 || [19]per que] per qual *C* || poderia] poderiam T_1 || [20]fosse] fossem *C* || [21]daria] diria A_2 deria *C* || [22]pena] penha *C* || [25]monte] campo A_2C || [26]nem[1]] *om.* *C* ||

lhe disse: «Filho, Enheguez Guerra, vem a mim ca bem sei eu ao que vẽes». [24]E el foi pera ela e ela lhe disse: «Vẽes a preguntar como tirarás teu padre da prisom». [25]Entom chamou ũu cavalo que andava solto pelo monte, que havia nome Pardalo, e chamou-o per seu nome. [26]E ela meteo ũu freo ao cavalo, que tiinha, e disse-lhe que nom fezesse força polo desselar nem polo desenfrear nem por lhe dar de comer nem de bever nem de ferrar; [27]e disse-lhe que este cavalo lhe duraria em toda sa vida, e que nunca entraria em lide que nom vencesse dele. [28]E disse-lhe que cavalgasse em ele e que o porria em Toledo, ante a porta u jazia seu padre, logo em esse dia, [29]e que ante a porta u o cavalo o posesse, que ali decesse e que acharia seu padre estar em ũu curral, [30]e que o filhasse pela mão e fezesse que queria falar com ele, e que o fosse tirando contra a porta u estava o cavalo. [31]E des que ali fosse, que cavalgasse em o cavalo e que posesse seu padre ante si, e que ante noite seria em sa terra com seu padre. [32]E assim foi

[33]E depois, a cabo de tempo, morreo dom Diego Lopez, e ficou a terra a seu filho, dom Enheguez Guerra. [34]E algũus ha em Biscaia que disserom e
37 v dizem hoje em dia que esta sa madre // de Enheguez Guerra que este é o coovro (?) de Bizcaia. [35]E cada que i é o senhor de Bizcaia em ũa aldea que chamam Vusturio, todolos deventres das vacas que matam em sa casa, todolos manda poer em ũa peça fora da aldea, em ũa pena; [36]e pela menhãa nom acham i nada, e dizem que se o nom fezesse assi que algũu nojo receberia del em esse dia e neessa noite, em algũu escudeiro de sa casa, ou em algũa cousa de que se muito doesse. [37]E esto sempre o assi passarom os senhores de Bizcaia ataa morte de dom Joham, o Torto. E algũus o quiserom provar de o nom fazer assi, e acharom-se mal. [38]E mais dizem hoje em dia i, que jaz com algũas molheres i nas aldeas, ainda

---

[28]u] em que *C* || em esse] enesse *C* || [29-30]u] donde *C* || [34]E algũus ha ... de Enheguez Guerra] *om.* *C* || [35]o senhor de Bizcaia] senhor da terra A_2C || Vusturio] Nusturio

que nom queiram, e vem a elas em figura d'escudeiro, e todas aquelas com que jaz tornam escooradas.

5. Este Enheguez Guerra, senhor de Bizcaia nom houve filho nem ũu, mais houve ũa filha que houve nome
dona Munha Enheguez.

6. Esta dona Munha Enheguez foi casada com dom Fernando, filho d'el rei de Navarra, e foi bastardo, e fez em ela ũu filho que houve nome
dom Lope Ellindo.

7. [1]E dom Lope Ellindo, senhor de Biscaia, foi casado com dona Orlanda, filha de dom Trastamiro Aboazar, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 2º, [3]e fez em ela
dom Diego Lopez, que chamarom o Vermelho, senhor de Bizcaia, e

8. foi casado com dona —, e fez em ela
o conde dom Lope, que jaz em Sam Milham de la Cogolha, e morreo na era de —.

9. Este conde dom Lope foi casado com a condessa dona Çiculo, e fez em ela
dom Diego Lopez, o Roivho.

10. [1]Este dom Diego Lopez, o Roivho, morreo na era de mil e cento e sessenta e dous annos. [2]Este dom Diego Lopez, o Roivho, foi casado com dona Almicena e fez em ela
o conde dom Lope, senhor de Bizcaia,

11. [1]o que chamarom de Nagera e morreo seis dias de Maio, era de mil CC e oito annos. [2]Este conde dom Lope fez moeda que chamarom lobiis, e foi casado com a condessa dona // Aldonça Rodriguez, [3]filha 37 v
de dom Rodrigo de Castro, o que chamarom Calvo, como se mostra no titulo XI, dos de Castro, parrafo 3º, e fez em ela
Diego Lopez de Fenar,

12. [1]o que chamarom despois dom Diego Lopez, o Boo; [2]e o porque lhe chamarom de Fenar, foi porque lidou i com os Mouros, e foi contra eles mui bem-andante. [3]E morreo este dom Diego, o Boo, de Fenar XVI dias

---

A_2C || [36]em esse] enesse *C* || **6** Lope] Lopo *C* || **9** Çiculo] Cicalo *C* || o Roivho] o Rugulho *C om.* A_2 || **10** [1-2]o Roivho] o Rugulho *C* || **12** [2]porque] perque *C* || porque] perque *C* || bem-andante] beandante T_1 || [10]se mostra] se trata A_2 || 8º] IIII *C* ||

d'Oitubro, era de mil CC L II annos. [4]Este dom Diego, o Boo, houve a dianteira dos cristãos com os Mouros na lide das Naos de Tolosa. [5]Este dom Diego, o Boo, foi casado com dona Maria Manriquez, filha do conde dom Manrique de Lara, como se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 4°, [6]e fez em ela
dom Lope Diaz de Faro, que chamarom Cabeça Brava.
[7]E depois, leixou dom Diego, o Boo, esta molher, dona Maria Manriquez, porque lhe foi com ũu ferreiro em Burgos, [8]e casou com dona Toda Piriz, filha de dom Pedro Rodriguez de Sagra, [9]e fez em ela
a condessa dona Orraca Diaz de Canas, que foi casada com o conde dom Alvaro de Lara,
[10]e a condessa dona Maria, que foi casada com o conde dom Gonçalo de Lara, como se mostra no titulo X dos de Lara, parrafo 8°. [11]Este dom Gonçalo de Lara foi irmão deste conde dom Alvaro, como se mostra no titulo X, dos de Lara, parrafo 6° e parrafo 8°.
— [12]E a condessa dona Orraca Diaz casou depos morte do conde dom Alvaro com dom Rui Diaz, filho de dom Dia Xamenez, senhor dos Cameiros, [13]e fez em ela semel, como adiante veredes no titulo XIII, de dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 5°.
[14]Este dom Diego, o Boo, foi o que venceo o torneo de Castela, que foi ũu dos boos feitos e dos honrados que homem passou em Espanha. [15]E des que venceo aquele torneo u veerom de todalas terras, tornou-se pera sa pousada, u estava sa molher e sas companhas, e começarom-no a desarmar donas e donzelas; [16]e quando o desarmarom, acharom-lhe ũa seeta chantada na perna, e // maravilharom-se todos muito como
38 r a podia sofrer. [17]E depois que o desarmarom e lhe tirarom a seeta, disse contra dona Toda Pirez, sa molher: «Honrada está ora a filha do infançom» [18]E ela lhe disse: «Senhor, esse infançom que vós

---

[11]parrafo 6° e parrafo 8°] § VI e § VIII *C* parrafo VIII T_1 || [12]depos] despos *C* || [15]u[1 e 2]] donde *C* || e começarom-no ... e donzelas] *om. C* || [16]desarmarom] desarmavam T_1 || [18]dizedes] dezedes *C* || por ricomem] per riquo homem *C* || [19]E se ele]

dizedes, por ricomem honrado o houverom sempre em sa terra. [19]E se ele melhor homem achara que vós ante me lhe dera».

13. [1]Este dom Lope Diaz, suso dito, foi mui boo cavaleiro d'armas, bem como o padre, e por esso lhe chamarom Cabeça Brava. [2]Este dom Lope Diaz, senhor de Bizcaia, que chamarom Cabeça Brava, foi casado com dona Orraca Afonso, a filha d'el rei dom Afonso de Leom e de dona Enês de Mendoça, de gaança, [3]e fez em ela

dom Diego Lopez, que era o maior, e foi senhor de Bizcaia,
e dom Sancho Lopez,
e dom Lope, el Chico,
[4]e dom Afonso Lopez, padre de dom Joham Afonso d'Alfaro, o Velho,

e morreo XV de Novembro, era de mil e CCLX e quatro annos. [5]Este Lopo Diaz fez em ũa rica dona, que houve nome dona Toda de Santa Gadea, dona muito honrada de Salzedo, ũu filho de gaança, [6]que houve nome

dom Diego Lopez de Salzedo, que foi mui boo ricomem e muito entendido, e foi casado com dona <Tareija> Alvarez, filha de dom Alvar Fernandez Podestade, [7]e fez em ela

dona Maria Diaz, que foi casada com Nuno Diaz de Castanheda, como se mostra no titulo XIIII, dos de Castanheda, parrafo 2º.

14. [1]E dom Diego Lopez, sobredito, senhor de Bizcaia, filho de dom Lope Diaz e de dona Orraca Afonso, filhou Mulla aos Mouros [2]e fez muitos serviços a el rei dom Fernando, e entrou na dianteira de Sevilha, quando a filhou aos Mouros, [3]como quer que lhe el rei ante fezesse muito mal, e demandou-lhe seus logares, [4]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 7º. [5]E morreo quatro dias d'Oitubro, era de mil CCXCII annos. [6]Este dom Diego Lopez foi casado com dona Costança de Bearte, irmãa de dom Gascom de Be//arte, [7]e fez em ela 38 v

E se T_1 || me] mi *C* || **13** [6]ricomem] riquo homem *C* || Tareija] *por outra mão sobre esp. em branco* A_2 *om.* T_1C || **14** [5]mil CC XC II] mil CC XX II, *segundo* X *rasp. e corr.* T_1 ||

o conde dom Lope, que foi ũu dos boos que houve em sa linhagem nem em toda Espanha. [8]Este conde dom Lope matou-o el rei dom Sancho de Castela em Alfaro.

[9]E fez outro filho que houve nome dom Diego, como o padre, e outra filha que houve nome dona Orraca Diaz.

15. [1]Este dom Diego, des que soube a morte de seu irmão, o conde, foi-se a Aragom e veo a correr a terra d'el rei dom Sancho e lidou com o seu poder em Pajarom e vence-o. [2]E depos morte d'el rei dom Sancho, veo a reinar seu filho dom Fernando, e aveo-se com el dom Diego, e ficou por senhor de Bizcaia.

B (de A14)

15. [1]Este conde dom Lope, suso dito, foi casado com dona Joana, filha do ifante dom Afonso de Molina e de dona Tareija Gonçalvez de Lara, irmãa de dom Nuno Gonçalvez, o Boo, [2]e fez em ela

ũu filho que houve nome dom Diego, e morreo destinto,

16. [1]e ũa filha que houve nome dona Maria, que casou com o ifante dom Joham. [2]E fez em esta dona Maria o ifante dom Joham ũu filho que houve nome

17. [1]dom Joham, e foi cego de ũu olho, e por esto lhe chamarom dom Joham, o Torto. [2]Este dom Joham, o Torto, casou com dona Isabel, filha do ifante dom Afonso de Portugal e de dona Viulante, filha do ifante dom Manuel de Castela e da ifante Costança d'Aragom, e fez em ela

18. [1]dona Maria, que casou com dom Joham Nuniz, filho de dom Fernam Guedelha, e de dona Johana de Lara, filha de dom Joham Nuniz, o Gordo, de Lara e de dona Tareija Alvarez, [2]e fez em ela

ũu filho que houve nome dom Nuno.

C (= A15)

15. [1]E o sobredito dom Diego, irmão deste conde dom Lope, foi casado com a ifante dona Viulante, filha

---

15 [1]o conde] *om.* *C* || em Pajarom] e pararom *C* || [2]depos] depois T_1A_2.
C : T_1A_2C.

d'el rei dom Afonso de Castela e da rainha dona Viulante, e fez em ela dous filhos e ũa filha.

[2]E o filho maior, que houve nome dom Lope, morreo sem semel.

[3]E a filha houve nome dona Maria, e foi casada com dom Joham Nuniz de Lara, o Boo, o que filhou o castelo de Gibaltar aos Mouros, e nom houverom semel.

16. [1]E o outro filho houve // nome dom Fernando, e 39 r
foi sandeu, [2]e foi casado com dona Maria, filha do ifante dom Afonso de Portugal e de dona Viulante, filha do ifante dom Manuel, que vos ja dissemos, [3]e fez em ela

ũu filho que houve nome dom Diego come o avoo, [4]e fora ante casada com dom Telo.

17. Este dom Diego foi casado com dona Joana de Castro, e fez em ela

dom Pedro, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 15º.

D (de A14)

15. [1]E a dona Orraca Diaz, irmãa do conde dom Lope e de dom Diego foi casada com dom Fernam Rodriguez de Castro, [2]o que morreo em Graada, quando la foi dom Nuno, o Boo, e os outros ricos homẽes de Castela. [3]Este dom Fernam Rodriguez foi filho de dom Rui Gueralte de Catalonha, bizconde de Cabreira, e de dona Maria Pirez, filha de dom Pero Fernandez de Castro, a que chamarom o Castelão, [4]e houve dela ũu filho que houve nome

dom Pero Fernandez, e morreo de XVI annos, sem filho e sem filha.

[5]E herdou a madre os bẽes do filho, e depos sa morte de dona Orraca Diaz, leixou os bẽes a seus irmãos, o conde dom Lope e dom Diego.

E (de A13)

14. [1]Este dom Lope, el Chico, de que ja dissemos, foi casado com dona Biringueira Gonçalvez Giroa, [2]e fez em ela

---

15 [2]E o filho maior] E ũu filho o maior T_1.
D : T_1A_2C.
15 [1]de] *om.* T_1 || [4] sem filho e sem filha] sem f. e fez f. *C* sem filhos A_2.
E : T_1A_2C.

Diego Lopez de Campos, que matou el rei dom Sancho de Castela em Alfaro, quando matou o conde dom Lope, e morreo sem semel liidima. [3]Este dom Lope, o Chico, fez em esta dona Biringueira Gonçalvez Giroa, sa molher, outro filho que houve nome

Loi Diaz.

15. [1]Este Loi Diaz foi casado com dona Moor Airas, filha de dom Joham Diaz de Finejosa e de dona Moor Alvarez, filha de dom Alvar Diaz d'Esturas, padre de dom Pedr'Alvarez d'Esturas e de seus irmãos, [2]assi como se mostra no titulo X[I]V, dos de Castanheda, parrafo 2°, e em o titulo XXXIV, dos de Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 2°, [3]e fez em ela dom Diego Lopez d'Alfaro.

---

15 [1]Finejosa] Finigosa *C* || padre de dom ... seus irmãos] *om.* A_2 || [2]XIV] XV T_1A_2C *a corrigir por o título de Castanheda ser o XIV* || Tougues] Teugues *C*.

TITULO X

DONDE DESCENDE O LINHAGEM DO SOLAR DE LARA, DOS PRIMEIROS DE QUE MAIS LONGE SE PODE SABER //

A

1. [1]Ora tornemos ao linhagem do solar de Lara, que foi mui boo e muito honrado.
[2]Dom Gonçalo Gostiiz foi filho de dom Gosteuz Gonçalvez e de dona Hurtiga Ramirez, filha d'el rei Ramiro, como se mostra no seu titulo XXI, parrafo 1°.
[3]Este Gusteus Gonçalvez foi o que morreo na lide que o conde dom Fernam Gonçalvez houve com Almançor, como a sa estorea devisa. [4]E dom Gonçalo Gosteuz casou com dona Sancha, irmãa de dom Roy Vaasquez de Burueva, e fez em ela sete filhos:
[5]Diego Gonçalvez
[6]e Martim Gonçalvez
[7]e Suer Gonçalvez
[8]e Fernam Gonçalvez
[9]e Roi Gonçalvez
[10]e Gosteuz Gonçalvez
[11]e Gonçalo Gonçalvez.
[12]E depois, estes ifantes feze-os matar Rui Vaasquez, seu tio, no campo d'Almenar aos Mouros a traiçom. [13]E fezera ante prender a Gonçalo Gostiiz per cartas falsas que enviou a Almançor, que o matasse. [14]E Almançor nom o quis matar, e prende-o. [15]E em tendo-o preso, fez em tanto Rui Vaasquez matar os sete ifantes e seu amo Nuno Salido, o que catou bem os agoiros das aves. [16]E levarom as cabeças a Almançor, a Cordova, u el estava, e el mandou-as deitar deante de Gonçalo Gustiiz em ũa manta, por veer se as

---

X A : T_1A_2C.
DONDE DESCENDE O] DO A_2 || DOS PRIMEIROS DE QUE] DONDE A_2.
1 [2]Gostiiz] Ortis C || Hurtiga] Liurtigia C || [3]Gusteus] Gusto T_1C || [4]Burueva] Burneva T_1 || filhos] *acresc.* conuem a saber C || [14]E Almançor] E ele A_2 || [16]u] donde C || Gustiiz] Gustuiz T_1 || por] per C pera T_1 || as] os C || [17]em aquela

conheceria. [17]E ele, quando as vio em aquela manta e as conheceo, ficou tal como sandeo, e houvera a morrer. [18]E Almançor, com doo que houve dele, enviou-lhe ũa sa prima mui fermosa e muito entendida, que era moura, que o confortasse no carcer u jazia. [19]E em confortando-o ela, jouve ele com ela, e emprenhou-a de ũu filho que houve nome Mudarra Gonçalvez.

[20]E despois soltou Almançor Gonçalo Gostiiz, e enviou-o pera sa terra, com piedade que del houve. [21]E depois naceo Mudarra Gonçalvez; [22]e des que foi grande e soube cujo filho era, veo-se pera Castela com todolos cativos que el rei Almançor tiinha e com mui grand'algo que lhe deu, [23]e matou Rui Vaasquez e vingou seus irmãos. [24]E depois // morte do conde
40 r dom Garcia Fernandez, filho do conde dom Fernam Gonçalvez, [25]er queimou a aleivosa de dona Lambra, molher de Rui Vaasquez, per que lhe este mal veera.

2. [1]Este dom Mudarra Gonçalvez foi mui boo cavaleiro d'armas, e foi homem muito honrado e foi mui boo cristão. [2]O conde dom Garcia Fernandez foi seu padrinho, pero que lhe nom mudarom o nome, [3]e feze-o maior de todalas sas mesnadas, porque o servia bem e fazia muito mal aos Mouros, [4]e porque era de muito alto sangue d'ambas as partes donde viinha. [5]E porque os de Lara e os de Carriom foram de mais alto sangue que havia em Castela e decendiam dos reis, por esso lhes chamarom ifantes.

[6]Este Mudarra Gonçalvez foi casado com ũa dona que foi molher mui filha d'algo e de mui alto sangue, e viinha do linhagem dos Godos, [7]e fez em ela ũu filho que houve nome

dom Nuno Gonçalvez d'Avalos. [8]E teve Deus por bem que foi boo cristão, como seu padre era, e porque havia mui gram sabor de fazer mal aos Mouros, como quer que deles veesse.

---

manta] em aquela *C om.* T_1 || [20]E despois soltou Almançor] Este A. soltou depois A_2 || Gustiiz] Gusteuz T_1 || [25]er] donde *C* || per que] por que T_1A_2 || **2** [1]homem] *om.* A_2 || muito] mui A_2 || foi[3]] *om.* A_2 || [3]porque] perque *C* || [6]foi mulher mui filha d'algo] ũa m. que foi mui f. d'algo *C* || [7]d'Avalos] de Vallos T_1 de Avalos *C* || [8]por]

3. [1]Este conde dom Nuno Gonçalvez d'Avalos, porque era mui boo cristão, teve Deus por bem de seer sempre vencedor em todalas batalhas. [2]E ũa noite, ante que morresse, veo a ele o angio u el jazia orando, ante sa cama, [3]e vio ũa craridade mui grande e ũu homem vestido em vestiduras brancas, e preguntou quem era, [4]e ele lhe disse que era angio que viinha a ele per mandado de Deus, e que pedisse ũu dom, qual tevesse por bem, e que Deus lho outorgaria. [5]E el disse que louvado fosse Deus por quanta mercee lhe fazia, e que lhe pedia salvaçom pera alma. [6]E ele lhe disse que esto lhe era outorgado com tanto que nom fezesse peores obras do que ele ata'ali fezera, mais que pedisse al. [7]E ele lhe pedio que o seu solar nunca fosse destroido. [8]E o angio lhe disse que pedia bem, e que Deus lho havia outorgado. E por esto cuidam os homẽes que o // solar de Lara nunca ha 40 v
de seer destroido.

[9]E este dom Nuno Gonçalvez d'Avalos foi casado com dona — e fez em ela

Amenaia Gonçalo Nuniz, que foi mui boo fidalgo.

4. [1]Este Menaia Gonçalo Nuniz foi casado com dona Tareija Gonçalvez, filha do conde dom Gonçalo da Maia, e fez em ela

[2]o conde dom Nuno Gonçalvez, que chamarom o Corvo d'Andaluz, [3]e porque o chamarom o Corvo foi porque era mui cruel contra os Mouros, e matava-os ante que os prender.

5. [1]Este dom Nuno Gonçalvez Corvo foi casado com dona Ermesenda Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Trestamirez da Maia, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 3°, e fez em ela

6. o conde dom Alvar Nuniz, e foi casado com dona — e fez em ela

o conde dom Nuno Alvarez de Lara
e o conde dom Hordonho.

---

per *C* || **3** [1]conde] *om.* A_2 || porque era mui boo cristão] per sa gram cristandade A_2 || [3]e vio] vio T_1 || em vestiduras] de v. A_2 || quem era] que era T_1 || [4]e que pedisse] *om. C* || [5]pera alma] pera a alma *C* || [6]ele[2]] *om.* A_2C || al] *om.* T_1 || [9]d'Avalos] de Valos T_1 || d'Avalos foi casado ... boo fidalgo] *om. C* || Gonçalo] Gonçalvez A_2 || **4** Este Menaia ... que os prender] *om. C* || [3]o chamarom o Corvo] lhe c. esto A_2 || os prender] prende-los A_2 || **5** [1]Trestamirez] de T. *C* || **6** e foi] que foi A_2 || **7** [1]revo-

7. [1]Este conde dom Nun'Alvarez foi o que deu a sentença pelo Cide contra os ifantes de Carriom quando os retava pela desonra que fezerom a sas filhas nos revoredos de Torres.
— [2]E o conde dom Hordonho, irmão deste conde dom Nun'Alvarez jouve com ũa sa irmãa per força, [3]e fez em ela
dom Garcia Ordonhez, o que lidou o reto de Çamora pola morte d'el rei dom Sancho.
[4]Este conde dom Nuno Alvarez de Lara foi casado com a condessa dona — e fez em ela
o conde dom Pedro.

8. [1]Este conde dom Pedro foi casado com a condessa dona Eva, filha do conde dom Pero Fernandez de Trava, [2]assi como se mostra no seu titulo XIII, deste dom Pedro de Trava, no parrafo 2º, e fez em ela
[3]o conde dom Manrique de Lara, padre da rainha dona Mafalda Manriquez, molher que foi d'el rei dom Afonso Anriquez de Portugal, como se mostra no titulo VII, do conde dom Munido, parrafo 5º,
[4]e o conde dom Nuno, o que livrou os fidalgos de preito em Castela, na vila de Burgos,
[5]e o conde dom Rodrigo, que nom houve semel.
[6]Esta condessa dona Eva, depois morte do conde dom Pedro de Lara, seu marido, casou com dom Garcia Garciis // d'Aça, filho d'algo e de mui alto sangue e muito honrado. [7]Este dom Garcia Garciis d'Aça ajudou a criar mui bem seus enteados, o conde dom Manrique e o conde dom Nuno e o conde dom Rodrigo, que ficarom moços pequenos. [8]E este dom Garcia Garciis d'Aça foi filho do conde dom Garcia de Nagera e da condessa dona —.

41 r

9. [1]Este conde dom Manrique foi casado com dona Ermesenda, filha de dom Almeyrique, o primeiro, senhor de Narbona, e fez em ela

---

redos] reveredos A_2 arvoredos C || **8** [3]padre da rainha ... parrafo 5º] *om.* A_2 || [4]preito] peito C || [6]depois morte] d. de m. C || [7]Este dom] E. conde dom A_2 || seus enteados, o conde dom Manrique e o conde dom Nuno e o conde dom Rodrigo, que ficarom moços pequenos] estes tres condes seus enteados que ficarom pequenos A_2 || **9** [1]Almeyrique]

[2]o conde dom Pedro de Molina
[3]e dona Maria Manrique, que foi casada com dom Diego, o Boo, assi como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 6°,
[4]e dona Mafalda Manriquez, que foi casada com el rei dom Afonso de Portugal, assi como se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, donde veem os reis de Portugal, parrafo 5°.
[5]Este conde dom Manrique foi senhor de Molina, e a maneira por que o foi foi esta: el rei de Castela e el rei d'Aragom haviam sa contenda sobre Molina. [6]E ũu dizia que era sua, e outro que era sua. [7]E o conde dom Manrique, suso dito, era vassalo d'el rei de Castela e seu natural, e era compadre d'el rei d'Aragom e seu amigo muito, [8]e veendo a contenda que antre eles havia, pesou-lhe muito, [9]e disse-lhes que posessem em ele este feito e esta contenda que antre eles havia por feito de Molina, [10]e que ele daria i sentença, qual visse que era boa e dereita. [11]E os reis ambos disserom que o outorgavom, e derom-lhe er os privilegios que a sentença que ele desse que a outorgavam, e que se davam por pagados e por entregues. [12]E ele, despois que teve os privilegios, deu esta sentença: [13]que o dereito que os reis haviam, que o revogavam e o poinham todo em si, [14]e que dali em deante que ficasse a el a Molina pera todo sempre e pera os que dele descendessem, ficando sempre ao filho maior como moorgado. [15]E os reis outorgarom a sentença que el dera. [16]E el rei de Castela disse que lhe queria mui bem lavrar a vila aa sa custa, e assi o fez. [17]El rei d'Aragom disse que lhe // queria lavrar o alcacer aa sa custa, e assi 41 v
o fez. [18]E o conde dom Manrique houve-a em toda sa vida, e houve estes tres filhos que ja dissemos, [19]o conde dom Pedro de Molina, a que ficou depos sa morte, [20]e a rainha dona Mafalda de Portugal, [21]e

---

Almerique *C* || [4]Afonso] A. Hanriquez A_2 || donde veem ... parrafo 5°] *om.* A_2 || [6]outro] *acresc.* dizia T_1 || [7]seu amigo muito] seu m. a. A_2 || [11]er] em A_2C || [12]E ele, despois que teve] E d. que ele t. *C* || [14]todo sempre] t. o s. *C* || [19]a que] que *C* || depos] depos de *C* || [21]Manrique] Manriques *C* || dom Lope, el Ruivo] um filho

dona Maria Manrique, que foi casada com dom Diego, o Boo, e fez em ela dom Lope, el Ruivo. [22]E depois que fez este filho com dom Diego, o Boo, seu marido, foi maa molher, e foi-se pera ũu ferreiro, pera Burgos.

10. [1]Este conde dom Pedro de Molina foi casado com a condessa dona Sancha, filha d'el rei dom Garcia de Navarra e da rainha dona Orraca, [2]filha do emperador dom Afonso d'Espanha, e de dona Gontrode, filha de dom Diego Abergom, e fez em ela filhos.
[3]O primeiro filho houve nome Almeirique, que foi despois bizconde de Narbona,
[4]e outro filho houve nome dom Gonçalo Pirez de Molina.

11. [1]Este dom Gonçalo Pirez de Molina foi casado com dona Tareija Gomez, filha do conde dom Gomez de Trava, [2]assi como se mostra no titulo XIII, de dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 5°, e fez em ela dom Pero Gonçalvez.
[3]E depos morte de dom Gonçalo Pirez, ficou Molina a dom Pero Gonçalvez, que era o maior.

12. [1]Este dom Pero Gonçalvez foi casado com dona — e fez em ela
[2]dona Mafalda Pirez, que foi a que ficou por senhora de Molina, porque nom houve i outro filho herdeiro.

13. [1]Esta dona Mafalda Pirez casou com o ifante dom Afonso, filho d'el rei dom Afonso de Leom e da rainha dona Birigueira de Castela. [2]Este ifante dom Afonso foi irmão d'el rei dom Fernando, o bem aventurado, o que filhou Sevilha e Cordova e o mais da frontaria aos Mouros. [3]E este ifante dom Afonso, porque casou com dona Mafalda, que era senhor de Molina, chamarom-lhe o ifante de Molina. [4]Este ifante dom Afonso fez em esta dona Mafalda ũa filha que houve nome dona Branca.

14. [1]E esta dona Branca foi casada com dom Afonso, el Nino, filho d'el rei dom Afonso de Castela, de

---

A_2 || [22]que fez este filho com dom D., o B., s. marido, foi] que o fez, fez-se ela A_2 || **10** [2]Abergom] Sabgon *C* || **12** [2]por] pera *C* || **13** [2]e Cordova e o mais da frontaria] *om.* A_2 || [3]porque casou com d. M., que era s. de Molina] porque era s. de M. por sa

gaança, e de ũa dona // que houve nome dona Maria 42 r
d'Aulada. [2]E houve este dom Afonso, el Nino, ũa filha que houve nome

[3]dona Isabel, que foi casada com dom Joham Nuniz de Lara, o Boo, o que filhou Gibaltar aos Mouros, e nom houverom semel. [4]E morreo esta dona Isabel primeiro que sa madre, dona Branca. [5]E depois morte desta dona Branca, ficou Molina aa rainha dona Maria. [6]E depois morte desta rainha dona Maria, ficou a el rei dom Afonso, seu neto.

B (de A11)

12. [1]Ora tornemos a dom Gomez Gonçalvez, filho de dom Gonçalo Pirez de Molina. [2]E foi casado com dona — e fez em ela

Rui Gomez, que foi gafo.

13. [1]Este Rui Gomez foi casado com dona Maria Lopez, filha de Lope Garcia Lamçooes e de Maria Fernandez d'Andrade, e fez em ela

[2]dona Moor Rodriguez, que foi molher de Sancho Sanchez d'Ulhoo.

C (de A8)

9. [1]Ora tornemos ao conde dom Nuno de Lara, filho do conde dom Pedro de Lara e irmão deste conde dom Manrique, que dissemos. [2]Este conde dom Nuno foi o que livrou os fidalgos do preito em Burgos, e foi o primeiro deviseiro de mar a mar, que lhe outorgarom os fidalgos. [3]E este foi o que houve muitos e boos cavaleiros por vassalos; [4]e esto lhe outorgarom os fidalgos: que comesse por todalas sas herdades. [5]E este conde dom Nuno foi casado com a condessa dona Tareija Fernandez, [6]filha do conde dom Fernando de Trava, filho de dom Pero Fernandez e neto de dom Pero Froiaz, irmão de dom Rodrigo Froiaz, o Bõo, de Trastamar, [7]como se mostra no titulo XIII, de dom Pero Fernandez, parrafo 4º, e fez em ela estes filhos:

---

molher A_2 || **14** [4]sa madre, dona Branca] dona B. sa m. A_2 || [5]morte] per m. *C* || [6]morte] per m. *C*.

B : T_1A_2C.

13 [2]d'Ulhoo] olucho *C*.

C : T_1A_2C.

[8]o conde dom Alvaro
[9]e o conde dom Gonçalo
[10]e o conde dom Fernando, que jaz em Fiteiro,
[11]e dona Elvira Nuniz, que casou com dom Fernam Rodriguez de Castro.

10. [1]Este conde sobredito, dom Alvaro, foi o que britou o curral dos Mouros de Miraaomolim de Marrocos, na lide das Naos de Tolosa, [2]com o pendom d'el rei dom Afonso de Castela, que trazia nas mãos e cujo alferez era. [3]E foi casado com a condessa dona Orraca
42 v de Canas, filha // de dom Diego o Bõo, e de dona Toda Pirez de Sagra. [4]E nom houve semel dela, mais houve tres filhos de gaança, de dona Tareija Gil de Sorno, que foi de ricos homẽes honrados.
[5]E ũu houve nome dom Rodrigo Alvarez, que chamarom d'Alcala, e o porque o chamarom d'Alcala foi porque o filhou aos Mouros;
[6]e o outro houve nome dom Fernand'Alvarez;
[7]e dom Nuno Alvarez.

11. [1]E dom Rodrigo Alvarez foi casado com dona Sancha Diaz, filha de dom Diego Froiaz e de dona Aldonça Martĩiz da Silva, e fez em ela
[2]Fernam Rodriguez
[3]e Diego Froiaz
[4]e Sancha Rodriguez
[5]e dona Maria Rodriguez.

12. [1]E dona Sancha Rodriguez foi casada com dom Pedr'Alvarez das Esturas que foi mui boo e o melhor que houve em sa linhagem, e fez em ela
[2]dom Rodrigo Alvarez

13. [1]e dona Tareija Alvarez, que foi casada com dom Afonso de Molina, irmão da rainha dona Maria e filho do ifante de Molina, [2]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, o Gas[c]o, parrafo 15°, e fez em ela
dom Telo.

14. [1]E dom Telo foi casado com dona Maria, filha do

---

10 [1]conde sobredito, dom Alvaro] conde d. A. s. A_2 || Miraaomolim] Mirracomolim *C* || [2]que trazia nas mãos e cujo alferez era] cujo a. era, que t. nas m. A_2 || [3]Sagra] Sagria *C* Sagya T_1 || [5]o porque] por que T_1 || o porque ... foi] *om.* A_2 || **11** [1]E dom Rodrigo Alvarez] *om.* A_2.

ifante dom Afonso de Portugal e de dona Violante, filha do ifante dom Manuel, e fez em ela

[2]dona Isabel, que foi casada com dom Joham Afonso d'Alboquerque, o que trouverom no ataude muito honrado, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo postumeiro.

D (de C10)

11. [1]E dom Fernand'Alvarez, filho do conde dom Alvaro de Lara, de gaança, foi casado com dona Tareija Rodriguez, filha de dom Rui Pirez de Vilalobos, e fez em ela:

[2]dom Nuno Fernandez de Val de Nevro

[3]e Tareija Fernandez; e levou-a dom Ramir Diaz d'Esturas e fez em ela:

[4]dom Diego Ramirez

[5]e Maria Ramirez, que foi casada com dom Pero Paaez d'Esturas, e nom houve semel. [6]Esta dona Maria Ramirez, despois que lhe morreo dom Pero Paaez das Esturas, casou com dom Estevam Pirez, filho de dom Pero Homem, e fez em ela:

[7]Estevam Pires Homem

[8]e Tareija Pirez, como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 1°.

12. [1]E dom Nuno Fernandez foi casado com dona Enês Enhe//guez, filha de dom Enhego de Mendoça, [2]e 43 r
fez em ela

dona Joana.

13. [1]E dona Joana casou com dom Joham Fernandez Cabelos d'Ouro, filho do daiam dom Fernand'Afonso de Santiago, que foi filho d'el rei dom Afonso de Leom, de gaança; [2]e sa madre, de dom Joham Fernandez, houve nome dona Aldara Lopez, filha de dom Lope Sanchez d'Olhoo. [3]E morreo este dom Joham Cabelos d'Ouro, suso dito; [4]ante que casasse com dona Joana, fora casado com dona Maria Andres, filha de dom Andres Fernandez de Castro, [5]e fez em ela Joham

---

D : T_1A_2C.

11 [5]houve semel] h. em ela s. A_2 || [7]Homem] *om.* T_1 || [8]XXXIIII] XXXIII *C* ||
13 [3]Joham] J. Fernandez *C*.

Fernandez e Fernam Fernandez, que morrerom sem semel.

E (de C9)

10. [1]Ora tornemos ao conde dom Gonçalo, filho do conde dom Nuno de Lara e irmão do conde dom Alvaro. [2]Este conde dom Gonçalo, sobredito, foi casado com a condessa dona Maria, filha de dom Diego, o Boo, e de dona Toda Pirez de Sagra, [3]como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 6°, e fez em ela:

[4]dom Diego Gonçalvez, que matarom os Mouros na Cabeça d'Elvira, a par de Graada;

[5]e dom Nuno Gonçalvez;

[6]e dona Tareija Gonçalvez e dom Diego Gonçalvez nom houverom semel.

11. [1]E dom Nuno Gonçalvez, o Boo, foi casado com dona Tareija Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Leom e de dona Aldonça Martïiz da Silva, de gaança, e fez em ela:

[2]dom Joham Nuniz, o Gordo,

[3]e dom Nuno Gonçalvez, o que morreo em Lixboa. [4]Este dom Nuno Gonçalvez, o Boo, em seendo mancebo venceo o ifante dom Anrique de Castela a par de Moron [5]com dom Rodrigo Afonso, que estava com dom Nuno, o Bõo, de suum. [6]Este dom Nuno Gonçalvez, o Boo, foi o melhor que houve em Castela, gram tempo ante que ele veesse. [7]Este dom Nuno, o Bõo, venceo o Alamin, filho d'el rei de Graada, eençarrou-o no castelo de Vermem; [8]e nom tiinha dom Nuno mais de setecentos de cavalo. [9]E este dom Nuno, o Boo, quando se desaveo d'el rei dom Afonso de Castela e se foi a Graada, [10]foi-se com el o ifante dom Felipe e o irmão d'el rei dom Afonso de padre e de madre, [11]e foi-se com el o conde dom Lope, que despois foi
43 v senhor de Bizcaia, e dom // Diego seu irmão, [12]e dom Fernam Rodriguez de Castro, e dom Estevam Fernandez de Castro, e dom Joam Nuniz, e dom Nuno Gonçalvez, seus filhos, [13]e forom per todos XVII ricos homẽes; [14]e a todos dava dom Nuno raçom de sa

---

E : T_1A_2C.

11 [3]Lixboa] *segue-se em* T_1: [6]Este dom Nuno ... que ele veesse || [5]Nuno] Rodriguo *C* || de suum] *segue-se em* T_1: [7]Este dom Nuno, o Bõo ... || [16] Abençafe] Abeuçafe

casa. [15]E este dom Nuno, o Boo, seendo el rei de Castela no emperio, morreo o ifante dom Fernando Guedelha, que ficara por governador em Castela. [16]Passou entom Abençafe aaquem mar com XXIII mil cavaleiros; e dom Nuno, o Boo, era em Castela. [17]E quando o soube, que os Mouros estragavam a terra, foi-se aa frontaria pera fazer serviço a Deus e a el rei e amparamento aa terra. [18]E aveo que, estando ũu dia em Eçeja, veerom companhas de Abençafe, e el saio pera eles com aqueles que tiinha, [19]e chegou u estava Abençafe e lidou com ele e com os seus, e morreo na lide. [20]E este foi dom Nuno, o Boo, o que viveo bem e acabou bem, e por esto lhe poserom nome dom Nuno, o Boo, com dereito.

12. [1]E dom Joham Nuniz, filho deste dom Nuno Gonçalvez, o Boo, [2]foi casado com dona Tareija Alvarez, filha de dom Alvaro Pirez, senhor d'Alvarazim, e fez em ela

[3]dom Alvar Nuniz
[4]e dom Joham Nuniz
[5]e Nuno Gonçalvez
[6]e dona Joana Nuniz
[7]e dona Tareija Nuniz.

[8]Este dom Joham Nuniz foi mui boo e de mui grandes feitos, e venceo dom Estevam Fernandez de Castro com todo o poder d'el rei dom Sancho de Castela e de Leom, em Chinchela; [9]e nom tiinha el que chegassem a trezentos de cavalo, [10]e tiinha dom Estevam Fernandez do poder d'el rei que chegarom a mil e quatrocentos de cavalo; [11]e antre pendões e sinaes que havia, forom bem XVII dos que ele venceo, e levou deles gram parte pera Aragom.

[12]Este dom Joham Nuniz, em seendo mancebo, aconteceo-lhe ũa maneira que nom deve seer esqueecida. [13]E enviou-o el rei dom Afonso pera Nagera e pera Riba d'Evro, que estevesse i e guardasse aquela frontaria, de que se temia dos Mouros. [14]E estando i em Nagera, per mui grandes queenturas que

---

T_1 || [18]Abençafe] Beuçafe T_1 || [19]Abençafe] Beuçafe T_1 || **12** [2]Alvarazim] *ms. corr. de* Aluaruzim T_1 || [13]d'Evro] Douro A_2 *C* || temia] timia *C* || [14]Nagera] na guerra

44 r

fazia, como faz em Agosto, dava ja o rio // vao, [15]e juntou dom Gascom de Bearte quantos havia na Gasconha e quantos havia em Navarra, [16]e com dom Lope de Bizcaia e dom Diego, seu irmão, [17]em guisa que eram mil e novecentos, antre cavaleiros e escudeiros de cavalo, [18]e viinham i porque lhe queriam mal, pera o matar ou prender. [19]E disserom a dom Joham Nuniz como viinham sobr'ele, [20]e ele saio fora da vila com seus trezentos que el tiinha de cavalo, [21]e çarrou as portas da vila de fora, [22]e lançou as chaves per cima do muro, [23]e veo-os atender a um vao mui boo e mui chão que i estava, per que poderiam caber mui bem LXX ou LXXX cavaleiros de suum. [24]E nom estavam d'i mais de ũa legoa, e atende-os i bem ataa meo dia, [25]que chegou o ifante dom Sancho de Castela, filho d'el rei dom Afonso a parti-los, [26]u estavam ja os pendões mui chegados ũus aos outros; [27]e el sospeitava que esto era per conselho do ifante dom Sancho, [28]porque andavam ja come em levanto contra seu padre, el rei dom Afonso. [29]E dom Sancho chegou e disse a dom Joham que se tornasse e que ele faria tornar os outros. [30]E dom Joham lhe disse que ele estava ali per mandado d'el rei dom Afonso, seu senhor, [31]e que se nom partiria dali ataa que se nom tornassem os outros pera onde viinham, com seus pendões, ataa que os ele nom podesse veer. [32]E entom dom Sancho fez tanto com eles ataa que os houve a fazer tornar pera onde veerom assi como lhe disse dom Joham. [33]E dom Joham esteve ali ataa que perdeo a vista deles e de seus pendões. [34]Entom se tornou pera a vila mui honrado e mui beadante, e lançarom-lhe as chaves e abrirom-lhe as portas da vila.

[35]E este dom Joham venceo muitas lides e foi mui bem aventurado. [36]Depois, a cabo de tempo, indo em mandado d'el rei dom Sancho o ifante dom Joham, saio de Çamora e foi a Peleas e nom levava consigo ataa sesseenta homẽes de cavalo. [37]E veo a ele o ifante dom Joham e dom Joham Afonso d'Alboquerque, que depois foi // conde de Portugal, com quatrocentos de

44 v

T_1 || [23]poderiam] poderia *C* || [26]mui] muito *C* || [31]se nom partiria] nom se p. *C* ||

cavalo e com seus pendões tendidos. [38]E el vi-os assi viir mui preto e bem se podera ir se quisera, mais quis ante atender a morte ca se ir; [39]e parou-se em meo desse campo e atende-os, e forom a ele e prenderom-no; e depois livrou-o da prisom el rei dom Denis de Portugal.

[40]Dom Alvaro foi filho deste dom Joham Nuniz, e foi de mui grandes feitos, e morreo mui mancebo e sem semel.

[41]Dom Nuno Gonçalvez, filho de dom Joham Nuniz e irmão deste dom Alvaro, [42]foi casado com dona Costança, filha do ifante dom Afonso de Portugal e de dona Violante, filha do ifante dom Manuel, e nom houve dela semel. [43]E este dom Nuno foi mui boo fidalgo, e morreo mui mancebo em Burgos.

13. [1]E dom Joham Nuniz, filho deste dom Joham Nuniz e irmão de dom Alvaro e de dom Nuno, foi mui boo fidalgo, [2]e passou mui grandes feitos em tempo d'el rei dom Sancho, [3]que era contra o ifante dom Joham, nom no ousando atender em Castro Tarafe, [4]e acolheo-se com sa molher, dona Maria, a Portugal e com sa sogra, dona Joana. [5]E dom Joham Nuniz ficou em Castro Tarafe, e disse que ou morreria em ela ou a terria. [6]E dom Joham Nuniz tiinha trezentos, antre cavaleiros e escudeiros de cavalo, [7]e mandou aos cento que fossem roubar e correr ataa as portas de Benavente, e eles assi o fezerom. [8]E el com os outros foi roubar Val de Xema e Val d'Arador e todo termo de Touro e de Çamora, [9]e trouxe muitos gaados e muito pam e muito vinho e muito sal de Vila Fafila. [10]Des i, chegou ali el rei dom Sancho a Palhares, ũa legoa dali [11]e pretejou com dom Joham Nuniz ante que chegasse a Castro muito aa honra de dom Joham Nuniz, [12]ca lhe deo mais de LX mil maravedis em terra que del tiinha, [13]e segurou o ifante dom Joham e todos os seus que veessem per Castela e Leom, e andassem per u quisessem seguros, e que

---

[32]a fazer] de f. *C* || [33]ali] ahi *C* || [34]beadante] bem-andante *C* || [38]preto] perto *C* || **13** [9]Arador] arredor A_2 || todo termo] t. o t. *C* || [12]del] elles *C* || [13]per u]

comessem por seus dinheiros, [14]e demais que ficasse Castro Tarafe do ifante dom Joham e o al que // havia. [15]E desto se teve o ifante dom Joham por muito pago e por muito entregue.

45 r

[16]Este dom Joham Nuniz, depos morte d'el rei dom Sancho, dom Anrique, que ficara por tetor d'el rei dom Fernando, [17]nom lhe quis dar aquela contia que lhe el mandou nem aquela terra que el queria, [18]e houve-se a desaviir del e houve a fazer guerra a Castela. [19]E neeste tempo, se chamou rei de Leom o ifante dom Joham, e rei de Castela dom Afonso de Lacerda, filho do ifante dom Fernam Guedelha; [20]e mais fez na guerra e mais manteve que eles ambos. [21]E houve-se a acertar que houve d'ir a França, e leixou seus vassalos em muitas fortelezas que el tiinha. [22]E quando tornou de França, veerom com ele algũus de Navarra e d'Aragom, e entrou por Castela. [23]E quando entrou por ela, houve a fazer muito mal por ela e rouba-la e estragar a terra de dom Joham Afonso d'Alfaro. [24]E dom Joham Afonso d'Alfaro tiinha muita gente dos d'el rei e dos seus, [25]e a cabo de tres dias veo contra dom Joham Nuniz, que lhe morava na terra e lha estragava. [26]E preguntarom aos Arangoeses e aos Navarros se queriam atender com ele, e eles disserom que si; [27]e quando veerom aas primeiras feridas, fugirom logo todolos Arangoeses e os Navarros, e el ficou com seus vinte e seis cavaleiros. [28]E aqueles XXVI cavaleiros seus, todos morrerom ant'el, e el ficou chagado e preso. [29]E na prisom u jazia, lhe trouxerom preitesia em fazendo sempre guerra os seus vassalos por el, nas suas fortelezas que tiinha, [30]e que desse sa irmãa dona Joana Nuniz ao ifante dom Anrique, que era tetor de Castela e o milhor homem que havia em Espanha, [31]e que casasse el com dona Maria, filha de dom Diego, senhor de Bizcaia e da ifante dona Violante, [32]e que lhe dariam com ela vilas e castelos; [33]e que ficasse el por vassalo d'el rei dom Fernando de Castela, [34]e que lhe

---

pera u *C* || [16]que] *om. C* || [19]neeste] eneste *C* || [26]Arangoeses] Araguoeses *C* || atender] entender A_2 || [27]Arangueses] Araguoeses *C* || [28]seus] *om.* A_2 || preso] p.

dariam quatrocentos mil maravedis em terra u el quisesse.

[35]E assi preitejou muito honradamente da prisom u jazia // por tanto tempo como el foi preso. 45 v
[36]Dom Afonso, que se chamou rei de Castela e de Leom, foi-se a Aragom, e nom se atreveo a ficar mais ũu dia na terra. [37]E dom Joham, que se chamava rei de Leom, como dom Joham Nuniz foi preso, logo houve a demitir o reino de Leom, [38]e a britar o seelo e a beijar a mão a el rei dom Fernando de Castela e tornar-se por seu vassalo, [39]ca nom poderom manteer guerra ao dia que dom Joham Nuniz foi preso.

[40]Este dom Joham Nunez fez muitos boos feitos em seendo mancebo. [41]E este dom Joham Nuniz foi o que filhou em tempo d'el rei dom Fernando o castelo de Gibaltar aos Mouros. [42]E este dom Joham Nuniz foi o que entrou no Val de Santa Maria e o roubou e o estragou, u nunca entrou cristão sem vontade dos Mouros. [43]Este dom Joham Nuniz foi o que atendeo em cerco em Outer de Fumus el rei dom Fernando, [44]e quando o descercou preitejou com el mui bem e muito honradamente, [45]e deu-lhe el rei trezentos e cincoenta vezes mil maravedis em corrigimento, e toda a madeira e telha do arraial, [46]e corregeo aos seus vassalos com o dobro todo o dano que lhes mandara fazer. [47]E este dom Joham Nuniz, quando el rei foi a Alcaudete, demandou-lhe el rei tregua por ũu ano, [48]e deu-lhe cem vezes mil maravedis ante que lha outorgasse. [49]Demais que, como el rei lançava serviços pola sa terra, [50]que assi os podesse lançar dom Joham por todalas sas cidades e bem-feitorias suas e dos seus vassalos e os houvesse pera si. [51]E demais preitejou dom Joham com el por esta maneira: [52]que se el rei de Portugal, cujo vassalo ele entom era, lhe mandasse que lhe fezesse mal na sa terra ou lho fezesse com el que fosse fora da tregoa.

[53]E ante que este dom Joham casasse com dona Maria, filha de dom Diego, fora casado com dona Isabel, filha de dom Afonso, el Nino, e de dona Branca,

---

na prisom A_2 || [34]maravedis] rs *C* || [36]ficar] fiar *C* || [41]E] *om. C* || [42]E] *om. C* || [43]Outer] outros *C* || [47]E] *om. C* || Alcaudete] Allandete *C* || [48]lha] lhos *C* || [51]dom Joham

46 r

[54]e non houve dela semel, ca se a houvera, herdara Molina. [55]E este dom Joham // Nuniz morreo em Burgos muito honrado e muito bemandante, e Deus se amercee de sa alma, amen.

F (de E12)

13. [1]Ora tornemos a dona Johana Nuniz, que se chamou Palombinha, que casou com dom Hanrique, como ja dissemos, e nom houve del semel. [2]E depois casou com dom Fernando, filho do ifante dom Fernam Guedelha, e fez em ela

[3]dom Joham Nuniz

[4]e dona Branca, que casou com dom Joham, filho do ifante dom Manuel, [5]e houve dela ũu filho que houve nome

dom Fernando

[6]e ũa filha que houve nome dona Costança, que casou com el rei dom Pedro de Portugal.

[7]Este dom Fernando e dona Johana houverom outra filha que houve nome

dona Margaida.

14. [1]E este dom Joham Nuniz foi filho de dom Fernando e de dona Johana, [2]foi casado com dona Maria, filha de dom Joham, o Torto, filho do ifante dom Joham, que ja dissemos, e de dona Isabel, filha do ifante dom Afonso de Portugal, e [3]fez em ela

dom Lope.

G (de E12)

13. [1]E dona Tareija Nuniz, filha de dom Joham Nuniz sobredito, irmãa de dom Alvaro, como ja dissemos, [2]foi casada com dom Joham Afonso, filho do ifante dom Joham, e de dona Margaida, filha do marques de Monferram, [3]e nom houve outrossi semel.

---

com el] com el Rei *C* || [52]que se] dom João q. se *C* || [53]Nino] Niño *C* || [54]a] o T_1 || [55]bem-andante] beandante A_2 || sa] saa *C*.

F : T_1A_2C.

13 [1]Palombinha] Polombinha *C* || [7]Margaida] Marguarida *C* || **14** [2]foi] e foi T_1.

G : T_1A_2C.

13 [2]foi] e foi T_1 || Margaida] Marguarida *C* || Monferram] Monferam T_1.

TITULO XI

DOS DE CASTRO, DONDE MAIS LONGE SE PODE SABER DELES, E DAQUELES QUE DELES DESCENDEROM.

A

1. [1]O primeiro que sabemos houve nome o conde dom Goterre. [2]Este conde dom Goterre nom houve filho, mas houve ũa filha que houve nome a condessa dona Gontrode Goterrez.
2. [1]Esta dona Gontrode Goterrez casou com o conde dom Nuno Alvarez d'Amaia, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
   dona Exemena Muniz.
3. [1]Esta dona Exemena Muniz foi casada com dom Fernam Laindiz, irmão de dom Diego Laindiz, padre de Rui Diaz, o Cide, [2]e fez em ela
   dom Alvar Fernandiz de Menaia.
4. [1]E dom Alvar Fernandiz, porque teve Castro Xarez d'el rei em terra, e havia i ũu solar daqueles donde decendia // que fora do conde dom Goterre, [2]cha- 46 v
   mou-se porem de Castro, porque era conde e fidalgo assaz. [3]E teve outras terras muitas d'el rei e foi muito honrado homem, e morreo mui velho. [4]E algũas terras que entom os homẽes boos tiinham d'el rei, chamavam-lhes condados. [5]E dom Alvar Fernandez foi casado com a condessa dona Mellia Ansorez, filha do conde dom Pero Ansorez de Catom, [6]e fez em ela ũa filha que houve nome
   dona Maria Alvarez.
5. [1]E dona Maria Alvarez foi casada com dom Fer-

XI A : T_1A_2C.

TITULO XI] *segue-se* DOS DE SALDANHA *e o respectivo texto interpolado (ver Introdução); a partir deste ponto a numeração dos títulos tem mais uma unidade C* || DELES] *om.* T_1 || DAQUELES] DOS A_2.

1 [2]Este conde dom Goterre] *om. C* || **2** [2]Muniz] Nunez *C* || **3** [1]Muniz] Nunez *C* || **4** [1]Xarez] Xeres *C* || em terra] entra *C om.* A_2 || [2]assaz] de gram linhagem

nando, filho d'el rei de Navarra, de gaança, e fez em ela tres filhos:

[2]o primeiro houve nome dom Fernam Fernandez, e nom foi bõo;

[3]e o segundo houve nome dom Rodrigo Fernandez, o Calvo;

[4]e o terceiro, dom Goterre Fernandez.

6. [1]E dom Fernam Fernandez foi casado com dona Maria Alvarez, filha do conde dom Alvaro de Fita, e fez em ela ũu filho e ũa filha.

[2]E o filho houve nome dom Martim Fernandez e foi mui boo mancebo e morreo cedo, de idade de XXVI annos;

[3]e a filha houve nome dona Sancha, e demandou-a o emperador, e ela, com medo de seu irmão, nom se atreveo. [4]E como aquela que queria fazer mal, deu peçonha a seu irmão e matou-o, e depois foi-se pera o emperador e foi sa barregãa. [5]E o emperador houve em ela ũa filha que houve nome dona Estevainha, e foi casada com dom Fernam Rodriguez de Castro.

[6]E por esta morte de Martim Fernandez, que foi tam maa, por emmenda de sa alma, foi feito o moesteiro de Valboa de Doiro.

B (de A5)

6. [1]E o sobredito dom Guter Fernandez foi muito homem bõo e muito honrado, e foi tetor d'el rei dom Afonso, o que venceo a lide das Naos de Tolosa. [2]E seendo ele tetor, tiinha el rei d'Aragom cercada Calaforra com seu poder, [3]e foi a ele dom Goterre Fernandez com o poder d'el rei de Castela, cujo tetor ele era, [4]e descercou a vila, e venceo el rei d'Aragom e os seus, [5]e filhou a sina d'Aragom, e hoje em dia a tem sobre si no moesteiro de Sam Cristovão d'Oveas, u jaz soterrado. [6]E este dom Goterre Fernandez fez seiscentos cavaleiros // per sa mão, e nom houve filho, [7]mais houve outro seu irmão meor que si que

47 r

A_2 || [4]chamavam-lhe] chamavom-lhe *C* || [5]Mellia] Melhia *C* || **6** [2]cedo] *om.* A_2 || [4]mal] m. de si A_2 || [5]Castro] *seguese-se* como veredes A_2 || [6]emmenda] emenda T_1A_2.

B : T_1A_2C.

6 [1]homem bõo] bom h. A_2 || [2]E seendo] Em sendo *C* || [3]ele[1]] eles T_1C || [4]venceo el] venceo a el *C* || e os seus] e aos s. *C* || Sam Cristovão] Santo Estevão *C*.

houve nome dom Rodrigo Fernandez de Castro, Calvo, como vos ja dissemos, [8]e ũa irmãa que houve nome dona Sancha.

C (de A5)

6. [1]Este dom Rodrigo Fernandez, o Calvo, foi casado com a condessa dona Estevainha Pirez, filha do conde dom Pedro de Trava, [2]segundo se mostra no seu titulo XIII, deste conde dom Pedro de Trava, parrafo 2º, e houve dela quatro filhos:

[3]o maior houve nome dom Guter Rodriguez, o Escalavrado; e chamarom-lhe o Escalavrado porque era muito ardido e foi forte em armas, mais em al nom era de gram fazenda;

[4]e o segundo houve nome dom Alvar Rodriguez;

[5]e o terceiro houve nome dom Pero Rodriguez, o Monge;

[6]e o quarto, o meor de dias e o maior nos feitos e mais honrado e vencedor em todalas lides u foi, houve nome dom Fernam Rodriguez de Castro;

[7]e ũa filha que houve nome dona Aldonça Rodriguez, madre de dom Diego, o Boo, como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 5º;

[8]e outra que chamarom dona Orraca Rodriguez [que foi casada com dom Rodrigo Froiaz] de Trastamara, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 10º, [9]e ao depois foi casada com dom Alvar Rodriguez de Gozmam, como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parrafo 1º.

7. [1]E dom Fernam Rodriguez de Castro foi casado com dona Estevainha, filha do emperador dom Afonso, de gaança, assi como suso dito é, [2]e fez em ela

dom Pero Fernandez de Castro, o que chamarom o Castelão.

[3]E em seendo moço pequeno aconteceo gram cajam a seu padre dom Fernam Rodriguez, [4]porque ũa covilheira de sa molher dona Estevainha fazia mal com

---

C : T_1A_2C.

6 [3]Rodriguez] R. de Castro A_2 || Escalavrado[2]] assi A_2 || foi] mui C || [4]e] *om.* C || [5]e] *om.* C || [6]e] *om.* C || o[2]] *om.* C || de Castro] *om.* T_1C || [8]que chamarom] se chamou C || que foi casada com dom R. Froiaz] *om.* T_1A_2C *reconstituição exigida pelo sentido* || [9]XVII] VIII C || **7** [1]de gaança] *om.* A_2 || [4]covilheira] novi-

ũu peom, [5]e ia cada dia ao serão a el, a ũu pomar des que se deitava sa senhor, [6]e levava cada dia o pelote de sa senhor vestido. [7]E dom Fernam Rodriguez nom era entom i. [8]E dous escudeiros seus que i ficarom virom-nos ũas tres noites ou quatro, [9]e como entrava o peom a ela per cima de ũu çarrado do pumar a fazer mal sa fazenda sô ũa arvor.

47 v

[10]E quando chegou dom Fernam Rodriguez espedirom-se-lhe os escudeiros e fo//rom-se, [11]e tornarom a ele outro dia e contarom-lhe esta maneira, dizendo que sa molher fazia tal feito, [12]e que a virom assi ũas tres noites ou quatro. [13]E disserom que se fosse dali e que lho fariam veer. [14]E ele foi-se e tornou i de noite a furtu com eles aaquele lugar u eles soiam a star. [15]E a cabo de pouco virom viir a covilheira pera aquele logar meesmo, e tragia vestido o pelote de sa senhor bem como soia. [16]E dom Fernam Rodriguez foi pera la quanto pode, e travou no peom, e enquanto o matava, fugio ela pera casa [17]e colheo-se sô o leito u sa senhor jazia dormindo com seu filho dom Pero Fernandez nos braços. [18]E des que Fernam Rodriguez matou o peom, endereçou pera o leito u jazia sa molher dormindo com seu filho, e chantou o cuitelo em ela e matou-a. [19]E des que a matou pidio lume, e quando a achou jazer em camisa e seu filho a par de si, maravilhou-se e catou toda a casa, [20]e achou a aleivosa da covilheira com o pelote vestido de sa senhor sô o leito, e perguntou-lhe porque fezera tal feito. [21]E ela lhe disse que fezera como maa. [22]E ele mandou-a matar e queimar por aleivosa.

[23]E ficou com gram pesar deste cajam que lhe acontecera, que bem quisera sa morte. [24]E filhou outro dia, e vestio ũus panos de saial, e foi perante o emperador, que era seu padre dela, e disse assi: [25]«Senhor, eu, seendo casado com dona Estevainha,

---

lheira *C* || [5]serão] serrão A_2C || senhor] senhora T_1 || [6]senhor] senhora T_1 || vestido] visto *C* || [9]sô ũa arvor] sob urarvor *C* || [11]dizendo] dizendo-lhe *C* || [14]a star] estar A_2 || [15]covilheira] novilheira *C* || logar meesmo] m. l. A_2 || senhor] senhora T_1 || [17]senhor] senhora T_1 || [18]Fernão Rodriguez] el A_2 || [20]a aleivosa da covilheira] a c. a. A_2C || vestido de sa senhor] de sa s. v. A_2 ||senhor] senhora T_1 || [22]por alei-

vossa filha, [26]de que siia mui bem casado e muito honrado, como mui bõa dona que ela era, [27]matei-a sem merecimento, e por esto me digo aleivoso; [28]pero, senhor, que mento, ca a matei per tal e per tal maneira», como ja dissemos. [29]E contou-lhe a maneira toda. [30]«E esto, senhor, foi por cajam, ca nom por voontade». [31]E andou assim reteudo algũus dias ataa que o emperador houve a dar sentença, e a sentença foi esta. [32]Disse: «Dom Fernam Rodriguez, eu vos dou por boo e por leal, ca este feito bem parece que foi mais cajam que al, e assi sodes vós sem culpa. [33]Mais pero metestes-me mui gram pesar no meu coraçom, mais porque era mui // boa ca por 48 r
ser minha filha».

[34]Este dom Fernam Rodriguez houve virtude em quantas lides entrou, todalas venceo. [35]El venceo o conde dom Hanrique de Lara e matou-o, [36]e prendeo o conde dom Nuno seu irmão duas vezes, e assi fez com quantos cristãos e mouros lidou.

8. [1]Ora tornemos a dom Pero Fernandez, que chamarom o Castelão, filho deste dom Fernam Rodriguez e de dona Estevainha, filha do emperador, como ja dissemos. [2]Este dom Pero Fernandez foi o que esteve com Amiraaomolim de Marrocos, quando el rei de Castela dom Afonso foi vencido na de Larcos. [3]Este dom Pero Fernandez, porque era mui viçoso, disse el rei dom Afonso de Castela que se comporia bem com os Mouros em seus banhos e em seus viços. [4]E dom Pero Fernandez soube-o u era com os Mouros, [5]e enviou dizer a el rei que iria a fazer algũus banhos em sa terra, [6]e que estaria em eles e se banharia em eles; [7]e que enviasse i quantos enviar quisesse, que nom leixaria de fazer os banhos e de se banhar em eles, por ele nem por quantos el i enviar quisesse, a tanto

---

vosa] como a. *C* || [24]disse] disse-lhe *C* || [26]bem] *om. C* || [27]matei-a] mafia *C* || [28]per tal e per tal] por tal e por tal A_2 por tal e tal T_1 || [31]E andou assi reteudo algũus dias] E alguns d. andou assi r. A_2 || [32]Rodriguez] Gonçalvez *C* || sodes] sondes *C* || [33]metestes-me] metes-me *C* || [34]Este] E este T_1 || virtude] ventura *C* || **8** [1]dom Fernam] F. *C* || [2]Amiraaomolim] o Miraaomolim *C* || [6]em eles] eneles *C* || [7]enviar]

que i seu corpo nom veesse [9](esto é mais por senhorio que por al); [10]e esto lhe enviou dizer ante ũus dous meses, e o dia que i seria. [11]E esteve i bem seis domaas com mui gram poder que trouxe dos Mouros, [12] e feze-os e banhou-se em eles assi como o disse, e nom veo i nem ũu que o leixasse de fazer.

[13]E este dom Pero Fernandez foi casado com dona Maria Sanchez, filha do ifante dom Sancho, o que matou o usso em Canameiro, [14]e fez em ela

dom Alvar Piriz de Castro

[15]e dona Maria Pirez, que fez Sam Felizes d'Amaia

[16]e a condessa dona Olalha Pirez, que casou com dom Martim Sanchez, filho d'el rei dom Sancho de Portugal, de gaança, e nom houverom semel;

[17]— E ante desto foi casada dona Maria Pirez com Roi Garalte de Catalonha, bizconde de Cabreira, [18]e fez em ela

dom Fernam Rodriguez, que morreo em Graada, quando foi dom Nuno, o Boo, e o ifante dom Felipe e o conde dom Lope de Bizcaia e outros muitos homẽes boos de Castela. //

48 v

9. [1]Ora tornemos a dom Alvar Pirez de Castro, filho de dom Pero Fernandez, o Castelão. [2]Este dom Alvar Pirez foi mui boo fidalgo e muito honrado, e lidou muitas vezes com os Mouros, e houve contra eles mui boas aventuiras. [3]Este dom Alvar Pirez foi com o ifante dom Afonso, que depois foi rei de Castela, em tempo de el rei dom Fernando, em Eixarez de Sadornim, [4]u lidou com ele rei Abeuchy e com outros rex. [5]E os Mouros eram bem XV mil de cavalo, e os de pee nom haviam conto, e os cristãos nom chegavam a mil de cavalo e os de pee nom chegavam a dous mil e quinhentos. [6]E com esforço deste dom Alvar Pirez de Castro, que ia na dianteira, houverom a lidar com eles e a vence-los. [7]E teve Deus por bem de mandar i o Apostolo Sam Tiago, que virom i os Mouros e algũus dos cristãos, para seerem os Mouros vencidos assi como o forom. [8]Este dom Alvar Pirez era tam

---

inviar *C* || [8]el i] *om.* A_2 || [9]esto] e esto *C* || [11]trouxe] houve A_2 || [16]Olalha] Ollalha *C* || [17]desto] esto *C* || [17]Garalte] Galarte A_2 Golarte *C* || [18]foi] la foi *C* || **9** [3]em Eixarez] omeixares *C* || [4]Abeuchy] Abenchy A_2C Abeuchqui T_1 || [5]eram] erom *C* ||

grande e tam gordo, que nom pode teer em aquela lide senom ũa falifa delgada e ũa vara na mão; [9]mais tantos exempros boos deu aos seus e tamanho esforço disse, que lhes fez cobrar os corações, por que houverom a seer os Mouros vencidos. [10]Este dom Alvar Pirez foi o que pos as barreiras do sirgo em Paredes de Naba, quando el rei de Castela o queria cercar, [11]e disse que nunca outro muro meteria antre si e aqueles que a ele quisessem viir; [12]e esto foi porque era namorado da rainha dona Mecia Lopez, filha de dom Lope, senhor de Bizcaia, com que despois casou; [13]e despois que el morreo, casou ela com el rei dom Sancho Capelo, de Portugal.

D (de C8) 10. [1]Ora tornemos a dom Fernam Rodriguez de Castro. [2]Este dom Fernam Rodriguez de Castro foi casado com dona Orraca Diaz de Bizcaia, irmãa do conde dom Lope e de dom Diego, [3]e houve dela ũu filho que houve nome

dom Pero Fernandez, que morreo de XV annos, depois da morte de seu padre, e herdou dona Orraca Diaz a sa herdade.

E (de C6) 7. [1]E dom Alvar Rodriguez, // filho segundo do dito 49 r
dom Rodrigo, suso dito, casou com a filha do conde dom Vela, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome Garcia Alvarez. [3]Este nom houve filho.

F (de C6) 7. [1]Dom Guter Rodriguez, filho primeiro do dito dom Rodrigo, suso dito, casou com dona Elvira Osorez [2]e fez em ela

---

[6]a vence-los] v. *C* || [7]os Mouros[2] *om.* A_2 || [9]disse] de si A_2 || [10]Naba] Nauia *C* || [11]e disse] disse *C* || quisessem] quisesse *C*.

D : T_1A_2C.

10 [1]Castro] *acresc.* filho de dona Maria Pirez e de dom Roi Galarte A_2 || [2]de Castro] *om.* A_2.

E : T_1A_2C.

7 [1]Rodriguez] Diaz T_1 || filho segundo do dito dom Rodrigo] f. de dom R. Fernandez de Castro, Calvo A_2 *om.* T_1 || [3]filho] filhos *C*.

F : T_1A_2C.

7 [1]Dom G. R., filho p. do dito d. R. suso dito] Dom G. R. suso dito T_1 Ora tornemos a dom G. R. de Castro, suso dito, irmão deste dom Alvar e de dom Fernam Rodriguez,

dom Fernam Goterrez
e dona Maria Goterrez
— [3]E dom Fernam Goterrez foi mui boo cavaleiro d'armas come o padre e houve mui boo corpo.

[4]Dom Guter Rodriguez, seu padre, jouve preso em terra dos Mouros quorenta annos, [5]e despois veerom-se pera Galiza, donde era natural, da parte da madre, [6]e pelejou com dom Nuno Fernandez e com dom Rodrigo Fernandez de Toronho, e vence-os e prende-os e tomou-lhes Oyzelho e Toronho por terra.

8. [1]Dom Fernam Goterrez Aalem Mar foi mui boo, e na terra foi mui viçoso e de mui boa vida. [2]E o conde dom Ramiro gaanhou Lemos e Sara que el tiinha, e lidou com el dom Fernam Goterrez sobr'ela, e foi o conde vencido e preso.

G (de F7)

8. [1]Dona Maria Goterrez, sa irmãa, seendo donzela em casa de dom Guter Rodriguez, seu padre, criav'a dom Suer Telez de Meneses, [2]e levou-lhe a filha e fugio-lhe com ela, e o padre exerdou-o por elo, [3]e houve dela

dom Guter Soarez, que chamarom por sobrenome dom Guter Moucho. [4]E este dom Guter Moucho foi casado e houve semel, como adiante ouvirees no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3°.

H (= F8)

8. [1]E o sobredito dom Fernam Guterrez casou com dona Milia Enheguez, filha de dom Enhego de Mendoça, e houve tres filhos e duas filhas:

[2]o primeiro filho chamarom dom Andreu Fernandez. [3]Este dom Andreu Fernandez casou com dona — e houve dela duas filhas:

---

o genro do Emperador, filhos de dom Rodrigo Fernandez, o Calvo. Este dom G. R. A^2 || [6]pelejou] peleijou *C* || por] pera *C* || **8** [1]Goterrez] Gonçalvez T_1C.

G : T_1A_2C.

8 [1]criav'a] criava el A_2 || [4]E este d. G. M. foi casado] *om.* *C* || foi casado e] *om.* A_2 || adiante] ao diante *C*.

H : T_1A_2C,

8 [2]o primeiro filho] o f. p. *C* || Fernandez] F. de Castro A_2 || [3]casou] foi casado

a ũa houve nome dona Maria Andres
e a outra dona Milia Andres. [4]E dona Milia Andres casou com dom Martim Gil da Maia, e fez em ela o conde Martim Gil, que morreo sem semel.
— [5]E dona Maria, com dom Joham Fernandez Cabelos d'Ouro, e houve dela dous filhos e morrerom sem semel.

[6]Este dom Fernam Goterrez houve outro filho que houve nome dom Estevam Fernandez, e foi mui boo fidalgo e muito honrado.

9. [1]Este dom Estevam Fernandez // foi casado com 49 v
dona Aldonça Rodriguez, [2]filha de dom Rodrigo Afonso, filho d'el rei dom Afonso de Leom e de dona Aldonça Martïiz da Silva, de gaança, [3]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XXI, parrafo 15°.

I (de H8) 9. Os sobreditos dom Estevam Fernandez e dom Andreo Fernandez houverom outro irmão meor que si que houve nome Guter Fernandez, e morreo mancebo, sem semel.

J (de H8) 9. [1]E houve duas irmãas: a ũa houve nome dona Enês Fernandez, que foi casada com dom Martim Gil de [Soverosa], como se mostra no titulo XXV, de dona Tareija Gonçalvez, parrafo 2°, [2]e fez em ela
dona Tareija Martïiz, madre do
conde dom Joham Afonso de Portugal, [3]como se mostra no titulo XXV, de dona Tareija Gonçalvez, parrafo 2°.

L (de H8) 9. E outra irmãa, que houve nome dona Sancha Fernandez, que morreo donzela.

A_2 || a ũa] e ũa *C* || [4]E dona Milia Andres] *om. C* || [5]Maria] *acresc.* a outra irmãa, casou A_2 || [6]Este dom F. G. h. outro f. que h. nome] o outro f. de dom F. G. h. nome A_2 || honrado] *acresc.* dos mores da Espanha e dos que houve de sa linhagem A_2 || **9** [3]XXI] *acresc.* de rei Ramiro A_2.

I J L : T_1A_2C.

9 Os sobreditos d. E. F. e d. A. F. houverom o. i. m. que si que houve n. G. F.] O outro filho de dom Fernão Goterrez houve nome dom Goter Fernandez A_2 || e morreo mancebo] que morreo A_2.

J 9 [1]E houve duas irmãas] Este dom Fernam Guterrez houve mais duas filhas A_2 || a ũa houve nome] scilicet A_2 || Soverosa] Sousa T_1A_2C *correcção pelo título XXV.*

L 9 irmãa que] filha A_2.

TITULO XII

DO LINHAGEM DE QUE VEEM OS DE CABREIRA, COMEÇANDO DE REI RAMIRO O QUARTO, QUE FOI O QUE DE MAIS LONGE SE PODE SABER

A

1. [1]Este rei dom Ramiro de Leom houve ũa irmãa que houve nome a ifante dona Ermesenda, e era filha d'outra rainha, e era irmãa da madre do bispo Sam Fortes. [2]Esta ifante dona Ermesenda nunca foi casada, e el rei dom Ramiro, seu irmão, fazia com ela mal a sa fazenda, [3]e houve dela ũu filho em mui grande puridade, e foi engeitado dela a el rei seu padre, e mandou-o criar. [4]E quando o desenvolverom dos panos, vi-o negro e mui feo e mui veloso, que nom semelhava senom besta selvagem,
2. e mandou que lhe posessem nome Veloso. [1]E aquel foi mui boo cavaleiro d'armas a maravilha, e tomou Cabreira e Ribeira a cavaleiros que se alçavam com ela a el rei. [2]Este Veloso foi casado com dona Moninha, irmãa do conde dom Rodrigo Froiaz de Trastamara, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 5º, [3]e fez em ela
   o conde dom Rodrigo, o Veloso.

50 r

3. E do conde // dom Rodrigo, o Veloso, saio
   o conde dom Fernando.
4. E o conde dom Fernando foi casado com dona — irmãa do conde dom Pero Veaz, e fez em ela
   o conde dom Rodrigo Barv'Alvo.
5. E o conde dom Rodrigo Barv'Alvo foi casado com dona — e fez em ela

---

XII A : T_1A_2C

DE QUE VEEM OS] DOS A_2 || COMEÇANDO DE REI ... SE PODE SABER] QUE SAIO DE REI DOM RAMIRO O QUARTO A_2 || DE REI] D'EL REI C || QUARTO] TERCEIRO *corr. s. XVII para QUARTO, assinado* Azevedo T_1 4º C.

1 [1]d'outra] de outra C || Fortes] Fortis C || [2]a sa fazendo] sa f. A_2C || [3]puridade] poridade T_1 || **2** [1]a maravilha] aa m. A_2 || [3]o Veloso] V. C || **3** o Veloso]

dom Fernam Rodriguez.

6. E dom Fernam Rodriguez foi casado com dona Xamena, ũa dona d'Aragom, do solar d'Entença, e fez em ela

dom Rui Fernandez, o Feo.

7. [1]E dom Rui Fernandez, o Feo, casou com dona Sancha Ramirez, filha do conde dom Ramiro de Çefontes, [2]e fez em ela

dom Ramir Rodriguez,

[3]e dom Rodrigo Rodriguez

[4]e dom Fernam Rodriguez de Vilalobos, que foi casado com dona Maria Martĩiz, filha de dom Martim Gil de Riba de Vizela e de dona Milina Andres de Castro, e nom houverom semel lidima.

[5]E morreo dona Sancha Ramirez, suso dita, filha do conde dom Ramiro de Çefontes, que ja dissemos. [6]Casou depois dom Rui Fernandez, o Feo, com dona Maria Froiaz, irmãa de dom Rodrigo Froiaz, [7]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XXI, de Rei Ramiro, parrafo 15º.

V. *C* || **4** Veaz] Vaas *C* Vaz A_2 || **6** Entença] Teença A_2 Tença *C* || **7** [4]Fernam] Rodriguo *C* || de Riba de Vizela] *om.* A_2 || Milina] Milia A_2 || [5]Ramirez] Rodriguez A_2 || [6]depois] segunda vez A_2 || o Feo] *om.* *C* || [7]15º] XIIII *C*.

TITULO XIII

DE DOM PERO FERNANDEZ DE TRAVA, NETO DE DOM PERO FROIAZ, E DOS QUE DELE DESCENDEROM

A

1. [1]O conde dom Pero Fernandez de Trava foi neto de dom Pero Froiaz, o irmão de dom Rodrigo Froiaz de Trestamara, donde veem os Pereiras, [2]assi como se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 3°, e no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 7°. [3]Este pobrou o castelo de Trava e chamou-se conde de Trava. [4]E este conde foi o que lidou em Via d'Angos, a quatro legoas de Leom, indo com o ifante dom Afonso, que despois foi emperador. [5]E lidarom com el rei dom Afonso d'Aragom, que foi rei de Castela e de Leom, pola rainha dona Orraca, com que era casado, a madre deste emperador, segundo se melhor mostra no titulo L, dos Coronees. [6]E este conde dom Pedro foi casado com a filha do conde dom Hungell de Vale//dolide. [7]Este foi o que tirou as armelas da
50 v ponte de Cordova a pesar dos Mouros, e trouve-as pera Valedolide, onde era senhor, e pose-as em Santa Maria a Antigua, e hoje em dia estam i. [8]Este conde dom Pedro fez em esta dona tres filhas e dous filhos:

   [9]a primeira das filhas houve nome a condessa dona Eva, que foi casada com o conde dom Pedro de Lara, e fez em ela semel, como se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 4°, e no titulo X, dos de Lara, parrafo 3°. [10]E esta condessa dona Eva foi despois casada com dom Garcia Gracïiz d'Aça, filho do conde dom Garcia de Nagera, como se mostra no titulo X, dos de Lara, parrafo 3°.

XIII : T_1A_2C.

DESCENDEROM] DESCENDERAM T_1 DESCENDEM A_2.

A 1 [1]o irmão] i. *C* || Trestamara] Trastamara *C* || veem os] veem nos *C* || [4]E] *om. C* || [5]casado] casada T_1 || [6]E] *om. C* || a] *om. C* || Hungell] Hurgel A_2 || [7]trouve-as] trouxe-as

[11]E a outra filha, que foi a segunda, houve nome dona Estevainha Pirez, que foi casada com dom Rodrigo Fernandez de Castro, o Calvo, como se mostra no titulo XI, dos de Castro, parrafo 3°., [12]e fez em ela

dom Fernam Rodriguez,

[13]e dom Guter Rodriguez, o Escalavrado,

[14]e dom Alvar Rodriguez,

[15]e dom Pero Rodriguez, como se mostra no titulo XI, dos de Castro, parrafo 3°, u fala desta geeraçom,

[16]e dona Aldonça Rodriguez, que foi casada com o conde dom Lope, senhor de Bizcaia, assi como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 5°, [17]e fez em ela

dom Diego, o Boo, assi como dito é.

[18]E a outra filha do conde dom Pedro de Trava, que foi a terceira, e houve nome dona Elvira Pirez, que foi casada com o conde dom Vell Ponce, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 17°. [19]Esta dona Elvira Pirez foi despois casada com dom Gomez Nuniz de Poombeiro, como se mostra no titulo XXII, de dom Soeiro Belfager, donde veem os Sousãos, parrafo 4°.

[20]Os filhos do conde dom Pero de Trava forom estes:

dom Vermuu Pirez Podestade,

e o conde dom Fernam Pirez de Trastamar.

2. [1]Dom Vermuu Pirez foi casado duas vezes: a primeira com a rainha dona Tareija de Portugal, molher que foi do conde dom Hanrique. [2]E este conde dom Fernam Pirez, seu irmão, lhe filhou esta rainha dona Tareija, e casou // com ela sem Deus e sem dereito, 51 r
[3]e por este pecado que fez este conde dom Fernam Pirez, foi exerdado do reino de Portugal, segundo se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 5°. [4]Este dom Vermuu Pirez, veendo esto, casou com a

---

T_1 || a Antigua] A. T_1 || estam] estom *C* || [12-15]dom Fernam Rodriguez ... desta geeraçom] filhos A_2 || [16]e dona Aldonça] e a outra (*corrigido para* ũa) filha houve nome dona Aldonça A_2 || assi como se mostra] como dito é A_2 || [17]assi como dito é] *om.* A_2 || [18]dom Pedro] *om.* *C* || 17°] XVIII *C* || Sousãos] Souzas *C* || [20]Vermuu] Vermui *C* || Podestade] Potestade *C* || **2** [1]Vermuu] Vermui *C* || [2]E] *om.* *C* || e casou com ela sem Deus e sem dereito] sem D. e sem d. e c. c. ela *C* || [4]Vermuu] Vermui *C* || [6]Doiro] Douro *C* ||

filha do conde dom Hanrique e desta rainha dona Tareija, sa molher que ele criava em sa casa e havia nome dona Tareija Hanriquez, [5]e por este pecado foi feito o moesteiro de Sobrado, e fez em ela

dona Sancha Vermuiz

e dona Tareija Vermuiz.

— [6]E dona Sancha Vermuiz foi casada com dom Suer Veegas de Riba de Doiro, e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo XXXVI, dos de Riba de Doiro, parrafo 24°, u se mostra desta geeraçom.

3. [1]E dona Tareija Vermuiz, filha de dom Vermuu Pirez de Trava e de dona Tareija Hanriquez, [2]foi casada com dom Fernand'Airas Batissela, que chamarom d'Anho, [3]e fez em ela

dom Joham Fernandez, o Boo, de Lima,

[4]e dom Rui Fernandez Codorniz,

[5]e dom Gil Fernandez,

[6]e dona Maria Fernandez,

[7]e dona Tareija Fernandez.

4. [1]E dom Joham Fernandez foi casado com dona Birigueira Afonso de Baiam, como se mostra no titulo XL, dos de Baiam, parrafo 2°, [2]e fez em ela

dom Fernam Annes de Lima, que seve casado com dona Tareija Annes, filha de dom Joham Pirez da Maia, [3]e houverom semel como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, parrafo 4°.

[4]E morreo esta molher, e casou despois com dona Maria Paaez Ribeira, filha de dom Paai Moniz de Ribeira e Cabreira, como se mostra no titulo LIII, do conde dom Soeiro de Cabreira, [5]e fez em ela

dom Gonçalo Annes

[6]e dona Tareija Annes

[7]e dona Maria Anes, que seve casada com Afonso Telez de Cordova, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 4°.

— [8]E Gonçal'Eanes nom houve semel.

---

dos de R. de D., parrafo 24°] *om. C* || **3** [2]Airas] Alvarez *C* || **4** [4]filha de dom P. M. de R. e C. como se mostra no t. LIII, do c. d. S. de Cabreira] *om.* T_1 || Soeiro] Osorio *C* || [9]Sousãos] Souzas *C*.

— [9]E dona Tareija Annes foi casada com dom Meem Garcia de Sousa, e houve dela semel, como ao diante ouvirees no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 11°.

B (de A1) 2. [1]Ora tornemos ao conde dom Fernam Pirez de Trava, filho do conde dom Pedro e irmão de dom Vermuu Piriz. [2]Este conde dom Fernando foi outra vez casado com dona — [3]e fez em ela

o conde // dom Gomez Fernandez 51 v

[4]e dona Guiumar Fernandez

[5]e a condessa dona Tareija Fernandez

[6]e dona Maria Fernandez

[7]e a condessa dona Milagre

[8]e dona Guiomar Fernandez.

[9]E este conde dom Fernando foi prezado em armas e em todo bem de'lo pecado da rainha dona Tareija afora. [10]E este conde dom Fernando fez cavaleiro dom Fernam Rodriguez de Castro, de que fala no titulo XI, dos de Castro, parrafo 4°, e o conde dom Meendo de Portugal e dom Pero Arazo d'Aragom.

— [11]E a condessa dona Tareija Fernandez foi casada com o conde dom Nuno de Lara, o que livrou os fidalgos do preito, e houve muitos e bõos cavaleiros per vassalos, [12]e fez em ela semel, como ja dissemos no titulo X, dos de Lara, parrafo 6°.

— [13]E o conde dom Gomez Fernandez, filho do conde dom Fernando de Trava, foi casado com dona Maria Fernandez, [14]e fez em ela

dom Rui Gomez de Trastamara, ricomem muito honrado e de muitos vassalos,

[15]e dona Tareija Gomez.

— [16]E dom Rui Gomez foi casado com dona Moor Afonso, filha de dom Afonso Telez, o que pobrou Alboquerque, e de dona Elvira Rodriguez Giroa, e nom houve semel.

— [17]E dona Tareija Gomez foi casada com dom Gonçalo Pirez de Molina, filho do conde dom Pedro de Molina, [18]e fez em ela semel,

---

B : T_1A_2C.

2 [2]foi outra vez casado] foi c. o. v. *C* || [9]prezado] cazado *C* || [10]Meendo] Pedro *C* ||

como o livro conta no titulo X, dos de Lara, parrafo 4º.

3. [1]E a sobredita dona Guiomar Fernandez, filha do conde dom Fernando de Trava, foi casada com dom Dia Xamenez dos Cameiros, [2]e fez em ela
dom Rui Diaz
[3]e dom Alvar Diaz, e forom mui boos fidalgos e mui graados.
— [4]E dom Rui Diaz foi casado com a condessa dona Orraca Diaz, filha de dom Diego, o Boo, depos morte do conde dom Alvaro, com que foi casada, [5]como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 6º, [6]e fez em ela
dom Simom Rodriguez, que mandou queimar el rei dom Afonso sem merecimento,
[7]e dona Elvira Rodriguez, madre de
dom Pero Gozmom, o boo fidalgo e muito honrado, como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parrafo // 1º.

52 r — [8]Este dom Simom Rodriguez foi casado com dona Sancha Afonso, filha d'el rei de Leom e de dona Tareija Gil, que foi gafa. [9]E des que lhe morreo esta molher, casou com dona Beatriz Fradarique, filha do ifante dom Fadrique e da condessa dona Malespina, e non houve semel.

4. E dom Alvar Diaz foi casada com dona Tareija, e fez em ela
dona Tareija Alvarez.

5. [1]E dona Tareija Alvarez foi casada com dom Afonso Lopez de Bizcaia, filho de dom Lopo, o Ruivho, senhor de Bizcaia, e de dona Orraca, filha d'el rei de Leom e de dona Enês de Mendoça, de gaança, [2]e fez em ela
dom Joam Afonso d'Alfaro.

6. [1]E dom Joham Afonso d'Alfaro foi casado com dona Moor Afonso, filha de dom Afonso Telez de Cordova e de dona Maria Anes Britisela, [2]e fez em ela
dom Joham Afonso.

---

[14]ricomem] riquo home *C* || **3** [9]Beatriz] Britis *C* || Fradarique] dom Fraderique *C* || **5** [1]Ruivho] Ruinho *C* Ruivo T_1.

C (de B2)

3. [1]E a sobredita dona Maria Fernandez, filha do conde dom Fernando de Trava, foi casada com dom Joham Airas de Novoa, [2]e fez em ela
dom Gonçal'Eanes, o Boo, ricomem; e depois foi meestre de Calatrava, mui boo; [3]este fez dom Soeiro Paaez de Valadares cavaleiro, de que fala no titulo XXV, de dona Tareija Gonçalvez, parrafo 5°;
[4]e fez em ela dom Soeiro'Eanes,
[5]e dom Fernam Anes de Zobra (?),
[6]e dom Pero Anes de Novoa.
4. [1]E dom Pero Anes de Novoa foi casado com dona Orraca Pirez; filha de dom Pero Paaez, o Alferez, e de dona Elvira Veegas de Riba de Doiro, como se mostra no titulo XVI, do conde dom Soeiro Meendez, o Boo, parrafo 1°, [2]e fez em ela
dom Joham Pirez,
[3]e Rui Pirez, o Alto.
5. [1]E dom Joham Pirez foi casado com dona — [2]e fez em ela
dom Gonçal'Eanes
[3]e dom Pedro Anes, bispo d'Ourẽes.
6. E Gonçal'Eanes foi casado com dona — e fez em ela
dom Nuno Gonçalvez.
7. [1]E Nuno Gonçalvez foi casado com Moor Muniz de Rodeiro, e leixou-a, [2]e casou depois com dona Elvira Pirez, filha de dom Pero Paaez d'Ambia e de dona Maria Fernandez de Gondiães, como se mostra no titulo XXXVI // e dom Moniho Veegas de Riba de 52 v
Doiro, parrafo 12°, [3]e fez em ela
Joham Pirez.
8. [1]E Joham Pirez foi casado com dona Beatriz Gonçalvez, filha de dom Gonçal'Eanes Raposo e de dona Orraca Fernandez de Lima, [2]e fez em ela semel, como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 6°.

C : T_1A_2C.

3 [2]ricomem; e d. f. m. de C., mui boo] *om. C* || [5]Zobra] *corr. talvez para* Dobra: *cf. F. A. de Duvra LD 1904*; *Dubra (Coruña)*: Madoz, *Dicc. Geogr., VII 416* || **4** [1]Doiro] Douro *C* || **5** [3]bispo d'Ourẽes] *om. C* || **7** [1]Rodeiro] Rodoyco T_1 || [2]Doiro] Douro *C* || **8** [2]Telos] Teles *C*.

D (de B2)

3. [1]Ora tornemos a dona Tareija Fernandez, filha do conde dom Fernando de Trava. [2]Esta dona Tareija Fernandez, tomou-a dom Lope Rodriguez d'Ulhoa por força, e fez em ela dous filhos e duas filhas. [3]E os filhos forom estes:

dom Fernam Lopez, padre de
dom Martim Fernandez,
[4]e dom Joham Lopez, que foi freire.

E (= A2)

2. [1]Ora tornemos a dom Vermuu Pirez, filho do conde dom Pedro de Trava, de que ja falamos. [2]Este dom Vermuu Pirez houve ũu filho de ũa barregãa que houve nome dona Godinha do Mato, [3]e houve dela ũu filho que houve nome

dom Garcia Vermuiz, e veem del os de Leyra.

D : T_1A_2C.
3 [2]Ulhoa] Oulhoa *C*.
E : T_1A_2C.
2 [1]Vermuu] Vermui *C* || [3]ũu filho que] ũa filha e *C* || Leyra] Leiria *C*.

TITULO XIIII

DOS DE CASTANHEDA E D'OUTROS QUE SAIROM DE DOM SOEIRO MEENDEZ FACHA, FILHO DE DOM MEEM RODRIGUEZ DE TOUGUES E NETO DE DOM RODRIGO FROIAZ, O BOO, DE TRASTAMAR.

A

1. [1]O conde dom Goterre de Castanheda foi o primeiro que sabemos deste linhagem, e foi casado com a condessa dona — e fez em ela

2. [1]o conde dom Manho Goterrez, a que chamarom por sobrenome das Quatro Mãos. [2]E o por que lhe chamarom das Quatro Mãos foi por esta razom: [3]el rei de Castela, cujo vassalo ele era, e el rei de Navarra haviam ambos sa contenda, [4]e houverom a lidar sobr'elo, e foi preso el rei de Castela, e levarom-no quatro cavaleiros. [5]E chegou este conde dom Manho de Castanheda, e vio como levavam el rei seu senhor preso. [6]E foi a ũu daqueles quatro cavaleiros e filhou-lhe ũa lança que levava das mãos por força e matou-o com ela; [7]e filhou outra lança que tragia e deu-a a el rei e disse-lhe: «Senhor, ora nom havemos que lhes dizer, ca eles som tres e nós somos dous». [8]Entom, matou el rei ũu dos outros
53 r tres, e prenderom os outros // dous, e trouverom-nos pera Burgos. [9]Despois que el rei foi livre, logo os Navarros forom vencidos, [10]e por isso lhe deu el rei Roa em sa vida a este conde, e é do solar de Noronha, que é nas Esturas d'Ovedo, que vem dos reis de Leom. [11]Este conde dom Manho Goterrez foi casado com dona —, e fez em ela

   o conde dom Gomez de Castanheda.

3. [1]Este conde dom Gomez de Castanheda foi casado com a condessa dona Maria, filha do conde dom Fruela, [2]e fez em ela

   dom Diego Gomez de Castanheda.

XIII A : T_1A_2C.

1 [1]sabemos] soubemos *C* || **2** [1]por] per C || **2** [6]E foi] Foi T_1 || ũa lança que levava das mãos] ũa l. das m. T_1 || por] per *C* || [8]trouverom-nos] trouxerom-nos T_1C || [10]do]

4. [1]Este dom Diego Gomez de Castanheda foi casado com dona Moor Alvarez, [2]filha de dom Ordonho Alvarez das Esturas e de dona Elvira Garcia, [3]filha de dom Garcia Pirez, o Bragança, e de dona Gontinha Soarez, [4]filha de dom Soer Meendez Facha e da condessa dona Elvira da Faia, [5]segundo se mostra no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 2°, e fez em ela
   [6]Rui Diaz
   [7]e Pero Diaz
   [8]e Manho Diaz
   [9]e Alvar Diaz
   [10]e Elvira Diaz, que foi casada com dom Gonçalo Rodriguez Girom, assi como se mostra no titulo XV, dos Girões, parrafo 2°.
5. [1]E Pero Diaz foi casado com dona Moor Afonso, filha de dom Afonso Garcia da Çellada, [2]e fez em ela
   dom Diego Gomez
   [3]e Afonso Garcia, que morreo sem semel,
   e dona [Biringueira], que foi casada com Lopo Rodriguez de Vilalobos.
6. [1]E este Diego Gomez, filho de Pero Diaz e de dona Moor Afonso, foi casado com dona Joana Fernandez, filha de Fernam Pirez de Gozmam, [2]como se mostra no titulo XVII, dos de Gozmam, parrafo 3°, [3]e fez em ela duas filhas:
   a ũa houve nome dona Moor Gomez
   e a outra dona Sancha Gomez.
7. E dona Moor Gomez foi casado com Diego Lopez, el Chico.

B (de A4)

5. [1]E Monho Diaz de Castanheda, irmão do sobredito Pero Diaz, foi casado com dona Maria Diaz, [2]filha de dom Diego Lopez de Salzedo e de dona Tareija Alvarez Podestade, filha do dom Alvar Fernandez Podestade, [3]como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parrafo 6°. [4]E esta dona Maria Diaz, depois que lhe morreo Munho Diaz, casou com dom Afonso Sanchez,

---

no T_1 || Esturas] Asturas *C* || **4** [3]Bragança] Bargança *C* || **5** [1]Çellada] Celada *C* Selada A_2 || [3]Biringueira] Maria T_1A_2C, *corr. a partir de 18A8, 38C8, 9.*
B : T_1A_2C.

filho d'el rei dom Sancho de Castela, de gança, e nom houverom semel. [5]E depois casou esta dona Maria Diaz // com dom Loi de Mendoça, e houve em ela 53 v
ũa filha que foi casada com dom Joham Furtado de Mendoça.

C (de A4)

5. [1]Este Alvar Diaz, irmão de Pero Diaz e de Munho Diaz de Castanheda, foi casado com a filha de Pedr'Asnares, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome dona Tareija Alvarez, e foi casada com Joham Gonçalvez Raposo, como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 2º.

---

5 [1]Monho] Manho A_2 || [2]Podestade] Potestade *C* || [4]Munho] Manho T_1A_2 || [5]casou esta ... M. Diaz] *acresc. à mg.* T_1 || Loi] Lois *C*.

C : T_1A_2C.

5 [1]Munho] Manho A_2.

TITULO XV

DO LINHAGEM DOS GIRÕES, QUE COMEÇA EM DOM RODRIGO GONÇALVEZ GIROM, QUE EM SAS PALAVRAS CUSTUMAVA DIZER: «IRMÃO FUDUDO CUL DE MERDA», PROSSEGUE.

A

1. [1]Este dom Rodrigo Gonçalvez Girom, que chamarom de Cesneiros, por seu apilido dos Girões, e o Crasto dos Cesneiros. [2]Este dom Rodrigo Gonçalvez Girom foi casado com dona Maior e fez em ela
   [3]dom Gonçalo Rodriguez Girom
   [4]e dom Munho Rodriguez Girom
   [5]e dom Pero Rodriguez Girom
   [6]e dom Alvar Rodriguez Girom, e todos estes forom na lide das Naves de Tolosa com el rei dom Afonso,
   [7]e outra filha que houve nome dona Tareija Rodriguez Giroa.
2. [1]Este dom Gonçalo Rodriguez Girom foi casado com dona Elvira Diaz, filha de dom Diego Gomez de Castanheda e de dona Moor Alvarez das Esturas, [2]assi como se mostra no titulo XIIII d'ant'este, dos de Castanheda, e fez em ela
   [3]dom Rui Gonçalvez Girom, que houve nome come o avoo,
   [4]e dona Elvira Gonçalves Giroa.
   [5]E este dom Gonçalo Rodriguez Girom, suso dito, des que lhe morreo esta dona Elvira Diaz, sa molher, foi despois meestre da Ordem de Santiago de Castela.
3. [1]Esta dona Elvira Gonçalvez Giroa foi casada com dom Joham Afonso Telo, e fez em ela
   [2]dom Rodrig'Eannes
   [3]e dom Gonçal'Eanes, que chamarom Raposo, que

XV A : T_1A_2C.

FUDUDO] FUDUTO *C* || CUL DE MERDA] *raspado em* T_1.

1 [2]Maior] Moor A_2 || [7]e outra] e tambem houve ũa A_2 || **2** [1]Esturas] Asturas *C* || [5]suso dito] sobredito A_2C || **3** [1]Afonso] *om. C* || [3]adiante] ao diante *C*.

forom casados e houverom semel como adiante ouviredes no titulo LVII, dos Telos, parrafo 2º.

B (de A1)

2. [1]Esta dona Tareija Rodriguez Giroa foi casada com dom Afonso Teliz, o Velho, d'Alboquerque, que foi mui boo // fidalgo, e fez em ela 54 r
[2]dom Afonso Teliz
[3]e dom Telo Afonso
[4]e dona Moor Afonso
[5]e dona Tareija Afonso, assi como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 4º.

3. [1]E este dom Telo Afonso, suso dito, foi o que lidou com os Filhos d'Escalhola, a par d'Arjona, sobre as pareas, cento por cento. [2]E estes Filhos d'Escalhola forom os melhores cavaleiros que houve antre os Mouros em aquel tempo. [3]E matarom-se os cavalos todos de ũa parte e da outra, e britarom em si as lanças e as espadas e as maças e os cuitelos (punhaes), e nunca se vencerom ũus nem outros. [4]E os Mouros e os cristãos todos andavam armados de perpontos e de lorigas e de brafoneiras. [5]E depois que lhe falecerom as armas, descalçarom as brafoneiras e davom-se com elas ataa que cansarom ũus e os outros, [6]e nom forom vencidos ũa parte nem a outra, pero que gaanharom os cristãos o campo aos Mouros quanto poderia seer ũa braça ou pouco mais, [7]e assim se partirom per cansaço, entrante aa noite, como mui boos cavaleiros.

C (de A2)

3. [1]Este dom Rui Gonçalvez Girom foi casado com dona Biringueira Lopez de Salzedo, filha de dom Garcia de Salzedo [2]e houve dela ũu filho que houve nome Gonçalo Rodriguez, que foi mao.

4. [1]Este Gonçalo Rodriguez Girom foi casado com dona — e fez em ela
[2]Gonçalo Rodriguez Girom
[3]e Rui Giram.

B : T_1A_2C.

3 [1]Arjona] Argona T_1A_2 || [3]punhaes] e p. A_2 *propavelmente glosa marginal inserida no texto, o que levou* A_2 *a acrescentar* e || [7]aa] a *C*.

C : T_1A_2C.

3 [1]Salzedo] Salcedo *C* || dom[2]] dom Sam T_1C || **4** [3]Giram] Girom *C* || e Rui Giram] *acresc. à mg.* T_1.

D (de B2)

3. [1]E dom Afonso Telez de Cordova, que ja dissemos, e seus irmãos dom Telo Afonso e dona Moor Afonso e dona Tareija Afonso, destes, dos que houverom semel, [2]acha-lo-ees em este capitulo primeiro que fala do linhagem dos Telos.

D : T_1A_2C.

3 [2]em este c. p. que f. do l. dos Telos] no titulo LVII dos Telos e Meneses A_2 no t. LIIII (*sic*) que he dos Telos de Menezes *C*.

TITULO XVI

[1]DE DOM SOEIRO MEENDEZ, O BOO, DA MAIA, IRMÃO DE DOM GONÇALO MEENDEZ, O LIDADOR, FILHOS DE DOM MEEM GONÇALVEZ DA MAIA E DE DONA LEUGUNDA SOAREZ TEINHA; [2]E COMO DE DOM PAAI PIRIZ ROMEU, GENRO DO DITO SOEIRO MEENDEZ E DE SUA FILHA DONA GODA SOAREZ DESCENDEROM OS REBOTIIS E GUEDEÃOS E TAVARES E PACHECOS E MERLOS. [3]E AO DIANTE NO TITULO XXI, DE REI RAMIRO, // PARRAFO 3º FALA MAIS EM SOEIRO MEENDEZ. 54 v

A

1. [1]Este dom Soeiro Meendez, o Boo, foi casado duas vezes. [2]A primeira vez foi casado com dona Gontrode Moniz, filha do conde dom Moninho d'Amaia, que é em Castela a Velha, em Riba de Pisorga, [3]irmãa da rainha dona Tareija de Portugal, de madre, [4]e fez em ela ũu filho que houve nome
   dom Paai Soarez Çapata
   [5]e dona Gontinha Soarez.
   [6]E a segunda vez foi casado com dona Ervilhida Nunis, que foi das Esturas, e fez em ela quatro filhas:
   [7]a primeira houve nome dona Goda Soarez, que foi casada com dom Paai Perez Romeu, como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parrafo 9º, [8]e destes descenderom os Rebotiis e Guedeãos e Tavaares e Pachecos e Merloos e outros muitos, como se mostra em este dito titulo XLII;
   [9]e a outra houve nome dona Gontrede Soarez, e foi casada com Airas Pirez de Trava;

XVI A : T_1A_2C.

[1-2]FILHOS DE DOM MEEM ... E TAVARES] *om.* A_2 || [1]LEUGUNDA] LEEGUNDA T_1 || [2-3]E COMO DE DOM PAAI ... E TAVARES ... E AO DIANTE] *om.* *C* || [3]3º] IIII *C* || SOEIRO] DOM S. *C*.

1 [2]Gontrode] Gontrede *C* || [7]XLII] VII *C* || [8]XLII] *om.* A_2 VII *C* || [9]Gontrede]

[10]e a outra filha houve nome dona Elvira Soarez;
[11]e a outra houve nome dona Moor Soarez;
[12](e dona Tareija Soarez, que foi casada com dom Fernam Meendez de Bragança, como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parrafo 1°).
— [13]E estas filhas de dom Soeiro Meendez quiserom ante ordem que seerem casadas de delas (*sic*).

2. [1]DE DOM PAAE SOAREZ ÇAPATA, FILHO DE DOM SOEIRO MEENDEZ, O BOO, E DE DONA GONTORDE MONIZ E DE SEU FILHO DOM PERO PAAEZ, O ALFEREZ, [2]QUE FOI CASADO COM DONA ELVIRA VEEGAS, FILHA DE DOM EGAS MUNIZ, [3]E DOS FILHOS QUE HOUVEROM E DELES DESCENDERAM. [4]Este dom Paai Soarez Çapata foi casado com dona Chamoa Gomez, filha do conde dom Gomez Nuniz, que jaz em Pombeiro, e de dona Elvira Perez, filha do conde dom Pero de Trava, [5]como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 4°, e fez em ela
[6]dom Pero Paaez, o Alferez de Portugal e de Leom,
[7]e dona Exemena Paaez.
[8]Esta dona Chamoa Gomez foi ante casada com dom Meem Rodriguez de Tougues e houve filhos como se mostra no titulo XXIIII // de dom Meem Rodriguez.

55 r

3. [1]Este dom Pero Paaez, o Alferez, filho de dom Paai Soarez, foi casado com dona Elvira Veegas, filha de dom Egas Moniz de Riba de Doiro e de minhana dona Tareija Afonso, a que fez o moesteiro de Salzeda, [2]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, parrafo 14°, [3]e fez em ela
dom Joham Perez, o que chamarom da Maia,
[4]e dom Martim Perez, que chamarom por sobrenome Jami,
[5]e dom Soeiro Perez,

Gonterode T_1 Gontrode A_2 || [12]e dona Tareija Soarez ... parrafo 1°] *este passo é provavelmente interpolado, embora exista em todos os mss.* || que seerem casadas de delas] de delas que s. c. A_2 que s. c. delas *C* || **2** [1]SOAREZ] *om.* A_2 || GONTORDE] GONTRODE A_2 || [1-3]FILHO DOM PERO ... DELES DESCENDERAM] FILHOS E DESCENDENTES A_2 || [4]Chamoa] Xamoa *C* || [7]Exemena] Exomena *C* || [8]Chamoa] Xamoa *C* || **3** [2]XXXVI] XXVI *C* || [4]Jami] Ami *C*.

[6]e dona Orraca Pirez, que foi casada com dom Per'Eanes da Novoa, como se mostra no titulo XIII, de dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 7º.

4. [1]E este dom Joham Pirez foi casado com dona Guiumar Meendez, filha do conde dom Meendo, o Sousão, e de dona Maria Rodriguez, filha do conde dom Rodrigo, o Veloso, [2]e fez em ela geeraçom como veredes adeante.

B (de A3)

4. [1]Este dom Martim Pirez da Maia, filho de dom Pero Paaez, foi casado com dona Tareija Martĩiz, filha de dom Martim Fernandez de Riba de Vizela e de dona Estevainha Soarez, filha de dom Soeiro Pirez Escacha, [2]como se mostra no titulo XLV, dos de Vizela, parrafo 2º, [3]e fez em ela

dom Joham Martĩiz Avana

[4]e dona Elvira Martĩiz, que foi casada com dom Pero Nuniz de Barvosa, e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo XXXVII, do conde dom Nuno de Celanova, parrafo 4º.

5. [1]Este dom Joham Martĩiz Avana, filho de dom Martim Pirez da Maia, foi casado com dona Tareija Pirez de Bragança, [2]filha de Pero Garcia, filho de dom Garcia Pirez e de dona Gontinha Soarez, neta de dom Meem Rodriguez de Tougues, filho de dom Rodrigo Froiaz, o Boo, de Trastamara, [3]como se mostra no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez, parrafo 4º, [4]e fez em ela

6. [1]dona Aldonça Anes, que foi barregãa d'el rei dom Afonso, e casou despois com Gil Vaasquez de Soverosa, o que morreo na lide de Gouvea, [2]e fez em ela

dona Guiumar Gil

[3]e dona Marquesa Gil.

7. [1]E dona Guiumar Gil foi casada com dom Joham Rodriguez de Briteiros, e houve semel, [2]como se mostra no titulo XXIII, de dona Elvira Anes, que fala dos de Briteiros, parrafo 2º. // 55 v

---

B : T_1A_2C.

4 [2]XLV] V *C* || [4]geeraçom] semel A_2 || **5** [1]Bragança] Bargança *C* || [3]4º] III A_2C.

C (de A3)

4. [1]DE DOM SOEIRO PIREZ, FILHO DE DOM PERO PAAEZ, O ALFEREZ, E DE DOM MARTIM SOAREZ DE BAGUIM, SEU FILHO. [2]Este dom Soeiro Pirez nom foi casado, mais teve barregãa, [3]e fez em ela
Martim Soarez de Baguim
[4]e Joham Soarez da Gaia.

5. [1]Este Joham Soarez da Gaia foi casado com dona Maria Soarez, filha de dom Soeiro Meendez, [2]e fez em ela
Johan'Eanes da Gaia, que foi cavaleiro de boa palavra e muito saboroso.

6. [1]Este Johan'Eanes da Gaia foi casado com dona — [2]e fez em ela
Estevam Anes, que foi clerigo.

7. [1]Este Estevam Anes houve ũu filho que houve nome [2]Joham da Gaia, que foi mui boo trobador e mui saboroso.

D (de C4)

5. [1]Este Martim Soarez de Baguim, filho de dom Soeiro Pirez, foi casado com dona —, [2]e fez em ela
Martim Martĩiz, Alvelo por sobrenome, que foi mui boo cavaleiro e mui saboroso,

6. e dona Moor Martĩiz de Baguim, que foi casada com Martim Vaasquez Gervas Mogudo, e fez em ela ũa filha que houve nome

7. [1]dona Moor Martĩiz de Baguim, que foi casada com Fernam Pirez de Porto Carreiro, [2]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parrafo 6º.

E (de A2)

3. [1]DE DONA EIXAMEA PAAEZ, IRMÃA DE DOM PERO PAAEZ, O ALFEREZ. [2]Esta dona Eixamea Paaez foi casada com dom Gonçalo Paaez de Toronho filho de dom Paai Curvo, [3]fez em ela
dona Elvira Gonçalvez, que foi casada com dom Garcia Meendez d'Eixo, filho do conde dom Meen-

---

C : T_1A_2C.
4 [1]SEU FILHO] *om.* A_2.
D : T_1A_2C.
5 [1]filho] f. mais velho A_2 || [2]Alvelo por sobrenome] p. s. A. A_2 || **6** Vaasquez Gervas] Vieguas *C* || **7** [2]XLIII] VIII.
E : T_1A_2C.
3 [1-2]Eixamea] Enxamea *C* || [2]Toronho] Torron *C* || [3]d'Eixo] deixou-o *C*.

do, [4]e houverom semel, como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 10º.

F (= A4)

4. [1]DE DOM JOHAM PIREZ DA MAIA E DOS QUE DELE DESCENDEROM E COM QUEM CASAROM. [2]Este dom Joham Pirez da Maia foi casado com dona Guiumar Meendez, filha do conde dom Meendo, o Sousão, e de dona Maria Rodriguez, filha do conde dom Rodrigo, o Veloso, [3]como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 8º, [4]e fez em ela
dona Maria Anes
[5]e dona Tareija Anes
[6]e dona Elvira Anes, que seve casada com dom Rui Gomez de Briteiros, [7]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, pa//rrafo 16º, e no titulo XXIII, desta dona Elvira Anes, u está sa semel. 56 r

5. [1]Esta dona Maria Anes, filha de dom Joham Pirez da Maia e de dona Guiumar Meendez, foi casada com dom Gil Martĩiz, filho de dom Martim Anes de Riba de Vizela e de dona Estevainha Paaez, [2]como se mostra no titulo XXVI de dom Soeiro Meendez, o Grosso, parrafo 1º, [3]e fez em ela
dom Martim Gil
[4]e dona Tareija Gil
[5]e dona Costança Gil.

6. [1]Este dom Martim Gil foi casado com dona Milia Andres, filha de dom Andres Fernandez de Castro, [2]e fez em ela
o conde dom Martim Gil
[3]e dona Maria Martĩiz, que seve casada com dom Pero Ponço, e nom houve dela semel.

7. [1]Este conde dom Martim Gil foi casado com dona Viulante, [2]filha do conde dom Joham Afonso e da condessa dona Tareija Sanchez, filha d'el rei dom Sancho de Castela e de Leom, de gaança, e nom houve dela semel. [3]E houve ũu filho de barregãa que houve nome
Afonso Martĩiz. que seve casado em Lixboa.

F : T_1A_2C.
4 [1]E COM QUEM CASAROM] *om.* A_2 || [3]8º] XIII *C* || **6** [3]Ponço] Ponce *C*.

G (de F5)

6. E dona Tareija Gil foi barregãa d'el rei dom Sancho de Castela e nom houve dela semel.

H (de F5)

6. [1]E dona Costança Gil, filha de dom Gil Martĩiz, foi casada com Joham Gil de Soverosa, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

Martim Annes, e por sobrenome Tio, e foi peco e nom houve semel.

I (de F4)

5. [1]E dona Tareija Anes, filha de Joham Pirez da Maia, foi casada com dom Fernand'Eanes de Limha, filho de Joham Fernandez de Limha, [2]como se mostra no titulo XIII, do conde dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 3°, [3]e fez em ela

dom Joham Fernandez de Limha, que chamarom d'Anhoane,

[4]e dom Fernam Fernandez Pam Centeo,

[5]e dona Orraca Fernandez,

[6]e dona Enês Fernandez, que casou com Pero Nuniz de Gozmam, como se mostra no titulo XVII, dos de Gozmam, parrafo 4°.

6. [1]E este dom Joham Fernandez houve ũu filho que houve nome

Gonçal'Eannes, [2]e matarom-no os Mouros ant'el rei dom Sancho, que era ifante, e nom ficou dele semel, [3]e matarom-no a par de Graada, quando matarom dom Gonçal'E//anes d'Aguiar, o Velho.

56 v

J (de I5)

6. [1]E dom Fernam Fernandez Pam Centeo foi casado com dona Sancha Vaasquez, [2]filha de dom Vaasco Gil de Soverosa e de dona Froilhi Fernandez, filha de Fernam Eanes Cheira, [3]como mostra no titulo XXV, de dona Tareija Gonçalvez de Sousa, parrafo 4°, [4]e fez em ela

Joham Fernandez Pam Centeo.

I : T_1A_2C,

6 [2-3]e nom ficou dele s. e matarom-no] *om.* A_2 || [3]o Velho] *acresc.* e nom ficou dele semel A_2.

J : T_1A_2C,

7. Este dom Joham Fernandez foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham de Voim e de dona Marinha Afonso, e nom houverom semel.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

---

6 [1]Fernandez] *acresc.* de Lima A_2 || **7** Marinha] Maria *C* || semel] *acresc.* Houve mais o dito Fernão Fernandez de Lima Pam Senteo a dom Rui Fernandez de Lima, que foi cazado com dona Maria Afonço, filha de Afonço Anes Churricão, de que houve João Fernandez de Lima e dona Britiz Roiz como se mostra no titulo LXXIIII dos Chorricõis § final de sua geraçom *C*.

TITULO XVII

DO LINHAGEM DOS DE GOZMAM, PRIMEIRAMENTE DE DOM ALVAR RODRIGUEZ DE GOZMAM, DE QUE SE MAIS LONGE PODE SABER

A

1. [1]Este dom Alvar Rodriguez foi casado com dona Orraca Rodriguez, irmãa de dom Fernam Rodriguez de Castro, liidima, [2]e fez em ela
   dom Pero Rodriguez de Gozmam.
2. [1]E dom Pero Rodriguez de Gozmam foi casado com dona Elvira Gomez de Maçanedo, irmãa do conde dom Gomez de Maçanedo, [2]e fez em ela
   dom Nuno Pirez
   [3]e dom Guilhem Pirez .
   [4]Matarom despois este conde dom Gomez porque os quisera deserdar.
3. [1]E dom Guilhem Pirez foi casado com dona Elvira Rodriguez, [2]que foi filha de dom Rodrigo Diaz, senhor dos Cameros, e da condessa dona Orraca Diaz de Bizcaia, filha de dom Diego, o Boo, [3]que fora ante molher do conde dom Alvaro Nunez de Lara, [4]como se mostra no titulo XIII, do conde dom Pedro de Trava, parrafo 5º. [5]Este dom Guilhem Pirez, filho de dom Pero Rodriguez de Gozmam [fez em esta sa molher
   dom Pero Nuniz de Gozmam]
   [6]e dona Moor Guilhem.

XVII A: T_1A_2C.
DO LINHAGEM] *om. C.*
2 [3]Pirez *om. C* || **3** [4]XIII] T_1 XIIII *corr. para* XIII A_2 XIIII *C* || [5]fez em esta ... de Gozmam] *om. todos os mss. Reconstituição conjectural exigida pelo sentido. Lacuna notada por um anotador de* A_2 *que acresc. à mg., por outra letra*: Este dom Guilhem Pirez, suso dito, houve de dona Elvira, sua molher, dom Pero Nunez de Guzmão e seus irmãos, e dona Mor Guilhem. Dom Pero Nunez foi casado com dona Orraca Afonso,

4. [1]E assi foi este dom Pero Nuniz de Gozmam e seus irmãos sobrinhos de dom Nuno, o Boo, de Lara, bisneto de dom Diego, o Bõo. [2]Este dom Pero Nuniz de Gozmam, sobredito, nom houve filho lidimo, mais houve filhos de gaança,

[3]o qual ũu foi dom Afonso Pirez de Gozmam, que foi mui preçado em toda Castela e em Leom e em toda a frontaria, e foi mui boo cavaleiro d'armas, [4]e foi casado com dona Maria Afonso, filha de Fernam Gonçalvez Coronel e de dona Sancha Vaasquez de Cuinha, [5]como se mostra no titulo LV, dos [de Cuinha], parra//fo 5º, [6]e fez em ela 57 r
ũu filho que houve nome

dom Joham Afonso de Gozmam,

[7]e duas filhas: a ũa houve nome

dona Isabel, que foi casada com dom Fernam Pirez Ponço, [8]e fez em ela dous filhos que houverom nome

ũu dom Pero Ponço

[9]e o outro dom Fernam Pirez Ponço;

[10]e a outra houve nome dona Leanor, e foi casada com dom Luis, filho de dom Afonso de Laçerda, [11]e houve em ela ũu filho que houve nome

dom Joham,

[12]e ũa filha que houve nome dona Isabel, que foi casada com dom Rodrigo Pirez Ponço das Esturas.

[13]Este dom Pero Nuniz de Gozmam houve em outra dona que houve nome dona Tareija Rodriguez de Brisoyla, sa molher, outro filho que houve nome

Alvar Pirez de Gozmam.

5. [1]Este dom Alvar Pirez de Gozmam foi casado com dona — [2]e fez em ela

dom Pero Nuniz

[3]e outro que houve nome como o padre, que morou em Sevilha.

---

irmãa d'el rei dom Fernando, e não houve filhos, mais que um bastardo || **4** [3]ũu foi] foi um *C* || preçado] prezado *C* || [5]de Cuinha] *rasp. e corr. para* Cuinhas A_2 Coronees T_1C || [10]a] *om. C* || [12]Pirez Ponço] Ponce *C* || Esturas] Asturas *C* || [13]Nuniz] Moniz *C* || em] *om. C* || **5** [3]morou] *om.* T_1.

6. [1]E Pero Nuniz foi casado com dona Maria, que foi dos Girões, [2]e fez em ela
dona Leanor Nuniz, dona muito honrada e muito boa, de que el rei dom Afonso de Castela, o que morreo em Gibaltar, houve seus filhos,
[3]e dom Afonso Meendez, que foi meestre de Santiago.

B (de A5)

6. [1]E este dom Alvar Pirez, que houve nome come o padre, foi casado em Sevilha com dona Orraca, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Tareija Alvarez.
7. E esta dona Tareija Alvarez foi casada com Fernam Gonçalvez d'Aguiar.

C (de A2)

3. E dom Fernam Pirez, irmão de dom Guilhem Pirez, foi casado com dona — e fez em ela
4. [1]dona Johana Fernandez, que foi casada com Diego Gomez de Castanheda, [2]como se mostra no titulo XIIII dos de Castanheda, parrafo 2º, [3]e fez em ela duas filhas:
a ũa houve nome dona Maior, e foi casada com Fernam Sanchez de Valasco,
[4]e a outra houve nome dona Johana, e foi casada com Diego Lopez d'Alfaro.

D (de A2)

3. [1]E dom Nuno Pirez, outrossi irmão de dom Guilhem Pirez, foi casado com dona Orraca Meendez, filha do conde dom Meendo, o Sousão, de Portugal, [2]e fez em ela
dom Pero Nuniz de Gozmam, assi como se mostra no titulo XXII, // dos Sousãos, parrafo 8º.

57 v

4. Este dom Pero Nuniz foi casado com dona Orraca Garcia de Roa, e fez em ela
5. [1]dom Joham Pirez, que foi casado com dona Maria Ramirez de Çefontes, [2]e fez em ela
Pero Nuniz de Gozmam
[3]e Joham Ramirez.

C : T_1A_2C.
3 Pirez[2]] *om.* *C* || **4** [2]XIIII] XIII T_1C || [4]d'Alfaro] de Faro *C*.
D : T_1A_2C.

6. [1]E este Pero Nuniz de Gozmam foi casado com dona Enês Fernandez de Limha, irmãa de dom Joham Fernandez e de dom Fernam Fernandez Pam Centeo, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, parrafo 4º, [3]e fez em ela

dona Sancha, que foi casada em Portugal com Gonçal'Eanes de B[er]redo, filho de dom Joham Meendez de Briteiros e de dona Orraca Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, [4]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Maria Gonçalvez que casou com dom Rui Vaasquez Pereira, e fez em ela geeraçom, [5]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 14º.

E (de D5)

6. [1]Joham Ramirez, suso dito, foi casado em Toledo com dona Maria Garcia, irmãa de Diego Garcia de Toledo, [2]e fez em ela

Pero Nuniz

[3]e o outro filho que houve nome Joham Ramirez de Gozmam como o padre.

---

6 [1]E] *om. C* || [3]Berredo] Bredo T_1A_2C, *corr. com base em 21H15, 23A3-4.*

TITULO XVIII

DO LINHAGEM DOS DE VILALOBOS, PRIMEIRAMENTE DO CONDE DOM PEDRO DE PALENÇA, DE QUE SE MAIS LONGE PODE SABER

A

1. [1]Este conde dom Pedro foi casado com dona — [2]e fez em ela
   dom Martim Gonçalvez
   [3]e dom Fernam Gonçalvez.
   — [4]E dom Martim Gonçalvez nom houve semel.
2. [1]E dom Fernam Gonçalvez foi casado com dona — [2]e houve filhos dela,
   o conde dom Rodrigo, o Veloso,
   [3]e dom Gonçalo Monhoz, o que despenarom em Aça os seus solarengos, por que ficarom despois sojeitos pera sempre.
   — [4]E o conde dom Rodrigo morreo sem semel.
3. [1]E dom Gonçalo Monhoz foi casado com dona — [2]e fez em ela ũu filho que houve nome
   o conde dom Gomez de Maçanedo; e o por que o chamarom de Maçanedo foi porque o pobrou e livrou; e o apelido seu era de Campo;
   [3]e // dona Elvira Gonçalvez.

58 r

4. [1]E o conde dom Gomez foi casado com dona — e fez em ela
   dom Gil Gomez
   [2]e dom Manrique Gomez
   [3]e dona Elvira Gomez, que casou com dom Pero Rodriguez de Gozmam, assi como se mostra no titulo XVII, dos de Gozmam.

XVIII A : T_1A_2C.
PODE SABER] SABE A_2.
2 [2]Veloso] *acresc.* que nom houve semel A_2 || [4]E o c. d. R. m. sem s.] *om.* A_2 || **3** [2]chamarom de Maçanedo] c. assi A_2 || o pobrou e livrou] p. Maçanedo e o l. A_2 || **4** [1]Gil Gomez] *acresc.* que morreo sem semel A_2 || [3]assi como ... dos de Gozman] *om.* A_2 || [4]E o

— [4]E o sobredito dom Gil Gomez morreo sem semel.

5. [1]E dom Manrique Gomez foi casado com dona — [2]e fez em ela
dom Gil Manrique
[3]e dom Gomez Manrique
[4]e do Rui Manrique.

6. [1]E dom Gil Manrique foi casado com dona Tareija Fernandez, senhora de Vilalobos, [2]e fez em ela
dom Alvar Gil
[3]e do Manrique Gil
[4]e do Gonçalo Gil
[5]e dom Rui Gil
[6]e dom Gomez Gil
[7]e o abade dom Gil Gomez
[8]e dona Toda Gil
[9]e dona Milia Gil.
— [10]E todos estes morrerom sem semel, senom

7. [1]dom Rui Gil, que foi casado com dona Maria, filha de dom Lopo, el Chico, e de dona Biringueira Gonçalvez Giroa, [2]e fez em ela
dom Lopo Rodriguez
[3]e dom Rui Gil de Vilalobos.

8. [1]E dom Lope Rodriguez foi casado com dona Biringueira Pirez, filha de dom Pero Diaz de Castanheda e de dona Moor Afonso, filha de dom Afonso Garcia de Vilalobos, o maior, [2]e fez em ela
Rui Pirez
[3]e outras, monjas.

B (de A7)

8. [1]Dom Rui Gil foi casado com dona Tareija Afonso, filha de dom Afons'Alvarez de Noronha, irmão de dom Pedr'Alvarez das Esturas, e de dona Maria Rodriguez de Ribas ([2]este Afons'Alvarez é no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 3°), [3]e fez em ela

---

sobredito ... sem semel] *om.* A_2 || **5** [3-4]Manrique] Manriques *C* || **6** [1]E dom Gil Manrique] *om.* *C* || **7** [3]Gil] Gonçalvez *C* || **8** [3]monjas] filhas que forom m. A_2.
B : T_1A_2C.
8 [1]irmão] irmãa T_1C.

dom Fernam Rodriguez, que foi casado com dona Enês Afonso, filha de dom Afonso de Lacerda,
[4]e fez em ela
dom Joham Rodriguez;
[5]e dona Maria
[6]e dona Branca.
[7](Esta dona Maria Rodriguez de Ribas foi filha de dom Rodrigo Alvarez, filho do conde dom Alvaro, e de dona Sancha Diaz, irmãa de dom Rui Diaz de Çefontes).

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

TITULO XIX

DO CONDE DOM RAMIRO DE CAMPOS E DOS QUE DELE DECENDEROM

A

1. [1]Primeiramente, o conde dom Ramiro foi casado com dona — [2]e fez // em ela 58 v
   o conde dom Froia, e ambos jazem soterrados em Carrazedo, em terra de Berez.
2. [1]E o conde dom Froia foi casado com dona — e fez em ela tres filhos e ũa filha. E os filhos houverom nome
   ũu dom Ramir Froiaz
   [2]e outro houve nome dom Rodrigo Froiaz
   [3]e o outro houve nome dom Diego Froiaz;
   [4]e a filha houve nome dona Tareija Froiaz.
   — [5]E dom Ramir Froiaz e dom Rodrigo Froiaz non houverom semel.
3. [1]E dom Diego Froiaz foi casado com dona Aldonça Martĩiz de Silva, madre de dom Rodrigo Afonso e de seus irmãos, [2]depois que el rei dom Afonso de Leom em ela fez seus filhos, que a casou com el; [3]e fez em ela
   dom Ramiro Diaz
   e dona Sancha Diaz.
4. [1]E dom Ramiro Diaz foi casado com dona Tareija Fernandez, filha de dom Fernand'Alvarez, que foi filho do conde dom Alvaro de Lara, de gaança, que ja dissemos, e casou com ela, [2]e fez em ela
   Diego Ramirez, que chamarom d'Almança.
5. [1]E Diego Ramirez foi casado com dona Johana Rodriguez, [2]e fez em ela

---

XIX A : T_1A_2C.

1 [2]Berez] Borez *C* || **2** [2]e outro h. n. d. R. Froiaz] *om. C* || Froiaz] *acresc.* que nom houverom semel A_2 || [3]e o outro h. n. D. Froiaz] *om. C* || [5]E dom R. F. ... houverom semel] *om.* A_2 || **3** [1]Silva] Sevilha T_1 || [2]em ela fez seus filhos] fez seus f. em ela *C* || **4** [1]foi casado] casou T_1 || e casou com ela] *om.* A_2 || [2]Almança] Almonte T_1 || **5** [2]Loi] Lois *C*.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

Loi Diaz d'Almança
e seus irmãos.

B (de A3)

4. [1]E dona Sancha Diaz foi casada com dom Rodrigo Alvarez d'Alcala, que foi filho do conde dom Alvaro de Lara e de dona Tareija Gil de Sorno, de gaança, e irmão deste Fernam Alvarez que dissemos, [2]e fez em ela
dom Diego Froiaz, que matou el rei dom Sancho, [3]e dona Sancha Rodriguez, molher de dom Pedr'Alvarez d'Esturas, [4]e madre de
dom Rodrigo Alvarez d'Esturas, que ora morreo.
[5]e dona Maria Rodriguez de Ribas, que foi casada com dom Afonso Alvarez de Noronha, irmão deste dom Pedro Alvarez, assi como ja dissemos.

B : T_1A_2C.
4 [4]e madre de d. R. A. d'Esturas] *acresc. à mg.* T_1.

TITULO XX

DO LINHAGEM DOS MALRIQUES, PRIMEIRAMENTE DE PERO MALRIQUE, O VELHO, DE QUE SE MAIS LONGE PODE SABER.

A

1. [1]Este dom Pero Malrique, o Velho, veo do linhagem dos Malriques de Narbona. [2]Este dom Pedro Malrique foi casado com dona — [3]e fez em ela
   dom Fernam Pirez Malrique.
2. [1]Este dom Fernam Pirez Malrique foi casado com dona Tareija Garcia, filha de dom Garcia Pirez e de dona Gontinha Soarez, neta // de dom Meem 59 r
   Rodriguez de Tougues, [2]como se mostra no titulo XXIIII, deste Meem Rodriguez, parrafo 2º, [3]e fez em ela
   Garcia Fernandez Malrique.
3. [1]Este dom Garcia Fernandez Malrique foi casado com dona Tareija, [2]e fez em ela
   dom Pero Malrique
   [3]e dom Garcia Malrique.
4. [1]Este dom Pero Malrique, filho de dom Garcia Fernandez Malrique e de dona Tareija, [2]foi casado com dona Tareija Rodriguez, filha de dom Rui Paaez de Souto Maior, [3]e fez em ela dous filhos:
   [4]ũu houve nome Garcia Fernandez Malrique
   [5]e o outro houve nome Pero Malrique, como seu padre.
   [6]E depois que morreo Pero Malrique, seu padre destes ambos, casou esta dona Tareija Rodriguez com Garcialasso de la Veiga, [7]e fez em ela ũa filha que houve nome
   dona Elvira Garcia.

XX A : T_1A_2C.

MALRIQUES] MANRIQUES *C* || MALRIQUE] MANRIQUE *C* || PRIMEIRAMENTE DE P. M. O VELHO] *om.* A_2.

1-4 Malrique, Malriques] Manrique, Manriques *C* || **4** [6]Veiga] Vegua *C*.

TITULO XXI

D'EL REI RAMIRO, DONDE DECENDEO A GEERAÇOM DOS BOOS E NOBRES FIDALGOS DE CASTELA E PORTUGAL, E D'ALGŨUS FEITOS QUE ELE E OS QUE DELE DESCENDERAM FEZEROM

A

1. [1]Houve ũu rei em Leom de grandes feitos a que chamarom rei Ramiro, o segundo; [2]e o por que lhe chamarom segundo foi porque houve i outro rei Ramiro que foi ant'ele; [3]e outro houve i rei Ramiro, o terceiro. [4]Este rei Ramiro, o segundo, decendeo da linha dereita d'el rei dom Afonso, o Catolico, que cobrou a terra a Mouros, depois que foi perdida por rei Rodrigo, [5]como se mostra no titulo III, dos reis gentiis de Persia e dos emperadores de Roma, parrafo 7º.

[6]Rei Ramiro, o segundo, ouvio falar da fermosura e bondades de ũa moura, e em como era d'alto sangue e irmãa d'Alboazar Alboçadam, filhos de dom Çadam Çada, bisneto de rei Aboali, o que conquereo a terra no tempo de rei Rodrigo. [7]Este Alboazare Alboçadam era senhor de toda a terra des Gaia ataa Santarem, [8]e houve muitas batalhas com cristãos, e estremadamente com este rei Ramiro. [9]E rei Ramiro fez com ele grandes amizades, por cobrar aquela moura // que ele muito amava. [10]E fez enfinta que 59 v
o amava muito, e mandou-lhe dizer que o queria veer por se haver de conhecer com ele, por as amizades seerem mais firmes. [11]E Alboazer Alboçadam mandou-lhe dizer que lhe prazia delo e que fosse a Gaia e que i se veria com el.

[12]E rei Ramiro foi-se la em tres galees com fidalgos, e pedio-lhe aquela moura, que lha desse, e fa-la-ia

---

XXI A : T_1A_2C.
FEZEROM] FEZERAM T_1 FIZEROM *C*.
1 [6]fermosura] fermusura T_1 || e bondades de ũa moura] de ũa m. e de sas b. A_2 || e

cristãa e casaria com ela. [13]E Alboazer Alboçadam lhe respondeo: «Tu tẽes molher, e filhos dela, e es cristão. [14]Como podes tu casar duas vezes?». [15]E el lhe disse que verdade era, mais que ele era tanto seu parente, da rainha dona Aldora, sa molher, que a Santa Egreja os parteria. [16]E Alboazer Alboçadam jurou-lhe por sa lei de Mafomede que lha nom daria por todo o reino que ele havia, ca a tiinha esposada com el rei de Marrocos.

[17]Este rei Ramiro trazia ũu grande astrologo consigo que havia nome Aaman, e per suas artes tirou-a ũa noite donde estava e levou-a aas galees que i estavam aprestes. [18]E entrou rei Ramiro com a moura em ũa galee, e a esto chegou Alboazer Alboçadam, [19]e ali foi a contenda grande antre eles, e desperecerom i dos de rei Ramiro XXII dos bõos que i levava, e da outra companha muita. [20]E el levou a moura a Minhor, depois a Leom, e bautizou-a e pos-lhe nome Artiga, [21]que queria tanto dizer naquel tempo, como castigada e ensinada e comprida de todolos bẽes.

[22]Alboazer Alboçadam teve-se por mal viltado desto e pensou em como poderia vingar tal desonra. [23]E ouvio falar em como a rainha dona Aldora, molher de rei Ramiro estava em Minhor, postou sas naos e outras velas o melhor que pode, e mais encuberto, [24]e foi aaquele logar de Minhor e entrou a vila, e filhou a rainha dona Aldora, e meteo-a nas naos com donas e donzelas que i achou e d'outra companha muita, [25]e veo-se ao cas//telo de Gaia, que era naquele 60 r
tempo de grandes edificios e de nobres paaços.

[26]A el rei Ramiro contarom este feito, e foi em tamanha tristeza, que foi louco ũus doze dias. [27]E como cobrou seu entendimento, mandou por seu filho, o ifante dom Hordonho, e por algũus de seus vassalos que entendeo que eram pera gram feito, [28]e meteo-se

---

bondades] *om.* C || Alboazar] Alboazer T_1 || [11]que[3]] *om.* T_1 || veria] viria C || [15]Aldora] Aldonça C || parteria] partaria C || [16]Mafomede] Mafamede C || el rei] rei T_1 || [17]consigo] *om.* T_1 || donde estava] *om.* A_2C || aprestes] prestes C || [19]i dos de Rei R. XXII dos b. que i levava] muitos de r. R. e dos b. que i l. XXII A_2 || e da outra companha muita] *om.* A_2 || [20]E el] E com todo A_2 || [21]como] *om.* T_1C || [23]Aldora] Aldonça C || postou] prestou C || [24]Aldora] Aldonça C || d'outra] da outra T_1 || companha] companhia A_2C ||

com eles em cinco galees, ca nom pode mais haver. [29]El nom quis levar galiotes, senom aqueles que entendeo que poderiam reger as galees, e mandou aos fidalgos que remassem em logar dos galiotes. [30]Esto fez el, porque as galees eram poucas e por irem mais dos fidalgos e as galees irem mais apuradas pera aquel mester por que ia. [31]E el cubrio as galees de pano verde e entrou com elas por Sam Johane de Furado, que ora chamam Sam Johane da Foz.

[32]Aquele logar, de ũa parte e da outra, era a ribeira cuberta d'arvores, e as galees encostou-as sô os ramos delas, e, porque eram cubertas de pano verde, nom pareciam. [33]El deceo de noite a terra com todolos seus, [34]e falou com o ifante que se deitasse a-sô as arvores o mais encubertamente que o fazer podesse e per nem ũa guisa nom se abalassem ataa que ouvissem a voz do seu corno, [35]e, ouvindo-o, que lhe acorressem a gram pressa.

[36]El vistio-se em panos de tacanho, e sua espada e seu lorigom e o corno sô si, e foi-se soo deitar a ũa fonte que estava sô o castelo de Gaia. [37]E esto fazia rei Ramiro por veer a rainha sa molher, pera haver conselho com ela, [38]em como poderia mais compridamente haver dereito d'Alboazar Alboçadam e de seus filhos e de toda sa companha, [39]ca tiinha que pelo conselho dela cobraria todo, ca cometendo este feito em outra maneira, que poderia escapar Alboazer Alboçadam e seus filhos. [40]E, porque ela era de gram coraçom, poinha em esta guisa seu feito em gram ventuira. [41]Mas as cousas que som ordenadas de Deus veem aaquelo que a ele praz, e nom assi como os homẽes pensam.

60 v [42]Aconteceo assi que Alboazar // Alboçadam fora correr monte contra Alafoões, [43]e ũa sergente que havia nome Perona, natural de França, que levarom com a rainha, servia ant'ela, [44]levantou-se pela manhãa, assi como havia de custume de ilhe ir pol'agua pera as mãos aaquela fonte, [45]achou i jazer rei Ra-

---

[30]por que ia] pera q. ia *C* || [31]el] el rei A_2 || [32]a ribeira cuberta] c. a r. A_2 || encostou-as] encostav'as *C* encostava-as A_2 || pano verde] panos verdes A_2C || [34]deitasse] deitassem T_1 || a-sô] a soo *C* || [36]em panos] a p. *C* || [38]em como] como A_2C || [39]Alboçadam] *om.* A_2 ||

miro, e nom no conheceo. [46]E ele pedio-lhe per aravia da agua, por Deus, ca se nom podia dali levantar. E ela deu-lha por um acéter. [47]E ele meteo ũu camafeu na boca, e aquel camafeu havia partido com sa molher a rainha per meatade, e ele deu-se a bever, e deitou o camafeu no acéter. [48]E a sergente foi-se e deu a agua aa rainha. [49]E ela vio o camafeu e conhece-o logo. [50]E a rainha preguntou quem achara no caminho, e ela respondeo que nom achara nenguem. [51]E ela lhe disse que mentia, e que lho nom negasse, e que lhe faria bem e mercee. [52]E a sergente lhe disse que achara i ũu mouro doente e lazerado, e que lhe pedira da agua, que bevesse, por Deus, e que lha dera. [53]E a rainha lhe disse que lhe fosse por ele e o trouvesse encubertamente.

[54]E a sergente foi la e disse-lhe: «Homem pobre, a rainha minha senhora vos manda chamar. [55]E esto é por vosso bem, ca ela mandará pensar de vós». [56]E rei Ramiro respondeo sô si: «Assi o mande Deus». [57]E foi-se com ela e entrarom pela porta da camara. [58]E conhece-o a rainha, e disse-lhe: «Rei Ramiro, que te adusse aqui?». [59]E ele lhe respondeo: «O vosso amor». [60]E ela lhe disse: «Veeste morto». [61]Ele lhe disse: «Pequena maravilha, pois o faço por vosso amor». [62]E ela respondeo: «Nom me has tu amor, pois daqui levaste Artiga, que mais preças que mim. [63]Mais vai-te ora pera essa trascamara, e escusar-me-ei destas donas e donzelas, e ir-m'ei logo pera ti». [64]A camara era d'abóveda; e como rei Ramiro foi dentro, fechou ela a porta com ũu gram cadeado.

[65]E, ele jazendo na camara, chegou Alboazer Alboçadam e foi-se pera a sa camara, [66]e a rainha lhe disse: «Se tu aqui tevesses rei Ramiro, que lhe farias?». [67]O mouro respondeo: «O que ele faria a mim: mata-lo com grandes // tormentos». [68]E rei Ramiro 61 r
ouvia tudo. [69]E a rainha disse: «Pois, senhor, aprestes o

---

[40]poinha] puinha T_1 || [43]Perona] Prona A_2 || [44] manhãa] menhãa C || [46]pedio-lhe] pidio-lhe C || agua] agoa C || ca] que A_2C || [47]meatade] a metade A_2 metade C || [48]agua] agoa C || [51]ela] a rainha A_2 || que lhe] lhe A_2 || [52]que lhe] lhe T_1 || [53]E] *om.* A_2 || lhe disse] disse A_2 || trouvesse] trouxesse A_2C || [57]E] *om.* T_1C || [58]disse-lhe] disse T_1C || [64]abóveda] aboboda C || [65]Alboçadam] *om.* A_2 || a sa] essa A_2C || [69]aa ta] aa tua T_1A_2 a tá C ||

tẽes, ca aqui está em esta trascamara fechado, e ora te podes dele vingar aa ta vontade». [70]E el rei Ramiro entendeo que era enganado per sa molher, e que ja dali nom podia escapar senom per arte algũa. [71]E maginou que era tempo de se ajudar de seu saber, [72]e disse a gram alta voz: «Alboazer Alboçadam, sabe que eu te errei mal. Mostrando-te amizade, levei da ta casa ta irmãa, que nom era da minha lei. [73]Eu me confessei este pecado a meu abade, e ele me deu em pendença que me veesse meter em teu poder o mais vilmente que podesse. [74]E se me tu matar quisesses, que te pedisse que, como eu fezera tam gram pecado ante a ta pessoa e ante os teus, em filhar ta irmãa, mostrando-te boo amor, que bem assi me desses morte em praça vergonhosa. [75]E porquanto o pecado que eu fiz foi em grandes terras soado, que bem assi a minha morte fosse soada por ũu corno e mostrada a todos os teus. [76]E ora te peço, pois de morrer hei, que faças chamar teus filhos todos e filhas e teus parentes e as gentes desta vila, [77]e me faças ir a este curral, que é de grande ouvida, e me ponhas em logar alto, [78]e me leixes tanger meu corno que trago pera esto, a tanto ataa que me saia a alma do corpo. [79]E em nesto filharás vingança de mim, e teus filhos e parentes haveram prazer, e a minha alma será salva. [80]Esto me nom deves de negar, por salvamento de minha alma, ca sabes que, per ta lei, deves salvar, se poderes, as almas de todas as leis». [81]Esto dizia el por fazer viir ali todos seus filhos e parentes, por se vingar deles, [82]ca em outra guisa nom os poderia achar em ũu, e porque o curral era alto de muros e nom havia mais que ũa porta per u os seus haviam d'entrar.

[83]Alboazer Alboçadam pensou no que lhe pedia, e filhou dele piedade, [84]e disse contra a rainha: «Este homem rependido é de seu pecado. [85]Mais hei eu erra//do a ele, que ele a mim. [86]Gram torto faria

61 v

---

[72]levei da ta casa] levei-te de c. C || [74]morte] a m. A_2C || [75]que] *om.* A_2C || por ũu corno e mostrada a todos os teus] e m. a t. os t. por um c. A_2 || [78]a alma] o folgo e a alma A_2 || [79]em nesto] em esto T_1 nesto C || haveram] haverom C || [81]seus] os seus

em o matar, pois se põem em meu poder». [87]A rainha respondeo-lhe: «Alboazer Albodaçam, fraco de coraçom! [88]Eu sei quem é rei Ramiro, e sei de certo se o asalvas de morte que lhe nom podes escapar, que a nom prendas dele, ca ele é arteiroso e vingador, assi como tu sabes. [89]E nom ouviste tu dizer como ele tirou os olhos a dom Hordonho, seu irmão, que era moor ca el de dias, por o deserdar do reino? [90]E nom te acordas quantas lides houveste com ele, e te venceo e te matou e cativou muitos boos? [91]E ja te esqueceo a força que te fez de ta irmãa, e em como eu era sa molher me trouveste, que é a moor desonra que os cristãos podem haver? [92]Nom és pera viver nem pera nada se te nom vingas. [93]E se o tu fazes por tua alma, por aqui a salvas, pois é homem doutra lei e é em contrairo da tua. [94]E tu da-lhe a morte que te pede, pois ja vem conselhado de seu abade, ca gram pecado farias se lha partisses».

[95]Alboazer Alboçadam olhou o dizer da rainha e disse em seu coraçom :«De maa ventura é o homem que se fia per nem ũa molher. [96]Esta é sa molher lidima, e tem ifantes e ifantas dele, e quer sa morte desonrada! [97]Eu nom hei por que dela fii. [98]Eu alonga-la-ei de mim». [99]E pensou em no que lhe dizia a rainha, em como rei Ramiro era arteiroso e vingador, e receou-se dele se o nom matasse. [100]E mandou chamar todolos que eram naquele logar, e disse a rei Ramiro: [101]«Tu veeste aqui e fezeste gram loucura, ca nos teus paaços poderas filhar esta peendença. [102]E porque sei, se me tu tevesses em teu poder, que nom escaparia aa morte, eu quero-te comprir o que me pedes por salvamento de tua alma». [103]Mandou-o tirar da camara e levou-o ao curral, e poe-lo sobre ũu gram padrom que i estava, e mandou que tangesse seu corno a tanto ataa que lhe sahisse o folego. [104]E el rei Ramiro lhe pedio que fezesse i estar a rainha e as donas e donzelas e // todos seus filhos e seus 62 r
parentes e cidadãos naquel curral. [105]E Alboazer Alboçadam feze-o assi.

A_2C || [82]em ũu] nenhum C || [84]rependido] arrependido A_2C || [95]fia per] fia de C || [102]pedes] pediste C || [103]Mandou-o] Mandou T_1 || a tanto] tanto A_2 || [104]filhos e seus parentes e]

[106]E rei Ramiro tangeo seu corno a todo seu poder pera o ouvirem os seus. [107]E o ifante dom Ordonho, seu filho, quando ouvio o corno, acorreo-lhe com seus vassalos, e meterom-se pela porta do curral. [108]E rei Ramiro deceo-se do padram donde estava, e veo contra o ifante e disse-lhe: [109]«Meu filho, vossa madre nom moira, nem as donas e donzelas que com ela veerom, e guardade-a de cajom, ca outra morte merece» [110]Ali, tirou a espada da bainha e deu com ela a Alboazer Alboçadam per cima da cabeça, que o fendeo ataa os peitos. [111]Ali, morrerom quatro filhos e tres filhas d'Alboazer Alboçadam, e todos os mouros e mouras que estavam no curral, [112]e nom ficou em essa vila de Gaia pedra com pedra, que todo nom fosse em terra. [113]E filhou rei Ramiro sa molher com sas donas e donzelas e quanto haver achou, e mete-o nas galees.

[114]E despois que esto houve acabado, chamou o ifante seu filho e os seus fidalgos, e contou-lhes todo como lhe aveera com a rainha sa molher, e el que lhe dera a vida por fazer dela mais crua justiça na sa terra. [115]Esto houverom todos por estranho, de tamanha maldade de molher, e ao ifante dom Ordonho sairom as lagremas pelos olhos, e disse contra seu padre: [116]«Senhor, a mim nom cabe de falar em esto, porque é minha madre, senom tanto que oulhees por vossa honra».

[117]Entrarom entom nas galees e chegarom aa Foz d'Ancora e amarrarom sas galees por folgarem, porque haviam muito trabalhado aqueles dias. [118]Ali, forom dizer a el rei que a rainha siia chorando. [119]E el rei disse: «Vaamo-la veer». [120]Foi la e preguntou-lhe porque chorava, [121]e ela respondeo: «Porque mataste aquele mouro, que era melhor que ti». [122]E o ifante disse contra seu padre: «Esto é demo. Que querees dele, que pode seer que vos fugira?» [123]E el rei mandou-a entom amarrar a ũa moo // e lança-la no mar. E des aquele tempo lhe chamarou Foz d'Ancora. [124]E por este pecado que disse o ifante dom Ordonho contra sa madre, disserom despois as gentes que por esso fora deserdado dos poboos de Castela.

62 v

om. C || [105]Alboçadam] *om.* A_2 || [107]acorreu-lhe] acodiu-lhe A_2 || [108]donde estava] *om.* C ||

[125]Este deserdamento se mostra mais compridamente no titulo III, dos reis gentiis e dos Godos, parrafo 7°.

[126]Rei Ramiro foi-se a Leom e fez sas cortes mui ricas, e falou com os seus de sa terra, e mostrou-lhes as maldades da rainha Alda sa molher, e que ele havia por bem de casar com dona Artiga, que era d'alto linhagem. [127]E eles todos a ũa voz a louvarom e o houverom por bem, porque dissera por ela o grande estrologo Aman que ela era pedra preciosa antre as molheres que naquele tempo havia. [128]E ainda disse mais que tanto havia de seer boa cristãa, que Deus por sua honra lhe daria geeraçom de homẽes boos e de grandes feitos e aventurados em bem. [129]E bem parece que Aman disse verdade, ca ela foi de boa vida, e fez o moesteiro de Sam Juliam e outros hospitaes muitos, [130]e os que dela decenderom forom muito compridos do que o grande astrolego disse, que foi Aman. [131]Este Aman, por sa arte dezia mui compridamente as cousas que haviam de viir.

[132]Este rei houve ũu filho em dona Artiga, que chamarom ifante dom Aboazer Ramirez. [133]Este chamarom por sobrenome Cide Aboazar, porque naquel tempo fez muitas lides com Mouros, [134]e tirou-os de Sam Romão e de Crasto d'Aveoso e de Crasto de Gondomar e de Todea e de todo Antre Doiro e Minho e d'Aalem dos Montes, contra Bragança, [135]e passou-os aalem Doiro a Lamego, a Sam Martinho de Mouros, e foi-os tirar de contra Coimbra.

[136]E fez outra filha que chamarom dona Artiga Ramirez.

2. [1]Este Boazer Ramirez casou com dona Elena Godĩiz, filha de dom Godinho das Esturas. [2]Ela, com seu marido, fundarom o moesteiro de Sam Nicolao, a que ora chamam Santo Tisso de Riba d'Ave, [3]e guardavom-no nas fazendas dom Guter Telez e dom Savarigo // Erit e dom Tra(i)tosende Torquides. [4]Estes 63 r
eram seus vassalos, e senhores de boos cavaleiros.

---

[110]a] *om.* T_1C || [114] despois] depois T_1A_2 || [116]senom] senam T_1A_2 || [124]E] *om.* A_2 || [125]dos Godos] G. T_1 || parrafo 7°] *acresc.* Depois de acabada esta fazenda, e morta a rainha dona Aldora e os Mouros, entom A_2 || [126-136]Artiga] Ortiga C || [126]Alda] Aldora A_2 || [130]que foi Aman] *om.* A_2 || [132-133]Ramirez ... Cide Aboazar] *om.* C || **2** [1]Boazer] Aboazer

[5]Este Aboazer Ramirez fez ũu filho em esta sa molher que chamarom

Trastam(e)iro Aboazer,

[6]e outro Ermeiro Aboazer.

3. [1]Este Trastam(e)iro Aboazer foi casado com dona Eomeldola Gonçalvez, irmãa do conde dom Fernam Gonçalvez, [2]filhos do conde dom Gonçalo Nuniz, que foi filho de dom Nuno Rosoira, [3]assi como se mostra no titulo IIII, dos juizes que fezerom os Castelãos, donde veerom os reis de Castela, parrafo 1°, [4]e fez em ela

dom Gonçalo Trastamirez da Maia

[5]e dona Orlanda Trastamirez.

[6]Este dom Trastam(e)iro Aboazar casou com dona Dordia Osorez, irmãa de dom Sarrazinho Osorez, [7]e fez em ela

dom Fernam Trastamirez

[8]e dona Ermesenda Trastamirez.

4. [1]Este dom Gonçalo Trastamirez da Maia foi casado com dona Micia Rodriguez, filha de dom Rui Vermuiz, avoo de dom Diego Laindez, padre de dom Rui Diaz Cide, [2]como se mostra no titulo VIII, deste Rui Diaz, parrafo 4°, [3]e fez em ela

dom Meem Gonçalvez da Maia.

[4]Este dom Gonçalo Trastamirez foi outra vez casado com dona Hus[c]o Soarez, filha de dom Sesnam Diaz, [5]e fez em ela ũa filha que chamarom

dona Ermesenda Gonçalvez.

5. [1]Este dom Meem Gonçalvez da Maia foi casado com dona Leonguida Soarez, que chamarom por sobrenome a Tainha, e foi filha de dom Soeiro Gueendez da Varzea, [2]como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parrafo 1°, [3]e fez em ela

dom Soeiro Meendez, o Boo, da Maia

[4]e Gonçalo Meendez, o Lidador,

[5]e dona Ouroana Meendez

[6]e dona Dordia Meendez.

[7]Estes todos se chamarom da Maia porque se gaa-

A_2 || [3]Traitosende] *ms.* Traicosende T_1A_2C || **3** [1]Eomeldola] Comeldola C || [5]IIII] III A_2 || dos juizes] onde fala d. j. A_2 || parrafo 1°] *om.* A_2 || [6]Osorez] Assorez T_1C || **4** [4]Husco] *ms.* Husoo T_1A_2C || Sesnam] Fernam A_2C || [5]chamarom] houve nome A_2C || **5** [1]por sobre-

nhou por os seus avoos, e haviam-na por sua. [8]E a Maia chamava-se naquel tempo des Doiro ataa Lima.

6. [1]E o suso dito dom Soeiro Meendez, o Boo chamarom-no assi porque era homem de grandes feitos, e porque tirou o feu da Espanha que haviam d'haver os Romãos, per esta guisa: // [2]El foi em romaria a 63 v
Roma e ouvio dizer que estava i um cavaleiro que lidava por estes feus com aqueles daquela terra, que os queria livrar. [3]E lidou com ele e vence-o, e des aquel tempo foi livre a Espanha do feu. [4]Este acrecentou muito no moesteiro de Santo Tisso, com a Tainha, sa molher. [5]Este houve ũa filha de sa molher que houve nome

7. dona Maria Soarez, que casou com dom Pero Bernaldo de Sam Fagundo, e fez em ela
dom Tel Pirez de Menezes.

8. [1]E dom Tel Pirez foi casado com dona Orraca Garcia d'Orea, e fez em ela
[2]dom Afonso Telez, o Velho, que pobrou Alboquerque,
[3]e dom Soer Telez; e deste dom Soer Telez fala no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3º, e deste veem os Ponços de Liom.

9. [1]Este dom Afonso Telez d'Alboquerque foi casado com dona Tareija Rodriguez Giroa, filha de dom Rui Gonçalvez Girom, [2]como se mostra no titulo XV, dos Girões, parrafo 2º, [3]e fez em ela
dom Afonso Telez de Cordova
[4]e outros irmãos, como se mostra no seu titulo LVII.
[5]E fez outra geeraçom boa em outra molher, como se mostra no dito titulo LVII, parrafo 2º.

10. [1]Este dom Afonso Telez de Cordova foi casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Fernandez de Lima, [2]como se mostra no titulo XIII, do conde dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 3º, [3]e fez em ela
dona Moor Afonso.

11. [1]E esta dona Moor Afonso foi casada com dom Afonso, o ifante de Molina, [2]e fez em ela

---

nome] em s. *C* || [6]e dona Dordia Meendez] *om.* T_1 || **6** [1]suso dito] sobredito A_2C || feu da] feudo a A_2 feudo da *C* || [2]feus] feudos *C* || [3]feu] feudo *C* || [5]sa] sua T_1A_2 || **9** [5]dito]

a rainha dona Maria
[3]e o ifante dom Afonso de Molina.

12. [1]Esta rainha dona Maria foi casada com el rei dom Sancho de Castela [2]e fez em ela
el rei dom Fernando de Castela
[3]e o ifante dom Pedro, que se perdeo na veiga de Graada, e nom foi achado morto nem vivo,
[4]e o ifante dom Afonso
[5]e o ifante dom Anrique
[6]e o ifante dom Felipe
[7]e a ifante dona Beatriz
[8]e a ifante dona Isabel, que foi casada com o duque de Bretanha e nom houve semel.
— [9]Estes ifantes dom Afonso // e dom Anrique e
64 r dom Felipe nom houverom semel.

13. [1]El rei dom Fernando casou com a ifante dona Costança, filha d'el rei dom Dinis de Portugal e da rainha dona Isabel, [2]como se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, donde veem os reis de Portugal, parrafo 12°, [3]e fez em ela
el rei dom Afonso de Castela, o Bõo, que filhou Aljazira aos Mouros, e outros muitos logares,
[4]e a rainha dona Leanor.

14. [1]Este rei dom Afonso foi casado com a rainha dona Maria, filha d'el rei dom Afonso, o quarto, de Portugal, filho d'el rei dom Dinis, [2]e fez em ela
el rei dom Pedro de Castela.

15. [1]Este rei dom Pedro foi mui justiçoso e temido dos reis seus vizinhos e dos de seu reino. [2]E depois que se del partio dom Joham Afonso d'Alboquerque e de Medelim, que o conselhava mui bem e verdadeiramente com gram prol dos fidalgos e dos outros do reino, [3]houve privados que o conselharom mui mal, prazenceando e dando-lhes maos conselhos por tirarem del mercees, [4]e fezerom-no viver com grandes pecados, filhando muitas molheres, que lhe foi maa estança, [5]e matou muitos e boos d'alto linhagem, antre os quaes matou o ifante dom Fernando e o ifante dom Joham, seus vassalos, filhos d'el rei d'Aragom,

---

om. *C* || **12** [6]Felipe] *acresc.* que todos tres nom houverom semel A^2 || [9]Estes infantes ... houverom semel] *om.* A_2 || **13** [2]donde veem os reis de Portugal] *om.* A_2 || **15** [4]e] *om.* T_1 ||

e sua madre deles, que era sua tia, irmãa de seu padre; [6]e matou tres irmãos seus, filhos d'el rei dom Afonso, e outros muitos grandes homẽes.

[7]E por estes pecados o desemparou Deus, e alçou-se o reino contra ele, e juntarom-se gentes ao conde dom Anrique, seu irmão, e poserom-no fora do reino. [8]E el veo-se deserdado de todo e foi-se ao princepe de Galez, [9]e levou duas filhas lidimas e dous filhos de manceba, e grande haver que ele havia, como quer que dele ficasse muito que cobrou o conde dom Anrique. [10]E falou com o princepe com muitas lagremas em sa face, dizendo-lhe, porque o Deus fezera estremado de bondade antre os bõos // do 64 v
mundo, [11]e a fama tal era que havia logar polo de Deus, e por boa estança de se doer dos reis deserdados, assi como ele era do seu reino, [12]que lhe pedia que, por sa bondade, o veesse apoderar de seu reino, e el pera sempre lhe seria mandado e obediente em todalas cousas que fossem de sa honra. [13]E o princepe, doendo-se del, disse que lhe prazia, e veo-se logo a Castela com tres mil e quinhentas lanças. [14]E o conde dom Anrique, com os Castelãos, foi-o receber em Nágera, e lidou com el, e os Castelãos forom vencidos.

[15]E o conde dom Anrique foi-se a França, e o princepe apoderou el rei do reino, [16]e tirou del sacramento e segurança que nom matasse nem ũus boos nem outras gentes cant'a pelo que era passado, nem lhes filhasse do seu dereito, nem lhes mostrasse sanha, [17]salvo fazendo eles ao deante feitos per que merecessem de fazer em eles justiça. [18]E el rei dom Pedro foi-se a Sevilha, e receberom-no i e nos outros logares, [19]salvo dom frei Gonçalo Mixia, meestre de Santiago que tiinha a voz do conde dom Anrique, [20]que esteve sempre em Lerena a pesar d'el rei, doze legoas de Sevilha, com mil e dozentos de cavalo, que nunca quis partir do reino.

[21]E el rei dom Pedro, pelos seus pecados, usou logo daquelo que antes usava, a matar muitas gentes e fazer das outras cousas que soia, [22]e as gentes da

---

[9]havia] houve *C* || ficasse muito] fiasse nada *C* || [16]do seu dereito, nem lhes mostrasse

terra virom que o nom tiinham com ele senom serem destroidos, mandarom falar com Gonçalo Mixia, [23]que mandasse chamar o conde dom Anrique, ca o reino seu era, tanto que veesse, porque viiam este rei desordenado. [24]E o frei dom Gonçalo Mexia mandou logo a el. [25]E o conde dom Anrique veo logo, e veerom-se pera el a moor parte dos boos do reino, e alçarom-no por rei. [26]E deitou-se logo sobre Toledo, por viir lidar el rei dom Pedro com el, entendendo que el seria mal ajudado dos que com ele veessem.

[27]E el rei dom Pedro moveo pera la com gram parte dos Mouros e d'outras gentes, e o conde dom Hanrique, quando soube que ia pera la, [28]vee-o receber
65 r em ũu logar que chamam Montel, e lidarom // i, e foi vencido el rei dom Pedro. [29]E el rei colheo-se a ũu castelo, e dom Anrique cercou-o. [30]E el rei dom Pedro, veendo-se aficado, mandou falar com dom Beltram de Craquim, que era frances, homem de muitas gentes que andava com o conde dom Anrique, [31]prometendo-lhe a fazer muitas mercees se o dali tirasse; [32]e dom Beltram ficou pera o tirar dali em salvo. [33]E el rei, cuidando que o fezesse assi, foi-se ao arraial e meteo-se em seu poder. [34]E o conde dom Anrique soube-o e chegou ali onde estava e lançou mão del pera lhe dar com ũa daga. [35]E dom Pedro lançou os braços por el, e deitou-o no campo sô si, mais nom tiinha ja com que lhe dar, ca se o tevera matara-o. [36]E os seus, do conde dom Anrique, talharom-lhe a cabeça e deitarom-na na rua e filharom-lhe o corpo e levarom-no ao castelo acima das ameas e poserom-no antre duas tavoas. [37]E matou dom Anrique todos os privados que o mal conselhavam.

[38]Este rei leixou exempro pera os reis haverem boos conselheiros, leaes e entendudos e leterados, de boa conciencia e sem prazenteo. [39]E antre estes, dous homẽes boos e de boo sangue e ricos e de grande estado, que lhe digam as cousas sem receo. [40]E por

---

sanha] *om.* *C* || [21]antes] dante *C* || [22]o] *om.* A_2C || destroidos] estroidos A_2 || Gonçalo] dom G. A_2 || [30]el rei] *om.* A_2 || aficado] afincado *C* || Craquim] Carquim *C* || [34]daga] adagua *C* || [37]privados] criados *C* || [38]prazenteo] prezenteo T_1 || [39]digam] *acresc.* a verdade e A_2.

esto o passou mal este rei dom Pedro, que se meteo em poder d'homẽes viis, assi como netos de celorgiães e barqueiros que soiam d'andar em barcas a gaanho, e seus falcoeiros e beesteiros, que soiam a seer. [41]E o rei a que Deus dá entendimento, se creer os boos conselheiros, ama-lo-á Deus e os boos do reino e todas as outras gentes, [42]assi que sempre vivirá em prazer, e quando morrer irá aa gloria celestrial.

B (de A12)

13. [1]Esta ifante dona Beatriz, filha d'el rei dom Sancho, foi casada com el rei dom Afonso, o quarto, de Portugal, filho d'el rei dom Dinis, [2]e fez em ela
el rei dom Pedro, o Justiçoso,
[3]e a suso dita rainha dona Maria, que foi casada com el rei dom Afonso, como dito é.

14. [1]Este rei dom Pedro, o Justiçoso, de Portugal, foi casado com a ifante dona Constança, filha de dom Joham Manuel, filho // do ifante dom Manuel, [2]e 65 v
fez em ela
o ifante dom Fernando
[3]e a ifante dona Maria, que casou com o ifante dom Fernando d'Aragom, que se chamou Marquês.
[4]Casou outra vez este rei dom Pedro com a ifante dona Enês, filha de dom Pedro de Castro, [5]e fez em ela
o ifante dom Joham
[6]e o ifante dom Dinis
[7]e a ifante dona Beatriz.
[8]Este rei dom Pedro, chamarom-no assi, porque no seu tempo esteve sempre o reino manteudo e guardado em justiça. [9]Este rei podem-no com razom chamar «graado», por as grandes contias de maravidiis em que pôs os fidalgos de sa terra. [10]E este foi amador gracioso honrador dos bõos.

C (de A13)

14. [1]E a suso dita rainha dona Leanor, filha d'el rei

B : T_1A_2C.

14 [9]graado] grande A_2C || grandes contias] a gram contia A_2C || sa terra] sua terra T_1.

C : T_1A_2C.

14 [2]suso dito] s. T_1.

dom Fernando, casou com el rei dom Afonso d'Aragom, [2]e fez em ela
o ifante dom Fernando, suso dito que chamarom Marquês,
[3]e o ifante dom Joham.
[4]Esta rainha dona Leanor e o ifante dom Joham, seu filho, matou-os este rei dom Pedro de Castela.

D (de A11)

12. [1]E o suso dito ifante dom Afonso, filho do ifante dom Afonso de Molina, e irmão da rainha dona Maria, [2]casou com dona Tareija Alvarez, filha de dom Pedro Alvarez das Esturas e de dona Sancha Rodriguez, [3]como se mostra no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 3º, [4]e fez em ela
dom Telo, que foi mui boo mancebo.

13. [1]Este dom Telo foi casado com dona Maria, filha do ifante dom Afonso de Portugal e de dona Viulante, filha do ifante dom Manuel e de dona Costança d'Aragom, [2]e fez em ela
dona Isabel.

14. [1]Esta dona Isabel seve casada com dom Joham Afonso, o Boo, d'Alboquerque, [2]e fez em ela
dom Martinho.
[3]Este dom Joham Afonso foi o que trouverom no ataude os ifantes suso ditos e outros muitos bôos, [4]como se mostra em este titulo, parrafo 12º, u está tal sinal.

E (de A12)

66 r

13. [1]Este ifante dom Pedro que se perdeo na veiga, foi casado com a ifante dona Maria, filha de dom Gomez // d'Aragom, [2]e fez em ela
a ifante dona Branca.

F (= A14)

14. [1]E el rei dom Afonso, o Boo, suso dito, filhou dona Leanor Nuniz de Gozmam, filha de dom Pedro Nunez de Gozmam, [2]como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parrafo 2º, [3]e fez em ela
o conde dom Anrique de Trastamar
[4]e dom Fadrique, meestre de Santiago de Castela,

D : T_1A_2C.
14 [4]u está tal sinal] *om.* A_2C.
F : T_1A_2C.

que foi mui boo mancebo,
[5]e dom Telo
[6]e dom Joham
[7]e dom Pedro
[8]e dom Sancho.

15. [1]Estes tres irmãos dom Fadrique e dom Joham e dom Pedro, matou-os seu irmão, el rei dom Pedro de Castela, suso dito, e pôs os outros irmãos fora de seu reino. [2]Este conde dom Fadrique foi mui boo mancebo, e ele com dom Telo e com dom Sancho, seus irmãos, forom sobre Proença quando forom lançados de Castela, [3]e gaanharom gram parte dela, com dous mil e quinhentos de cavalo, que levarom dos boos do reino de Castela.

G (de A5))

6. [1]DE DOM GONÇALO MEENDEZ DA MAIA, O LIDADOR, E DAS BATALHAS QUE HOUVE. [2]Este dom Gonçalo Meendez, irmão de dom Soeiro Meendez, o Boo, como se mostra em este parrafo 3º, suso dito, [3]foi adeantado por el rei dom Afonso Anriquez en a fronteira, e venceo muitas lides de que aqui nom falamos. [4]E ũu dia, indo a correr a par de Beja, houve duas lides, ũa com Almoliamar e outra com Alboacem, rei de Tanjar. [5]E Almoliamar chamou-se vencedor das lides porque era aventurado em elas, [6]e havia tal força que em todo homem que posesse a lança nom lhe valia armadura que se lhe nom quebrasse, que lha nom metesse pelo corpo.

[7]E houverom aquele dia sua lide muito aficada, e acharom-se ambos no campo, e derom-se das lanças e forom a terra. [8]E ali faziam ũus e os outros, de todas partes, muito pera livrar aquele com que veerom. [9]E estando assi a lide muito aficada, chegou dom Egas Gomez de Sousa, filho de dom Gomez Echiguit, e dom Gomez Meendez Guedeam, e os filhos de dom Egas Moniz de Riba de Doiro, [10]e livrarom dom Gonçalo Meendez e poserom-no em ũu cavalo, // 66 v
e ali foi mais aficada a lide, assi que os Mouros

---

15 [1]dom F. e dom J. e dom P.] dom J., dom F. e dom P. *C* || [2]Fadrique] Henrique *por outra mão* A_2 || de Castela] do reino de C. A_2.

G 6-15 [45] T_1A_2C **15** [46-312] $A_1T_1A_2C$.

nom no poderom sofrer, [11]e forom vencidos, e morto dom Almoleimar, e dom Gonçalo Meendez chagado de chagas mortaes.

[12]E os cristãos, indo-se mui ledos pela vitoria que houverom, como quer que deles muitos desperecessem, [13]oolharom per ũu gram campo, e virom viir mil de cavalo, quanto mais podiam. [14]Este era Alboacem, rei de Tanger, que passara aaquem mar, por cobrar o castelo de Mertola, que lhe tiinha forçado ũu seu tio, o qual castelo fora de ũu seu avoo, deste Alboacem. [15]Este Alboacem quisera seer na lide primeira d'Almoleimar e nom pode, porque Almoleimar se coitou, rompendo a alva.

[16]E disserom a dom Gonçalo Meendez em como aquelas companhas viinham, [17]e ele chamou todolos seus fidalgos, e fez com eles sua fala, [18]que sabiam em como fora vontade de Deus de o leixar com eles dom Afonso Anriquez por guarda daquela frontaria, nom pelo ele merecer, mais porque assi foi sa vontade. [19]E que, como quer que cada ũu deles esto mais merecesse, que lhes pedia por mesura que, pois os Mouros viinham tam acerca, e em esto nom podia haver conselho alongado, que lhes prouguesse del dizer em nesto aquelo que lhe parecesse. [20]E eles todos louvarom-no como aquel que era muito amado deles. [21]E disse-lhes: «Senhores, peço-vos ũu dom: que me outorguedes o que vos quero pedir». [22]E eles louvarom-no, dizendo que nom podia seer cousa que ele demandasse que eles lha nom outorgassem, ca bem certos eram que nom demandaria senom todo aguisado e sua honra deles. [23]E porque ele estava mal chagado e entendia em si que a lide nom poderia sofrer, por as grandes chagas que tiinha no corpo, que lhe dera Almoleimar, de que perdia muito sangue, de que lhe enfraqueciam as pernas e os membros, [24]temendo-se de cavalgar, com a fraqueza, o que ele encubria mui bem a todos, [25]pedio-lhes que, se ele desperecesse naquela lide, que ficasse dom Egas Gomez de Sousa em seu logo, que era de boa linhagem e de grandes //

---

6 [6]armadura] a a. A_2 || [8]veerom] veera T_1 || [12]indo-se] indo A_2C || [15]Almoleimar] Almol (*sic*) T_1 || [18]o] *om.* T_1 || sa] sua T_1C || [19]em nesto] em esto T_1 enesto C || [22]eles lha]

bondades. [26]E eles responderom que Deus o guardaria 67 r
de todo cajam e de todo perigo, e se tal cousa acontecesse, que eles fariam como lhes ele mandava. [27](Este dom Egas Gomez siia casado com dona Gontinha Gonçalvez, filha deste dom Gonçalo Meendez, o Lidador).

[28]A dom Gonçalo Meendez se mudava cada vez mais a cara do rostro, e entendeo sua fraqueza dom Afonso Ermigic de Baiam, [29]e disse-lhe que se desarmasse e que se assentasse no campo, ca eles todos morreriam ant'el ou venceriam. [30]E ele disse que Deus nom quisesse que el escondesse sa força enquanto lhe podesse durar antre taes amigos.

[31]Eneesto os Mouros viinham a gram pressa, como aqueles que tiinham que os cristãos achariam cansados e chagados da primeira lide que houverom. [32]Eneesto disse dom Gonçalo Meendez: «Senhores, estes Mouros veem com gram loucura, vaamo-los receber». [33]Ali desarrancarom todos contra eles, e en as primeiras feridas caio dom Gonçalo Meendez do cavalo como aquel que estava ja sem força. [34]E os fidalgos, que eram muito seus amigos e estremados em bondades, quando virom seu caudel, desejando sa vida sobre todalas cousas, [35]faziam cada vez melhor, crecendo-lhes as forças como aqueles que eram mazelados da perda de tal amigo, que tiinham que ja o nom podiam vingar se ali o nom vingavam.

[36]E, por esta gram força, acendia-se cada vez mais e mais, como aqueles que eram de gram coraçom. [37]E de todas partes do mundo, em aquel tempo, escrareciam a sas bondades, das cavalarias que faziam. [38]Ali se espedaçavam capelinas e bacinetes, e talhavam escudos e esmalhavam fortes lorigas. [39]E ferirom-se de tam dura força e de tamanhos golpes, que os cristãos da Espanha, e os Mouros que desto ouvirom falar, dos talhos das espadas que naquel logar forom feitos, disserom que taes golpes nom podiam seer dados por homẽes. [40]E esto nom foi maravilha por assi teerem, ca i houve golpes que derom per

---

lhes eles T_1 eles lhe C || [29]venceriam] que v. A_2C || [30]sa] sua T_1 || [31-32]Eneesto] En esto A_2C || [35]da perda] pela p. C || vingavam] vingavom A_2 || [39]tam dura] tamanha A_2C ||

67 v

cima dos // ombros que fenderom meetade dos corpos e as selas em que iam e gram parte dos cavalos, [41]e outros talhavam per meio, que as meetades se partiam cada ũa a sa parte. [42]E disserom que Sam Tiago os fezera com sa mão, pero a verdade foi esta: [43]eles forom dados por os mui boos fidalgos com ajuda de Sam Tiago. [44]E os Mouros virom-se maltreitos, nom o poderom sofrer e forom vencidos. [45]E os cristãos perecerom melhor da quarta parte. [46]E forom a dom Gonçalo Meendez e acharom-no morto, e a tristeza e o doo dos fidalgos foi mui grande, e levarom-no muito honradamente. [47]El era d'idade de noventa e cinco annos, e ali lhe poserom nome o Boo Velho Lidador, como quer que o ja ante chamassem haviam gram tempo Lidador. [48]E oolharom por as chagas que tiinha e houverom por gram maravilha de lhe tanto poder durar a força, ca elas eram grandes e estavam em logares mortaes.

[49]DOS QUE FOROM COM DOM GONÇALO MEENDEZ DA MAIA, O LIDADOR, NAS BATALHAS QUE HOUVE, EM QUE MORREO, [50]E COMO TODOLOS FIDALGOS DE PORTUGAL E A MAIOR PARTE DOS DE CASTELA E DE GALIZA DESCENDERAM DELES, [51]E DA GUERRA QUE HOUVE ANTRE EL REI DOM SANCHO E EL REI DOM GARCIA DE PORTUGAL, SEU IRMÃO, SOBRE O DITO REINO, [52]QUE LHE EL REI DOM FERNANDO, SEU PAI, LEIXOU NA REPARTIÇOM QUE DE SEUS REGNOS PER SUA MORTE FEZ, E MAIS, ETC. [53]Os que forom em estas lides som estes, e todos os fidalgos que ora ha em Portugal, e a maior parte dos de Castela e de Galiza decenderom deles: [54]primeiramente dom Afonso Ermigit de Baiam, que é no titulo XL, de dom Arnaldo; [55]dom Godinho Fafez, o Velho, que é no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz; [56]dom Meem Fernandez de Bragança, que é no titulo XXXVIII, dos Braganções; [57]dom Sancho Nuniz, que é no titulo XXXVII, do conde // dom Nuno de Celanova, par-

68 r

---

e de tamanhos] de t. T_1 || [40]E] *om.* A_2 || [44]nom] e nom A_2 || [47]noventa e cinco] XIV *C* || [48]por as] pera as *C* || [51-52]SOBRE O DITO REINO ... E MAIS, ETC.] *om.* A_2 || [52]REPARTIÇOM] REPARTIÇAM T_1 || ETC.] *om.* *C* || [56-57]dos Braganções ... no titulo XXXVII]

rafo 2º; [58]dom Egas Gomez de Sousa, que é no titulo XXII, dos Sousãos; [59] dom Alvar Rodriguez de Gozman, que é no titulo XVII, dos Gozmães, parrafo 1º; [61]dom Egas Piriz Coronel, que é no titulo X[L]I, dos Coronees; [62]dom Gomez Meendez Guedeam, que é no titulo XXX, dos Guedeãos; [63]dom Soeiro Airas de Valadares, que é no titulo XXV, de dona Tareija, u diz dos de Valadares, parrafo 5º; [64]dom Reimom Garcia de Porto Carreiro, que é no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro; [65]dom Nuno Soares, que foi chamado dom Nuno, o Velho, que é no titulo XLII, de dom Goido Araldez; [66]dom Soeiro Paaez, Soeiro Mouro, que é no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parrafo 9º; [67]dom Moço Veegas e dom Lourenço Veegas, o Espadaeiro, e do Soeiro Veegas e dom Pero Veegas, filhos do Boo dom Egas Muniz de Riba de Doiro, que é no titulo XXXVI, de dom Monido Veegas Gasco; [68]dom Gonçalo [Ovequez], que é no seu titulo XLIIII; [69]dom Ligel de Frandes, que é no seu titulo LXIX; [70]dom Fernam Meendez de Gundar, que é no titulo LX, dos de Gundar; [71]dom Paai Delgado, que é no seu titulo LXVIII; [72]dom Anaia, que é no titulo LIX, dos de Gooes; [73]dom Pero Paaez Escacha e dom Gomez Paaez da Silva, irmãos, que é no titulo LVIII, de dom Goterre Aldare[te] da Silva; [74]dom Paai Godĩiz, donde veem os d'Azevedo, que é no titulo LII; [75]dom Ero Meendez de Moles, que é no titulo LVI, de dona Ouroana Soarez, sa molher, d'Azevedo; [76]dom Paai Soarez Çapata, que é no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, irmão deste dom Gonçalo Meendez, o Lidador; [77]dom Meem Muniz de Riba de Doiro, que é no titulo XXXI, de dona Ouroana Meendez de Sousa.

[78]Este dom Gonçalo Meendez, o Lidador, foi casado com dona Leanor Veegas, filha do honrado dom Egas Moniz de Riba de Doiro, [79]como se mostra no titulo XXXVI, do conde dom Moninho Veegas Gasco, parrafo 2º // [80]e fez em ela 68 v

om. *C* || [59]XVII] XVIII *C* || dos Gozmães] *om.* A_2 || [61]XLI] XI T_1A_2 || [61-62]XLI, dos ... que é no titulo] *om.* *C* || [63]de Valadares] V. T_1 || [66]dom Soeiro Paaez ... parrafo 9º] *om.* A_2 || XLII] XVII *C* || [67]XXXVI] XXXV *C* || [68]Ovequez] Vaasquez T_1A_2C || [68-69]XLIIII; dom ... seu titlo] *om.* *C* || [69]Veegas] Veego V. T_1 || [71]LXVIII] LXIII *C* || [78]Gonçalo]

dona Gontinha Gonçalvez
[81]e dona Moninha Gonçalvez.

7. [1]Esta dona Moninha Gonçalvez foi casada com dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, irmão de dom Pero Froiaz, donde decenderom os reis de Portugal. [2]Estes som filhos do conde dom Froiaz Vermuiz, e bisnetos do conde dom Monido, e da outra parte netos do conde dom Rodrigo Romãez, [3]segundo mais compridamente se mostra em o titulo VII, donde veem os reis de Portugal, parrafo 4º. [4]E este dom Rodrigo Froiaz nom se quis chamar conde pero que havia o condado de Trastamar e outras grandes terras. [5]Em aquel tempo chamavam aas grandes terras que davam os reis aos fidalgos, condados, e por esto se chamavam os demais daqueles a que as davam, condes.

[6]E este dom Rodrigo Froiaz, em seendo mui moço, foi mui guerreiro contra os Mouros, em tempo d'el rei dom Fernando, [7]o que partio os reinos per seus filhos, o ifante dom Sancho e o ifante dom Garcia e o ifante dom Afonso. [8]E desta partiçom seguio-se ao despois gram dano, porque el deu a dom Sancho, o Maior, Castela e Navarra e a Estremadura; [9]e deu a dom Garcia Galiza e o que havia em Portugal; [10]e deu a dom Afonso o reino de Leom. [11]E como este rei dom Fernando morreo, disse el rei dom Sancho, que era moor, a Rui Diaz Cide que as partições que seu padre fezera eram em seu deserdamento, [12]e que os reinos eram seus de dereito, e que lhe conselhava de i fazer. [13]E Rui Diaz respondeo que bem sabia ele que ele jurara a seu padre que nom fosse contra as partições de seus irmãos, e que guardasse a jura, ca melhor era verdade que os reinos. [14]E el rei lhe disse que jura em deserdamento nom devia seer guardada. [15]E en esto percebeo-se de fazer guerra a seus irmãos.

[16]E dom Rodrigo Froiaz era vassalo d'el rei dom Garcia de Portugal. [17]E veendo el como este rei
69 r dom Garcia havia ũu privado em que poinha // toda sa fiuza, e falava com el todos seus feitos apartada-

---

Pedro *C* || **7** [1]decenderom] descendem A_2C || [7]filhos] *acresc.* que eram A_2 || [12]e que] que *C* || [17]fiuza] fazenda A_2 || [22]a sa] sua T_1 || sa terra] sua t. || [24]de Monçon]

mente, [18]e lhe dava mui maos conselhos, estremadamente em percebimento de guerra que havia d'haver com seu irmão, [19]e que nom falava destes feitos rem com os ricos homẽes seus, nem com aqueles que em tal feito o haviam de conselhar e servir, [20]chamou ũu dia os ricos homẽes, e todos a ũa voz pidirom a el rei por mercee que lançasse de sa casa aquele privado. [21]E el rei nom nos creeo, e o privado acrecentou em seus maos conselhos cada dia mais. [22]E veendo dom Rodrigo Froiaz a sa maldade, e como fazia perder a el rei sa terra, ũu dia entrou pelo paaço e matou i o privado.

[23]El rei houve-se desto por mui viltado, e dom Rodrigo Froiaz partio-se d'el rei com grandes companhas. [24]E indo-se a França a tirar seu conselho, veeo recado a el rei dom Garcia que o conde dom Garcia de Cabra e o conde [de] Monçon e o conde dom Nuno de Lara lhe viinham correr a terra com todo o poder d'el rei dom Sancho. [25]Enesto houve conselho com os boos da terra, e eles todos a ũa voz o conselharom que mandasse por dom Rodrigo Froiaz, ca esse era o que lhe poeria percibimento em todos seus feitos. [26]El rei dom Garcia mandou-lhe sa messagem por dous seus cavaleiros, na qual lhe mandou dizer que el rei dom Sancho lhe queria filhar o reino, [27]e que lhe rogava que se veesse logo pera el, ca ele lhe perdoava e perdia del toda sanha. [28]Esta messagem chegou-lhe a Navarra. [29]El veendo que el rei dom Garcia era boo e de boos feitos verdadeiros, e que em ele havia toda verdade, [30]veo-se logo pera ele, e dobrou-lhe el rei a contia.

[31]E os condes dom Nuno de Lara e o conde dom Garcia de Cabra e o conde [de] Monçom corriam-lhe ja a terra. [32]E el rei, estando em Agua de Maias, a par de Coimbra, chegou dom Rodrigo Froiaz e el rei foi com el mui ledo, [33]e demandou-lhe conselho de como havia de fazer aos condes que lhe corriam // 69 v a terra. [34]E ele lhe respondeo: «Senhor, eu leixei a terra de Portugal por fazer aguisado, e porque era

dom M. T_1A_2C Macom T_1C || [25]Enesto] Em esto T_1 || o conselharom] aconselharom-no A_2 || [26]dizer] dezer A_2 || [31] de Monçom] dom M. T_1A_2C || ja a terra]

vosso vassalo, [35]e nom demandei conselho a el rei dom Sancho, porque era certo que era vosso immigo, [36]e ora venho por servir-vos e por desservir ele. [37]E vós, senhor, nom havedes d'haver batalha com condes, mais mandade i estes boos fidalgos de Portugal, com que tenho grandes dívidos, [38]e eu irei i com eles e, ou eles vencerom, ou ei i morrerei com eles». [39]El rei disse: «Entendo que taes sodes vós, que bem posso ser escusado desta fazenda por vós, mais eu quero i seer.

[40]E em esto parecerom os pendões dos condes, e el rei disse que os ferissem. [41]E a batalha foi mui crua antre os Portugueses e os Castelãos. [42]E dom Rodrigo Froiaz entrou pelas azes, e seus irmãos, o conde dom Pedro Froiaz e o conde dom Vermuu Froiaz. [43]E ali foi a batalha mui grande, assi que os Castelãos a nom poderom sofrer. [44]E morrerom i Castelãos quinhentos e quorenta, e morreo i o conde dom Fafez Serrazïiz, que era ricomem muito honrado, [45]e muitos dos seus cavaleiros, e outra muita companha de Portugal, que passarom de dozentos e vinte cavaleiros. [46]Este dom Rodrigo Froiaz foi i mal ferido, em ponto de morte.

[47]A el rei dom Sancho forom estas novas, como os seus eram vençudos, e foi desto mui sanhudo, e juntou todo seu poder e veo sobre el rei dom Garcia, u estava, em Santarem. [48]El rei dom Garcia houve seu conselho com os boos que com ele estavam, e ũus diziam que o poder d'el rei era grande e que defendesse sas fortelezas, [49]e os outros diziam que viinham muito agudos pera a batalha polos parentes que lhes matarom em a primeira fazenda, e por esto que era bem d'espaçar a lide, [50]e quando se quisesse tornar el rei dom Sancho, que entom seriam mais poucos e cansados, e achariam a lide mais refece. [51]Dom Rodrigo // Froiaz respondeo: «Senhor, el rei dom

70 r

a sa t. *C* || [34]lhe] *om. C* || [35]a] em A_2 || [37]dividos] devidos A_2 || [39]sodes] sondes *C* || desta fazenda] *om.* C || [43]Castelãos] deles A_2 || [44-45]E morrerom i ... honrado e muitos] *ms. em letra mais tardia sobre passagem raspada. À mg., em letra do s. XVII*: cotegey este logar emendado com outros trelados deste livro, e acheo assi na verdade. Não faça duvida ho riscado (*Ass.º*) Antonio de Castilho. T_1 || [44]Serrazïiz] Serracim T_1 || [46]i] *om.* T_1 || [48]e que defendesse sas fortalezas] *om. C* || sas] suas T_1 || [50]e quando] e que q. *C* || que]

Sancho é de maior poder que vós e ha maiores rendas, e aa longa pode soster melhor a guerra, [52]e ir-vos-ha conquerendo o reino pouco e pouco. [53]E vós havede fiuza em Deus e no juramento que fez el rei dom Sancho a vosso padre, quando vos deu este reino, que vos nunca dele desapoderasse. [54]E havede fiuza enestes boos fidalgos de Portugal, que sempre guardarom verdade e lealdade, e ide aa batalha. [55]E mandade ao conde dom Pero Froiaz e a dom Vermuu Froiaz, meus irmãos, e ao conde dom Garcia e ao conde Fernam Piriz, meus sobrinhos, que vaamos de suum, [56]e destes mui boos fidalgos portugueses com que vaamos, e leixade a nós a escolheita deles, quaes i iram, e dade-no-la dianteira».

[57]E el rei e todolos fidalgos forom em este conselho, e postarom suas azes naquel campo em que estam ora as vinhas. [58]E dom Rodrigo Froiaz acaudelou aqueles que i estavam, e oolhou u estava el rei dom Sancho e rompeo per todalas azes. [59]E a lide foi mui grande e mui crua. [60]E dom Rodrigo Froiaz esforçava muito aqueles que o acompanhavam e faziam grandes feitos pelo corpo. [61]Ali foi a perfia grande antre eles, de ũus e d'outros, assi que os Castelãos nam no poderom sofrer. [62]E chegou ali u estava el rei dom Sancho e prende-o, e ali forom os Castelãos vençudos.

[64]E dom Rodrigo Froiaz mandou dizer a el dom Garcia que el rei dom Sancho era preso, e que chegasse i e entregar-lho-hia. [64]E os messegeiros forom estes: Dom Egas Echiguic, que i foi mui boo fidalgo, [65]e este foi o primeiro que pôs a lança em el rei dom Sancho, e de quaes decende acha-lo-edes no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 2º; [66]e o outro foi dom Moniho Ermigic: este fez em esta lide muito bem pelo corpo, e na primeira lide de Coimbra derribou do cavalo o conde dom Garcia de Cabra e outros // muitos cavaleiros, [67]ca ele era de gram 70 v
força e de gram coraçom, e os que deste veem mostra-se no titulo XXXVI, de dom Moniho Veegas, o

---

om. A_2C || [52]pouco e pouco] p. a p. A_2C || [53]dele desapoderasse] d. dele A_2C || [54]verdade e lealdade] l. e v. A_2 || [55]Piriz] *om.* *C* || [56]i] *om.* *C* || [58]estavam] *acresc.* per ordem A_2 ||

Gas[c]o, parrafo 2º. [68]Este foi na lide que houve o conde dom Froiaz Vermuiz com el rei de Leom, o qual se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 2º, [69]e foi na entrada d'Astorga, quando a entrou o conde dom Froiaz Vermuiz, como se mostra no titulo suso dito, do conde dom Monido.

[70]E a dom Rodrigo Froiaz abrirom-se-lhe as chagas que gaanhara na primeira lide, porque ainda nom era bem guarido, [71]e disse aos messegeiros que fossem aginha com esta messagem a el rei, ante que lhe a alma saisse do corpo. [72]E os messegeiros forom a el rei e disserom-lhe a messagem.

[73]El rei foi mui ledo da prisom de seu irmão e foi mui triste porque se temeo de perder dom Rodrigo Froiaz, e chegou logo i. [74]E o conde dom Pero Froiaz, seu irmão deste dom Rodrigo Froiaz, donde veem os reis de Portugal, disse: [75]«Senhor, boo presente vos tem aqui meu irmão, mais perdeo i o corpo». [76]Disse el rei com grandes sospiros e lagremas: «Se el perdeo o corpo, gaanhou gram prez e honra aos de seu linhagem». [77]Disse entom dom Rodrigo Froiaz: «Senhor, sodes entregue de vosso irmão, que vos queria deserdar do reino?» [78]Disse el rei :«Si, som». [79]Dom Rodrigo Froiaz lhe disse: «Gradecede-o a Deus e a estes boos fidalgos de Portugal, que sempre forom boos aos senhores e amarom verdade». [80]Beijou-lhe entom a mão e encomendou a alma a Deus, e morreo ante que el rei d'i partisse.

[81]E el rei entregou logo el rei dom Sancho a quatro cavaleiros que lho guardassem, [82]e ele foi-se pelo encalço dos castelãos. Aqueles cavaleiros a que o el entregou nom poserom em ele guarda qual deviam, [83]e fogio e foi-se pera ũa serra u achou gram parte dos seus. [84]E, estando ali, pareceo ũu pendam e ũus trezentos de cavalo, [85]e disserom a el rei dom Sancho: «Senhor, veemos viir ũu pendam verde, e parece o de Rui Diaz Cide». [86]E ele oolhou por ele e conhece-o, e desto foi mui ledo e disse // aos fidalgos: [87]«Alegrade-vos e esforçade os corações, ca Deus quer que

71 r

[66]primeira lide] l. p. A_2 || [67]Moniho] Moninho *C* || Gasco] *ms.* Gasto T_1A_2C || [68-69]VII, do conde ... mostra no titulo] *om. C* || [69]e foi] e f. tambem A_2 || [77]sodes] sondes *C* || [79]gra-

eu cobre meu reino, que me tem forçado meu irmão dom Garcia, pois saí da prisom, [88]e vi a morte do boo de dom Rodrigo Froiaz, que me prendeo, e me chega o bem-aventurado Rui Diaz».

[89]E el rei dom Garcia, tornando-se mui ledo de seu encalço, teendo que tiinha preso el rei dom Sancho, seu irmão, [90]e desto se viinha muito louvando aos fidalgos, pero que se maldizia da perda que fezera do boo fidalgo de dom Rodrigo Froiaz. [91]E departindo em esto, virom viir el rei dom Sancho, e conheceo o pendam de Rui Diaz. [92]E ali foi rei dom Garcia ferir em eles, e a lide foi mui grande e perfiosa, porque os d'el rei dom Garcia eram cansados da primeira lide. [93]E pola vertude de Rui Diaz, foi preso el rei dom Garcia, e mortos muitos e mui bõos, de ũa parte e da outra. [94]E ali morreo o conde dom Pero Froiaz e dom Vermuu Froiaz, irmãos de dom Rodrigo Froiaz, e dous condes filhos deste dom Pero Froiaz.

[95]DOS FILHOS QUE HOUVE DOM RODRIGO FROIAZ, O BÕO, DE TRASTAMAR, DE QUE ATRAS FALA, [96]E DOS QUE DELES DESCENDERAM, ANTRE OS QUAES FOI OUTRO DOM RODRIGO FROIAZ, [97]QUE COM MUITOS FIDALGOS DE CASTELA E DE PORTUGAL NOMEADOS, FOI EM GRANDES FEITOS. [98]Este dom Rodrigo Froiaz, o Boo, de Trastamar, fez em dona Moniha Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Meendez, o Lidador,

[99]dom Froiaz Vermuiz, que houve nome come o avoo da parte do padre,

[100]e dona Balasquida Rodriguez

[101]e dona Sancha Rodriguez.

8. [1]Este dom Froiaz Vermuiz de Trastamar foi casado com dona Elvira Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Monhoz de Vilalobos, [2]como se mostra no titulo XVIII, dos de Vilalobos, parrafo 1°, [3]e fez em ela

dom Rodrigo Froiaz de Trastamar

[4]e dona Maria Froiaz

[5]e dona Elvira Froiaz.

---

decede-o] agradecede-o A_2C || [80]el rei d'i partisse] d'i p. el r. C || [81]quatro] *om.* T_1 || [89]teendo] cuidando C || [90]fezera] tivera C || de] *om.* A_2C || [91]pendam] pendom C || [93]mui] *om.* T_1 || [95]DE QUE ATRAS FALA] *om.* A_2 || [96-97]ANTRE OS QUAES... EM GRANDES FEITOS] *om.*

9. [1]Este dom Rodrigo Froiaz fez muitos serviços a el rei dom Fernando, o que tomou Sevilha, e el pôs em ele gram feuza, [2]e por seu conselho filhou muitos logares a Mouros, [3]e ao depois foi mizcrado com el rei dom
71 v Fernando // por dom Diego Lopez de Bizcaia, que dom Rodrigo Froiaz amava muito. [4]E quando el rei dom Fernando foi a danar os logares deste dom Diego Lopez, quisera dom Diego Lopez fazer-lhe guerra com mil e dozentos de cavalo que se forom com ele. [5]Este dom Rodrigo Froiaz lhe conselhou que houvesse conhecimento a seu rei e ao reino, donde era natural, [6]e que se partisse da terra e se fosse a Navarra, e que enesto guardaria natureza e verdade, e Deos o ajudaria em seus feitos. [7]E dom Diego Lopez cree-o e feze-o assi.

[8]Este dom Rodrigo Froiaz foi-se a França, e el rei de França, sabendo quem ele era, pose-o com os do seu conselho e em gram contia, [9]e quisera-o casar com a condessa dona Guilhelmota, que era de Frandes e era senhora de gram terra, e el disse que casado era. [10]Ao depois, el rei dom Fernando soube como ele conselhara dom Diego Lopez de Bizcaia, e mandou-lhe dizer que se veesse pera ele, [11]ca aquele que conhecia seu rei com natureza, que razom era de tirar dele galardom. [12]E el veo-se pera ele e el rei lhe fez muitas mercees. [13]E depois que se el vio na sua graça, em como ante era, conselhou a el rei que nom perdesse dom Diego Lopez de Bizcaia, [14]ca lhe era muito compridoiro pera seus mesteres que havia com os Mouros. [15]E el rei mandou por el e entregou-lhe toda sa terra que lhe tiinha filhada. [16]E dom Diego Lopez lhe fez ao depois serviços mui grandes, e com el venceo duas lides de Mouros, e combateo tam rijamente pela sa quadrela a vila de Servilha, que ele entrou primeiro. [17]E el rei lhe fez muitas mercees, e deu-lhe mui grande algo pera repairar suas fortelezas que lhe havia danadas.

[18]Este dom Rodrigo Froiaz, seendo um dia comendo com o priol do Espital, que o convidara em

---

A_2 || [98]Moniha] Moninha C || **8** [1]Monhoz] Munhos C || **9** [6]se fosse] fosse T_1 || enesto] em esto T_1 || [9]Guilhelmota] Guilhelma A_2 || [10]dom] a dom C || [13]ante] dante C || [16]mui]

ũa sa tenda, e dom Pero Meendez d'Azevedo, [19]jazendo el rei dom Fernando sobre Sevilha, [20]veerom quarenta cavaleiros de Mouros ferir ali u eles siiam comendo, e levarom vacas que i andavam, do priol. [21]E os boos que // i pousavam naquela quadrela a par do priol 72 r
do Espital, eram ũus encavalgados e os outros aa erva. [22]E o priol disse contra dom Rodrigo Froiaz e dom Pero Meendez: [23]«Que será esto? Assi havemos de perder nossas vacas?». [24]Respondeo dom Rodrigo Froiaz: «Mandade dar armas e cavalos pera mim e pera dom Pero Meendez, [25]e vaamos apos eles, ca nom é aguisado se as vacas podemos haver, de as perdermos». [26]E disse o priol: «Mandade por vossas companhas, e assi iremos percebidos, ca nom sabemos se som mais Mouros que os que parecem». [27]Disse dom Rodrigo Froiaz: «Nós, os nossos teemo-los aalem da vila, e se por eles atendessemos, perder-s'iam as vacas. [28]Mas andade adiante e sigamo-los».

[29]Forom entom apos eles e fezerom-lhes leixar a maior parte das vacas. [30]E o priol disse contra dom Rodrigo Froiaz: «Tornemos, pois perdemos pouco do nosso, ca podera esto seer ciada». [31]Disse dom Rodrigo Froiaz: «Aqui nom compre siso, pois os Mouros levamos em encalço e nos levam no rostro as vacas». [32]E forom ferir em ũa ciada u estavam dozentos e sassenta cavaleiros de Mouros. [33]Ali foi a fazenda mui grande e mui crua, de poucos que eram, e os freires eram muito estremados de boos, e, por esforço que lhes dava dom Rodrigo Froiaz, faziam-no melhor. [34]E dizia-lhes: «Senhores e amigos, pera esto foi estabelicida a vossa Ordem de cavalaria, por eixalçamento de cristiindade e por abaixamento da lei de Mafamede. [35]Sofredo e cometede-os e nom percades as boondades que sempre houve nos Hospitaleiros, nem vossas vacas que vos levam, [36]ca se perderdes ũa iredes com vergonça ao arraial, ante el rei dom Fernando».

[37]Ali foi a fazenda tam grande que o ifante dom Afonso, filho d'el rei dom Fernando, e dom Paai Correa, meestre d'Ocrés, e dom Diego Lopez de Biz-

---

om. C || [17]mui] muito C || [20]ali u] i donde C || [26]percebidos] percevidos C || [30]o priol disse]

caia e outros muitos ricos homẽes que iam pera lhes
72 v acorrerem disserom a el rei // dom Fernando [38]que nunca virom cavaleiros nem ouvirom falar que tam sofredores fossem, e poserom-nos em par dos Doze Pares; [39]ca esto virom eles mui bem, porque estava um rio antre eles, que nom podiam passar senom ũu e ũu, [40]e quando dos seus passarom aalem, os Mouros eram ja d'i partidos. [41]E acharom no campo, de cavaleiros mouros mortos, LXIIII, e dos freires XIII. [42]E dom Pero Meendez foi mui mal chagado por par de morte, como aquel que fez mui grandes feitos aquel dia per sas mãos, [43]ca ele era de mui grande coraçom e aventuirado em todolos mesteres em que entrava. [44]E eles forom mui bem recebidos d'el rei dom Fernando e de todalas outras gentes do arraial.

[45]E logo a pouco tempo, Acaçaf, ũu mouro que era de gram poder que jazia dentro na vila, aguardava tres torres, [46]e mandou dizer ao ifante dom Afonso em gram segredo que lhe daria aquelas torres, [47]e que ele fosse alá com poucos que nom fezessem arroido e lhas entregaria, [48]e per ali cobraria seu padre, el rei dom Fernando, a vila, [49]e el que fezesse como seu padre o herdasse naquele termo, em que podesse manteer vinte de bestas, ca a sua vontade era posta de seer cristão.

[50]E o ifante falou com seu padre, e seu padre houve sobr'esto conselho. [51]E ũus deziam que era bem, e que fosse alá o ifante, e per ali se cobraria a vila; [52]e outros deziam que poderia esto seer engano. [53]Estando em esto, disse dom Rodrigo Froiaz, por conselho dos Portugueses que i estavam, que eram muitos e bõos: [54]«Senhor, nom ponhades vosso filho em tamanho perigo, mais outorgade a dom Pero Gozmam e aos Portugueses esta aventuira». [55]E el rei dom Fernando foi desto mui pagado e disse: «Nom vos queria poer em tal aventuira». [56]Respondeo dom Rodrigo Froiaz: «Quem seus feitos nom poem aas vezes em aventuira nom acaba o que quer». [57]A el rei prougue e forom-se rompente a alva da manhãa alá

d. o p. A_2C || [33]faziam-no] fezerom-no A_2 || [34]de cristiindade] da c. C || [40]dos] os A_2 || [43]mui] *om.* C || todolos] todos T_1 || [44]outras] *om.* T_1 || [45]que era] *om.* T_1 || aguardava] e guardava C || [51-52]deziam] diziam T_1 || [54]tamanho]

com trezentos fidalgos de pee, de Castelãos e de Portugueses.

[58]Acaçaf veo afora das portas // com doze cava- 73 r
leiros, e antre as barreiras e o muro tiinha mil e dozentos, e os da vila estavam percebudos. [59]El fez esta conta, porque era mui grande e mui valente, que se lançasse as mãos pelo ifante dom Afonso, que cuidava que i viinha, [60]que pela sua força grande o meteria dentro pela porta, e aqueles que i estavam lhe acorreriam. [61]E el preguntou qual era o ifante, e responderom-lhe que era dom Pero Gozmam. [62]E lançou as mãos del, e tirando-o pera o fazer entrar pela porta per sua força grande, dom Rodrigo Froiaz vio que o feito era mal, [63]e disse aaqueles que i estavam que os ferissem. [64]E os Mouros veerom de cada parte, e ali foi a contenda mui grande. [65]E dom Rodrigo Froiaz lançou as mãos por Acaçaf e deu-lhe com ũa brocha per cima de ũu lorigom que o falsou, e lha meteo pelo corpo tanto per logar mortal que o matou.

[66]Dom Rodrigo Froiaz fazia cada vez melhor e e esforçava os fidalgos portugueses, que eram mui boos, dizendo a eles: [67]«Senhores, levemos sinal do que acá fezemos, ca vergonça nos é d'irmos ant'el rei dom Fernando, pois que nom cobramos as torres, sem mostra do que acá havemos feito». [68]E todo esto el dezia por cobrar a cabeça de Caçaf. [69]E bem pode todo homem entender que grave era em aquele logar de a gaanhar, u as feridas eram de ũa parte e da outra tam espessas. [70]Os do arraial chegarom i e deziam-lhes que se tirassem daquele logar porque desperecia muita companha. [71]E eles cada vez se encendiam mais e mais na peleja por cobrar a cabeça, assi que, pela força grande dos boos fidalgos que i estavam, houverom-na de gaanhar, e tirou-se afora. [72]Ali desperecerom gram parte dos que i forom.

[73]E levarom a cabeça ant'el rei, e disse-lhe dom Rodrigo Froiaz: [74]«Senhor, as torres nom cobrámos, e custarom mui caras, ca i desperecerom muitos

tam grande *C* || [57]rompente] em rompendo *C* || [58]percebudos] percebidos T_1 || [59]cuidava] cuidou A_2C pensava T_1 || [60]acorreriam] acodiriam A_2C || [63]e] *om.* T_1C || [65]lha meteo] meteo-lha A_2C || [66]Dom R. Froiaz] E assi o A_2 || [68]dezia] dizia T_1 || [69]eram] *om.* A_2 || tam] *om.* A_2C || [70]deziam-lhe] diziam-lhe T_1 || [71]encendiam] acendiam T_1 || [73]disse-lhe

fidalgos, [75]e estes fidalgos que d'i sairom tragem a cabeça de Caçaf, que per sua maldade quisera gaa-
73 v nhar a cabeça de // vosso filho, o ifante dom Afonso». [76]Desto forom eles mui louvados d'el rei e de todolos da hoste.

[77]Este Acaçaf era ũu cavaleiro grande, maior ũu palmo que outro cavaleiro que el achasse, [78]e era muito ancho e muito nembrudo e mui negro, e havia antre olho e olho tres dedos. [79]E era filho d'el rei de Tunece, que o fezera em ũa sua filha. [80]E quando veo o tempo de fazer seu parto, mandou o padre encubertamente a ũu crastado de sa camara que lhe houvesse ũa ama e que o levasse a ũa ermida que havia em ũa montanha, e el feze-o assi. [81]E acertou-se que aquela ama morreo e a irmitãa criou-o a leite de camelas. [82]E seu padre e sua madre, estando ũu dia folgando escontra a noite em cima de ũa carraça, veo o curisco do ceo e queimou-os. [83]E os Mouros disserom que esta morte que lhe veera pelo pecado que fez em sa filha.

[84]FIDALGOS PORTUGUESES QUE FOROM NA TOMADA DE SEVILHA. [85]Os fidalgos portugueses que passarom este feito forom estes. [86]Acertarom-se la porque em aquel tempo os fidalgos portugueses iam a Castela muitas vezes por se provarem pelos corpos, quando em Portugal mesteres nom havia.

[87]Dom Paai Soarez Correa, o Velho, que é no titulo XXXI, de dona Ouroana Meendez, parrafo 1°; [88]dom Fernam Piriz Guimarães, que vem dos de Vizela, é no titulo XLV, dos d'Avizela, parrafo 1°, [89]dom Reimom Veegas de Sequeira e dom Afonso Piriz Ribeiro, que seve casado com sa filha, é no titulo XLI, dos Coronees; [90]Dom Egas Hanriquez de Porto Carreiro, irmão de dona Sancha Andriquiz, que foi casada com dom Rui Gonçalvez de Pereira, é no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro; [91]dom Meem Rodriguez de Tougues, filho deste dom Rodrigo Froiaz,

---

dom] disse d. A_2 dizendo C || [75]fidalgos] *om.* A_2 || per] pela T_1 || cabeça[2]] *om.* A_2 || [78]nembrudo] membrudo C || [79]Tunece] Tunez A_2 Funees C || [80]o tempo] a tempo C || crastado] *om.* A_2C || [82]carraça] caraça T_1 || do ceo] dos ceos A_2 || [83]que[2]] *om.* A_2 || [84]FIDALGOS] DOS F. A_2 || QUE FOROM NA T. DE SEVILHA] *om.* T_1 || [86]nom havia] *acresc.* cujos nomes

que é no seu titulo XIIII; [92]dom Ramiro Quartela, que é no seu titulo LI; [93]dom Pero Novaes, o Velho, que é no seu titulo LXV; [94]dom Pero Soarez Escaldado, que é no titulo LVI, dos de Moldes, parrafo 2º; [95]dom Lourenço Fernandez de Coinha, que é no titulo LV, dos de Coinha; [96]dom Lourenço Gomez Maceei- // 74 r
ra, que é no titulo LIIII, dos Maceiras; [97]dom Gonçalo Pirez de Belmir, que é no titulo LVIII [de] dom Goterre Aldare[te]; [98]dom Estevam Pirez de Taavares, que é no titulo LXVII, dos de Taavares; [99]dom Estevam Meendez Petite, é no titulo LVIII, de dom Goterre Aldare[te]; [100]dom Gonçalo Diaz que é no titulo LIX dos de Gooes; [110]dom Pero Fernandez do Vale, que é no titulo LXIIII, dos do Vale; [102]dom Joham Pirez de Vasconcelos, que é no titulo XXXVI, de dom Moniho Veegas; [103] e dom Meem Paaez Mugudo de Sandim, que é no titulo XLVI, dos de Sandim; [104]dom Egas Gomez Barroso e dom Gueda Gomez, irmãos, que som no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam; [105]dom Martim Fernandez de Novaes, padre de dom Vaasco Pimentel, que é no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel; [106]dom Rui Nuniz das Esturas, que seve casado com dona meana Elvira Gonçalvez de Palmeira, irmãa de dom Rui Gonçalvez, que é no titulo XXXIIII, desta dona meana Elvira Gonçalvez; [107]e dom Ermigo Meendez, que é no titulo XXXII, de dona Orraca Meendez.

[108]PROSSEGUE PELOS DESCENDENTES DE DOM RODRIGO FROIAZ E DE DOM RODRIGO FROIAZ, SEU NETO. [109]Este dom Rodrigo Froiaz de Trastamar foi casado com dona Orraca Rodriguez de Crasto, irmãa de dom Fernam Rodriguez de Crasto, [110]como se mostra no titulo XI, dos de Castro, parrafo 3º, [111]e fez em ela

dom Gonçalo Rodriguez de Palmeira
[112]e dom Meem Rodriguez de Tougues
[113]e dona Elvira Rodriguez.

---

erom estes A_2 || [90]é no titulo] que é no t. *C* || [93]LXV] LVI A_2C || [97]de] *om.* T_1A_2C, *reconst. exigida pelo sentido* || Aldarete] *ms.* Aldarec || [99]Aldarete] *ms.* Aldarec || [102]Moniho]

10. [1]Este dom Gonçalo Rodriguez de Palmeira chamou-se de Palmeira porque era senhor do couto, que era naquel tempo grande, [2]e gaanhou-o d'el rei dom Sancho de Portugal, [3]que lho deu quando s'el veo de Castela a Portugal, por palavras que houve com dom Alvar Pirez de Crasto, filho de dom Pero Fernandez Castelão, seu primo. [4]Estas palavras forom por razom da partiçom das cousas que gaanharom na lide que o ifante dom Afonso, filho d'el rei dom Fernando houve
74 v em Eixerez com el rei Abuec e com outros reis mou//-ros, [5]na qual lide foi gaanhado mui grand'algo. [6]Este dom Alvar Pirez havia de partir esta cavalgada, e, [7]porque se nom partia aa sa vontade com os de dom Gonçalo Rodriguez, disse-lhe dom Gonçalo Rodriguez na partiçam d'el rei que era fantasma nas lides, [8]que levava a nomeada e nom fazia rem por o corpo. [9]Esto lhe dizia el porque dom Alvar Pirez era mui gordo e nom podia sofrer armas nem ũas, como quer que el fosse muito aventuirado nas fazendas e de boo esforço. [10]E ũu seu vassalo, de dom Alvar Pirez, que chamarom dom Fernam Goterrez, disse a dom Gonçalo Rodriguez que mentia. [11]Enesto avolveo-se o paaço e sairom-se del, e Gonçalo Rodriguez deu-lhe com ũa espada aaquele cavaleiro que o desmentio por cima do ombro, que o talhou atá a cinta. [12]El rei dom Fernando quisera matar dom Gonçalo Rodriguez, e el veo-se a Portugal. [13]Este foi em muitas fazendas e fazia pelo corpo feitos estremados, mais era mui louco nas palavras, e por esto nom foi bem amado dos boos.

[14]Este dom Gonçalo Rodriguez foi casado com dona Froilhe Afonso, filha do conde dom Afonso, irmão do conde dom Nuno de Celanova, [15]como se mostra no seu titulo XXXVII, deste conde dom Nuno de Celanova, parrafo 1º, [16]e houve em ela

dom Rodrigo Gonçalvez de Pereira

[17]e dom Gonçalo Gonçalvez, o que fundou Nandim

[18]e a minhana dona Elvira Gonçalvez de Palmeira.

Moninho *C* || [105]Vaasco] Vicente T_1A_2 || [108]E DE DOM R. F.] *om.* *C* || **10** [3]s'el] se A_2C || por] e por A_2 || [4]Abuec] Abuer *C* || [8]por o] pelo *C* || [11]Enesto] Em esto T_1 || o paaço]

11. [1]Este dom Rodrigo Gonçalvez era de vinte annos, e com seu poder foi em muitas fazendas, [2]e diziam por el as gentes que nunca virom taes vinte annos.

[3]PROSSEGUE PELOS DESCENDENTES DE DOM RODRIGO FROIAZ E DE DOM RODRIGO GONÇALVEZ DE PEREIRA, SEU NETO, DONDE DESCENDEM OS PEREIRAS. [4]Este dom Rodrigo Gonçalvez foi casado com dona Enês Sanchez. [5]Ela estando no castelo de Lanhoso, fez maldade com ũu frade de Boiro, e dom Rodrigo Gonçalvez foi desto certo. [6]E chegou i e cer[r]ou as portas do castelo, [7]e queimou ela e o frade // e homẽes e molheres e 75 r
bestas e cães e gatos e galinhas e todas cousas vivas, [8]e queimou a camara e panos de vistir e camas, e nom leixou cousa movil. [9]E algũus lhe preguntarom porque queimara os homẽes e as molheres, e el respondeo que aquela maldade havia XVII dias que se fazia e que nom podia seer que tanto durasse, [10]que eles nom entendessem algũa cousa em que posessem sospeita, a qual sospeita eles deverom descubrir.

[11]Depois, foi este dom Rodrigo Gonçalvez casado com dona Sancha Anriquiz de Porto Carreiro, filha de dom Anrique Fernandez, o Magro, como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parrafo 3º, [12]e fez em ela

dom Pero Rodriguez de Pereira

[13]e dona Froilhi Rodriguez.

12. [1]Este dom Pero Rodriguez de Pereira lidou com dom Pero Poiares, seu primo, e foi a lide mui danosa, porque desperecerom i muitos fidalgos, [2]e venceo dom Pero Rodriguez, e morreo i dom Pero Poiares. [3]Este dom Pero Rodriguez de Pereira foi casado com dona Estevainha Ermigi[t] da Teixeira, filha de dom Ermig[i]o Meendez, neto de dona Orraca Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, e neto de dom Egas Fafez de Lanhoso, [4]segundo se mostra no titulo XXXII, desta dona Orraca Meendez, parrafo 2º, [5]e fez em esta dona Estevainha Ermigi[t]

---

a passo *C* || [16-17]Pereira e dom G. Gonçalvez] *om. C* || [18]minhana] minham T_1 || **11** [6]cerrou] *ms.* cercou T_1A_2C, *correcção exigida pelo sentido* || [8e1]] *om. C* || [9]preguntarom] pergun tavom A_2 || as] *om.* T_1 || [11]Rodrigo Gonçalves] Gonçalo Rodriguez *C* || o] *om. C* || **12**

dom Gonçalo Pereira
[6]e dona Beatriz Pirez.

13. Este dom Gonçalo Pereira foi mui graado, e deu ũu dia em Pereira LXIIII cavalos, sô ũu carvalho que i estava. [2]Deu logo os XXXII, e logo comprou estes cavalos aaqueles a que os dera. [3]E deu-lhes em emprego d'aveença que com eles fez dos seus casaes, tantos de que se eles teverom por bem entregues; e estes cavalos deu-os logo a outros fidalgos. [4]E por esta guisa, foi dando de suas herdades a fidalgos, em como os melhor podia herdar do que havia. [5]Este conde dom Gonçalo Pereira foi casado com dona Orraca Vaasquez, [6]filha de dom Vaasco Pimentel e de dona Mari'Anes, filha de dom Joham Martĩiz de Fornelo e de dona Orraca Fafez, [7]como se mos//tra 75 v
no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel, parrafo 1º,
[8]e fez em ela
o arcebispo de Bragaa dom Gonçalo Pereira
[9]e dom Vaasco Pereira.
[10]Este dom Gonçalo Pereira foi outra vez casado com dona Enês Lourenço, filha de dom Lourenç'Eannes Carnes, que foi despois meestre de Santiago, [11]e fez em ela
dona Estevainha Gonçalvez.

14. [1]Este arcebispo dom Gonçalo Pereira foi o que fez despoer, em seendo daiam do Porto, os dous bispos: [2]o bispo de Lixboa, que houve nome dom — e o bispo do Porto, que chamarom dom Fernam Ramirez. [3]Este arcebispo partio a lide de Louras, que esteve em azes paradas, el rei dom Dinis com o ifante dom Afonso, seu filho herdeiro, [4]porque se dizia que el rei dom Dinis queria fazer herdeiro do reino dom Afonso Sanchez, seu filho de gaanhadia, que trazia consigo e que el muito amava. [5]Este arcebispo foi o que pôs tregoas antre este ifante dom Afonso o quarto, que entom era rei, e el rei dom Afonso, o Bõo, de Castela, [6]que filhou Aljazira a Mouros e outros muitos logares na frontaria dos Mouros. [7]E enesto fez gram

---

[3]Ermigit] *ms.* Ermigic T_1 || [5]Ermigit] *ms.* Ermigic T_1 || **13** [2]comprou] tornou a comprar A_2 || [6]Fornelo] Fernelo T_1 || [8]de Bragaa d. G. Pereira] dom G. P. de B. T_1 || **14** [1]os dous bispos] *om.* A_2 || [3]Louras] Loures *C* || [4]herdeiro do reino] rei T_1 || [7]enesto] em esto T_1 ||

serviço a Deus, porque a guerra era mui crua e mui danosa aos reinos, per mar e per terra, e desperecerom i muitas gentes. [8]Este arcebispo jaz muito honradamente em Bragaa, u el fez ũa capela em que estam muitos capelães, e som i colheitos muitos pobres.

[9]Este dom Gonçalo Pereira, arcebispo, seendo escolar mui novo, sem ordẽes, e estando no estudo de Salamanca, [10]filhou i ũa dona que chamavam dona Tareija Pirez Vilarinha, filha de dom Pero Gonçalvez Vilarinho, [11]e fez em ela ũu filho que chamarom dom Alvaro Gonçalvez de Pereira, e foi metido na ordem do Esprital muito moço.

15. [1]Este fez-se i tam bem ensinado e conversador com os cavaleiros da Ordem, [2]que o enlegerom em priol despos morte do priol dom Estevam Vaasquez Pimentel, seendo el d'idade de XVIII annos. [3]Este priol dom // 76 r
Alvaro Gonçalvez foi o que pidio el rei dom Pedro de Castela a este rei dom Afonso, o quarto de Portugal, seu avoo, nas vistas que ambos fezerom em Cidade. [4]E el rei dom Pedro pôs em ele gram fiuza, e feze-o do seu conselho, e durou gram tempo com este rei dom Pedro. [5]Andava i dom Joham Afonso, o Boo, senhor d'Alboquerque e de Medelim, eram ambos muito amigos, e enquanto eles esteverom com el rei e o conselharom, passou o reino bem. [6]E depois que d'i partirom, desaveo-se el rei de todolos boos do reino. [7]E o ifante dom Fernando Marquês e o ifante dom Joham, seu irmão, e o conde dom Anrique e dom Fadrique, meestre da ordem de Santiago, e dom Fernando de Castro e dom Rui Gonçalvez de Castanheda e outros muitos e boos [8]juntarom-se todos com este dom Joham Afonso, e eram mil e dozentos de cavalo, [9]e chegarom todos acerca d'u estava el rei, e pedirom-lhe por mercee que partisse de si privados que tragia, que o conselhavam a dano do reino, [10]e filhasse a rainha dona Branca e leixasse dona Maria de Padilha, que tragia consigo.

[11]El rei partio logo de si os privados e dona Maria, e enviou-os. [12]Estando em esto, morreo este dom

---

[9]e estando no estudo de] em A_2 || [10]chamavam] chamarom C || **15** [2]despos] depôs T_1 || [3]vistas] justas T_1 || [6]que d'i] ca dahi C || [7]Marquês] Manriques C || [9]tragia] t. consiguo

Joham Afonso, o Boo. [13]Estes homẽes boos mete-rom-no em mui nobre ataude e tragiam-no consigo. [14]E quando haviam d'haver conselho em estes feitos que haviam com el rei, faziam nobre estrado de maromaques e d'outros panos d'ouro, e poinham o ataude em meo, e eles a redor dele. [15]E o primeiro que falava em no conselho era dom Rui Diaz Cabeça de Vaca, que tragiam os fidalgos de dom Joham Afonso, [16]ca assi o mandara ele que os nom partisse de si ataa que estes senhores dessem acabamento ao que el começara com eles. [17]E porque dom Joham Afonso era de boo conselho em sa vida, deu-lhe Deus esta vertude a sa morte, que todos conselhos que se fezerom a redor do ataude, todos forom pera bem, [18]assi que estes ifantes e homẽes boos // acabarom todo o 76 v
que começarom. [19]E, como o forom soterrar em ũa nobre capela, que chamam —, logo todos forom pera mal, ca el rei dom Pedro matou ũus, e os outros pôs fora da terra.

[20]El rei dom Afonso de Portugal, jazendo pera se sair deste mundo, chegou o priol dom Alvaro, [21]e fez el rei com el sua fala perante a rainha dona Beatriz e perante o ifante dom Fernando, seu neto, que el muito amava, estando presentes os do seu conselho [22]que bem sabia como aqueles de que ele decendia fezerom grandes serviços aos reis, e por esto receberom deles muitas mercees. [23]E, como quer que lhe ele nom fezera mercees segundo os serviços que del recebera, [24]que lhe pedia perdam e lhe encomendava a rainha dona Beatriz e o ifante dom Fernando, [25]e que se lembrasse de sa alma, que o fazia seu testamenteiro. [26]A essa hora saio a alma a el rei do corpo, e Deus lhe haja perdoamento, ca foi boo rei. [27]E o priol dom Alvaro meteo em obra o comendamento que lhe el rei fez, ca ele obrou per sua alma o que pode. [28]E gaanhou a rainha dona Beatriz d'el rei dom Pedro todalas vilas e logares da Estremadura, salvo Lixboa e Santarem e Leirea, [29]e gaanhou todolos outros que ela havia em tempo de seu marido, por as quaes terras ela viveo muito hon-

---

C || [15]em no] eno *C* em T_1 || [17]a sa] em sa *C* || [21]Beatriz] Britis *C* || [24]Beatriz] Britis *C* ||

radamente. [30]E fez haver logo ao ifante dom Fernando, filho primeiro herdeiro, que era de oito annos, de seu padre, casa e vassalos bõos e gram contia.

[31]Este priol dom Alvaro foi o que pôs os pendões por muro, estando na vila do Porto pera a aguardar, per mandado deste rei dom Afonso, o quarto, porque o ifante dom Pedro andava alçado del, queimando e destroindo muitos logares do reino, [33]fazendo mal e danando a Diego Lopez Pacheco e a dom Gil Vaasquez de Reesende e a Pero Coelho e a todos os que el culpava que forom conselheiros da ifante dona Enês de Crasto, que el rei seu padre matou. [34]E a vila do Porto nom era murada em aquel tempo senom // em poucos logares de mao muro, [35]e o priol 77 r
dom Alvaro fez muro de pendões das naos que i estavam, chantando as astas deles pelo campo a redor da vila, [36]e percebendo sas gentes como defendessem os pendões. [37]E o ifante dom Pedro esteve i acerca da vila XVI dias, com gram poder de fidalgos portugueses e de Galiza; [38]estes fidalgos desejavam muito de cobrarem a vila, por a riqueza dela. [39]Esto durou ataa que chegou el rei dom Afonso, o quarto, e o priol dom Alvaro entregou-lhe sa vila. [40]E algũus disserom que o ifante se sofreo de combater a vila por honra do prior dom Alvaro, e a verdade assi pareceo, [41]ca o priol dom Alvaro, como entregou a vila a seu senhor el rei, começou d'andar em preitesias antre el e seu padre, e aveo-os, [42]e fez-lhe dar sa contia de maravidiis que lhe seu padre tiinha alçada, e fez-lhe dar o condado ao ifante dom Joham, seu filho, e outras muitas mercees que lhe el rei fez. [43]E o ifante amou sempre muito a este priol dom Alvaro, e fez-lhe muitas mercees em seendo ifante, e ao depois que foi rei. [44]E o priol conselhou-o sempre mui verdadeiramente.

[45]Em este tempo, um pouco ante, se fez a lide de Tarifa.

... ...

[28]Beatriz] Breatis *C* || [29]todolos] todos os T_1A_2C || [30]casa] a c. A_2 || gram] de gram T_1 || [31]deste rei] d'el rei *C* || [35]muro] muros *C* || [37]esteve] estava A_2C || [38]cobrarem] cobrar A_2 || [39]sa] a T_1 || [40]e] *om.* *C* || pareceo] paresse *C* || [42]de maravidiis] dos m. A_2 || que lhe seu] q. seu T_1 || mercees] des *C* || [43]a] *om.* A_2C || [44]mui] *om.* A_2 ||

A$_1$ 12 r

[46]a sua natura é defender por u vam. [47]E aquel mouro Alcarac, polo que ja vira no ordinhamento das lides que faziam os cavaleiros hospitaleres, que sempre faziam a az do curral, [48]temendo-se que os cristãos fezessem este ordinhamento da az do curral, ordinhou estas duas azes de coinha pera a fenderem. [49]A az de curral é redonda como moo e a sa natura é de defender os que alá estam e pera sairem dela a lidar quando comprir. [50]E é feita d'asperões chantados (*sic*) as hastas no campo, e teem os esperões ferros de tres quadras; [51]estam os ferros contra os que querem entrar aquel corral, e o corral é aborbotado d'escudos quadrados. [52]Este ordinhamento fazem os cavaleiros do Espital naquela conquista que eles ham com os Mouros, [53]porque eles levam galees e [va]xees (?) em que levam seus cavalos, [54]en'aquel logar u arriba fazem estes curraes, [55]por guarda das galees e dos [va]xees (?), [56]e por se colherem i os cavaleiros que vam correr pela Turquia, [57]se veerem com g[r]am aficamento que achem i defensom, [58]ca sempre eles leixam em estes curraes gram parte de cavaleiros. [59]E como se i todos juntam, os corredores e as algaras, saem todos juntamente deles em magotes, e deles em azes longas, e deles em azes de coinha, e lidam com o poder dos Turcos.

[60]E Alcarac por esto se moveo a fazer este ordinhamento destas azes. [61]E fez a az do curral pera refrescar gentes aa lide e pera se colherem i os mal chagados e pera sairem todos a lidar juntamente, se comprisse, e os que perdessem os cavalos pera cobrarem i outros. [62]E assi estavam os campos e vales e montanhas cubertas deles, [63]que os mais dos cristãos que i foram tiinham que tanta cavalaria de Mouros nom podia haver em todo Africa nem em Asia. [64]E muitos pensarom que Deus mostrava esto aos cristãos por que lhis quabrantasse os corações e lhis acoimar os seus pecados. [65]Outros tiinham que, porque os Mouros som grandes estrologos, que faziam parecença de fantasmas d'homees de cavalo, e nom eram tantos

[46-312]*texto om. em* T_1A_2C || [46]a sua natura] *começa o fragmento* A_2 || [50]chantados] *corrigir provavelmente para chantadas* || [53-55]vaxees] *ms. osxees* A_1 *correcção proposta pelo Prof. J. Piel* || [57]gram] *ms.* gann A_1, *correcção exigida pelo sentido* ||

como pareciam. [66]Estavam tam fremosamente ordinhados pera lidar que bem era de pensar que, posto que todos Espanhoes e Franceses e Alemaes e Ingreses ali estevessem, que haveriam lides pera VIII dias.

[67]Os reis cristãos houverom seu acordo que fossem partidos em duas partes: el rei de Castela pela riba do mar, el rei de Portugal per antre as montanhas e o campo. [68]E ordinharom e defenderom que nem ũus nom se apartassem a pelejar nem jugassem geneta, e que todos fossem ferir nas maiores azes a mantenente. [69]Os reis partirom-se ali, e ũu foi a destro e o outro ao seestro.

[70]E el rei dom Afonso de Portugal era de grandes feitos, e quanto mais olhava polos Mouros, tanto lhi mais e mais crecia e esforçava o coraçom, como home que era de grandes dias, [71]e tiinha que Deus lhi fezera gram mercee em o chegar aquel tempo u podia fazer emmenda de seus pecados por salvaçom de sa alma e receber morte por Jhesu Christo. [72]El, de todo bõo contenente, falou ali com os seus e disse-lhis assi: [73]«Meus naturaes e meus va//ssalos, sabedes A$_1$ 12 v bem em como esta terra da Espanha foi perduda por rei Rodrigo e ganhada pelos Mouros, e em como outra vez entrou Almançor, [74]e em como os vossos avoos, donde descendedes, por gram seu trabalho e por mortes e lazeiras, ganharom o reino de Portugal. [75]Em como el rei dom Afonso Anrequiz, com que a eles guanharom, lhis deu honras e coutos e liberdades e contias por que vivessem honrados, [76]e nom tam solamente fez esto a eles, mais por a sua honra dava os maravedis aos filhos que jaziam nos berços, e os padres serviam por eles; [77]em como os reis, que depos el veeram, aguardarom esto. [78]Eu, depois que viim a este logo, fiz aquelo que estes reis fezerom; [79]e, se algũa cousa i ha pera emendar, eu o corregerei se me Deus daqui tira. [80]Olhade por estes Mouros que vos querem guanhar a Espanha, de que dizem que estam forçados, e hoje, este dia, a entendem de cobrar se nós nom formos vencedores. [81]Poede em vossos coraçõe de usardes do que usarom aqueles donde vĩides, [82]como nom percades vossas molheres nem vossos filhos e o em que ham-de viver aqueles que depois

vós veherem, [83]os que i morrerem e viverem seeram salvos e nomeados pera sempre». [84]Os fidalgos portugueeses lhi responderom: «Senhor, os que aqui estam hoje, este dia, vos faram vencer, ou i todos prenderemos morte». [85]El rei foi desto mui ledo.

[86]Disse [a] dom Alvaro Gonçalvez de Pereira, prior da Ordem da cavalaria de Sam Joham no reino de de Portugal, que fezesse mostrar a Vera Cruz do Marmelar que lhi el mandara trager. [87]E o prior dom Alvaro de Pereira mandou vestir ũu crerigo de missa em vestimentas alvas, e a Vera Cruz em ũa hasta grande, que a podessem veer de todas partes, [88]e fez o crerigo cavalgar em ũu muu muito alvo, e trouxe a Vera Cruz ant'el rei, e dixe-lhi o priol dom Alvaro: [89]«Senhor, vedes aqui a Vera Cruz. Orade-a e poede em ela feuza e pedide-lhi que aquel que prendeu morte e paixom em ela por vos salvar, qu'el (?) vos faça vencedor destes que som contra a sua fe. [90]E nom dultedes que, pela sua vertude e por os boos fidalgos vossos naturaes que aqui teedes, havedes de vencer estas lides, e vós havedes de vencer primero». [91]El rei e aqueles que com ele estavam forom mui ledos e esforçados destas palavras do priol dom Alvaro, e dixerom: «Assi o compra Jesus Christo». [92]E fezerom sua oraçom a Vera Cruz muito homildosamente.

[93]Alcarac, o Turco, vio como se partiam os cristaos. [94]Mandou dizer Áli Albofacem que os cristãos eram partidos em duas partes, [95]e a ũa queria entrar pela costa das montanhas pera darem na çaga, e que este saber que os cristãos faziam, que bem coidava ordinhar que fosse a seu dano deles. [96]E que el fezesse sa lide com os que iam pela riba do mar, [97]ca el em pequena hora venceria aqueles cristãos, e seeriam logo com el a ferir na çaga daqueles que com el lidassem. [98]Mandou Alcarac reis e infantes e outros altos homees acometer os cristãos com ametade dos XXXII // mogotes dos genetes e arqueiros mui rijamente, os ũus na deanteira e os outros pelas costaneiras e os outros na çaga.

A_1 13 r

---

achem] *ms.* ache A_1 || [86]a] *reconst. conjectural proposta por J. J. Nunes* || [89]qu'el] *ms.*

[99]Ali se volveo a lide dos reis cristãos e dos Mouros mui danosa e mui crua e sem piedade. [100]Os Mouros eram muito esforçados e feridores de todas partes. [101]Aos ũus davam azagaiadas, ós outros de lançadas a mantenente, e ós outros a espadadas, e ós outros de frechadas d'arcos torquies, que eram tam espessas que tolhiam o Sol. [102][Ali caíam cavaleiros e cavalos mortos da ũa e da outra parte, ali [veeri]ades cavalos sem senhores andar soltos, e os cavaleiros que eram em terra filhavam-se pelos lazes das capelinas e dos bacinetes, e davam-se das brochas, que as poinham da outra parte.]

[103]Os Portugueses andavam per a lide ferindo e derribando, e diziam ũus contra outros: [104]«Senhores, este é o nosso dia, em que havemos d'escrarecer, e este é o dia da vitoria e da honra dos fidalgos. [105]Este é o dia da salvaçom de nossas molheres e filhos e daqueles que de nós decenderem. [106]E este é o dia em que havemos semelhar nossos avoos, que gaanharom a Espanha. [107]Este é o dia da salvaçom das nossas almas; nom se perca hoje per nossa fraqueza. [108]Feiramo-los de toda crueldade».

[109]O esforço era mui grande em eles, e faziam tam bem e tam igual, que todo home que os viesse sofrer e ferir e matar em seus emmigos, [...] que os nom louvasse de todo prez e honra de cavalaria. [110]Os Mouros, nom se lhis olvidava aquelo por que ali veeram, ca eles refrescavam cada vez dos mogotes que estavam folgados, e feriam os Portugueeses a destro e a seestro, assi que o aficamento era tamanho de todas partes que home nom poderia mostrar. [111]Os Portugueeses forom ferir nas IIII azes dobradas, assi como lhis fora mandado pelos reis. [112]Esto lhis foi grave de fazer pelo aficamento grande dos magotes. [113]Ali se renovou a lide mui doorida de crueza e de sanha. [114] Ali s'esmalhavam fortes lorigas e britavam e especeavam e talhavam escudos, capelinas, bacinetes, per os grandes e duros golpes que se davam.

---

q̃l A_1, *interpretação duvidosa* || [102]Ali caiam ... da outra parte] *raspado, mas ainda legível* A_1 || veeriades] *parcialmente ilegível, reconstituição exigida pelo sentido* A_1 || lazcs] *leia-se talvez* lazos A_1 || [109]emmigos ...] *segue-se provavelmente uma lacuna;*

[115]As chagas eram muitas, de que se vertia muita sangue. [116]Os Portugueeses assi forom durando e sofrendo sa batalha em tal pressa e coita como ouvides, mais todo seu trabalho nom lhis valia rem, [117]porque u tiinham maltreitos os Mouros, refrescavam-se cada vez dos que estavam folgados. [118]Aquela hora foi irada de coita e de pressa aos que estavam em tal batalha, ca a sa coita dos cristãos era tam grande, com o gram trabalho que haviam, que home nom o poderia contar.

[119]Com toda esta pressa, seu feito deles era haverem mãos e lingua, esforçando-se ũus a outros, dizendo: [120]«Senhores, nembrade-vos como Jesu Christo recebeu morte por nos salvar. [121]Esto devemos nós fazer por el todos, prender morte hoje dia, por salvar a sa fe. [122]E os que morrêremos hoje seeremos com el no seu reino celestial, u ha moradas tam nobres que se nom podem dizer por linguas. [123]Os que daqui sairmos se//eremos louvados d'honra, de vitoria, de prez, de bondade de toda a cristaidade, [124]que estam em coita e tormenta, com muitas lagrimas por sas faces, [125]esperando que por nós e por os nobles cavaleiros de Castela seeram hoje salvos».

A, 13 v

[126]Estando em este aficamento qual ouvides, os nembros com que haviam de ferir lhis enfraqueciam, assi que os nom podiam reger senom mui gravemente. [127]As vozes deles eram baixas e tam mudadas, que se nom entendiam ũus a outros, como aqueles que começaram a lide a hora de prima e estavam passante meio dia.

[128]Os Mouros refrescavam-se cada vez mais e mais dos que estavam folgados. [129]E os gritos deles e das trombas e anafiis e d'altâncaros e atavaques e gaitas assi reteniam que parecia que as montanhas se arreigavam de todas partes. [130]Esta hora foi aos cristãos d'escoridõe, d'amargura, de gimidos. [131]E diziam contra Jesu Cristo: «Senhor, porque entraste no ventre da Virgem Maria e naciste dela, e foi virgem ante parto e depois parto? [132]Senhor, porque te prouve de receber morte por salvaçom dos cristãos? [133]Senhor, porque ressurgiste ao tercer dia a tirar os que jaziam em trevas e em coita? [134]Senhor, porque nos mostraste caminho de salvaçom pelos sagramentos que nos diste?

[135]Senhor, porque nos mostraste em como fezessemos egrejas em que te louvassemos e seguissemos? [136]Pois de todo esto hoje faleces a toda a Cristaidade?».

[137]Estando os cristãos em esta pressa e coita e aventuira sem esperança, [138]chegarom tres cavaleiros ao priol dom Alvaro de Pereira e disserom-lhi: [139]«Senhor, que fazedes? Os cristãos estam em perdiçom, assi como veedes, si Deus i nom pom outra salvaçom. [140]As azes de coinha e do corral e cinque mogotes estam folgados, e nom é cousa que, como veerem a lidar, os possades sofrer. [141]A Vera Cruz nom teedes aqui?».

[142]O priol foi desto mui coitado, polo que el dissera a el rei dom Afonso, que por a bem-aventurada Santa Vera Cruz havia de vencer primeiro. [143]E disse a gram voz: «Ai Deus, poder-m'iades dizer u ficou?» [144]E os cavaleiros lhi disserom: «Senhor, si: ca nós vimos ficar o crerigo em este vale [145]⌈.....
.....
..... crerigo .....gram .....
.....gar.⌉

[140]E os X mil cavaleiros d'aláraves da ũa az da coinha que estavam folgados entrarom per antre os cristãos, e fenderom-nos, que os ũus partirom a ũa parte e os outros aa outra. [147]Ali se renovou a lide muito aficada, assi que as muito alvas lorigas e as ervas do campo eram naquel logar coloradas del. [148]Os cristãos eram tam fora de força por o gram trabalho que receberom aquel dia e por o muito sangue que perderom, que os nembros nom podiam reger. [149]Pero os seus corações eram tam fortes e esforçados em fazer o que cada ũu podia, [150]que bem é d'entender ⌈.....⌉ os fez estremados em beldade de cavalaria sobre las gentes do mundo, pera o seu nome por eles haver de seer louvado. [151]Quem poderia contar quanto mal sofrerom e houverom aquela hora cristãos!

[152]Estando em esta pressa e esta coita, chegou o cavaleiro que foi // <em busca da Vera Cruz com A_1 14 r

R. Lapa propõe a seguinte reconstituição nom podia leixar || [145] *quase três linhas raspadas, das quais só se podem ler algumas letras* A_1 || [147]aficada] *acresc.* -mente *riscado* A_1 || [150]entender] *segue-se uma palavra raspada, ilegível* A_1 || [152-154]em a maior ... Vera Cruz] *idem. Segue-se todo o resto da pág. raspada* A_1 || [160]e de lagrimas

seus tres criados bem armados, eles e seus cavalos, [153]e tragia a Vera Cruz antre seus braços, em grande hasta. [154]E os tres cavaleiros ant'el>, e <u viiam a maior espessura dos Mouros, ali entrava com a Vera Cruz> .....

A_1 14 v .....//

[155]que estavam ja muito esmahados por a força que perderom, olharom por ela e virom-na andar antre os Mouros, [156]e logo em si sentirom que a graça de Deus era com eles, [157]porque se acharom aquela hora valentes e esforçados come em começo da lide, [158]e disserom a grandes vozes: «Senhor Jesu Christo, louvado é o teu nome, ca assi praz a ti. [159]Senhor piadoso, que acorres a quem te praz, mantem-nos em estas forças que nos deste, ca hoje o teu nome seera espargudo e nomeado antre todas as gentes do mundo».

[160]Ali se mudou a aventura, que estava de choro [e de lagrimas e de gram lastima] e amargura a toda a cristaidade, e tornô-se em toda [ledice] (?) e em todo goivo. [161]Os cristãos seguirom a Vera Cruz per u ia. [162]Os IIII mogotes dos IIII mil cavaleiros que estavam folgados pera prender os cristãos, como vos ja hei mostrado, [163]virom que os cristãos iam pera mal, e que a az da coinha andava destroindo en'eles. [164]Pensarom que a lide era fiida, e os cristãos vençudos, veerom ferir en'eles, a lançar muito aficadamente sas azagaias pera os prender, [165]dando grandes algaridos e poendo sas espadas de toda sa força, e diziam a grandes vozes: «Cativos, cativos!» [166]Mais todo esto nom lhes valia rem, ca os cristãos creciam-lhis mais e mais as forças. [167][E] entendiam que andavam cobertos da graça da Vera Cruz, em que tragiam os olhos, e andavam per a lide derribando e matando e estroindo a sa voontade, [168]como fidalgos que estavam mui mazelados de muito mal que passarom, e andavam per a lide como leões bravos. [169]As espadas que tragiam eram muito alvas; ali se tornarom vermelhas com sangue, [170][e corria

busca da ... cavaleiros ant'el] *por outra letra, sobre passagem raspada* A_1 || [154]u viiam e de g. lastima] *raspado, mas ainda legível* A_1 || ledice] *ms.* lidece A_1 || [166]creciam-lhis] *ms.* crecia-lhis A_1 || E] *reconst. conjectural.*

pelos manipulos dê'las lorigas ataa os cotovelos, pelos mui grandes golpes que se ali faziam].

[171]Os Mouros virom que seu feito ia pera mal de todo. Disserom que seu Mafomede nom havia poder pera os defender. [172]Ali começarom de fugir, e gram parte deles pera a az do corral que estava contra a ribeira do mar, que ainda estava folgada. [173]Aqui se compriu o que disse o priol dom Alvaro de Pereira a el rei dom Afonso, que el, pela Santa Vera Cruz e pelos nobres fidalgos, havia de vencer primeiro.

[174]Os Castelãos houverom sa contenda grande com os Mouros em passar a ribeira do Salado, que era em riba do mar. [175]Esto durou gram dia antre eles, porque as azes dos Mouros se refrescavam e i morreo grandes gentes. [176]Mais porque os Castelãos eram bõos cavaleiros, houverom-nos de forçar e passarom a ribeira. [177]Ali foi a lide tam grande antre eles, que todo home que os visse, cavaleiros castelãos, bem poderia dizer que melhores cavaleiros nom havia no mundo. [178]Os Mouros se refrescavam mais e mais, e porque viinham folgados, feriam-nos de toda força.

[179]E estando em esta pressa, os Mouros virom em como os da sa lei eram vençudos por os Portugueeses, [180]e em como os ja seguiam, dultarom que, se mais durassem na lide, que os Portugueeses lhi dariam nas costas, e começarom de fugir. [181]Pero esto nom lhis valeo muito, ca os // Portugueeses lhis A_1 8r sairom adeante. [182]Ali foi a morte deles grande, porque os Castelãos os levavam em encalço e iam ferindo e derribando em eles.

[183]El rei Almafacem, quando vio os seus sair do campo, disse muito alta voz, os olhos contra o ceo: [184]«Ai, Deus poderoso, ai Deus vencedor! [185]Porque desemparasti este velho, coitado de pressa de mezquiidade, coberto de mingua de vergonha sobre todolos reis do mundo? [186]Ai velho, hoje perdiste o teu nome que havias em toda Eiropa, em toda Africa, e em Asia». [187]Lançava as mãos da barva, que tiinha

---

[170]e corria pelos ... se ali faziam] *raspado, mas ainda legível* A_1 || [189]ira de

mui longa e cãa, e messava-a toda e dava grandes feridas em seu rostro.

[188]Em aquel tempo, chegou Alcarac a el e disse-lhi: [189]«Senhor, esto nom vos compre, porque quando a sanha e a ira de Deus vem u lhe praz, todolos conselhos e saberes nom valem rem. [190]Ide-vos a az do curral que eu mandei que vos guardassem, e per ela chegaredes a Aljazira em salvo, e partiredes vossa morte, que está mui acerca, [191]ca podera seer que desma(n)haram os cavaleiros que en'ela estam e nom vos atenderam». [192]Disse el rei Almafacem: «Di-me que cavaleiros tẽes em ela». [193]Respondeu-lhi Alcarac: «Senhor, eles forom XIIII mil em começo, [194]e mandei eu os V mil em refrescamento das lides, quando vi que todalas algazunas eram ja a lidar e tardavam que nom venciam, e assi ficarom IX mil». [195]Disse el rei: «Di-me, Alcarac: esses IX mil que dizes que ficarom, som bõos cavaleiros?». [196]«Si, Senhor, disse Alcarac, ca eles todos som Alárabes». [197]Disse el rei: «Alarac, sabe que as costulações do ceo se mudam mui toste, segundo o corrimento do ceo das pranetas, e as bõas ventuiras e as maas destas costulações nacem pelo poderio que lhis Deus ordinhou. [198]E se ora houvemos maa costalaçom, have-la-emos bõa. [199]Estes cristãos veem desacaudelhados e teem que ja nom podemos tornar a eles. [200]Segue-me, Alcarac, e nom me desempares, e tornemos aa lide».

[201]En'esto entrou antre estes IX mil cavaleiros e tornou o rostro contra u viinham os cristãos, e disse a grandes vozes: [202]«Senhores, nembre-vos que eu soo vosso rei Almafacem, aventurado e vencedor de todalas lides que fiz. [203]Sabedes que eu venci e sojoguei os reis de Sojoromeça e de Tremecem e as grandes gentes [dos Aláraves], e passei as montanhas e corri todalas areas e a gram terra de Puscoa e de Almadia. [204]Sabedes que a Espanha foi de vossos avoos. [205]Estes cristãos perros, que vo-la teem forçada, nom parecerom hoje em campo XIII mil cavaleiros, e muitos deles som mortos e som fora de força, por o gram trabalho que hoje houverom. [206]Nom percades as famas de

---

Deus] de *entrelinhado* A_1 || [191]desmanharam] *leia-se* desmaharam (*Prof. J. Piel*) A_1 ||

bondades de cavaleria que sempre houvestes, e os filhos e as filhas e as molheres fremosas e as grandes requezas que aqui trouvestes». [207]E disse muito alta voz: «Mafomede, Mafomede, nom desampares os teus!» [208]Deu das esporas ao cavalo mui rijamente contra os cristãos que // iam por seu encalço, e disse: A_1 8 v
[209]«Marim, marim, que eu soo rei Almofacem, vencedom de todo o que cometi». [210]E indo a todo seu poder pera ferir da espada, dom Alcarac, o Turco, e o infante Bazayne, seu filho d'el rei, encalçarom-no e filharom-no pela redea do cavalo; [211]disserom-lhi: «Senhor, nom é hoje o dia vosso. [212]Havede-vos por preso, ca nom queremos que aqui moirades, porque se os cristãos em vós topam, assi como todos veem em tropel, nom havedes defensom».

[213]Alcarac entregou el rei aaquel infante seu filho e a XX cavaleiros, e mandou que se fossem indo com el em meio da az do corral. [214]Alcarac ficou na çaga com dous mil cavaleiros, os milhores que achou na az do corral, [215]e colhia assi todolos Mouros que viinham desbaratados e enviava-os adeante a az do corral, [216]e ia-se muito a passo, com grande arroido d'atavaques e d'anafiis. [217]E os cristãos que iam per o encalço que en'el topavam, afastava-os de si fazendo sas esporoadas contra eles mui fremosamente, assi que todos aqueles que en'el topavam nom guanharom com el prez. [218]Assi foi defendendo sua çaga, que todos os que se colherom a az do corral forom em salvo.

[219]Alcarac, depois que entendeu que a az do corral era em salvo, disse a el rei Albofacem: [220]«Senhor, senhor, nom filhedes tresteza nem esma(n)hedes, ca tempo haveredes pera filhardes vingança». [221]Disso (*sic*) el rei: «Nom pode filhar vingança o que com pesar morre. [222]Eu a esta morte nom posso escapar, por a nobre cavalaria que perdi, que eu ap[u]rei entre as gentes d'Africa e d'Asia, e me tu prendiste, em tempo que ainda eu podera vingar e cobrar mea honra. [223]E por mais pouco, talhei eu, poucos dias ha, as cabeças aos que forom com o infante Abomelique, meu

---

[203]dos Aláraves] *raspado, mas ainda legível* A_1 || [217]fazendo] *corrigido de* fazendo-os A_1 || [220]esmanhedes] *leia-se* esmahedes (*Prof. J. Piel*) A_1 || [222]apurei] *ms.* aporei

filho, en'a lide que fez com os Andaluzes porque nom morrerom com el». [224]Respondeu-lhi Alcarac: «Senhor, se tu a mim talhas a cabeça, eu nom recebo gram perda, porque a mea vilhice é grande, e tenho pouco de viver. [225]E mais me praz da morte, ca veer eu a tua, que hoje nom se podera escusar». [226]Disse el rei: «Como sabes tu que eu recebera morte?» [227]Disse el: «Senhor si, porque eu vi cousas estranhas e tam maravilhosas que por homees nom se poderia pensar». [228]«Que cousas forom essas tam estranhas?», disse el rei. «Dizede-me-o». [229]Respondeu Alcarac, disse: «Senhor, eu andando partindo e refrescando cavaleiros en'as lides u entendia que faziam mester, [230]vi IIII mil cavaleiros portugueeses fazer por guanhar prez e honra de cavalaria, sobre todolos que eu vi e ouvi falar. [231]Ca a ũa mea legua das azes tendudas os mandei cometer pela deanteira e costaneiras e çaga a oito mil cavaleiros de genetes e d'arqueiros, [232]e bem tiinha que aqueles acabariam a lide a gram pressa e que, como fossem vençudos, [233]que logo vos acorressem com todalas outras gentes que estavam antre as montanhas e o campo. [234]E eles em lidando com estes VIII mil, viinham quanto podirom (*sic*) e ferirom nas IIII azes tendudas. [235]E porque estas IIII azes eram d'estremados cavaleiros, tirei afora dos VIII mil mogotes que ali veerom os V mil pera vo-los mandar. [236]E vi estes Portugueeses assi revolver a lide e ferir
A_1 15 r tam estranhamente que seme//l[h]avam diaboos do inferno. [237]Estes V mil que tirei afora, e seis mil que tiinha folgados, todolos mandei cometer. [238]A lide era tam dura e tam espessa dos muitos que nós eramos, que parecia que os cristãos nom podiam ja reger os nembros. [239]E por a lide haver de viir mais aginha [a] acabamento, por acorrer a vós, mandei a az da coinha que estava naquel direito que ferissem en'eles. [240]E como esta az da coinha entrou antre eles, partio-os os ũus a ũa parte e os outros aa outra, [241]e com o gram aficamento que lhis fezerom, vi-os tam cansados, eles

---

correcção conjectural do Prof. J. Piel || [234]podirom] *leia-se* poderom A_1 || [236]semelhavam] *ms.* semelavam A_1 || [239]a acabamento] a *om.* A_1, *reconstituição conjectural exigida pelo sentido* || [244]de sobressinaes] *raspado de que se pode ler apenas o* s *final. Reconstituição*

e os cavalos, como quer que lhis os corações nom falecessem, [242]que mandei por os IIII mil mogotes que da primeira posera, pera os matar e cativar. [243]E quisera-os poer com eles pera os estroir e ir-me pera vós com toda a outra companha. [244]Estando assi desbaratados como vos mostro, entrou per antre os vossos ũu gram cavaleiro antressinado de sobressinaes vermelhos el e o cavalo [de sobressinae]s de prata. [245]E tragia em sas mãos ũa mui fremosa e grande hasta, em cima dela ũa cruz que esprandecia como o sol, e lançava de si raios de fogo. [246]Esta [hora]foi mazelada de coita de door e de pressa d'escor[i]dõe a todas vossas gentes, ca em como nos foi mostrada, essa hora forom os Portugueeses em toda sa força, e seguirom aquel cavaleiro por u ia. [247]Os cavaleiros eram tam vivos e tam esforçados, e os cavalos tam ligeiros, que u queriam chegar e ferir, logo i eram. [248]Os golpes deles eram taes, que [u] poinham sas espadas nom havia i mais mester meestre. [249]Eramos os que lidavamos com eles XXXVIII mil; [250]em pequena hora no[s] sa[i]rom (?) do campo XII mil, os quaes os cristãos iam seguindo e destroindo alem da gram montanha que estava em cima de nós, quando quiserades tornar a lidar. [251]E porque, senhor, eu vi estas cousas todas, [252]temendo-me se fossedes lidar assi como quiserades, [253]que veessem os Portugueeses da outra parte, a que vós nom poderades haver defensom, meti-vos em poder de vosso filho. [254]E se eu errei, aqui tẽedes meu corpo, fazede como vos prouver».

[255]Disso (*sic*) el rei Almofacem: «Alcarac, nom posso creer taes cousas como me dizes, ca som contra natura: [256]quatro mil cavaleiros manteer lide a tantos e tam boos como os meus eram. Em acabamento, per um pao haverem de vencer!» [257]Respondeu Alcarac: «Senhor, nom dovidedes na verdade. [258]E ainda mais, sabede que, como aquel cavaleiro pareceu com aquela grande hasta en'o cabeço que estava acima donde lidavades a vista dos vossos, que logo a essa hora

---

conjectural A_1 || [240]hora] *reconst. conjectural proposta por J. J. Nunes* || d'escoridõe] *ms.* descorodoe A_1 *corr. pelo Prof. J. Piel* || [247]queriam] *ms. queria* A_1 || [248]u] *ms. o* A_1, *corr. pelo Prof. J. Piel* || [250]nos sairom] *correcção do ms.* nom sarom A_1, *por*

forom vençudos. [259]E Deus vos quis bem, porque nom deceu a fondo. [260]Ca si assi contecera, fôrades perdudo, vós e a az do curral. [261]E, ainda mais: sabede que os cavaleiros pareciam grandes gigantes, e os cavalos maiores que grandes camelos. [262]E se dovidades desto, pergunta[d']estes cavaleiros muitos que aqui estam, que passarom todo». [263]E os cavaleiros disserom que aquela era a verdade. [264]Disse el rei Albofacem: «Alcarac, assolvo-te essa cabeça porque veeste de longas terras a meu serviço, com gram poder de cavalaria, que hoje perdiste».

[265]Nembrou-se el rei Albofacem de sas molheres e de seus filhos, e da cavalaria, e donas e donzelas, e Espanha. [266]E deceu de seu cavalo e pôs os geolhos
A_1 15 v haver sem conta que trouvera // pera conquerer a em terra, e o Alcoram ante si, e os olhos ao ceo, e disse a gram voz, que o ouviam todos: [267]«Senhor, Deus poderoso do ceo e da terra, e nom ha i outro sinom tu soo! [268]Senhor Deus, que per ti foi escrito este Alcoram que deste a Mafomede, teu messejeiro, que nos mostrasse por el a nossa vivenda e o serviço que te haviamos de fazer! [269]Porque desemparaste e moviste mea nobreza [e] mea honra que eu havia sobre los reis d'Africa [270]Senhor, porque desemperaste o meu senhorio, que era têmedo (?) e guardado, e todos meus reinos e provincias e principados? [271]Senhor, porque desemperaste a mea boa ventura, que sempre por ti houve em todalas lides que fiz? [272]E porque desemperast[e] meus filhos que me escusavam nas fazendas, que eram ja melhores que mim, e a mea nobre cavaleria, que eu havia provada em muitas fazendas, [273]e partiste de mim meas molheres e meas filhas, que eu muito amava sobre todalas cousas. [274]E, Senhor, por se esto perder, por algũu pecado que tu têes que te eu fiz, nom houveras tu por que estroir tam altas donas e donzelas de sangue e tam alta fremosura, e meter-las em poder dos cristãos! [275]Ora me farás viver em pressa, em coita, em tresteza, em pesar; peço-te, pois eu tanto mal recebi, que me

---

J. J. Nunes || [255]Disso] *leia-se* Disse || [262]perguntad] *ms.* perguntat, *corr. por J. J. Nunes* || [269]e mea honra] e *reconst. conjectural* || [270]têmedo] *interpretação duvidosa; J. J. Nunes lê*

dês conselho e esforço, como eu esto possa vingar».

[276]O seu doo e a sa manzela e coita era tam grande, que todos aqueles que o virom houverom por estranho como aquela hora nom morreo. [277]E o por que se mais manzelava [a] si era por a lide que lhi partira Alcarac e o infante Boçayñe, seu filho, quando o prenderom, ca el i quisera morrer. [278]Logo en'aquela hora houve conselho com os seus altos homees que lhi ficarom, [279]e forom todos em acordo que se passasse alem mar a demandar cavalarias, e se viir com elas outra vez sobre a Espanha, por se vingar.

[280]Ele feze-o assi: foi-se aalem mar e juntou cento e XX mil cavaleiros e grande haver, que poserom que seeria VIII centos e L camelos carregados d'ouro. [281]Estando en'esto, veerom-lhi messejeiros que Aboemar, rei de Tunice e da Berberia lhe filhara vilas e castelos, e que profaçava del porque fora vençudo de tam poucos cristãos. [282]El filhou desto gram sanha, e, daqueles cavaleiros que tiinha pera viir sobre la Espanha, apartou deles cinquenta mil dos melhores, e foi-se a el. [283]E de Tremecem, u el era, atá u era el rei Aboamar, há melhor de quatrocentas legoas. [284]E fez com el sa lide e vence-o e filhou-lhe o reino de Tonixe e gram parte da Berberia, e morreu i el rei Aboamar.

[285]E, tornando-se Albofacem pera seus reinos com gram prazer, pera viir conquerer a Espanha, [286]e mandara ja gram parte dos seus pera sas terras, pera os achar folgados, ũu senhor dos Aláraves, que chamarom Anza, a que el fezera muito deserdamento, sobe como viinha, [287]e houve seu conselho com os boos daquela terra, que estavam del manzelados porque os tiinha sojogados, e per muitos dos seus parentes que lhi desperecerom en'esta gram lide de Tarifa. [288]Forom em acordo que lidassem com el, e juntarom gram companha, e sairom a el e vencerom-no. [289]E ali se perderom todos os seus que com el viinham. [290]El rei Albofacem vio-se mal-andante, entrou no mar em tres ga//lees, [291]e portou em ũa vila sua, que chamam A, 9r

temudo || [272]desemparaste] *ms.* desemparasti A_1 || [277]a si] a *om.* A_1, *reconst. proposta por J. J. Nunes* || o prenderom] o *entrel.* A_1 || [281]vilas] *ms.* vilhas A_1 || [291]sua] *entrel.* A_1.

Almadia, e na vila estavam gentes do infante Aboanem, seu filho, que el leixara em seu logar, por guarda dos reinos. [292]E aquelas gentes pelejarom com el, e matarom-lhi ũu seu filho, que havia nome o infante Nazar. [293]E, vindo-se el rei Albofacem sem ventura, com companhas poucas que podo haver, ca as outras eram ja tornadas com seu filho, o infante Boanem, [294]chegou ao rio de Marce, que é no reino de Suiurumeça, que el guanhara, e saio a el este enfante Aboanem, seu filho, e lidou com el, e o padre foi vençudo.

[296]E colhou-se aa gram montanha de Aazayra, de que era senhor Cecio, que el nunca podera conquerer, e Cecio lhi fez i muita honra. [297]E vio-se mui desbaratado de todo e dos reinos, e morreu com pesar. [298]E assi mostra Jesu Christo seus milagres contra os que querem ir contra a sa fe.

[299]Dos que acharom mortos e cativos dos Mouros en'os campos e serras destas grandes lides de Tarifa, forom LVII mil e trezentos.

[300]Aqui nom falamos dos fidalgos castelãos e portugueeses, ca os feitos estremados fezerom polos corpos em estas lides, [301]porque todos faziam tam bem e tam igual o que a cada ũu pertẽecia, ca fea cousa semelharia de louvar os ũus e os outros nom. [302]E se algũus houvessem contar as maravilhas e bondades que faziam, [303]seeria o livro tam grande que os que o leessem, com a grande escritura se anojariam, [304]e os outros de que aqui nom falassem, ficariam reprehendudos. [305]Des i, porque este livro é de linhagẽes, nom faz mester de en'el falar de todo, salvo d'algũas cousas maravilhosas estremadas, em breve, que passarom estes linhagẽes.

[306]Este priol dom Alvaro de Pereira, que vem deste linhagem de que falamos ante do começo destas lides, [307]foi o que passou alem mar, u está o gram meestre da ordem da cavalaria de Sam Joham do Espital, com cavaleiros e outras gentes muitas, [308]pera a guerra que os Espitaleres ham com os Turcos e com Soriaos e Barbaros e d'Aleixadria. [309]E recebeu grande honra do gram meestre e de toda a cavalaria, porque se houverom del por bem servidos. [310]El veo daló mui

bem-andante e com gram louvor. [311]Este fez muitas fortalezas e logares no reino, e foi amado dos Portugueses, e jaz em ũa capela que el fez por o serviço de Deus, que ha nome Santa Maria de Flor de Rosa. [312]Ali jazem a redor de seu moimento os tres cavaleiros que se com el criarom e forom com el na busca da Vera Cruz, por salvamento da fe de Jesu Christo e de toda a Cristĩidade, assi como havemos mostrado. // A$_1$ 9 v-10 v

14°

H (de G13) 14. [1]PROSSEGUE PELOS DESCENDENTES DE DOM RODRIGO GONÇALVEZ DE PEREIRA, NETO DE DOM RODRIGO FROIAZ, [2]E DE DOM VAASCO PEREIRA, BIZNETO DE DOM RODRIGO GONÇALVEZ DE PEREIRA. [3]Este suso dito dom Vaasco Pereira, filho de dom Gonçalo Pereira e de dona Orraca Vaasquez e irmão do arcebispo dom Gonçalo Pereira, como se mostra em este titulo, parafro 12°, [4]seve casado com dona Eines de Cuinha, filha de dom Lourenço Martĩiz de Coinha e de dona Maria de Lousãa de Loifrei, [5]como se mostra no titulo LV, dos de Coinha, parafro 4°, [6]e fez em ela

dom Roi Vaasquez Pereira

[7]e dona Johanna Vaasquez

[8]e dona Aldonça Vaasquez.

15. [1]Este dom Roi Vaasquez foi casado com dona Maria ⌈Gonçalvez,⌉ filha de dom Gonçalo Annes de Berredo e de dona Sancha de Gozmam, filha de dom Pedro Nunez de Gozmam e de dona Enês Fernandez de Limea, [2]como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parafro 4°, e no titulo XXIII, de dona Elvira Anes, parafro 1°, [3]e fez em ela

---

H : $A_1T_1A_2C$.

14 [1]PROSSEGUE PELOS DESCENDENTES... GONÇALVEZ DE PEREIRA] *om.* A_1 || [1]PROSSEGUE] PRESSEDE *C* || [3]Este] *om.* A_2|| suso dito] *om.* T_1A_2C || Orraca Vaasquez e i. do a. d. G. Pereira] Stevainha Ermigic da Teixeira, *erro inexplicável de* A_1 (cf. *21 G 13*) || **15** [1]Gonçalvez] *rasp. mas legível* A_1 *om.* T_1A_2C || Berredo] Barredo *C* ||

dom Joham Rodriguiz de Pereira
[4]e dom Johanne Meendez de Pereira
A_1 11 v [5]e dona Senhorinha Rodriguiz. //

I (de H14) 15. [1]Esta dona Johanna Vaasquez, filha de dom Vaasco Pereira, seve casada com dom Diego Lopez Pacheco, filho de dom Lope Fernandez Pacheco e de dona Maria Gomez Taveeira, [2]como se mostra no titulo L, dos Pachecos, parafro 3°, [3]e fez em ela
dom Fernam Lopez
[4]e dom Lope Fernandez
[5]e dom Fernam Diaz
T_1 77 v [6]e dona Branca Diaz. //

16. [1]Este dom Fernam Lopez foi casado com dona Cathe rina Rodriguez, filha de dom Rui Vaasquez Ribeiro e de dona Maria Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Fernandez Chacinha (*sic*) e de dona Tareija Martïiz, filha de dom Martim Vaasquez da Cuinha, [2]como se mostra no titulo XXXIII, de dona meana Elvira Gonçalvez de Palmeira, parrafo 2°, [3]e fez em ela
dom — Fernandez
[4]e dom — Fernandez.

J (de G13) 13. [1]Este suso dito dom Gonçalo Pereira, filho de dom Pero Rodriguez de Pereira, [2]de que fala em este titulo, parrafo 12°, houve ũu filho de gaanhadia, que houve nome

14. [1]dom Rui Gonçalvez Pereira, que foi boo cavaleiro, custoso de gram fazenda, [2]e foi casado com dona Bringuela Nuniz, filha de dom Nuno Martïiz Barreto e de dona Maria Anes, filha de Joham Estevez e de dona Fruilhe Lourenço de Valadares, [3]como se mostra no titulo LXVII, dos de Taavares, [4]e fez em ela

---

[5]Senhorinha Rodriguiz] *segue-se o resto da coluna em branco, toda a f. 11r e a col. A de f. 11v* A_1.

I : $A_1T_1A_2C$.

15 [1]Johanna Vaasquez] *om., mas suprido por uma nota tardia* A_1 Senhorinha Rodriguez T_1C, *erro manifesto corr. à margem s. XVII* T_1 || [6]Branca Diaz] *resto da col. em branco; segue-se lacuna de* A_1, *até 21 L 14*[3] || **16** [1]Catherina] *om.* T_1 || [4]e dom] e outro A_2.

J : T_1A_2C,

14 [1]boo] grão *C* || [2]Joham] dom J. T_1 || **15** [1]Martïiz] Roïz *C*.

Gonçalo Pereira
[5]e Alvaro Pereira
[6]e Rui Pereira
[7]e outras filhas.

15. [1]Este Alvaro Pereira foi casado com dona Micia Vaasquez, filha de dom Vaasco Martïiz Pimentel, que chamarom Patinho, [2]como se mostra no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel, parrafo 4º.

L (de G13)

14. [1]DE DONA ESTEVAINHA GONÇALVEZ, FILHA DE DOM GONÇALO PEREIRA E BISNETA DE DOM RODRIGO GONÇALVEZ DE PEREIRA E IRMÃA DO SOBREDITO VAASCO PEREIRA, [2]DA QUAL SE MOSTRA DESCENDEREM OS PIMENTEES, TAVEERAS, PACHECOS E OS DE MOLES E REBOTIS E BARRETOS. // [3]E a soso dita dona Estevainha Gon- A_1 39 v
çalvez, filha de dom Gonçalo Pereira, como se mostra em este titulo, parafro 12º, [4]seve casada com dom Joham Rodriguiz Pimentel, filho de dom Roi Vaasquez Pimentel e de dona Tereja Rodriguiz, filha de Roi Paaez Bugalho, [5]como se mostra no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel, parafro 4º, [6]e fez em ela
dom Gonçalo Anes Pimentel
[7]e dona Leonor Rodriguiz, que foi casada com dom Gonçalo Meendez de Vasconcelos e nom houve i filhos, e ela casou com dom Stevam Eanes.

15. [1]Este dom Gonçalo Anes Pimentel foi casado com dona Costança Afonso, filha de dom Afonso d'Aragom, que foi neto d'el rei d'Aragom, [2]como se mostra no titulo XXX, dos Guedeãos, parafro 17º, [3]e houve em ela, este dom Gonçalo Anes,
Alvaro Gonçalvez
[4]e Joham Rodriguiz
[5]e Leonor Gonçalvez. // T_1 78 r

L : $A_1T_1A_2C$.

14 [2]DA QUAL ... DESCENDEREM] DONDE DESCENDEM A_2 || BARRETOS] *termina a lacuna de* A_1*; a f. 39v começa com uma col. em br.* A_1 || [7]que foi] e foi C || i] *om.* T_1A_2C || Stevam Eanes] *seguem-se 14 l. em br.* A_1 || **15** [1]Costança] *om.* A_1T_1 || [2]XXX] *ms.* XXXII $A_1T_1A_2C$ || [3]Alvaro] e Alvaro A_1T_1C || [5]Leonor Gonçalvez *segue-se lacuna em* A_1.

[15º]

M (de G8)

9. [1]CABREIRA. [2]E a suso dita dona Maria Froiaz, irmãa de dom Rodrigo Froiaz, como se mostra em este titulo, parrafo 8º, [3]foi casada com dom Rui Fernandez de Cabreira, que se chamou Feo de Valdorna, filho de dom Fernam Rodriguez e de dona Eixamea de Mendoça, [4]como se mostra no titulo XII, de rei Ramiro o III, de Leom, donde veem os de Cabreira, parrafo 1º, [5]e fez este dom Rui Fernandez em esta dona Maria Froiaz

dona Enês Rodriguez.

10. [1]Esta dona Enês Rodriguez seve casada com dom Rodrigo Afonso, filho d'el rei dom Afonso de Leom e de dona Aldonça Martiis da Silva, de gaança, [2]como se mostra no titulo LVIII, dos da Silva, parrafo 3º, [3]e houve em ela

dona Aldonça Rodriguez

[4]e dom Joham Rodriguez, que nom houve semel.

11. [1]Esta dona Aldonça Rodriguez foi casada com dom Estevam Fernandez de Crasto, filho de dom Fernam Goterrez, [2]como se mostra no titulo XI, dos de Crasto, parrafo 8º, [3]e fez em ela

dom Fernam Rodriguez de Crasto, que foi mui boo mancebo e de grandes feitos.

12. [1]Este dom Fernam Rodriguez foi casado com dona Violante Sanchez, filha d'el rei dom Sancho de Castela e de dona Maria d'Ozoiro, de gaança, [2]e fez em ela

T_1 78 v

dom Pero Fernandes, // que se chamou da Guerra, que foi dos boos que houve em seu linhagem, nem que chegasse a tamanha contia nem houvesse tam boos vassalos.

13. [1]Este dom Pero Fernandez de Castro seve casado com dona Isabel, filha de dom Pero Ponço e de dona

---

M : T_1A_2C.

9 [1]CABREIRA] *om.* A_2 || [2]suso dita] sobre dita A_2 || [3]Eixamea] Enxamea *C* || [4]III] quarto A_2C || **10** [4]e dom J. R., que nom houve semel] *om.* *C* || **11** [1]Esta d. A. Rodriguez] *om.* *C* || Goterrez] G. de Castro A_2 || **12** [1]d'Ozoiro] Sueiro *C* || **13** [5]Joana. Esta d. Joana]

Sancha Gil. [2]Esta dona Sancha Gil foi neta de dom Pero Rodriguez de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, parrafo 2º, [4]e fez dom Pero Fernandez em esta dona Isabel,

dom Fernando de Crasto

[5]e dona Joana. Esta dona Joana foi casada com dom Diego de Bizcaia, filho de dom [Fernam Diaz] de Haro, senhor de Bizcaia, [6]e fez em ela

dom Diego de Bizcaia.

[7]Ao depois casou com esta dona Joana el rei dom Pedro de Castela.

[8]Este dom Pero Fernandez de Crasto, que se chamou da Guerra houve

ũa filha que chamarom dona Enês de Crasto. [9]E filhou-a el rei dom Pedro de Portugal, em seendo ifante, [10]e fez em ela

o ifante dom Joham

[11]e o ifante dom Dinis

[12]e a ifante dona Beatriz. // A_1 40 r

16º

N (de G11) 11. [1]DOS DE BRITEIROS. [2]E a suso dita dona Sancha Anrequez que seve casada com dom Roi Gonçalvez de Pereira e houverom filhos, como se mostra em este titulo, parafro 11º, [3]foi depois casada com dom Paai Soarez Romeu, o prestomeiro, que foi filho de dom

---

J. de Castro que A_2 || Fernam Diaz (*cf. 9C16-17*) de H., s. de Bizcaia] *om.* T_1 Lope de H. de B. *C* Lope de H. s. de B. A_2 || [8]que se chamou da Guerra] *om.* A_2 || houve] *segue-se* em ũa donzela de sa molher (que houve nome dona Aldonça Lourenço, filha de Lourenço Soares de Valadares, e irmãa de dona Beringueira Lourenço, que foi casada com dom Joam Afonso Telo) um filho que houve nome dom Alvaro Pirez de Castro, que foi conde d'Arraio-mostra no titulo XLIII, dos de Portocarreiro, parafro 7º A_1 || e] *om.* T_1A_2 || [3]prestolos, e foi muito boo fidalgo e de muitas companhas e servidor de reis e amado de boos A_2 || [12]dona Beatriz] *termina a lacuna de* A_1.

N : $A_1T_1A_2C$.

11 [1]DOS DE BRITEIROS] *om.* A_2C || [2]Sancha Anrequez] *nota à mg.* Esta dona Sancha Hanrequez houve ũu irmão que chamarom Joham Hanrequez de Portocarreiro, e deste

Soeiro Paaez, Soeiro Mouro, [4]e fez em ela
dom Gonçalo Paaez Taveera
[5]e dom Roi Paaez Taveera
[6]e outros filhos, donde descenderom os Taveeras e Pachecos e os de Moles e Rebotiis, como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parafro 10°.
[7]E fez em ela ũa filha que chamarom
dona Moor Paaez.

12. [1]Esta dona Moor Paaez foi casada com dom Gomez Meendez Guedeão, [2]e fez em ela
dom Nuno Gomez
[3]e dona Marinha Gomez.

13. [1]Esta dona Marinha Gomez foi casada com dom Meem Perez de Longos, [2]e fez em ela
dom Gomez Meendez de Briteiros.

14. [1]Este dom Gomez Meendez foi casado com dona Orraca Gomez da Silva, [2]e fez em ela
dom Rodrigo Gomez de Briteiros
[3]e dom Gonçalo Gomez
[4]e dona Maria Gomez, que foi casada com dom Nuno Martïiz de Chacim, como se mostra no titulo XXXVIII, de dom [Meendo Alam], parafro 5°.
[5]E desta veem os Barretos, segundo veeredes per alegações.

15. [1]Este dom Rodrigo Gomez de Briteiros foi casado com dona Elvira Anes, filha de dom Joham Perez da Maia, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parafro 3°, [3]e fez em ela
dom Meem Rodriguiz de Briteiros
[4]e dom Joham Rodriguiz de Briteiros.

16. Estes houverom semel, como se mostra no titulo XXIII, desta dona Elvira Anes, parafro 1°.

---

decendeu dona Maria Lourenço, que foi casada com dom Martim Buual, como se meiro] postumeiro *C* || **14** [3]Gonçalo Gomez] *nota à mg.* Este dom Gonçalo Gomez feze-o cavaleiro dom Gonçalo Meendes de Sousa, e matarom-no em ũa nave no mar com dom Gonçalo de Sousa, u se passava alem mar A_1 || [4]Meendo Alam] Gomez Meendiz Guedeam $A_1T_1A_2$ Mendes Guomes Gedeão *C, correcção exigida pelo titulo XXXVIII. Nota à mg.* Este dom Gomes Meendez Gedeam foi ante casado, e fez mui boa geeraçom como se mostra no seu titulo XXX A_1 || [5]alegações] *seguem-se 16 linhas em branco* A_1 || **15** [1]de Briteiros] *nota à mg.* Este dom Rodrigo Gomez, feze-o ricome el rei dom Afonso, padre d'el rei dom Donis A_1.

17°

O (de G11)

12. [1]DOS GOZMÃES E PONÇOS. [2]E a suso dita dona Froilhe Rodriguiz de Pereira, irmãa de dom Pero Rodriguiz de Pereira, filhos de dom Rodrigo Gonçalvez e de dona Sancha Anrequez de Porto Carreiro, [3]como ja falamos eneste titulo, parafro 11°, [4]foi casada com dom Pero Fernandez Portugal, filho de dom Fernam Ramirez, [5]como se mostra no titulo LI, de dom Ramiro Quartela, parafro 1°, [6]e fez em ela

dona Tereja Perez

[7]e dona Moor Perez, que foi casada com dom Afonso Rodriguiz Grande Amor.

13. [1]Esta dona Tereja Perez seve casa com dom Vaasco Lourenço de Coinha, filho de dom Lourenço Fernandez de Coinha, [2]como se mostra no titulo LV, dos de Coinha, parafro 5°, [3]e fez em ela

Martim Vasquez de Coinha

[4]e dona Ines Vaasquez

[5]e dona // Sancha Vaasquez. A_1 40 v

— [6]Este dom Martim Vaasquez foi casado e houve semel, como se mostra no titulo LV, dos de Coinha, parafro 5°.

— [7]E dona Enês Vaasquez seve casada com dom Afonso Meendez de Merloo, como se mostra em sa geeraçom, no titulo LV, dos de Coinha, parafro 8°.

[8]E dona Tereja Vaasquez, monja de Tarouquela.

14. [1]E dona Sancha Vaasquez foi casada com dom Fernam Gonçalvez Coronel, filho de dom Gonçalo Eanes Coronel, o Velho, [2]como se mostra no titulo XLI, dos Coronees, parafro 5°, [3]e fez em ela

dona Maria Afonso.

O : $A_1T_1A_2C$.

12 [3]eneste] em este T_1 || [7]e dona Moor Perez] *om.* T_1A_2C || Rodriguiz] Ramirez T_1A_2C || **13** [4-5]Ines Vaasquez e dona] *acrescentado à margem por letra da época* A_1 || [8]monja] moura C || Tarouquela] Tarouqua A_2 || **14** [1]foi] que foi C || **16** [1-3]foi casado

15. [1]Esta dona Maria Afonso foi casada com dom Afonso Perez de Gozmam, filho de dom Pero Nunez de Gozmam, [2]como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parafro 1°, [3]e fez em ela
dom Joham Afonso de Gozmam
[4]e dona Isabel
[5]e dona Leonor.

16. [1]Este dom Joham Afonso de Gozmam foi casado com dona Orraca Nunez, filha do conde dom Alvar Nunez, [2]e fez em ela
dom Afonso Perez de Gozmam
[3]e dom Joham Afonso de Gozmam. //

T, 79 v **P** (de O15)

16. [1]Esta dona Isabel foi casada com dom Fernam Pirez Ponço, filho de dom Fernam Pirez Ponço, [2]como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3°, [3]e fez em ela
dom Pero Ponço
[4]e dom Fernam Pirez Ponço, que foi meestre d'Alcantara,
[5]e dona Isabel.

17. [1]Este dom Pero Ponço foi casado com dona Beatriz, filha de dom Jaimes de Xerica, [2]e houve dela
dom Joham Afonso.
e dom —.

Q (de O15)

16. [1]E dona Leanor foi casada com dom Luis, filho de dom Afonso de Lacerda, [2]e houve em ela ũu filho que chamarom
dom Joham, que foi mui boo mancebo e aventurado em lides, e por este disserom que havia a vertude de Rui Diaz Cide. [3]Este viveo pouco, porque o matou el rei dom Pedro de Castela.
[4]E houve outra filha que houve nome
dona Isabel, que foi casada com Rodrigo das Estu-

---

com ... e dom J. A. de Gozmam] conde de Neiva *C* || [1]Orraca Nunez f. do c. dom A. Nunez] de Osoiro T_1A_2 || [3]J. A. de Gozmam] *acresc.* conde de Nevra T_1A_2, *seguem-se 10 l. em branco. Depois lacuna até ao fim do título* A_1.

ras, e nom houve semel. [5]E quando morreo dom Rodrigo, ficou ela mui nova e mui fermosa, e fez façanha de boa, e a cabo de onze annos filhou-a el rei dom Pedro de Castela.

R (ver P16)

1. [1]E porque aqui falamos de dom Fernam Pirez Ponço, queremos mostrar donde el descende, e de toda a geeraçom, segundo podemos saber. [2]O conde dom Ponço foi casado com a condessa dona Pincor'Annes, [3]e fez em ela
   o conde dom Vela Ponço.
2. [1]Este conde dom Vela Ponço foi casado com dona Elvira Pirez, filha do conde dom Pero Fernandez de Trava, [2]como se mostra no seu titulo XIII, parrafo 2º, [3]e fez em ela
   o conde dom Ponço Veegas, que houve nome come o avoo.
3. Este conde dom Ponço Veegas foi casado com dona Lonaisco [2]e fez em ela
   o conde dom Pero Ponço.
4. [1]Este dom Pero Ponço foi casado com dona Aldonça Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Leom, [2]como se mostra no titulo LVIII, de dom Goterre Aldare[te], parrafo 4º, [3]e fez em ela
   dom Fernam Pirez Ponço.
5. [1]Este dom Fernam Pirez Ponço foi casado com dona Orraca Go//terrez, filha de Goter Soarez, que cha- T_1 80 r
   marom Mocho, e de dona Elvira Annes, filha de dom Joham Garcia de Sousa, senhor d'Alegrete, [2]como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3º, [3]e fez em ela
   dom Pero Ponço
   [4]e dom Fernam Pirez Ponço, que seve casado com dona Isabel, filha de dom Afonso Pirez de Gozmam, como suso dito é.

R : T_1A_2C.

1 [2]Ponço] Pedro P. *C* || Pincor'Anes] Picoranes *C, nome raspado* T_1 || **2** [1]Este conde dom V. Ponço] que A_2 || **3** [1]Este conde dom P. Veegas] e A_2 || Lonaisco] *om.* T_1A_2 || **5** [4]suso] *om. C* || **6** [4]XXI, de rei Ramiro] *om.* A_2.

6. [1]Este dom Pero Ponço foi casado com dona Sancha Gil de Bragança, neta de dom Pero Rodriguez de Pereira, [2]como se mostra em seu titulo XXXIIII, parrafo 2°, e em o titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parrafo 5°, [3]e fez em ela
dom Rodrigo das Esturas
[4]e dona Isabel, que foi casada com dom Pero Fernandez de Crasto, e fez em ela semel, como se mostra em este titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 15°.
[5]E fez outra que houve nome
7. [1]dona Johana, que foi casada com dom Joam Afonso, filho d'el rei dom Dinis, de gaança, [2]e fez em ela
dona Orraca.
8. [1]Esta dona Orraca, casou-a el rei dom Afonso de Castela com dom Alvar Pirez de Gozmam, [2]e fez em ela
dona Tareija Alvarez, que foi casada com dom Fernam Gonçalvez d'Aguilar.

S (de R6)

7. [1]Este suso dito dom Rodrigo houve outra irmãa que houve nome dona Orraca, [2]e foi casada com dom Anrique Anriquez, e houve ũu filho que chamarom Pereon Anriquez. //

A_1 1 r

S : T_1A_2C.

7 [1]outra irmãa] outro irmão C || houve nome] chamarom A_2 || [2]Pereon] *om.* T_1 || Anriquez] *termina a lacuna de* A_1.

TITULO XXII

DOS SOUSÃOS

[1°]

A

1. [1]O primeiro foi dom Soeiro Belfager, que foi casado com dona Menaia Ribeira, [2]e fez em ela
   Ahufo Soarez Belfager.
2. [1]E Hufo Soarez Belfager foi casado com dona Eomedola [2]e fez em ela
   Ahufo Ahufez.
3. [1]Este dom Ahufo Ahufez foi casado com dona Tareja [2]e fez em ela
   o conde dom Goeiçoi Aufez, que chamarom o Nonnado,
   [3]e Sancta Senhorinha de Basto.
4. [1]E este conde dom Goiçoi foi o que matou Frade Balderique, visavoo de dom Fernam Anes de Montor [2]<e trasavoo de dom Paai Calvo de Toronho, filho deste dom Fernam Eanes de Montor,> [3]ca deste Balderique saio Ramiro Frade, e de Ramiro Frade saio dom Joham Ramirez, padre de dom Fernam Anes de Montor. [4]E o sobredito conde dom Goiçoi foi casado com dona Mona [5]e fez em ela
   dom Echigui Guichoi.
5. [1]Este dom Echigui Guiçoi foi casado com a condessa dona Aragunte Soarez, [2]que foi filha del conde dom Soeiro de Novelas e de dona Maior Diaz, filha del conde dom Diego, que pobrou Burgos. [3]E este conde dom Echigui Guiçoi havia contenda com o conde dom

---

XXII A : $A_1T_1A_2C$.

DOS SOUSÃOS] DO LINHAGEM DOS S. E DOS SOUSAS T_1A_2C.

1 [1]Menaia Ribeira] *espaço em branco* A_1T_1 || **2** [1]Eomedola] Comedola C || **3** [2]Goeiçoi] Goicoij C || Aufez] *om.* A_2C || **4** [1]Goiçoi] Goicoi C || [2]e trasavoo de ... Eanes de Montor] *à mg., letra diferente mas da mesma época* A_1 *om.* C || [5]d. Echigui Guichoi] Dõnechigicoj C || **5** [1]Este dom Echigui Guiçoi] Este conde d. E. G. T_1 Este conde Donehigicoj C que

Meem Soarez de Novelas, [4]que era irmão de sa molher, dona Aragunte, sobre Novelas, [5]em que haviam ambos parte, que lhis ficara do conde dom Soeiro, seu padre. [6]E andando ambos em sa contenda pera pelejar cada dia, foi-se el conde dom Meem Soarez de Novelas a Leom, [7]e feze-o el rei — seu adeantado em Portugal. [8]E veo-se el conde dom Meem Soarez pera sa terra. [9]E estando el conde dom Echigui Guiçoi e el conde dom
A$_1$ 1 v Pero Paaez de Begunte e el conde // dom Veia de Tamhal e outros quatro condes com eles em Novelas, [10]vẽo a eles el conde dom Meem Soarez ũa noite, come em deitando, nom se guardando eles d'el, [11]e cegou dom Echigui Guiçoi e os outros seis com el. [12]E estos condes todos sete jazem em Sam Pedro d'Aatei. [13]E este conde dom Meem Soarez de Novelas, andando ũu dia correndo monte na Portela de Vaade, chegou a el ũu cavaleiro que havia nome Soeiro da Velha, [14]e matou el conde dom Meem Soarez porque cegara el conde dom Pero Paaez de Begunte, cujo vassalo Soeiro da Velha era.

2º

[15]⌈E depos, a cabo de gram tempo, quando el rei dom Afonso, filho del (?) conde dom Anreque, reinou em Portugal, [16]foi hospede d'ũu home bõo que havia per nome dom Gonçalo de Sousa, na quintãa d'Unhom. [17]E enquanto lhe [siiam] (?) adubando de comer, foi el rei a ver sua molher, [18]que havia nome dona Sancha Alvarez, filha del conde dom Alvaro d'Astuiras, [19]e começou-lha ..... d[onear] (?). [20]E dom Gonçalo de Sousa entrou pola porta e vi-o assi seer e pesou-lhe ende muito, [21]e disse-lhe: «Senhor, levantade-vos d'i e [comede] (?), ca adubado o teedes». [22]E el rei .... e foi-se assentar a comer. [23]E [el] (?) seendo

---

A_2 || [3]Echigui Guiçoi] Echiguicoj *C* || [7]rei] *segue-se espaço em branco* A_1 *espaço om.* T_1A_2C || [9]Tamhal] Tainhal A_2C || [10]eles] *ms.* deles A_1 || [11]cegou] chegou A_2 || Echigui Guiçoi] Echigigicoj *C* || [12]d'Aatei] Aatei *C* || [13]andando ũu dia correndo monte] a. ũu dia c. o m. A_2 a. c. um dia A_1T_1 || [15-28]E depois, a cabo ... e morreu porem] *raspado, mas ainda quase completamente legível* A_1 *om.* T_1A_2C || [17]siiam] *reconst. conjectural* A_1 || [19]donear] *reconst. conjectural* A_1 || [21]comede] *reconst. conjectural* A_1 || [23]el] *reconst.*

comendo filhou dom Gonçalo sa molher e trosquiou-a e ..... ũa pele a avessas, [24]e pose-a em cima d'ũu sendeiro d'albarda, o rostro contra o rabo do sendeiro, e ũu home com ela e nom mais, [25]e [mandou-a] (?) pera sa terra, perante u el rei estava com muitos [apu]pos que lhi davam p.....as e rapazes (?) ..... [26]E el rei teve-se por desonrado desto, [27]e disse-lhe: «Dom Gonçalo, por mais pouco ca esto cegou em ... Atei ũu adeantado de meu avoo sete condes». [28]E el lhi disse: «Senhor, cego-os a torto, e morreu porem».]

[29]DOM ECHIGUI GUIÇOI. [30]E o sobredito conde dom Echigui Guiçoi houve desta sa molher, dona Aragunte Soarez, ũu filho que houve nome

dom Gomez Echiguiz.

3º

6. [1]DE DOM GOMEZ ECHIGUIZ. [2]Este dom Gomez Echiguiz foi casado com dona Gontrode Moniz, filha de dom Moninho Fernandez de Touro; [3]e este dom Moninho Fernandez foi filho d'el rei dom Fernando, que foi par d'emperador, de gaança. [4]E este dom Gomez Echiguiz, suso dito, houve desta dona Gontrode Moniz, sa molher, [5]ũu filho que houve nome

dom Egas Gomez de Sousa

[6]e ũa filha que houve nome dona Sancha Gomez.

4º

7. [1]DE DOM EGAS GOMEZ DE SOUSA. [2]Este dom Gomez de Sousa foi casado com dona Gontinha Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Meendez, o Lidador, [3]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 5º, [4]e fez em ela

dom Meem Veegas.

---

conjectural A_1 || [25]mandou-a] *reconst. conjectural* A_1 || apupos] *reconst. conjectural* A_1 || [29]DOM E. GUIÇOI] *om.* A_2C || [30]Echigui Guiçoi] Echigigicoi *C* || **6** [1]DE DOM G. ECHIGUIZ] *om.* T_1A_2C || [3]que foi] e foi *C* || **7** [1]DE DOM E. G. DE SOUSA] *om.* T_1A_2C.

B (de A6)

7. [1]DE DONA SANCHA GOMEZ DE SOUSA. [2]Esta dona Sancha Gomez foi casada com o conde dom Nuno de Celanova, irmão del conde dom Afonso e de Sam Roosendo, e houverom estes filhos:

[3]el conde dom Gomez Nunez, que jaz em Poombeiro, na galigee (*sic*) aa parte dereita quando home vem de fora,

[4]e outro filho que houve nome dom Sancho Nunez, onde descenderom os de Barvosa, como se mostra

A_1 2 r no titulo XXXVII, do conde dom // Nuno de Celanova, parafro 2º.

8. [1]Este conde dom Gomez Nuniz de Poombeiro foi eixerdado por merecimento que el fez, [2]e foi casado com dona Elvira Perez, filha do conde dom Pero de Trava, [3]assi como se mostra no titulo XIII, deste dom Pero de Trava, parafro 2º, [4]e fez em ela quatro filhas:

[5]a primeira houve nome dona Loba Gomez, que foi freira;

[6]e a segunda filha houve nome dona Chamoa Gomez,

[7]e a terceira houve nome dona Maria Gomez,

[8]e a quarta houve nome dona Orraca Gomez.

5º

9. [1]DE DONA CHAMOA GOMEZ, FILHA DEL CONDE DOM GOMEZ NUNIZ DE POOMBEIRO E DE DONA ELVIRA PEREZ. [2]Esta dona Chamoa Gomez foi casada com dom Meem Rodriguiz de Touguez, filho de dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, donde vẽem os de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 10º, [4]e fez em ela

dom Soeiro Meendez Facha, ao que disserom Mãos

B : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]DE DONA S. G. DE SOUSA] *om.* T_1A_2C || Esta dona S. Gomes] E dona S. G. filha de dom Gomez Echiguiz e irmãa deste dom Egas Gomes T_1 E dona S. G. irmãa deste dom Egas Gomez A_2C, *nota à mg.* E desta dona Sancha Gomez fala no titulo XXXVI deste conde dom Nuno de Celanova, parafro 1º A_1 || [3]galigee] gualigee *C* || **8** [1]eixerdado] exerdado *C* || [3]titulo XIII, deste d. P. de Trava] seu titulo XIII A_2 || **9** [1]DE DONA CHAMOA ... ELVIRA PEREZ] *om.* T_1A_2C || [2]Chamoa] *ms.* Chamao A_1 || [4]Mãos] Manos *C* || [4-5]dom Meem R. E des que morreo este] *om. C.*

d'Aguia, como se mostra no titulo XXIIII, deste dom Meem Rodriguiz.
[5]E des que morreo este Meem Rodriguiz de Tougues, casou depois esta dona Chamoa Gomez com dom Paai Soarez Çapata, filho de dom Soeiro Meendez, o Bõo, [6]e fez em ela
dom Pero Paaez, o Alferez,
[7]e dona Eixamea Paaez. [8]E estes forom casados e houverom semel como o livro conta no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parafro 12°.

C (de B8)

9. [1]DE DONA MARIA GOMEZ, FILHA DEL CONDE DOM GOMEZ NUNIZ DE POOMBEIRO E DE DONA ELVIRA PEREZ. [2]Esta dona Maria Gomez foi casada com dom Lourenço Veegas, o Espadeiro, e nom houverom semel.

6°

D (de A7)

7. [1]E o sobredito dom Egas Gomez de Sousa, filho de dom Gomez Echiguiz, fez em esta sa molher dona Gontinha, filha de dom Gonçalo Meendez de Maia, [2]ũu filho que houve nome
dom Mem Veegas.

8. [1]DE DOM MEEM VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS GOMEZ DE SOUSA E DE DONA GODINHA MEENDEZ. [2]Este dom Meem Veegas de Sousa foi casado dona Elvira Fernandez, filha de dom Fernam Afonso de Toledo, que vos diremos que foi mouro, [3]e feze-o el rei dom Afonso cristão porque era home honrado e de gram companha, e foi seu padrinho, [4]e caso-o com dona Orraca Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Veegas de Marnel. [5]E este dom Meem Veegas,

---

C : $A_1T_1A_2C$.
9 [1]DE DONA MARIA ... E. PEREZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C.
D : $A_1T_1A_2C$.
7 [1]sobredito] suso dito T_1A_2C || **8** [1]DE DOM MEEM ... GODINHA MEENDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Elvira Fernandez] *nota à mg.* Esta dona Elvira Fernandez houve ũu ermão a que chamarom dom Hanrequez Fernandez Magro. E deste veem os de Pereira da ũa parte e os de Porto Carreiro e outros muitos e bõos fidalgos, como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parafro 2°, e no titulo XXI, de rei

suso dito, fez em esta dona Elvira Fernandez, sa molher, dous filhos e quatro filhas:

[6]o primeiro filho houve nome dom Gonçalo Meendez, dom Gonçalo de Sousa,

[7]e o segundo houve nome dom Soeiro Meendez, o Gordo.

[8]E as filhas forom estas:

dona Ouroana Meendez

[9]e dona Chamoa Meendez

[10]e dona Moor Meendez

[11]e dona Orraca Meendez.

— [12]E estas todas forom casadas e houverom semel, como o livro conta adeante: [13]esta dona Ouroana Meendez foi casada com dom Meem Moniz, honrado, de Riba de Doiro, como se mostra no seu titulo XXXI, desta dona Ouroana.

— [14]E dona Chamoa Meendez foi casada com dom Gomez Meendez Guedeam, como se mostra no titulo XXX.

— [15]E dona Orraca Meendiz foi casada com dom Egas Fafez de Lanhoso, como se mostra no titulo XXXII, desta dona Orraca Meendez. //

A_1 2 v

7º

9. [1]DE DOM GONÇALO MEENDEZ, DOM GONÇALO DE SOUSA, FILHO DE DOM MEENDO, O SOUSÃO, E DE DONA ELVIRA FERNANDEZ. [2]Este dom Gonçalo de Sousa foi casado com dona Orraca Sanchez, filha de dom Sancho Nunez e da infante dona Tereja Afonso, [2]filha d'el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, filho del conde dom Anreque e da rainha dona Tereja, [3]e fez em esta Orraca Sanchez el conde dom Meendo de Sousa.

[4]E depois que lhi esta molher morreo, casou depois com dona Dordia Veegas, filha de dom Egas Moniz de Riba de Doiro, o Bem-Aventurado, [5]e da minhana dona

---

Ramiro, parafro 10º A_1 || [6]filho] *om. C* || dom Gonçalo] *om.* T_1A_2C || [7]houve nome] *om. C* || 9 DE DOM GONÇALO ... E. FERNANDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C *om. C* || Gonçalo de Sousa] G. Meendez de S. T_1A_2C || Sancho Nunez] *nota à mg.* E deste dom Sancho Nunez fala no titulo XXXVII, do Conde dom Nuno de Celanova, parafro 2º

Tereja Afonso, que fez o monesteiro de Çalzeda, [6]como se mostra no titulo XXXVI, dos de Riba de Doiro, parafro 15º, [7]e fez em ela duas filhas:

a condessa dona Elvira da Faia, que foi casada com dom Soeiro Meendez Mãos d'Aguia, [8]como se mostra no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguiz de Tougues,

[9]e dona Tereja Gonçalvez, que foi casada com dom [Vaasco Fernandez, filho de dom] Fernam Gomez, [10]como se mostra no titulo XXV, desta dona Tereja Gonçalvez.

[11]Depois er foi casado com dona Sancha Alvarez, filha de dom Alvar d'Astuiras [..... enviou-a pera sa terra .....]

8º

10. [1]DEL CONDE DOM MEENDO E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este conde dom Meendo, o Sousão, foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha do conde dom Rodrigo, o Velhoso, e de dona Meniha Froiaz, [3]e fez em ela

dom Gonçalo Meendez

[4]e dom Garcia Meendez

[5]e dom Vaasco Meendez

[6]e dom Rodrigo Meendez

[7]e dona Guiomar Meendez, que seve casada com dom Joham Perez da Maia, como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, parafro 20º, [8]e dona Orraca Meendez, que foi casada em Castela com dom Nuno Perez de Gozmam, o Bõo, [9]e fez em ela ũu filho que houve nome

dom Pero Nunez, assi como se mostra no titulo XVII, parafro 4º.

A_1 || [4]casou depois] c. T_1C || [9]Vaasco Fernandez, f. de dom] *om., todos os mss. Nota à mg. s. XVII* com dom Vasco Fernandes, como se ve no t.º 25, que era filho deste Fernão Gomes T_1 || [11]er] *om.* T_1A_2C || Astuiras] *seguem-se 2 linhas raspadas de que se podem ler ainda algumas palavras* A_1 || **10** [1]DEL CONDE ... DEL DECENDEROM] DO CONDE DOM MEENDO, O SOUSÃO, QUE PROCEDE DOS SOUSÃOS, E DOS QUE DELE DESCENDEROM E VAI PROSSEGUINDO T_1A_2C || [2]Velhoso] Velho T_1A_2, *nota à mg.* Este conde dom Rodrigo, o Veloso, foi neto do rei Ramiro de Leom, o IIIº, como se mostra no seu titulo XII, donde veem os de Cabreira e os infantes dom Joham e dom Donis, filhos d'el rei dom Pedro de Portugal A_1 || Meniha] Meninha T_1 Moninha A_2 || [9]XVII]

9°

11. [1]DE DOM GONÇALO MEENDEZ DE SOUSA E DE SEUS IRMÃOS. [2]Este dom Gonçalo Meendez, filho de dom Meendo, o Sousão, foi casado com dona Tereja Soarez, [3]filha de dom Soeiro Veegas de Riba de Doiro e de dona Sancha Vermoiz, filha de dom Vermuu Perez de Trava e da enfante dona Tereja Anrequez, filha do conde dom Anreque, [4]como se mostra no titulo XIII, de dom Pero Fernandez de Trava, parafro 3°, [5]e fez em ela
dom Meendo Gonçalvez
[6]e dona Moor Gonçalvez
[7]e dona Maria Gonçalvez
[8]e dona Sancha Gonçalvez.

12. [1]E dom Meem Gonçalvez foi casado com dona Tereja, filha de dom Afonso Telez, o Velho, que pobrou Alboquerque, e de dona Elvira Rodriguiz Girõa, [9]e fez em ela
dona Maria Meendez.

13. E esta dona Maria Meendez foi casada com dom Martim Afonso, filho d'el rei de Leom e de dona Tereja Gil, e nom houverom semel.

E (de D11)

12. [1]E dona Moor Gonçalvez e dona Maria Gonçalvez e dona Sancha Gonçalvez, [2]irmãas deste dom Mem Gonçalvez, filhos deste dom Gonçalo Meendez, filho del conde dom Meendo, o Sousão, nom houverom semel.

10°

F (de D10)

11. [1]DE DOM GARCIA MEENDEZ DE SOUSA E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Garcia Meendez foi casado com dona Elvira Gonçalvez, filha de

---

XXVII *C* || **11** [1]DE DOM G. ... SEUS IRMÃOS] *om.* T_1A_2C || [2]Gonçalo] *ms.* Goçalo A_1 || [2]Este] E T_1A_2C || **13** E] *om.* T_1A_2C.

F : $A_1T_1A_2C$.

11 [1]E DOS QUE DEL DECENDEROM] FILHO DO CONDE DOM MEENDO, O SOUSÃO, E DOS QUE DELE DECENDEROM, PROCEDENDO T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2 *om.* *C* || Elvira Gonçalvez] *nota à mg.* Esta dona Elvira Gonçalvez foi bisneta de dom Soeiro Meendez, o Bõo, irmão de dom Gonçalo Meendez, o Lidador, como se mostra no

dom Gonçalo Paaez de Toronho, filho de dom Paai Curvo, [3]como se mostra no titulo XVI, parafro 5º, [4]e fez em ela

o conde dom Gonçalo Garcia
[5]e dom Meem Garcia
[6]e dom Joham Garcia, o // Pinto, A$_1$ 3 r
[7]e dom Fernam Garcia Esgaravhunha, o que trobou bem,
[8]e dom Pero Garcia Albouia
[9]e dona Maria Garcia.

12. [1]E este conde dom Gonçalo, sobredito, foi casado com a condessa dona Leonor, filha d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, e houve dela semel. [2]E houve ũu filho de gaança que houve nome
dom Joham Gonçalvez.

13. [1]E este dom Joham Gonçalvez fez filhos
[2]Gonçalo Garcia
[3]e Alvar Eanes.

G (de F11)

12. [1]DE DOM MEEM GARCIA DE SOUSA E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Ora leixemos a falar do conde dom Gonçalo Garcia, que morreo sem semel, liidima, e tornemos a dom Meem Garcia, seu irmão

11º

[3]Este dom Meem Garcia de Sousa foi casado com dona Tereja Anes, filha de dom Joham Fernandez de Limha e de dona Maria Paaez Ribeira, [4]como se mostra no titulo XIII do conde dom Pero Fernandez de Trava, parafro 3º, [5]e fez em ela
Gonçalo Meendez
[6]e Johanne Meendez
[7]e Maria Meendez
[8]e Costança Meendez

---

titulo XVI, de dom Soeiro Meendes, parafro 19º A_1 || [3]XVI, parafro 5º] XVI, parafro 4º A_2 *om.* A_1T_1 || [4]em ela] *om.* A_1T_1C || [7]Esgaravunha] Egaranhunha C || **12** [1]E] *om.* C || sobredito] suso dito A_2.

G : $A_1T_1A_2C$.

12 [1]DE DOM MEEM ... DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [4]XIII] XII A_1T_1C || [6]e J. Meendez] *acresc.* e nom houverom semel. E houve estas duas (ys T_1) filhas T_1A_2C ||

[9]e Tereja Meendez.

— [10]E Gonçalo Meendez e Johanne Meendez nom houverom semel.

— [11]E Tereja Meendez foi freira.

13. [1]E Maria Meendez roussou-a seu irmão Gonçalo Meendez. [2]E depois casou ela com Lourenço Soarez de Valadares [3]e houve dela ũa filha que houve nome

dona Ines Lourenço.

14. [1]E esta dona Ines Lourenço foi casada com Martim Afonso, que chamarom por sobrenome Chichorro, [2]e este Martim Afonso Chichorro foi filho d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, e dũa moura; [3]e houve em esta sa molher dona Ines Lourenço um filho que houve nome

Martim Afonso Chichorro

[4]e ũa filha que houve nome dona Maria Afonso, e foi casada com dom Gonçalo Anes de Briteiros, e houverom semel, [5]como se mostra no titulo XXIII, de dona Elvira Anes, parafro 2°,

[6]e outras que forom freiras e morrerom sem semel.

15. [1]E este Martim Afonso, filho de Martim Afonso, nom houve semel liidima, [2]mais houve ũu filho em ũa dona que era abadessa d'Arouca, que havia nome dona Aldonça Anes de Briteiros, [3]e o filho houve nome

Vaasco Martīis.

H (de G12) 13. [1]DE DONA COSTANÇA MEENDEZ, FILHA DE DOM MEEM GARCIA DE SOUSA, E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Esta dona Costança Meendez foi casada com dom Pero Anes Portel, filho de dom Joham d'Avoim e de dona Marinha Afonso d'Arganil, [3]e fez em ela

---

[10]E Gonçalo M. ... houverom semel] *om.* T_1A_2C || [11]E] E esta T_1C || **13** [2]casou] *ms.* casau A_1 || Lourenço] dom L. *C* || Valadares] *nota à mg.* E de quaes vem este Lourenço Soarez acharees no titulo XL, de dom Arnaldo de Baiam parafro 3° A_1 || **14** [1]E] *om. C* || Martim] dom M. T_1A_2C || chamarom por sobrenome] por s. c. A_2 || [5]XXIII] XXXIII $A_1T_1A_2C$, *correcção pelo título* || **15** [1]filho] *om. C* || [2]ũu filho] ũa filha *C* || Arouca] Carouça *C*.

H : $A_1T_1A_2C$.

13 [1]DE DONA COSTANÇA ... DEL DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || P. A. Portel] *nota à mg.* E de quaes vem este dom Pero Eanes mostra-se no titulo

Joham Perez
[4]e outro Joham Perez
[5]e dona Branca Perez
[6]e dona Maria Ribeira.
— [7]E Joham Perez e Joham Perez nom houverom semel.

14. [1]DO CONDE DOM PEDRO. [2]Esta dona Branca foi casada com dom Pedro, que depois foi conde, filho d'el rei dom Donis de Portugal, e houve dela ũu filho. [3]E morreo esta dona Branca Perez, e depois morreo o filho, e herdou o conde os seus bẽes. [4]E depois que lhi morreo esta molher, a dias, casou com a condessa dona Maria Xamenez, [5]filha de dom Pedro Coronel e de dona Orraca Artal, naturaes d'Aragom, e nom houverom semel.

12°

[6]Este conde dom Pedro foi o que fez moito bem a fidalgos em Portugal e o que os pôs nas moi grandes contias, [7]ca mais forom por ele postos e feitos em mui grandes contias ca polos melhores quatro homees bõos que forom em Portugal, salvando se forom ende reis. [8]E este foi o que herdou algũus filhos d'algo nas sas herdades e que houve os me//lhores vassalos A_1 3 v que houve outro conde, nem homees bõos dos que dante forom.

[9]E este conde dom Pedro, quando houve guerra antre Portugal e Castela, logo do começo, esteve em Riba de Minho, per mandado d'el rei de Portugal. [10]E estando este conde no moesteiro de Ganfei, e o arçobispo de Santiago juntou as mais companhas que pode haver, e o pendom de Santiago, e Roi Paaez de Bemha, que veinha i com el, que era adeantado d'el rei de Castela em Galiza, com aqueles que pode haver. [11]E queria passar o Minho pera acó u o conde estava. [12]E o conde soube-o, e juntou

---

XXXVI, de dom Moniho Veegas, parafro 8° A_1 || [6]Ribeira] Pires R. *C* || **14** [1]DO CONDE D. PEDRO] *om.* A_2C || [6]bem] *om.* T_1A_2C || [7]ende] *om.* T_1A_2C || [8]E] *om.* *C* || filhos d'algo nas] filhos (risc.) titolos d'algũas *C* || e que] que *C* || dante] antes *C* || [9]E] *om.* *C* || este conde] ele A_2 || do] no *C* || [10]companhas] gentes A_2 || [10]juntou as ... de Santiago]

aqueles que tiinha e passou aalem do Minho, ca disse que era melhor de o atender na sa terra ca em Portugal. [13]E entom passou o rio aalem, e parou-se nos caminhos dos vaos todos, porque nom sabia por qual vao queria passar, nem per qual caminho viinha. [14]E atendeo i dous dias. [15]E ao segundo dia disserom-lhi que viinha i o arçobispo com seu pendom tendudo, coidando-os a achar no areal desarmados e sem sospeita, e por esso andara ũa peça da noite. [16]E o conde soube-o mui cedo pela manhãa, e fez armar todos os seus, e moveo contra el. [17]E o arçobispo, com todolos seus, com o pendom de Santiago tendudo, aaquem do castelo d'Entença, coidando achar o conde sem sospeita, [18]el viindo assi, vio assomar o conde e seu pendom, com todos os seus, a ũu oteiro. [19]E quando o vio, volveo-se com o pendom de Santiago e com todos os seus pera o castelo d'Entença. [20]E o conde enviou-lhi dizer a que viinha assi, si queria lidar. [21]E el disse que nom viinha rezar outras matinhas. [22]E entom moveo o conde e foi-se chegando contra el, e el colhou-se bem acima dũu castelo, junto com o muro, e aló, trás as barreiras, meteo o pendom, [23]e teendo moito mais que o conde, tambem de cavalo come de pee. [24]E assi o teve o conde cercado tres dias, que nunca saio do castelo nem de arredor del, [25]demandando cada dia ao conde tregoa, tambem o arçobispo come o adeantado d'el rei. [26]E o conde mandou-lhi cada dia roubar e filhar o que eles haviam mester, e queimar a terra. [27]E nunca el i ousou a tornar.

---

om. C || Bemha] Veinha C || [11]acó u] ca onde T_1A_2C || [12]ca em] que em T_1A_2C || [15]i] *om.* T_1A_2C || areal] arraial T_1A_2C || da] de T_1A_2 || [16]moveo] moverom T_1A_2C || [17]todolos] todos os $A_1T_1A_2$ || [18]seu] o seu $A_1T_1A_2$ || oteiro] oiteiro C || [21]matinhas] matinas C || [22]foi-se] foi la C || junto] juntou A_1 || aló, tras] a detras C || [23]tambem] assi A_2 || [25]ao conde tregoa] t. ao c. A_2 || [26]mandou-lhi] mandava-lhe T_1A_2 || [27]a tornar] de t. A_2.

13°

I (de H13) 14. [1]DE DONA MARIA RIBEIRA E DOS QUE DELA DECENDEROM. [2]Esta dona Maria Ribeira foi casada com Afonso Donis, filho d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, e irmão d'el rei dom Donis de Portugal, [3]e fez em ela

Pero Afonso

[4]e Rodrigo Afonso

[5]e Diego Afonso

[6]e dom Garcia Meendez, priol da Alcaçova,

[7]e outro filho que houve nome Gonçalo Meendez, que morreo sem semel.

— [8]Pero Afonso foi casado com dona Elvira Anes, filha de Joham Perez de Novoa, e houverom filhos.

— [9]E este Rodrigo Afonso foi casado com dona Violante Ponço, filha de Martim Anes de Briteiros e de dona Branca Lourenço de Valadares.

15. [1]Este Diego Afonso foi casado com dona Violante Lopez, filha de Lopo Fernandez Pacheco, senhor de Ferreira, e de dona Maria Gomez Taaveira, [2]e houverom filhos

Alvar Diaz

[3]e Lopo Diaz

[4]e — Diaz. //

I : $A_1T_1A_2C$.

14 [1]E DOS QUE DELA] MOLHER D'AFONSO DINIS, FILHO D'EL REI DOM AFONSO DE PORTUGAL E DOS QUE DELES T_1 ... QUE DELA A_2 ... DELE C || [2]de gaança ... de Portugal] *om.* T_1A_2C || [4-5]e Rodrigo A. e D. Afonso] *om.* C || **15** [1]Diego] dom C || M. Gomez de Taaveira] *nota à mg.* Esta dona Maria Gomez Taaveira foi filha de dom Gomez Lourenço Taaveira que foi neto de dona Sancha Hanriquez, que foi casada com dom Rodrigo Gonçalvez, donde veem os Pereirãos, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 10°. E esta dona Sancha Hanriquez foi depois casada com dom Paai Soarez Romeu, donde descende esta dona Maria Gomez, como se mostra no titulo XXXXII, de dom Goido Araldez, parafro 9°. E assi ham gram devedo estes dom Alvar Diaz e dom Lopo Diaz com os de Pereira desta parte, e outros devedos moitos que estes Sousãos ham com estes de Pereira, segundo se mostra no título XXI, de rei Ramiro, por alegações que ha A_1 || [4]e — Diaz] *om.* T_1A_2C.

A_1 4 r **J** (de F11)

12. [1]DE DOM FERNAM GARCIA, IRMÃO DO CONDE DOM GONÇALO GARCIA E DE DOM MEEM GARCIA. [2]Este dom Fernam Garcia foi casado com dona Orraca Abril, filha de dom Abril Perez de Lumeares e de dona Sancha Nunez e nom houverom semel.

14º

L (de F11)

12. [1]DE DOM JOHAM GARCIA, IRMÃO DO CONDE DOM GONÇALO GARCIA E DE SEUS IRMÃOS, SUSO DITOS. [2]Este dom Joham Garcia, que chamarom por sobrenome o Pinto, e foi senhor d'Alegrete, foi casado com dona Orraca Fernandez, filha de dom Fernam Perez Pelegrim, [3]como se mostra no titulo XXXVIII, de dom Meendo Alão, parafro 3º, [4]e fez em ela
dom Stevam Anes, que morreo sem semel,
[5]e dona Aldara Anes
[6]e dona Elvira Anes
[7]e dona Sancha Anes.

13. [1]E esta dona Aldara Anes, filha de dom Joham Garcia de Sousa, suso dito, foi casada com dom Gomez Gonçalvez Girom, [2]e fez em ela
dona Johana Gomez.

14. [1]E esta dona Johana Gomez foi casada com dom Nuno Gonçalvez de Lara, filho de dom Nuno, o Boo, e de dona Tereja Afonso, e nom houve dela semel, [2]como se mostra no titulo [X].

J : $A_1T_1A_2C$.

12 [1]IRMÃO DO CONDE ... MEEM GARCIA] E DE DOM JOHAM GARCIA, SEU IRMÃO, FILHOS DE DOM GARCIA MEENDEZ DE SOUSA, DE QUE SE ATRAS (ANTES *C*) FALOU, E DOS QUE DO DITO JOHAM GARCIA DESCENDERAM T_1C E DE D. J. G. F. DE D. G. M. DE S. DE QUE SE ANTES F. A_2.

L : $A_1T_1A_2C$.

12 [1]DE DOM JOHAM ... SUSO DITOS] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || J. Garcia] J. G. de Sousa T_1A_2C || **13** [1]filha de dom J. G. de S. suso dito] *om.* A_2 || [2]dona Johana] dom Joham *corr., s. XVII para* dona Johana A_1.

15°

M (de L2) 13. [1]DE DONA ELVIRA ANES, FILHA DE DOM JOHAM GARCIA DE SOUSA E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Esta dona Elvira Anes foi casada com dom Guter Soarez que chamarom por sobrenome dom Goter Soarez Moucho, e fez em ela semel, [3]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Bõo, parafro 6°.

N (de L12) 13. [1]E a sobredita dona Sancha Anes, filha de dom Joham Garcia de Sousa, o que chamarom por sobrenome o Pinto, e de dona Orraca Fernandez, [2]e esta dona Sancha Anes nom foi casada nem houve semel.
— [3]E Pero Garcia e dona Maria Garcia, irmãos de dom Gonçalo Garcia e de dom Meem Garcia, que ja dissemos.

O (de D10) 11. [1]DE DOM RODRIGO MEENDEZ, FILHO DEL CONDE DOM MEENDO DE SOUSA, O SOUSÃO, E IRMÃO DE DOM GONÇALO MEENDEZ E DE DOM GARCIA MEENDEZ. [2]Este dom Rodrigo Meendez nom houve filho liidimo, mais houve ũu filho em ũa dona que havia nome dona Maria Veegas de Regalados, [3]e este filho houve nome

Garcia Rodriguez d'Arguixo, e morreo sem semel, e ficou toda a sa herdade a dom Meem Garcia, seu primo.

M : $A_1T_1A_2C$.

13 [1]DE DONA ELVIRA ... DEL DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || dom Guter Soarez] *om.* A_2.

N : $A_1T_1A_2C$.

13 [1-2]E a sobredita ... dona S. A. non foi casada] E dona S. A. irmãa desta dona Elvira, esta outra nom foi casada A_2.

O : $A_1T_1A_2C$.

11 [1]FILHO DEL ... G. MEENDEZ] E DE DOM VAASCO MEENDEZ, SEU IRMÃO, FILHOS DO CONDE DOM MEENDO DE SOUSA, O SOUSÃO, DE QUE SE ATRÁS FALOU, DO QUAL DOM VAASCO MEENDEZ VEM OS DE TAVORA T_1C E DE DOM V. M., SEU I., F. DO C. DOM M. DE S., O S., DE QUE SE A. F. A_2 || [2]dona que havia nome] *om.* A_2C || [3]d'Arguixo] d'Aguixo *C*.

16°

P (de D10)

11. [1]DE DOM VAASCO MEENDEZ, FILHO DE DOM MEENDO, DONDE VEEM OS DE TAVARA. [2]Este dom Vaasco Meendez nom houve semel liidima, [3]mais houve ũu filho que houve nome

Roi Vaasquez de Panoias, de gaança. [4]E o porque o chamarom de Panoias foi que lhi leisou seu padre ũa pouca d'herdade i em Panoias, [5]ca a outra herdade que havia, toda a leixou a dom Meem Garcia, seu primo.

12. [1]E este Roi Vaasquez foi casado em Panoias com dona —, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Tereja Rodriguiz.

13. [1]E esta dona Tereja Rodriguiz foi casada com Stevam Rodriguiz d'Afonseca, [2]e fez em ela

14. dona Moor Stevez, que foi casada com Roi Paaez d'Agares e fez em ela

15. [1]Guiomar Rodriguiz, que foi casada com Lourenço Perez de Tavara, [2]e fez em ela dous filhos e ũa filha:

[3]o ũu houve nome Lourenço Perez

[4]e o outro Lourenço Perez, que chamarom por sobrenome Corvo,

A1 4 v [5]e a filha houve nome Lourença Perez. //

P : $A_1T_1A_2C$.

11 [1]DE DOM VAASCO M. ... OS DE TAVARA] *om.* T_1A_2C || [3]gaança] gaaça A_1 || [4]i] *om.* T_1A_2C || [5]Garcia] Roïz *C* || **12** [1]Roi] Soeiro T_1A_2C || **15** [1]Tavara] Tavora T_1A_2 || [3]o] *om.* T_1A_2C || [4]o] *om.* T_1A_2C || [5]Lourença] dona Tareja *C* || Perez] *segue-se 1 col. em branco* A_1.

TITULO XXIII

DE DONA ELVIRA ANES, FILHA DE JOHAM PEREZ DA MAIA E DE DONA GUIOMAR MEENDEZ, FILHA DEL CONDE DOM MEENDO, O SOUSÃO

[1º]

A (de 16F4)

1. [1]Esta Elvira Anes, roussou-a Roi Gomez de Briteiros, que era infançom, e depois casou com ela. [2]E depois fez el rei dom Afonso este dom Roi Gomez ricome, e deu-lhi pendom e caldeira. [3]E esta dona Elvira Anes e dom Roi Gomez fezerom filhos

dom Meem Rodriguiz, que chamarom de Briteiros,
[4]e dom Joham Rodriguiz de Briteiros
[5]e outro filho que houve nome Gonçalo Rodriguiz, e este Gonçalo Rodriguiz foi sandeo e morreo sem semel;
[6]e duas filhas: a ũa houve nome dona Lucas Rodriguiz, que foi abadessa d'Arouca,
[7]e a outra houve nome dona Sancha Rodriguiz. [8]E esta dona Sancha Rodriguiz foi casada com dom Pero Ponço de Baiam, e nom houverom semel.

2. [1]DE DOM MEEM RODRIGUIZ DE BRITEIROS E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Meem Rodriguiz foi casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Perez da Veiga e de dona Tereja Martïiz, filha de dom Martim Paaez Ribeira, [3]como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parafro 2º, [4]e fez em esta dona Maria Anes ũu filho que houve nome

---

XXIII A : $A_1T_1A_2C$.

1 [1]Elvira Anes] *nota à mg.* Como esta dona Elvira Anes foi filha de dom Joham Perez, mostra-se no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, parafro 20º A_1 || [2]Roi Gomez] *nota à mg.* De quaes vem este dom Roi Gomez acha-lo-edes no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeão, parafro 16º A_1 || [4]e dom J. R. de Briteiros] *om.* A_2C || [5]Gonçalo] Gomez T_1A_2C || [7]a] *om.* C || **2** [1]DE DOM MEEM ... DECENDEROM] *om.* T_1A_2C ||

Martim Meendez de Briteiros, que morreo sem semel.

[5]E fez em ela outro filho que houve nome
Joham Meendez de Briteiros;
[6]e quatro filhas: a ũa houve nome
Maria Meendez,
[7]e a outra Maria Meendez Ribeira
[8]e Tereja Meendez
A$_1$ 5 r [9]e Guiomar Meendez; [10]e estas to//das quatro forom freiras e nom houverom semel.

3. [1]DE DOM JOHANNE MEENDEZ DE BRITEIROS E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Johanne Meendez de Briteiros, suso dito, foi casado com dona Orraca Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Fernam Eanes, que morreo sem semel,
[4]e outro filho que houve nome Gonçalo Anes de Berredo,
[5]e fez duas filhas: a ũa houve nome dona Guiomar, que nom houve semel,
[6]e a outra houve nome dona Leonor. [7]E esta dona Leonor foi casada com Martim Anes de Briteiros, filho de Martim Anes e de dona Branca Lourenço,
[8]e houverom ũa filha, que houve nome dona —, [9]e parti-os a Sancta Egreja per sentença, porque eram segundos coirmãos, e siiam em pecado.

4. [1]DE DOM GONÇALO ANES DE BERREDO, FILHO DE DOM JOHANNE MEENDEZ DE BRITEIROS E DE DONA ORRACA. [2]Este dom Gonçalo Anes de Berredo seve casado com dona Sancha, filha de Pero Nuniz de Gozmam e de dona Ines Fernandez, [3]e fezerom
dona Maria, que foi casada com dom Roi Vaasquez Pereira, e houverom filhos, [4]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 14º.

---

[2]Este] *om.* T_1A_2C || [6]a] *om.* T_1A_2C || [10]e nom] nom T_1A_2C || **3** [1]DE DOM J. M. ... DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || suso dito] sobredito A_1T_1 || [4]Berredo] Bredo T_1A_2C || [5]a] *om.* T_1A_2C || [6]a] *om.* C || [9]per sentença] *om.* A_2 || **4** [1]DE DOM GONÇALO ... ORRACA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] *om.* C || Berredo] Bredo C Briteiros A_2, *segue-se* filho do sobredito dom Joham Meendez T_1A_2C || seve] foi A_1T_1 || [3]houverom] outros T_1C.

2º

B (de A1)

2. [1]DE DOM JOHAM RODRIGUIZ DE BRITEIROS E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Joham Rodriguiz foi casado com dona Guiomar Gil, filha de dom Gil Vaasquez, o que morreo na lide de Gouvea, e de dona Aldonça Anes da Maia, [3]e fez em ela
dom Martim Anes de Briteiros
[4]e dom Gonçalo Anes de Briteiros
[5]e dona Aldonça
[6]e dona Froilhi Eanes.
— [7]E esta dona Aldonça Anes foi abadessa d'Arouca; [8]e em seendo abadessa, houve ũu filho de Martim Afonso Chichorro, como ja dissemos.
— [9]E dona Froilhi Eanes foi casada com dom Fernam Sanchez, filho d'el rei dom Donis de Portugal, de gaança, e nom houverom semel.

3. [1]DE DOM MARTIM ANES DE BRITEIROS, FILHO DE DOM JOHAM RODRIGUIZ, E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Martim Anes de Briteiros foi casado com dona Branca Lourenço de Valadares, [3]e fez em ela ũu filho e ũa filha. [4]E o filho houve nome
Martim Anes, e foi casado com dona Leonor, sa parenta, filha de dom Johane Meendez de Briteiros, [5]e houverom semel como ja dissemos.
[6]E a filha houve nome dona Violante Ponço, e esta dona Violante Ponço foi casada com dom Rodrigo Afonso de Sousa, filho d'Afonso Donis e de dona Maria Ribeira, e houverom semel.

B : $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DOM JOHAM ... DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Rodriguiz] *segue-se* filho de dona Elvira Anes e de dom Rui Gomez e irmão de dom Meem Rodriguez T_1A_2C || **3** [1]BRITEIROS] *segue-se* E DE DOM GONÇALO ANES DE BRITEIROS T_1A_2C || FILHO DE DOM J. RODRIGUIZ] *om.* A_2 || FILHO] FILHOS T_1C || DEL] DELES T_1C || [2]Briteiros] *om.* T_1A_2C || [6]dona V. Ponço] *om.* C.

C (de B2)

3. [1]DE DOM GONÇALO ANES DE BRITEIROS, FILHO DE DOM JOHAM RODRIGUIZ, E DOS QUE DEL DECENDEROM. [2]Este dom Gonçalo Anes casou com dona Maria Afonso, filha de Martim Afonso Chichorro e de dona Ines Lourenço de Valadares [3]e fez em ela duas filhas:

dona Maria, que foi casada com Martim Lourenço de Cunha,

[4]e dona Margarida, que foi casada com Roi Vaasquez Ribeiro. //

C : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]DE DOM GONÇALO ... DECENDEROM] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Anes] *segue-se* suso dito, irmão do sobredito Martin'Hanes T_1A_2C || [3]dona Maria] ũa A_2C || Martim] dom T_1C || Cunha] *segue-se* e houve nome dona Maria A_2 esta houve nome dona M. C || [4]e dona] e outra houve nome dona A_2C || Roi] dom Rui A_2C || Ribeiro] *seguem-se 7 l. e as f. 5v e 6r em br.* A_1.

TITULO XXIIII

DE DOM MEEM RODRIGUEZ DE TOUGUES

[1°]

A (de 22G9)

1. [1]Dom Meem Rodriguiz de Tougues foi filho do bõo de dom Rodrigo Froiaz, donde veem os Pereirãos, [2]como se prova no titulo XXI, de rei Ramiro de Leom, parafro 7°. [3]Este dom Meem Rodriguiz seve casado com dona Chamoa Gomez, filha do conde dom Gomez, que jaz em Poombeiro, [4]como se prova no titulo XXII, dos Sousãos, parafro 5°, [5]e fez em ela
   dom Soeiro Meendez Facha, que chamarom Mãos d'Aguia.
2. [1]Este dom Soeiro Meendez Facha, que disserom Mãos d'Aguia, foi casado com a condessa dona Elvira Gonçalvez da Faia, filha de dom Gonçalo de Sousa, [2]como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parafro 6°, [3]e fez em ela
   dom Gomez Soarez, padre de dona Chamoa Gomez,
   [4]e dom Pero Soares Carnes Maas, que nom houve geeraçom,
   [5]e dona Gontinha Soarez, molher de dom Garcia Perez de Bragança,
   [6]e Maria Soarez, que roussou Pero Rodriguiz de Penela.

XXIIII A : $A_1T_1A_2C$.

TOUGUES] *segue-se* FILHO DE DOM RODRIGO FROIAZ, DONDE VEM OS PEREIRAS, E DOS QUE DELE DESCENDEROM T_1A_2C. *Nota à mg.* Irmão de dom Gonçalo Rodriguiz de Palmeira A_1.

1 [1]Pereirãos] Pereiras T_1A_2C || [2]prova] mostra T_1A_2C || [2]7°] VII *corrigido para* X A_1 LX T_1C XII *corrigido de* LX A_2 || [4]prova] mostra A_2 || **2** [5]Garcia P. de Bragança] *segue-se* que houve nome Ladrom T_1A_2C, *nota à mg.* De quaes vem este dom Garcia

— [7]E aqueste Gomez Soarez foi casado com Tereja Rodriguiz, e fez em ela
[8]dom Vaasco Gomez
[9]e dom Soeiro Gomez
[10]e dona Chamoa Gomez. E destes nom ficou semel liidima.

2°

3. [1]DE DONA GONTINHA SOAREZ, FILHA DE DOM SOEIRO MEENDEZ MÃOS D'AGUIA. [2]Esta dona Gontinha Soarez foi casada com dom Garcia Perez de Bragança, que houve nome Ladrom, e foi filho de Pero Fernandez Bragantão, [3]como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parafro 2°, [4]e houve filhos
dom Fernam Garcia
[5]e dom Pero Garcia
[6]e dona Tereja Garcia
[7]e dona Elvira Garcia
[8]e dona Moor Garcia.

4. [1]E esta dona Elvira Garcia foi casada com dom Ordonho Alvarez d'Asturas, [2]e fez em ela
dom Alvar Diaz,
[3]e dom Airas Diaz
[4]e dom Sancho Ordonhez
[5]e dona Moor Alvarez, madre de
[6]Pero Diaz
[7]e de Nunho Diaz de Castanheda, [8]assi como se mostra no titulo XIIII, de dom Goterre, donde veem os de Castanheda, parafro 2°.

3°

5. [1]Este dom Alvar Diaz foi casado com dona Tereja Perez, filha de dom Pero Rodriguiz Girom e de

---

Perez mostra-se no titulo XX[X]VIII, dos Bragançãos, parafro 2° A_1 || [7]Tereja] dona T. T_1C || [8]Gomez] Mendes C || **3** [1]DE DONA GONTINHA ... D'AGUIA] *om.* T_1A_2C || [2]Bragança] *segue-se* como dito é T_1A_2C || houve nome Ladrom, e] *om.* T_1A_2C || Fernandez] Roïz C || **5** [1]Sancha Perez] *nota à mg.* De quaes vem esta dona Sancha Perez, mostra-se

dona Sancha Perez, irmãa de dom Abril Perez de Lumeares, [2]e fez em ela
dom Pero Alvarez
[3]e dom Ordonho Alvarez, o que foi cardeal,
[4]e dom Afonso Alvarez de Noronho
[5]e Alvar Diaz
[6]e dona Moor Alvarez, que foi casada com dom Joham Diaz de Fenojosa, [7]e fez em ela
o bispo dom Garcia de Burgos
[8]e dom Diego Martĩiz de Fenojosa
[9]e dona Maior Airas, que foi casada com Loi Diaz, el Chico, [10]e fez em ela semel, como se mostra no titulo IX, dos de Bizcaia, parafro 10º,
[11]e outra que seve casada com Diego Froiaz.

6. [1]Este Alvar Diaz foi casado com dona Johanna Perez, filha de dom Pero Aznarez, [2]e houve ũa filha que houve nome
dona Tareja [Alvarez], que foi casada com Joham Gonçalvez Rapouso.

B (de A5)

6. [1]Este Afonso Alvarez houve ũa filha que houve nome dona Tereja Afonso, [2]que seve casada com dom Roi Gil de Vilalobos, [3]como se mostra no titulo XVIII, dos de Vilalobos, parafro 2º.

C (de A5)

6. [1]DE DOM PERO ALVAREZ DAS ESTURAS E DOS QUE DEL DECENDEROM. // [2]Este dom Pero Alvarez foi casado com dona Sancha Rodriguiz, filha de dom Rodrigo Alvarez e de dona Sancha Diaz. [3]E este dom Rodrigo Alvarez foi filho do conde dom Alvaro de Lara, de gaança, e foi ricome muito honrado, [4]como se mostra no titulo X, dos de Lara, parafro 6º. [5]E este dom Pero Alvarez houve em esta sa molher A_1 7 r
dom Rodrigo Alvarez
[6]e dona Tereja Alvarez.

---

no titulo XXXVII, de dom Moninho Veegas, parafro 15º A_1 || Lumeares] Valadares T_1A_2C || [4]Noronho] Nhoronho A_1 Noronha T_1 || [7]Garcia] Gonçalo A_2C || [9]Loi] Luis C || **6** [1]Aznarez] Alveres C || [2]Tareja] *om.* A_1T_1C || Alvarez] Diaz $A_1T_1A_2C$, *correcção exigida por comparação com 57 S 4.*

C : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DOM PERO ... DECENDEROM] *om* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Alvarez]

7. [1]Este dom Rodrigo Alvarez foi casado com dona Johana Fernandez, [2]filha de dom Fernam Rodriguiz de Saldanha e de dona Johanna Rodriguiz, filha de dom Roi Gonçalvez de Sisneiros, e houverom semel, [3]como se mostra no —.

D (de C6)

7. [1]Esta dona Tereja Alvarez foi casada com dom Afonso de Molina, irmão da rainha dona Maria, molher que foi d'el rei dom Sancho de Castela, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, parafro 1°, [3]e fez em ela

dom Telo, que foi casado com dona Maria, filha do infante dom Afonso de Portugal e de dona Violante, filha do infante dom Manuel e de dona Costança d'Aragom, [4]e fez em ela

dona Isabel, que casou dom dom Joham Afonso, o Bõo, que chamarom d'Alboquerque, [5]o que trouverom morto no ataude, com que se conselhavam os infantes e os outros mui bõos, [6]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 12°.

E (de A3)

4. [1]DE DONA MOOR GARCIA, FILHA DE DOM GARCIA PEREZ LADROM, DE BRAGANÇA, E DE DONA GONTINHA SOAREZ, [2]FILHA DE DOM SOEIRO MEENDEZ FACHA E DA CONDESSA DONA ELVIRA GONÇALVEZ DA FAIA. [3]Esta dona Moor Garcia nom foi casada, mais roussou-a seu irmão Pero Garcia, [4]e fez em ela

Martim Tavaia, que houve semel como ouviredes em este livro <no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parafro 2°.>

---

segue-se filho de dom Alvar Diaz e de dona Tareija Pirez T_1A_2C || [3]ricome] rico homem C || **7** [2]dom Roi] R. C.

D : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]Esta] E T_1A_2C || Afonso] Rodriguo C || [2]XVI, de dom S. M., parafro 1°] XXI, de rei Ramiro, § V°, *corr. tardia* A_2 || [3]dom Afonso de ... do infante] *om.* T_1A_2C || [5]trouverom] trouxerom C || conselhavam] aconselhavão C.

E : $A_1T_1A_2C$.

4 [1-2]DE DONA MOOR ... DA FAIA] *om.* T_1A_2C || [3]Esta] E T_1A_2C || Moor Garcia] *segue-se* filha de dom Garcia Pirez que houve nome Ladrão, e de dona Gontinha T_1A_2C || [4]ouviredes] ouveredes C || no titulo ... parafro 2°] *acresc. à mg.* A_1.

4º

F (de A3)

4. [1]DE DOM PERO GARCIA, FILHO DE GARCIA PEREZ LADROM E DE DONA GONTINHA SOAREZ, [2]FILHA DE DOM SOEIRO MEENDEZ FACHA E DA CONDESSA DONA ELVIRA GONÇALVEZ. [3]Este dom Pero Garcia foi casado com dona — [4]e fez em ela
dona Tereja Perez de Bragança.

5. [1]E esta dona Tereja Perez foi casada com dom Joham Martïiz Avana, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parafro 16º, [3]e fez em ela

6. dona Aldonça Anes, que foi barragãa d'el rei dom Afonso, [4]e depois foi casada com dom Gil Vaasquez, o que matarom na lide de Gouvea, [5]e fez em ela
dona Marquesa Gil. [6]E esta dona Marquesa Gil foi casada com Heitor Nunez de Chacim e nom houverom semel.
[7]E houverom outra filha que houve nome
dona Guiomar Gil.

7. [1]E esta dona Guiomar Gil foi casada com dom Joham Rodriguiz de Briteiros, [2]e houverom semel assi como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parafro 15º, [3]e no titulo XXIII, de dona Elvira Anes, parafro 2º.

F : $A_1T_1A_2C$.

4 [1-2]DE DOM PERO ... E. GONÇALVEZ] *om.* T_1A_2C || [3]Este] E T_1A_2C || Pero] *om.* C || Garcia] *segue-se* seu irmão, filho dos sobreditos T_1A_2C || **6** [6]E esta dona M. Gil] *om.* C.

TITULO XXV

DE DONA TEREJA GONÇALVEZ, FILHA DE DOM GONÇALO DE SOUSA E DE DONA DORDIA VEEGAS, IRMÃA DO CONDE DOM MEENDO, E DOS QUE DELA DECENDEROM

[1°]

A (de 22D9)

1. [1]Esta dona Tereja Gonçalvez foi casada com dom Vaasco Fernandez, filho de dom Fernam Gomez, por sobrenome Cativo, que foi filho del conde dom Gomez de Sobrado, [2]e houverom ũu filho que houve nome dom Gil Vaasquez de Soverosa,
[3]e outro filho que houve nome dom Martim Vaasquez, que matarom os Mouros em Prasença;
[4]e duas filhas, a ũa houve nome dona Aldara Vaasquez //

A_1 7 v

[5]e a outra dona Elvira Vaasquez.

2. [1]E este dom Gil Vaasquez de Soverosa jaz em Poombeiro e foi tres vezes casado. [2]A primeira casou com dona Maria Airas de Fornelo. [3]E houve ante el rei dom Sancho de Portugal dela seus filhos,
dom Martim Sanchez, que foi moi bõo filho d'algo e moito honrado,
[4]e dona Orraca Sanchez.
— [5]E este dom Martim Sanchez foi o que lidou com o poder d'el rei de Portugal tres vezes e o venceo cada vez, [6]assi como vos depois diremos adeante, em este titulo.
[7]E dom Gil Vaasquez, sobredito, houve desta dona Maria Airas, sobredita, ũu filho e ũa filha:
[8]o filho houve nome dom Martim Gil (este dom Martim Gil foi o que venceo a lide do Porto);

XXV A : $A_1T_1A_2C$.
2 [1]Soverosa] Sousa T_1C.

3. [9]e a filha houve nome dona Tereja Gil.
[10]E esta dona Tereja Gil houve-a el rei dom Afonso de Leom, [11]e fez em ela ũu filho que houve nome
dom Martim Afonso
[12]e dona Maria Afonso
[13]e dona Sancha Afonso
[14]e dona Orraca Afonso.

4. E este Martim Afonso, suso dito, foi casado com dona Maria Meendez, filha de dom Meem Gonçalvez de Sousa, e nom houverom semel.

B (= A2)

2. [1]E morreo a sobredita dona Maria Airas, e casou dom Gil Vaasquez com dona Sancha Gonçalvez d'Orvaneja, [2]e houve dela dous filhos e ũa filha.
[3]E o ũu dos filhos houve nome dom Vaasco Gil,
[4]e o outro houve nome dom Manrique Gil;
[5]e a filha houve nome dona Guiomar Gil.
[6]E morreo esta dona Sancha Gonçalvez d'Orvaneja, sobredita, e casou dom Gil Vaasquez com dona Maria Gonçalvez Giroa, [7]e fez em ela tres filhos e duas filhas:
o ũu dos filhos houve nome dom Joham Gil
[8]e o outro dom Fernam Gil
[9]e dom Gonçalo Gil;
[10]e a ũa das filhas houve nome dona Sancha Gil,
[11]e dona Dordia Gil.

C (de A3)

4. [1]E a sobredita dona Sancha Afonso, irmãa de dom Martim Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Leom, [2]foi casada com dom Simom Rodriguiz dos Cameiros, e nom houverom semel.

D (de A3)

4. [1]E a sobredita dona Orraca Afonso, irmãa de dom Martim Afonso, foi casada com dom Garcia Romeiro d'Aragom, [2]e depois casou com dom Pero Gozmam. [3]e de nem ũu deles nom houve semel.

B : $A_1T_1A_2C$.
2 [3]o] *om.* T_1A_2C || [4]o] *om.* C || [7]o] *om.* T_1C || houve nome] *om.* A_2 || [8]o] *om.* C.

E (de A3)

4. [1]E dona Maria Afonso, irmãa deste Martim Afonso, filho d'el rei dom Afonso de Leom, [2]foi casada com dom Alvar Fernandez, filho do conde dom Fernando de Lara, que jaz em Fiteiro, e nom houverom semel. [3]E depois houve-a el rei dom Afonso de Castela, seu sobrinho, [4]e fez em ela
dona Beringueira, que morreo sem semel.
[5]E esta dona Maria Afonso, irmãa de dom Martim Afonso, foi depois casada com dom Soeiro Airas, [6]e fez em ela
dom Pero Soarez Sarraça,
[7]e dom Afonso Soarez.
— [8]E dom Pero Soarez foi casado com dona Elvira Nunez Maldoada, e houverom semel.

5. [1]E dom Afonso Soarez foi casado com dona Tereja Anes de Çaz, [2]e fez em ela
Fernam Afonso
[3]e dona Moor Afonso.
— [4]E Fernam Afonso foi casado com dona — e nom houverom semel.

6. E dona Moor Afonso foi casada com dom Gomez Anriquez de Pobraaos, de terra de Vendos.

2°

F (de A2)

3. [1]ORA VOS QUEREMOS TORNAR A DOM MARTIM GIL, O QUE VENCEU A LIDE DO PORTO, [2]QUE FOI O PRIMEIRO QUE HOUVE DOM GIL VAASQUEZ DE SOVEROSA EM DONA MARIA AIRAS DE FORNELO, SA MOLHER. [3]Este dom Martim Gil, o que venceu // a lide do Porto, foi casado com dona Ines Fernandez de Crasto, [4]filha de dom Fernam Goterrez de Castro e de dona Milia de Mendoça, [5]como se mostra no titulo XI, dos de Crasto, parafro 11°, [6]e fez em ela
dona Tereja Martiiz.

A, 31 r

E : $A_1T_1A_2C$.

4 [3]houve-a] *repete* A_1 || [5]irmãa de d. M. Afonso] *om.* T_1A_2C || foi depois] d. foi A_2 || **5** [1]Çaz] Saj C || **6** terra de] *om.* A_2C || Vendos] iiendiis C.

F : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]VOS QUEREMOS TORNAR A] TORNA A FALAR EM T_1A_2C || [2]PRIMEIRO] *acresc.*

4. [1]DE DONA TEREJA MARTIIZ, FILHA DE DOM MARTIM GIL E DE DONA INES DE CRASTO. [2]Esta dona Tereja Martiiz foi casada com dom Rodrigo Anes Telo, filho de dom Joham Afonso Telo, [3]e fez em ela

o conde dom Joham Afonso, [4]assi como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parafro 5º.

3º

G (de A2)

3. [1]DE DOM MARTIM SANCHEZ, FILHO D'EL REI DOM SANCHO DE PORTUGAL, O VELHO, E DE DONA MARIA AIRAS DE FORNELO, DE GAANÇA, [2]E FALAREMOS DE SEUS FEITOS. [3]Este dom Martim Sanchez foi casado com a condessa dona Ollalha Perez, [4]filha de dom Pero Fernandez, o Castelão, filho de dom Fernam Rodriguiz, o Bõo, de Castro, e filho de sa molher dona Maria Sanchez, [5]filha do infante dom Sancho, o que mancou o usso em Canameiro, [6]e nom houverom semel.

[7]E este dom Martim Sanchez, suso dito, em seendo adeantado em terra de Leom por el rei dom Afonso de Leom, cujo vassalo era, [8]em seendo assi adeantado, companhas d'el rei dom Afonso de Portogal, o que chamarom o Gordo, [9]forom fazer penhora a Galiza, a terra de Limha, nom seendo na terra dom Martim Sanchez. [10]E el, quando vẽo aa terra e o soube, enviou dizer a el rei dom Afonso de Portogal, cujo irmão ele era, [11]que lhi mandasse entregar a penhora que lhi fezeram os da sa terra sem razom; [12]e envio-lho dizer per duas vezes, e el rei deu-lhi sempre passada. [13]E entom juntou dom Martim Sanchez quantos achou e pode haver da terra de Toronho e de Limha e do val de Baroncelhi, e entrou a Portogal e chegou a

---

FILHO T_1A_2C || [3]Martim] *corrigido de* Manrique A_1 || [4]Milia] Melia C || **4** [1]DE DONA TEREJA ... DE CRASTO] *om.* T_1A_2C || [2]filho de dom J. A. Telo] *acresc. à mg.* T_1. **G** : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]AIRAS DE] *acresc.* gaança *risc.* A_1 || [2]FALAREMOS] *om.* T_1A_2C || [4]Rodriguiz, o Bõo, de Castro] R., o B., de Crasto C R. de C., o B. A_2 || [5]mancou] matou T_1A_2C || [7]era] el era C || [8]em seendo] s. C || Gordo] Gorde A_1 || [9]fazer] a f. A_2C || a terra] na t. C || [10]aa] *corr. de* a A_1 || dizer] a d. C || [12]dizer] a d. C || *per*] *por* T_1A_2 ||

Ponte de Limha. [14]E el rei dom Afonso de Portogal era i entom com todo o poder d'Antre Doiro e Minho e outros d'Aaquem Douro, [15]porque lhi dixerom que dom Martim Sanchez juntava mui grandes companhas, e queria entrar em Portogal, fazer penhora.

[16]E dom Martim Sanchez, quando entrou em Portogal, soube que el rei estava da outra parte, [17]e enviou-lhi dizer que se tirasse e que lidaria com o seu poder, [18]ou se nom que se tirasse afora mais d'ũa legoa, que nom parecesse o seu pendom, [19]e que lidaria com todos aqueles que el i tĩia. [20]E al rei conselharom-no os seus que nom estevesse i, [21]mais que se fosse a Gaia, e eles que verriam a lidar com dom Martim Sanchez e com sas companhas. [22]E se o vencessem, que seeria mais sa honra; [23]ou, se er ficassem vençudos, ca lhi nom seeria tamanha mengua. [24]E el rei houve-o assi a fazer.

[25]E, enquanto eles forom com el rei atá Santo Tisso, e que se el rei foi outro dia a Gaia, tornarom-se eles, [26]e forom pousar no moesteiro de Varzea de Riba de Cadavo, ũa legoa de Barcelos. [27]E entom, chegou dom Martim Sanchez a Barcelos, e nom achô i vinho, e perguntou u o achariam. [28]E disserom-lhi que o nom acharia senom em Varzea. [29]E el enviou aló, que lhi enviassem daquel vinho. [30]Aqueles homees bõos que i estavam com o poder d'el rei, disserom que lho nom // enviariam, [31]mais que, se el i quisesse vĩir, que o partiriam com el aos ferros das lanças. [32]E estes homees bõos que lho enviarom dizer eram: [33]ũu, dom Meem Gonçalvez de Sousa, filho de dom Gonçalo Meendez e neto del conde dom Meendo; [34]e outro era dom Joham Perez da Maia, filho de dom Pero Paaez, o Alferez; e outro foi dom Gil Vaasquez de Soverosa; [35]e outros ricos homẽes muitos. [36]E dom Martim Sanchez disse que ante o per aquela guisa queria ca per

A_1 31 v

---

[13]juntou] *entrel.* A_1 || a Portugal] em P. C || [14]i entom] e. i A_2C || [15]grandes] grades A_1 || [20]al] el T_1A_2C || conselharam-no] aconselharam-lhe C || [21]eles que verriam a] eles queriam T_1 que eles queriom A_2 que ali querião C || [23]er] *om.* C || [26]no] ao C || [27]a Barcelos] *entrel.* A_1 || achariam] achariom C || [29]aló] la T_1A_2C || [30]Aqueles] E aqueles T_1A_2C || [32]que lho] que esto lhe C || [34]outro] o outro T_1 || [36]per aquela guisa queria ca]

outra. [37]E entom moveo com todas sas companhas per'aló.

[38]E os outros souberom-no e forom-no atender a ũu campo a par de Varzea, e houverom a lidar ũus com os outros. [39]E dom Joham Perez da Maia foi mui valente e mui bõo cavaleiro d'armas, e derribou sete cavaleiros em ũa agra de linho, de senhas lançadas que lhis deu. [40]E a lide nom duro moito. [41]E dom Martim Sanchez venceo os de Portogal, [42]e indo pelo encalço deles contra Bragaa, seu passo e passo, alcançou dom Gil Vaasquez de Soverosa com sa espada em mão, que se ia deteendo seu passo e passo, [43]e travou-lhi no braço e filhou-lhi a espada da mão e disse-lhi: [44]«Ja, padre, ja, ca assaz lidastes». [45]Entom o enviou apos os seus, ca o nom quis prender.

[46]E depois que todos forom arrancados, e que nom pareceu nem ũu, tornou-se pera Varzea, [47]e eles <enviarom-lhe> dizer que em outro dia queriam lidar com el antre Bragaa e Varzea. [48]E el disse-lhis que lhi prazia, e em outro dia, gram manhãa, moveo per'aló, [49]e achô estar aqueles homees bõos com aquelas companhas aalem das congostas de Bragaa, contra ond'el viinha. [50]E er meterom mão a lidar, e vence-os dom Martim Sanchez, e per aquelas congostas d'a par de Bragaa se iam dando muitas e boas feridas e recebendo-as, tambem ũus como os outros, [51]atá que chegarom aa porta oucidental da see de Bragaa. [52]E ali, sô aquel portal que i está, se derom moitas e bõas feridas, [53]e foi assi que os houve dom Martim Sanchez a levar, e passar pela Portela do Espinho, contra Guimarães, mal a seu grado.

[54]E en'outro dia foi a eles a Guimarães e lidou com eles e vence-os outra vez e encerrô-os trás os muros de Guimarães. [55]E esteve i outro dia, e vio que

---

q. per aquela g. que T_1A_2C || [37]per'aló] per lá T_1A_2C || [39]de senhas] e semdas *C* || lhis] lhe *C* || [42]passo e passo] p. a p. *C* || alcançou] alcançou-o *C* || [45]Entom] E e. A_2C || seus] *esp. em branco* T_1 outros *C* || [46]Varzea] a V. *C* || [47]enviarom-lhe] *rescrito sobre rasp.* A_1 || em outro] outro *C* || Varzea] a V. *C* || [48]el] *om.* T_1A_2C || prazia] *acresc.* muito T_1A_2C || em] ao *C* || gram] a g. *C* || per'aló] pera lá T_1A_2C || [52]aquel portal] aquela porta T_1A_2C || i] aí A_2 || [53]a levar, e passar] os l. a p. *C* || [53-54]mal a seu ... a Guimarães] *om. C* || [54]encerrô-os] ensarrou-os *C* || [55]vio] meo T_1A_2 meio *C* || queriam]

nom queriam tornar mais. [56]E partiu-se ende e tornou-se pera Galiza moito honrado e moi bem-andante, com mui grandes roubos, bem quantos se el quis levar, [57]e moi gram peça de cavaleiros que levavam presos de Portogal, solto-os.

[58]E este dom Martim Sanchez era bõo e moito honrado, e foi na lide de Telhada com o poder d'el rei, e venceo el rei a lide de Telhada com todolos seus. [59]E quando forom cercar dom Alvar Perez de Crasto em Paredes, [60]e que el pôs as barreiras de sirgo, a rainha dona Mecia Lopez de Portogal, [61]que fora molher d'el rei dom Sancho Capelo, de que // el entom andava mui namorado, jazia de fora do cerco com essas outras companhas. [62]E ũu dia siia em sa tenda, e tiinha as faldras da tenda alçadas contra a vila, e siia jogando com este dom Martim Sanchez o acedrenche. [63]E dom Martim Sanchez siia em manto e em saia. [64]E dom Alvaz Perez armou-se e colhou-se a seu cavalo, e fez ũa esporoada, em guisa que chegô aa tenda u Martim Sanchez siia com a rainha. [65]E quando o vio viir, levantou-se mui toste e filhou ũu escudo e ũa lança que siia acostado (*sic*) a ũu esteo da tenda u eles siiam, [66]e deu ũa tam gram lançada a dom Alvar Perez que lhi passou o escudo e o perponte e a loriga, e achegou na carne. [67]E dom Alvar Perez, porque o vio desarmado, nom lhe quis dar com o ferro da lança, [68]e tornou o conto e deu-lhi com ele no escudo, e tornou-se mui passo contra a vila. [69]E assi fazia cada ũu o que devia.

A$_1$ 32 r

[70]E este dom Martim Sanchez teve d'el rei quatro condados, e foi sempre adeantado em Galiza em toda sa vida. [71]E teve del dom Rodrigo Gomez de Trastamar o condado de Trastamar, que el tiinha d'el rei em teença em toda a sa vida. [72]E des que este dom Martim Sanchez morreo, nunca dom Rodrigo Gomez quis dar o condado a el rei dom Fernando, [73]pero lho muitas vezes enviou pedir, atá que o el rei houve

---

queria A_2C || [56]ende] *om.* A_2C || [58]de Telhada] *om.* T_1A_2 Tetelhada C || [60]a] aa T_1A_2 à C || [61]mui] muito C || de fora] fora T_1A_2 || outras] muitas o. C || [64]colhou-se] colheu-se C || [65]acostado] emcostado C *leia-se* acostada || [66]tam] *om.* C || achegou] achou C || na] aa T_1A_2 à C || [72]este] *om.* T_1A_2C || [73]muitas v. e. pedir] mandou m. v. pedir A_2 m. v.

a mandar emprazar, e chegou el a Sevilha. [74]E quando a el rei chegou, disse-lhi el rei porque lhi nom dava o condado de Trastamara, que del tiinha. [75]E el disse que lho nom dera el, mais que lho dera dom Martim Sanchez, que o del tiinha, e que por esto lho nom dava. [76]E el rei disse que tam bõo fora dom Martim Sanchez e que tanto serviço lhi havia feito, que cousa que ele desse do que del tiinha, que lho nom devia el a tolher. [77]E entom lhi otorgou o condado, por honra de dom Martim Sanchez, em toda a sa vida, como quer que dom Rodrigo Gomez depois nom vivesse muito.

[78]E este dom Martim Sanchez jaz soterrado mui bem e mui honradamente em Çofinos, em ũa vila da Ordem do Hespital, em terra de Campos.

4º

H (de B2)

3. [1]DE DOM MANRIQUE GIL, FILHO DE DOM GIL VAASQUEZ DE SOVEROSA E DOS OUTROS SEUS IRMÃOS. [2]Este dom Manrique Gil, suso dito, nom houve semel.

[3]E dom Vaasco Gil, seu irmão de Manrique Gil, foi d'epistola, e depois casou com dona Froilhi Fernandez, filha de dom Fernam Anes Cheira, [4]e fez em ela dom Gil Vaasquez, o que morreo na lide de Gouvea, [5]e dona Elvira Vaasquez

[6]e dona Sancha Vaasquez, que casou com dom Fernam Fernandez Pam Centeo, [7]e houverom semel, como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Bõo, parafro 20º.

4. [1]E o sobredito dom Gil Vaasquez, que morreu na lide de Gouvea, foi casado com dona Aldonça Anes, [2]filha de dom Joham Martïiz Avana, da Maia, e de dona Tereja Perez de Bragança, [3]e houverom geeraçom, como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez,

---

mandou pedir *C* || rei] *om.* T_1A_2C || emprazar] aprazar T_1A_2C || [74]lhi] lho *C* || [76]desse] disi *C* || [77]otorgou] o. el T_1A_2C || a] *om.* T_1C || vida] v. e A_2 || [78]Çofinos] Comsinos *C*.

H : $A_1T_1A_2C$.

3 [2]Manrique] Martim *C* || [6]Fernandez] Pires *C* || [7]XVI] XXVII *C* || **4** [3]geeraçom] semel A_2C.

o Bõo, parafro 16º. [4]E esta dona Aldonça Anes houve-a primeiro el rei dom // Afonso de Portogal por barragãa.

A_1 32 v

I (de A1) 2. E dona Alda Vaasquez nom houve semel.

5º

J (de A1) 2. [1]DE DONA ELVIRA VAASQUEZ, IRMÃA DE DOM GIL VAASQUEZ DE SOVEROSA, O PRIMEIRO. [2]E dona Elvira Vaasquez foi casada com dom Paai Soarez de Valadares, filho de dom Soeiro Airas de Valadares e de dona Moor Perez de Fornelos, [3]e fez em ela

dom Soeiro Paaez

[4]e dom Rodrigo Paaez

[5]e dona Maria Paaez.

— [6]E este dom Soeiro Paaez foi casado com dona Stevainha Ponço de Baiam, [7]e fez em ela filhos, como se mostra no titulo XL, de dom Ar[u]aldo, parafro 3º, [8]e fez em ela

Lourenço Soarez de Valadares

[9]e dom Paai Soarez de Valadares

[10]e dom Roi [Soarez].

3. [1]E este dom Roi Paaez foi casado com dona [Maria] Gil, [2]e fez em ela

Paai Rodriguiz Sovela

[3]e Joham Rodriguiz

[4]e Gil Rodriguiz.

[5]E ante que casasse este dom Roi Paaez de Valadares com esta dona [Maria] Gil, casou com dona Maria Perez d'Azevedo, [6]e fez em ela

Lourenço Rodriguiz Espadeiro

[7]e Elvira Rodriguiz

[8]e dona Luca Rodriguiz. [9]E esta dona Luca Rodriguiz foi abadessa d'Arouca.

J : $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DONA ELVIRA ... O PRIMEIRO] *om.* T_1A_2C || [2]Vaasquez] *segue-se* outrossi irmãa do sobredito Gil Vaasquez de Soverosa T_1A_2 ... dom Gil ... *C* || [7]Arualdo *todos os ms.* Arnaldo || [10]Soarez] *mss.* Paaez *corrigido por comparação com outras menções do mesmo*: *40B7* || **3** [1]Maria] *ms.* Tereja *corrig. por comparação com 36T10*; *LA 9AM7*,

4. [1]E esta dona Elvira Rodriguiz foi casada com dom Fernam Eanes de Crasto de Fornelos, [2]e fez em ela
Joham Fernandez
[3]e Pero Fernandez de Crasto
[4]e dona Maria Fernandez. [5]E esta dona Maria Fernandez nom houve semel.

5. [1]E Joham Fernandez de Crasto foi casado com dona Rica, filha de dom Fernam Gonçalvez Churruchão, [2]e fez em ela
dona Ines.

6. [1]E esta dona Ines foi casada com Alvar [Pirez], filho de Pero Alvarez de Souto Maior, [2]e houverom filhos:
Fernam Anes de Souto Maior e outros, [3]como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parafro 2°.

L (de J3)

4. [1]E o sobredito Paai Rodriguiz Sovela foi casado com dona Aldonça Rodriguiz de Telha, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Ines Paaez.

5. [1]E esta dona Ines Paaez foi casada com Martim Perez d'Alvarenga, [2]e houverom filhos:
Pero Paaez
[3]e Nuno Martĩiz, que morreo sem semel,
[4]e Ines Martĩiz
[5][e Aldonça Martĩiz], que casou com Martim Meendez de Vasconcelos, e fora ja ela casada com Egas Barroso.

M (de J3)

4. [1]Este Joham Rodriguiz foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernam [Estevẽz] Pintalho, [2]e fez em ela
Stevam Anes de Valadares, o Trobador,
[3]e Martim Anes, que morreo sem semel.

13B4 || [5]Maria Gil] *mss.* Tereja G., *id.* || Perez] Fernandez *C* || **4** [5]E esta dona M. Fernandez] *om. C.* || **6** [1]Pirez] *mss.* Paaez *corr. pelo patronímico, e outras menções do mesmo* || [2]e houverom ... Maior] *acresc. à mg.* T_1 || [3]LII] LIII A_1T_1C LII *corr. de* LIII A_2.

L : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]Martim] dom M. T_1A_2C || Perez] Paes *C* || [2]Pero Paaez] *segue-se* e Afonso Martĩiz *em 26I5* || [5]e Aldonça Martĩiz] *om.* $A_1T_1A_2C$, *correcção por comparação com 26I5* || Barroso] Barreto *C.*

M : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]Estevẽz] *mss.* Perez *corr. por comparação com outras menções do mesmo.*

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

N (de J3)

4. O Gil Rodriguiz, sobredito, irmão de Joham Rodriguiz Sovela, nom houve semel.

6°

O (de J2)

3. [1]E a sobredita dona Maria Paaez, filha de dom Paai Soarez de Valadares e de dona Elvira Vaasquez, [2]foi casada com dom Gonçalo Gonçalvez de Palmeira, e nom houve dela semel. [3]E morreo dom Gonçalo Gonçalvez de Palmeira, e casou ela depois com dom Martim Paaez Ribeira, [4]e fez em ela
dona Tereja Martïiz.

4. [1]E esta dona Tereja Martïiz foi casada com Joham Perez da Veiga, [2]como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parafro 2°.

P (= M4)

4. [1]E este Joham Rodriguiz, des que lhi morreo a primeira molher, foi casado outra vez com dona Tereja Annes Marinha, filha de Joham Marinho, [2]e fez em ela
Pero Anes Marinho.

Q (de J2)

A_1 33 r

4. [1]E este dito Paai Soarez de Valadares foi casado com dona Sancha Fernandez Delgadielha, [2]e fez em ela
dona Estevainha Paaez, que foi casada com dom Pero Afonso d'Arganil, [3]e fez em ela semel co//mo se mostra no titulo —.

R (de J2)

4. [1]E dom Lourenço Soarez foi casado com dona Sancha Nunez, filha de dom Nuno Martiiz de Chacim, [2]e fez em ela semel, como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parafro 7°.
[3]Este dom Lourenço Soarez foi ante casado com dona Maria Meendez, [4]e depois casou com dona Sancha Nunez, filha de dom Nuno Martïiz de Chacim, [5]como

---

O : $A_1T_1A_2C$.
4 [1]Joham] dom J. *C*.
P : $A_1T_1A_2C$.
4 [1]outra vez] *om*. *C*.
Q : $A_1T_1A_2C$.
4 [1]Delgadielha] Delgadilha T_1A_2C.
R : $A_1T_1A_2C$.

se mostra no titulo de dom Meem Garcia de Sousa, [6]e fez em ela

dona Ines Lourenço, que foi casada com dom Martim Afonso Chichorro, [7]como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parafro 11°.

7°

S (= J2) 2. [1]DE DONA ELVIRA VAASQUEZ DE SOVEROSA, [IRMÃA] DE DOM GIL VAASQUEZ DE SOVEROSA, O VELHO. [2]Esta dona Elvira Vaasquez de Soverosa foi casada com dom Paai Soarez de Valadares, o Velho, des que lhi morreo a outra molher, [3]e fez em ela geeraçom como dito é no titulo dos de Valadares. [4]E em dias deste seu marido fez ũu filho em drudaria com Vaasco Martĩiz Monudo de Sandim, que houve nome

Martim Vaasquez Barva.

[5]e depois que morreo este dom Paai Soarez, seu marido, casou ela com este Vaasco Martĩiz Monudo, de que havia o filho a furto. [6]E este Vaasco Martĩiz Monudo foi vassalo deste dom Paai Soarez de Valadares.

8°

3. [1]E este Martim Vaasquez Barva foi casado com dona Orraca Rodriguiz, irmãa de Fernam Rodriguiz Pacheco, filho de Roi Perez de Ferreira, [2]e fez em ela

Pero Martĩiz Botelho

[3]e Joham Martĩiz Botelho

[4]e dona Alda Martĩiz Botelha.

4. [1]E este Pero Martĩiz Botelho foi casado com dona Dordia Martĩiz, filha de Domingos Martĩiz, cidadão honrado de Lixboa, [2]e fez em ela

Martim Perez Botelho

---

4 [3]Lourenço] Afonso A_1T_1C Lourenço *corr. de* Afonso A_2 || [6]Ines] Maria A_1T_1C Ines *corr. de* Maria A_2.

S : $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DONA ELVIRA ... O VELHO] *om.* T_1A_2C || IRMÃA] *om.* A_1 *corr. pelo parentesco* || [2]Esta] E T_1A_2C || Soverosa] *segue-se* outrossi irmãa de dom Gil Vaasquez de

[3]e dona Elvira Perez Botelha, que foi casada com Gomez Gonçalvez Peixoto, [4]e fez em ela

Martim Romeu

[5]e dona Moor Gomez, que foi freira d'Arouca.

5. [1]E este Martim Perez Botelho, suso dito, foi casado com dona Johanna Martīiz, [2]filha de Duram Martīiz de Parada e de dona Maria Dominguiz de Lixboa, filha de Domingos Veegas, e foi irmãa de Joham Dominguiz dos Contos, [3]e fez em ela

Afonso Botelho

[4]e Martim Barva.

6. [1]Este Afonso Botelho foi casado com dona Mecia Vaasquez, filha de Vaasco Paaez d'Azevedo e de dona Maria Rodriguiz de Vasconcelos, [2]e fez em ela

Diago Afonso

[3]e Martim Afonso.

7. E Diego Afonso foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernam Gomez de Carvalho. //

A_1 33 v

T (de S5)

6. [1]E o sobredito Martim Barva, irmão deste Afonso Botelho, foi casado com dona Ines Vaasquez, [2]filha de Vaasco Martiiz de Reesende e de dona Tereja Rodriguiz, filha de Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godīiz, [3]e fez em ela

Roi Martīiz Barva

[4]e Vaasco Martīiz Barva

[5]e Beatriz Martīiz.

U (de S3)

4. [1]Este Joham Martīiz Botelho foi casada com dona Maria Gomez, filha de Gomez Martīiz, [2]e fez em ela

Gonçalo Anes Botelho

[3]e dona Aldonça Anes, molher que foi de Lourenço Rodriguiz d'Afonseca

[4]e dona Orraca Anes, barragãa que foi de Vaasco Gonçalvez Peixoto.

Soverosa, o Velho T_1A_2C || [4]dias] vida C || drudaria] durdaria C || **5** [1]suso dito] *om.* A_2 || [2]Parada] *corr.* de Per...rada A_1 Prada T_1A_2C || **6** [2]Diago] dom João C || **7** Diego] Mem João C || Carvalho] *seguem-se 17 l. em branco* A_1.

T : $A_1T_1A_2C$.

6 [5]Martīiz] *seguem-se 15 l. em branco* A_1.

U : $A_1T_1A_2C$.

4 [4]e dona] e de dona A_1A_2.

5. [1]E Gonçalo Anes Botelho foi casado com dona Maria Fernandez, [2]filha de Joham Fernandez de Caambra, por sobrenome Home Cativo, e de dona Stevainha Rodriguiz, filha de Rodrigo Anes de Leirea, [3]e fez em ela —.

V (de S3)

4. [1]Esta dona Alda Martïiz Botelha foi casada duas vezes: a primeira vez com Fernam Reimondo de Canedo, [2]e fez em ela

5. [1]dona Orraca Fernandez, que foi molher de Joham Estevez de Veeire, [2]e fez em ela
   Gonçalo Anes
   [3]e Rodrigo Anes
   [4]e Joham Carapeços
   [5]e Martim Anes
   [6]e Afonso Anes, que foi clerigo,
   [7]e dona Aldara Anes
   [8]e dona Aldonça Anes, que forom freiras das Celas de Guimarães d'a par de Coimbra. // A_1 34 r

6. [1]E o sobredito Gonçalo Anes foi casado com dona Costança Martïiz de Guimarães, [2]e fez em ela
   Joham Carapeços
   [3]e Johanna Gonçalvez, molher de Vaasco Lourenço, que chamarom da Cooniga, filho de Lourenço Vaasquez d'Afonseca.

W (de V5)

6. E o sobredito Rodrigo Anes nom houve semel.

X (de V5)

6. [1]E o sobredito Joham Carapeços foi casado com dona Maria Martïiz de Carvalho, filha de Martim Carvalho, cavaleiro de terra de Basto, [2]e fez em ela
   Gonçalo Anes
   [3]e outro Gonçalo Anes
   [4]e dona Aldonça Anes. [5]E esta dona Aldonça Anes foi casada com Joham Martïiz, filho do abade d'Arães.

V : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]casada] *segue-se* con A_1 || Reimondo] Reimam T_1A_2C || Canedo] Sanedo C || **5** [1]Veeire] Neeire T_1 Neire A_2C || [7]Aldara] Alda T_1A_2C || [8]Coimbra] *seguem-se 20 l. em branco* A_1 || **6** [1] *começa por uma col. em branco* A_1 || [2]Carapeços] Carapaços C.

X : $A_1T_1A_2C$.

6 [5]E] *om.* T_1C.

Y (de V5)

6. [1]E este Martim Anes de Veeire foi casado com dona — de terra de Panoias, [2]e fez em ela
Vaasco Martïiz
[3]e Afonso Martïiz.

Z (= V4)

4. [1]E morto o sobredito Fernam Reimondo de Canedo (?), que ja dissemos, marido de dona Alda Martïiz Botelha, [2]casou esta dona Alda Martïiz Botelha, que ja dissemos, com Joham Perez Tenro, [3]e fez em ela
Lourenço Anes Carnes
[4]e dona Moor Anes, molher que foi de Vaasco Gonçalvez Peixoto,
[5]e dona Elvira Anes, que foi casada com Gil'Ianes de Vilela.
— [6]E Lourenço Anes Carnes morreo sem semel, e morreo per justiça.

5. [1]E dona Moor Anes houve de Vaasco Gonçalvez Peixoto estes filhos:
[2]Joham Vaasquez
[3]e Fernam Vaasquez
[4]e Gil Vaasquez
[5]e dona Sancha Vaasquez, que foi casada com Pero Stevez de Vila Maior, [6]e fez em ela ũa filha que houve nome
[Guiomar] Perez, que foi casada com Roi Gomez d'Azevedo.

AA (de Z4)

5. [1]Esta dona Elvira Anes foi casada com Gil'Ianes d'Ataide, que chamarom de Vilela, [2]e fez em ela
Martim Gil
[3]e Martim Gil, o que chamarom Feo,
[4]e outro Martim Gil, que morreo no rio de Marnel a par de Veuga //
A_1 34 v
[5]e outra dona Maria Gil, que foi casada com Pero da Juia.

Y : $A_1T_1A_2C$.
6 [1]de Veeire] V. T_1 Aveira A_2 Aueeira C.
Z : $A_1T_1A_2C$.
4 [1]Reimondo] Reimão A_2 || de Canedo] de Canl'do A_1 de Cauldo T_1C *om.* A_2 || [3]Carnes] *om.* A_2C || **5** [6]Guiomar] *esp. em branco* $A_1T_1A_2C$ (*cf.* 29A3).
AA : $A_1T_1A_2C$.
5 [2]Martim Gil] *om.* T_1A_2C || [3]e] *om.* T_1A_2C || [4]Veuga] Neuga A_2 || [5]Juia] iuya A_1 Veiga T_1A_2C.

6. [1]E este Martim Gil foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernam Leitom e de dona Maria Martïiz, filha de Martim Soarez de Canelas, [2]e fez em ela

Vaasco Martïiz

[3]e Anrique Martïiz, que forom freires da Ordem de Jesu Christo.

AB (de A45) 6. Item, Martim Gil, o Feo [...].

AB : $A_1T_1A_2C$.

6 Item] E A_2, *seguem-se 12 l. em branco* A_1.

TITULO XXVI

DE DOM SOEIRO MEENDEZ, O GROSSO, IRMÃO DE DOM GONÇALO DE SOUSA

[1º]

A (de 22D8)

1. [1]Este dom Soeiro Meendez, o Gordo, nom houve semel liidima, [2]mais houve ũa barragãa que houve nome —, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
   dona Maria Soarez.
2. [1]E esta dona Maria Soarez herdou-a el mui bem e mui compridamente em seus bẽes, [2]e casou-a com dom Joham Fernandez de Riba d'Avizela, [3]e este dom Joham Fernandez fez em esta dona Maria Soarez, sa molher,
   dom Martim Anes
   [4]e dona Tereja Anes
   [5]e dona Maria Anes.
3. [1]DE DOM MARTIM ANES DE RIBA D'AVIZELA. Este dom Martim Anes de Riba d'Avizela foi casado com dona Stevainha Paaez, [2]filha de dom Paai Gomez Gaberi, filho de Gomez [Pirez Gravel e de dona Sancha Paaez, irmãa do meestre dom Galdim Paaez do Tempre e de Gomez] Paaez de Piscos. [3]E o meestre dom Galdim Paaez do Tempre e seu irmão, forom naturaes d'a par de Bra[gaa]. [4]E este meestre dom Galdim Paaez do Tempre fez muito bem e deu grand'algo a este dom Martim Anes de Riba d'Avizela, [5]quando

---

XXVI A : $A_1T_1A_2C$.

SOUSA] *segue-se* E DOS QUE DELE DESCENDERAM T_1A_2C.

1 [1]Gordo] Grosso T_1 || **2** [1]E] *om.* T_1 || mui[2]] *om.* A_2 || **3** [1]DE DOM MARTIM ... AVIZELA] *om.* T_1A_2C || Riba d'] *om.* A_2C || Avizela] *segue-se* filho do dito dom Joham Fernandez e de dona Maria Soarez T_1C || [2]Gaberi] Gabari C || Pirez Gravel e de ... do Tempre e de Gomez] *reconst. conjectural exigida pelo sentido; om. todos os mss.* || Piscos] Pistos T_1C || [3]d'a par de Bragaa] d'a par dar de Braa A_1 de Pardas de Braa

casou com esta dona Stevainha Paaez sobredita. [3]E este dom Martim Anes fez em esta sa molher
dom Gil Martĩiz
[7]e dom Joham Martĩiz Chora.
[8]E houve outra filha de gaança, que houve nome
dona Tereja Martĩiz, que foi casada com Fernam Perez d'Ulgeses, [9]como se mostra no titulo XLIX, de dom [C]rasconho [A]raldez, parafro 2º.
[10]E houve este dom Martim Anes esta filha ante que casasse. [11]E dom Martim Anes de Riba d'Avizela, que ja dissemos, foi mui privado d'el rel dom Afonso de Portogal, filho d'el rei dom Sancho, o Velho. [12]E este rei dom Afonso de Portogal houve queixume de sa irmãa, a rainha dona Tereja, que era senhora de Monte Moor o Velho, e mandou de Coimbra, onde estava, [13]a este dom Martim Anes de Riba d'Avizela que a fosse cercar a Monte Moor o Velho, u jazia, com seu poder. [14]E em jazendo assi cercada, soube-o dom Gonçalo, o Sousão, filho do conde dom Meendo, em Crasto Tarafe, u estava, [15]e endereçou com XXV cavaleiros que tiinha, e andou quanto pode, e chegou a Monte Moor o Velho, e entrou dentro ũa noite. [16]E este dom Gonçalo Meendez era entom vassalo d'el rei // dom Afonso de Leom, que fora marido A$_1$ 35 r desta rainha dona Tereja, e queria-lhe mui gram bem. [17]E des que lhi folgarom os cavalos tres dias, dom Gonçalo Meendez, com aqueles que trouve e com outras companhas muitas e bõas que esta rainha dona Tereja tiinha consigo, [18]moveo pera dom Martim Anes u estava, em cima dũu monte muito alto contra Coimbra, [19]e lidou com el, e vence-o e desbarato-o el e todo o poder d'el rei dom Afonso, que consigo tiinha, [20]e deu com el em ũu paul, que é antre Coimbra e Monte Moor, [21]em tal maneira que, quando o ende el rei houve ende fora daquel paul, nom se pode sofrer que nom morresse do sangui que del tirarom as çameçugas.

T_1A_2 de paar de Braa *C* Bragaa *reconst. conjectural* || [5-6]sobredita. E este ... sa molher] sobredita, na qual fez T_1C || [7]Chora] Chorra *C* || [8]Fernam Perez] *nota à mg. s. XVII* Martim Pedriz se acha no Tombo T_1 || [9]Crasconho] *mss.* Trasconho || Araldez] *mss.* Eraldez || [11-21]E dom Martim Anes de Riba d'Avizela ... que del tirarom as çameçugas]

4. [1]E este dom Gil Martiiz, suso dito, foi casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Perez da Maia e de dona [Guiomar] Meendez, filha del conde dom Meendo o Sousão, [2]e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Bõo, parafro 20º.

B (de A3)

4. [1]DE DOM JOHAM MARTĪIS CHORA. [2]Este dom Joham Martīiz Chora foi casado com dona Orraca Abril, filha de dom Abril Perez de Lumeares e de dona Sancha [Nunez] de Barvosa, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

[4]dom Pedr'Eanes Gago, que foi peco.

5. [1]E este dom Pedr'Eanes foi casado com dona Orraca Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Portogal, de gaança, [2]e houverom ũa filha que houve nome

dona Aldonça Perez, que foi casada com Joham Perez Portel, que dissemos, e nom houverom semel.

2º

C (de A2)

3. [1]DE DONA MARIA ANES, FILHA DE DOM JOHAM FERNANDEZ DE RIBA D'AVIZELA E DE DONA MARIA SOAREZ. [2]Esta dona Maria Anes, filha de dom Joham Fernandez de Riba d'Avizela e de dona Maria Soarez, filha de dom Soeiro Meendez, o Gordo, de gaança, foi casada com Joham Soarez de Pavha, o Trobador, [3]e fez em ela

---

om. T_1A_2C || [15]Monte Moor] *rasp. e corr.* A_1 || **4** [1]suso dito] sobredito A_1 || filha de dom J. P. da M. e de dona G. M.] *om.* T_1C || del conde dom Mendo, o Sousão] *corr. tardiamente para* de dom João Perez da Maia A_2 || Guiomar] *ms.* Maria A_1, *corr. por comparação com outras menções da mesma.*

B : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE D. J. M. CHORA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Chora] *segue-se* filho de dom Martin'Hanes e de dona Estevainha Paaez T_1A_2C || [2]Nunez] Martiiz $A_1T_1A_2C$, *corr. por comparação com 22J12; 36AU8; nota à mg.* Isto tudo estaa errado, porque esta dona Tareja Martiiz foi mai de Joham Martiiz e avoo de dom Pedr'Eanes Gago T_1 || **5** [1]gaança] gaaça A_1.

C : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]DE DONA MARIA ... M. SOAREZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Soarez, filha de] M. Soarez e neta de T_1A_2C || Pavha] Panha T_1A_2C, *nota à mg.* Este dom Joham Soarez vem de dom Goido Araldez, como se mostra no titulo XLII, parafro 9º A_1 ||

Pero Anes
[4]e Rodrigo Anes
[5]e Soeiro Anes
[6]e Joham Eanes
[7]e Tereja Anes, que foi moja de Lorvão.

4. [1]E o dito Joham Eanes foi casado com dona Maria Reimondo de Porto Carreiro, [2]e fez em ela
Stevam Anes
[3]e Maria Anes.

5. [1]E esta dona Maria Anes foi casada com Lopo Lopez Gato, [2]e fez em ela
Martim Lopez.

D (de C3)

4. [1]E o sobredito Pero Anes foi casado com dona Sancha Gil de Jolha, [2]e fez em ela
Sancha Perez.

5. [1]E esta Sancha Perez foi casada com Martim Anes do Vinhal, [2]e fez em ela
Gonçalo Martĩiz
[3]e Moor Martĩiz
[4]e Maria Martĩiz.
— [5]E este Gonçalo Martĩiz foi casado com Costança Perez, filha de dom Pero Afonso de Çamora e de dona Stevainha Paaez, e nom houverom semel.

6. [1]DE DONA MOOR MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM ANES DO VINHAL, IRMÃA DE GONÇALO MARTĨIZ E DE [MARIA] MARTĨIZ, SUSO DITOS. [2]Esta dona Moor Martĩiz, filha de dom Martim Anes do Vinhal, foi casada com Roi Meendez de Merloo, [3]e fez em ela
Leonor Rodriguiz, que casou com Martim Redondo.
[4]E depois morte de Roi Meendez, casou esta Moor Martĩiz com Gonçalo Correia, [5]e fez em ela ũu filho que houve nome
Gonçalo Correia, como o padre, e foi gafo, e morreo sem semel.

---

[7]e T. A. ... Lorvão] *oc. C* || **4** [1]E o dito J. Eanes] *om. C* || **5** [1]esta] *om.* T_1A_2C. **D** : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]Jolha] Golha A_1T_1C || **5** [5]E] *om.* T_1A_2C || **6** [1]DE DONA MOOR ... SUSO DITOS] *om.* T_1A_2C || MARIA] *ms.* MOOR *por lapso evidente* A_1 || [2]Esta dona] E *C* || Martĩiz] *segue-se* sua irmãa e T_1A_2 sa irmãa *C* || filha de] f. dos ditos T_1A_2 f. do dito *C* || Vinhal] *segue-se* e de Sancha Piriz T_1A_2C || [4]Moor] dona M. T_1A_2C.

E (de D5)

6. [1]DE DONA MARIA MARTĪIZ, FILHA DE MARTIM ANES DO VINHAL E DE DONA SANCHA PEREZ, IRMĀA DE GONÇALO MARTĪIZ. [2]Esta Maria Martīiz do Vinhal foi casada com dom Gomez Lourenço de Coinha, e nom houve semel, [3]e depois casou esta dona Maria Martīiz com Roi Paaez Guedaz.

A_1 35 v **F** (de C3)

4. [1]DE SOEIRO ANES, FILHO DE // JOHAM SOAREZ E DE DONA MARIA ANES, FILHA DE DOM JOHAM FERNANDEZ DE RIBA D'AVIZELA. [2]Este Soeiro Anes foi casado com dona Marinha —, [3]e fez em ela

Joham Soarez

[4]e Pai Soarez

[5]e Vaasco Soarez, que foi frade de Sam Francisco,

[6]e dona Costança Soarez, que foi abadessa de Lorvão.

5. [1]DE PAAI SOAREZ DE PAVHA, FILHO DE SOEIRO ANES. [2]Este Paai Soarez foi casado com dona Moor Gonçalvez de Porto Carreiro, [2]e ela houve mao preço, e colheu-se, com medo deste Paai Soarez, seu marido, a Arouca, e filhou havito, [3]e depois casou este Paai Soarez com dona Ines Rodriguiz, filha de Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godīiz, filha de dom Godinho, [4]que foi do linhagem dos moadeiros de Coimbra, e foi moito honrado e moi rico e moi privado d'el rei dom Afonso de Castela. [5]E ũu filho que houve este dom Godinho, que houve nome Afonso Godīiz que er foi mui bõo, [6]privado d'el rei dom Sancho de Castela, filho deste rei dom Afonso. [7]Este Paai Soarez de Pavha, suso dito, houve em esta sa molher dona Ines Rodriguiz, filha de Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godīiz, tres filhos:

E : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA MARIA ... G. MARTĪIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Vinhal] *segue-se* filha dos sobreditos e irmãa da dita Moor Martīiz T_1A_2C.

F : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE SOEIRO ANES... D'AVIZELA] *om.* T_1A_2C || DE S. A., F. DE] *repet. na f. 35v* A_1 || [2]Este] E T_1A_2C || S. Anes] *segue-se* filho dos sobreditos Joham Soarez e de dona Maria e neto de Joham Fernandez de Riba de Vizela T_1A_2C || [3]J. Soares] *segue-se risc.* e Vaasco Soares A_1 || **5** [1]DE PAAI SOAREZ ... ANES] *om.* T_1A_2C || [2]Soarez] *segue-se* filho deste

[8]o primeiro filho houve nome Stevam Paaez,
[9]e o outro houve nome Roi Paaez,
[10]e o outro Alvaro Paaez.
— [11]E Estevam Paaez foi casado com dona Guiomar Garcia, filha de Garcia Martĩiz do Casal e dũa bõa dona de Santarem que foi sa molher deste Garcia Martĩiz, e houve nome dona —.
[12]E este Estevam Paaez de Pavha nom houve em esta sa molher dona Guiomar Garcia semel.

6. [1]E Roi Paaez foi casado com dona Sancha Perez, filha de Perez Chacho, que foi bõo cavaleiro, [2]e depois foi mestre da Ordem de Santiago em Portogal, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Tereja (?) Rodriguiz, que foi casada com Alvar Rodriguiz, filho de Martim Rodriguiz de Leirea e de dona — de Lixboa, sa molher.

G (de F4)

5. [1]DE JOHAM SOAREZ DE PAVHA, IRMÃO DE PAI SOAREZ, QUE DISSEMOS. [2]Este Joham Soarez de Pavha foi casado em Lixbõa com dona Margarida, que foi cidadãa, [3]e fez em ela
dona Crara Anes, que foi casada com Afonso Perez Ribeiro, [4]e houverom filhos:
Pedra'Afonso
[5]e Afonso Perez
[6]e Senhorinha Afonso. [7]E esta Senhorinha Afonso foi casada com Estevam Coelho.
[8]E ante fora esta dona Crara Anes casada com Joham Rodriguiz Cenoira, que foi natural d'Evora,e foi bõo cavaleiro, e sobrinho do arçobispo dom Martim, [9]e fez em esta dona Crara Anes ũu filho que houve nome
Rodrigu'Eanes Cenoira, como o avoo, e por sobrenome Buçalfom.

Soeiro Anes T_1A_2C || [5]er] el C || [7]Pavha] Panha T_1A_2C || [11]houve nome dona] *segue-se* Guiomar C || [12]E] *om.* T_1A_2C || Pavha] Panha T_1A_2C || Garcia] *om.* A_2C || semel] *nota à mg. s. XVII* Estevão Paiz teve a Lianor Vasques como se vera na cotta (?) as folhas 146 verso (*ass.*) Azevedo T_1 || **6** [3]dona Tareja] T. T_1; *chamada* Inês *em 41C8.*

G : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE JOHAM ... QUE DISSEMOS] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Pavha] *segue-se* irmão de Paai Soarez de que se atrás falou e filho de Soeiro Annes e de dona Marinha T_1A_2C || [7]E] *om.* T_1A_2C || [8]esta] cazado com C || dom Martim] do M. A_1 || [9]Buçalfom]

[10]E esta dona Crara Anes, deste Joham Rodriguiz Cenoira, houve outro filho que houve nome — Anes.

3º

H (de C3)

4. [1]DE RODRIGO ANES DE PAVHA, IRMÃO DE SOEIRO ANES, [2][NETO] DE DOM JOHAM FERNANDEZ E DE DONA MARIA SOAREZ, FILHA DE DOM SOEIRO MEENDEZ, O GORDO. [3]Este Rodrigo Anes de Pavha nom foi casado, [4]mais houve ũu filho de barragãa que houve nome

Lopo Rodriguiz, e foi casado com dona Tereja Martĩiz, filha de Martim Xira, cavaleiro bõo e rico, [5]e fez em ela

Stevainha Lopez, que foi casada com Joham Fernandez Pa//checo, [6]e fez em ela filhos, como se mostra no titulo L, dos Pachecos, parafro 2º.

A_1 36 r

I (de A2)

3. [1]DE DONA TEREJA ANES, FILHA DE DOM JOHAM FERNANDEZ DE RIBA D'AVIZELA E DE DONA MARIA SOAREZ, FILHA DE DOM SOEIRO MEENDEZ, O GORDO. [2]Esta dona Tereja Anes foi casada com dom Paai Veegas d'Alvarenga, filho de dom Egas Afonso, que foi neto de Moço Veegas, [3]e fez em ela

Pero Paaez Curvo

[4]e Lourenço Paaez d'Alvarenga

[5]e dona Sancha Paaez, que foi casada com dom Fernam Gomez Barreto.

Buçalfam T_1A_2C || [10]Anes] *segue-se* molher C.

H : $A_1T_1A_2C$.

4 [1-2]DE RODRIGO ANES ... O GORDO] *om.* T_1A_2C || [2]NETO] *ms.* FILHO, *por lapso evidente* A_1 || [3]Este] E T_1A_2C || Pavha] Paiva T_1 Panha A_2 Pavia C; *segue-se* filho de Joham Soarez de Paiva e de dona Maria Annes e neto de Joham Fernandez de Riba de Vizela, de que se atrás sob este titolo falou T_1A_2C || [6]L] LIII A_1T_1C L *corr. de* LIII A_2.

I : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]DE DONA TEREJA ..., O GORDO] *om.* T_1A_2C || TEREJA] *segue-se* MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM XIRA E DE DONA TEREJA A_1 *que suprimimos por deturpar o parentesco* || [2]Esta] E T_1A_2C || Anes] *segue-se* filha de Joham Fernandez de Riba de Vizela e de dona Maria Soarez e neta de dom Soeiro Meendez, o Grosso T_1A_2C || [5]Paaez]

4. [1]Este Pero Paaez Curvo foi casado com dona Guiomar Afonso Gata, filha de dom Afonso Perez Gato, [2]e fez em ela

Martim Perez, que chamarom d'Alvarenga,

[3]e dona Stevainha Perez, que foi casada com Meem Rodriguiz Rebotim, [4]e houverom ũu filho que houve nome

Martim Meendez Rebotim, que morreo sem semel.

5. [1]E Martim Perez foi casado com dona Ines Paaez, filha de Paai Rodriguiz de Valadares, que chamarom Paai Sovela, e de dona Aldonça Rodriguiz de Telha, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

Pero Paaez,

[3]e outro filho que houve nome Afonso Martïiz, que era o melhor deles,

[4]e outro que houve nome Nuno Martïiz.

— [5]E Afonso Martïiz e Nuno Martïiz morrerom sem semel.

[6]E outra freira que houve nome dona Ines Martïiz,

[7]e outra filha que houve nome dona Aldonça Martïiz. [8]E esta dona Aldonça Martïiz foi casada com Martim Meendez de Vasconcelos e houverom semel.

6. [1]E Pero Paaez, suso dito, foi casado com dona Johanna Rodriguiz, filha de Roi Martïiz de Nomães, [2]e houverom geeraçom.

J (de I3)

4. [1]DE LOURENÇO PAAEZ D'ALVARENGA, FILHO DE PAAI VEEGAS. [2]Este Lourenço Paaez d'Alvarenga foi casado com dona Mafalda Perez, filha de dom Pero Fernandez de Portogal e de dona Froilhi Rodriguiz de Pereira, [3]e fez em ela

ũa filha que foi freira d'Arouca.

---

segue-se d'Alvarenga A_2C || Barreto] *seguem-se 6 l. em branco* A_1 || **4** [1]Afonso] *om.* C || [4]Meendez] *corr. de* Perez A_1 || **5** [5]E Afonso M. e N. Martïiz] *om.* C || E] E estes T_1A_2 || [6]Ines Martïiz] *nota à mg. s. XVII*: No titulo 36 (?) diz que foi casado com dona ... e aqui diz que foi freira (*ass.*) Azevedo T_1.

J : $A_1T_1A_2C$.

4 [1-3]DE LOURENÇO ... freira d'Arouca] *deslocado para depois de L5* T_1A_2C || [1]DE LOURENÇO ... VEEGAS] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Alvarenga] *segue-se* outrossi filho dos sobreditos dom Paai Veegas e dona Tareija Annes T_1A_2C.

4º

L (de I3)

A_1 36 v

4. [1]DE DONA SANCHA PAAEZ, FILHA DE PAAI VEEGAS E DE DONA TEREJA ANES, FILHA DE JOHAM FERNANDEZ DE RIBA D'AVIZELA. [2]Esta dona Sancha Paaez foi casada // com dom Fernam Gomez Barreto. [3]E de quaes vem este Fernam Gomez Barreto, acha-lo-edes no titulo XXXXII, de dom Goido Araldez, parafro 3º, [4]e fez em ela

Martim Fernandez
[5]e Gil Fernandez
[6]e Estevam Fernandez
[7]e Stevainha Fernandez.

5. [1]E este Martim Fernandez Barreto, suso dito, foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha de Roi Nuniz de Chacim e de Aldonça Martïiz, filha de Martim Tavaia, [2]como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parafro 8º; [3]e este Roi Nuniz de Chacim foi filho de Nuno Martïiz de Chacim e de dona Maria Gomez de Briteiros, que foi freira d'Arouca. [4]E este Martim Fernandez Barreto, que dixemos, fez em esta Maria Rodriguiz, sa molher,

Nuno Martïiz Barreto
[5]e Gil Martïiz
[6]e Afonso Martïiz Barreto
[7]e Alvaro Martïiz Barreto
[8]e dona Sancha Martïiz Barreta, que foi casada com dom Joham Perez Portel, e nom houverom semel;
[9]e dona Costança Martïiz Barreta, que foi casada com Roimondo Anes, que foi filho de dom Joham Perez Bochado,

---

L : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA SANCHA ... D'AVIZELA] *om.* T_1A_2C || Esta] E T_1A_2C || Sancha Paaez] *nota à mg. s. XV*: E de quaes vem esta dona Sancha Paaez de parte do padre, mostra-se no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, parafro 23º A_1; *segue-se* irmãa do sobredito Pero Paaez Curvo e filha dos ditos dom Pai Veegas e dona Tareija Annes T_1A_2C || Barreto] *segue-se* como acima dito é T_1A_2C || [3]este] *corr. de* esta A_1 || XXXXII] XXXII T_1 XXXXI *C* XXXII *corr. para* XXXXII A_2 || **5** [1]Tavaia] Tavia T_1A_2C || [3]foi filho de N. M. de Chacim] *om. C* || [4]Fernandez Barreto, que dixemos] Fernandez que dizemos B. T_1A_2C || [5-6]e Gil M. e A. M. Barreto] *om. C* || [9]Roimondo] Rui Mondo T_1A_2C || [10]e dona] e de d. A_1 || Alcoforado] *seguem-se 10 l. em branco* A_1; *segue-se o texto de J 4 com*

[10]e dona Beatriz Martīiz, que foi casada com Vaasco Afonso Alcoforado.

6. [1]DE NUNO MARTĪIZ BARRETO, FILHO DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Este Nuno Martīiz foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Estevez da Aldeia do Alcaide e de dona Froilhe Lourenço, [3]filha de dom Lourenço Soarez de Valadares e de dona Sancha Perez de Meezelos, de gaança, [4]que foi filha de Pero Martīiz Çafaron, cavaleiro da Terra de Santa Maria, e de dona Maria de Queida, sa molher. [5]E este Nuno Martīiz fez em esta sa molher, dona Maria Anes, suso dita, ũa filha que houve nome

dona Bringueira Nunez. [6]E esta dona Bringueira Nunez foi casada com dom Roi Gonçalvez Pereira, que foi filho de dom Gonçalo Pereira, de gaança, e de Marinha Vaasquez, [7]e houve semel, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 14º.

[8]E este Nuno Martīiz Barreto, suso dito, filho de Martim Fernandez Barreto e de dona Maria Rodriguiz de Chacim, [9]des que lhi morreo dona Maria Anes, a primeiro molher, casou com dona Bringueira Rodriguiz, filha de Roi Gonçalvez Raposo e de dona — Nuniz d'Aça, [10]e fez em ela dous filhos:

o ũu houve nome Gomez Nuniz,

[11]e o outro Alvar Nuniz.

M (de L5) 6. [1]DE GIL MARTĪIZ BARRETO, FILHO DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Este Gil Martīiz Barreto foi casado com dona Alda Rodriguiz, filha de Pero Rodriguiz, alcaide da Azambuja, e de Tereja Rodriguiz de Nhovrega, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome

---

as variantes apontadas T_1A_2C || **6** [1]DE NUNO ... DE CHACIM] *om.* T_1A_2C || [4]Çafaron] Cafaron A_1 Safaron C Tafaron T_1 || cavaleiro] cava bõo T_1 cavaleiro boo A_2C || Queida] Quinta A_2 Guiada C || [6]E esta d. B. Nunez] que T_1A_2C || [7]houve] houverom A_2C || [11]o] *om.* T_1A_2C.

M : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE GIL ... DE CHACIM] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Barreto] *segue-se* irmão

dona Beatriz Gil. [4]E esta Beatriz Gil foi casada com Paai Rodriguiz Novaes, filho de Roi Novaes e de dona Maria Perez Cerveira.

[5]E des que morreo esta molher a Gil Martïiz Barreto, // casou el com dona Elvira Gonçalvez, filha de Gonçalo Meendez d'Alvelos, e nom houve dela semel.

A_1 37 r

N (de L5) 6. [1]D'AFONSO MARTÏIZ BARRETO, FILHO DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Este Afonso Martïiz Barreto foi casado com dona Leonor Fernandez, filha de Fernam Rodriguiz Bugalho.

O (de L5) 6. [1]D'ALVARO MARTÏIZ BARRETO, FILHO DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Este Alvaro Martïiz Barreto foi casado em Sevilha e nom houve semel.

P (de L5) 6. [1]DE DONA BEATRIZ MARTÏIZ BARRETA, FILHA DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Esta Beatriz Martïiz foi casada com Vaasco Afonso Alcoforado, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Afonso Vaasquez,

[4]e ũa filha que houve nome Aldara Afonso.

7. [1]E esta Aldara Afonso foi casada com Johane Meendez de Vasconcelos, [2]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguiz de Pereira, parafro 2º. //

---

do sobredito Nuno Martïiz T_1A_2C || Nhovrega] Nhovegra A_1C Novrega T_1 || [4]Beatriz] dona B. C || Novaes] Navaes T_1A_2 Navaaes C || [5]el] *om.* A_2.

N : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]D'AFONSO ... DE CHACIM] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Barreto] *segue-se* irmão dos sobreditos e filho dos ditos Martim Fernandez Barreto e de dona Maria Chacim T_1A_2C || Bugalho] *seguem-se 12 l. em branco* A_1.

O : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]D'ALVARO ... DE CHACIM] *om* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Barreto] *segue-se* filho dos sobreditos T_1A_2C.

P : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA BEATRIZ ... CHACIM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Martïiz] *segue-se* Barreta, filha de Martim Fernandez Barreto e de dona Maria Rodriguez de Chacim de que atrás falou T_1A_2 (*om.* Rodriguez) C || Alcoforado] *segue-se* como já dito é T_1A_2C || **7** [2]parafro 2º] *segue-se uma col. em branco* A_1.

Q (de L5) 6. [1]DE DONA COSTANÇA MARTÏIZ BARRETA, FILHA DE MARTIM FERNANDEZ BARRETO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE CHACIM. [2]Esta dona Costança Martïiz Barreta foi casada com Remond'Ianes, filho de dom Joham Perez Bochardo, [3]e fez em ela A$_1$ 37 v

dona Beatriz Martïiz, que foi casada com Gomez Lourenço de Beja, ⌈vogado e vilão. [4]E este Gomez Lourenço de Beja foi o que meteo quanto mal e quanta re[beldi]a (?) pode ante el rei dom Donis de Portogal, a que Deus perdoe, e o infante dom Afonso, seu filho, que depois foi rei.⌉

R (de L4) 5. [1]DE STEVAM FERNANDEZ BARRETO E DE GIL FERNANDEZ, SEU IRMÃO, FILHOS DE DOM FERNAM GOMEZ BARRETO E DE DONA SANCHA PAAEZ. [2]Este Gil Fernandez foi freire do Tempre e nom houve semel.

S (de L4) 5. [1]E Estevam Fernandez foi casado em Santarem com Johana Stevez, filha de Stevam Bartolomeu de Santarem e de Sancha Tomas, e nom casou como devera, [2]è fez em esta sa molher

Joham Barreto, que foi freire do Tempre,
[3]e Paai Barreto, que foi gafo,
[4]e Gomez Barreto,
[5]e Froilhi Barreta
[6]e Maria Reimondo, que foi freira d'Almoester,
[7]e outra, que foi freira de Santos,

Q : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA COSTANÇA ... DE CHACIM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Barreta] *segue-se* irmãa da dita Beatriz Martïiz (*segue-se* Barreta *C*) e filha dos sobreditos T_1C i da d. B. M. B. A_2 || [3-4]vogado e vilão. E ... depois foi rei] *rasp. mas legível* A_1 *om.* T_1A_2C || [4]rebeldia] *parcialmente ilegível; reconst. conjectural* A_1.

R : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE STEVAM ... S. PAAEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Fernandez] *segue-se* filho de dom Fernam Gomez Barreto e de dona Sancha Paaez (Pirez A_2C) e neto de dom Paai Veegas e de dona Tareija Anes T_1A_2C.

S : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]Fernandez] *segue-se* seu irmão, filho e neto dos sobreditos T_1A_2C || Stevez] Fernandez T_1A_2C || [7]outra] o. filha T_1A_2C.

[8]e Costança Barreta, que foi casada com Egas Lourenço, moordomo que foi de dom Fernam Perez de Barvosa.

T (de L4) 5. [1]DE DONA STEVAINHA FERNANDEZ, FILHA DE DOM FERNAM GOMEZ BARRETO E DE DONA SANCHA PAAEZ D'ALVARENGA. [2]Esta dona Stevainha Fernandez foi casada com dom Fernam Perez de Barvosa, e nom houverom semel.

T : $A_1T_1A_2C$.
5 [1]DE DONA STEVAINHA ... D'ALVARENGA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C.

TITULO XXVII

DE GIL GUEDAZ, FILHO DE GUEDA GOMEZ E DE DONA ORRACA ANRIQUEZ DE PORTO CARREIRO, IRMÃA DE DOM JOHAM ANRIQUEZ E DE DOM EGAS ANRIQUEZ E DE DONA SANCHA ANRIQUEZ, MOLHER DE DOM ROI GONÇALVEZ PEREIRA

[1°]

A (de 30A1)

1. [1]Este Gil Guedaz foi casado com dona Maria Fernandez, filha de dom Fernam Gonçalvez e de dona Tereja Perez Gata. [2]E este dom Fernam Gonçalvez, suso dito, foi filho de dom Gonçalo de Sousa e de dona Goldora Goldorez de Refrenteira, de gaança, [3]e fez em ela

   Martim Gil d'Arões,

   [4]e Gonçalo Gil

   [5]e dona Tereja Gil, e por sobrenome dona Tereja Gili d'Arões.

2. [1]DE MARTIM GIL D'ARÕES. [2]Este Martim Gil foi casado com dona Toda Lourenço de Gundar [3]e fez em ela

   Lourenço Martïiz, que chamarom Ganso, por sobrenome,

   e Gil Martïiz, que foi sandeu e morreo sem semel.

3. [1]Este Lourenço Martïiz foi casado com dona Moor Perez, filha de Pero Martïiz Ervilhom e de dona Elvira Perez, filha de dom Pero Rodriguiz de Pereira, [2]como se mostra no seu titulo XXXIIII, [3]e fez em ela

---

XXVII A : $A_1T_1A_2C$.

SANCHA] SACHA A_1 || PEREIRA] DE P. T_1.

1 Gil Guedaz] *nota à mg. s. XV*: De quaes vem este dom Gil Guedaz mostra-se no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam, parafro 17° A_1 || [2]Goldora Goldorez] Goldara Goldores C || Refrenteira] Referteira C || [5]e por] por A_2C || dona[2] T.[2] G.[2]] *om.* C || **2** [1]DE M. G. D'ARÕES] *om.* T_1A_2C || [2]T. L. de Gundar] *nota à mg.* De quaes vem esta dona Toda Lourenço de Gundar, mostra-se no titulo LX, dos de Gundar, parafro ... A_1 || **3** [1]P. M. Ervilhom] *nota à mg.* De quaes vem este Pero Martiiz Ervilhom, mostra-se

Stevam Lourenço. [4]E este Stevão Lourenço casou com Tereja Gomez, filha de Gomez Paaez d'Azevedo e de Costança Rodriguiz, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos e de dona Mecia, [5]e houverom ũu filho que houve nome

Lourenço Martĩiz, e morreo sem semel,

[6]e outro que houve nome Gomez Paaez, e foi coonigo de Bragaa.

[7]E depois que a Lourenço Martĩiz Ganso, suso dito, [8]morreo esta Moor Perez, filha de Pero Martĩiz Ervilhom, que foi a primeira sa molher, [9]casou com Marinha Fernandez, filha de Fernam Gonçalvez Chacinho e de dona Moor Afonso, [10]que foi filha de dom Afonso Anes de Caambra e de dona Orraca Perez. [11]E este Lourenço Martĩiz Ganso, suso dito, houve em esta sa molher Marinha Fernandez ũa filha que houve nome

dona Moor // come avoo.

A_1 38 r

4. [1]E esta dona Moor foi casada com Lourenço Anes Redondo e nom houve semel. [2]E depois que morreo este Lourenço Anes, marido desta dona Moor, casou ela com Martim Lourenço de Cuinha, e nom houverom semel. //

A_1 16 r **B** (de A1)

2. [1]Esta dona Tereja Gil foi casada com dom Gomez Lourenço de Coinha, [2]e fez em ela

Vaasco Gomez

[3]e Gonçalo Gomez

[4]e dona Alda Gomez

[5]e dona Maria Gomez

[6]e dona Sancha Gomez

[7]e dona Mecia Gomez. [8]E esta dona Mecia Gomez, suso dita, foi casada com Joham Eanes Redondo, e nom houverom semel.

---

no titulo XLVI, dos de Sandim, parafro 2º A_1 || dom Pero] P. *C* || [4]casou] foi casado A_2 || [5]L. Martĩiz] *acresc. entrel. s. XVI* Ganço; *nota à mg., mesma letra* Este Lourenço Martiiz foi casado e fez em ela Martim Garcia, freire de Santiago A_1 || [7]suso dito] *om.* T_1A_2C || [8]esta] *segue-se* molher T_1A_2C || [10]Perez] *entrel.* A_1 || [11]suso dito *om.* A_2 || avoo] o avoo *C* || **4** [2]semel] *resto da f. e f. 38v em branco; no fim desta, reclamo* De dona Tereja A_1.

B : $A_1T_1A_2C$.

2 G. L. da Cuinha] *nota à mg. s. XV* De quaes vem este Gomez Lourenço, acha-lo-

2°

3. [1]Esta sobredita dona Alda Gomez foi casada com Martim Martïiz Zote. [2]Este Martim Martïiz Zote é bisneto de dom Pero Rodriguiz de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, deste dom Pero Rodriguiz, parafro 2°, [4]e fez em ela
Martim Martïiz, que foi daiam de Bragaa,
[5]e Gil Martïiz Zote
[6]e Vasco Martïiz Zote
[7]e dona Guiomar Martïiz
[8]e dona Maria Martïiz
[9]e dona Moor Martïiz, suso dita (*sic*), foi casada com Afonso Vaasquez Pimentel.

3°

4. [1]E dona Maria Martïiz, irmãa de dona Moor Martïiz, suso dita, foi casada com Martim de Barvosa, [2]e fez em ela
Nuno Martïiz
[3]e Sancho Martïiz
[4]e Martim de Barvosa.

C (de B3) 4. E dona Guiomar Martïiz, suso dita, foi casada com Fernam Fernandez d'Almeida, e nom houve dela semel.

D (de B3) 4. [1]E Gil Martïiz Zote, suso dito, foi casado com dona Aldara Martïiz, filha de Martim Afonso Alcoforado, [2]e fez em ela
dona Tereja Gil.
5. E esta dona Tereja Gil foi casada com Vaasco Martïiz Pimentel filho de Stevam Vaasquez.

-edes no titulo LV, dos de Coinha, parafro 2° A_1 || [4]Alda] Aldonça T_1A_2C || **3** [1]Alda] Aldonça A_2C || [4]e fez em ela] *cf. a lista de filhos de 42 S 9* || [6]V. M. Zote] *nota à mg. s. XV* E este dom Vaasco Martiiz foi casado com dona Maria Meendez, filha de dom Meem Rodriguiz de Vasconcelos, como se mostra no parafro ... A_1 || [9]suso dita] *esta Moor Martins não é citada anteriormente* || **4** [1]Barvosa] Barvasa A_1 || [2]Martïiz] *om.* A_2.

E (de B2)

3. [1]E dona Maria Gomez, irmãa de dona Sancha Gomez e de dona Mecia Gomez, suso ditas, foi casada com Fernam Gonçalvez de Moreira, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

   Margarida Fernandez.

4. [1]E esta Margarida Fernandez foi casada com Joham Rodriguiz de Porto Carreiro, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

   Fernam Eanes de Porto Carreiro.

5. [1]E este Fernam Eanes de Porto Carreiro foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha de Vaasco Martïiz de Reesende e de dona Mecia Vaasquez d'Azevedo, [2]e fez em ela ũu filho que chamarom

   Joham Rodriguiz.

E : $A_1T_1A_2C$.

3 E dona] e de dona A_1C || S. Gomez] S. G. suso dita A_2 || suso ditas] s. dita *C om. e esp. em branco* A_2 || **5** [2]Rodriguiz] R. de Portocarreiro *C*.

TITULO XXVIII

DE DONA BEATRIZ PEREZ, FILHA DE DOM PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA E DE DONA STEVAINHA ERMIGIZ DA TEIXEIRA

A (de 21G12)

1. [1]Esta Beatriz Perez foi casada com Per'Eanes do Monte, filho de Joham Martïiz de Fornelo e de dona Orraca Fafez, filha de dom Fafez Godïiz, [2]como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parafro 4º, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Martim do Monte, e foi abade de Tolões,
[4]e outro filho que houve nome Paai de Monte. [5]E este Paai de Monte nom houve semel liidima, [6]mais houve ũu filho que chamarom
Vaasco Paaez, e foi freire do Spital.
[7]E esta dona Beatriz Perez, depois que lhi morreu este marido, casou com Paai de Moles, [8]e fez em ela
Stevam Paaez de Moles
— [9]E Martim do Monte, abade de Tolões, houve ũu filho que chamarom
Gomez Martïiz
[10]e outro filho que chamarom Gonçalo do Monte, que foi freire do Espital,
[11]e filhas outras.

2. [1]DE STEVAM PAAEZ DE MOLES, FILHO DE PAAI DE MOLES E DE DONA BEATRIZ PEREZ DE PEREIRA. [2]Este Stevam Paaez de Moles foi casado com dona Tereja Martïiz, filha de Martim Anes de Cuinha e de dona Sancha Gomez da Silva, [3]e fez em ela

---

XXVIII A : $A_1T_1A_2C$.

1 [1]Perez] *corr. de* Rodriguiz A_1 || [4]filho] *om.* C || [6]e foi] que foi C || Spital] *segue-se* e outro irmão deste Paai de Monte houve nome Martim de Monte que (e C) foi abade de Tolões A_2C || [7]depois que lhi morreu este marido] d. q. lhe m. T_1 q. lhe m. C d. q. lhe m. Pedr'Eanes A_2 || [9]Tolões] *segue-se* como dito é T_1A_2C; *segue-se* e *entrel.* A_1, *decerto por erro* || **2** [1]DE STEVAM ... DE PEREIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Moles] Molhes A_1

Martim Stevez
[4]e Gonçalo Stevez de Moles.

3. [1]DE MARTIM STEVEZ DE MOLES, FILHO DE STEVAM PAAEZ DE MOLES E DE DONA TEREJA MARTĪIZ DE CUNHA, [2]FILHA DE MARTIM ANES E DE DONA SANCHA GOMEZ DA SILVA. // [3]Este Martim Stevez de Moles foi casado com dona Moor Fernandez, [4]filha de Fernam Rodriguiz Bogalho e de dona Maria Afonso, filha d'Afonso Guilherme de Santarem. [5]Este Martim Stevez foi o que matou os XII melhores homees que moravam na vila d'Alter do Chão per desonra que lhi fezerom, correndo com el. [6]El querelou-se a el rei dom Afonso, o quarto, e nom o quis estranhar, e el filhou ende vingança.

A_1 16 v

B (de A1) 2. E o suso dito Vaasco Paaez, ante que entrasse em ordem, houve dous filhos.

---

segue-se filho de Paai de Moles T_1A_2C || [2]Sancha] *ms.* Sacha A_1 || **3** [1-2]DE MARTIM ... DA SILVA] *om.* T_1A_2C || [3]Stevez] Fernandez T_1A_2C || de Moles] *segue-se* filho d'Estevão Paaez de Moles T_1A_2C || [5]XII] doze T_1A_2 || melhores homees] homẽes melhores T_1A_2C || [6]querelou-se] querelou-o A_1 || e el] el A_1 || ende] *om.* T_1A_2C.

TITULO XXIX

DO LINHAGEM DOS PEIXOTOS, UNDE DECENDEROM

[1º]

A

1. [1]Gomez Peixoto, o Velho, foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha de dom Roi Gonçalvez, padre de dom Pero Rodriguiz de Pereira, [2]e fez em ela
   Gonçalo Gomez Peixoto.
2. [1]DE GONÇALO GOMEZ PEIXOTO. [2]Este Gonçalo Gomez Peixoto foi casado com dona Ousenda Anes de Guimarães, irmãa de Domingos Anes Mouro, [3]e fez em ela
   Vaasco Gonçalves Peixoto
   [4]e Gomez Gonçalvez Peixoto
   [5]e Gonçalo Gonçalvez Peixoto, que foi abade de Tolões de Vila Cova,
   [6]e dona Sancha Gonçalvez
   [7]e dona Orraca Gonçalvez.
3. [1]DE VAASCO GONÇALVEZ PEIXOTO. [2]Este Vaasco Gonçalvez Peixoto foi casado com dona Moor Anes, filha de Joham Perez Tenro e de dona Alda Martïiz, [3]assi como se mostra no titulo XXV, de dona Tereja Gonçalvez, [filha] de dom Gonçalo de Sousa, parafro 8º, [4]e fez em ela
   Joham Vaasquez Peixoto
   [5]e Fernam Vaasquez Peixoto
   [6]e Gil Vaasquez Peixoto

XXIX A : $A_1T_1A_2C$.

UNDE] DONDE T_1 E DONDE A_2C.

2 [1]DE G. G. PEIXOTO] *om.* T_1A_2C || [2]Anes Mouro] A. de Guimarães M. T_1A_2C || Mouro] Muro T_1A_2C || [5]e Gonçalo G. P.] *repete C* || Tolões de] T e *C* || **3** [1]DE V. G. PEIXOTO] *om.* T_1A_2C || [2]Este] *om.* T_1A_2C || Peixoto] *segue-se* filho do sobredito Gonçalo Gomez Peixoto T_1A_2C || [3]filha] irmãa *todos os mss., por lapso evidente* || 8º] VII *C* ||

[7]e dona Sancha Vaasquez Peixota, que foi casada com Pero Stevez de Vila Maior, de Terra de Santa Maria, [8]e fez em ela

dona Guiomar Perez, que foi casada com Roi Gomez d'Azevedo.

4. [1]DE JOHAM VAASQUEZ PEIXOTO. [2]Este Joham Vaasquez Peixoto foi casado com dona Guiomar Anes, filha de Joham Garcia Espinhel e de dona Orraca Meendez, filha de Meem Cravo, o que deu o castelo de Lanhoso, [4]e fez em ela

Gonçalo Anes Peixoto

[5]e Vaasco Anes Peixoto

[6]e Maria Anes Peixota, que foi casada com Pero Alvelo,

[7]e outras duas que forom d'ordem.

B (de A3) 4. [1]DE FERNAM VAASQUEZ. [2]Este Fernam Vaasquez foi casado com dona —, e nom houve semel.

2º

C (de A3) 4. [1]DE GIL VAASQUEZ PEIXOTO. [2]Este Gil Vaasquez Peixoto foi casado com dona Salustrina Rodriguiz, filha de Roi Martïiz do Casal e de dona Aldonça Martïiz de Resendi, que foi abadessa de Tarouquela, [3]e fez em ela

dona Costança Gil, [4]que foi casada com Meem Rodriguiz d'Afonseca, filho de Roi Vaasquez d'Afonseca e de dona Maria Gonçalvez de Moreira, e houverom semel.

[5-6] e Fernão V. P. e Gil V. P.] e G. V. P. e F. V. P. A_2C || **4** [1]DE J. V. PEIXOTO] *om.* T_1A_2C || [2]Peixoto] *segue-se* filho do sobredito Gonçalo Gonçalvez Peixoto T_1 f. do s. Gomez P. A_2C; *nota à mg. s. XVII* Vasco Gonçalvez (*ass.*) Azevedo T_1 || Guiomar Anes] *nota à mg. s. XV* E donde decendeo esta dona Guiomar Anes, mostra-se no titulo XXXXVII, dos d'Espinhel, parafro 1º A_1 || [3]Espinhel] Pimentel A_2 || [6]Alvelo] Aruello C.

B : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE F. VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Vaasquez] *segue-se* irmão do dito Joham Vaasquez Peixoto, e filho do sobredito Gonçalo Gonçalvez Peixoto T_1A_2C; *nota à mg. s. XVII* Vasco Gonçalvez (*ass.*) Azevedo T_1.

C : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE G. V. PEIXOTO] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Peixoto] *segue-se* outrossi filho do sobredito Gonçalo Gonçalvez Peixoto T_1 o. irmão do dito Joam Vasquez P. A_2C; *nota à mg.* Vasco (*ass.*) Azevedo T_1 || [4]de Moreira] M. T_1A_2C.

3º

D (de A2)

3. [1]DE SANCHA GONÇALVEZ. [2]Esta Sancha Gonçalvez foi casada com Vaasco Martïiz da Granja, [3]e fez em ela
Fernam Vaasquez
[4]e Joham Vaasquez
[5]e Afonso Vaasquez
[6]e Gil Vaasquez, que foi clerigo,
[7]e Aldonça Vaasquez, que nom foi bõa dona.

4. [1]DE FERNAM VAASQUEZ DA GRANJA. [2]Este Fernam Vaasquez da Granja foi casado com Enês Lourenço, filha de Lourenço Martïiz Carvalho, e houverom semel.

E (de D3)

4. [1]DE JOHAM VAASQUEZ DA GRANJA. [2]Este Joham Vaasquez foi casado com dona Guiomar Rodriguiz, filha de Roi Martïiz de Moraes e d'Aldonça Gonçalvez, e houverom semel.

F (de D3)

4. E Afonso Vaasquez nom houve semel.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm.

D : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]DE S. GONÇALVEZ] *om* T_1A_2C || [4-7]e Joham ... bõa dona] *om.* C || [7]nom] *entrel.* A_1 || **4** [1]DE F. V. DA GRANJA] *om.* T_1A_2C || [2]Este F. V. da Granja] *om.* C.

E : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE J. V. DA GRANJA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E A_2C || Vaasquez] *segue-se* da Granja A_2C || G. Rodriguiz] *nota à mg. s. XV* E donde vem esta dona Guiomar Rodriguiz, mostra-se no titulo XXXXVIII, de dona Elvira Rodriguiz, parafro 2º, donde veem os d'Ataide A_1.

TITULO XXX

DE DOM GOMEZ MEENDEZ, QUE FOI O PRIMEIRO DOS GUEDÃOS, E DONDE DECENDEROM OS OUTROS

[1º]

A

1. [1]Este dom Gomez Mendez Guedaão foi casado com dona Chamoa Mendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, de padre e de madre, [2]e fez em ela
   dom Egas Gomez Barroso
   [3]e dom Gueda Gomez. [4]E este dom Gueda Gomez seve casado com dona Orraca Anriquez de Porto
T_1 98 r Ca//rreiro e fez em ela filhos, [5]como se mostra adeante no parrafo 17º.
2. [1]E dom Egas Gomez Barroso, seu irmão, filho do sobredito dom Gomez Meendez, foi casado com dona Orraca Vaasquez d'Ambia, filha de dom Vaasco Guedelha, [2]e fez em ela
   Gomez Veegas de Basto
   [3]e Pero Veegas
   [4]e Rui Veegas, que foi clerigo,
   [5]e dona Orraca Veegas.
3. [1]E dom Gomez Veegas de Basto, foi casado com dona Moor Rodriguez de Candarei, [2]e fez em ela
   Rui Gomez de Basto
   [3]e Paai Gomez
   [4]e Meem Gomez.
   [5]E houve outro filho em ũa filha de ũu escudeiro, que nom foi liidimo, que houve nome

---

XXX A 1 : [1-3]$A_1T_1A_2C$. **2-6** : T_1A_2C.

1 [1]Guedaão] *segue-se* foi o primeiro dos Guedãos e A_2 f. o p. dos G. *C* || [2]Barroso] Barreto *C* || [4]E] *om.* T_1C || Porto Ca] *segue-se lacuna por falta de uma f.* A_1 || **2** [1]Barroso] Barreto *C* || filho do s. d. G. Meendez] *om. C* || d'Ambia] d'Arabia *C* || [4-5]e Rui V., que foi c., e dona O. Veegas] e dona O. V. e R. V. que foi c. T_1 || **3** [1]dom] *om.* T_1 || Basto] *segue-se* seu irmão T_1 || [5]Barroso] Barreto *C* || [6]em este] eneste *C* || **4** [1]filho do ...

dom Pero Gomez Barroso, [6]que valeo mais que os outros irmãos, de que vos falaremos adeante em este titulo, parrafo 13°.

4. [1]E Rui Gomez de Basto, filho do sobredito Gomez Veegas e de dona Moor [Rodriguez], foi casado com dona Ouroana Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pe//reira e de dona Maria Pirez Gravelha, [2]e T_1 98 v fez em ela

5. [1]Paai Rodriguez de Basto, que foi casado com dona Guiumar Rodriguez, filha de Rui Fafez e de dona Tareija Pirez Alcoforada, [2]como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parrafo 3°, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Rui Paaez de Basto.

6. [1]Este Rui Paaez foi casado com dona Costança Martïiz de Barretos, filha de Martim Vaasquez Barretos e de dona Tareija Martïiz de Revereda, [2]e fez em ela
Pero Rodriguez
[3]e Joham Rodriguez.
[4]E este Martim Vaasquez de Barretos foi natural de Paramo, de terra de Leom e de par d'Astorga.

B (de A3)

4. [1]E Meem Gomez, outrossi filho dos sobreditos Gomez Viegas de Basto e de dona Moor Rodriguez de Candarei, foi casado com dona Moor Pirez Ervilhoa, suso dita, [2]filha de Pero Martïiz Ervilhom, suso dito, e de dona Elvira Pirez de Pereira, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, parrafo 1°, [4]e fez em ela
Martim Meendez
[5]e Maria Meendez.

5. [1]E este Martim Meendez foi casado com dona Tareija Reimondo, filha d'Estevam Reimondo de Porto Carreiro, [2]e fez em ela
Rui Martïiz
[3]e outro filho que houve nome Fernam Martïiz
[4]e Pero Martïiz
[5]e Ines Martïiz
[6]e Senhorinha Martïiz

Moor Rodriguez] *om. C* || Rodriguez] *mss.* Pirez, *por lapso evidente.*
B : T_1A_2C.

[7]e dona Costança Martīiz, que foi abadessa d'Odivelas.
— [8]E esta Ines Martīiz foi barregãa de Gomez Lourenço de Beja.
— [9]E Senhorinha Martīiz, irmãa desta Ines Martīiz, suso dita, foi barregãa de Nuno Gonçalvez Camelo, [10]e nem ũa delas nom valerom mais por eles.
— [11]E Rui Martīiz e Fernam Martīiz nom houverom semel.
— [12]E Pero Martīiz foi casado em terra de Bragança com dona —.

C (de B4)

5. E esta Maria Meendez, suso dita, filha de Meem Gomez de Basto, foi casada com Lourenço Estevẽz de Mol[es], e nom houverom semel.

(ver B5)

6. [1]Este Rui Martīiz houve ũu filho de gaanhadia em ũa neta de dom Gonçalo Pereira, gram comendador da Espanha, [2]que houve nome
Vaasco Rodriguez, que foi freire do Espital.

T_1 99 r **D** (de A2)

3. [1]E dona Orraca Veegas, filha de dom Egas Go//mez Barroso e de dona Orraca Vaasquez d'Ambia, de que se atrás disse, [2]foi casada com dom Soer Reimondo de Riba de Vizela, filho de dom Reimom Paaez de Riba de Vizela, de gaança, [3]e fez em ela
dom Meem Soarez de Merloo
[4]e Pero Soarez d'Alvim
[5]e Lourenço Soarez Freire
[6]e dona Gontinha Soarez
[7]e dona Tareija Soarez Soldar, que seve casada com dom Giraldo Afonso de Reesende, [8]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, parrafo 29°.

4. [1]DE DOM MEEM SOAREZ DE MERLOO E DE DONA TAREIJA AFONSO GATA, SA MOLHER. [2]Este dom Meem Soarez foi casado com dona Tareija Afonso Gata, filha de dom Afonso Gato, [3]como se mostra no titulo XL, de dom Ar[u]aldo, parrafo 6°, [4]e fez em ela

---

5 Moles] *ms.* Mol T_1 || **6** [1]Martīiz] R. Guomez *C*.
D : T_1A_2C.

Rui Meendez
[3]e Afonso Meendez
[6]e dona Maria Meendez.

5. [1]E este Rui Meendez, suso dito, foi casado com dona Moor Martĩiz, filha de Martim Anes do Vinhal e de dona Sancha Pirez de Paiva, [2]e fez em ela
Leanor Rodriguez, que foi casada com Martim Redondo, filho de Gonçal'Eanes Redondo e de Orraca Fernandez d'Andrade, e houverom semel, [3]assi como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 4º.

E (de D4)

5. [1]E dona Maria Meendez, irmãa do dito Rui Meendez, e filha do sobredito dom Meem Soarez e de dona Tareija, foi casada com Paai Correa, [2]e fez em ela
Afonso Correa
[3]e Sancha Correa
[4]e outros filhos que nom houverom semel.

6. [1]E esta Sancha Correa foi casada com Fernam Afonso de Caambra, [2]e fez em ela
Martim Fernandez
[3]e Milia Fernandez
[4]e Beatriz Fernandez, que foi casada com dom Alvaro Gonçalvez de Sequeira, neto de dona Moor Pirez de Pereira, [5]como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 4º, [6]e fez em ela ũa filha que houve nome
Ines Alvarez. [7]E esta Ines Alvarez foi casada com Gonçalo Vaasquez de Moura, [8]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXIIII.
— [9]E dona Milia Fernandez, irmãa da sobredita Beatriz Fernandez e filha dos ditos Fernand'Afonso e Sancha Correa, [10]foi casada com Fernam Rodriguez de Vasconcelos, e houve dela semel.

7. [1]E Martim Fernandez, seu irmão e filho dos sobreditos, foi casado com dona Valasquida Pirez, filha de Pedr'Afonso de Çamora, [2]e fez em ela

---

3 [1]de que se atrás disse] de q. se a. falou *C om.* A_2 || **4** [6]dona] *om.* *C* || **5** [1]E] *om.* A_2 || suso dito] *om.* A_2 || de Paiva] *om.* A_2.
E : T_1A_2C.
5 [3]e Sancha Correa] *om.* A_2 || **6** [3]e] *om.* T_1 || Milia] Mecia *C*.

Fernam Afonso de Cambra, que foi casado com dona Maria Annes, filha de Johane Meendez de Barredo, de gaança.

F (de D3)

4. [1]E Pero Soarez d'Alvim, filho de dom Soer Reimondo de Riba de Vizela e de dona Orraca Viegas, de que se acima disse, [2]foi casado com dona Maria Estevẽz, filha d'Estevam Lavandeira Malhoo e de dona Moor Lourenço, irmãa de Vaasco Lourenço de Cuinha, [3]e fez em ela

Martim Pirez d'Alvim.

5. [1]E este Martim Pirez d'Alvim foi casado com Margarida Pirez, filha de Pedr'Afonso Ribeiro e d'Alda Martĩiz Curutela, [2]e fez em ela

Joham Pirez

[3]e Johana Pirez.

— [4]E Joham Pirez foi casado com dona Branca Pirez Coelha, filha d'Estevam Coelho e de dona Maria Meendez, filha de Soeiro Meendez.

— [5]E Johana Pirez, suso dita, foi casada com Joham Coelho filho d'Estevam Coelho.

[5º]

G (de D3)

A_1 18 r

4. [1]DE LOURENÇO SOAREZ FREIRE, FILHO DE DOM SOEIRO REIMONDO DE MERLOO E DE DONA ORRACA VEEGAS // [2]FILHA DE DOM EGAS GOMEZ BARROSO E DE DONA ORRACA VAASQUES D'AMBIA. [3]Este Lourenço Soarez Freire foi casado com Maria Rodriguiz, filha de Roi Fafez e de dona Tereja Perez Alcoforada, [4]e fez em ela dous filhos e duas filhas:

[5]ũu dos filhos houve nome Roi Lourenço

[6]e o outro houve nome Pero Lourenço;

[7]e a ũa das filhas houve nome Guiomar Lourenço,

[8]e a outra Tereja Lourenço.

F : T_1A_2C.

4 [2]Malhoo] *om.* T_1.

G : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]O. VEEGAS] *termina a lacuna de* A_1 || EGAS] VEEGAS T_1A_2C || [2]VAASQUES] VEEGAS T_1A_2C || [3]M. Rodriguiz] *nota à mg.* E de quaes vem esta dona Maria Rodriguiz, mostra-se no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parafro 2º A_1 || [6]houve nome] *om.* C || [7]das] *entrel.* A_1.

— [9]E a sobredita Guiomar Lourenço foi casada com Joham Eanes Redondo, [10]e fez em ela
Lourenço Anes Redondo.
— [11]E Roi Lourenço e Pero Lourenço, suso ditos, nom houverom semel.
— [12]E Tereja Lourenço, irmãa de Guiomar Lourenço e de seus irmãos, suso ditos, foi casada com Joham Martïiz, trobador.

6º

H (de D3)

4. [1]DE GONTINHA SOAREZ, FILHA DE DOM SOER REIMONDO DE MERLOO E DE DONA ORRACA VEEGAS. [2]Esta Gontinha Soarez de Merloo foi casada com dom Joham Perez Redondo, [3]e fez em ela
dona Maria Anes
[4]e dona Tereja Anes
[5]e dona Beatriz Anes, que foi casada com dom Roi Martïiz de Nomães, [6]como se mostra no titulo XXXIII, de dona Elvira Gonçalvez de Palmeira, parafro 1º,
[7]e dona Guiomar Anes,
[8]e dona Orraca Anes.

5. [1]E esta dona Maria Anes, suso dita, foi casada com Meem Perez Cornel, e fez em ela ũu filho. [2]E morreo Meem Perez Cornel, e depois morreo o filho, e herdou por esta razom dona Maria Anes os bẽes do marido. [3]E depois casou esta dona Maria Anes com Gomez Correia.

7º

[4]DE GOMEZ CORREIA E DE DONA MARIA ANES, E DOS QUE DELES DECENDEROM. [5]Este Gomez Correia houve em esta dona Maria Anes, sa molher, estes filhos:

H : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE GONTINHA ... O. VEEGAS] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Merloo] *segue-se* irmãa do sobredito Lourenço Soarez, filha outrossi de Soer Reimondo e de dona Orraca Veegas T_1A_2C || J. P. Redondo] *nota à mg.* Este Joham Perez Redondo foi depois casado com dona Moor Perez de Pereira, e houve i geeraçom, como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguiz de Pereira, parafro 2º A_1 || [5]Nomães] Novaes *C* || **5** [2]morreo] erdou *C* || [3]dona] *om. C* || [8]e Tereja Gomez] *om. todos os mss.; necessária à compreensão*

[6]Martim Gomez
[7]e Vaasco Gomez
[8][e Tereja Gomez]
[9]e Maria Gomez.
— [10]E Martim Gomez foi casado com dona Stevainha Perez d'Alvarenga, que ja dissemos, e nom houverom semel.

6. [1]DE VAASCO GOMEZ, FILHO DE GOMEZ CORREIA E DE DONA MARIA ANES. [2]Este Vaasco Gomez foi casado com dona Bõa de Pompolona, filha dũu carniceiro, [3]e fez em ela
Afonso Correia
[4]e Ines Vaasquez Correia.

7. [1]E este Afonso Correia foi casado com dona Tereja Martĩiz, filha de Martim Anes Reimondinho e de dona Maria Vaasquez, filha de Vaasco Martĩiz da Chamusca, [2]e fez em ela
Gonçalo Afonso Correia
[3]e Pedr'Afonso Correia
[4]e Diego Afonso Correia
[5]e Martim Afonso
[6]e dona — Afonso, que foi casada com Martim Feriz,
[7]e dona — Afonso, que foi casada com Pedr'Afonso, sobrinho do bispo dom Reimom de Coimbra, natural de Croorez.

8º

I (de H5)

6. [1]DE DONA TEREJA GOMEZ, FILHA DE GOMEZ CORREIA E DE DONA MARIA ANES REDONDA, FILHA DE DOM JOHAM PEREZ REDONDO. [2]Esta dona Tereja Gomez Correia foi casada com Paai Soarez d'Azevedo, [3]como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parafro 2º, [4]e fez em ela
Stevam Paaez,

---

de I6 || [10]d'Alvarenga] *om.* T_1A_2C || **6** [1]DE VAASCO ... M. ANES] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || **7** [3]e P.'A. Correia] *om.* T_1A_2C || [4]e D. A. Correia] *om.* T_1A_2C || [6]e dona ... M. Feriz] *om.* T_1A_2C || [7]Croorez] C'ooroz A_1 Crooroz A_2 Auorooz (?) T_1 *leia-se* Cahors.

I : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA TEREJA ... REDONDO] *om.* T_1A_2C || PEREZ] *corr. de* MARTIIZ A_1 ||

[5]e Gomez Paaez
[6]e Vaasco Paaez
[7]e [Airas] Paaez, que morreo sem semel.

7. [1]DE STEVAM PAEZ, FILHO DE PAAI SOAREZ D'AZEVEDO E DE DONA TEREJA GOMEZ CORREIA. [2]Este Stevam Paaez foi casado com dona Guiomar Rodriguiz de Vasconcelos, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos, e fez em ela duas filhas:
[3]a ũa houve nome dona Ines Estevez
[4]e dona Tereja Correia.
— [5]E esta dona Ines Stevez foi casada com Roi de Coinha, filho de Joham Martĩiz de Coinha e de dona Sancha Vaasquez, [6]como se mostra no titulo LV, dos de Coinha, parafro 5° [7](e esta dona Sancha Vaasques [foi] irmãa de dona Orraca Vaasquez, que seve casada com dom Gonçalo Pereira, padre do // arçobispo dom Gonçalo Pe- A_1 18 v
reira), [8]e fez em ela este Roi de Coinha
[9](e) Joham de Coinha
[10]e Vaasco Rodriguiz
[11]e Pai Rodriguiz
[12]e outros.

8. [1]DE DONA TEREJA STEVEZ, FILHA DE STEVAM PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA GUIOMAR RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Esta Tereja Stevez foi casada com Lourenço Gomez d'Aavreu, e houverom semel.

J (de I6)

7. [1]DE GOMEZ PAAEZ D'AZEVEDO, FILHO DE PAAI SOAREZ E DE DONA TEREJA GOMEZ. [2]Este Gomez Paaez foi casado com dona Costança Rodriguiz, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos, [3]e fez em ela

---

[2]Esta] E T_1A_2C || Tereja] *cf. supra H 5* [8] Maria T_1A_2C || [7]Airas] *mss.* Alvaro; *para a correcção ver infra R 7* || Paaez] *segue-se* que foi conego de Bragaa e abade de Sam Pedro de Calvelo e T_1A_2C || **7** [1]DE STEVAM ... G. CORREIA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o dito T_1A_2C || Paaez] *segue-se* seu irmão T_1C || filha de R. A. de Vasconcelos] *om.* A_2C || [7]foi] *om. todos os mss., reconst. conjectural exigida pelo sentido* || [9]e] *em todos os mss.; deve provavelmente suprimir-se* || **8** [1]DE DONA TEREJA ... VASCONCELOS] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E a sobredita T_1A_2 e a s. dona C || Stevez] Correa T_1A_2C.
J : $A_1T_1A_2C$.

Diego Gomez, coonigo de Bragaa e abade de Vila Cova,
[4]e Roi Gomez
[5]e Gonçalo Gomez
[6]e Leonor Gomez, que foi abadessa de Rio Tinto,
[7]e Mecia Gomez
[8]e dona Tereja Gomez.

8. [1]DE ROI GOMEZ, FILHO DE GOMEZ PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA COSTANÇA RODRIGUIZ. [2]Este Roi Gomez foi casado com dona Guiomar Perez, filha de Pero Stevez de Vila Maior e de dona Sancha Vaasquez, filha de Vaasco Peixoto, e houverom semel.

L (de J7) 8. [1]DE GONÇALO GOMEZ, FILHO DE GOMEZ PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA COSTANÇA RODRIGUIZ. [2]Este Gonçalo Gomez foi casado em Evora com ũa filha dũu carvoeiro, na Estremadura, e houverom semel.

M (de J7) 8. [1]DE MECIA GOMEZ, FILHA DE GOMEZ PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA COSTANÇA RODRIGUIZ. [2]Esta Mecia Gomez —.

N (de J7) 8. [1]DE DONA TEREJA GOMEZ, FILHA DE GOMEZ PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA COSTANÇA RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Esta dona Tereja Gomez foi casada com Estevam Lourenço Ganso, [3]e fez em ela
Lourenço Martĩiz Ganso
[4]e Gomez Paaez, que foi clerigo,
[5]e dona Costança Stevez, que foi casada com Estevam Mafaldo de Beja, filho de Stevam Mafaldo, o Velho;

---

7 [1]TEREJA] MARIA T_1A_2C || **8** [1]DE ROI GOMEZ ... RODRIGUIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Roi] *entrel.* A_1 || R. Gomez] R. G. seu irmão T_1A_2C.

L : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE GONÇALO .. RODRIGUIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Gomez] *segue-se* irmão do sobredito R. G. e filho dos ditos G. P. d'A. e de dona C. R. T_1 i. do s. R. G. A_2C.

M : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE MECIA ... C. RODRIGUIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta Mecia Gomez] E Maria G., sua irmãa, filha dos sobreditos T_1 E Mecia G., sua i., filha dos s. A_2C.

N : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE DONA TEREJA ... DE VASCONCELOS] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || T. Gomez] *segue-se* sua irmãa, filha outrossi dos ditos Gomez Paaez d'A. e de dona C. R. T_1 s. i. e f. dos sobreditos G. P. d'A. e de dona C. R. A_2C.

[6]e dona — Stevez, que foi casada com — Rodriguiz, filho de Roi Lourenço Escola;
[7]e outras filhas que forom em ordem.

O (de I6) 7. [1]DE VAASCO PAAEZ, FILHO DE PAAI SOAREZ D'AZEVEDO E DE DONA TEREJA GOMEZ CORREIA. [2]Este Vaasco Paaez foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha de Rodrigu'Ianes de Vasconcelos, [3]e fez em ela
Gonçalo Vaazquez
[4]e Roi Vaasquez
[5]e dona Mecia Vaasquez
[6]e dona Tereja Vaasquez, que foi monja de Lorvão.

8. [1]DE ROI VAASQUEZ D'AZEVEDO, FILHO DE VAASCO PAAEZ E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Este Roi Vaasquez foi casado com dona Johana Vaasquez, filha de Vaasco Martïiz de Coinha e de dona Senhorinha Fernandez, [3]filha de Fernam Gonçalves Chancinho e de dona Moor Afonso de Caambra, e houverom semel.

P (de O7) 8. [1]DE GONÇALO VAASQUEZ, FILHO DE VAASCO PAAEZ E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Este Gonçalo Vaasquez foi casado com dona Bringueira Vaasquez, filha de Vaasco Martïiz de Coinha e desta Senhorinha Fernandez, e houve filhos.

Q (de O7) 8. [1]DE MECIA VAASQUEZ, FILHA DE VAASCO PAAEZ D'AZEVEDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ. [2]Esta dona Mecia Vaasquez foi casada com Afonso Botelho, [3]e fez em ela dous filhos:

O : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]TEREJA] MARIA T_1A_2C || [2]V. Paaez] V. Gomez P. T_1A_2C || **8** [1]DE ROI ... DE VASCONCELOS] *om.* T_1A_2C || [3]dona] *om.* T_1A_2C.

P : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE GONÇALO ... DE VASCONCELOS] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || G. Vaasquez] G. V. seu irmão T_1A_2C || e houve] houve A_1C.

Q : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE MECIA ... M. RODRIGUIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Vaasquez] V., outrossi sua irmãa e filha do sobredito V. P. d'A. e de dona M. R. T_1 V., outrossi f. do s. V. P. e de dona M. R. A_2 outrossi f. de V. P. e de dona M. R. C || [3]o] *om.* T_1A_2C ||

o ũu houve nome Martim Afonso
[4]e o outro Diego Afonso.
[5]E este Afonso Botelho matarom em Aguiar de Campos, [6]e depois casou esta dona Mecia Vaasquez, sa molher, com Vaasco Martïiz de Reesende.

[6]DE VAASCO MARTÏIZ DE RESENDI E DESTA MECIA VAASQUEZ, SA MOLHER. [7]Este Vaasco Martïiz de Reesende foi casado com esta Mecia Vaasquez, suso dita, [8]e fez em ela filhas:
a ũa houve nome Maria Rodriguiz, que foi casada com Fernam Anes de Porto Carreiro,
[9]e a outra houve nome Tereja Vaasquez, e foi casada com Gil Martïiz d'Ataide, filho de Martim Gonçalvez d'Ataide,
A_1 19 r [10]e outra foi que houve nome // dona Johanna Vaasquez, que foi freira de Tarouquela,
[11]e a outra houve nome dona Leonor Vaasquez, que foi freira em Arouca.

R (de I6) 7. [1]D'AIRAS PAAEZ, FILHO DE PAAI SOAREZ D'AZEVEDO E DE DONA TEREJA GOMEZ. [2]Este Airas Paaez foi coonigo de Bragaa e abade de Sam Pedro de Calvelo.

9°

S (de D4) 5. [1]D'AFONSO MEENDEZ DE MERLOO, FILHO DE MEEM SOAREZ DE MERLOO E DE DONA TEREJA AFONSO GATA. [2]Este Afonso Meendez de Merloo foi casado com dona Ines Vaasquez, filha de Vaasco Lourenço de Coinha e de dona Tereja Perez, [3]filha de Pero Fernandez, Pero Portogal, e de dona Froilhe Rodriguiz, filha de dom Rodrigo Gonçalvez, donde veem os de Pereira, [4]e fez em ela

---

[4]o] *om.* C || [6]DE VAASCO MARTÏIZ ... MOLHER] *om.* T_1A_2C || [7-8]Reesende foi casado com esta M. V., suso dita, e fez em ela filhas] R. fes em a dita dona M. V., sa molher, quatro f. C || filhas] quatro f. A_2C || [10]foi] *om.* A_2 || dona] *om.* T_1A_2C.

R : $A_1T_1A_2C$.

7 [1-2]D'AIRAS PAAEZ ... S. Pedro de Calvelo] *om.* T_1A_2C.

S : $A_1T_1A_2C$.

ũu filho que houve nome Martim Afonso de Merloo
[5]e outro filho que houve nome Pero Portogal, e este Pero Portogal matarom-no per justiça, e nom houve semel,
[6]e outro filho que houve nome Lopo Afonso.

6. [1]E este Martim Afonso, suso dito, foi casado com dona Ines Perez, filha de dom Pedr'Afonso d'Arganil e de dona Stevainha Paaez de Valadares, e nom houve dela semel. [2]E depois que morreo esta dona Ines Perez, casou este Martim Afonso de Merloo com dona Marinha Vaasquez, [3]filha de Stevam Soarez, senhor d'Albergaria de Paai Delgado, e de dona Maria Rodriguiz Coreesma, [4]e fez em ela
Martim Afonso de Merloo, que houve nome como o padre,
[5]e outro filho que houve nome Stevam Soarez, come o avoo,
[6]e outro que houve nome Vaasco Martĩiz,
[7]e outra filha que houve nome dona Johanna Martĩiz, que foi casada com Gonçalo Martĩiz d'Afonseca, e houverom semel;
[8]e outras duas filhas que forom freiras, a ũa em Santa Crara de Lixboa, e a outra em Santa Crara de Santarem.

7. [1]DE MARTIM AFONSO DE MERLOO, FILHO DE MARTIM AFONSO DE MERLOO E DE DONA MARINHA VAASQUEZ. [2]Este Martim Afonso de Merloo foi casado com dona Mecia Vaasquez, filha de Vaasco Martĩiz de Reesende e de dona Guiomar Martĩiz, [3]filha de Martim Anes d'Avoo, e neta do arçobispo dom Johanne, [4]e houve em ela
dona —, que casou com Martim Vaasquez de Gooes, e houverom filhos
[5]E este Vaasco Martĩiz de Reesende era primo coirmão do arçobispo dom Gonçalo Pereira, assi como veeredes no titulo —.

---

5 [3]Pero[2]] *om.* A_2C || Portogal] Porcalho T_1A_2C || [5]filho] *om.* C || **6** [5]e outro filho ... come o avoo] *om.* T_1A_2C || [8]a ũa] ũa C || de Lixboa] d'exboa A_1 || a outra] outra C || **7** [1]DE MARTIM A. ... VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o dito T_1A_2C || Merloo] M., seu irmão T_1A_2C || [5]titulo] *segue-se pal. rasp.* A_1.

T (de S6) 7. [1]DE STEVAM SOAREZ, FILHO DE MARTIM AFONSO E DE DONA MARINHA VAASQUEZ. [2]Este Stevam Soarez nom houve filhos.

U (de S6) 7. [1]DE VAASCO MARTÎIZ, FILHO DE MARTIM AFONSO DE MERLOO, SUSO DITO E DE DONA MARINHA VAASQUEZ. [2]Este Vaasco Martîiz seve casado com dona Maria Afonso, filha de Martim Afonso, o Brito, e de dona Isabel Afonso, filha de Afonso Martîiz Froiam, que vem de dom Pero Rodriguiz de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, deste dom Pero Rodriguiz, parafro 5º.

V (de S5) 6. [1]DE LOPO AFONSO DE MERLOO, FILHO D'AFONSO MEENDEZ DE MERLOO E DE DONA ENÊS VAASQUEZ. [2]Este Lopo Afonso de Merloo foi casado com dona Guiomar Gil, filha de Gil Nuniz de Chacim e de dona Maria Martîiz, filha de Martim Perez Zote, [3]e fez em ela

ũa filha que houve nome dona Tereja Afonso, que foi freira de Santa Crara de Coimbra.

10º

W (de A2) 3. [1]DE GONÇALO VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS GOMEZ BARROSO E DE DONA ORRACA VAASQUEZ D'AMBIA. [2]Este Gonçalo Veegas foi casado com dona Maria Fernandez, irmãa de Roi Fernandez das Mãos, o Velho, de Limha, padre de Gonçalo Rodriguiz // das Mãos, [3]e fez em ela

A_1 19 v

T : $A_1T_1A_2C$.

7 [1-2]DE STEVAM ... houve filhos] *om.* T_1A_2C.

U : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]DE VAASCO ... M. VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Martîiz] M., irmão do dito Martim Afonso de M., sobredito (*om. C*) e filho (filhos *C*) dos ditos (sobreditos *C*) M. A. de M. e de dona M. V. T_1A_2C || Maria Afonso] Violante *C esp. em branco* A_1T_1 || o Brito] Oberto T_1C o B'to A_2 || Isabel] *pal. rasp.* A_1 *esp. em branco* T_1.

V : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE LOPO ... E. VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este]E T_1A_2C || Merloo] M., irmão do dito Martim Afonso de Melo (Merlo *C*) e filho do sobredito A. M. de M. e de dona I. V. T_1A_2C.

W : $A_1T_1A_2C$.

Gonçalo Gonçalvez
[4]e dona Maria Gonçalvez
[5]e dona Orraca Gonçalvez
[6]e dona Sancha Gonçalvez.

4. [1]DE GONÇALO GONÇALVEZ, FILHO DE GONVEEGAS, FILHO D'EGAS GOMEZ BARROSO, E DE DONA MARIA FERNANDEZ, IRMÃA DE ROI FERNANDEZ, DAS MÃOS. [2]Este Gonçalo Gonçalvez foi casado com dona Maria Soarez, filha de Soeiro Fafez, [3]e fez em ela

Egas Gonçalvez Barroso
[4]e dona Costança Gonçalvez
[5]e dona Maria Gonçalvez.

5. [1]DE EGAS GONÇALVEZ BARROSO, FILHO DE GONÇALO GONÇALVEZ BARROSO E DE DONA MARIA SOAREZ. [2]Este Egas Gonçalvez Barroso foi casado com dona Guiomar Gonçalvez, filha de Gonçalo Rodriguiz de Moreira e de dona Moor Martïiz, filha de Martim Fernandez de Leirea, [3]e fez em ela

Vaasco Gonçalvez
[4]e dona Sancha Gonçalvez. [5]E esta dona Sancha Gonçalvez foi casada com Joham Macia de Revreda, e fez em ela geeraçom.

[6]E este Egas Gonçalvez, suso dito, depos morte desta sa molher primeira, dona Guiomar Gonçaluez, casou com dona [Aldonça] Martïiz, [7]filha de Martim Perez d'Alvarenga e de dona Ines Paaez, filha de Paai Rodriguiz Sovela e de dona Aldonça Rodriguiz de Telha, e nom houverom semel.

6. [1]DE VAASCO GONÇALVEZ, FILHO D'EGAS GONÇALVEZ BARROSO E DE DONA GUIOMAR GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO RODRIGUIZ DE MOREIRA. [2]Este Vaasco Gonçalvez foi casado com dona Mecia Rodriguiz, filha de Meem Rodriguiz de Vasconcelos e de dona Costança Afonso.

---

4 [1]DE GONÇALO G. ... DAS MÃOS] *om.* T_1A_2C || [2]Gonçalvez] G., sobredito T_1A_2C || **5** [1]DE EGAS G. ... M. SOAREZ] *om.* T_1A_2C || [3]Vaasco] Gonçalo *C* || [5]E esta d. S. G.] que T_1A_2C || [6]Aldonça] Ines, *todos os mss., corr. por comparação com outras menções da mesma* || **6** [1]DE VAASCO G. ... DE MOREIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Gonçalvez] G., filho do sobredito E. G. e de dona G. G., sua primeira molher T_1A_2C.

X (de W3)

4. [1]DE DONA ORRACA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO VEEGAS E DE DONA MARIA FERNANDEZ DAS MÃOS. [2]Esta dona Orraca Gonçalvez foi casada com Petarinho, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Maria, a Petarinha.

5. [1]E esta dona Maria, a Petarinha, foi casada com Pero Novaes, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome Gomez Perez, que morreo sem semel.

Y (de W3)

4. [1]DE DONA MARIA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO VEEGAS BARROSO E DE DONA MARIA FERNANDEZ DAS MÃOS. [2]Esta dona Maria Gonçalvez foi casada em Monte Amam, a par de Çamora, com ũu cavaleiro que havia nome Afonso —, [3]e fez em ela

dona Maria Afonso

[4]e dona Marinha Afonso.

5. [1]E esta dona Marinha Afonso foi casada com Roi Martïiz de Monte Amarta, [2]e fez em ela

dona — Rodriguiz

[3]e outra dona Maria Rodriguiz.

6. [1]E dona Maria Rodriguiz foi casada com Fernam Vaasquez Pimentel [2]e houverom ũa filha que houve nome

dona Isabel Fernandez.

7. [1]DE DONA ISABEL FERNANDEZ. [2]Esta dona Isabel Fernandez foi casada com Fernam Nuniz Cogominho, filho de [Nuno] Fernandez Cogominho, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Beatriz Fernandez. [4]E esta foi casada com Gonçalo Nuniz Camelo.

X : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA ORRACA ... DAS MÃOS] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Petarinho] Patarinho T_1A_2C || [3]Petarinha] Patarinha T_1A_2C || **5** [1]E esta dona M., a Petarinha] que T_1A_2C || P. Novaes] P. Vaasquez N. T_1C.

Y : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA MARIA ... DAS MÃOS] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gonçalvez] G., irmãa do sobredito G. G. e filha dos ditos G. V. e de dona M. F. T_1A_2C || **5** [1]E esta d. M. Afonso] que T_1A_2C || Amarta] Amorta T_1A_2C || **6** [1]E] E esta T_1C || **7** [1-2]DE DONA ISABEL ... Fernandez] que T_1A_2C || [2]Cogominho] Cogomilho A_2 || Nuno] *esp. em br. todos os mss.; suprido por comparação com outras menções do mesmo.*

Z (de W4) 5. [1]DE DONA COSTANÇA GONÇALVEZ. [2]Esta dona Costança Gonçalvez foi casada com Gomez Perez de Seela, e houverom semel.

AA (de W4) 5. [1]DE DONA MARIA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO GONÇALVEZ BARROSO. [2]Esta dona Maria Gonçalvez foi casada com Gonçalo Meendez d'Ambia, [3]e fez em ela

Nuno Gonçalvez

[4]e Fernam Gonçalvez

[5]e outro filho que houve nome Nuno Gonçalvez de Paradela,

[6]e ũa filha que houve nome dona Sancha Gonçalvez.

6. [1]E esta dona Sancha Gonçalvez foi casada com Martim Fernandez d'Entre as Vinhas, [2]e fez em ela

Joham Fernandez

[3]e Afonso Fernandez d'Antre as Vinhas, de Terra de Limha.

11°

AB (de A2) 3. [1]DE PERO VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS GOMEZ GUEDAÃO E DE DONA ORRACA VAASQUEZ D'AMBIA, FILHA DE DOM VAASCO GUEDELHA. [2]Este dom Pero Veegas foi casado com dona —, [3]e fez em ela

Airas Perez, que chamarom por sobrenome Farpas de Burel,

[4]e dona Maria Perez de Vides,

[5]e Pero Perez // de Vides. A_1 20 r

Z : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA C. GONÇALVEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gonçalvez] G., filha dos sobreditos Gonçalo Gonçalvez e de dona Maria Soarez, e neta de Gonçalo Veegas e de dona Maria Fernandez T_1A_2C.

AA : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA MARIA ... BARROSO] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gonçalvez] G., irmãa da dita dona Costança Gonçalvez e filha e neta dos sobreditos T_1 i. da dita dona C. G. A_2C || d'Ambia] de Membra C || **6** [2-3]e fez ... d'Antre as Vinhas] *om.* T_1A_2C.

AB : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]D'AMBIA] *om.* A_2 || **4** [1]DE AIRAS ... DE DONA] *om.* T_1A_2C || [2]Farpas] Farripas A_1 || **5** dona] ũa d. C || Voreia] Voreja A_2 Vereja C.

4. [1]DE AIRAS PEREZ, FILHO DE PERO VEEGAS E DE DONA —. [2]Este Airas Perez Farpas de Burel nom foi casado, mais teve ũa barragãa que houve nome —, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Joham Airas, por sobrenome de Souto Vermuu.

5. E este Joham Airas foi casado com dona —, filha de Stevam Voreia de Chaves.

AC (de W3)

4. [1]DE DONA SANCHA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO VEEGAS E DE DONA MARIA FERNANDEZ DAS MÃOS. [2]Esta dona Sancha Gonçalvez foi casada em Çamora com Afonso Velho, [3]e fez em ela

Pedr'Afonso

[4]e Rodrigo Afonso

[5]e Fernam Afonso, coonigo de Çamora,

[6]e dona Marinha Afonso, que foi casada com Pedr'Afonso de Çamora, o que el rei dom Sancho de Castela mandou cortar a mão por justiça.

AD (de A3)

4. [1]DE PAAI GOMEZ DE BASTO, FILHO DE GOMEZ VEEGAS E DE DONA MOOR RODRIGUIZ DE CANDAREI. [2]Este Paai Gomez de Basto foi casado com dona —, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Roi Paaez de Basto, que foi casado em Limha.

AE (de AB3)

4. [1]DE DONA MARIA PEREZ DE VIDES, FILHA DE PERO VEEGAS BARROSO. [2]Esta dona Maria Perez de Vides foi casada com Roi Vaasquez Coreesma, [3]e fez em ela

Lopo Rodriguiz

[4]e Afonso Rodriguiz Coreesma

[5]e dona Maria Rodriguiz Coreesma, que casou com Stevam Soarez d'Albergaria de Paai Delgado, de Lixboa.

AC : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA SANCHA ... DAS MÃOS] *om.* T_1A_2C || [5]e Fernam Afonso] *om.* A_2 || [6]o] *om.* C.

AE : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA MARIA ... BARROSO] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Vides] V., filha de P. V. e de dona — e neto de dom Egas Gomes Guedeão e de dona Orraca Vaasquez

5. [1]D'AFONSO RODRIGUEZ COREESMA. [2]Este Afonso Rodriguiz Coreesma nom foi casado, mais houve ũa barragãa em que fez muitos e maos filhos, [3]e recebeo-a depois por molher, e nom valeu nem ũu deles rem.

AF (de AE4)

5. [1]DE DONA MARIA RODRIGUIZ COREESMA. [2]Esta dona Maria Rodriguiz Coreesma foi casada com Stevam Soarez, senhor d'Albergaria de Paai Delgado de Lixboa, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Stevam Soarez come o padre,
[4]e ũa filha que houve nome dona Marinha Vaasquez.

6. [1]DE STEVAM SOAREZ, SENHOR DA ALBERGUERIA. [2]Este Stevam Soarez foi casado com Maria Lourenço, filha de Lourenço Martĩiz, irmão do arçobispo dom Johanne de Bragaa e de dona — Perez, [3]irmãa de dom Martinho, que foi arçobispo de Bragaa ante deste dom Johanne, [4]e fez em ela ũu filho que houve nome
Lopo Soarez
[5]e outro filho que houve nome Diego Soarez
[6]e outro que houve nome Afonso Soarez
[7]e dona Branca Stevez, que foi casada com Stevam Mafaldo.

7. [1]DE LOPO SOAREZ DA ALBERGUERIA. [2]Este Lopo Soarez foi casado com dona Mecia Rodriguiz, filha de Paai de Meira e de dona Leonor Rodriguiz de Vasconcelos, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Afonso Soarez
[4]e duas filhas: a ũa houve nome dona —
[5]e a outra houve nome dona —.

T_1A_2C || **5** [1]D'AFONSO R. COREESMA] *om.* T_1A_2C || [2]Rodriguiz] *corr. de pal. ilegível* A_1 || [2-3]Este Afonso ... deles rem] *om.* C.

AF : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA M. R. COREESMA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta dona ... de Lixboa] *om.* C || Esta] E T_1A_2 || Coreesma] C., sua irmãa T_1A_2 || **6** [1]DE STEVAM ... ALBERGUERIA] *om.* T_1A_2C || [2]irmão] irmãa A_1 || Perez] *om.* A_2 || [7]Stevez] Soares A_2 || **7** [1]DE LOPO ... ALBERGUERIA] *om.* T_1A_2C || [2]Soarez] S., sobredito A_2C S., s., filho do dito Estevam Soarez T_1.

AG (de AF5)

6. [1]DE MARINHA VAASQUEZ. [2]E a sobredita dona Marinha Vaasques, filha de Stevam Soarez, o primeiro, e de dona Maria Rodriguiz Coreesma, sobredita, [3]foi casada com Martim Afonso de Merloo, e houverom semel, como o livro conta.

12º

AH (= AE4)

4. [1]DE DONA MARIA PEREZ DE VIDES. [2]E a sobredita dona Maria Perez de Vides, que ja dissemos, des que lhi morreo o primeiro marido, que houve nome Roi Vaasquez Coreesma, [3]casou em Castela em Trevinho, Riba de Pisorga, com Diego Gomez de Sandoval, [4]e fez em ela

A_1 20 v

Guter Diaz de San//doval
e outros.

5. [1]DE GUTER DIAZ DE SANDOVAL, FILHO DE DIEGO GOMEZ DE SANDOVAL E DE DONA MARIA PEREZ DE VIDES. [2]Este Guter Diez de Sandoval foi casado com dona —, [3]e fez em ela
Roi Guterrez de Sandoval
e outros.

6. [1]DE ROI GUTERREZ DE SANDOVAL. [2]Este Roi Guterrez de Sandoval foi com o infante dom Joham aalem mar. [3]E quando se o infante daló tornou despos morte d'el rei dom Sancho, chamou-se o infante dom Joham rei de Leom, [4]e foi seu alferez este Roi Guterrez, e foi mui bõo cavaleiro; [5]e havia ũa casa em Riba de Pisorga, que havia nome Vila de Sarez, [6]e foi casado com dona —, e fez em ela
Guter Diaz de Sandoval
[7]e Joham Rodriguez de Sandoval.

AG : $A_1T_1A_2C$.
6 [1]DE M. VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C.
AH : $A_1T_1A_2C$.
4 [1]DE DONA M. P. DE VIDES] *om.* T_1A_2C || [3]Riba] terra de R. A_2C || [4]em ela] e. e. ũu filho que houve nome A_2C || **5** [1]DE GUTER ... DE VIDES] *om.* T_1A_2C || [3]em] *ms.* e A_1 || **6** [1]DE ROI G. DE SANDOVAL] *om.* T_1A_2C || [3]Joham] Sancho A_2 || [4]e foi seu a. este R. Guterrez] e este R. G. foi seu a. T_1A_2C || [5]Pisorga] Pisuerga C || [7]Rodriguez]

/

7. [1]DE GUTER DIAZ DE SANDOVAL, FILHO DE ROI GUTERREZ. [2]Este Guter Diaz de Sandoval nom houve semel, [3]e morreo na veiga de Graada ante o infante dom Joham, cujo vassalo era, esse dia que o infante dom Joham morreo.

AI (de AH6) 7. [1]DE JOHAM RODRIGUIZ DE SANDOVAL, FILHO DE ROI GUTERREZ. [2]Este Joham Rodriguiz de Sandoval foi casado com dona — e fez em ela filhos.

13º

AJ (de A3) 4. [1]ORA VOS QUEREMOS TORNAR A DOM PERO GOMEZ BARROSO, FILHO DE GOMEZ VEEGAS, QUE NOM FOI LIDIMO, [2]E HOUVE-O ESTE GOMEZ VEEGAS DE ŨA FILHA DŨU ESCUDEIRO ANTE QUE FOSSE CASADO COM DONA MOOR RODRIGUIZ DE CANDAREI, SA MOLHER. [3]Este dom Pero Gomez foi mui bõo e muito honrado, [4]e foi casado em Toledo com dona Chamoa Fernandez, filha de dom Fernam Perez d'Azevedo, irmão de dom Fernam Perez d'Azevedo, irmãos de padre e de madre, [5]como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parafro 2º. [6]E este dom Fernam Perez d'Azevedo foi casado em Toledo honradamente [7]e houve em esta sa molher ũa filha que houve nome dona Chamoa Fernandez, que foi casada com o dito Pero Gomez Barroso, [8]e fez em ela

Fernam Perez
[9]e Gomez Perez, que morreo sem semel,
[10]e dona Orraca Perez
[11]e dona Sancha Perez
[12]e dona Tereja Perez
[13]e dona Moor Perez, que foi freira no moesteiro de Sam Cremeinte de Toledo.

---

om. A_2 || **7** [1]DE GUTER ... R. GUTERREZ] *om.* T_1A_2C || [2]nom] *om.* T_1A_2C || [3]que o infante dom Joham] que o mesmo i. A_2C.

AI : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]DE JOHAM ... R. GUTERREZ] *om.* T_1A_2C.

AJ : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]ORA ... TORNAR A] TORNA A FALAR EM T_1A_2C || [2]HOUVE-O] HOUVE A_1 || DE ŨA] ŨA A_1 || [4]de dom F. P. d'A., irmãos] *om.* T_1A_2C || [7]Barroso] Barreto C || [13]Cre-

5. [1]DE FERNAM PEREZ, FILHO DE DOM PERO GOMEZ BARROSO E DE DONA CHAMOA FERNANDEZ. [2]Este Fernam Perez foi casado com dona Mecia Perez, filha de dom Pero Meendez de Souto Maior, [3]e fez em ela

Garcia Fernandez.

[4]E este Pero Meendez houve outro filho que houve nome Garcia Meendez, [5]e este nome lhe pôs seu padre por amor de seu irmão, que havia assi nome.

6. [1]DE GARCIA FERNANDEZ, FILHO DE FERNAM PEREZ E DE DONA MECIA [PEREZ], FILHA DE [PERO] MEENDEZ DE SOUTO. [2]Este Garcia Fernandez foi casado com dona Tereja Fernandez de Saavedra, morador em Toledo, e houverom semel.

AL (v. AJ5, AM5) 4. [1]DE GARCIA MEENDEZ, FILHO DE PERO MEENDEZ DE SOUTO MAIOR E DE DONA ORRACA PEREZ. [2]Este Garcia Meendez foi casado em Toledo com dona —, [3]e fez ũu filho em ela que houve nome

Afonso Garcia, que foi casado em Toledo com dona Orraca Perez, filha de dom Pero Gomez Barroso, [4]e fez em ela

Garcia Meendez de Xodar.

AM (de AJ4) 5. [1]DE DONA ORRACA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO E DE DONA CHAMOA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM PEREZ. // [2]Esta dona Orraca Perez foi casada com Afonso Garcia. [3]E este Afonso Garcia fez em esta dona Orraca Perez, sa molher, ũu filho que houve nome

A_1 21 r

[4]Garcia Meendez, que foi senhor de Xodar, e teve o castelo e a vila d'Alcala de Bençaide, por el rei dom Afonso, que a gaanhou aos Mouros;

---

meinte] Clemente A_2C || **5** [1]DE FERNAM ... FERNANDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o sobredito T_1A_2C || Perez] P., seu irmão T_1 || [5]e este nome] o qual n. A_2 || **6** [1]DE GARCIA ... DE SOUTO] *om.* T_1A_2C || PEREZ] *ms.* GARCIA, *por lapso* A_1 || PERO] *ms.* GARCIA, *por lapso* A_1 || [2]houverom] *ms.* houvero A_1.

AL : $A_1T_1A_2C$.

4 [3]Barroso] Barreto C || [4]em] *ms.* e A_1 || de Xodar] *om.* C.

AM : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA ORRACA ... F. PEREZ] *om.* T_1A_2C || [2-4]Esta dona ... Garcia Meendez]

[5]e fez outra filha que chamarom dona Marinha Afonso.

6. [1]DE GARCIA MEENDEZ, FILHO D'AFONSO GARCIA E DE DONA ORRACA PEREZ. [2]Este Garcia Meendez de Xodar foi casado com dona Johanna Rodriguiz, [3]filha de dom Sancho Perez, o que gaanhou Xodar aos Mouros, [4]e por este casamento foi este Garcia Meendez senhor de Xodar. [5]E houve este Garcia Meendez de Xodar em esta dona Johanna Rodriguiz, sa molher, filhos.

AN (v. AL4, AM5) 6. [1]DE AFONSO GARCIA, FILHO DE GARCIA MEENDEZ E DE DONA ORRACA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO E DE DONA CHAMOA FERNANDEZ. [2]E o sobredito Afonso Garcia, que vos ja dissemos, houve em esta dona Orraca Perez, sa molher, [3]ũa filha que houve nome dona Marinha Afonso.

7. [1]DE DONA MARINHA AFONSO, FILHA D'AFONSO GARCIA DE SOUTO MAIOR E DE DONA ORRACA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO. [2]Esta dona Marinha Afonso foi casada com Nuno Martīiz do Vinhal, [3]filho de dom Martim Anes do Vinhal e de dona Orraca Nuniz, [4]filha de dom Nuno Martīiz de Chacim e de dona [Sancha] Correia, irmãa do mestre dom Paai Correia, de padre e de madre. [5]E este Nuno Martīiz do Vinhal fez em esta dona Marinha Afonso, sa molher, ũu filho que houve nome Afonso Nuniz.

8. [1]D'AFONSO NUNEZ, FILHO DE NUNO MARTĪIZ DO VINHAL E DE DONA MARINHA AFONSO. [2]Este Afonso Nuniz foi casado com dona Maria Sanchez, [3]filha de Martim Sanchez de Valasco e de dona Tereja Afonso, [4]filha d'Afonso Rodriguiz Carrilho e de dona

---

om. C || [2]Esta] E T_1A_2C || [5]dona] *om.* A_2 || **6** [1]DE GARCIA ... O. PEREZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o dito T_1A_2C || Xodar] X., seu irmão T_1A_2C [4]por] per C.

AN : $A_1T_1A_2C$.

6 [2]Perez] *entrel.* A_1 || **7** [1]DE DONA MARINHA ... BARROSO] *om.* T_1A_2C || [2]Esta d. M. Afonso] que T_1A_2C || [4]Sancha] *todos os mss.* Tereja, *por lapso evidente do escriba* || [5] N. M. do Vinhal] *nota à mg.* E de quaes vem este Nuno Martiiz do Vinhal, mostra-se no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parafro 6º A_1 || **8** [1]D'AFONSO ... M. AFONSO] *om.* T_1A_2C || [2]Este A. Nuniz] que T_1A_2C.

Sancha Perez, filha de Lopo Perez Duque, [5]e houverom este Afonso Nuniz e dona Tereja Afonso, filhos. [6]E o sobredito Martim Sanchez de Valasco foi irmão de dom Joham Sanchez de Valasco e de Fernam Sanchez de Valasco, [7]filhos que forom de dom Sancho de Valasco e de dona Guiomar Fernandez, filha de Fernam Perez de Crasto. [8]E este Fernam Perez de Crasto foi filho de dom Pero Fernandez de Crasto, que chamarom o Castelão, de gaança.

AO (v. AN8)

6. [1]D'AFONSO RODRIGUIZ CARRILHO. [2]E o sobredito Afonso Rodriguiz Carrilho que vos ja dissemos, houve desta dona Sancha Perez Duquesa, sa molher, filha de Lope Perez Duque, [3]ũu filho que houve nome

Joham Afonso Carrilho

[4]e houve outras duas filhas: a ũa filha houve nome dona Marinha Afonso [5](que foi casada com Nuno Martĩiz do Vinhal, assi como ja dissemos);

7. [6]e a outra filha houve nome dona Johanna Rodriguiz, que foi casada com Diego Ramirez d'Almança, [7]e fez em ela ũu filho que houve nome Loi Diaz d'Almança.

8. [1]DE LOI DIAZ D'ALMANÇA. [2]Este Loi Diaz d'Almança foi filho de Diego Ramirez d'Almança, filho de Ramiro Diaz, e de dona Johanna Rodriguiz, [3]filha d'Afonso Rodriguiz Carrilho e de dona Sancha Perez Duquesa, filha de Lopo Perez Duque. [4]E este Loi Diaz foi —.

A_1 21 v **AP** (de AJ4)

5. [1]DE DONA SANCHA // PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO E DE DONA CHAMOA FERNANDEZ. [2]Esta dona Sancha Perez Barrosa foi casada com Paai Perez de Souto Maior, [2]que foi filho de Pero Meendez de Souto Maior, irmão de dom Paai

---

AO : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]D'AFONSO R. CARRILHO] *om.* T_1A_2C || [2]vos] *om.* T_1A_2C || Duquesa] Duque A_1 || [4]filha] *om.* C || **8** [1]DE L. D. D'ALMANÇA] *om.* T_1A_2C || [2]Ramiro] dom R. A_2C || [3]Duquesa] Duque A_1T_1 || [4]E este L. D. foi] Este A_2 *om.* C.

AP : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA SANCHA ... FERNANDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Barrosa] B., filha de dom P. G. B. e de dona C. F., de que se (*om.* C) atrás no III° titulo fala

Meendez Soredea e de dom Garcia Meendez, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Fernam Paaez.

6. [1]DE FERNAM PAAEZ, FILHO DE PAAI PEREZ DE SOUTO MAIOR E DE DONA SANCHA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ. [2]Este Fernam Paaez foi casado com dona Orraca Fernandez, que foi da ũa parte dos de Valboa, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

dom Pero Fernandez, que foi arçobispo de Santiago,

[4]e houve dela outro filho que houve nome Paai Perez come o avoo.

7. [1]DE PAAI PEREZ FILHO DE FERNAM PAAEZ DE SOUTO MAIOR. [2]Este Paai Perez foi casado —.

AQ (de AJ4)

5. [1]DE DONA TEREJA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO. [2]Esta dona Tereja Perez foi casada com [Gonçalo] (?) Meendez de Toledo, [3]e fez em ela

Afonso Meendez

[4]e dona Orraca Gonçalvez.

6. [1]DE DONA ORRACA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO MEENDEZ DE TOLEDO E DE DONA TEREJA PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO. [2]Esta dona Orraca Gonçalvez foi casada com Afonso Martïiz da Teixeira, filho de Martim Stevez da Teixeira e de dona Hermegonça Soarez Correia, [3]e fez em ela

Gonçalo Meendez, que houve nome como o avoo.

7. [1]DE GONÇALO MEENDEZ, FILHO D'AFONSO MARTÏIZ DA TEIXEIRA E DE DONA ORRACA GONÇALVEZ. [2]Este Gonçalo Meendez, que houve nome come o avoo, foi casado com dona —.

T_1C ... neste (*corr. de pal. ileg.*) titulo fala A_2 || **6** [1]DE FERNAM ... P. GOMEZ] *om.* T_1A_2C || **7** [1]DE PAAI ... S. MAIOR] *om.* T_1A_2C || [2]Este ... casado] *om.* A_2.

AQ : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]FILHA DE DOM P. G. B.] DE SOUTO MAIOR T_1A_2C || [2]Gonçalo] *todos os mss.* Afonso, *provavelmente por lapso* (*cf. AQ 6 e 7*) || **6** [1]DE DONA ORRACA ... BARROSO] *om.* T_1A_2C || [3]que houve nome] *om.* A_1A_2 || **7** [1]DE GONÇALO ... GONÇALVEZ *om.* T_1A_2C || [2]Este ... o avoo] que A_2.

AR (de AQ5) 6. [1]D'AFONSO MEENDEZ, FILHO [DE GONÇALO] (?) MEENDEZ DE TOLEDO E DE DONA [TEREJA] PEREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ BARROSO. [2]Este Afonso Meendez foi casado com dona Tereja Afonso de Toledo, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Gonçalo Meendez.

14º

AS (ver A1) 1. [1]DE DOM GOMEZ MEENDEZ GUEDAÃO E DOS QUE DELE DESCENDEROM. [2]E dom Gomez Meendez Guedaão, filho de dom Meem Guedas, o Velho, e de dona Sancha, foi casado com dona Chamoa Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, [3]e houve em ela semel, assi como ja dissemos. [4]E depois que morreo esta Chamoa Meendez, casou depois este dom Gomez Meendez Guedaão com dona Moor Paez, [5]filha de dom Paai Romeu, o prestumeiro, e de dona Sancha Anriquez de Porto Carreiro, [6]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 16º.

[.....]

17º (*sic*)

AT (de A1) 2. [1]DE DOM GUEDA GOMEZ, FILHO DE DOM GOMEZ MEENDEZ GUEDEÃO E DE DONA CHAMOA MEENDEZ. [2]Este dom Gueda Gomez foi casado com dona Orraca Anrequez, filha de dom Anrique Fernan-

---

AR : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]D'AFONSO ... BARROSO] *om.* T_1A_2C || DE GONÇALO] *ms.* D'AFONSO, *provavelmente por lapso: cf. AQ5, 6, 7* || TEREJA] *ms. esp. em branco, suprido por comparação com AQ5* || [2]Este] E T_1A_2C || Meendez] M., filho d'Afonso M. de T. e de dona T. P. T_1A_2C.

AS : $A_1T_1A_2C$.

1 [1]DE DOM GOMEZ ... DESCENDEROM] *om.* A_1 || [3]semel] dom Gueda Gomez T_1A_2C || [4]Chamoa Meendez] dona C. M. *C* molher A_2 || depois este d. G. M. G.] el A_2 || [5]prestumeiro] prestemeiro *C* || [6]parafro 16º] *o texto segue sem interrupção, mas faltam os §§ 15 e 16; não há engano na numeração do § 17, porque as referências a ele feitas em vários passos confirmam a numeração.*

AT 2-3 : $A_1T_1A_2C$. **4** : T_1A_2C.

2 [1]DE DOM GUEDA ... MEENDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Gomez] G., filho do dito dom G. M. T_1C || O. Anrequez] *nota à mg.* Esta dona Orraca Hanriquez é irmãa de dona Sancha Hanriquez, que seve casada com dom Rodrigo Gonçalvez, donde vem os Pereirãos, como

dez Magro, [3]como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parafro 2º, [4]e fez em ela
dom Fernam Guedaz
[5]e dom Alvite Guedaz
[6]e dom Gil Guedaz. E deste dom Gil Guedaz fala no seu titulo XXVII.

3. [1]DE DOM FERNAM GUEDAZ, FILHO DE DOM GUEDA GOMEZ. [2]Este dom Fernam Guedaz foi casado com dona Maria Fogaça, [3]e fez em ela
dom Fernam Fernandez Cogominho, que foi mui bõo e muito honrado. [4]E foi — d'el rei dom Afonso de Portogal, padre d'el rei dom Donis de Portogal.

4. [1]DE DOM FERNAM FERNANDEZ COGOMINHO, FILHO DE DOM FERNAM GUEDAZ E DE DONA MARIA FOGAÇA. // [2]Este dom Fernam Fernandez Cogo- T_1 105 r
minho foi casado com dona Johana Diaz, filha de dom Vicente Diaz de Co[i]mbra, que foi mui rico e muito honrado, [3]e fez em ela
Fernam Fernandez Cogominho, que morreo na lide de Chinchela, como mui boo cavaleiro;
[4]e houve outro que houve nome Nuno Fernandez Cogominho, que foi mui boo cavaleiro, e foi almirante d'el rei dom Dinis de Portugal;
[5]e houverom outro filho que houve nome Afonso Fernandez, que foi coonigo e tesoureiro de // Lix- T_1 105 v
boa e coonigo de Palença e arcediano de Cerato;
[6]e outro filho que houve nome Gonçalo Fernandez;
[7]e outro filho que houve nome frei Martim Fernandez, que foi frade de Sam Francisco.

5. E o sobredito Fernam Fernandez Cogominho, que morreo na lide de [Chinchela], nom houve semel.

---

se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 11º A_1 || [5]e dom A. Guedaz] *om.* T_1A_2C || [6]e dom G. Guedaz] *om.* C || **3** [1]DE DOM FERNAM ... GOMEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1C E este A_2 || [3]bõo e muito] *om.* T_1A_2C || [4]foi] *segue-se esp. em br.* A_1 || de Portugal] *om.* A_2C || **4** [1]E DE DONA M. FOGAÇA] *om.* A_2 *segue-se lacuna, por falta de uma folha* A_1 || [2]Cogominho] *om.* A_2; *segue-se* filho de dom Fernão Guedes e de dona Maria Fogua (*sic*) C || Coimbra] *ms.* Combra T_1 || [4]de Portugal] *om.* A_2 || **5** que morreo na lide de Chinchela] *om.* A_2 || Chinchela] *todos os mss.* Chacim, *por lapso evidente.*

AU (de AT4)

5. [1]E o dito Nuno Fernandez Cogominho, seu irmão. foi casado com dona Aldara Vaasquez, filha de Vaasco Martĩiz Pimentel e de dona Maria Annes de Fornelo, e nom houverom semel. [2]E depois casou com dona Margaida Alvernaz de Lixboa, [3]e fez em ela
Fernam Nuniz
[4]e dona Maria Nuniz.

6. [1]Este Fernam Nuniz Cogominho foi casado com dona Isabel Fernandez, [2]filha de Fernam Vaasquez Pimentel e de dona Maria Rodriguez, [3]filha de Rui Garcia [de Monte Amarta?] de a par de Çamora, [4]e fez em ela ũa filha que houve nome
Beatriz Fernandez, que seve casada com Gonçalo Nuniz Camelo.

AV (de AU5)

6. [1]E dona Maria Nuniz, irmãa do sobredito Fernam Nuniz Cogominho e filha dos ditos Nuno Fernandez e dona Margarida Alvernaz, foi casada com dom Afonso d'Aragom, [2]neto d'el rei dom Pedro d'Aragom e filho de dom Pedro d'Aragom e de dona Costança Meendez Petita. [3]E este dom Pedro d'Aragom foi filho d'el rei dom Pedro d'Aragom e de dona Enês Çapata, de gaança. [4]E o dito dom Afonso d'Aragom fez em esta dona Maria Nuniz, sa molher,
ũu filho que houve nome dom Pedro
[5]e outro que houve nome dom Fernando, e foi assaz bõo, e este foi casado como adiante se mostra;
[6]e outras filhas: ũa que houve nome dona Costança Afonso e seve casada com Gonçal'Eannes Pimentel,
[7]e a outra, <Tereja>, com Gonçalo Meendez, o Moço, de Vasconcelos.

AU : T_1A_2C.

5 [1]Annes de Fornelo] A. de F. *corr. por outra mão para* Gonçalvez de Porto Carreiro, 2º molher A_2 || **6** [3]de Monte Amarta] *mss. esp. em br., reconst. conjectural* || [4]Beatriz] dona B. A_2C.

AV : T_1A_2C.

6 [6]Costança] *om.* T_1 || [7]Tereja] *om.* T_1C *entrel., outra mão* A_2.

AW (de AT4)

5. [1]E Gonçalo Fernandez, filho de Fernam Fernandez Cogominho e de dona Johana Diaz, de que se acima, em este titulo, falou, foi creligo e coonigo de Lixboa, [2]e houve em ũa boa dona de Lixboa dous filhos:

ũu houve nome Fernam Gonçalvez

[3]e o outro houve nome Lourenço Gonçalvez.

6. [1]Este Fernam Gonçalvez, suso dito, foi bõo cava//-leiro, privado e meirinho moor d'el rei dom Afonso T_1 106 r de Portugal, filho d'el rei dom Dinis de Portugal. [2]E este Fernam Gonçalvez foi casado em Evora com ũa boa dona que houve nome — [3]e houverom semel, dom Joham Fernandez.

AX (de AW5)

6. E o sobredito Lourenço Gonçalvez, filho de Gonçalo Fernandez, suso dito, foi freire da Ordem de Santiago.

AY (de AT4)

5. [1]DE FREI MARTIM FERNANDEZ COGOMINHO [E DAS FILHAS DE FERNAM FERNANDEZ COGOMINHO] E DE DONA JOHANA DIAZ, FILHA DE DOM VICENTE DIAZ DE COIMBRA. [2]Este frei Martim Fernandez foi frade meor de Sam Francisco.

AZ (= AT4)

4. [1]E o sobredito dom Fernam Fernandez Cogominho fez em esta sa molher, dona Johana Diaz, suso dita, duas filhas:

[2]a ũa delas houve nome dona Branca Fernandez

[3]e a outra houve nome dona Sancha Fernandez; e ambas estas forom monjas nas Celas de Guimarães.

AW : T_1A_2C.

5 [1]Gonçalo] *corr., mesma mão, para* Afonso A_2 || Fernam] dom F. A_2C || **6** [1]filho d'el ... de Portugal] o quarto A_2 || [3]houverom semel] fez em ela A_2.

AY : T_1A_2C.

5 [1]E DAS FILHAS DE F. F. COGOMINHO] *falta em todos os mss.; reconst. conjectural exigida pelo contexto; também é possível que no original estivesse* filho de, *em vez de* e das filhas.

AZ : T_1A_2C.

4 [2]delas] *om. C.*

BA (= AT3)

3. [1]E dom Fernam Guedaz, filho de dom Gueda Gomez e de dona Orraca Anriquiz, de que se atrás falou, [2]depois que lhe morreo a primeira molher, dona Maria Fogaça, [3]casou depois com dona Moor Martïiz de Calvelo [4]e fez em ela

dona Maria Fernandez, que casou em terra de Chaves, e vem dela os de Bovadela.

4. [1]Esta dona Maria Fernandez foi casada com Pero Pirez de Vides, irmão de dona Maria Pirez de Vides, [2]e fez em ela

dona Tareija Pirez de Vides, que foi casada com Martim de Monte, que morreo na lide de Pajares, [3]e foi filho de Per'Eannes de Monte e de dona Marinha Paaez d'Agares, filha de Paai Soarez d'Agares.

5. [1]E este Martim de Monte fez em esta sa molher, dona Tareija Pirez de Vides, dous filhos:

[2]ũu houve nome Pero Martïiz de Vides,

[3]e o outro houve nome Gonçalo Martïiz de Vides.

E este Gonçalo Martïiz de Vides nom houve semel.

6. [1]E Pero Martïiz de Vides, seu irmão, foi casado com dona Maria Annes de Lixboa, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

Tareija de Vides, que foi freira de Sam Domingos de Santarem.

BB (= BA5)

T_1 106 v

5. [1]E a sobredita dona Tareija Pirez de Vides, mãi dos ditos Gonçalo Martïiz e Pero Martïiz de Vides, depois que lhe morreo este Martim do Monte, suso dito, que foi o primeiro // marido, [2]casou ela depois com Fernam Baveca, [3]e fez em ela

Fernam Fernandez Baveca

[4]e Afonso Fernandez Baveca.

BA : T_1A_2C.
4 [2]Pajares] Paiares T_1 Poiares A_2.
BB : T_1A_2C.
5 [1]marido] *om.* T_1C || [2-4]Baveca] Baveça A_2.

BC (de AT2)

3. [1]DE DOM ALVITE GUEDAZ, FILHO DE DOM GUEDA GOMEZ GUEDAÃO E DE DONA ORRACA ANRIQUEZ DE PORTO CARREIRO. [2]Este dom Alvite Guedaz foi casado com dona Orraca Meendez, filha de dom Meem Gundar, que jaz em Tolões, [3]e fez em ela

dom Gueda Alvite.

4. [1]Este dom Gueda Alvite foi casado com dona Maria Veegas do Vinhal, [2]irmãa de Gomez Veegas do Vinhal, avoo de Gonçal'Eannes e de Martim Annes do Vinhal, [3]ca foi padre do Joham Gomez do Vinhal, que foi seu padre deles. [4]E este dom Gueda(z) Alvite fez em esta sa molher, dona Maria Veegas do Vinhal, ũu filho que houve nome

Paai Guedaz.

5. [1]Este Paai Guedaz foi casado com dona Orraca Paaez, irmãa de Lourenço Paaez de Grades, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

Lourenço Paaez Guedaz.

6. [1][DE LOURENÇO PAAEZ GUEDAZ, FILHO DE PAAI GUEDAZ] // E DE DONA ORRACA PAAEZ. A_1 22 r
[2]Este Lourenço Paaez Guedaz foi casado com dona Maria Martĩiz, filha de Martim Cabeça, filho de dom Pero Hermigez de Paredes, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Vaasco Lourenço Guedaz.

7. [1]DE VAASCO LOURENÇO GUEDAZ, FILHO DE LOURENÇO PAAEZ GUEDAZ E DE DONA MARIA MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM PEREZ CABEÇA. [2]Este Vaasco Lourenço Guedaz foi casado com dona —, filha de —.

BC 3-5 : T_1A_2C. **6-7** : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]PORTO CARREIRO] *om.* A_2 || [2]Tolões] Toloones A_2 || **4** [3]ca foi ... Vinhal] *acresc. à mg.* T_1 || [3-4]ca foi ... Veegas do Vinhal] e fez em ela A_2 || **5** [2]Paaez Guedaz] *fim da lacuna de* A_1 || **6** [1]DE LOURENÇO ... PAAI GUEDAZ] *reconst. conjectural de parte da rubrica de* A_1, *a partir do contexto* || DE LOURENÇO ... ORRACA PAAEZ] *om.* T_1A_2C || **7** [1]DE VAASCO ... PEREZ CABEÇA] *om.* T_1A_2C.

TITULO XXXI

DE DONA OUROANA MEENDEZ, IRMÃA DE DOM GONÇALO DE SOUSA

[1º]

A (de 22D8)

1. [1]Esta dona Ouroana Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, [2]assi como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parafro 6º, [3]foi casada com dom Meem Moniz de Riba do Doiro, irmão de dom Egas Moniz, [4]assi como se mostra no titulo XXXVI, do linhagem de Riba de Doiro, parafro 2º, [5]e fez em ela
   dona Gontinha Meendez
   [6]e dona Tareija Meendez de Barvosa, que foi casada com dom Sancho Nuniz,
   [7]e dona Sancha Meendez, que foi casada com dom Gueda Meendiz Guedeão, o Velho, e nom houve dela semel;
   [8]e outra filha de dom Meem Moniz, que houve nome dona Elvira Meendez. [9]E esta dona Elvira Meendez foi casada com dom Nuno Perez de Bragança [10]como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parafro 3º.
2. [1]DE DONA GONTINHA MEENDEZ, FILHA DE DOM MEEM MONIZ DE RIBA DE DOIRO E DE DONA OUROANA MEENDEZ, [2]IRMÃA DE DOM GONÇALO DE SOUSA. [3]Esta dona Gontinha Meendez foi casada com dom Godinho Fafez, o Velho, filho de dom Fafez Luz, [4]como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, [5]e fez em ela
   dom Fafez Godīiz
   [6]e dona Usco Godīiz, que seve casada com dom

XXXI A : $A_1T_1A_2C$.
1 [4]do linhagem] dos A_2 || **2** [1]DE DONA GONTINHA ... DE SOUSA] *om.* T_1A_2C ||

Fernam Perez Guimarães, como se mostra no titulo XLV, dos de Guimarães, parafro 1º,
[7]e dona Gontinha Godĩiz
[8]e dona Guiomar Godĩiz.

3. [1]DE DONA GONTINHA GODĨIZ, FILHA DE DOM GODINHO FAFEZ E DE DONA GONTINHA MEENDEZ, FILHA DE DOM MEEM MONIZ DE RIBA DE DOIRO. [2]Esta dona Gontinha Godĩiz foi casada com dom Paai Soarez Correia, o Velho, [3]e fez em ela
dona Ouroana Paaez Correia
[4]e dona Sancha Paaez, que seve casada com dom Reimom Perez de Riba de Vizela, como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parafro 6º.

4. [1]E esta dona Ouroana Paaez Correia foi casada com Pero Perez Gravel [2]e fez em ela
dona Maria Perez
[3]e dona Sancha Perez da Veiga
[4]e dona Ouroana Perez da Veiga.
— [5]E esta dona Maria Perez da Veiga foi casada com dom Pero Rodriguiz de Pereira.

2º

5. [1]DE DONA MARIA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL E DE DONA OUROANA PAAEZ CORREIA. [2]Esta dona Maria Perez Gravel foi casada com dom Pero Rodriguiz de Pereira, [3]e fez em ela filhos, como se mostra no titulo XXXIIII, deste dom Pero Rodriguiz, parafro 1º.

---

[3]Esta] E a sobredita T_1A_2C || **3** [1]DE DONA GONTINHA ... DE DOIRO] *om.* T_1A_2C || [2]P. S. Correia] *nota à mg.* Este dom Paai Correia houve ũa irmãa que chamarom dona Gontrode Soarez, e seve casada com Paai Ramirez, como se mostra no titulo LVI, de dona Ouroana Soarez, parafro 2º A_1 || [4]Perez] Paaez T_1A_2C || **4** [1]E esta] E a sobredita T_1C E A_2 || Perez] Paaez T_1A_2C || [4]Perez] *om.* T_1 || **5** [1]DE DONA MARIA ... CORREIA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta dona Maria ... de Pereira] *om.* T_1A_2C || Pero R. de Pereira] *nota à mg.* Este dom Pero Rodriguiz foi outra vez casado com dona Estevainha Hermigez da Teixeira, como se mostra no titulo XX[I], de rei Ramiro, parafro [...] (*cortado pela encadernação*) A_1.

3º

B (de A4)

5. [1]DE DOM GONÇALO VEEGAS, DE PORTO CARREIRO, QUE CHAMAROM ALFEIRAM, [2]E DE DONA SANCHA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL, E DOS QUE DELES DECENDEROM. [3]Este Gonçalo Veegas Alfeiram foi casado com dona Sancha Perez, [4]filha de dom Pero Perez Gravel e de dona Ouroana Paaez Correia, que ante dissemos, [5]e fez em ela

Pero Gonçalvez
[6]e Gonçalo Gonçalvez
[7]e Joham Gonçalvez
[8]e Roi Gonçalvez Bifardel
[9]e dona Orraca Gonçalvez
[10]e dona Maria Gonçalvez.

— [11]E Pero Gonçalvez, suso dito, filho de Gonçalo
A_1 22 v Veegas e de do//na Sancha Perez, suso dita, foi mui bõo cavaleiro, e morreo sem semel.

— [12]E Joham Gonçalvez, irmão deste Pero Gonçalvez, suso dito, foi mui bõo cavaleiro, e morreo freire e nom houve semel.

6. [1]DE DOM ROI GONÇALVEZ BIFARDEL, FILHO DE GONÇALO VEEGAS DE PORTO CARREIRO, QUE CHAMAROM ALFEIRAM, [2]E DE DONA SANCHA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL. [3]Este Roi Gonçalvez Bifardel foi casado com dona Senhorinha Fernandez, filha de Fernam Gonçalvez Chancinho e de dona Moor Afonso de Caambra, [4]e fez em ela

Senhorinha Rodriguiz.

4º

7. [1]DE DONA SENHORINHA RODRIGUIZ, FILHA DE ROI GONÇALVEZ BIFARDEL E [NETA] DE DONA MOOR AFONSO DE CAAMBRA. [2]Esta dona

---

B : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE PORTO CARREIRO, QUE CHAMAROM ALFEIRAM] QUE C. A., DE P. C. A_1 || [2]FILHA DE ... DECENDEROM] SA MOLHER A_2 || **6** [1-2]DE DOM ROI ... GRAVEL] *om.* T_1A_2C || [3]Bifardel] B., filho do sobredito G. V. T_1A_2C || [3-4]Senhorinha ... fez em ela] *acresc. à mg.* A_1 || [3]Chancinho] Chasinho *C* Sachinho A_2 || **7** [1]DE DONA SENHORI-

Senhorinha Rodriguiz foi casada com Roi Martïiz de Nomães, [3]e fez em ela
dona Joana Rodriguiz
[4]e dona Leonor Rodriguiz.

8. [1]DE DONA JOHANNA RODRIGUIZ, FILHA DE ROI MARTÏIZ DE NOMÃES E DE DONA SENHORINHA RODRIGUIZ, [2]FILHA DE ROI GONÇALVEZ BIFARDEL E DE DONA SENHORINHA FERNANDEZ. [3]Esta dona Johanna Rodriguiz foi casada com Pero Paaez d'Alvarenga, e houverom semel.

C (de B7)

8. [1]DE DONA LEONOR RODRIGUIZ, FILHA DE ROI MARTÏIZ DE NOMÃES E DE DONA SENHORINHA RODRIGUIZ, SUSO DITA. [2]Esta dona Leonor Rodriguiz foi esposada com Roi Perez, filho de Pero Rodriguiz d'Afonseca e de dona Moor Perez, [3]filha de Pero Stevez de Beja, que foi privado d'el rei dom Donis de Portogal, e meirinho d'Antre Doiro e Minho.

5º

D (de B5)

6. [1]DE DONA ORRACA GONÇALVEZ DE PORTO CARREIRO, FILHA DE GONÇALO VEEGAS, O ALFEIRAM. [2]Esta dona Orraca Gonçalvez foi casada com Fernam Afonso Gato, [3]e fez em ela
Roi Fernandez Gato
[4]e dona Sancha Fernandez Gata.

7. [1]DE ROI FERNANDEZ GATO, FILHO DE FERNAM AFONSO GATO E DE DONA ORRACA GONÇALVEZ, [2]FILHA DE GONÇALO VEEGAS DE PORTO CARREIRO, O ALFEIRAM. [3]Este Roi Fernandez Gato foi casado com dona Ines Martïiz, filha de Martim Afonso de Caambra e de dona —, [4]e fez em ela
dona Maria Rodriguiz, que foi casada duas vezes, [5]e pose as cornas aos maridos ambos, e foi mui puta, e de nem ũu deles nom houve semel.

NHA ... CAAMBRA] *om.* T_1A_2C || NETA] *reconst. conject. exigida pelo parentesco* || [2]Nomães] *corr. de* Novaaes A_1 || **8** [1-2]DE DONA JOHANNA ... S. FERNANDEZ] *om.* T_1A_2C.

C : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE DONA LEONOR ..., SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || L. Rodriguiz] L. R., sua irmãa, filha do sobredito R. M. T_1 L. R., sua i. A_2 L. R. sa i. C.

D : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA ORRACA ... O ALFEIRAM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gonçalvez] G., sua tia, irmãa de Rui Martïiz de Novaes, seu pai, e filha de dom G. V. T_1A_2C || **7** [1-2]DE

E (de D6) 7. [1]DE DONA SANCHA FERNANDEZ GATA, FILHA DE FERNAM AFONSO GATO E DE DONA ORRACA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO VEEGAS ALFEIRAM. [2]Esta dona Sancha Fernandez Gata foi casada com Joham Stevez de Taavares, [3]e fez em ela
Gonçalo Anes
[4]e Pero Anes Orvalhuz, que matarom em Fornos d'Algodres, com Pero Stevez de Taavares, seu tio, companhas d'Afonso Correia.
[5]E houverom esta dona Sancha Fernandez Gata e Joham Stevez de Taavares outro filho que houve nome
[6]Stev'Eannes, que foi casado com Tereja Rodriguiz, [7]filha de Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godĩiz, filha de dom Godinho (Fafez), [8]e nom houve dela semel. [9]E este Stevam Anes, suso dito, morreo em Pinheiro, antre Fornos d'Algodres e Taavares, [10]e mato-o Martim Afonso de Merloo, o Velho.

6°

F (de A4) 5. [1]DE DONA OUROANA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL E DE DONA OUROANA PAAEZ CORREIA. [2]Esta dona Ouroana Perez, filha de dom Pero Perez Gravel, foi casada com Rodrigo [Fernandez] de Meira, [3]e fez em ela
Paai Rodriguiz
[4]e Pero Rodriguiz
[5]e Stevam Rodriguiz
[6]e Fernam Rodriguiz
[7]e dona Tereja Rodriguiz
[8]e dona Orraca Rodriguiz.

ROI ... ALFEIRAM] *om.* T_1A_2C || [4]em] *ms.* e A_1 || [5]pose] pôs T_1A_2C || [5]puta] maa mulher T_1A_2C || de] *entrel.* A_1.

E : $A_1T_1A_2C$.

7 [1]DE DONA SANCHA ... ALFEIRAM] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gata] G., irmãa do sobredito Rui Fernandez Gato T_1A_2C || Stevez] Fernandez A_2C || [5]outro] e outro A_1 || [7]Fafez] *patronímico a suprimir, provavelmente, pois se trata de Godinho Moedeiro de Coimbra (25T6, 26F5), e não de Godinho Fafes de Lanhoso (39A1, etc.).*

F : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA OUROANA ... CORREIA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Gravel] G. e de dona Ouroana Paaez Correa, e neta de dom Paaez Correa (Paai Soares *C*), o

6. [1]DE DOM PAAI RODRIGUIZ, FILHO DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA E DE DONA OUROANA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL. [2]Este dom Paai Rodriguiz foi // casado com dona Tereja Fernandez filha de Fernam Lopez d'Ulhoo, [3]e fez em ela
dona Costança Paaez.

G (de F5) 6. [1]DE DOM STEVAM RODRIGUIZ, FILHO DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA E DE DONA OUROANA PEREZ, SOBREDITA. [2]Este Stevam Rodriguiz foi casado com dona Maria Afonso, filha d'Afonso Perez d'Arganil e de dona Vasquida de Çamora, [3]e fez em ela dous filhos:
Estevam da Meira
[4]e Paai da Meira.

H (de F5) 6. [1]DE PERO RODRIGUIZ, FILHO DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA E DE DONA OUROANA PEREZ, SUSO DITA. [2]Este Pero Rodriguiz foi [...].

I (de F5) 6. [1]DE DONA TAREJA RODRIGUIZ, FILHA DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA E DE DONA OUROANA PEREZ, SUSO DITA. [2]Esta dona Tereja Rodriguiz foi casada com Afonso Novaes, o Velho, [3]e fez em ela
Roi Novaes
[4]e Martim Novaes
[5]e Pero Novaes
[6]e dona Beatriz Novaes.

Velho, e de dona Gontinha Godiiz T_1A_2C || Fernandez] Afonso *todos os mss.; corr. a partir de 35A2, 36BB10, 65A3* || **6** [1]DE DOM PAAI ... GRAVEL] *om.* T_1A_2C || [2]dom] *om.* T_1A_2C || Rodriguiz] R., filho dos sobreditos R. A. e dona O. T_1A_2C || Fernam] *ms.* Ferna A_1.

G : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DOM STEVAM ..., SOBREDITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Rodriguiz] R., seu irmão, filho outrossi dos sobreditos T_1A_2C || de dona] dona A_1 || Vasquida] Valasquida T_1A_2C.

H : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE PERO ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Rodriguiz] R., outrossi filho do dito R. A. de M. e de dona O. T_1A_2C.

I : $A_1T_1A_2C$.

6 [1]DE DONA TEREJA ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Rodriguiz]

7. [1]DE DOM ROI NOVAES, FILHO DE AFONSO NOVAES, O VELHO, E DE DONA TEREJA RODRIGUIZ, FILHA DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA. [2]Este Roi Novaes foi casada com dona Maria Fernandez, filha de Fernam Gonçalvez Churrichão, [3]e fez em ela
Afonso Novaes
[4]e Paai de Meira
[5]e Roi Novaes.

8. [1]DE DOM AFONSO NOVAES, FILHO DE ROI NOVAES E DE DONA MARIA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM GONÇALVEZ CHURRICHÃO. [2]Este dom Afonso Novaes foi casado com dona Leonor Rodriguiz de Telha, [2]filha de Roi Gomez de Telha e de dona Tereja Gonçalvez de Saz, e nom houverom semel. [3]E depois casou este Afonso Novaes com dona Maria Afonso, filha d'Afonso Martïiz Froiam e de dona Ines Dade, e nom houverom semel.

J (de I7)

8. [1]DE DOM PAAI DE MEIRA, FILHO DE ROI NOVAES E DE DONA MARIA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM GONÇALVEZ CHURRICHÃO. [2]Este dom Paai de Meira foi casado com dona Leonor Rodriguiz, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos e de dona Mecia Rodriguiz de Penela, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Afonso Novaes, que morreo sem semel,
[4]e outro filho que houve nome Gonçalo Paaez;
[5]e houverom estas filhas: dona Tereja Novaes
[6]e dona Mecia Rodriguiz
[7]e dona Maria Rodriguiz.

L (de I7)

8. [1]DE DOM ROI NOVAES, FILHO DE ROI NOVAES E DE DONA MARIA FERNANDEZ CHURRICHÃA. [2]Este dom Roi Novaes foi casado com dona

R., sua irmãa T_1A_2C || [3]em] *ms.* e A_1 || [4-5]e Martim N. e P. Novaes] *om.* T_1A_2C || **7** [1]DOM] *om.* T_1A_2C || NOVAES] *ms.* NOVOAAES A_1 || **8** [1]DE DOM AFONSO ... CHURRICHÃO] *om.* T_1A_2C || [2]dom] *om.* T_1A_2C.

J : $A_1T_1A_2C$.

[1]DE DOM PAAI ... CHURRICHÃO] *om.* T_1A_2C || [2]Este dom] E T_1A_2C || Meira] M., filho segundo de R. N. e de dona M. F. T_1A_2C.

L : $A_1T_1A_2C$.

8 [1]DE DOM ROI ... CHURRICHÃA] *om.* T_1A_2C || [2]Novaes] N., outrossi filho dos

Maria Perez Cerveira, filha de Pero Rodriguiz Cerveira e de dona Tereja Rodriguiz, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos, [3]e fez em ela

Paai Novaes

[4]e ũa filha que houve nome dona Tareja Novaes.

9. [1]DE PAAI NOVAES, FILHO DE ROI NOVAES E DE DONA MARIA PEREZ DE CERVEIRA. Este Paai Novaes foi esposado com dona Beatriz Gil, filha de Gil Martĩiz e de dona Alda Rodriguiz, filha de Pero Rodriguiz, alcaide da Azambuja.

M (de L8) 9. [1]DE DONA TAREJA NOVAES, FILHA DE ROI NOVAES E DE DONA MARIA PEREZ CERVEIRA. [2]Esta dona Tereja Novaes foi casada com Gil Nuniz, filho de Nuno Gonçalvez d'Aavreu e de dona Maria Rodriguiz, [3]filha de Martim Gomez da Silva e de dona Tereja Garcia de Seavra.

N (de J8) 9. [1]DE GONÇALO PAAEZ, FILHO DE PAAI DE MEIRA E DE DONA LEONOR RODRIGUIZ, FILHA DE RODRIGO ANES DE VASCONCELOS. [2]Este Gonçalo Paaez foi casado com dona Leonor, [3]filha de meestre de Christus, dom Martim Gonçalvez e de dona Guiomar (?) Martĩiz Farazom, abadessa de Jazente, [4]e fez em ela

Paai de Meira. //

O (de J8) 9. [1]DE DONA MECIA RODRIGUIZ, FILHA DE PAAI DE MEIRA E DE DONA LEONOR RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Esta dona Mecia Rodriguiz foi casada com Lopo Soarez, [3]filho de Stevam Soarez, A_1 23 r

---

sobreditos R. N. e de dona M. F. T_1A_2C || **9** [1]DE PAAI ... CERVEIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Novaes] N.. filho de R. N. e de dona M. T_1 ... M. Fernandez A_2C.

M : $A_1T_1A_2C$.

9 [1]DE DONA TEREJA ... CERVEIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Novaes] N., outrossi filha dos sobreditos T_1A_2C.

N : $A_1T_1A_2C$.

9 [1]DE GONÇALO ... VASCONCELOS] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || Paaez] P., filho de P. de M. e de dona L. R., e neto de Rui Novaes T_1A_2C.

O : $A_1T_1A_2C$

9 [1]DE DONA MECIA ... VASCONCELOS] om. T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || Rodriguiz] R., filha dos sobreditos T_1 irmãa do dito Gonçalo Paaez A_2C || [3]em] de *C*.

senhor d'Albargaria de Paai Delgado, em Lixboa, [4]e de dona Maria Lourenço, filha de Lourenço Martïiz, irmão do arçobispo dom Joham de Bragaa, e de dona — Perez, [5]irmãa de dom Martim Perez da Oliveira, que foi arçobispo de Bragaa ante ca este outro, e houverom semel.

P (de J8) 9. [1]DE DONA MARIA RODRIGUIZ, FILHA DE PAAI DE MEIRA E DE DONA LEONOR RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Esta dona Maria Rodriguiz —.

Q (de J8) 9. [1]DE DONA TAREJA NOVAES, FILHA DE PAAI NOVAES E DE DONA LEONOR RODRIGUIZ DE VASCONCELOS. [2]Esta dona Tereja —.

R (de I6) 7. [1]DE MARTIM NOVAES E DE PERO NOVAES E DE DONA BEATRIZ NOVAES, FILHOS [DE AFONSO NOVAES], O VELHO, E DE DONA TEREJA RODRIGUIZ DE MEIRA. [2]Este Martim Novaes e Pero Novaes forom frades meores da Ordem de Sam Francisco. [3]E dona Beatriz Novaes que (*sic*) filhou panos de segurança, e morreo nas Olgas de Burgos, virgem e sem semel.

S (de F5) 6. [1]DE DONA ORRACA RODRIGUIZ, FILHA DE RODRIGO AFONSO DE MEIRA E DE DONA OUROANA PEREZ GRAVEL. [2]Esta dona Orraca Rodriguiz foi casada com Fernam Rodriguiz Pingueelo, [3]e fez em ela

Roi Perez de Folhete

[4]e dona Sancha Perez.

7. E esta dona Sancha Perez foi casada com Afonso Lopez de Çamora.

PQ : $A_1T_1A_2C$.

DE DONA MARIA ... Esta dona Tereja] E dona M. Rodriguiz e dona Tareija, ambas irmãas, filhas do dio P. de M. e de dona L. Rodriguiz de Vasconcelos (de Meira *C*) T_1A_2C.

R S : $A_1T_1A_2C$.

R 7 [1]DE AFONSO NOVAES] *om. todos os mss.; reconst. conjectural exigida pelo sentido* || [2]P. Novaes] P. N., que A_1T_1C || [3]de] *om.* A_2C || **S 7** E esta dona S. Perez] que T_1A_2C.

TITULO XXXII

DE DONA ORRACA MEENDEZ, IRMÃA DE DOM GONÇALO DE SOUSA

[1º]

A (de 22D8)

1. [1]Esta dona Orraca Meendez foi casada com dom Egas Fafez de Lanhoso, filho de dom Fafez Luz, [2]como se mostra no titulo XXXIX, parafro 1º, [3]e fez em ela
   Meem Veegas
   [4]e dom Gonçalo Veegas, o primeiro meestre d'Avis,
   [5]e dona Froilhi Veegas.
2. [1]DE DOM MEEM VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS FAFEZ DE LANHOSO E DE DONA ORRACA MEENDEZ, IRMÃA DE DOM GONÇALO DE SOUSA. [2]Este dom Meem Veegas foi casado com dona Tereja Perez, filha de Pero Veegas, Pero Paai por sobrenome, de Riba de Doiro, [3]e fez em ela
   Hermig[i]o Meendez.

2º

3. [1]DE DOM ERMIG[I]O MEENDEZ DA TEIXEIRA, FILHO DE DOM MEEM VEEGAS E DE DONA TEREJA PEREZ, [2]FILHA DE PERO VEEGAS, PERO PAAI POR SOBRENOME, DE RIBA DO DOIRO. [3]Este Hermig[i]o Meendez foi casado com dona Maria Paaez, filha de Paai Novaes e de dona Moor Soarez, [4]e fez em ela
   Lopo Hermigo
   [5]e Estevam Hermigiz
   [6]e Afonso Hermigiz
   [7]e dona Stevainha Hermigiz, que foi casada com

XXXII A : $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DOM MEEM ... SOUSA] *om.* T_1A_2C || [2]M. Veegas] M. V., sobredito T_1A_2C || **3** [1-2]DE DOM ERMIGIO ... DO DOIRO] *om.* T_1A_2C || [3]Este E. Meendez] que T_1A_2C || [4]em]

Pero Rodriguiz de Pereira, [8]como se mostra no titulo XXI, de Rei Ramiro de Leom, parafro 10º. [9]E este Hermig[i]o Meendez, suso dito, houve ũa filha de gaança que houve nome

4. [1]dona Tereja Hermigiz. [2]E esta dona Tareja Hermigiz foi casada com Pero Afonso de Barroso, [3]e fez em ela

Roi Perez Rebotim, [4]como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parafro 12º.

3º

5. [1]DE ROI PEREZ REBOTIM, FILHO DE PERO AFONSO BARROSO E DE DONA TEREJA ERMIGIZ, DE GAANÇA, FILHA DE ERMIG[I]O MEENDEZ. [2]Este Roi Perez Rebotim foi casado com dona Maria Martĩiz, filha de Martim Perez de Chacim e de dona Froilhi Nuniz, [3]que foi filha de Nuno Perez de Bra-

A_1 24 r gan//ça e de dona Maria Fogaça, [4]e fez em ela

Meem Rodriguiz Rebotim

[5]e dona Aldonça Rodriguiz. [6]E esta dona Aldonça Rodriguiz foi casada com Joham Perez de Lovrigos.

[7]E des que lhi morreo esta molher a Roi Perez Rebotim, suso dito, casou depois com dona Maria Martĩiz, filha de Martim Condeixa e de dona Maria Rodriguiz, irmãa de Fernam Rodriguiz Pacheco, [8]e fez em ela

Joham Rodriguiz Ruivo

[9]e dona Maria Rodriguiz.

6. [1]DE DONA MARIA RODRIGUIZ, FILHA DE ROI PEREZ REBOTIM E DE DONA MARIA MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM CONDEIXA E DE DONA MARIA RODRIGUIZ, IRMÃA DE FERNAM RODRIGUIZ PACHECO. [2]Esta dona Maria Rodriguiz foi casada com Fernam Branco, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Estevam Branco.

---

entrel. A_1 || **5** [1]DE ROI ... MEENDEZ] *om.* T_1A_2C || [7]des] depois A_2 || lhi] *om.* T_1A_2C || **6** [1]DE DONA MARIA ... PACHECO] *om.* T_1A_2C.

B (de A3)

4. [1]DE DOM LOPO HERMIGIZ, FILHO DE HERMIGI[O] MEENDEZ E DE DONA MARIA PAAEZ, FILHA DE PAAI NOVAES E DE DONA MOOR SOAREZ. [2]Este Lopo Ermigiz foi casado com dona Ouroana Perez de Pereira, filha de dom Pero Rodriguiz de Pereira e de dona Maria Perez Gravel, [3]e fez em ela
dona Maria Lopez
[4]e Martim Lopez.

4°

C (de A3)

4. [1]DE DOM STEVAM HERMIGIZ, FILHO DE ERMIG[I]O MEENDEZ DA TEIXEIRA E DONA MARIA PAAEZ, FILHA DE PAAI NOVAES. [2]Este Stevam Ermigiz foi casado com dona Orraca Gomez Zagomba, [3]e fez em ela
Martim Stevez da Teixeira.
[4]E este Stevam Hermigiz, depois que lhi morreo esta molher, dona Orraca Gomez Zagomba, casou depois com dona Orraca Fernandez, filha de Fernam Louredo, [5]e fez em ela
Afonso Stevez
[6]e Joham Stevez da Teixeira
[7]e dona Margarida Stevez
[8]e dona Bringueira Stevez
[9]e dona Maria Stevez. [10]E esta dona Maria Stevez, suso dita, foi abadessa d'Arouca.

5. [1]DE DOM AFONSO STEVEZ, FILHO D'ESTEVAM ERMIGIZ E DE DONA ORRACA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM LOUREDO. [2]Este Afonso Stevez foi freire do Spital e comendador de Tavara e de Barroo, e nom houve semel.

B C D: $A_1T_1A_2C$.

B 4 [1]DE DOM LOPO ... SOAREZ] *om.* T_1A_2C || [2]L. Ermigiz] L. E., filho de Hermig[i]o Meendez e de dona Maria Paaez e visneto de dom Egas Fafez e de dona Orraca Meendez T_1A_2C || O. P. de Pereira] *nota à mg.* Esta dona Ouroana Perez de Pereira foi depois casada com dom Roi Gomez de Basto, como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam A_1.

C 4 [1]DOM] *om.* T_1C || ERMIGIO] RODRIGO T_1A_2 (*corr. à mg. para* Hermigio) C || [8]Stevez] S., que foi casada com T_1 || [10]E esta d. M. S., suso dita] que T_1A_2C || **5** [1]DE DOM AFONSO ... LOUREDO] *om.* T_1A_2C || [2]A. Stevez] A. S., filho d'Estevam Hermigiz e de dona Orraca T_1A_2C.

D (de C4)

5. [1]DE DOM JOHAM STEVEZ, FILHO DE STEVAM ERMIGIZ DA TEIXEIRA E DE DONA ORRACA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM LOUREDO. [2]Este Joham Stevez foi casado com dona Guiomar Lopez, filha de Lope Gato, [3]e fez em ela

Gonçalo Anes, que foi freire do Spital

[4]e dona Maria Anes da Teixeira, que nom houve semel, como quer que ela muito fezesse pera haver.

5º

E (de C4)

5. [1]DE DONA MARGARIDA STEVEZ, FILHA DE STEVAM ERMIGIZ DA TEIXEIRA E DE DONA ORRACA FERNANDEZ, SUSO DITA. [2]Esta dona Margarida Stevez foi casada com Pero Anes Coelho, [3]e fez em ela

Stevam Coelho.

6. [1]DE DOM STEVAM COELHO, FILHO DE PERO ANES COELHO E DE DONA MARGARIDA STEVEZ, FILHA DE STEVAM ERMIGIZ DA TEIXEIRA. [2]Este Stevam Coelho foi casado com dona Maria Meendez, filha de Soeiro Meendez Petite e de dona Maria Anes, [3]filha de Joham Perez Bochardo e de dona Maria Dade, [4]e fez em ela estes filhos:

Joham Coelho

[5]e Soeiro Coelho

[6]e Stevam Coelho

[7]e Pero Coelho

[8]e dona Branca Perez Coelha.

7. [1]DE DOM JOHAM COELHO, FILHO DE STEVAM COELHO E DE DONA MARIA MEENDEZ, FILHA DE SOEIRO MEENDEZ PETITE E DE DONA [MARIA

D 5 [1]DE DOM JOHAM ... LOUREDO] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || J. Stevez] J. S., seu irmão, filho dos sobreditos T_1 seu irmão A_2C.

E : $A_1T_1A_2C$.

5 [1]DE DONA MARGARIDA ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Stevez] M. S., irmãa dos sobreditos, filha do dito Estevam Hermigiz e de dona Orraca T_1 M. S., i. dos s. A_2C || P. A. Coelho] *nota à mg.* E donde decendem os Coelhos, acha-lo-edes no titluo XXXVI, de dom Moninho Veegas, o Gasco, parafro 3º A_1 || **6** [1]DOM] *om.* T_1A_2C || [3]Bochardo] Bocardo C || **7** [1-3]DE DOM JOHAM ... Maria Coelha] *acresc. à mg.* A_1; *depois de* F 7 T_1A_2 || [1]DE DOM JOHAM ... M. ANES] *om.* T_1A_2C || MARIA

ANES]. [2]Este dom Joham Coelho foi casado com dona Johanna Perez, filha de Martim Perez d'Alvim e de dona Margarida Perez, filha de Pero Afonso Ribeiro, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Maria Coelha.

F (de E6) 7. [1]DE DOM SOEIRO COELHO, FILHO DE STEVAM COELHO E DE DONA MARIA MEENDEZ PETITE, FILHA DE SOEIRO MEENDEZ PETITE E DE DONA [MARIA ANES]. [2]Este Soeiro Coelho foi casado com dona — Afonso, filha d'Afonso Diaz e de dona —. [3]E este Afonso Diaz foi filho de dom Diego Lopez de Baiam, de gaança.

G (de E6) 7. [1]DE DOM STEVAM COELHO, FILHO DE // STEVAM COELHO E DE DONA MARIA MEENDEZ PETITE, SUSO DITA. [2]Este Stevam Coelho foi casado com dona Senhorinha Afonso, filha d'Afonso Perez Ribeiro e de dona Crara Anes de Pavha, [3]como se mostra no titulo XLI, dos Coronees, parafro 3º. A,24 v

H (de E6) 7. [1]DE PERO COELHO, FILHO DE STEVAM COELHO E DE DONA MARIA MEENDEZ PETITE, SUSO DITA. [2]Este Pero Coelho foi casado com dona Aldonça Vaasquez, filha de Vaasco Pereira e de dona Ines Lourenço de Coinha. [3]E este Pero Coelho matou-o el rei dom Pedro porque o culpou na morte de dona Ines de Crasto, que matou el rei dom Afonso, seu padre. [4]Este Pero Coelho mostrou grande contriçom a sa morte, dizendo que ele perdoava a todos aqueles que o sentençarom e derom i conselho e ajudoiro, que Deos perdoasse a el.

ANES] *reconst. conject.* || [2]Este] E T_1A_2C || J. Coelho] J. C., seu irmão, filho dos sobreditos T_1A_2C || de[2]] *entrel.* A_1.

F G H I J L: $A_1T_1A_2C$.

F 7 [1]DE DOM SOEIRO ... M. ANES] *om.* T_1 || MARIA ANES] *reconst. conject.* || [2]S. Coelho] S. C., filho d'Estevam Coelho e de dona Maria Meendez T_1A_2C.

G 7 [1]DE DOM STEVAM ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || S. Coelho] S. C., outrossi filho dos ditos Estevam Coelho e de dona Maria Meendez T_1A_2C || Pavha] Pauha A_1C Paiva T_1.

H 7 [1]DE PERO COELHO ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || P. Coelho] P. C., seu irmão T_1A_2C || [4]Este] E este T_1A_2C || aqueles] os A_2C.

I (de E6) 7. [1]DE DONA BRANCA PEREZ COELHA, FILHA DE STEVAM COELHO E DE DONA MARIA MEENDEZ PETITE, SUSO DITA. [2]Esta dona Branca Perez Coelha foi casada com Joham Perez, filho de Martim Perez d'Alvim, e houverom semel.

J (= E6) 6. [1]E a sobredita dona Maria Meendez, filha de Soeiro Meendez Petite, suso dito, depois que lhi morreo Stevam Coelho, suso dito, seu marido, [2]casou depois com o dito Martim Perez d'Alvim, e nom houverom semel.

L (de C4) 5. [1]DE DONA BRINGUEIRA STEVEZ DA TEIXEIRA, FILHA DE STEVAM HERMIGIZ E DE DONA ORRACA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM LOUREDO E DE DONA —. [2]Esta Bringueira Stevez foi casada [...].

M (de A1) 2. [1]DE DONA FROILHI VEEGAS, FILHA DE DOM EGAS FAFEZ DE LANHOSO E DE DONA ORRACA MEENDEZ, IRMÃA DE DOM GONÇALO DE SOUSA. [2]Esta dona Froilhi Veegas foi casada com dom Soeiro Perez Escacha, filho de dom Pero Escacha de Tivães, [3]e fez em ela
o arçobispo dom Stevam Soarez
[4]e dona Stevainha Soarez
[5]e dona Tereja Soarez, que foi casada com dom Pero Martĩiz da Torre, [6]como se mostra no titulo LIII, do conde dom Osoiro de Cabrera, parafro 2°.

I 7 [1]DE DONA BRANCA ..., SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]B. P. Coelha] B. P. C., irmãa dos sobreditos, e filha dos ditos Estevam Coelho e de dona Maria Meendez T_1 B. P. C., outrossi filha dos sobreditos E. C. e de dona M. M. A_2C.

L 5 [1-2]DE DONA BRINGUEIRA ... casada] *om.* T_1A_2C.

M : $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DONA FROILHI ... SOUSA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || F. Veegas] F. V., filha de dona O. M. e de dom E. F. de L., de que se atrás falou, no titulo XXXII T_1A_2C || S. P. Escacha] *nota à mg.* De quaes vem este dom Soeiro Perez, acha-lo-edes no titulo LVIII, de dom Goterre Andorent [*leia-se* Alderete] da Silva, parafro 2° A_1 || Tivães] Çivaaes T_1A_2 Ceixa C || [5]e dona] *segue-se risc.* Stevainha A_1 || da Torre] *ms.* ducore

6°

3. [1]DE DONA STEVAINHA SOAREZ, FILHA DE DOM SOEIRO PEREZ ESCACHA E DE DONA FROILHI VEEGAS, FILHA DE DOM EGAS FAFEZ DE LANHOSO. [2]Esta dona Stevainha Soarez foi casada com dom Martim Fernandez de Riba d'Avizela, [3]e fez em ela

dom Duram Martïiz

[4]e dona Tereja Martïiz

[5]e dona Sancha Martïiz

[6]e dona Moor Martïiz

[7]e outra filha que houve nome dona Moor Martïiz.

[8]E esta dona Moor Martïiz foi abadessa d'Arouca.

A_1 || **3** [1]DE DONA STEVAINHA ... LANHOSO] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E a sobredita sua irmãa T_1A_2 e a s. *C* || Soarez] S., sua irmãa *C* || M. Fernandez] *nota à mg.* E de quaes vem este dom Martim Fernandez, mostra-se no titulo XLV, dos de Riba d'Avizela, parafro 2°, u acharam os que del decenderom A_1 || [4-5]e dona T. M. e dona S. Martïiz] *om.* T_1A_2C.

TITULO XXXIII

DE DONA MEANA ELVIRA GONÇALVEZ DE PALMEIRA, FILHA DE GONÇALO RODRIGUIZ DE PALMEIRA

[1º]

A (de 21G11)

1. [1]Esta dona meana Elvira Gonçalvez de Palmeira, filha de dom Gonçalo Rodriguiz de Palmeira, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 10º, [3]seve casada com dom Roi Nuniz das Esturas, [4]e fez em ela
   dom Gonçalo Rodriguiz de Nomães
   [5]e dona Orraca Rodriguiz, que foi casada com dom Meem [Nuniz] [6]como se mostra no titulo XL, de dom Ar[u]aldo, parafro 5º.
   [7][e dona Guiomar Rodriguiz].
2. [1]E este dom Gonçalo Rodriguiz de Nomães seve casado com dona Sancha Martïiz, filha de dom Martim Fernandez de Riba d'Avizela, [2]e fez em ela
   dom Martim Gonçalvez de Nomães.
   [3]E esta dona Sancha Martïiz fez ũu filho que chamarom
   dom Vaasco Martïiz Pimentel, [4]como veeredes adeante, no titulo XXXV, parafro 1º. //

A_1 25 r

3. [1]DE DOM MARTIM GONÇALVEZ DE NOMÃES, FILHO DE DOM GONÇALO RODRIGUIZ DE NOMÃES E DE DONA SANCHA MARTÏIZ, [2]FILHA DE MARTIM FERNANDEZ DE RIBA D'AVIZELA, E DE DONA MOOR SOAREZ, SA MOLHER. [3]Este dom Martim Gonçalvez foi casado com dona Moor Soarez, filha de dom Soer Diaz Galego. [4]E esta dona Moor

---

XXXIII A : $A_1T_1A_2C$.

1 [2]XXI] XXXI T_1 || [4]Nomães] Novaes C || [5]Nuniz] Moniz *todos os mss.; corr. para comparação com F2* || **2** [3]E esta] E a dita A_2 || **3** [1-2]DE DOM MARTIM ... SA MOLHER] *om.* Nunes A_2 || [6]Arualdo] *mss.* Arnaldo || [7]e dona G. Rodriguiz] *om. todos os mss., corr. por* T_1A_2C || [3]Este] E o dito T_1A_2C || M. Gonçalvez] M. G., outrossi seu filho e de dom (e do dito A_2C) Gonçalo R. de N. T_1A_2C || [5]Nomães] Novaes T_1A_2C || [6]e R. M. de

Soarez, suso dita, fora ante casada com Martim Perez de Belmir, filho de dom Pero Toriz, e nom houve del semel. [5]E houve depois deste seu marido, dom Martim Gonçalvez,

Gonçalo Martïiz de Nomães

[6]e Roi Martïiz de Nomães.

— [7]E este Gonçalo Martïiz de Nomães foi o que matarom em ũa lide em Lombardia, [8]u matarom el rei Monfreu e prenderom o infante dom Anrique de Castela, cujo vassalo e alferez era este dom Gonçalo Martïiz de Nomães.

[9]E dona Moor Martïiz, que foi abadessa d'Arouca.

[10]e dona Elvira Martïiz.

4. [1]DE DOM ROI MARTÏIZ, FILHO DE DOM MARTIM GONÇALVEZ DE NOMÃES E DE DONA MOOR SOAREZ, SUSO DITA. [2]Este dom Roi Martïiz de Nomães foi casado com dona Beatriz Anes, [3]filha de dom Joham Perez Redondo e de dona Gontinha Soarez de Merloo, [4]como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeão, parafro 6º, [5]e fez em ela

dona Johanna Rodriguiz

[6]e dona Maria Rodriguiz

2º

5. [1]DE DONA JOHANA RODRIGUIZ, FILHA DE ROI MARTÏIZ DE NOMÃES E DE DONA GONTINHA SOAREZ DE MERLOO. [2]Esta dona Johanna Rodriguiz foi casada com Martim Vaasquez de Coinha, [3]e fez em ela

Vaasco Martïiz de Coinha

[4]e Roi Martïiz de Nomães

[5]e dona Tereja Martïiz

[6]e dona Beatriz Martïiz.

6. [1]DE VAASCO MARTÏIZ DE COINHA, FILHO DE MARTIM VAASQUEZ DE COINHA E DE DONA JOHANNA RODRIGUIZ DE NOMÃES. [2]Este Vaasco

---

Nomães] *entrel.* A_1 || Nomães] Novaes T_1A_2C || [7]E este] este T_1 *om.* C || Nomães] Novaes T_1A_2C || [8]Nomães] Novaes A_2C || **4** [1]DE DOM] *segue-se* ROI *risc.* A_1 || [2]Nomães] Novaes A_2C || **5** [1]DE DONA JOHANA ... MERLOO] *om.* T_1A_2C || [4]Nomães] Novaes A_2C || **6** [1]DE VAASCO ... NOMÃES] *om* T_1A_2C || [2]Coinha] C., sobredito T_1A_2C || [4-5]Johana]

Martīiz de Coinha foi casado com dona Senhorinha Fernandez, filha de Fernam Gonçalvez Chancinho e de dona Moor Afonso de Caambra, [3]e fez em ela
Martim Vaasquez de Coinha, que houve nome come o avoo,
[4]e dona Johana Vaasquez. [5]E esta dona Johana Vaasquez casou com Roi Vaasquez d'Azevedo, e houverom semel, como ja dissemos.
[6]E houve outra filha que houve nome
dona Bringueira Vaasquez, que foi casada com Gonçalo Vaasquez d'Azevedo, irmão deste Roi Vaasquez, suso dito, [7]e fez em ela
Diego Gonçalvez.

7. [1]DE DOM MARTIM VAASQUEZ DE COINHA, FILHO DE VAASCO MARTĪIZ DE COINHA E DE DONA SENHORINHA FERNANDEZ. [2]Este Martim Vaasquez de Coinha foi casado com dona Violante Lopez, [3]filha de Lopo Fernandez Pacheco, senhor de Ferreira e privado d'el rei dom Afonso de Portogal, e de dona Maria Gomez, [4]e fez em ela
dom Vaasco Martīiz.

B (de A5) 6. [1]DE DOM ROI MARTĪIZ DE NOMÃES, FILHO DE MARTIM VAASQUEZ DE COINHA E DE DONA DONA JOHANNA RODRIGUIZ DE NOMÃES. [2]Este dom Roi Martīiz de Nomães foi casado com dona Senhorinha Rodriguiz, [3]filha de Roi Gonçalvez Bifardel e de dona Senhorinha Fernandez Chancinha, [4]e houverom semel, como ja dissemos.

C (de A5) 6. [1]DE DONA TEREJA MARTĪIZ, FILHA DE MARTIM VAASQUEZ DE COINHA E DE DONA JOHANA

---

om. $A_1T_1A_2$ || [5]houverom] houve T_1A_2C || [6]irmão deste R. V., suso dito] do sobredito R. V. de Azevedo *C* || **7** [1]DE DOM MARTIM ... FERNANDEZ] *om.* T_1A_2C || [2]de Coinha] de C., irmão da sobredita dona — Vaasquez e filho dos ditos Vaasco Martīiz da Cunha e de dona Senhorinha Fernandez T_1A_2C || [3]M. Gomez] M. G. Taveira A_2C.

B C D: $A_1T_1A_2C$.

B 6 [1]DE DOM ROI ... NOMÃES] *om.* T_1A_2C || [2]Nomães] N., filho dos sobreditos M. V. da C. e de dona J. R. T_1A_2C || casado] casada A_1.

C 6 [1]DE DONA TEREJA ... NOMÃES] *om.* T_1A_2C || RODRIGUIZ] *ms.* MARTĪiZ,

[RODRIGUIZ] DE NOMÃES. [2]Esta dona Tereja Martïiz foi casada com Gonçalo Fernandez Chancinho, filho de Fernam Gonçalvez Chancinho e de dona Moor Afonso de Caambra, [3]e fez em ela

dona Maria Gonçalvez, que foi casada com Roi Vaasquez Ribeiro, [4]e houve em ela

dona Catherina Rodriguiz, que seve casada com dom Fernam Lopez, [5]filho de dom Diego Lopez e de dona Johanna Vaasquez de Pereira, // filha de dom Vaasco Pereira, [6]como A_1 25 v se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 14º.

D (de A5)

6. [1]DE DONA BEATRIZ MARTÏIZ, FILHA DE MARTIM VAASQUEZ DE COINHA E DE DONA JOHANA RODRIGUIZ DE NOMÃES. [2]Esta dona Beatriz Martïiz foi casada com dom Fernam Martïiz da Teixeira, [3]filho de Martim Stevez da Teixeira e de dona (Costança) Ermegonça Soarez Correia, [4]filha de Soeiro Correia e de dona Tereja Martïiz Espinhel, [5]e fez este Fernam Martïiz da Teixeira em esta sa molher, dona Beatriz Martïiz, suso dita, ũu filho que houve nome

Martim Fernandez da Teixeira

[6]e dona Enês Fernandez, que foi casada com Martim Fernandez Gervas, de Porto Carreiro, e houverom semel.

7. [1]DE DOM MARTIM FERNANDEZ DA TEIXEIRA, FILHO DE FERNAM MARTÏIZ DA TEIXEIRA E DE DONA BEATRIZ MARTÏIZ DE COINHA. [2]Este Martim Fernandez da Teixeira foi casado com dona Stevainha Perez, filha de Pero Stevez de Beja, privado d'el rei dom Donis de Portogal, e fez em ela —.

---

por lapso evidente A_1 || [2]Esta] E T_1A_2 || T. Martïiz] T. M., irmãa do dito Rui Martïiz de Nomães A_2C ... e filha dos sobreditos T_1 || G. F. Chancinho] *nota à mg.* De quaes vem este Gonçalo Fernandez Chancinho, acha-lo-edes no titulo XLV, dos d'Azevedo, parafro 3º A_1 || [4]Catherina] *om.* A_1T_1.

D 6 [1]DE DONA BEATRIZ ... NOMÃES] *om.* T_1A_2C || [2]B. Martïiz] B. M., outrossi filha dos sobreditos M. V. da C. e de dona J. R. de N. T_1A_2C || [3]Costança] *todos os mss.; nome a suprimir, que o escriba provavelmente se esqueceu de riscar* || [5]este F. M. da Teixeira] *om.* T_1A_2C || B. Martïiz] B. T_1A_2C || **7** [1]DE DOM MARTIM ... COINHA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || da Teixeira] da T., seu irmão, filho dos sobreditos T_1 da T., seu i. A_2C.

E (de A1)

2. [1]DE DONA ORRACA RODRIGUIZ, FILHA DE DOM RODRIGO MONIZ DAS ESTURAS. [2]Esta dona Orraca Rodriguiz foi casada com dom Meem Nunez de Riba do Doiro, [3]e fez em ela
dom Pero Meendez Poiares, o que lidou com dom Pero Rodriguiz de Pereira, e foi vençudo este dom Pero Poiares.

F (de A1)

2. [1]DE DONA GUIOMAR RODRIGUIZ, FILHA DE DOM RODRIGO NUNIZ. [2]Esta dona Guiomar Rodriguiz foi casado com dom Pero Fernandez, o Nino, [3]filho de dom Fernand'Alvarez de Castro e de dona Maria Gonçalvez, e houve dela ũu filho. [4]E morreo Pero Fernandez, o Nino, e o filho morreo logo depos el, e ficarom todolos bẽes a dona Guiomar Rodriguiz, sa madre. [5]E roussou-a dom Martim Gil da Vide, e depois casou com ela, [6]e fez em ela
dom Pero Martīiz da Vide
[7]e dona Bringuela Martīiz.

3. [1]DE DOM PERO MARTĪIZ, FILHO DE DOM MARTIM GIL DA VIDE. [2]Este dom Pero Martīiz foi casado com dona Tereja Afonso, filha de dom Afonso Telez de Cordova, [3]como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parafro 1º //.

E F : $A_1T_1A_2C$.

E 2 [2]Meem Nunez] *nota à mg.* Este Meem Nunez, acha-lo-edes no titulo XL, de dom Ar[u]aldo, parafro 5º A_1 || [3]este dom] este T_1A_2.

F 2 [1]DE DONA GUIOMAR ... NUNIZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || G. Rodriguiz] G. R., irmãa da sobredita dona Orraca Rodriguiz, e filha do dito dom Rodrigo Moniz T_1A_2C || [4]Pero F., o Nino, e] *om.* C || todolos bẽes] todos os b. T_1 os b. todos A_2C || **3** [1]DE DOM PERO ... VIDE] *om.* T_1A_2C.

DE DOM PERO RODRIGUEZ DE PEREIRA, FILHO DE DOM RODRIGO GONÇALVEZ DE PEREIRA E DOS QUE DELE DECENDEROM

[1º]

A (= 21G12) 1. [1]Dom Pedro Rodriguiz de Pereira, filho de dom Rodrigo Gonçalvez de Pereira [2]como se mostra no titulo XXI de rei Ramiro, parafro 10º, [3]foi casado com dona Maria Perez Gravel, filha de dom Pero Perez Gravel e de dona Ouroana Paaez Correia, [4]como se mostra no titulo XXXI, de dona Ouroana Meendez, [5]e fez em ela dom Pero Rodriguiz

[6]dom Pero Homem,

[7]e dom Gonçalo Perez Pereira, o gram comendador da Espanha na Ordem do Spital,

[8]e dom Martim Perez

[9]e dona Moor Perez

[10]e dona Elvira Perez

[11]e dona Ouroana Perez

[12]e dona Tereja Perez

[13]e dona Maria Perez, monja d'Arouca.

XXXIIII A : $A_1T_1A_2C$.

DE PEREIRA ... DECENDEROM] *om.* A_1 || DECENDEROM] DESCENDERAM T_1 SOCEDEROM A_2.

1 [1]P. R. de Pereira] *nota à mg.* Este dom Pero Rodriguiz foi depois casado com dona Stevainha Ermigiz da Teixeira, e fez em ela dom Gonçalo Pereira e dona Beatriz Perez Pereira, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 11º, u fala compridamente dos que decenderom deste dom Gonçalo Pereira A_1 || [10]E. Perez] *nota à mg.* Esta dona Elvira Perez foi casada com dom Pero Martiiz Ervilhom, como se mostra no titulo XLVI, dos de Sandim, parafro 2º A_1 || [11]O. Perez] *nota à mg.* Esta dona Ouroana Perez foi casada com dom Roi Gomez de Basto, como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam, parafro 2º A_1 || [12]T. Perez] *nota à mg.* Esta dona Tereja Perez foi casada com dom Pero Velho, e houverom geeraçom, como se mostra no titulo XLI, de dom Goido Araldez de Baiam, parafro 5º. E este dom Pero Velho e dom Joham Perez Redondo e dom Martim Perez Zote e Pero Bravo forom irmãos,

2. [1]DE DOM PERO HOMEM, FILHO DE PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA E DE DONA MARIA PEREZ, FILHA DE DOM PERO PEREZ GRAVEL. [2]Este dom Pero Homem foi casado com dona Tereja Anes, filha de dom Joham Perez Redondo e de dona Gontinha Soarez de Merloo, [3]e fez em ela
dom Stevam Perez Froiam
[4]e Martim Perez Froiam
[5]e dom Sancho Perez, bispo do Porto,
[6]e dona Maria Perez
[7]e dona Moor Perez
[8]e dona Enês Perez, monja d'Arouca.

3. [1]DE DOM STEVAM PEREZ FROIAM, FILHO DE DOM PERO HOMEM E DE DONA TEREJA ANES, FILHA DE DOM JOHAM PEREZ REDONDO. [2]Este dom Stevam Perez Froiam foi casado com dona Tereja Airas Queixada, [3]e fez em ela
dona Francisca Perez
[4]e dona Orraca Perez.
[5]E morreo-lhe esta dona Tereja Airas, sa molher, deste dom Stevam Perez Froiam, [6]e casou depois com dona Maria Ramirez, filha de dom Ramiro Diaz, e [da] irmãa de Nuno Fernandez de Val de Nevro, [7]e fez em ela
dom Stevam Perez
[8]e dom Joham Perez
[9]e Fernam Perez
[10]e Tereja Perez, como se prova no titulo X, dos de Lara, parafro 7º.

B (de A2)

3. [1]DE DOM MARTIM PEREZ FROIAM, FILHO DE DOM PERO HOMEM E DE DONA TEREJA ANES, SOBREDITA. [2]Este dom Martim Perez Froiam

---

como se mostra no titulo XLII, suso dito, parafro 3º A_1 || **2** [1]DE DOM PERO ... GRAVEL] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o sobredito T_1A_2C || P. Homem] P. H., seu irmão T_1A_2C || [4]Froiam] *om.* T_1A_2C || *om.* A_2C || [6]e dona M. Perez] *om.* A_2 || **3** [1]DE DOM STEVAM ... REDONDO] *om.* T_1A_2C || [2]Froiam] F., sobredito, filho primeiro dos ditos P. H. e dona T. T_1A_2C || [5]deste dom S. P. F.] *om.* C || dom] *om.* T_1 || [6]da] *om. todos os mss.; reconst. exigida pelo parentesco; corr. à mg. por outra mão para* sobrinha A_2 || Nuno] dom N. C || [10]prova] mostra A_2.

B : $A_1T_1A_2C$.

3 [1]DE DOM MARTIM ... SOBREDITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || M. P. Froiam] M. P. F., irmão do sobredito dom Estevam Pires e filho dos sobreditos dom P. H.

foi casado com dona Maria Gomez, filha de Gomez Perez d'Alvarenga e de dona Sancha Gonçalvez, [3]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Egas Moniz de Riba de Doiro, parafro 23º, [4]e fez em ela
dom Afonso Martïiz Froiam
[5]e dom Pero Homem.

4. [1]DE AFONSO MARTÏIZ, FILHO DE MARTIM PEREZ FROIAM E DE DONA MARIA GOMEZ. [2]Este Afonso Martïiz foi casado com dona Enês Dade, filha de Martim Dade, [3]e fez em ela
dona Maria Afonso, molher d'Afonso Novaes,
[4]e dona Isabel Afonso. [5]Esta dona Isabel Afonso foi casada com Martim Afonso de Brito, filho do bispo de Lixbõa.
[6]E fez em ela outro filho que houve nome
Martim Dade, [7]que foi casado com dona Maria Meendez, filha de Meem Perez da Oliveira,
[8]e ũa filha que chamarom dona Violante,
[9]e outra dona Enês Martïiz.
— [10]E esta dona Violante foi casada com Vaasco Martïiz de Merloo, e fez em ela —. //

C (de B3)

4. [1]DE DOM PERO HOMEM, FILHO DE MARTIM PEREZ FROIAM E DE DONA [MARIA GOMEZ]. [2]Este dom Pero Home foi casado com dona Moor Martïiz, filha de Martim Lourenço d[e] Vrufe, [3]e houve filhos estes, convem a saber: A_1 26 v
dom Stevam Perez, que foi abade de Vila Cova e daiam de Bragaa,
[4]e dom Martim Perez
[5]e Alvaro Perez
[6]e dom Vaasco Perez, coonigo de Bragaa e abade de Tervha.

---

e de dona T. T_1 i. do s. d. E. P. A_2 i. do dito d. E. P. *C* || **4** [1]DE AFONSO MARTÏIZ ... GOMEZ] *om.* T_1A_2C || [3]em ela] *segue-se uma col. em branco* A_1.

C D E : $A_1T_1A_2C$.

C 4 [1]DE DOM PERO ... GOMEZ] *om.* T_1A_2C || MARIA GOMEZ] SANCHA GONÇALVEZ A_1, *por lapso evidente* (*cf. B 4*) || [2]Este] E T_1A_2C || Home] H., irmão do dito Afonso Pirez e filho dos ditos M. P. F. e de dona Maria Gomez e neto do dito dom Pero Homem e de dona Tareija Anes T_1 i. do dito A. P. e f. dos d. M. P. F. e de d. M. G. A_2C || [2]de Vrufe] *mss.* d'Urufe A_1T_1C d'Orufe A_2 || [3]convem a saber] .s. (scilicet) T_1A_2 || [5]Alvaro] dom A. A_2C || [6]Tervha] *seguem-se 20 l. em branco* A_1.

D (de A2)

3. [1]DE DONA MARIA PEREZ, FILHA DE DOM PERO HOME E DE [DONA TEREJA ANES, FILHA DE] DONA GONTINHA SOAREZ DE MERLOO. [2]Esta dona Maria Perez foi casada com dom Vaasco Gomez Zagomba, [3]e fez em ela
dona Tereja Vaasquez.

4. [1]Esta dona Tereja Vaasquez foi casada com Sancho Nuniz de Bragança, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
Orraca Sanchez.

E (de A2)

3. [1]E esta dona Moor Perez, filha de dom Pero Home de Pereira, foi casada com Diego Lopez Gato, [2]e nom houve dela semel.

2º

F (de A1)

2. [1]DE DONA MOOR PEREZ, FILHA DE DOM PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA E DE DONA MARIA PEREZ GRAVEL. [2]Esta dona Moor Perez de Pereira, filha de dom Pero Rodriguiz de Pereira, foi casada com dom Vicente Perez d'Urgeses, [3]e fez em ela
dona Maria Vicente.
[4]E de quaes vem este dom Vicente, mostra-se no titulo XLIX, de dom [C]rasconho Araldez, donde veem os d'Urgeses.

3. [1]E esta dona Maria Vicente seve casada com dom Martim Perez Zote, [2]e fez em ela
dona Maria Martĩiz
[3]e dom Martim Martĩiz. [4]E deste dom Martim

D 3 [1]DE DONA MARIA ... MERLOO] *om.* T_1A_2C || DONA TAREJA ANES, FILHA DE] *om.* A_1 *por lapso evidente, visto o parentesco* || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Perez] M. P., filha dos sobreditos dom P. H. e de dona T. A. e neta de dom Pero Rodriguez de Pereira e de dona Maria Pirez Gravel T_1A_2C || [3]em] *ms.* e A_1 || **4** [1]Esta d. T. Vaasquez] que T_1A_2C || Sancho] dom S. C || [2]Orraca] dona O. A_2C.

E 3 [1]esta] a sobredita T_1A_2C.

F: $A_1T_1A_2C$.

2 [1]DE DONA MOOR ... GRAVEL] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || de dom P. R. de P.] dos sobreditos dom P. R. de P. e de dona M. P. G. T_1A_2C || Urjeses] Arjeses A_1 || [3]e fez em ela d. M. Vicente] *acresc. à mg. letra tardia* A_1 || [4]Crasconho] *mss.* Trasconho || **3** [1]M. P. Zote] *nota à mg.* E de quaes vem este Martim Perez Zote, acha-lo-edes

Martïiz Zote fala no titulo XXVII, de dom Gil Guedaz, parafro 3°, [5]e em o titulo XLII, de dom Goido Araldez de Baiam, parafro 7°.

4. [1]E esta dona Maria Martïiz foi casada com dom Gil Nunez de Bragança, [2]e fez em ela
dona Sancha Gil
[3]e dona Guiomar Gil.

5. [1]Esta dona Sancha Gil seve casada com dom Pero Ponce, [2]e fez em ela
dom Rodrigo Ponce
[3]e dona Isabel
[4]e dona Orraca Ponce.

6. [1]Esta dona Isabel seve casada com dom Pero Fernandez de Castro, o que foi moi bõo e que se chamou da Guerra, [2]e fez em ela ũu filho a que chamarom
dom Fernando de Crasto
[3]e dona Johanna.

7. [1]Esta dona Johanna casou com dom Diego de Bizcaia [2]e houve ũu filho a que chamarom
dom Diego. //
[3]E ao depois desto filhou-a el rei dom Pedro de Cas- A_1 27 r
tela e casou com ela.

G (de F5)

6. [1]E dona Orraca Ponce seve casada com dom Anrique Anriquez, neto do infante dom Anrique, [2]e fez em ela ũu filho a que chamarom —.

H (= F4)

4. [1]Esta suso dita dona Maria Martïiz, depois que lhi morreo este dom Gil Nunez de Bragança, [2]casou com Meem Rodriguiz de Vasconcelos, [3]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, [4]e fez em ela
dom Joham Meendez.

5. [1]Este dom Joham Meendez seve casado com dona Aldora Vaasquez, filha de dom Vaasco Afonso Alcoforado, [2]e fez em ela filhos.

---

no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parafro 4° A_1 || **4** [1]esta] a dita C || Gil N. de Bragança] *nota à mg.* E de quaes vem este dom Gil Nunez, acha-lo-edes no titulo XXXVIII, dos Braganҫãos, parafro 5° A_1 || **6** [1]P. F. de Castro] *nota à mg.* E de quaes vem este dom Pero Fernandez de Crasto, mostra-se no titulo XI, dos de Crasto, parafro 1° A_1.

G H : $A_1T_1A_2C$.

G 6 [1]E] E a dita T_1A_2C.

H 5 [1]Este dom J. Meendez] que T_1A_2C || [2]filhos] *seguem-se 15 l. em branco* A_1.

3º

I (= F2)

2. [1]DE DONA MOOR PEREZ, FILHA DE DOM PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA E DE DONA MARIA PEREZ GRAVEL. [2]Esta dona Moor Perez, suso dita, depois que lhi morreo este Vicente Perez d'Uljeses, seu marido, [3]casou depois com dom Joham Perez Redondo, [4]e fez em ela

Gonçalo Anes
[5][e Joham Eanes]
[6]e Per'Eanes
[7]e Rodrigo Anes
[8]e Martim Anes
[9]e dona Costança Anes
[10]e dona Froilhi Anes.

4º

3. [1]DE DOM GONÇALO ANES, FILHO DE DOM JOHAM PEREZ REDONDO E DE DONA MOOR PEREZ, FILHA DE DOM PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA. [2]Este dom Gonçalo Anes foi casado com dona Tereja Stevez de Freitas e nom houve semel. [3]E depois morreo esta dona Tereja Stevez de Freitas, e casou este Gonçalo Anes, suso dito, com dona Orraca Fernandez, filha de Fernam Perez d'Andrade, [4]e fez em ela

Martim Redondo, que morreo na Beira,
[5]e Nuno Gonçalvez
[6]e Alvaro Gonçalvez
[7]e dona Moor Gonçalvez
[8]e dona Johanna Gonçalvez
[9]e dona Maria Gonçalvez. //

A_1 27 v

4. [1]DE MARTIM REDONDO, FILHO DE GONÇALO ANES E DE DONA ORRACA FERNANDEZ, FILHA

I : $A_1T_1A_2C$.

1 [1]DE DONA MOOR ... GRAVEL] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Perez] M. P. de Pereira T_1A_2C || dita] d., de que estes descendem T_1A_2C || Vicente] Vaasco T_1A_2C || [3]J. P. Redondo] *nota à mg.* Este dom Joham Perez Redondo é irmão de dom Pero Perez Velho e de dom Martim Perez Zote, como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez, parafro 4º A_1 || **3** [1]DE DOM GONÇALO ... PEREIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Anes] A., sobredito T_1 A., s., irmão do dito Martim Redondo e filho dos sobreditos Gonçal'Eannes e de dona Orraca Fernandez A_2C || [5]Gonçalvez] Redondo T_1A_2 || [9]Gonçalvez] *seguem-se 15 l. em branco* A_1 || **4** [1]DE MARTIM ... D'ANDRADE] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o dito

DE DOM FERNAM PEREZ D'ANDRADE. [2]Este dom Martim Redondo foi casado com dona Leonor Rodriguiz, filha de Roi Meendez de Merloo, [3]como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeão, parafro 4°, [4]e fez em ela

dona Senhorinha Alvarez

[5]e dona Senhorinha Martïiz.

— [6]Esta dona Senhorinha Alvarez foi casada com dom Joham Gomez da Silva, [7]e fez em ela

dom Airas Gomez da Silva, o Moço, que foi aio do infante dom Fernando.

5. [1]E dona Senhorinha Martïiz foi casada com dom Airas Gomez da Silva, o Velho, [2]e fez em ela

Roi Gomez

[3]e Fernam Gomez

[4]e Afonso Gomez.

J (de I2)

3. [1]E Joham Eanes, filho de Joham Perez Redondo e de dona Moor Perez de Pereira, seve casado com dona Guiomar // Lourenço, [2]e fez em ela A_1 28 r

Lourenço Anes Redondo.

L (de I3)

4. [1]DE DOM ALVARO GONÇALVEZ, FILHO DE GONÇALO ANES E DE DONA ORRACA FERNANDEZ D'ANDRADE, SUSO DITA. [2]Este Alvaro Gonçalvez foi casado com dona Beatriz Fernandez, filha de Fernam Afonso de Caambra e de dona Sancha Correia, [3]e fez em ela

dona Enês Alvarez, que foi casada com dom Gonçalo Vasquez de Moura.

5. [1]E Gonçalo Vasquez fez em ela

[2]Alvaro Gonçalvez de Moura, que foi casado com dona Orraca Fernandiz, a alcaidessa da Azambuja.

[3]E houve este Alvaro Gonçalvez outra irmãa que chamarom Leonor Gonçalvez, [4]que foi casada com

---

T_1A_2C || [6]J. G. da Silva] *nota à mg.* Este Joham Gomez da Silva é filho de dom Gomez Paaez, como se mostra no titulo LVIII, de dom Goterre Aldarez *(sic)* da Silva,, parafro 8° A_1 || [7]Fernando] *seguem-se 14 l. em branco* A_1 || **5** [4]Gomez] *seguem-se 30 l. em branco* A_1.

J L M N O P: $A_1T_1A_2C$.

L 4 [1]DE DOM ALVARO ... SUSO DITA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || A. Gonçalvez] A. G., irmão do dito Martim Redondo, e filho dos sobreditos G. A. e de dona O. F. T_1A_2C || **5** [2]dona O. Fernandiz] *entrel. em cursivo da época* A_1 || [3]Leonor] *entrel. em cursivo da época* A_1 || [4]M. Coutinho] *seguem-se 14 l. em br.* A_1.

Vaasco Fernandez Coutinho, filho de dom Fernam Martïiz Coutinho.

M (de I3)

4. [1]DE DONA MOOR GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO ANES E DE DONA ORRACA FERNANDEZ D'ANDRADE. [2]Esta dona Moor Gonçalvez foi casada com Afonso Rodriguiz d'Espinho, [3]e fez em ela
Joham Redondo, que morreu em Cidade,
[4]e Rodrigo Afonso,
[5]e Martim Redondo
[6]e dom Pedro Afonso, bispo d'Estorga,
[7]e Beatriz Gonçalvez.
— [8]E estes nom houverom semel, salvo Beatriz Gonçalvez.

5. [1]DE DONA BEATRIZ GONÇALVEZ, FILHA D'AFONSO RODRIGUIZ D'ESPINHO E DE DONA MOOR GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO ANES. [2]Esta dona Beatriz Gonçalvez foi casada com Joham Gonçalvez Mouram, [3]e houverom
Alvaro Gonçalvez Mouram
[4]e Maria Fernandez, que foi freira d'Arouca.

N (de I3)

4. [1]E estas Johanna Gonçalvez e dona Maria Gonçalvez, filhas de Gonçalo Anes Redondo e de dona Orraca Fernandez d'Andrade, forom d'ordem, [2]e nom houverom semel.

O (de I2)

3. [1]DE DOM PER'EANES REDONDO, FILHO DE DOM JOHAM PEREZ REDONDO E DE DONA MOOR PEREZ DE PEREIRA. [2]Este Pero Anes foi casado com dona Enês Perez, filha de Pero Garcia Galego e de dona Tereja Nunez, filha de Nuno Perez Maldoado, [3]e fez em ela
Joham Perez Redondo
[4]e dona Moor Perez Redonda.

M 4 [1]DE DONA MOOR ... D'ANDRADE] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Gonçalvez] M. G., outrossi filha dos sobreditos G. A. e de dona O. F. T_1A_2C || [3]Cidade] C. Rodriguo *C* || [6]Estorga] *ms.* Esterga A_1 || **5** [1]DE DONA BEATRIZ ... ANES] *om.* T_1A_2C || [2]Esta d. B. Gonçalvez] que T_1A_2C.

O 3 [1]DE DOM PER'EANES ... PEREIRA] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E T_1A_2C || P. Anes] P. A., filho de Joham P. R. e de dona M. P. de P. T_1A_2C || [3]e fez ... Redondo] *om.* T_1A_2C || [4]e dona M. P. Redonda] *entrel.* A_1 || **4** [1]este] o dito T_1A_2C || filho de] pai deste T_1A_2C || XXX] XXIIII *todos os mss.*

4. [1]E este Joham Perez, filho de Pero Anes Redondo, foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Reimondo de Porto Carreiro e de dona Dordia de Lixbõa, e nom houverom semel. [2]E este Joham Perez Redondo fora ante casado com dona Gontinha Soarez de Merloo, e houve linhagem, [3]assi como se mostra no titulo XX[X], de dom Gomez Meendez Guedeão, parafro 4º.

P (de O3)

4. [1]DE DONA MOOR PEREZ REDONDA, FILHA DE PER'EANES REDONDO E DE DONA ENÊS, FILHA DE PERO GARCIA GALEGO. [2]Esta dona Moor Perez foi casada com Alvaro Perez de Valverde, [3]e fez em ela

dona Tereja Perez, que foi casada com Afonso Martïiz Pantoja, [4]e houverom semel

Fernand'Afonso, freire d'Alcantara.

[5]E este // Alvaro Perez de Valverde, suso dito, e A_1 28 v dona Enês Perez, filha de Pero Garcia Galego, [6]houverom outra filha que houve nome

dona Bringueira Perez, e foi monja d'Arouca.

5º

Q (de I2)

3. [1]DE DOM MARTIM ANES REDONDO, FILHO DE DOM JOHAM PEREZ REDONDO E DE DONA MOOR PEREZ, FILHA DE DOM PERO RODRIGUIZ DE PEREIRA. [2]Este Martim Anes Redondo foi casado com dona Maria Rodriguiz, filha de Rodrigo [1]Afonso de Jola e de dona Ouroana Martïiz de Curutelo, [3]e fez em ela

Martim Martïiz Redondo de Treiximil

[4]e dona Moor Martïiz

[6]e dona Maria Martïiz

[5]e dona Alda Martïiz

[7]e dona Beatriz Martïiz

[8]e dona Guiomar Martïiz

[9]e dona Joana Martïiz.

P 4 [1]DE DONA MOOR ... GALEGO] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E a sobredita T_1A_2C || M. Perez] M. P. Redonda A_2C || [3]Pantoja] Panteja A_1T_1.

Q : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DOM MARTIM ... DE JOLA] *om.* T_1A_2C || REDONDO] *ms.* REDENDO A_1 ||

4. [1]DE DOM MARTIM REDONDO DE TREIXEMIL, FILHO DE DOM MARTIM ANES REDONDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE JOLA. [2]Este Martim Redondo de Trexemil foi casado com dona Senhorinha Anes, filha de Joham de Sande e de dona Leonor Rodriguiz, [3]como se mostra no titulo XLV, dos d'Avizela, parafro 4°, [4]e fez em ela

Joham Redondo de Treiximil.

5. [1]Este Joham Redondo, filho de Martim Redondo de Treiximil, suso dito, [2]foi casado com dona Maria Perez, filha de Pero Stevez Carpenteiro, que depois foi craveiro de Calatrava, [3]e de dona Maria Perez, filha de Per'Eanes de Viana.

6°

R (de Q3)

4. [1]DE DONA MOOR MARTÏIZ, FILHA DE DOM MARTIM ANES REDONDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE JOLA. [2]Esta dona Moor Martïiz foi casada com Roi Perez de Vasconcelos, [3]e fez em ela

dona [Tereja] Rodriguiz

[4]e dona Mecia Rodriguiz

[5]e dona Guiomar Rodriguiz.

— [6]E esta dona [Tereja] Rodriguiz, suso dita, foi casada com Girald'Estevez Feijoo, e houverom semel.

— [7]DE DONA MECIA RODRIGUIZ, FILHA DE ROI PEREZ DE VASCONCELOS E DE DONA MOOR MARTÏIZ DE TREIXEMIL. [8]Esta dona Mecia Rodriguiz foi casada com Nuno Gonçalvez, filho de Lopo Gonçalvez d'Aavreu e de dona [Aldonça Rodriguiz] e houverom semel.

---

[2]Martim] M. Martins T_1A_2 || **5** [1]Este J. Redondo] *om.* T_1 || Este J. ... suso dito] que A_2C || [2]Maria] *om.* $A_1T_1A_2$ || craveiro] traveiro T_1A_2C.

R : $A_1T_1A_2C$.

4 [1]DE DONA MOOR ... JOLA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Martïiz] M. M., irmãa do sobredito Martim Martïiz Redondo, e filha dos ditos M. A. R. e dona Guiomar Rodriguiz T_1 M. M., i. do s. M. M. R. A_2C || [3]Tereja] *todos os mss.* Mecia *corr. por comparação com outras menções da mesma* || [6]Tereja] *esp. em br.* $A_1T_1A_2$ Guiomar *C; corr. por comparação com outras menções da mesma* || semel] *seguem-se 14 l. em br.* A_1 || [7]DE DONA MECIA ... TREIXEMIL] *om.* T_1A_2C || [8]Esta] E T_1A_2C || Aldonça Rodriguiz] *esp .em br. todos os mss.; suprido por comparação com outras menções da mesma* ||

5. [1]DE DONA GUIOMAR RODRIGUIZ, FILHA DE ROI PEREZ DE VASCONCELOS E DE DONA MOOR PEREZ DE TREIXEMIL. [2]Esta dona Guiomar Rodriguiz foi casada com Joham Martïiz, filho de Martim Anes da Mão e de dona — Martïiz, filha do arçobispo dom Joham Martïiz de Soilães.

S (de Q3) 4. [1]DE DONA MARIA MARTÏIZ, FILHA DE MARTIM ANES REDONDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE JOLA. [2]Esta dona Maria Martïiz foi casada com Gonçalo Stevez, filho de Stevam Anes de Bragança.

T (de Q3) 4. [1]E esta dona Alda // Martïiz, suso dita, e dona Beatriz, sa irmãa, suso dita [nom houverom semel]. [2]E esta dona Alda Martïiz foi abadessa de V[o]it[o]rinho, [3]e dona Beatriz Martïiz, abadessa de Semide. A_1 29 r

U (de Q3) 4. [1]DE DONA GUIOMAR MARTÏIZ, FILHA DE MARTIM ANES REDONDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ, FILHA DE RODRIGO AFONSO DE JOLA. [2]Esta dona Guiomar Martïiz foi casada com Lopo Afonso de Cernado, filho do abade de Raufe.

V (de Q3) 4. [1]DE DONA JOHANA MARTÏIZ, FILHA DE MARTIM ANES REDONDO E DE DONA MARIA RODRIGUIZ DE JOLA. [2]Esta dona Johanna Martïiz foi casada com Soeiro Paaez, filho de Paai Perez da Aldeia Nova, [3]e houverom duas filhas:

a ũa houve nome dona Maria Soarez,

[4]e a outra houve nome dona Tereja Soarez.

5. E esta dona Maria Soarez foi casada com Vaasco Perez Cerveira.

---

5 [1]DE DONA GUIOMAR ... TREIXEMIL] *om.* T_1A_2C || TREIXEMIL] *ms.* TROIXEMIL A_1 || [2]Esta] E T_1A_2C || Rodriguiz] R., sua irmãa T_1A_2C || Soilães] *om.* T_1A_2C.

S T U V: $A_1T_1A_2C$.

S 4 [1]DE DONA MARIA ... JOLA] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || M. Martïiz] M. M., irmãa T_1 M. M., i. do sobredito M. A. R. A_2C || filho] *ms.* filha A_1.

T 4 [1]E esta dona A. ... semel] *om.* A_2C || nom houverom semel] *om.* A_1, *reconst. conject.* || e dona Beatriz ... semel] *om.* T_1 || [2]E esta d. A. Martïiz] *om.* T_1 E d. A. M. suso dita A_2C || Voitorinho] *ms.* Avaiterinho A_1 Avaitarinho *corr. para* Avaiterinho T_1 Vaiterinho A_2 Avoritirinho C.

U 4 [1]DE DONA GUIOMAR ... JOLA] *om.* T_1A_2C || [2]de Raufe] d'Araufe A_2.

V 4 [1]DE DONA JOHANA ... JOLA] *om.* T_1A_2C || [3]Maria] Tareja T_1A_2C || [4]Tereja] Maria T_1A_2C || **5** E esta d. M. Soarez] que A_2.

7°

W (de I2) 3. [1]DE DOM RODRIGO ANES, FILHO DE JOHAM PEREZ REDONDO E DE DONA MOOR PEREZ DE PEREIRA. [2]Este dom Rodrigo Anes Redondo foi casado com dona Moor Fernandez, filha de Fernam Martïiz Curutelo e de dona Orraca Dominguez de Santarem, [3]como se mostra no titulo XLII, de dom Goido Araldez de Baiam, parafro 3°, [4]e fez em ela

Fernam Rodriguiz

[5]e Joham Rodriguiz Homem

[6]e dona Orraca Rodriguiz.

— [7]E Fernam Rodriguiz foi casado com dona Marinha Afonso, filha de dom Pero Afonso d'Arganil e de dona Stevainha Paaez de Valadares, e nom houverom semel.

— [8]E Joham Rodriguiz nom foi casado nem houve semel liidima.

— [9]E dona Orraca Rodriguiz foi casada com Paai Perez, filho de dom Pero Afonso d'Arganil e de dona Stevainha Paaes de Valadares, irmã[o] desta Marinha Afonso, sobredita, e nom houverom semel.

[10]Aqui se fiiem o linhagem de Rodrigo Anes Redondo e dos que del decenderom liidimamente. [11]Este Rodrigo Anes houve ũu filho de guanhadia, a que chamarom

4. [1]Pero Rodriguiz. [2]E foi casado no Crato com ũa dona que chamarom Margarida Perez, filha de dom Pero Garcia, [3]e houverom dous filhos:

Alvaro Rodriguiz

[4]e Joham Rodriguiz, criados de dom frei Alvaro Gonçalvez, priol do Spital em Portogal, cujos parentes eles eram.

W : $A\,T_1A_2C$

3 [7-9]e nom houverom ... Paaez de Valadares] *om.* C || [9]irmão] irmãa *todos os mss. corr., visto o parentesco de Marinha Afonso e Paai Perez de Arganil* || [10]fiiem] acaba T_1A_2C.

TITULO XXXV

DO BÕO DE DOM VAASCO PIMENTEL

[1º]

A (de 45C3) 1. [1]Diz o Conde dom Pedro em seu livro que este dom Vaasco foi filho de dona Sancha Martĩiz, filha de dom Martim Fernandez de Riba d'Avizela e de dona Stevainha Soarez, [2]e feze-o em dias de dom Gonçalo Rodriguiz de Nomães, seu marido, com ũu cavaleiro de Riba d'Avizela, [3]que houve nome Martim Fernandez de Novaes. [4]E depois que morreo este dom Gonçalo Rodriguiz de Nomães, suso dito, casou esta dona Sancha Martĩiz com este cavaleiro Martim Fernandez de Novaes, suso dito. [5]E a cabo de peça, que este Vaasco Martĩiz Pimentel, filho desta dona Sancha Martĩiz e de Martim Fernandez, suso ditos, era grande, [6]veo o priol de Nandim que entom era, e o de Oliveira, e outros abades e cavaleiros da comarca e forom a rogar a dom Martim Gonçalvez de Nomães, cujo ermão este Vaasco Martĩiz Pimentel era, de madre, [7]que o quisesse receber por ermão, e que nom quisesse meter sa madre em vergonha. [8]E el, a seu rogo deles, recebe-o por ermão, com tal condiçom que // nunca el nem os que del decendessem A$_1$ 29 v podessem ganhar nimigalha no couto de Palmeira.

[9]E nós fezemos muito, em nosso tempo, pera saber a verdade deste feito, si passara assi como aqui é escrito. [10]E achamos per fidalgos, assi como per dom Pero Fernandez de Crasto, que se chamou da Guerra, [11]e per dom Lopo Fernandez Pacheco, e per

---

XXXV A : $A_1T_1A_2C$.

DE] *om.* T_1A_2 DO *C*.

1 [1]S. Martĩiz] *nota à mg.* Esta dona Sancha Martiiz, de como é dos de Riba d'Avizela, mostra-se no seu titulo XLV A_1 || [3]nome] *segue-se* nom *risc.* A_1 || [5]e de M. F., suso ditos] suso dita *C* || [6]e forom] forom A_1 || [11]dom Lopo] dom *rasp.* A_1 *om.* T_1A_2 ||

dom Paai de Meira [12]e per dom Paai Correia, abade de Poombeiro, [13]e per dom Egas Lourenço, chantre de Bragaa, a que foi mui bem com el rei dom Donis, [14]que esto fora apostila de mal dizer, [15]porque eles ouviram dizer a seus padres e a outros muitos que forom daquel tempo, que a esto forom presentes, como adeante diz, que o feito passara assi:

[16]Que dom Gonçalo Rodriguiz de Nomães fazia muito mal a este Martim Fernandez de Novaes, desherdando-o de suas herdades, [17]e como quer que este Martim Fernandez fosse de mais pequeno poder que este dom Gonçalo Rodriguiz, [18]filhou com el seu homezio, e matou-lhi muitas das suas companhas. [19]E estando em este homezio, morreo o dom Gonçalo Rodriguiz, [20]e o Martim Fernandez, porque estava manzelado das suas herdades, que lhi tiinha forçadas dona Sancha Martïiz, [21]fazia-lhi todo nojo que podia. [22]E estando em esto, chegou i o priol de Nandim, e aveo-os, assi que dona Sancha Martïiz deu-lhi suas herdades e o cavaleiro servia-a, e ela houve-se de pagar dele.

[23]E os VII meses depois a morte de dom Gonçalo Rodriguiz, mandou ela polo priol de Nandim e polo priol d'Oliveira, [24]e ela recebe-o perante eles, [25]e falou com eles que o nom dissessem a nenguem, atá que o anno fosse acabado, depois da morte de dom Gonçalo Rodriguiz. [26]E esto disse ela por duas cousas: a ũa porque filhava embargo de lhi dizerem que casava ante do anno, que as viuvas devem de casar; [27]e a outra porque ela era rica dona, e tiinha que a profaçariam de casar com Martim Fernandez, como quer que ele fosse de bõo sangui. [28]E este dom Vaasco foi feito em esta sazom.

[29]E a cabo de tempo, andando este dom Vaasco, donzel muito aposto e de bõas condições, em casa d'el rei dom Afonso, o terceiro, havia i dous donzees irmãos, que eram do linhagem dos Marinhos, e haviam-lhi enveja; [30]e, estando na paaço, houverom palavras

---

dom Paai de M.] dom *rasp.* A_1 || [13]dom] *rasp.* A_1 || chantre] chantres A_1 || [15]daquel] em aquel C || a esto] esto A_1 || [16]Rodriguiz] *corr. de* Godiiz A_1 || herdades] terras C || [17]M. Fernandez] M. F. de Novaes C || [18]seu] *om.* T_1A_2C || suas] sas C || [19]o] este A_2 || [21]nojo] o n. A_2C || [22]aveo-os] *ms.* oveoos A_1 || [23]polo[1 e 2]] per o C || [26]por] per C || do

com este dom Vaasco, dizendo-lhe que era manzelado, porque fora feito em tempo de dom Gonçalo Rodriguiz. [31]E el houve desto gram vergonha, de muitas gentes que i estavam, e esteve ũa gram peça pensando nas palavras, e olheou como eram muito aviladas. [32]Des i er olheou em como estava no paaço u el rei estava, que se i tornasse mão que lhi seria logo estranhado por el rei, [33]e houve-se de poer em ventura do receo d'el rei, e disse-lhis que mentiam, [34]e deu a ũu deles tam gram punhada que lhi britou logo ũu olho; [35]e com o outro se foi abraçar, e foi queer com el per ũa feestra a fundo do paaço. [36]E o donzel Marinho quebrou ũa perna e quatro costas, e dom Vaasco tam mal ferido que o teverom em par de morte. [37]Desto foi el mui louvado, e pose-lhe el rei logo contia de maravedis. [38]E o depois, a gram tempo, // algũus que lhi bem nom queriam, por seu A, 30 r homizio que havia com eles, [39]repetiam as palavras u el nom estava, que lhi disseram os donzees no paaço d'el rei, [40]e desto requeceo a fama, [a qual achou o Conde, e feze-a escrever em seu livro].

[41]E en'esto ainda mais ouvimos dizer a Lourenço Fernandez de Crasto, padre de Pero Lourenço de Castro, e a Martim Ferreira, que houve nome Martim Nariz, [42]que eram mui vedros cavaleiros, que passarom com dom Vaasco todas as lides que el houve em Castela, [43]que aquel donzel a que el quebrantou o olho, que o lançou depois em ũu poço muito alto, que estava nos paaços d'el rei, [44]e muitas companhas que i estavam que lhi acorrerom e tirarom-no. [45]E desto houve el rei de dom Vaasco gram sanha, e mandou-o prender e teer em ũa torre em Santarem, e ao depois, a dous anos, mandou-o soltar e lançar de sa casa.

[46]E este dom Vaasco Martĩiz Pimentel foi mui bõo cavaleiro e de gram fazenda, [47]e foi meirinho de

---

anno] o a. *C* || viuvas] meninas *C* || [30]dom Gonçalo] G. T_1A_2 || [32]mão] *om.* A_1 *entrel.* *C* || [33]e[1]] *om.* A_1 || [37]pose-lhe] poso-lhe A_1 || [38]o] a T_1A_2C || [40]requeceo] recreceo A_2C || a qual ... livro] *rasp., mas legível* A_1 *om.* T_1A_2C || [41]padre de P. L. de Castro] *entrel.* A_1 || [42]eram] erom *C* || [43]quebrantou] quebrou *C* || lançou] lançara i *C* || [45]el rei de] *om.* T_1A_2 || de

todo o reino de Portogal, [48]e por sanha que del houve el rei sem razom, foi-se a Castela com CCL de cavalo, de bõos fidalgos, [49]e foi-se pera el rei dom Afonso. [50]El havia guerra com el rei ⌈dom Sancho seu filho .....⌉. E fez em este tempo muitas lides e venceo-as [52]E a prestumeira que fez em Cordova, recebeo i taes feridas de que morreo aos doze dias. [53] Desto filhou el rei dom Afonso gram pesar e os seus, oolhando em como lhis era bõo pera o meester muito aficado que haviam. [54]E como em esto pensarom, assi lhis aconteceo depois, ca dali adeante forom de pequena defensom.

[55]DE DOM VAASCO MARTĨIZ PIMENTEL E DE DONA MARIA ANES DE FORNELO. [56]Este dom Vaasco Martĩiz Pimentel foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Martĩiz de Fornelo e de dona Orraca Fafez, filha de dom Fafez Godĩiz, [57]como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parafro 4º, [58]e fez em ela

dom Martim Vaasquez Pimentel

[59]e dom Afonso Vaasquez

[60]e dona Orraca Vaasquez, que seve casada com dom Gonçalo Pereira, padre do arçobispo dom Gonçalo Pereira, [61]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 12º.

2º

2. [1]DE MARTIM VAASQUEZ, FILHO DE DOM VAASCO MARTĨIZ PIMENTEL E DE DONA MARIA ANES, FILHA DE JOHAM MARTĨIZ, DE FORNELO. [2]Este Martim Vaasquez foi casado com dona Costança

---

dom Vaasco] *om. C* || [48]CCL] *corr. de* CCCL A_1 || [50]dom Sancho seu filho] *rasp. mas legível; seguem-se uma ou duas pal. ileg.* A_1 || [52]prestumeira] postomeira *C* || [53]meester] mestre A_2 || [54]depois] *om.* A_2C || [56]V. M. Pimentel] *nota à mg.* Este dom Vaasco houve ũu filho de guanhadia que foi priol do Spital em Portugal, e houve nome dom frei Stevam Vaasquez, e foi bõo religioso. Este meteu em ordem dom frei Alvaro Gonçalvez de Pereira, que depois el foi priol do dito priorado. E de quaes este vem, fala no titulo XXI, de rei Ramiro, parafro 12º || [60]G. Pereira] G. P., filho de dom Pero Rodriguiz de Pereira, bisneto do bõo (d. b. *om.* A_2C) de dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, e T_1A_2C || **2** [1]DE MARTIM ... FORNELO] *om.* T_1A_2C || [2]Este] E o sobredito T_1A_2C || M. Vaasquez] M. V., seu irmão T_1A_2C *nota à mg.* Este dom Martim Vaasquez houve dous filhos de guanhadia,

Martïiz, filha de Martim Afonso de Reesende e de dona Costança Rodriguiz de Meira, filha de Roi Fernandez de Meira, [3]e fez em ela

Vaasco Martïiz de Reesende

[4]e Afonso Vaasquez

[5]e Joham Vaasquez que morrerom freires do Spital, sem semel,

[6]e dona Ines Martïiz

[7]e dona Moor Martïiz, que foi freira d'Arouca.

3. [1]DE VAASCO MARTÏIZ DE REESENDE, FILHO DE MARTIM VAASQUEZ E DE DONA COSTANÇA MARTÏIZ, SUSO DITA. [2]Este dom Vaasco Martïiz de Reesende foi casado com dona Tereja Rodriguiz, [3]filha de dom Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godïiz, [4]filha de dom Godinho, natural de Coimbra, que veo do linhagem dos moedeiros d'i. [5]E este dom Godinho, suso dito, foi mui privado d'el rei dom Afonso de Castela, e foi rico e muito honrado home. [6]E este dom Godinho houve outro filho que houve nome Afonso Godïiz, [7]que foi mui rico e muito honrado e mui privado d'el rei dom Sancho de // Castela, filho d'el rei dom Afonso, que ja dissemos. [8]E este Vaasco Martïiz de Reesende, suso dito, fez em esta sa molher, dona Tereja Rodriguiz, suso dita, ũu filho que houve nome A$_1$ 30 v

[9]dom Gil Vaasquez de Reesende,

[10]e outra filha que houve nome dona Enês Vaasquez.

4. E este dom Gil Vaasquez de Reesende foi casado com dona —, neta de dom Lopo Fernandez Pacheco, e fez em ela —.

---

e ũu houve nome dom frei Fernam Vaasquez, e o outro Gil Vaasquez, e ambos forom freires do Hespital, e homees bõos A_1 || [5]Joham] Pero *C* || **3** [4]veo] *ms.* oveo A_1 || [5]mui] m. bõo T_1A_2C || [6]este dom Godinho] *om.* T_1A_2C || Godïiz] Rodriguiz T_1A_2C || [8]Vaasco] dom V. *C* || sa molher, d. T. R., suso dita] d. T. R. sa molher T_1A_2C || [9]dom] *entrel.* A_1 || [10]outra] ũa *C* || Vaasquez] de Rezende *C* || **4** dom] *entrel.* A_1 *om. C* || ela] *seguem-se 14 l. rasp. ilegíveis* A_1.

B (de A3)

4. [1]DE DONA INES VAASQUEZ. [2]Esta dona Enês Vaasquez foi casada com Martim Martïiz Barva, [3]e fez em ela.

Roi Barva.

C (de A1)

2. [1]D'AFONSO VAASQUEZ PIMENTEL, FILHO DE DOM VAASCO MARTÏIZ PIMENTEL E DE DONA MARIA ANES DE FORNELO. [2]Este Afonso Vaasquez foi casado com dona Sancha Fernandez, [3]filha de Fernam Estevez Pintalho e de dona Marinha Nunez, filha de dom Nuno Martïiz de Chacim, [4]como se mostra no titulo LIIII, dos de Maceeira, parafro 2º, [5]e fez em ela

Rodrigo Afonso

[6]e Joham Afonso Pimentel

[7]e dona Ines Afonso, que foi casada com Soeiro Martïiz de Barvosa, e houverom filhos.

3. [1]DE RODRIGO AFONSO PIMENTEL, FILHO D'AFONSO VAASQUEZ PIMENTEL E DE DONA SANCHA FERNANDEZ, FILHA DE FERNAM STEVEZ PINTALHO E DE DONA MARINHA NUNIZ, FILHA DE DOM NUNO MARTÏIZ DE CHACIM. [3]Este Rodrigo Afonso Pimentel foi casado com dona Ines Rodriguiz, [4]filha de Roi Martïiz de Moraes e de dona [Aldonça] Gonçalvez, [5]filha de Gonçalo Rodriguiz Moreira e de dona Moor Martïiz, [6]filha de Martim Fernandez, e nom houverom semel.

D (de C2)

3. [1]DE JOHAM AFONSO PIMENTEL, IRMÃO DE RODRIGO AFONSO, SUSO DITO, DE PADRE E DE MADRE. [2]Este Joham Afonso Pimentel, foi casado com dona Costança Rodriguiz, [3]filha de Roi Martïiz de Moraes e de dona — Gonçalvez, [4]filha de Gonçalo Rodriguiz de Moreira e de dona Moor Martïiz, [5]e houve em ela

---

B C D: $A_1T_1A_2C$.

B 4 [1]DE D. I. VAASQUEZ] *om.* T_1A_2C || [2]Esta] E T_1A_2C || E. Vaasquez] E. V., sua irmãa T_1A_2 sa i. *C*.

C 2 [7]filhos] *seguem-se 11 l. em br.* A_1 || **3** [1-2]DE RODRIGO ... DE CHACIM] *om.* T_1A_2C || [3]Este R. A. Pimentel] E o sobredito R. A. P., seu irmão T_1A_2C || [4]Aldonça] *esp. em br. todos os mss. reconst. por 29 E 4* || [6]filha de ... semel] *om.* T_1A_2C.

Rodrigo Afonso, freire de Santiago,
e duas filhas

4. [1]E este Rodrigo Afonso foi comendador mor de Santiago, e foi casado com dona — Lourenço, [2]filha de dom Lourenço Vaasquez // d'Afonseca, e fez em ela —. T, 116 v

E (= A3)

3. [1]E dom Vaasco Martïiz de Reesende, filho de Martim Vaasquez Pimentel e de dona Costança Martïiz, de que se atrás ja falou, [2]depois que lhe morreo dona Tareija Rodriguez, filha de Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godïiz, que foi a primeira molher que houve, [3]casou depois com dona Guiumar Martïiz, filha de Martim Anes, filho do arcebispo dom Joham Martïiz de Soilhães, [4]e fez em ela
dona Mecia Vaasquez, que foi casada com Martim Afonso de Merloo, [5]filho de Martim Afonso de Merloo, o Velho e de dona Maria Vaasquez, [6]filha d'Estevam Soarez, senhor d'Albergaria de Paai Delgado de Lixboa, [7]e houverom ũu filho que chamarom
Fernand'Afonso
[8]e ũa filha que houve nome dona —, que foi casada com Martim Vaasquez, senhor de Gooes. [9]E este Martim Vaasquez fez em esta sa molher —.
[10]E depois que ao dito Vaasco Martïiz de Reesende morreo esta // dona Guiumar Martïiz, suso dita, que T, 117 v foi a segunda molher, [11]casou depois com dona Mecia Vaasquez, filha de Vaasco Paaez d'Azevedo e de dona Maria Rodriguez, e houverom semel.

F (de A2)

3. [1]DE DONA ENÊS MARTÏIZ, FILHA DE MARTIM VAASQUEZ PIMENTEL E DE DONA COSTANÇA MARTÏIZ DE REESENDE. [2]Esta dona Enês Martïiz foi casada com Nuno Gonçalvez Camelo, [3]e fez em ela
Gonçalo Nuniz Camelo

D 3 [1-4]DE JOHAM ... Moor Martïiz] *om.* T_1A_2C || [5]em ela] dela T_1 || **4** [1]Afonso] A., freire *C* A., f. de Santiago A_2 || [2]Lourenço Vaasquez] *reclamo de fim de caderno; fim do fragmento* A_1

E F : T_1A_2C.

E 3 [3]depois] *om.* A_2C.

[4]e dona Moor Nuniz Camela, que foi monja d'Arouca e mui gram puta.

4. [1]E Gonçalo Nuniz Camelo, seu irmão, foi casado com dona Aldonça, [2]filha de Rui Gonçalvez Pereira e de dona [Leanor Rodriguez, viuva de Joham Fernandez] de Sandim, e fez em ela semel.

G (= A1)

1. [1]DE DOM VAASCO MARTĨIZ PIMENTEL, DE QUE SE ATRÁS EM SEU TITULO JA FALOU. [2]Este dom Vaasco Martĩiz Pimentel, des que lhe morreo a primeira molher, dona Maria Annes de Fornelos, donde decenderom estes, [3]foi casado com dona Maria Gonçalvez de Porto Carreiro, filha de Gonçalo Veegas, o Alfeiram, [4]e fez em ela
   dom Martim Vaasquez Pimentel, coonigo do Porto e abade de Cerzedelo,
   [5]e Fernam Vaasquez
   [6]e Rui Vaasquez
   [7]e Estevam Vaasquez
   [8]e Afonso Vaasquez
   [9]e dona Aldara Vaasquez, que foi casada com Nuno [Fernandez] Cogominho, e nom houveram semel,
   [10]e dona Sancha Vaasquez, que foi freira d'Arouca *(sic)*.
2. [1]Este Fernam Vaasquez, suso dito, filho de dom Vaasco Martĩiz Pimentel e de dona Maria Gonçalvez, [2]foi casado com dona Maria Rodriguez, filha de Rui Martĩiz de Mont'Amarta, a par de Çamora, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
   dona Isabel Fernandez.
3. [1]E esta dona Isabel Fernandez foi casada com Fernam Nuniz Cogominho, filho de Nuno Fernandez Cogominho, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

---

F 4 [2]Leonor Rodriguiz, viuva de Joham Fernandez] Anes T_1 Enes A_2C *reconst. por comparação com outras menções da mesma.*

G : T_1A_2C.

1 [1]DE QUE ATRÁS EM SEU TÍTULO JÁ FALOU] de que se já f. a. em s. t. A_2C || [2]des que] depois que T_1 || [9]Fernandez] *todos os mss.* Gonçalvez *corr. por comparação com outras menções do mesmo* || nom] nam T_1A_2 || **3** [1]filho de N. F. Cogominho] *acresc. à mg.* T_1 || [2]Beatriz] *todos os mss.* Aldonça *corr. por comparação com outras menções da mesma.*

dona [Beatriz], que foi casada com Gonçalo Nuniz Camelo, e fez em ela —.

H (de G1)

2. [1]E Estevam Vaasquez Pimentel foi casado com dona — Pirez d'Elvas, filha de Domingos Pirez d'Achelas, [2]e fez em ela
   Vaasco Martïiz Pimentel, que chamarom Patinho, por sobrenome.
3. [1]Este Vaasco Martïiz seve casado com dona Tareija Gil, filha de dom Gil Martïiz Zote, [2]como se mostra no titulo [XLII] [3]e fez em ela
   Rui // Vaasquez T_1 117 v
   [4]e dona Mecia Vaasquez.
4. [1]Esta dona Mecia Vaasquez foi casada com dom Alvaro Pereira, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 14º.

I (de G1)

2. [1]E o sobredito Afonso Vaasquez Pimentel, suso dito, foi casado com dona Moor Martïiz, filha de Martim Martïiz Zote, [2]e nom houverom semel.

J (de G1)

2. [1]E dom Rui Vaasquez, outrossi filho dos ditos dom Vaasco Martïiz Pimentel e dona Maria Gonçalvez, [2]foi casado com dona Tareija Rodriguez, filha de Rui Paaez Bugalho e de dona Orraca de Santarem, [3]e fez em ela
   Joham Rodriguez Pimentel
   [4]e dona Enês
   [5]e dona Maria Rodriguez, que foi casada com Gonçalo Vaasquez de Gooes, e matou-a por mao preço.
3. [1]E o dito Joham Rodriguez Pimentel foi casado com dona Estevainha Gonçalvez, [2]filha de dom Gonçalo Pereira e de dona Enês Lourenço, [3]filha de dom Lourenç'Eanes Carnes, e fez em ela semel, [4]como se mostra no titulo XXI, d'el rei Ramiro, parrafo 14º.

L (de J2)

3. [1]E dona Enês Rodriguez, irmãa do dito Joham Rodriguez Pimentel, e filha dos sobreditos Rui Vaazquez

---

H I J L: T_1A_2C.
H 2 [1]Pimentel] *om. C* || Achelas] Chelas A_2C || **3** [2]XLII] *om. todos os mss.*
I 2 [1]suso dito] *om. C* || Martïiz Zote] Nunez Z. A_2.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

e dona Tareija Rodriguez, [2]foi casada com Meem Gonçalvez Camelo, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Diego Gonçalvez.

M (de G1)

2. [1]DE DONA SANCHA VAASQUEZ, FILHA DE DOM VAASCO MARTĨIZ PIMENTEL E DE DONA MARIA GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO VEEGAS, O ALFEIRAM. [2]Esta dona Sancha Vaasquez, foi casada com Joham Martĩiz de Cuinha, [3]como se mostra no titulo LV, dos de Cuinha, parrafo 6º, [4]e fez em ela

Gonçal'Eanes de Cuinha

[5]e Joham Anes de Cuinha

[6]e Pedr'Eanes de Cuinha

[7]e Rodrigo Anes de Cuinha

[8]e dona Enês, que foi casada com Rui Pirez d'Afonseca,

[9]e dona Sancha Anes, que foi casada com dom Estevam Rodriguez de Moles, [10]como se mostra no titulo LVI, de dona Ouroana Soarez, parrafo —.

3. [1]E o dito Gonçal'Eanes foi casado com dona Maria Garcia, natural d'Aragom, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

Tareija Gonçalvez.

N (de M2)

3. [1]E Johan'Eanes, irmão do sobredito Gonçalo Anes, e filho dos ditos Joham Martĩiz de Cuinha e de dona Sancha Vaasquez, [2]foi casado com dona Marquesa // Pirez, [3]filha de Pascoal Pirez, um vilão aragoês que morava em Lixboa, [4]e de Elvira Martĩiz, filha de Martim Micha de Lixboa. [5]E esta dona Marquesa Pirez fez torto a seu marido, segundo o confessou ante el rei aquel que com ela fazia o mal, [6]e matou-o el rei porem, e depois veo a casar com ela este Johan'Eanes, [7]e ela pario ũa filha que seve casada com —.

118 r

M N O P: T_1A_2C

N 3 [6]matou-o] matou T_1 || [7]com] *segue-se, outra mão* como se vê ...itulo LV § 4 A_2.

O (e M2) 3. [1]E Pedr'Eanes de Cuinha, seu irmão do dito Johan'Eanes de Cuinha, [2]foi casado com dona —.

P (de M2) 3. [1]E Rodrigu'Eannes, outrossi irmão dos sobreditos e filho dos ditos Joham Martïiz de Cuinha e de dona Sancha Vaasquez, [2]foi casado com dona Enês Estevẽz, filha d'Estevam Paaez d'Azevedo e de dona [Guiomar] Rodriguez de Vasconcelos, [3]e fez em ela Joham de Cuinha.

P 3 [1]Rodrigu'Eannes] dom R. E. T_1 || [2]Guiomar] *esp. em br. todos os mss., suprido por comp. com 30I7, 36G10, Q11, 55N7.*

TITULO XXXVI

DE DOM MONINHO VEEGAS, O GAS[C]O, DONDE VEM OS DE RIBA DE DOIRO

A

1. [1]Este dom Moninho Veegas, o Gas[c]o, primeiro veo a Portugal em tempo d'el rei dom Ramiro de Leom, e veo de Gasconha, [2]e outro seu irmão com el, que foi bispo do Porto, e havia nome dom Sesnando. [3]Este morreo, e jaz em Vila Boa do Bispo. [4]E veo com ele o bispo dom Nonego, que jaz no moesteiro de Coyaos, e veerom com ele dous seus filhos:

[5]ũu houve nome dom Egas Moniz, o Gas[c]o,

[6]e o outro houve nome dom Garcia Moniz, o Gas[c]o.

[7]E veerom com ele muitos e boos cavaleiros e muitos e boos escudeiros filhos d'algo. [8]E veerom por mar portar na foz de Doiro, que é antre o Porto e Gaia, e em aquel tempo chamavom-lhe a foz Doiro Mao. [9]E lidarom i com mui gram peça de Mouros per muitas vezes, e matarom i ũu dos filhos, que havia nome dom Garcia Moniz, o Gas[c]o. [10]E aacima, venceo os Mouros, e veo gaanhando deles a terra per Riba de Doiro acima, de ũa parte e da outra.

2. [1]DE DOM EGAS MONIZ, O VELHO, GAS[C]O, FILHO DE DOM [MONINHO] VEEGAS, O VELHO, GAS[C]O. [2]Este dom Egas Moniz, o Velho, Gas[c]o, foi casado com dona Toda Ermigiz Aboazar, filha de dom Ermig[i]o Aboazar, neto de rei Ramiro de //
118 v
Leom, [3]como se mostra no seu titulo XXI, parrafo 2°, [4]e fez em ela

dom Ermig[i]o Veegas, o Velho, Gas[c]o.

[5]E esta dona Toda Hermigiz Aboazar foi depois casada com dom Pero Tro[t]osendiz, [6]como se mostra no

---

XXXVI A : T_1A_2C.

GASCO] *todos os mss.* GASTO.

1 [1]Gasco] *todos os mss.* Gasto || [4]Coyaos] Cojaos A_2C || [5-6]Gasco] *todos os mss.* Gasto || **2** [1]MONINHO] *todos os mss.* Hermigo *por lapso evidente* || [5-6]Trotosendiz, Troto-

titulo XLII, de dom Tro[t]osendo Guee[n]diz, parrafo 8º.

3. [1]Este dom Hermig[i]o Veegas, o Velho, Gas[c]o, suso dito, foi casado com dona —, [2]e fez em ela

4. [1]dom Moninho Ermigiz, o Gas[c]o, que foi casado com dona minhana dona Ouroana, [2]e fez em ela
dom Egas Moniz, o Honrado e Bem Aventurado, que chamarom de Riba de Doiro,
[3]e dom Meem Moniz, que chamarom de Riba de Doiro, que foi casado com dona Ouroana Meendez, filha de dom Meem Veegas de Sousa, [4]como se mostra no titulo XXXI, desta dona Ouroana, parrafo 1º.

5. [1]E dom Egas Moniz de Riba de Doiro, seu irmão, filho dos sobreditos, foi casado duas vezes: [2]a primeira vez foi casado com dona Moor Paaez, filha de dom Paai Goterrez da Silva, o que encoutou o moesteiro de Tivães, [3]e fez em ela
Lourenço Veegas, o Espadeiro, de que falaremos adeante,
[4]e dona Leanor Veegas, que foi casada com dom Gonçalo Meendez, o Lidador, [5]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 7º.
[6]E a segunda vez foi casado com minhana dona Tareij'Afonso, a que fundou o moesteiro de Salzeda, [7]e houve dela filhos como adeante ouviredes no parrafo 14º deste titulo.

6. [1]E o sobredito Lourenço Veegas, o Espadeiro, foi casado com dona Maria Gomez, filha do conde dom Gomez Nuniz de Poombeiro, e nom houverom semel. [2]E depois morte desta dona Maria Gomez, suso dita, tomou este Lourenço Veegas, suso dito, [3]ũa barregãa que houve nome Hortigueira, [4]e fez em ela ũu filho que houve nome
Egas Lourenço.
[5]E este Lourenço Veegas, suso dito, foi o que amou muito el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, [6]e nom no chamava senom irmão, porque o criara seu padre dom Egas Moniz.

---

sendo] *mss.* Trocosendiz, Trocosendo || [6]Gueendiz] *mss.* Gueediz || **5** [2]Tivães] Tivoães *C* || [3]adeante] ao deante || [7]adeante ouviredes] se mostra a. A_2C || **6** [5]primeiro rei] *om.* rei

7. [1]DE EGAS LOURENÇO, FILHO DE LOURENÇO VEEGAS, O ESPADEIRO. [2]Este Egas Lourenço foi casado com dona — [3]e fez em ela

Soeiro Veegas Coelho //

119 r

[4]e Gomez Veegas Frade

[5]e Gonçalo Veegas Magro

[6]e Pero Veegas

[7]e dona Maria Veegas

[8]e dona Marinha Veegas

[9]e dona Margarida Veegas.

8. [1]Este Soeiro Veegas Coelho, filho deste Egas Lourenço, [2]foi casado com dona Moor Meendez, filha de Meem Moniz de Candarei, o que entrou primeiro em Santarem, quando a filharom, [3]e fez em ela

dom Pero Soarez Coelho

[4]e dom Joham Soarez Coelho

[5]e dona Maria Soarez Coelha

[6]e dona Enês Soarez Coelha.

— [7]Este dom Pero Soarez Coelho, filho primeiro de Soeiro Viegas e Moor Meendez, [8]foi casado com dona Beatriz Eanes, filha de dom Joham Pirez Redondo e de dona Gontinha Soarez, [9]e nom houverom semel.

9. [1]E dom Joham Soarez Coelho, seu irmão, filho dos sobreditos, [2]foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernam Sanchez d'Ordẽes, natural de Galiza, [3]e fez em ela

Pedr'Eanes Coelho

[4]e Fernam Anes Coelho, que foi clerigo,

[5]e dona Moor Eanes

[6]e dona Maria Anes

[7]e dona Aldara Anes

[8]e dona Orraca Anes.

10. [1]Este Pedr'Eanes Coelho, filho do sobredito dom Joham Soarez, [2]foi casado com dona Margarida Estevẽez, filha de dom Estevam Hermigez da Teixeira e de dona Orraca Fernandez, [3]filha de Fernam Loure[d]o, de Terra de Santa Maria, [4]e fez em ela semel, [5]como ja dissemos no titulo XXXII, de dona Orraca Meendez, parrafo 4°.

A_2C || [6]no] *om.* C || **8** [1]deste] de C || [7]Soarez] *om.* T_1 || de] deste T_1 || **9** [2]Ordẽes] Ordens 4_2 Ordões C || **10** [3]Louredo] *todos os mss.* Lourenço, *por lapso* (*cf.* **32** *C* 4, **72** *A* 3).

B (de A9) 10. [1]E a sobredita Aldara Annes, filha de dom Joham Soarez Coelho, [2]foi casada com [Gonçal'Eanes Correa], e nom houverom semel.

C (de A9) 10. [1]E dona Orraca Annes, suso dita, filha de dom Joham Soarez Coelho, foi casada com dom Soeiro Meendez Petite, [2]e matou-a por mao preço, e nom houve semel.

D (de A9) 10. [1]E dona Maria Anes, sa irmãa, nom houve semel. [2]E esta dona [Maria] Eanes, suso dita, casou com Martim Afonso de Reesende, [3]e matou-a por mao preço, e nom houverom semel. [4]E assi todas estas tres nem ũa delas houverom semel.

E (de A8) 9. [1]E dona Maria Soarez, filha primeira de Soeiro Veegas e de dona Moor Meendez, [2]foi casada com Joham Pirez de Vaasconcelos, por sobrenome Joham Tenreiro, o qual havia seu homizio com Airas Eanes de Freitas, por morte de Gil Martïiz, [3]filho de dom Martim [Paaez] Ribeir[a], que o dito Airas Eanes, // seu 119 v segundo coirmão, do dito Joham Tenreiro, matara, [4]o qual Joham Tenreiro matou este Airas Eanes em o moesteiro de Fonte Arcada, [5]e trouxe consigo a sa morte Pedr'Eannes, Per'Alvelo, que era seu primo coirmão, [6]dizendo-lhe que havia desafiado por el este Airas Eanes, [7]e el havia-o desafiado por si, mais quanto é por Pedr'Eanes Alvelo, nom. [8]E passou assi perante el rei dom Sancho Capelo, [9]e veerom-no a emprazar perante el rei dom Sancho de Portugal dom Estevam Anes de Freitas, irmão d'Airas Eanes, e Rui Fafez, e Vaasco Lourenço, e Martim Lourenço de Cuinha. [10]E Pedr'Eanes Alvelo veo ao reto, e disse que nom negava que nom fora em sa morte, [11]mais que lhe dissera Joham Pirez de Vasconcelos, seu primo, que o havia desafiado por ele, [12]e se lho negasse que lhe meteria as mãos sobr'elo. [13]E entom

---

B C D E : T_1A_2C.

B 10 [2]Gonçal'Eanes Correa] *esp. em br. todos os mss. reconst. pelo parentesco com Aldara Annes.*

D 10 [2]Maria] *todos os mss.* Moor *corr. pelo parentesco com Martim Afonso de Reesende e por concordância com* tres *de D 10* [4].

E 9 [1]primeira] terceira T_1 || [3]Paaez Ribeira] *mss.* Pirez Ribeiro || seu segundo coirmão, do dito J. T. matara] matara o seu s. c. do d. J. T. T_1 || [4]o qual J. T. matou este A. E.] o matou A_2C || [5]Per'Alvelo] *mss.* Per'Alvelho T_1A_2 Per'Arvelo C || [13]a responder]

mandou el rei dom Sancho emprazar o dito Joham Pirez de Vasconcelos que veesse a responder ao feito do reto, [14]e Joham Pirez nom veo ao primeiro prazo. [15]Er mandou-o emprazar outra vez e nom veo. [16]Er mandou-o emprazar as outras, segundo manda o direito e custume dos reis, [17]e el nom recudio a nem ũu dos prazos, guardando el rei todos mui bem e compridamente, assi como devia a fazer. [18]E os cavaleiros, andando de cada dia perante el rei, demandando-lhe dereito, [19]e el rei pesando-lhe muito e veendo que nom podia i al fazer. [20]E porque o outro nom queria viir aos prazos que lhe eram devisados, [21]havendo seu conselho com peça de bõos e de cavaleiros filhos d'algo que eram com ele, [22]houve a dar sentença, pesando-lhe muito, e a sentença foi esta: [23]que aa revelia do dito Joham Pirez de Vasconcelos, porque nom veera aos tempos que lhe forom assiinados, como manda o dereito e o custume dos reis, [24]que o dava por feitor, assi como o devia a seer Pedr'Eannes Alvelo, [25]e que a pena que o dito Pedr'Eanes devia haver, que se tornasse a el toda, e que o dito Pedr'Eanes Alvelo fosse livre e quite. [26]E entom veo a beijar
120 r a mão a el rei Pedr'Eanes e os outros cava//leiros que o acusavam, [27]e disserom que o mantevesse Deus, e que julgara come mui boo rei e dereito. [28]E este Joham Pirez de Vasconcelos nunca depois veo a purgar seu reto, nem fazer mais por ele. [29]E esta sentença foi dada na Cabeça da Vide, antre Tejo e Odiana, a ũa legoa grande d'Alter do Chão.

[30]DE DOM JOHAM PIREZ DE VASCONCELOS, SUSO DITO, POR SOBRENOME JOHAM TENREIRO. [31]Este Joham Pirez de Vasconcelos foi casado com a condessa dona Maria Soarez, [32]filha de dom Soeiro Veegas Coelho e de dona Moor Meendez, [33]filha de Meem Moniz de Candarei, que entrou primeiro em Santarem quando a filharom, [34]e fez em ela

Pedr'Eanes

[35]e Rodrigu'Eanes

[36]e dom Estev'Eanes, que foi bispo de Lixboa,

[37]e dona Tareija Annes

---

r. A_2C || [20]eram] erom C || [21]eram] erom C || [24]o devia] d. T_1 || [25]livre e quite] q. e l.

[38]e dona Moor Eanes, que foi casada com dom Airas Rodriguez d'Orroo, [39]como se mostra no titulo XLIIII, de dom Gonçalo [Ovequez], parrafo 3º.

10. [1][E este Pedr'Eanes, filho de Joham Pirez de Vasconcelos foi casado com Margarida Pirez de Porto Carreiro, [2]e fez em ela

Joham Pirez

[3]e Estevam Pirez, que morreo sem semel.

[4]E filhou despois este Pedr'Eanes de Vasconcelos, Tareija Gil, sua prima coirmãa por barregãa, [5]e fez em ela

Rui Pirez de Vasconcelos

[6]e Pero Monda, que dizem que foi seposo (?) do Demo,

[7]e Beringueira Pirez].

11. [1]DE RUI PIREZ, FILHO DE PEDR'EANES E DE DONA TAREIJA GIL, SA COIRMÃA. [2]Este Rui Pirez foi casado com dona Moor Martïiz, filha de Martim Anes Redondo, e fez em ela

dona Tareija Rodriguez. [3]E esta dona Tareija Rodriguez foi casada com Girald'Estevẽez Feijoo, e fez em ela —.

[4][E] Guiomar Rodriguez, que foi casada com Joham Martïiz, neto do arcebispo dom Joham de Soilhães, que foi arcebispo de Braga,

[5]e dona [Mecia] Rodriguez, que foi casada com Nuno Gonçalvez d'Aavreu, filho de Lopo Gonçalvez.

F (de E10) 11. [1]DE DONA BERENGUEIRA PIREZ, FILHA DE PER'EANES, FILHO DE JOHAM PIREZ DE VASCONCELOS E DE DONA MARGARIDA PIREZ DE PORTO CARREIRO. [2]Esta dona Biringueira Pirez foi casada com Estevam de Freitas, [3]e fez em ela

Martim de Freitas.

A_2 || [39]Ovequez] *mss.* Meendez *por lapso* || **10** [1-7]E este Pedr'Eanes ... Beringueira Pirez] *om. todos os mss., indispensável para a ligação com o que segue; reconst. com ajuda de LA 9Q7* || **11** [4]E] *om. todos os mss., reconst. conjectural necessária para a compreensão do texto* || [5]Mecia] Johana *todos os mss., por lapso* (*cf. 34 R 4; 39 N 7*).

F-I : T_1A_2C.

G (de E9)

10. [1]E Rodrigu'Eannes, filho dos sobreditos Joham Pirez de Vasconcelos e da condessa dona Maria Soarez, [2]foi casado com dona Micia Rodriguez, filha de Rui Vicente de Penela e de dona Fruilhe de Belmir, [3]e fez em ela

Meem Rodriguez de Vasconcelos
[4]e Fernam Rodriguez
[5]e Joam Rodriguez
[6]e Nuno Rodriguez
[7]e Estevam Rodriguez, [coonigo] de Lixboa,
[8]e dona Costança Rodriguez
[9]e dona Maria Rodriguez
[10]e dona Guiumar Rodriguez
120 v [11]e dona // Tareija Rodriguez
[12]e dona Leanor Rodriguez.

11. [1]Este dom Meem Rodriguez de Vasconcelos, suso dito, filho do sobredito Rodrigo Annes e de dona Maria Soarez, [2]foi casado com dona Maria Martïiz, filha de Martim Pirez Zote e de dona Maria Vicente d'Orgeses, neta de dom Pero Rodriguez de Pereira, [3]como se mostra no seu titulo XXXIIII, parrafo 2°, [4]e fez em ela

Johane Meendez de Vasconcelos
[5]e dona Costança Meendez
[6]e dona Guiumar Meendez.

[7]E a sobredita dona Maria Martïiz, molher de Meem Rodriguez, suso dito, fora ja ante casada com Gil Nuniz de Chacim, e houverom semel.

— [8]Este dom Johane Meendez, filho do dito Meem Rodriguez, foi casado com dona Aldara Afonso, filha de Vaasco Afonso Alcoforado e de dona Beatriz Martïiz, filha de Martim Barreto, e houverom semel.

— [9]Esta dona Costança Meendez foi casada com Gomez Pirez de Servantes, e houverom semel.

— [10]E a sobredita dona Guiomar Meendez, irmãa da sobredita dona Costança Meendez, foi freira d'Arouca, e nom houve semel.

G 10 [7]coonigo] *todos os mss.* Cogominho, *por lapso evidente, já notado à mg. de* T_1 *por* Azevedo || **11** [1]Rodrigo] Pedro A_2 Pero *C.*

H (= G11) 11. [1]E morreo ao dito Meem Rodriguez de Vasconcelos esta molher, dona Maria Martïiz, filha de dom Martim [Pirez] Zote, [2]e casou depois este Meem Rodriguez com dona Costança Afonso, filha d'Afonso creligo e de dona Ousenda da Oliveira, [3]e fez em ela
Martim Meendez
[4]e Gonçalo Meendez
[5]e Rui Meendez
[6]e dona Maria Rodriguez
[7]e dona Micia Rodriguez
[8]e dona Enês Rodriguez
[9]e dona Joana Rodriguez.
— [10]E dona Mecia Rodriguez e dona Enês Rodriguez forom monjas d'Arouca; [11]e dona Johana Rodriguez foi freira de Santa Crara de Santarem; [12]e dona Beatriz Rodriguez foi monja de Lorvão.

12. [1]Este Martim Meendez, filho do dito Meem Rodriguez foi casado com dona [Aldonça] Martïiz, filha de Martim Pirez d'Alvarenga e de dona Enês Paaez, filha de Paai Rodriguez Sovela, e houverom semel, como ja dissemos. [2]E fora ja esta dona Enês Martïiz casada com Egas Gonçalvez Barroso, e nom houve dela semel.

I (de H11) 12. [1]E Gonçalo Meendez, filho do dito Meem Rodriguez, foi casado com dona Mari'Afonso, filha d'Afonso Telez e de dona Bringueira Lourenço de Valadares, // e nom 121 r houverom semel, [2]mais el foi boo fidalgo e privado d'el rei dom Pedro de Portugal.

J (de H11) 12. [1]E dona Maria Meendez foi casada com Gonçal'Estevẽez de Taavares, [2]filho d'Estevam Taavares e de dona [Maria] Pirez, filha de Giral Pirez Maldoado.

H 11 [1]Pirez] *todos os mss.* Martïiz *corr. por comparação com outras menções do mesmo* || [6]e dona Maria Rodriguiz] *om.* T_1 || [12]Lorvão] *segue-se* e dona Maria Meendez T_1 e d. M. tambem A_2 e d. M. *C texto corrompido aqui ou em* [6]*, mas impossível de corrigir com segurança (cf. abaixo J 12)* || **12** [1]Aldonça] *todos os mss.* Inês, *corr. por comparação com outras menções da mesma.*

J-S : T_1A_2C.

J 12 [1]Maria Meendez] *a mesma que* Maria Rodriguiz ? (*cf. supra H 11* [6] [12]) || [2]Maria] *esp. em br. todos os mss., suprido por comparação com outras menções da mesma.*

L (de G10) 11. [1]DE FERNAM RODRIGUEZ E DOS OUTROS SEUS IRMÃOS TODOS, [2]FILHOS DE RODRIGU'EANES DE VASCONCELOS E DE DONA MECIA RODRIGUEZ [3]E NETOS DE RUI VICENTE DE PENELA, DA PARTE DE SUA MÃI, E DOS FILHOS QUE HOUVERAM. [4]Este Fernam Rodriguez foi casado com dona Milia Fernandez, filha de Fernand'Afonso de Caambra, [5]e fez em ela
dona Tareija Rodriguez
[6]e dom Gonçalo Rodriguez
[7]e Martim Rodriguez.

M (de G10) 11. [1]E Joham Rodriguez de Vasconcelos foi casado com dona Costança Soarez, filha de Paai Soarez, filho de Soeiro Gonçalvez de Barvudo, e de dona Sancha Pirez de Novaes. [2]E este Joham Rodriguez de Vasconcelos, suso dito, foi moordomo do ifante dom Afonso, [3]e casou [depois?] com dona Maria, filha de Maria Annes Solteira, [4]que viinha dos Farundos (?) e dos Vilarinhos, e da outra parte dos Solteiros de Santarem, [5]e fez em ela
dona Leonor Anes
[6]e Pedr'Eannes
[7]e Rodrigo Annes
[8]e Gonçal'Eannes
[9]e Diegu'Eannes.

N (de G10) 11. E Nuno Rodriguez foi moordomo de dom Afonso Sanchez, e morreo em Alboquerque e nom houve semel.

O (de G10) 11. E dona Costança Rodriguez foi casada com Gomez Paaez d'Azevedo, e houverom semel, como se mostra no titulo XXX, de Gomez Meendez Guedeão, parrafo 8°.

L 11 [4]Milia] Mecia *C*.
M 11 [3]e casou depois com] e c. com A_2C e de T_1 *acrescentámos* depois *para tornar o texto compreensível* || [4]Farundos] *possivelmente corrupção de* Barvudos.
O 11 parrafo 8°] VIII *corr. para* VI A_2 *om.* T_1.

P (de G10)

11. [1]E dona Maria foi casada com dom Vaasco Paaez, e fez em ela semel, [2]como se mostra no dito titulo XXX, de dom Gomez Meendez.

Q (de G10)

11. [1]E dona Guiomar Rodriguez foi casada com Estevam Paaez d'Azevedo, e houverom semel, [2]como se mostra no dito titulo XXX, parrafo 8º.

R (de G10)

11. [1]E dona Tareija Rodriguez foi casada com Pero Rodriguez Cerveira, [2]e fez em ela
dona Maria Pirez Cerveira, que foi casada com Rui Novaes, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome
Paai Novaes
[4]e ũa filha que houve nome dona [Tereija] Rodriguez.

S (de G10)

11. [1]E dona Leanor Rodriguez foi casada com Pai de Meira, [2]e fez
Gonçalo Paaez.

12. [1]E Gonçalo Paaez foi casado com dona [Leanor], filha de dom Martim Gonçalvez Leitom, que foi meestre de Christus, [3]e fez em ela
Pai de Meira.

T (de A8)

9. [1]DE DONA ENÊS SOAREZ, FILHA DE SOEIRO VEEGAS // COELHO E DE DONA MOOR MEENDEZ DE CANDAREI. [2]Esta dona Enês Soarez foi casada com Gil Pirez Feijoo, [3]e fez em ela 121 v
Martim Gil
[4]e dona Maria Gil
[5]e dona Tareija Gil
[6]e dona Orraca Gil
[7]e dona Sancha Gil.
-- [8]Este Martim Gil foi casado com dona Maria Pirez, filha de Per'Alegrete.

R 11 [4]Tereija] *esp. em br. todos os mss., suprido por comparação com outras menções da mesma.*

S 12 [1]Leanor] *esp. em br. todos os mss., suprido por comparação com outras menções da mesma.*

T-W : T_1A_2C.

T 9 [1]COELHO] *om.* A_2 || [4]Maria Gil] *acresc. à mg., repetido* e Martim Gil T_1 || [5]e dona T. Gil] *acresc. à mg.* T_1 || [8]Este] *om.* T_1.

10. [1]E dona Maria Gil foi casada com dom Rui Paaez de Valadares, [2]e fez em ela
Joham Rodriguez
[3]e Paai Rodriguez, que foi morto per justiça,
[4]e Gil Rodriguez, que foi morto por Pero Soarez Galinhato.
— [5]E Joham Rodriguez foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernand'Estevẽez Pintalho.
— [6]E Paai Rodriguez foi casado com dona Aldonça Rodriguez de Telha, [7]e houve ũa filha que houve nome
dona Enês Paaez, [8]que foi casada com Martim Pirez d'Alvarenga, e houverom semel.

U (de T9)

10. [1]E dona Tareija Gil, filha de Gil Pirez Feijoo e de dona Enês Soarez, foi casada com Huer Nuniz, escudeiro natural de Lima, [2]e fez em ela
Fernand'Ueriz, que foi gafo.
[3]E depois que morreo este Huer Nuniz, suso dito, casou ela com Gonçal'Eannes de Porto Carreiro, [4]e fez em ela
Fernam Gonçalvez
[5]e dona Moor Gonçalvez.
— [6]Este Fernam Gonçalvez foi casado com dona Maria Martĩiz, filha de Martim Estevẽez da Teixeira.
— [7]E dona Moor Gonçalvez, sua irmãa, foi casada com Paai Soarez de Paiva, [8]o que se fez morto pera matar sa molher per mao preço que ela havia.
[9]Esta dona Tareija Gil, suso dita, foi de mao preço, e houve filhos de seu primo coirmão, Pedr'Eannes de Vasconcelos, como dito é.

V (de T9)

10. E dona Orraca Gil, filha do dito Gil Pirez Feijoo e de dona Enês Soarez foi casada com —.

W (de T9)

10. [1]E dona Sancha Gil, sua irmãa, filha dos sobreditos foi casada com Rui Fernandez das Mãos, de Lima, [2]e fez em ela
Gonçalo Rodriguez de Lima.

X (de A7)

8. [1]DE DONA MARIA VEEGAS, FILHA DE EGAS LOURENÇO, O ESPADEIRO, [NETO DE EGAS MONIZ] E DE M[OOR] PAAEZ, FILHA DE DOM PAAI GOTERREZ DA SILVA. [2]Esta dona Maria Veegas foi casada com Pero Origuiz de Novrega, [3]e fez em ela
Joham d'Avoim
[4][e Estevam d'Avoim]
[5]e Fernam Pirez Farinquel, de Bragaa, que catou bem agoiro,
[6]e Estevainha Pirez.

9. [1]Este Joham d'Avoim, filho // de Pero Origuiz de 122 r
Novrega e de dona Maria Viegas, [2]foi mui boo e muito honrado, e feze-o el rei dom Afonso, padre d'el rei dom Dinis de Portugal, ricomem, e houve muitos cavaleiros por vassalos. [3]E este dom Joham d'Avoim foi casado com dona Marinh'Afonso, filha d'Afonso Pirez d'Arganil, que trouve as cabeças dos Martires de Marrocos a Santa Cruz de Coimbra per mandado do ifante dom Pedro de Portugal, e de dona Valasquida de Çamora, [4]e fez em ela
dom Per'Eannes de Portel
[5]e dona Maria Annes.
[6]Este dom Joham d'Avoim e sa molher jazem no Marmelar, e leixarom-no ao Espital de Sam Joham.

10. [1]E o dito dom Per'Eannes, seu filho, foi casado com dona Costança Meendez, filha de dom Meem Garcia, o Sousão, e de dona Tareija Annes de Lima, [2]e fez em ela filhos e filhas, como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 11°.

Y (de X9)

10. [1]E dona Maria Annes, sa irmãa, filha dos sobreditos, foi casada com dom Martim Afonso Telo, e nom houverom semel. [2]E depois morreo este dom Martim Afonso Telo, e casou esta dona Maria Annes, suso

---

X Y Z : T_1A_2C.

X 8 [1]NETO DE EGAS MONIZ] *om. todos os mss., mas necessário à compreensão do texto porque o Espadeiro é neto de Maria (aliás Mor) Pais, e não filho* || MOOR] MARIA T_1 DONA MARIA A_2C *corr. por comparação com A 5* || [4]e Estevam d'Avoim] *om. todos os mss., mas citado adiante, em Z9* || **9** [2]el rei d. A., padre] *acresc. à mg.* T_1 || [3]trouve] trouxe *C*.

Y 10 [1]sa] sua T_1A_2.

dita, com dom Joham Fernandez de Lima, que chamarom Pam Centeo, [3]e nom houve de nem ũu deles semel.

Z (de X8) 9. [1]DE ESTEVAM D'AVOIM, FILHO DE DOM PERO [ORIGUIZ] E DE DONA MARIA VEEGAS, FILHA DE DOM EGAS LOURENÇO. [2]Este Estevam d'Avoim foi casado com dona Eixemea Estevẽz, filha d'Estevam Soarez d'Alfamxe, e nom foi lidemo, este Estevam Soarez, [3]e fez em ela

Gonçale Estevẽz

[4]e dona Moor Estevẽz.

— [5]Este Gonçale Estevẽz, sobredito, foi casado com dona Alda Vaasquez, filha de Vaasco Afonso, Vaasco Mouro, que foi alcaide de Coimbra, [6]e fez em ela

Nuno Gonçalvez, que foi casada com a filha d'Afonso Diaz; e morreo este marido e casou ela depois com Soeiro Coelho.

[7]E os outros filhos de Gonçale Estevẽz e de dona Alda Vaasquez forom estes:

[8]Diego Gonçalvez

[9]e Alvaro Gonçalvez

[10]e Fernam Gonçalvez, que foi priol de Poboos.

122 v [11]E des que morreo esta molher sobre//dita a Estevam d'Avoim, casou ele depois com dona Maria Annes, filha de Joham Pirez Bocardo e de dona Maria Dade, e fez em ela ũu filho. [12]E morreo o padre e o filho, e herdou a madre os bẽes.

AA (de X8) 9. [1]DE DONA ESTEVAINHA PIREZ, FILHA DE DOM PERO ORIGUIZ E DE DONA MARIA VEEGAS, FILHA D'EGAS LOURENÇO [E] IRMÃ[A] DE SOEIRO VEEGAS. [2]Esta dona Estevainha Pirez foi casada com Gomez Ansur, filho d'Ansur Soarez e de dona Maria Veegas de Regalados, que foi barregãa de dom Rui Meendez de Sousa, [3]e fez em ela

Martim Gomez

Z 9 [1]ORIGUIZ] RODRIGUIZ T_1A_2C, *por lapso evidente* || [4]e d. M. Estevẽz] *om.* C || [5]alcaide] a. mor C || [6]depois] *om.* A_2C || [7]Vaasquez] Veegas T_1C.

AA-AD : T_1A_2C.

[4]e dona Maria Gomez
[5]e dona Tareija Gomez.

10. [1]Este Martim Gomez foi casado com dona Tareija Fernandez, [2]filha de Fernam Gonçalvez, alcaide da Azambuja, e irmão de Rui Fernandez, alcaide da Azambuja, de padre e de madre, e de filha de dona Ouroana Godĩiz, [3]filha de dom Godinho de Pousada de Tamhal, [4]e fez em ela
Joham Martĩiz
[5]e dona Estevainha Martĩiz.

11. Este Joham Martĩiz foi casado com dona Sancha Gomez, filha de Gomez Martĩiz e de dona Maria Annes de Santarem.

AB (= AA9)

9. [1]Esta dona Estevainha Pirez, suso dita, des que lhe morreo o marido primeiro, Gomez Ansur, [2]casou com Joham Gonçalvez de Barv[u]do, e d'ambos houve semel, como o livro conta.

AC (de AA10)

11. [1]Esta dona Estevainha Martĩiz, irmãa do dito Joham Martĩiz e filha dos sobreditos, foi casada com Hanrique Soarez, filho de Soeiro Gonçalvez de Barv[u]dos, e de dona [Tareija Pirez de Novaes], [2]e fez em ela
Vaasco Soarez.
[3]E des que morreo este Hanrique Soarez, suso dito, casou despois esta dona Estevainha Martĩiz, suso dita, com Vaasqu'Eannes Cesar, [4]e fez em ela
dona Maria Gomez.

12. E esta dona Maria Gomez foi casada com Gonçalo Vaasquez de Gooes, e nom houverom semel.

AD (de AA9)

10. [1]E dona Maria Gomez, filha de Gomez Ansur e de dona Estevainha Piriz, e neta d'Ansur Soarez e de

---

AA 9 [1]E IRMÃA] IRMÃO *todos os mss. por lapso evidente* || **10** [3]Godinho de Pousada] G. de dona de P. T_1 *G. de dom de P.* A_2C, *correcção hipotética de passagem corrompida* || Tamhal] Tainhal A_2C || [4]Joham] Jeronimo *C.*

AB 9 [1]marido primeiro] p. m. *C* || [2]Barvudo] *mss.* Barundo T_1A_2C.

AC 11 [1]filha] filho T_1 || Barvudos] *mss.* Barundos T_1A_2C || Tareija Pirez de Novaes] *esp. em br. todos os mss., reconst. por comparação com outras menções da mesma* || [3]despois] *om. C.*

AD 10 [2]da Atouguia] *começo da lacuna de* T_1, *preenchida em 1683 por cópia de um códice de Vila Viçosa, cujas variantes omitimos, para seguir antes* T_2 *e* L_2 *que seguiram* T_1 *antes de perdido este caderno.*

dona Maria Veegas, [2]foi casada com Gonçalo Gonçalvez // da Atouguia.

123 r

AE (de AA9) 10. [1]E dona Tareija Gomes, sua irmãa, filha e neta dos sobreditos, foi casada com Vaasco Raa, [2]e fez em ela
Estevam Anes Tiçom.
[3]E fora ante esta Tareija Gomez, suso dita, casada com Gomez Gonçalvez do Lago, [4]e fez em ela
Martim Gomez do Lago
[5]e dona Maria Gomez, molher de Pero Annes Cardo .

AF (de A7) 8. [1]DE GONÇALO VEEGAS MAGRO, FILHO DE EGAS LOURENÇO E NETO DE LOURENÇO VEEGAS, O ESPADEIRO. [2]Este Gonçalo Veegas Magro nom foi casado, mais houve ũu filho de ũa barragãa, [3]que houve nome
Lourenço Gonçalvez Magro, que foi aio d'el rei dom Dinis de Portugal.

9. [1]Este Lourenço Gonçalvez Magro foi casado com dona Branca (?) Godĩiz, filha de dom Godinho de Coimbra, [2]e fez em ela
Egas Lourenço Magro, chantre de Bragaa,
[3]e Vaasco Lourenço
[4]e dona Beatriz Lourenço.

AG (de A7) 8. [1]DE GOMEZ VEEGAS FRADE, FILHO DE EGAS LOURENÇO, E NETO DE LOURENÇO VEEGAS, O ESPADEIRO. [2]Este Gomez Veegas Frade, filho de Egas Lourenço, filho de Lourenço Veegas, o Espadeiro, de gaança, [3]foi casado com dona Tareija Gonçalvez, filha de Gonçalo Gonçalvez de Moos, [4]e fez em ela
dona Aldara Gomez.

9. [1]Esta dona Aldara Gomez foi casada com Afonso Pirez, o Alcoforado, [2]e fez em ela
Pedr'Afonso
[3]e Martim Afonso

AE 10 [3]Tareija] dona T. *C.*
AF-AH : $A_2CT_2L_2$.
AF 9 [1]Branca] *om.* CT_2L_2.

[4]e Lopo Afonso
[5]e Fernam Afonso
[6]e Lourenço Afonso
[7]e Vaasco Afonso
[8]e dona Costança Afonso
[9]e dona Aldara Afonso, que se nom quis casar e foi bõa.

10. [1]E este Martim Afonso Alcoforado foi casado com dona Maria Vicente, [2]filha de Vicente Godĩiz de Coimbra, filho de dom Godinho, que ja dissemos, privado d'el rei dom Afonso de Castela, e vĩia do linhagem dos Moedeiros, [3]e fez este Martim Afonso em esta sa molher, dona Maria Vicente, suso dita, [4]ũa filha que houve nome

dona Aldara Martĩiz, que foi casada com Gil Martĩiz Zote, [5]e fez em ela

dona Tareija Gil, que foi casada com Vaasco Martĩiz Pimentel, Patinho.

[6]E o sobredito Martim Afonso Alco//forado, seu avoo, 123 v
des que lhe morreo a primeira molher, [7]casou com dona Maria Ribeira, filha de Pedr'Afonso Ribeiro e de dona Alda Martĩiz Curotela, [8]e houverom um filho que houve nome

Pero Martĩiz Alcoforado, [9]como se mostra no titulo XL[I], de dom Pero Coronel, parrafo 4º.

11. [1]Este Pero Martĩiz Alcoforado foi casado com dona [Moor] Gonçalvez, filha de Gonçalo Martĩiz Camelo e de dona Tareija Annes de Porto Carreiro, [2]e houverom semel

Gonçalo Pirez
[3]e dona — Pirez, que foi casada com Afonso Correa.

AH (de AG9) 10. [1]E Lopo Afonso Alcoforado, filho de Afonso Pirez Alcoforado e de dona Aldara Gomez, e neto de dom Gomez Veegas e de dona Tareija, [2]foi casado com Tareija Meendez, filha de Meem Lourenço do Fojo, a par de Viseu, e de dona Sancha Lourenço, [3]e matou-a por mao preço. [4]E depois foi casado este Lopo Afonso

---

AG 8 [2]Frade] *om.* T_2 || **10** [2]Godĩiz] Gonçalvez A_2C || Moedeiros] M. de Coimbra A_2 || [9]XLI] *mss.* XL, *por lapso* || **11** [1]Moor] *om. todos os mss., reconst. a partir de 41J7, 55J6.*

Alcoforado com dona Maria Rodriguez, [5]filha de Rui Fernandez Gato e de dona Enês Martïiz, filha de Martim Afonso de Caambra, que ja dissemos, [6]e ela foi gram puta, e ele nom houve dela semel.

AI (de A7)

8. [1]DE DONA MARGARIDA VEEGAS, FILHA D'EGAS LOURENÇO. [2]Esta dona Margarida Veegas foi casada com Estevam Pirez de Caambra, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

9. [1]Estevam Lambat, que foi casado com dona —, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome
Per'Estevẽz Lambat
[3]e Anrique Estevẽz Lambat.

10. [1]Este Per'Estevẽz Lambat foi casado com dona —, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona — Pirez, [3]que foi casada com Martim Reimom d'Alvelos, e houverom ũu filho e ũa filha.
[4]O filho houve nome Per'Estevẽz Lambat
[5]e a filha houve nome —.

AJ (de AI9)

10. [1]E Anrique Estevẽs Lambat, filho de Estevam Lambat e de dona —, foi casado com dona —, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Caterina Anriquez.

AL (de AG9)

10. [1]E Vaasco Afonso Alcoforado, irmão de Lopo Afonso Alcoforado e filho dos ditos Afonso Pirez Alcoforado e dona Aldara Gomez, [2]foi casado com dona Beatriz Martïiz, filha de Martim Fernandez Barreto e de dona Maria Rodriguez, [3]e houverom semel como ja dissemos.

AM (de AG9)

10. [1]E Fernand'Afonso Alcoforado, seu irmão outrossi, filho dos sobreditos, [2]nom foi casado, mais houve ũa soldadeira sa barregãa que havia nome Crara Vicente, [3]e fez em ela ũu filho que // houve nome

124 r

AH 10 [6]puta] maa molher T_2L_2.
AI-AO : $A_2CT_2L_2$.
AI 9 [1]Lambat] Lobas *C* || [2-3]Lambat] Lambas *C*.
AM 10 [1]seu irmão outrossi] o. seu i. A_2. || **11** [1]Elvira Soarez de Barvosa] *esp. em br. suprido a partir de 43V7.*

Afonso Fernandez, que foi gafo.

11. [1]Este Afonso Fernandez foi casado com dona [Elvira Soarez de Barvosa], [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

Vaasco Afonso.

AN (de AG9) 10. E Pedr'Afonso e Lourenço Afonso Alcoforados, irmãos do sobredito Fernand'Afonso e filhos de Afonso Pirez Alcoforado e de dona Aldara Gomez e netos de dom Gomez Veegas e de dona Tareija, [2]nom houverom semel.

AO (de AG9) 10. [1]E dona Costança Afonso Alcoforada, filha de Afonso Pirez Alcoforado e de dona Aldara Gomez e neto de dom Gomez Veegas Frade e de dona Tareija Gonçalvez, [2]foi casada com Afonso Velho, filho de dom Pero Velho e de dona Tareija Pirez Pereira, [3]e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo XLII, de dom Godinho Araldez, parrafo 5º.

AP (de A7) 8. [1]DOS FILHOS DE DOM EGAS LOURENÇO, FILHO DE LOURENÇO VEEGAS, O ESPADEIRO, DE GAANÇA; PRIMEIRAMENTE DE GOMEZ VEEGAS FRADE. [2]Este Gomez Veegas Frade foi casado como ja dissemos.

[3]E Pero Veegas, irmão deste Gomez Veegas Frade e filho deste Egas Lourenço, foi casado com dona — Estevẽz, filha de Estev'Eanes.

AQ (de A7) 8. [1]E dona Marinha Veegas, irmãa do sobredito Gomez Veegas, [2]foi casada com Fernam Origuiz, filho de Pero Origuiz Anovrega, [3]e fez em ela

Fernam Fernandez Goselhas

[4]e Nuno Fernandez, que foi priol de Baldreu. [5]Este Nuno Fernandez, priol de Baldreu, [6]houve ũu filho que houve nome

Rui Nunez, [7]e foi privado d'el rei dom Dinis de Portugal e ouvidor da justiça de sua casa.

— [8]E Fernam Fernandez Gozelhas, seu irmão —.

AN 10 [1]Alcoforados] *om.* T_2L_2.

AO 10 [1]Frade] *om.* A_2 || [2]Pero] Rodrigo T_2L_2.

AR (= A5)

5. [1]DE DOM EGAS MONIZ, O SEGUNDO, QUE CHAMAROM DE RIBA DE DOIRO, O BEM AVENTURADO, DE QUE JA FALAMOS. [2]Este dom Egas Moniz foi casado a segunda vez com a minhana dona Tareija Afonso, filha do conde dom Afonso das Esturas, a que fundou o moesteiro da Salzeda, [3]e fez em ela
dom Afonso Veegas, que chamarom por sobrenome dom Moço Veegas,
[4]e dom Soeiro Veegas
[6]e dom Pero Veegas
[5]e a minhana dona Orraca Veegas, que fundou o moesteiro de Tuias,
124 v [7]e dona Dordia // Veegas, que casou com dom Gonçalo de Sousa, como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 7°,
[8]e dona Elvira Veegas, que foi casada com dom Pero Paaez Alfeiram, como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Bõo, parrafo 17°.

6. [1]E dom Afonso Veegas, que chamarom por sobrenome dom Moço Veegas, e depois Gasco, [2]foi casado com dona Aldara Pirez, filha de dom Pero Gomez Espinhel e de dona Tareija Annes de Paradinhas, [3]como se mostra no titulo XLVII, dos d'Espinhel, parrafo 1°, [4]e fez em ela
dom Egas Afonso
[5]e dom Pero Afonso
[6]e dona Dordia Afonso, que foi casada com dom Reimom Paaez, como se mostra no titulo XLV, dos de Riba de Vizela, parrafo 1°,
[7]e dona Orraca Afonso.

7. [1]E dom Egas Afonso, seu irmão e filho do dito dom Moço Veegas, foi casado com dona Sancha Paaez, filha de Paai Curvo, [2]e fez em ela
Paai Veegas
[3]e Lourenço Veegas
[4]e Pero Veegas
[5]e dona Aldara Veegas.

8. [1]Esta dona Aldara Veegas foi casada com dom Lopo

AR-AT : $A_2CT_2L_2$.
AR 5 [2]a minhana] o m. A_2CT_2 || [8]XVI] XVII CT_2L_2 || **6** [6]XLV] *om.* T_2L_2 XLVII *C* || **7** [1]e filho] filho *C*.

Afonso de Baiam, [2]como se mostra no titulo XL, dos de Baiam, parrafo 4º, [3]e fez em ela
dom Fernam Lopez de Baiam
[4]e dom Afonso Lopez de Baiam
[5]e dom Diogo Lopez de Baiam
[6]e dona Sancha Lopez de Baiam.
— [7]Este Fernam Lopez de Baiam nom foi casado nem houve semel.

9. [1]E dom Afonso Lopez de Baiam foi casado com dona Moor Gonçalvez, [2]filha de dom Gonçalo Meendez, filho do conde dom Meendo, o Sousão, e de dona Tareija Soarez, [3]filha de dom Soeiro Veegas de Riba de Douro, [4]e nom houverom semel.

AS (de AR8)

9. [1]E dom Diogo Lopez, irmão do sobredito dom Afonso Lopez de Baiam, [2]foi casado com dona Orraca Fernandez de Cabreira, de terra de Leom, e nom houverom semel. [3]Este dom Diogo Lopez, suso dito, houve ũu filho de gaança, que houve nome
Afonso Diaz, [4]e foi casado em Santarem e houve semel, como se mostra no titulo —, parrafo —.

AT (de AR8)

9. [1]E dona Sancha Lopez de Baiam, irmãa dos sobreditos Afonso Lopez e de dom Diego Lopez, e filha dos ditos Lopo Afonso de Baiam e de dona Aldara Veegas, [2]nom foi casada nem houve semel.

AU (de AR6)

7. [1]E dom Pero Afonso, filho de dom Afonso Veegas Moço e de dona Aldara Pirez e neto de dom Egas Moniz e da minhana dona // Tareija Afonso, [2]foi 125 r
casado com dona Orraca Afonso, filha d'el rei dom Afonso, o primeiro e de dona Elvira Goaltar, de gaança, [3]e fez em ela
dom Abril Pirez
[4]e dom Fernam Pelegrim
[5]e dona Sancha Pirez
[6]e dona Aldara Pirez.

AS 9 [4]como se ... parrafo —] *om.* A_2C.
AU-AV : $A_2CT_2L_2$.

8. [1]Este dom Abril Pirez foi casado com dona Sancha Nunez de Barvosa, [2]e fez em ela
dom Pedro Abril
[3]e dom Nuno Abril
[4]e dona Orraca Abril.
— [5]E estes dom Pedro Abril e dom Nuno Abril, suso ditos, forom gafos e nom houverom semel.

9. [1]E dona Orraca Abril, sua irmãa, foi casada com dom Joam Martĩiz Chora, [2]e fez em ela
dom Pedr'Eanes Gaga (*sic*). [3]Este dom Pedr'Eanes Gaga (*sic*) foi casado com dona Orraca Afonso, filha d'el rei dom Afonso de Portugal, de gaança, [4]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Aldara Pirez. [5]Esta dona Aldara Pirez, suso dita, foi casada com Joam Pirez Portel, o Maior, e nom houverom semel.
[6]E depois casou esta dona Orraca Abril, suso dita, com dom Fernam Garcia Esgaravunha, filho de dom Garcia Meendez de Sousa e de dona Elvira Gonçalvez de Toronho, e nom houverom semel.

AV (de AU7)

8. [1]E dona Sancha Pirez, filha de dom Pero Afonso e e de dona Orraca Afonso e neta de dom Moço Veegas, [2]foi casada com dom Pero Rodriguez Girom, [3]e fez em ela
dona Tareija Pirez, que foi casada com dom Alvaro Diaz das Esturas, [4]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 3º.

AW (de AR6)

8. [1]DE DOM GUILHAM REIMONDO, FILHO DE DOM REIMONDO PAAEZ DE RIBA D'AVIZELA E DE DONA DORDIA AFONSO, FILHA DE DOM MOÇO VEEGAS. [2]Este dom Guilham Reimondo nom houve semel liidima, mais filhou por filho ũu seu irmão de barregãa, que havia nome dom Soer Reimondo, e herdou os seus bẽes. [4]E este dom Soer Reimondo foi casado com dona Orraca Veegas Gueda[z], e fez

---

AU 8 [4]e d. O. Abril] *om.* T_2 || [5]E estes] *om.* T_2 || **9** [6]dom Fernam] F. T_2L_2 || Esgaravunha] Esgaraminha *C*.

AV 8 [1]Veegas] Egas L_2 || 3º] 4º L_2.

AW 8 [4]Guedaz] *mss.* Gueeda.

em ela semel, [5]como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeão, parrafo 3º.

AX (de AR6) 8. [1]DE DONA DORDIA REIMONDO, FILHA DE DOM REIMONDO PAAEZ DE RIBA D'AVIZELA E DE DONA DORDIA AFONSO, FILHA DE DOM MOÇO VEEGAS E DE DONA ALDARA PIREZ. [2]Esta dona Dordia Reimon//do foi casada com dom Pedr'Eannes 125 v
de Cerveira, [3]e fez em ela
o bispo dom Gil Pirez de Tui
[4]e dom Afonso Pirez
[5]e dom Gonçalo Pirez.

9. [1]Este dom Afonso Pirez foi casado com dona Tareija Pirez, filha de dom Pero Soarez Sarraça e de dona Elvira Nunez Maldoada, [2]e fez em ela
Joham Afonso de Cerveira, [3]que foi casado com dona Maria Pirez, filha de Pero Vidal de Santiago e de dona Tareija Sanchez d'Ulhoo.

AY (de AX8) 9. [1]E dom Gonçalo Pirez, seu tio, irmão de dom Afonso Pirez, seu pai, e filho dos sobreditos dom Pedr'Eanes de Cerveira e de dona Dordia, [2]foi casado com dona Tareija Annes, filha de dom Joham Airas de Meira e irmãa de Pero Fernandez Cabeça de Vaca, [3]e fez em ela
Afonso Gonçalvez
[4]e Rui Gonçalvez.

AZ (de AX8) 9. [1]E o bispo dom Gil Pirez, irmão de dom Afonso Pirez e de dom Gonçalo Pirez, suso ditos, [2]foi bispo de Tui, e nom houve semel.

BA (de AR6) 7. [1]E dona Orraca Afonso, filha de dom Afonso Veegas, e por sobrenome dom Moço Veegas, e de dona Aldara Pirez, [2]foi casada com dom Afonso Ermigiz de Baiam, filho de dom Ermig[i]o Veegas e neto de dom Egas Gosendiz de Baiam [3]e fez em ela

---

AY-AZ : $A_2CT_2L_2$.
AY 9 [1]seu tio ... seu pai] *om.* C || seu tio] *om.* A_2 || Afonso] Gonçalo T_2 || seu pai] *om.* A_2.
BA-BE : $A_2CT_2L_2$.

dom Pedro Afonso
[4]e Rodrigo Afonso Merda Assada.

8. [1]Este dom Pedro Afonso foi casado com dona Maria Acha, [2]e fez em ela
dona Tareija Pirez.

9. [1]Esta dona Tareija Pirez foi casada com Garcia Fernandez de Pavha, [2]e fez em ela
dom Rui Garcia
[3]e dona Sancha Garcia.
— [4]Este dom Rui Garcia de Pavha foi casado com dona Biringueira Airas, filha de Airas Nunez de Gosendo e de dona Sancha Pirez da Vide, e nom houverom semel.

10. [1]E dona Sancha Garcia foi casada com Martim Lourenço de Cuinha e houverom semel, [2]como se mostra no titulo LV, parrafo 2°.

11. [1]DE DONA MARIA MARTĪZ DE CUINHA, FILHA DE MARTIM LOURENÇO DE CUINHA E DE DONA SANCHA GARCIA DE PAVHA. [2]Esta dona Maria Martīiz foi casada com Gonçalo Pirez de Porto Carreiro, [3]e fez em ela
Martim Gonçalvez, que foi casado com dona [Elvira] // Soarez,
126 r filha de Soeiro Pirez de Barvosa.

BB (de BA7)

8. [1]E Rodrigo Afonso, que chamarom Merda Assada, filho de dom Afonso Ermigiz de Baiam e de dona Orraca Afonso, [2]foi casado com dona Maria Gomez da Silva, filha de Gomez Paaez da Silva, o Velho, [3]e fez em ela
Afonso Rodriguez, a que chamarom Rendamor,
[4]e dona Maria Rodriguez.

9. [1]Este Afonso Rodriguez Rendamor, foi casado com dona Moor Pirez, filha de Pero Fernandez e de dona Froilhe Rodriguez de Pereira, [2]como se mostra no titulo LI, de dom Ramiro Quartela, parrafo 2°, [3]e esta dona Moor Pirez fora antes freira d'Arouca, [4]e fez em ela
Martim Afonso de Reesendi, que depois foi freire do Espital,

BA 7 [1]e por] por L_2 || **10** [2]LV] *om.* T_2L_2 || 2°] *om.* T_2L_2 || **11** [1]PAVHA] PAIVA *C.*

[5]e Rodrigo Afonso, que foi gafo,
[6]e Giraldo Afonso
[7]e Alvaro Afonso, que nom houve semel, nem Rodrigo Afonso, o gafo, nom houve semel.

10. [1]Este Martim Afonso de Reesende, sobredito, filho do dito Afonso Rodriguez e da dita dona Moor Pirez, foi casado tres vezes: [2]a primeira molher com que foi casado foi dona Costança Rodriguez, filha de Rui Fernandez de Meira, [3]e fez em ela
dona Costança Martïiz
[4]e dona Guiomar Martïiz
[5]e outras que foram casadas como se mostra no titulo —, parrafo —.
— [6]Esta dona Costança Martïiz foi casada com Martim Vaasquez Pimentel, [7]e fez em ela
Vaasco Martïiz de Reesende
[8]e outros, como se mostra no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel, parrafo 2°.
— [9]E dona Guiomar Martïiz, irmãa da dita dona Costança, filhas dos sobreditos Martim Afonso e dona Costança, [10]foi casada com Gil Martïiz d'Arões, e nom houverom semel.
[11]E este Martim Afonso de Reesende, suso dito, foi casado a segunda vez com dona Maria Anes Coelha, filha de Joham Soarez Coelho, [12]e nom houve dela semel, e matou-a por mao preço. [13]E a terceira vez foi casado este Martim Afonso de Reesende, suso dito, com dona Maria Rodriguez, [14]filha de Rui Martïiz de Nomães e de dona Beatriz Eanes, filha de dom Joham Pirez Redondo, e nom houverom semel. //

BC (de BB9) 10. [1]DE GIRAL AFONSO DE REESENDE, FILHO DE AFONSO RODRIGUEZ, QUE CHAMAROM RENDAMOR, E DE DONA MOOR PIREZ, FILHA DE PERO FERNANDEZ PORTUGAL. [2]Este Giral Afonso de Reesende foi casado com dona Tareija Soarez Soldar, filha de dom Soer Reimondo de Vizela e de dona Orraca Veegas, filha de dom Egas Gomez Barroso, que ja dissemos, [3]e fez em ela 126 v

---

BB 10 [2]primeira molher] m. p. *C* || [5]parrafo —] *om. C* || [8]2°] *om.* T_2.

11. dona Guiomar Afonso, que foi casada com dom Fernam Furtado natural d'Alava, a par de Navarra, [4]e fez em ela
Rui Furtado
[5]e Fernam Furtado
[6]e Gonçalo Furtado
[7]e Afonso Furtado
[8]e dona Leanor Furtada.
— [9]E estes Fernam Furtado e Gonçalo Furtado, filhos de Fernam Furtado e de dona Guiomar Afonso, suso ditos, nom houverom semel.

12. [1]Este Rui Furtado foi casado com dona Leanor Martĩiz, filha de Martim Gil de Vilela, [2]como se mostra no titulo XLIIII, de Gonçalo [Ovequez], parrafo 6°, [3]e fez em ela
Fernam Furtado
[4]e dona Enês Rodriguez.
— [5]Este Fernam Furtado foi —.
— [6]E dona Ines Rodriguez, sua irmãa, foi —.

BD (de BC11)

12. [1]E Afonso Furtado, filho de dom Fernam Furtado e de dona Guiomar Afonso, e neto de Giral Afonso de Reesende, [2]foi casado com dona Maria Gonçalvez, filha de Gonçalo Rodriguez Moreira e de dona Moor Martĩiz, filha de Martim Fernandez, [3]o que deu o castelo de Leiria a el rei dom Afonso quando era conde de Bolonha, [4]e nom o quis dar a el rei dom Sancho, seu senhor, que lho dera, pero lho mandou pedir por homẽes filhos d'algo e por seu porteiro e per sa carta, [5]e fez em ela
dona Senhorinha Furtada
[6]e dona Leanor Furtada.

BE (de BB8)

9. [1]DE DONA MARIA (GONÇALVEZ, FILHA DE GONÇALO RODRIGUEZ DE DONA MOOR MARTĨIZ), DE QUE JA DITO É. [2]Esta dona Maria Rodriguez

---

BC 10 [1]GIRAL] DOM G. A_2C || **11** [9]filhos de ... Afonso] *om. C* || **12** [2]Ovequez] Vaasquez *todos os mss., por lapso evidente* || [5-6]Este Fernam ... irmãa, foi —] *om.* A_2C.

BD 12 [1]filho de dom ... de Reesende] irmão do suso dito Rui Furtado *C* || [4]por ... por] per ... per *C*.

BE 9 [1]MARIA GONÇALVEZ ... MARTĨIZ] *trata-se de* Maria Rodrigues *e não de*

foi casada com dom Paai Airas d'Ambia, [3]e fez em ela
dom Pero Paaez
[4]e dom Airas Paaez
[5]e dona Marinha Paaez. //

10. [1]Dom Pero Paaez foi casado com dona Maria Fer- 127 r
nandez, filha de dom Fernam Annes de Gondiães, [2]e fez em ela
dona Elvira Pirez
[3]e dona Maria Pirez.
— [4]Esta dona Elvira Pirez foi casada com dom Nuno Gonçalvez de Novoa, [5]e fez em ela
Joham Pirez de Novoa
[6]e Gonçalo Nunez, que morreo sem semel.
— [7]Este Joham Pirez de Novoa, suso dito, foi casado com dona Beatriz Gonçalvez e houverom semel, [8]como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 6º.
— [9]E dona Maria foi casada com Rodrigo Alvarez d'Aça, [10]e fez em ela
Alvaro Rodriguez d'Aça
[11]e Fernam Rodriguez d'Aça.

BF (de AR7)

8. [1]DE DOM PERO VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS AFONSO, FILHO DE DOM MOÇO VEEGAS DE RIBA DE DOIRO E DE DONA ALDARA PIREZ. [2]Este dom Pero Veegas nom foi casado, mais teve ũa barregãa que foi natural de Toronho, [3]e fez em ela
Gomez Pirez d'Alvarenga
[4]e Fernam Pirez
[5]e Paai Pirez
[6]e dona — Pirez, que foi freira de Lorvão.

9. [1]Gomez Pirez d'Alvarenga foi casado com dona Sancha Gonçalvez, filha de Gonçalo Correa de Santarem e de dona Elvira Baralha, [2]e fez em ela
Fernam Gomez Cousa Maa
[3]e dona Maria Gomez. [4]Esta dona Maria Gomez foi casada com dom Martim Pirez, e fez em ela

---

Maria Gonçalves. *O autor da rubrica confundiu-a, certamente, com M. G. de BD12. Na verdade o texto que se segue tem* M. Rodrigues || [2]Rodriguez] Gonçalves A_2C || **10** [1]dom Fernam] F. *C.*

BF-BN : $A_2CT_2L_2$.

semel, [5]como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pedro Rodriguez de Pereira, parrafo 1°.
— [6]E este Fernam Gomez, filho de Gomes Pirez d'Alvarenga e de dona Sancha Gonçalvez, suso ditos, nom foi casado e nom houve semel.

BG (de BF8)

9. E estes Fernam Pirez e Paai Pirez, filhos de dom Pero Veegas Moniz, matou-os o concelho d'Elvas, e nom ficou deles semel.

BH (= AR7)

7. [1]DE DOM EGAS AFONSO, FILHO DE MOÇO VEEGAS E DE DONA ALDARA PIREZ, FILHA DE DOM PERO GOMEZ ESPINHEL E DE DONA TAREIJA ANNES DE PARADINHAS. [2]Este dom Egas Afonso foi casado com dona Sancha Paaez, filha de dom Paai Curvo, [3]e fez em ela
Paai Veegas
[4]e Pero Veegas
[5]e Lourenço Veegas
[6]e dona Aldara Veegas, que houve semel, como se mostra no titulo [XL], parrafo [1°].
— [7]E Pero Veegas er houve semel, como se mostra no titulo —, parrafo —.

8. [1]E Paai Veegas foi casado com dona Tareija Annes, filha de dom Joham Fernandez // Riba de Vizela e de dona Maria Soarez, filha de Soeiro Meendez, o Gordo, de gaança, [2]como se mostra no titulo XLV, dos de Vizela, parrafo 3°, [3]e fez em ela
Pero Paaez Curvo d'Alvarenga
[4]e dona Sancha Paaez d'Alvarenga
[5]e Lourenço Paaez d'Alvarenga.

127 v

9. [1]Esta dona Sancha Paaez d'Alvarenga foi casada com dom Fernam Gomez Barreto e houverom semel, [2]como se mostra no titulo XXVI, de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 4°.

BG 9 ficou] houve T_2.
BH 7 [1]MOÇO] DOM M. *C* || [5]e Lourenço Veegas] *om.* A_2C || [6]XL] *om. todos os mss.* || 1°] 5° A_2 *om.* CT_2L_2 || **8** [1]Joham] Gonçalo *C*.

BI (de BH8)

9. [1]E Pero Paaez Curvo d'Alvarenga foi casado com dona Guiomar Afonso Gata, filha de Afonso Pirez Gato, [2]e fez em ela
Martim Pirez d'Alvarenga
[3]e dona Estevainha Pirez, que forom casados e houverom semel como se mostra no titulo [XXVI], parrafo [3º].

BJ (de BH8)

9. [1]E Lourenço Paaez d'Alvarenga, suso dito, foi casado com dona Mafalda Pirez, filha de dom Pero Fernandez Portugal e de dona Froilhe Rodriguez de Pereira, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Lourença, que foi freira de Arouca, e nom houve semel.

BL (de BH8)

9. Esta dona Sancha Paaez, filha de Paai Veegas e de dona Tareija Annes, foi casada primeiramente com [Nuno] Meendez Queixada e fez em ela semel.

BM (de AR5)

6. [1]DE DOM SOEIRO VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS MONIZ DE RIBA DE DOIRO E DA MINHANA DONA TAREIJA AFONSO. [2]Este dom Soeiro Veegas foi casado com dona Sancha Vermuiz, [3]filha de dom Vermuu Pirez de Trava e da infante dona Tareija Anriquez, irmãa d'el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, liidima, [4]como se mostra no titulo XIII, do conde dom Pedro Fernandez de Trava, parrafo 3º, [5]e fez em ela
Vermuu Soarez
[6]e dom Lourenço Soarez
[7]e dona Tareija Soarez
— [8]E estes Vermuu Soarez e Lourenço Soarez, suso ditos, nom ficou semel liidima.

7. [1]E dona Tareija Soarez foi casada com dom Gonçalo Meendez, filho do conde dom Meendo o Sousão, e houverom semel, // [2]como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 9º. 128 r

---

BI 9 [3]XXVI] *om. em todos os mss.* || 3º] *om. todos os mss.*

BL 9 Nuno] Estevam *todos os mss., corr. por comparação com outras menções do mesmo (58 I 6).*

BM 6 [3]Afonso] A. Henriquez L_2.

BN (de BH7)

8. [1]DE DOM LOURENÇO VEEGAS, FILHO DE DOM EGAS AFONSO, FILHO DE DOM MOÇO VEEGAS E DOS QUE DELE DECENDEROM. [2]Este dom Lourenço Veegas foi casado com dona —, [3]e fez em ela Gomez Lourenço.

9. [1]E este Gomez Lourenço nom foi casado, mais filhou por força em Avelãas, dona Maria Paaez Ribeira, [2]que se vinha de Coimbra, u soterrara el rei dom Sancho de Portugal, que a trazia consigo, [3]e de que havia seus filhos, dom Rodrigo Sanchez e dom Gil Sanchez e dona Tareija Sanchez e dona Costança Sanchez. [4]E ela viindo assi mui triste com seu doo pera sa terra e pera mui grande algo que ela havia, e como muito honrada que ela era, [5]viindo com ela seu irmão dom Martim Paaez Ribeiro, [6]sahio a ela ao caminho o sobredito Gomez Lourenço e filhou-a por força, [7]e foi chagado dom Martim Paaez Ribeiro, seu irmão. [8]E levou-a pera terra de Leom, ca nom ousava ficar na terra, ca ela era mui aparentada, e pelos filhos que havia.

[9]E o dito Martim Paaez, seu irmão, querelou logo a el rei dom Afonso de Portugal, filho d'el rei dom Sancho de Portugal, e el rei dom Afonso deu-lhe sas cartas pera el rei dom Fernando de Leom, [10]que quisesse estranhar tam mao feito como este. [11]E quando Martim Paaez chegou a el rei dom Fernando de Leom, fez-lhe querela e deu-lhe as cartas d'el rei dom Afonso de Portugal, [12]e el rei mandou-o logo emprazar, que veesse logo a ele e que trouxesse consigo dona Maria Paaez Ribeira. [13]E el, como foi emprazado, veo-se logo a el rei, a Castel Rodrigo, per conselho de dona Maria Paaez Ribeira, [14]que lhe dezia que // era bem de ir a el rei e poer avença antre el e seu irmão, ca el nom quisera ir se o ela nom conselhara.

128 v

[15]E quando foi a el rei a Castel Rodrigo, levou consigo a dita dona Maria Paaez Ribeira, [16]e tanto que chegarom a el rei, leixou-se cair em terra, [17]e fez-lhe querela de como a Gomez Lourenço rousara, e de como a trouvera por força de Portugal pera terra

---

BN 9 [1]por] per *C* || [3]filhos] f., convem a saber *C* || [8]aparentada] bem a. L_2 ||

de Leom e de como a trazia na terra d'el rei de Leom forçada e por força. [18]E pedio-lhe a el rei por mercee que lhe alçasse del força e que lhe fizesse del justiça pela força que em ela fezera. [19]E el rei disse a Gomez Lourenço que respondesse ao que dissera dona Maria Paaez Ribeira. [20]E el disse que verdade era o que ela dezia, que a rousara, [21]mais que ela lhe dissera que viesse ante el rei e que faria a dom Pero Paaez Ribeiro, seu irmão, que lhe perdoasse, e demais que casaria com ela. [22]E ela disse que esto lhe nom dissera senom pera o trazer ante el rei, pera haver corregido o mal que lhe fizera, ca per outra guisa nom poderia del vingada seer. [23]E el rei mandou-o matar por elo.

[24]E esta dona Maria Paaez Ribeira, suso dita, depois que morreo Gomez Lourenço, que a tomou per força em Avelãas, assi como ja dissemos, [25]casou depois com dom Joham Fernandez de Lima, o Bõo, filho de Fernam Airas d'Anho e de dona Tareija Vermuiz, [26]e houverom semel, como se mostra no titulo XIII, parrafo 3º.

BO (de AR5) 6. [1]DE DONA DORDIA VEEGAS, FILHA DE DOM EGAS MONIZ DE RIBA DE DOIRO E DA MINHANA DONA TAREIJA AFONSO, QUE FUNDOU O MOESTEIRO // DE SALZEDA. [2]Esta dona Dordia Veegas 129 r
foi casada com dom Gonçalo de Sousa, e houverom semel, como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 7º.

BP (de AR5) 6. [1]E dona Elvira Veegas, irmãa desta dona Dordia Veegas, de padre e de madre, suso dita, foi casada com dom Pero Paaez, o Alferez, e houverom semel, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parrafo 17º.

---

[9]de Portugal] *om. C* || [17]trouvera] trouxera T_2 trouxe L_2 || por força] per f. *C* || [18]que lhe fizesse] lhe f. A_2C || pela força ... fezera] *om.* T_2L_2 || [21]com ela] com el T_2L_2 || [22]guisa] maneira CT_2L_2 || [25]Fernam] dom F. *C* || Tareija Vermuiz] *om.* T_2L_2 || [26]XIII] *om.* T_2L_2 || 3º] *om.* T_2L_2C.

BO-BQ : T_1A_2C.

BO 6 [1]MOESTEIRO] *fim da lacuna de* T_1, *preenchida por meio das cópias* T_2L_2.

BQ (de AR5) 6. [1]DE DONA MINHANA DONA ORRACA VEEGAS, QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE TUIAS, QUE FOI FILHA DE DOM EGAS MONIZ DE RIBA DE DOIRO E DA MINHANA DONA TAREIJ'AFONSO, QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE SALZEDA. [2]E desta minhana dona Orraca Veegas se falará adiante em este outro titulo XXXVII, parrafo 4°, [3]por tornar a dom Sancho Nuniz de Barvosa, filho do conde dom Nuno de Celanova, [4]porque foi padre do conde dom Vaasco Sanchez, que foi casado com esta minhana dona Orraca Veegas, suso dita, e dar-se-ha conta daqueles que deles descenderom.

BQ 6 [4]Sanchez] *om.* A_2 || [4]e] *om.* T_1.

TITULO XXXVII

DE DOM NUNO DE CELANOVA, IRMÃO DO CONDE DOM AFONSO DE CELANOVA E DE SAM ROOSENDO

A (v. 22B7)

1. [1]Este conde dom Nuno de Celanova, irmão do conde dom Afonso de Celanova e de Sam Roosendo, foi casado com dona Sancha Gomez, irmãa de dom Egas Gomez de Sousa, [2]como se mostra no titolo [XXII], dos Sousãos, parrafo 4º, [3]e fez em ela
   dom Sancho Nuniz
   [4]e o conde dom Gomez Nuniz, que jaz em Pombeiro.
2. [1]E este conde dom Gomez Nuniz foi eixerdado por feito que fez, e gaanhou del dom Gonçalo de Sousa, seu primo a herdade em sa vida, e aa sa morte que ficasse a Poombeiro. [2]E o dito con//de dom Gomez 129 v
   Nuniz de Poombeiro foi casado com dona Elvira Pirez, filha do conde dom Pedro de Trava, [3]e fez em ela quatro filhas, e ũu filho que houve de gaança, que houve nome
   [4]Fernam Gomez, que foi abade de Poombeiro.
   [5]E as filhas forom estas: dona Chamoa Gomez, que foi a primeira, e foi casada duas vezes: [6]a primeira com dom Meem Rodriguez de Tougues, como se mostra no seu titulo XXIIII, deste dom Meem Rodriguez, parrafo 1º; [7]e a outra vez com dom Paai Soarez Çapata, como se mostra no titolo XVI, de dom Soeiro Meendez, parrafo 16º.
   [8]E a outra filha houve nome dona Maria Gomez
   [9]e a outra dona Orraca Gomez
   [10]e a outra dona Loba Gomez.
   — [11]Esta dona Orraca Gomez foi casada com dom

XXXVII A : T_1A_2C.

1 [1]Este conde] Este A_2C || [2]XXII] XIII T_1C XXII *corr. de* XIII A_2 || **2** [1]primo] sobrinho T_1 || [15]XXXIX] *esp. em br.* T_1.

Fernd'Eannes de Montor, e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo —.
[12]E dona Maria Gomez, suso dita, irmãa da dita dona Orraca Gomez, foi casada com Lourenço Veegas, o Espadeiro, e nom houverom semel.
— [13]E dona Loba Gomez, irmãa das sobreditas e filha dos sobreditos conde dom Gomez Nuniz e de dona Elvira Pirez, [14]foi casada com dom Godinho Veegas, Godinho Mouro, filho de dom Egas Paaez de Penagati, que fez Randufe, [15]e fez em ela geeraçom, como se mostra no titulo XXXIX.

B (de A1) 2. [1]DE DOM SANCHO NUNIZ DE BARVOSA, FILHO DO CONDE DOM NUNO DE CELANOVA, IRMÃO DO CONDE DOM AFONSO E DE SAM ROOSENDO E DE DONA SANCHA GOMEZ, [2]IRMÃA DE DOM EGAS GOMEZ, AVOO DE DOM GONÇALO DE SOUSA. [3]Este dom Sancho Nuniz foi casado com a infante dona Tareija Afonso, filho d'el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, que foi filho do conde dom Anrique e da rainha dona Tareija, [4]e fez em ela
dona Orraca Sanchez, que foi madre do conde dom Meendo o Sousão e molher de dom Gonçalo de Sousa, seu padre, deste conde dom Meendo.
[5]E depois que esta ifante houve esta filha de dom Sancho Nuniz, houve-a el rei dom Afonso, seu padre, a filhar a dom Sancho Nuniz, cuja molher era, [6]e deu-a a dom Fernam Meendez, o Bragançon, o Bravo, porque seendo este dom Fernam Meendez em Coimbra, comendo com este rei dom Afonso, e seendo i dom Sancho Nuniz e dom Gonçalo de Sousa, [7]riiam-se de ũa pouca de nata que caira pela barva a dom Fernam Meendez. [8]E dom Fernam Meendez houve tam gram sanha d'el rei que nunca se quis aviir com el nem com dom Gonçalo de Sousa, [9]ataa que lhe houve a outorgar a terra de dom Gonçalo de Sousa e a ifante sa filha, molher de dom Sancho Nuniz. [10]E este dom Fernam Meendez deu a esta ifanta em doaçom a terra de Bragança, // que era sa herdade, por que depois

130 r

B : T_1A_2C.
2 [6]rei] *acresc. à mg.* T_1 || [8]se] *om.* T_1 || [9]a outorgar] o. T_1A_2 || [10]herdade] cidade

houve a ficar ao reino de Portugal, porque nom houve dela semel. [11]Depois casou este dom Sancho Nuniz com dona Tareija Meendez, filha de Meem Nuniz de Riba de Doiro, [12]e fez em ela

dom Nuno Sanchez

[13]e o conde dom Vaasco Sanchez.

3. [1]Este dom Nuno Sanchez foi casado com dona Tareija Alvarez, [2]e fez em ela

dom Pero Nuniz

[3]e dona Sancha Nuniz de Barvosa.

4. [1]Este dom Pero Nuniz foi casado com dona Elvira Martïiz, filha de dom Martim Pirez da Maia e de dona Tareija [Martïiz], filha de dom Martim Fernandez de Riba de Vizela, [2]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Bõo, parrafo 6°, [3]e fez em ela

Sancho Pirez

[4]e Soeiro Pirez

[5]e Fernam Pirez

[6]e Nuno Pirez

[7]e dom Joham Pirez de Barvosa, que foi meestre do Tempre em Castela,

[8]e outras filhas que forom freiras, e nem ũu deles nom houve semel.

C (de B2)

3. [1]DO CONDE DOM VAASCO SANCHEZ E DE SA MOLHER, A MINHANA DONA ORRACA VEEGAS, QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE TUIAS, [2]FILHA DE DOM EGAS MONIZ DE RIBA DE DOURO E DA MINHANA DONA TAREIJA AFONSO, QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE SALZEDA. [3]Esta dona minhana dona Orraca Veegas, suso dita, foi a que fundou o moesteiro de Tuias, [4]e foi casada com o conde dom Vaasco Sanchez, filho de dom Sancho Nuniz de Barvosa e de dona Tareija Meendez, [5]filha de dom Meem Moniz de Riba de Doiro e de dona Ouroana Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, [6]e fez em ela

dom Rui Vaasquez

T_1 || a ficar] de f. A_2C || **4** [1]Tareija Martïiz] T. Pirez *todos os mss.; corr. pelo patronímico e por 16B4, 45O4.*

C-E : T_1A_2C.

[7]e dom Gonçalo Vaasquez, o que matarom na lide d'Ervas Tenras,
[8]e outras donas que nom houverom semel.

4. [1]DE DOM RUI VAASQUEZ, FILHO DO CONDE DOM VAASCO SANCHEZ E DA MINHANA DONA ORRACA VEEGAS, QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE TUIAS. [2]Este dom Rui Vaasquez foi casado com a condessa dona Toda Palazim, [3]e fez em ela
dona Tareija Rodriguez
[4]e dona Maria Rodriguez.

5. [1]E esta dona Tareija Rodriguez foi casada com Gomez Soarez, filho de dom Soeiro Meendez Facha e da condessa dona Elvira Gonçalvez da Faia, filha de dom Gonçalo de Sousa, [2]e fez em ela
dom Vaasco Gomez
[3]e dom Soeiro Gomez
[4]e dona Chamoa Gomez.
— [5]E estes dom Vaasco Gomez e dom Soeiro Gomez, suso ditos, nom houverom semel.
— [6]Esta dona Chamoa Gomez, filha de Gomez Soarez e de dona Tareija, foi casada com dom Rodrigo Froiaz, de terra de Leom, e nom houverom semel.

D (de C4)

5. [1]E dona Maria Rodriguez, filha de dom Rui Vaasquez e da condessa dona Toda, foi casada em Aragom, [2]e decendeo dela dom Simom d'Urea
e dom Pero Cornel
[3]e Reimondo Cardona, o que veo a Portugal,
130 v [4]e dona Biringueira de Cardona, // que casou com dom Gonçalo Anes d'Aguiar, o Velho, como se mostra no titolo —, parrafo —.

E (= C3)

3. [1]E minhana dona Orraca Veegas, que fundou o moesteiro de Tuias, como ja dissemos, des que lhe morreo dom Vaasco Soarez, que foi seu primeiro marido, [2]casou ela outra vez com dom Gonçalo Rodriguez de Palmeira, [3]e fez em ela
Fernam Gonçalvez, o que morreo da door da sede,
[4]e houverom semel dom Gonçalo Gonçalvez.

C 5 [6]Esta] E C || filha de G. S. e de d. T.] sua irmãa *C*.
D 5 [3-4]o que veo ... de Cardona] *acresc. à mg.* T_1 || [4]de] *om.* T_1.

4. [1]Este dom Gonçalo Gonçalvez foi casado com dona Maria Paaez, a por que morreo d'amor Pero Rodriguez de Palmeira, [2]assi como se mostra no titulo [LIII], parrafo —. [3]E esta dona Maria Paaez, suso dita, foi filha de dom Pai Curvo de Toronho, em Galiza, [4]e o dito Gonçalo Gonçalvez fez em esta dona Maria Paaez, sa molher, ũa filha que houve nome
dona Maria Gonçalvez.

5. [1]Esta dona Maria Gonçalvez foi casada com Fernam Alvarez, filho d'Alvaro Rodriguez de Crasto, irmão de dom Fernam Rodriguez de Crasto, [2]e fez em ela
dom Pero Fernandez, o Nino, de que fala no titulo <XXXIII>,
[3]e nom foi boa molher. [4]E despois que lhe morreo o marido a esta dona Maria Gonçalvez, suso dita, houve-a dom Afonso Gato por barregãa, [5]e fez em ela ũu filho a furto.

6. [1]E dom Pero Fernandez, seu filho, da dita dona Maria Gonçalvez e de Fernand'Alvarez, seu marido, [2]foi casado com dona Guiomar Rodriguez, filha de [Rodrigo Nunez de Nomães], [3]e fez em ela ũu filho que houve nome —. [4]E morreo o filho e herdou ela todos seus bẽes, e depois adeante rousou-a dom Martim
[Gil da Vide, [5]e fez em ela
dom Pero Martïiz da Vide
[6]e dona Berenguela Martïiz.

7. [1]E este dom Pero Martïiz foi casado com dona Tareija Afonso, filha de Afonso Teles e de dona Maria Annes Baticela, [2]e fez em ela
Martim Pirez da Vide, que morreo sem semel.

F (de E6)

7. [1]E Berengueira Martïiz, irmãa de dom Pedro Martïiz foi casada com Gonçalo Rodriguez Cicumbre, que veo do linhagem dos Girões, [2]e fez em ela
Rui Rodriguez].

E 4 [2]LIII] *om. todos os mss.* || **5** [2]XXXIII] *om.* T_1C*; escrito por mão tardia* A_2 || **6** [1]Rodrigo Nunez de Nomães] *esp. em br. todos os mss. suprido por comparação com outras menções do mesmo* || [4]dom Martim] *segue-se em todos os mss. sem transição, o texto transcrito no título seguinte, em A8, por lacuna evidente, que preenchemos em E6-7 e F7 com auxílio do LD 7I6-7, J7, e no tít. 38, A1-7 por transcrição da mesma fonte: LD 12A1-6, B6-7.*

[TITULO XXXVIIII]

[DOS BRAGANÇÃOS]

A

1. [[1]Dom Mendo Alão de Bargança filhou por força ũa filha d'el rei d'Armenia que ia em romaria a Santiago, [2]e fege em ela
   dom Fernam Meendez, o Velho
   [3]e dona Ouroana Meendez.
2. [1]E este Fernam Meendez casou com filha d'el rei dom Afonso de Castela, o que ganhou Toledo, [2]e fege em ela
   dom Meem Fernandez.
3. [1]E este dom Meem Fernandez foi casado com dona Sancha Veegas, filha de dom Egas Gosendez de Riba de Douro, [2]e fege em ela
   dom Fernam Meendez, o Bravo,
   [3]e Rui Meendez, que cegou entrante à lide que houve com seu irmão dom Fernam Meendez, [4]porque lhi jurara em Santa Maria de Moreirola que nom fosse contra ele, [5]e porque passou o juramento que fezera em Santa Maria de Moreirola, cegou entrante à lide, e morreo em ela.
4. [1]Este dom Fernam Meendez, o Bravo, foi o que meteo sa madre na pela da ussa, e pose-lhe os cães, [2]porque lhe baralhara com a barregãa. [3]E este foi o que cortou o dedo, porque errou o usso, com a az[c]ua. [4]E este foi o que levou por prema d'el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, a irmãa que tinha casada com dom Sancho Nunez de Barvosa, e a terra de dom Gonçalo de Sousa, o Bom, [5]porque se rirom del ante el rei, por ũa pouca de nata que lhi caera pela barba, sendo i comendo. [6]E este foi o que exerdou a sa madre pela infançãa que assi houve. [7]E este foi casado com ũa dona e fege em ela
   dom Pedro Fernandez.
5. [1]E este dom Pedro Fernandez foi casado com ũa dona [2]e fez em ela
   dom Vaasco Pirez Veirom
   [3]e dom Garcia Pirez

XXXVIII DOS BRAGANÇÃOS] *título reconst. a partir das citações desta parte noutros passos do* LL.

A 1-7 : *LD 12A1-6, B6-7 e* L_2 *que também transcreve este passo a partir de ms., não utilizado por PMH Scr. Ver as variantes na nova edição do* LD.

[4]e dom Nuno Pirez
[5]e dona Tareija Pirez.
—[6]E este dom Garcia Perez Veirom foi casado com dona Gontinha Soarez Carnes Más, filha de dom Soeiro Meendez Mãos d'Aguia e da condessa dona Elvira da Faia, e fez e mela geeraçom.

6. [1]Dom Vaasco Perez Veirom foi casado [2]e fez
Nuno Vaasquez
[3]e dona Orraca Vaasquez.

7. [1] Eesta dona Orraca Vaasquez casou com dom Fernam Pirez Pelegrim, irmão dos Lumiares, e liidimo, mas foi de outra madre, [2]e fege em ela
Orraca Fernandez
[3]e Sancha Fernandez Meminha Sandia].

8. [1]Esta dona Orraca Fernandez foi casada com dom Joham Garcia de Sousa, senhor d'Alegrete, e fez em ela semel, [2]como ja dissemos no titolo XXII, dos Sousãos, parrafo 14º.

B (de A5)

6. [1]DE DOM GARCIA PIREZ LADROM, FILHO DE DOM PERO FERNANDEZ, O BRAGANÇÃO E DE DONA —. [2]Este dom Garcia Pirez de Bragança, que se chamou por sobrenome Ladrom, [3]foi casado com dona Gontinha Soarez, filha de dom Soeiro Meendez Facha, ao que disserom Manos d'Aguia, [4]como se mostra no titolo XXIV, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 1º, [5]e fez em ela
dom Fernam Garcia, o que fez cavaleiro dom Nuno Martïiz de Chacim,
[6]e dom Pero Garcia, que jouve com sa irmãa, dona Moor Garcia, e fez em ela semel, [7]como se mostra em este meesmo titolo XXIV, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 3º,
[8]e dona Elvira Garcia, que // foi casada com 131 r
dom Ordonho Alvarez das Esturas, e houverom semel, [9]como se mostra em este meesmo titulo de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 2º.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
DEPARTAMENTO de HISTORIA MEDIEVAL
Núm. .....

A 8, B : T_1A_2C.
A 8 *fim da lacuna de* T_1A_2C.

7. [1]Este dom Pero Garcia, suso dito, foi casado com dona —, [2]e fez em ela
dona Tareija Pirez de Bragança.

8. [1]E esta dona Tareija Pirez foi casada com dom Joham Martïiz Avana, [2]e fez em ela
dona Aldonça Anes, que foi barregãa d'el rei dom Afonso, [3]e depois foi casada com dom Gil Vaasquez, o que matarom na lide de Gouvea, e vencerom os seus a lide, como ja dissemos, [4]e fez em ela
dona Guiomar Gil
[5]e dona Marquesa Gil, que forom casadas como como je dissemos no titulo XXIIII, de dom Meem Rodriguez de Tougues, parrafo 4°, e no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parrafo 16°.

[6]E esta dona Tareija Pirez suso dita houve-a Lourenço Martïiz de B[er]redo, [7]e fez em ela
⌈dona Alda Lourenço,⌉ que foi casada com Martim de Barvosa, e depois foi freira de Cistel.

C (de A5)

6. [1]E dona Tareija Pirez, irmãa do sobredito dom Garcia Pirez Ladrom e filha dos ditos Pero Fernandez, o Bragançon, e de dona —, [2]houve-a o ifante de Molina por barregãa, [3]e fez em ela
dona Beringueira
[4]e dona Leanor.
— [5]E esta dona Beringueira houve-a el rei dom James d'Aragom, e deles deziam que a recebera, e deles que nom.

7. [1]E dona Leanor, sua irmãa, foi casada com dom Afonso Garcia de Çellada, [2]e fez em ela
[3]dom Joham Afonso
[4]e dona [Moor] Afonso.

B 8 [6]suso dita] sobredita T_1C || Berredo] *mss.* Bredo || [7]dona A. Lourenço] *rasp. mas legível* T_1.

C D : T_1A_2C.

C 6 [1]Ladrom] Ladrão T_1 || [5]deziam] deziom C || **7** [4]Moor] *todos os mss.* Inês *corr.*

8. [1]Esta dona [Moor] Afonso foi casada com Pero Diaz de Castanheda, [2]e fez em ela
Diego Gomez
[3]e Afonso Garcia, que morreo sem semel,
[4]e dona Biringueira Pirez.

9. [1][Esta dona Biringueira Pirez] filha de Pero Diaz de Castanheda, [2]foi casada com Lopo Rodriguez de Vilalobos, [3]e fez em ela
Rui Pirez
[4]e dona Tareija
[5]e dona Maior
[6]e dona Marquesa
[7]e dona —, e estas todas quatro suso ditas forom freiras e nom houverom semel.

D (de C8)

9. [1]E o dito Diego Gomez, filho de Pero Diaz de Castanheda e de dona Enês Afonso, [2]foi casado com dona Johana Fernandez, filha de Fernam Pirez de Gozmam, [3]e houverom semel como ja dissemos no titulo [XIV], parrafo [2°]. //

E (de A5)

6. [1]DE NUNO PIREZ, FILHO DE DOM PERO FERNANDEZ, O BRAGANÇÃO E DE DONA —. 131 v
[2]Este Nuno Pirez foi casado com dona Elvira Meendez, filha de dom Meem Moniz de Riba de Doiro e de dona Ouroana Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, [3]como se mostra no titulo XXXI, desta Ouroana Meendez, parrafo 1°, [4]e fez em ela
dona Orraca Nuniz.
[5]E depois que esta dona Orraca Nuniz naceo, leixou este Nuno Pirez, suso dito, esta sa molher, dona Elvira Meendez, e nom curou mais dela, [6]e filhou por barregãa dona Maria Fogaça, [7]e fez em ela
Rui Nuniz Coldre
[8]e dona Fruilhe Nuniz.

---

por comparação com outras menções da mesma || **8** [1]Moor] *todos os mss.* Inês || **9** [1]Esta d. B. Pirez] *om. todos os mss. reconst. conjectural exigida pelo sentido do texto* || [2]foi] que foi T_1.

D 9 [3]XIV] *om. todos os mss.; reconst.* || 2°] *om. todos os mss.; reconst.*

E : T_1A_2C.

7. [1]E a dita dona Orraca Nuniz, sua filha e de dona Elvira Meendez, sa molher, [2]foi casada com dom Paai Moniz, filho de dom Moninho Soarez Ribeira e de dona Maria Paaez Ribeira. [3]E estes forom naturaes de Lanhoso, contra riba de Cadavo, e de Berredo, e forom ricos homẽes e d'alto sangue. [4]E depois que morreo dom Paai Moniz, suso dito, casou esta dona Orraca Nuniz com dom Fernam Pirez Pelegrim, [5]e fez em ela
dona Orraca Fernandez.

8. [1]Esta dona Orraca Fernandez foi casada com Afonso Pirez Gato, [2]e fez em ela
dom Lopo Afonso Gato
[3]e Ferdand'Afonso Gato
[4]e dona Costanç'Afonso
[5]e dona Guiomar Afonso Gata
[6]e dona Tareij'Afonso.
— [7]E estes todos forom casados e houverom semel, como se mostra no titulo [XL] de dom Ar[u]aldo, parrafo 6°, salvo

9. [1]dona [Costança] Afonso, que foi casada com dom Soeiro Pirez d'Azevedo, como se mostra no titulo LII, parrafo 2°, [2]e fez em ela
Paai Soarez
[3]e dona Maria Soarez.

10. [1]E Paai Soarez foi casado com dona Tareija Gomez Correa, e houverom semel, [2]como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeão, parrafo 8°.

F (= A7)

7. [1]DE DOM FERNAM PIREZ PELEGRIM, QUE JA DISSEMOS. [2]Este dom Fernam Pirez Pelegrim, depois que lhe morreo esta dona Orraca Vaasquez, [3]filha de dom Vaasco Pirez Veiro, que era prima coirmãa desta dona Orraca Nuniz com que ante estevera casado, [4]fez em esta sa molher dona Orraca // Vaasquez,

132 r

---

6 [2]Moniz] Rodriguez T_1C || **7** dita] sobredita A_2 || [3]Lanhoso] *ms.* Lanhosa T_1 || de Berredo] B. T_1 || **8** [2]Afonso] *om.* A_2 || [7]XL] *om. todos os mss.* || **9** [1]Costança] Tareij' *todos os mss. corr. por comparação com outras menções da mesma* || d'Azevedo] *om.* A_2 || LII] *om.* A_2 || 2°] *om.* A_2.

F G : T_1A_2C.

dom Garcia Fernandez, que chamarom de Paiva,
[5]e dona Orraca Fernandez.

8. [1]E esta dona Orraca Fernandez foi casada com dom Joham Garcia de Sousa, senhor d'Alegrete, [2]e houverom semel, como se mostra no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 14º.

G (= E6)

6. [1]DE NUNO PIREZ DE BRAGANÇA, FILHO DE DOM PERO FERNANDEZ, O BRAGANÇÃO, QUE JA DISSEMOS. [2]Este Nuno Pirez de Bragança, seendo casado com dona Elvira Meendez, filha de dom Meem Moniz de Riba de Doiro, [3]depois que fez em ela dona Orraca Nuniz, leixou-a e nom curou mais dela, [4]e roussou dona Maria Fogaça e teve-a por barregãa depois da morte de Fernão Guedaz, seu marido, [5]e fez em ela
Rui Nuniz
[6]e dona Fruilhi.
— [7]Este Rui Nuniz Coldre foi casado com dona —, e fez em ela companha avizimaa.

7. [1]E dona Froilhe Nuniz, sua irmãa, foi casada com Martim Pirez de Chacim, [2]e fez em ela
dom Nuno Martïiz de Chacim
[3]e dona Maria Martïiz
[4]e dona Sancha Martïiz.

8. [1]Este dom Nuno Martïiz de Chacim, filho dos sobreditos Martim Pirez e dona Froilhe, [2]foi homem muito honrado e privado d'el rei dom Dinis de Portugal e seu adeantado Antre Doiro e Minho e na Beira, [3]e foi casado com dona Sancha Correa, filha de Pero Paaz Correa e de dona Dordia Pirez, filha de Pero Meendez d'Aguiar, [4]e fez em ela
dona [Maria Nuniz
[5]e dona ...] Nuniz
[6]e dom Gomez Nuniz, que foi creligo mui boo e muito honrado.
— [7]E dona Maria Nuniz foi casada com Fernand'Estevẽz Pintalho, [8]e fez em ela

---

G 7 [2]e fez em ... Chacim] *acresc. à mg.* T_1 || **8** [1]de Chacim] *om.* A_2 || [3]filha de P. P. Correa] *acresc. à mg.* T_1 || Pero] dom P. *C* || [4-5]Maria Nuniz e dona] *om. todos os mss. reconst. a partir do texto que se segue imediatamente* || [7]foi] que foi *C*.

dona Sancha Fernandez
[9]e dona Maria Fernandez, que forom casadas e houverom semel, como se mostra no titulo LIIII, dos de Maceeira, parrafo 2º.

9. [1]Esta dona — Nuniz, irmãa da sobredita dona Maria Nuniz e filha dos ditos Nuno Martĩiz de Chacim e de dona Sancha, [2]foi casada com Gonçal'Eanes de Revreda, [3]e fez em ela
Joham Macia da Revreda, que foi casado como ja dissemos.

H (= G8)

132 v

8. [1]DE COMO NUNO MARTĨIZ DE CHACIM FOI CASADO A SEGUNDA VEZ. [2]Este Nuno Martĩiz de Chacim, des que lhe mo//rreo dona Sancha Correa, a primeira molher com que foi casado, [3]casou despois com dona Tareija Nuniz, filha de Nuno Meendez Queixada, irmão d'Estevam Meendez Petite, [4]e fez em ela
Gil Nuniz
[5]e Eitor Nunez
[6]e Sancho Nunez
[7]e dona Orraca Nuniz
[8]e Alvar Nuniz, o sandeu, que morreo sem semel.
— [9]E dona Sancha (*sic*) Nuniz e dona Tareija Nuniz outrossi morrerom sem semel.
[10](E a sobredita dona Sancha Paaez d'Alvarenga, des que lhe morreo dom Nuno Meendez Queixada, seu primeiro marido, [11]casou depois com dom Fernam Gomez Barreto, e houverom semel, [12]como se mostra no titulo XXV[I], de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 4º).

9. [1]E dom Gil Nuniz, filho dos sobreditos Nuno Martĩiz de Chacim e de dona Tareija Nunez, [2]foi casado com dona Maria Martĩiz, filha de Martim Pirez Zote e de dona Maria Vicente, filha de Vicente Pirez d'Ulgezes e de dona Moor Pirez de Pereira, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 2º, [4]e fez em ela
dona Sancha Gil

H : T_1A_2C,
8 [12]XXVI] XXV *todos os mss.*

[5]e dona Guiomar Gil.
— [6]Esta dona Sancha Gil foi casada com dom Pero Ponce das Esturas, de terra de Leom, filho de dom Fernam Pirez Ponço e de dona Orraca Goterrez, [7]e houverom semel, como se mostra no titulo XXI, dos Ponços, parrafo 17º.

10. [1]E dona Guiomar Gil, sua irmãa, foi casada com Lopo Afonso de Merloo, o Avizimao, [2]e fez em ela ũa filha que foi freira em Santa Crara de Coimbra.

I (de G8) 9. [1]E Eitor Nuniz, filho de Nuno Martĩiz de Chacim, suso dito, e de dona Tareija Nunez, [2]foi casado com dona Marquesa Gil, filha de dom Gil Vaasquez de Soverosa, o que morreo na lide de Gouvea, e de dona Aldonça Anes, [3]e nom houverom semel.

J (de G8) 9. [1]E Sancho Nuniz, irmão do dito Eitor Nuniz e filho dos sobreditos, [2]foi casado com dona Tareija Vaasquez, filha de Vaasco Gomez Zagomba e de dona Maria Pirez, filha de dom Pero Homem de Pereira, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Orraca Sanchez, que se pagou dos homẽes, [4]e nom houve semel, como quer // que muito 133 r
fezesse pola haver.

L (de G8) 9. E este Alvar Nuniz, filho de dom Nuno Martĩiz de Chacim, suso dito, foi casado e nom houve semel.

M (de G8) 9. E dona Tareija Nuniz, outrossi filha dos sobreditos Nuno Martĩiz de Chacim e de dona Tareija Nunez, foi casada com dom Fernam Pirez de Barvosa, e nom houverom semel.

N (de G8) 9. Esta dona Orraca Nuniz, irmãa da dita dona Tareija Nunez e filha dos sobreditos, foi casada com dom Martim Anes do Vinhal, e fez em ela

---

I-N : T_1A_2C.
I 9 [2]morreo] matarom *C*.
J 9 [4]pola] pela *C*.

10. [1]dom Nuno Martĩiz do Vinhal, que foi casado em Toledo com dona Marinha Afonso, [2]filha d'Afonso Garcia de Souto Maior e de dona Orraca Pirez, filha de Pero Gomez Barroso e de dona Chamoa Fernandez, que ja dissemos, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Afonso Nuniz.

11. [1]E este Afonso Nuniz foi casado com dona Maria Sanchez, e houverom semel, [2]como ja dissemos no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam, parrafo 13º.

O (de G8)

9. [1]E dona Sancha Nuniz, irmãa da sobredita dona Orraca Nunez e filha dos ditos Nuno Martĩiz de Chacim e de dona Tareija Nunez, [2]foi casada com dom Lourenço Soarez de Valadares, filho de [Soeiro Paaez de Valadares], [3]e fez em ela

dona Branca Lourenço
[4]e dona Bringuela Lourenço
[5]e dona Aldonça Lourenço
[6]e dona Johana Lourenço
[7]e dona Costança Lourenço
[8]e dona Beatriz Lourenço.
— [9]E estas dona Costança Lourenço e dona Beatriz Lourenço forom freiras d'Arouca.
[10]E dona Enês Lourenço, que casou com Martim Afonso Chichorro, foi da outra molher.

10. [1]E a dita dona Branca Lourenço foi casada com Martim Anes de Briteiros, filho de dom Joham Rodriguez de Briteiros e de dona Guiomar Gil, [2]e houverom semel, como ja dissemos no titulo XXIII, de dona Elvira Anes, parrafo 1º.

P (de O9)

10. [1]E dona Beringueira Lourenço, irmãa da sobredita dona Branca Lourenço e filha dos ditos Lourenço Soarez de Valadares e de dona Sancha Nunez, [2]foi

---

N 10 [2]Pero] dom P. *C.*
O-R : T_1A_2C.
O 9 [2]Soeiro P. de Valadares] *esp. em br. todos os mss. reconst. por comparação com outras menções do mesmo.*
P 10 [2]Afonso T. Telo] dom (*corr.* de Afom) Joam Afonso Telez A_2.

casada com Afonso Telez Telo, filho de dom Gonçal'Eanes Raposo e de dona Orraca Fernandez de Lima, e houverom semel, [3]como se mostra no titulo LVII, dos // Telos, parrafo 7°. 133 v

Q (de O9) 10. [1]E dona Aldonça Lourenço, irmãa da dita Beringueira Lourenço e filha dos sobreditos, nom foi casada, [2]mais andou em cas de dom Pero Fernandez de Castro e de sa molher dona Isabel, e jouve com ela dom Pero Fernandez de Castro, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

dom Alvaro Pirez de Castro, [4]que foi conde de Arraiolos e foi mui boo fidalgo e de muitos companhas e servidor dos reis e amado dos boos.

R (de O9) 10. E dona Johana Lourenço, outrossi filha dos sobreditos dom Lourenço Soarez e de dona Sancha Nunez, foi comendadeira do moesteiro de Santos, e nom foi casada.

[.....]

S (de H8) 9. [1]DE RUI NUNIZ, FILHO DE DOM NUNO MARTĨIZ DE CHACIM E DE DONA MARIA GOMEZ DE BRITEIROS, FILHA DE DOM GOMEZ MEENDEZ DE BRITEIROS. [2]Este Rui Nunez foi casado com Aldonça Martĩiz, filha de Martim Tavaia e de dona Aldonça Paaez, irmãa de dom Pero Paaez Marinho, [3]e fez em ela

Nuno Rodriguez Bocarro

[4]e dona Maria Rodriguez.

10. [1]Este Nuno Rodriguez Bocarro, filho de Rui Nuniz, suso dito, [2]matarom-no em Riba Doiro, sobre Miranda, a par de ũus moinhos u andava em companha de dom Alvaro Nuniz de Lara, e ia em partimento de ũa

---

Q 10 [2]Isabel] Beatriz T_1C *nota à mg. s. XVII* Isabel, filha de dom Pero Ponço e de dona Sancha Gil, segundo mostra aas 80 f., onde fala dos Ponços T_1 || dom P. F. de Castro] *om.* A_2 || [4]dos boos] *segue-se* e dona Enês, a que filhou el rei dom Pedro A_2.

R 10 nom foi casada] *segue-se provavelmente uma lacuna não assinalada em qualquer ms., onde de certo se mencionava a origem de Rui Nunes de Chacim, que segundo LD era filho ilegítimo de Nuno Martins e de Maria Gomes de Briteiros, como diz mais adiante também na rubrica de S 9.*

S T : T_1A_2C.

S 10 [2]companha] companhia *C*.

peleja. [3]E este Nuno Rodriguez Bocarro foi casado em Lixboa com dona Maria Miguẽez, filha de Miguel Fernandez, colaço d'el rei dom Afonso, e nom houverom semel.

T (de S9)

10. [1]E dona Maria Rodriguez, irmãa do sobredito Nuno Rodriguez e filha dos ditos Rui Nunez e Aldonça Martĩiz, houve-a el rei dom Dinis de Portugal por barregãa, [2]e depois casou com Martim Fernandez Barreto, [3]e houverom semel como ja dissemos no titulo XXVI, de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 4°.

U (de G7)

8. [1]DE DONA MARIA MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM PIREZ DE CHACIM E DE DONA FRUILHI NUNIZ, FILHA DE DOM NUNO PIREZ, O BRAGANÇÃO, E DE DONA MARIA FOGAÇA. [2]Esta dona Maria Martĩiz foi casada com Rui Pirez Rebotim, e fez em ela

9. [1]Meem Rodriguez Rebotim, que foi casado com dona Estevainha Pirez d'Alvarenga, filha de Pero Paaez // d'Alvarenga e de dona Guiomar Afonso Gata, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome
Martim Meendez, que morreo sem semel.

134 r

V (de G7)

8. [1]E dona Sancha Martĩiz, irmãa da sobredita dona Maria, outrossi filha dos ditos Martim Pirez de Chacim e dona Froilhe, [2]foi casada com Nuno Garcia de Touro, [3]e fez em ela
Gomez de Touro
[4]e dona Tareija Nuniz.
— [5]Este Gomez de Touro foi casado com dona — e fez em ela companha avizimaa.

9. [1]E dona Tareija Nuniz foi casada com Martim Soarez Fafez, [2]e fez em ela
Lourenço Martĩiz
[3]e Gonçalo Martĩiz

T 10 [1-3]E dona Maria ... houverom semel] *om. C.*
U-X : T_1A_2C
U 8 [1]PIREZ[1]] *acresc. à mg.* T_1 || **9** [1]d'Alvarenga, f. de P. Paaez] *acresc. à mg.* T_1.
V 9 [1]T. Nuniz] *segue-se* sua irmã *C* || [3-5]Gonçalo M., e Alvaro M. e Sancho M., que foi casado com dona] Sancho M. e G. M. e A. M. A_2C.

[4]e Alvaro Martïiz
[5]e Sancho Martïiz, que foi casado com dona —.

10. [1]E Lourenço Martïiz, seu irmão, foi casado com dona Maria Meendez, filha de Sarrazinho Meendez e de dona — [2]e fez em ela
dona Maria Lourenço Vilela.

11. E esta dona Maria Lourenço Vilela foi casada com Gil Martïiz Alvelo.

W (de V9)

10. [1]E Gonçalo Martïiz, irmão do sobredito Lourenço Martïiz e filho dos ditos Martim Soarez Fafez e dona Tareija Nunez, [2]foi casado com dona Guiomar Diaz, filha de Diego Alvarez de Ribeira e de dona Estevainha Martïiz Curutela, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Tareija Gonçalvez.

X (de V9)

10. [1]E este Alvaro Martïiz, filho de Martim Soarez Fafez, suso dito, [2]foi casado com dona Maria, filha de Martim Zote e de dona Alda, e nom houverom semel.

Y (de A1)

2. [1]DE DONA OUROANA MEENDEZ, FILHA DE DOM MEENDO ALÃO DE BRAGANÇA E IRMÃA DE DOM FERNAM MEENDEZ, O VELHO, DE BRAGANÇA. [2]Esta dona Ouroana Meendez, filha de dom Meendo Alão de Bragança, e irmãa de dom Fernam Meendez, o Velho, de Bragança, [3]foi casada com dom Fafez Sarrazïiz de Lanhoso, o primeiro, donde decenderom os Godinhos. [4]E este dom Fafez Sarrazïiz foi mui boo ricomem, e morreo com peça de cavaleiros de seus vassalos ante el rei dom Garcia de Portugal, [5]quando lidou com o poder d'el rei dom Sancho de Castela, em Agoa de Maias, a par de Coimbra. [6]E este dom Fafez Sarrazïi // fez em esta sa molher 134 v
dona Ouroana Meendez ũu filho que houve nome
dom Godinho Fafez.

W 10 [1]Nunez] Fafez T_1.
Y : T_1A_2C.
2 [1]DE DONA OUROANA] *segundo Lousada, devia ser aqui o começo do título seguinte, o que é muito verosímil dada a sequência dos assuntos e o paralelismo com o LD 17A1* || [3]com dom] *corr. para* com o conde dom T_1 || [3-4]Sarrazïiz] Sarrazim T_1A_2 ||

3. E este dom Godinho Fafez foi o que edificou o moesteiro de Fonte Arcada, como se mostra no titulo seguinte.

---

3 seguinte] *esp. em br.* T_1A_2.

TITULO XXXIX

DE DOM FAFEZ LUZ, QUE VEO COM O CONDE DOM ANRIQUE A PORTUGAL E FOI MUI BOO RICOMEM E MUITO HONRADO E ALFEREZ DO CONDE DOM ANRIQUE, DE QUE DECENDEROM OS FAFEZ E OS GODINHOS, COMO OUVIREDES

A

1. [1]Este dom Fafez Luz foi mui bõo ricomem, e foi alferez do conde dom Anrique. [2]E este dom Fafez Luz foi casado com dona Fruilhe Veegas, filha de dom Egas Paaez de Penegate, o que fundou o moesteiro de Randufe, [3]e fez em ela
   dom Godinho Fafez
   [4]e dom Egas Fafez, que seve casado com dona Orraca Meendez de Sousa, como se mostra no seu titulo XXXII, parrafo 1°.
2. [1]Este dom Godinho Fafez, o Velho, filho de dom Fafez Luz e de dona Fruilhe Veegas, foi o que fundou o moesteiro de Fonte Arcada e o coutou. [2]E este dom Godinho Fafez foi casado com dona <Gontinha> Meendez, filha de dom Meem Moniz de Riba de Doiro e de dona Ouroana Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa, o Boo, [3]como se mostra no titulo XXXI, de dona Ouroana Meendez, parrafo 1°, [4]e fez em ela
   dom Fafez Godĩiz
   [5]e dona Gontinha Godĩiz, que seve casada com dom Paai Soarez Correa, como se mostra no titulo XXXI, suso dito, de dona Ouroana Meendez, parrafo 1°,
   [6]e dona Husco Godĩiz, que seve casada com dom Gonçalo Meendez, o Lidador, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, donde veem os Pereirãos, parrafo 5°.

XXXIX A : T_1A_2C.
XXXIX] *rasp. e corr.* T_1.
1 [2]Randufe] *ms.* Rundufe T_1 || **2** [2]Gontinha] Guiomar T_1C Gontinha *corr. de*

[7]E este dom Godinho Fafez, o Velho, houve ũu filho de gaança que chamarom

Martim Godĩiz, que seve casado com dona Tareija Pirez, filha de Pero Velho, [8]como se mostra no titulo XXXXII, de dom Godinho Araldez, parrafo 4°.

3. [1]E dom Fafez Godĩiz, filho de dom Godinho Fafez e de dona Guiomar Meendez, e neto de dom Fafez // Luz, [2]foi casado com dona Sancha Giraldez, filha de dom Giral Nuniz, Giral Cabrom, irmão de dom Vaasco Nuniz, que fundou o moesteiro de Bravães, [3]e fez em ela

135 r

Godinho Fafez
[4]e Rui Fafez
[5]e Meem Fafez
[6]e Ermig[i]o Fafez, que foi abade de Refojos de Basto,
[7]e dom Egas Fafez, que foi bispo de Coimbra e enleito em arcebispo de Santiago,
[8]e dona Tareija Fafez
[9]e dona Orraca Fafez.

4. [1]Este Godinho Fafez, filho de dom Fafez Godĩiz e de dona Sancha Giraldez, [2]foi casado com dona Tareija Alvarez, filha de —, e nom houverom semel.

B (de A3)

4. [1]E Rui Fafez, seu irmão, filho dos sobreditos, [2]foi casado com dona Tareija Pirez, filha de Pero Martĩiz Alcoforado, [3]e fez em ela

Fernam Rodriguez Fafez
[4]e Rui Fafez
[5]e Lopo Rodriguez, que foi frade preegador,
[6]e dona Maria Rodriguez
[7]e dona Guiomar Rodriguez
[8]e dona Mecia Rodriguez.

5. [1]Este Fernam Rodriguez Fafez, filho do sobredito Rui Fafez e de dona Tareija Pirez, [2]foi casado com dona Guiomar Diaz, filha de dom Diego Lopez de Baiam, de gaança, [3]e fez em ela

Afonso Fernandez

Guiomar A_2 || [3]XXXI] XXI *C* || [5]de d. O. M., parrafo 1°] *om. C* || [7]o Velho] *om. C* || XXXXII] XXXII T_1 *om.* A_2.

[4]e Lopo Fernandez.

6. [1]Este Afonso Fernandez, filho de Fernam Rodriguez Fafez e de dona Guiomar Diaz, [2]foi casado com dona — Rodriguez, filha de Rui Martĩiz do Casal e de dona Aldonça Martĩiz, abadessa de Tarouquela, [3]e nom houverom semel.

C (de B5)

6. [1]E Lopo Fernandez, seu irmão e filho dos sobreditos, [2]foi casado com dona —, filha de —, e nom houverom semel.

D (de A3)

4. [1]E Meem Fafez, filho de dom Fafez Godĩiz e de dona Sancha Giraldez, e bizneto de dom Fafez Luz, [2]foi casado com dona Ousenda, covilheira que foi da rainha dona Orraca, [3]e fez em ela
Johane Meendez Fafez.

5. [1]Este Johane Meendez Fafez foi casado com dona Orraca Gil Caravela, moradora em Alanquer, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona —.

6. Esta dona — foi casada com Lourenço Estevẽz de Moles, e nom houverom semel.

E (de A3)

4. Este Ermig[i]o Fafez, irmão do dito Meem Fafez, filho dos sobreditos, // foi abade de Refojos de Basto. 135 v

F (de A3)

4. [1]DE DOM EGAS FAFEZ, FILHO DE DOM FAFEZ GODĨIZ E DE DONA SANCHA GIRALDEZ E BIZNETO DE DOM FAFEZ LUZ, PROCEDENDO PELOS SEUS DESCENDENTES. [2]Este dom Egas Fafez foi bispo de Coimbra, que depois foi arcebispo de Santiago, [3]e teve ũa barregãa que houve nome dona Maria Veegas de Regalados, que foi dona filha d'algo e de boo logo, [4]e fez em ela ũa filha que houve nome
dona Moor Veegas, que foi casada com Vicente Martĩiz Curutelo, [5]e houverom semel como adiante ouvirees.

F-H : T_1A_2C.

F 4 [1]PROCEDENDO] PROSSEGUINDO T_1 || [4]Curutelo] Curutela A_2 || [5]e] que T_1 || ouvirees] vereis *C*.

G (de A3)

4. [1]E dona Tareija Fafez, irmãa do dito dom Egas Fafez e filha dos sobreditos dom Fafez Godĩiz e de dona Sancha Giraldez, [2]foi casada com Joham Pirez d'Ulgeses, como se mostra no titulo XLIX, de Crasconho Araldez, donde vem os d'Ulgeses, parrafo 2º, [3]e fez em ela.

Martim Anes

[4]e Estev'Eanes

[5]e Lourenc'Eanes d'Ulgeses e de Fremoselhi.

— [6]Este Martim Anes, suso dito, foi creligo e nom houve semel.

5. [1]E Estev'Eanes d'Ulgeses, seu irmão, filho do sobredito Joham Pirez d'Ulgeses e de dona Tareija Fafez, [2]foi casado com dona — [3]e fez em ela

Vasqu'Estevẽz, que chamarom de Carvalhaes,

[4]e dona — Estevẽz.

H (de G4)

5. [1]Este Lourenc'Eanes d'Ulgeses, seu irmão, filho dos sobreditos, neto de dom Fafez Godĩiz, [2]foi casado com dona Maria Lopez de Teixeira, filha de Lopo Ermigiz da Teixeira e de dona Ouroana Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira e de dona Maria Pirez Gravel, [3]e fez em ela

Joham Lourenço d'Ulgeses

[4]e dona Maria Lourenço, que foi casada com Afonso Lopez Gato, [5]e nom houverom semel.

6. [1]Este Joham Lourenço foi casado com dona Maria Rodriguez, filha d'Afonso Rodriguez Micho e de dona Tareija Martĩiz das Medãas, [2]e fez em ela

Gonçal'Eannes

[3]e Martim Anes

[4]e Pedr'Eanes, que foi freire da ordem do Espital,

[5]e Lourenc'Eanes

[6]e dona Guiomar Eanes, que foi casada com

136 r Vaasco Gonçalvez Peixoto, filho // de Gonçalo Gonçalvez Peixoto, que foi abade de Tolões de Vila Cova.

G 4 [1]filha] *ms.* filho T_1 || [2]Crasconho] *ms.* Trasconho T_1C.
H 5 [1]Lourenc'Eanes] Estev'Eanes C || [2]Teixeira[2]] Teixeira T_1.

I (de B4) 5. [1]E frei Lopo Rodriguez, filho dos sobreditos Rui Fafez e dona Tareija Pirez Alcoforada, [2]foi frade preegador e foi muito honrado e foi privado d'el rei dom Afonso de Castela, filho d'el rei dom Fernando de Castela, o que gaanhou Sevilha.

J (de B4) 5. [1]E Rui Fafez, outrossi filho dos sobreditos Rui Fafez e dona Tareija Pirez Alcoforada, [2]foi casado com dona Tareija Martĩiz de Braceiras, filha de Martim Estevẽz de Teixeira e de dona Ermegonça Soarez, [3]e nom houverom semel.

L (de B4) 5. [1]E dona Maria Rodriguez, sua irmãa, filha dos sobreditos, [2]foi casada com Lourenço Soarez Freire, filho de Soer Reimondo, irmão de dom Meem Soarez de Merloo, [3]e houverom semel, como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam, parrafo 5°.

M (de B4) 5. [1]E dona Guiomar Rodriguez, outrossi filha dos ditos Rui Fafez e de dona Tareija Pirez Alcoforada, [2]foi casada com Lourenc'Eanes de Porto Carreiro, [3]e houverom semel como ja dissemos. [4]E depois que morreo este Lourenc'Eanes de Porto Carreiro, casou esta dona Guiomar Rodriguez com Paai Rodriguez de Basto, filho de Rui Gomez de Basto, [5]e houverom semel, como ja dissemos no titulo XXX, de Gomez Meendez Guedeam, parrafo 2°.

N (de B4) 5. [1]E dona Mecia Rodriguez, irmãa da sobredita Guiomar Rodriguez e filha dos ditos Rui Fafez e de dona Tareija Pirez, [2]foi casada com Gonçalo Rodriguez d'Avreu, [3]e deu-lha seu padre porque lhe deu ele o seu cavalo na lide do Porto, e ficou ele a pee u lhe matarom o seu, [4]e pedio-lha ele ali porque ficara a pee, e disse-lhe que lha daria se os Deus dali tirasse. [5]E fez em ela

Lopo Gonçalvez d'Avreu.

6. [1]Este Lopo Gonçalvez foi casado com dona Aldonça

L-N : T_1A_2C.
L 5 [2]dom Meem] M. C.

Rodriguez, filha de Rodrigu'Eanes Gago de Galiza e de dona Milia Pirez de Cerveira, [2]e fez em ela
Nuno Gonçalvez, o Moço
[3]e dona Leanor Lopez.

7. Este Nuno Gonçalvez foi casado com dona Micia Rodriguez, filha de Rui Pirez de Vaasconcelos.

O (de A3)
136 v

4. [1]DE DONA ORRACA FAFEZ, FILHA DE DOM FAFEZ GODĪIZ E DE DONA // SANCHA GIRALDEZ, FILHA DE GIRAL CABROM. [2]Esta dona Orraca Fafez foi casada com Joham Martīiz de Fornelo, filho de Martim Paaez de Lodares, [3]como se mostra no titulo LXIIII, de dom [Sesnando], capitolo postomeiro, [4]e fez em ela
dona Maria Anes
[5]e dona Sancha Anes
[6]e dona Tareija Anes
[7]e Per'Eanes, por sobrenome Pero do Monte.
— [8]Esta dona Maria Anes, filha do suso dito Joham Martīiz de Fornelo e de dona Orraca, [9]foi casada com dom Vaasco Martīiz Pimentel, [10]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXV, deste dom Vaasco, parrafo 1°.
— [11]E Per'Eanes, Pero do Monte, foi casado com dona Beatriz Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira e de dona Estevainha Ermigiz da Teixeira, [12]e fez em ela
Martim do Monte, abade de Tolões
[13]e Paai do Monte, como se mostra no titulo XXVIII desta dona Beatriz Pirez de Pereira.

5. [1]E dona Sancha Anes, outrossi filha dos sobreditos Joham Martīiz de Fornelo e de dona Orraca Fafez, [2]foi casada com Joham Nuniz de Cardos, [3]e fez em ela
Pedr'Eannes
[4]e dona Maria Anes.

N 5 [4]se os] se o T_1A_2 || **7** Pirez] Paaez *C* || Vaasconcelos] V. e de dona Orraca Fafez A_2.

O P: T_1A_2C.

O 4 [3]Sesnando] Faf. nado T_1 Fafez na do A_2 Fafesnado *C* || [8]do suso dito] dos sobreditos *C* || Martīiz] Pires *C* || [13]XXVIII] *todos os mss.* XXIX || **5** [4]e d. M. Anes] *om. C.*

6. [1]E este Per'Eannes foi casado com Johana Gomez, filha de Gomez Gonçalvez de Lago e de dona Tareija Gomez de Travanços (*sic*), [2]e fez em ela
Gonçalo Pirez, abade de Freestelo e raçoeiro de Bragaa,
[3]e dona Maria Pirez, que foi casada com Joham d'Ornelas, e houverom semel.

P (de O5)

6. [1]E a dita dona Maria Anes, filha dos sobreditos Joham Nunez de Cardos e de dona Sancha Annes, [2]foi casada com Gonçalo Martïiz de Novrega, [3]e fez em ela
Airas Gonçalvez
[4]e dona Guiomar Gonçalvez
[5]e dona Maria Gonçalvez
[6]e dona Costança Gonçalvez.

Q (de A2)

3. [1]DE DONA GONTINHA GODÏIZ, FILHA DE DOM GODINHO FAFEZ E DE DONA GONTINHA MEENDEZ, FILHA DE DOM MEEM NUNIZ DE RIBA DE DOIRO. [2]Esta dona Gontinha Godïiz foi casada com dom Paai Soarez Correa, o Velho, [3]e fez em ela
dona Ouroana Paaez Correa
[4]e dona Sancha Paaez Correa, como se mostra no titulo XXXI, de dona Ouroana Meendez, parrafo 1°.
[5]E des que // morreo esta dona Gontinha Godïiz, 137 r
casou este dom Paai Soarez Correa com dona Maria Gomez da Silva, irmãa de dom Martim Gomez e de dom Paai Gomez da Silva, [6]e fez em ela
Pero Paaez Correa
[7]e dona Maria Paaez d'Oufeães, que houverom semel como adeante ouvirees no titulo dos Correãos.

4. [1]E dona Sancha Paaez Correa, filha do sobredito dom Paai Soarez Correa e dona Gontinha Godïiz, sua primeiro molher, [2]foi casada com Reimom Pirez de Riba d'Avizela, filho de Pero Guimarães, como se mostra no titulo XLV, dos de Riba d'Avizela, parrafo 1°, [3]e fez em ela

---

Q-V : T_1A_2C.

5. [1]dona Maria Reimondo, que foi casada com dom Martim Dade, o Velho, [2]e fez em ela
dom Paai Dade
[3]e dom Martim Dade, o alcaide de Santarem,
[4]e dona Maria Dade.

6. [1]Este dom Martim Dade, o alcaide de Santarem, foi casado com dona Sancha de Santarem, [2]e fez em ela
Joham Dade
[3]e Fernam Dade
[4]e dona Mecia Dade.
[5]E des que morreo esta molher a dom Martim Dade, casou ele depois com dona Orraca Lourenço da Cuinha, e nom houve dela semel. [6]E depois casou com dona Tareija Fernandez de Seavra, [7]e fez em ela
dona Maria Dade
[8]e dona Enês Dade.
— [9]Esta dona Maria Dade foi casada com Pero Fernandez de Crasto.
— [10]E dona Enês Dade, suso dita, foi casada com Afonso Martïiz Froiam, bisneto de dom Pero Rodriguez de Pereira, [11]como se mostra no seu titulo XXXIIII, parrafo 1º, [12]e houverom semel como ja dissemos em este meesmo titulo.

7. [1]E dona Mecia Dade, filha do sobredito dom Martim Dade e de dona Sancha de Santarem, sua primeira molher, [2]foi casada com Gomez Paaez da Silva, [3]e fez em ela
dona Maria Gomez, freira d'Almoester
[4]e dona Aldonça Gomez
[5]e Joham Gomez da Silva, que houve semel como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 4º.

R (de Q6)

7. E Joham Dade, irmão da dita dona Mecia, e filho dos sobreditos, foi casado com Domingas Martïiz de Santarem.

S (de Q6)
137 v

7. [1]E dom Fernam Dade, outrossi irmão dos sobreditos e filho dos ditos // Martim Dade e de dona Sancha,

---

Q 4 [2]XLV] XV *C* || **6** [9]Pero] dom P. *C* || [12]em este m. titulo] no dito t. A_2.

[2]foi casado com dona Moor Estevẽz, filha d'Estevam d'Avoim, e nom houverom semel.

T (de Q5)

6. [1]E dona Maria Dade, irmãa deste Martim Dade, e filha de dom Martim Dade, o Velho, e de dona Maria Reimondo, [2]foi casada com Joham Perez Bocardo, [3]e fez em ela
   o bispo dom Estev'Eanes
   [4]e dom Gonçal'Eannes
   [5]e Martim Anes
   [6]e Reimond'Eannes.
7. [1]E este Gonçal'Eannes, suso dito, foi casado com ũa vilãa d'Aragom que houve nome dona Toda Martïiz, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome
8. [1]dona Maria Dade, que foi casada com Pere Estevẽz de Taavares, filho d'Estevam de Taavares e de dona Maria Pirez, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome
   Pere Estevẽz, come o padre
   [3]e ũa filha que houve nome Biringueira Pirez, que casou com dom Martim Lourenço, filho de Lourenço Martïiz d'Afonseca

U (de T6)

7. E este Martim Annes, suso dito, nom houve semel.

V (de T6)

7. [1]E Reimond'Eanes, outrossi filho dos sobreditos Joham Pirez Bochardo e de dona Maria Dade, [2]foi casado com dona Costança Martïiz, filha de Martim Fernandez Barreto e de dona Maria Rodriguez de Chacim, [3]e fez em ela
   Beatriz Martïiz, que foi casada com Gomez Lourenço de Beja, que foi vogado e depois foi freire na ordem de Santiago.

T 6 [1]e filha ... Dade] *acresc. à mg.* T_1 || **8** [1]de Taavares[1]] *om.* A_2 || Maria Pirez] *esp. em br.* T_1.

V 7 [2]Rodriguez] Pirez A_2C.

TITULO XL

DO LINHAGEM DOS DE BAIAM, O PRIMEIRO QUE SABEMOS HOUVE NOME DOM AR[U]ALDO

A

1. [1]Dom Ar[u]aldo foi casado com dona Ufo, [2]e fez em ela
   dom Gosendo Araldez
   [3]e dom Goido Araldez.
   — [4]Deste Goido Araldez saio
   [5]dom Soer Gueedaz
   [6]e dom Troi[t]osendo Gueedaz, que é no titulo XLII, donde veem as boas gerações.
2. E o dito dom Gosendo Araldez foi casado com dona — e fez em ela
3. [1]dom Egas Gosendez, que se chamou de Riba de Doiro e de Baiam, que foi casado com dona Usco Veegas, [2]filha de dom Egas Ermigiz, o Bravo, e de dona Gontinha Eriz, que fez o moesteiro de Freixet (*sic*), [3]e fez em ela

138 r

   dom Ermig[i]o Veegas, que se chamou // de Baiam,
   [4]e dom Godinho Veegas, de que fala no titulo LII, donde vem os d'Azevedo, parrafo 1°,
   [5]e dona Sancha Veegas, que foi casada com dom Meem Fernandez de Bragança, [6]e houverom filhos
   dom Fernam Meendez, o Bravo,
   [7]e dom Rui Meendez, como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parrafo 1°.
4. [1]E o sobredito dom Hermig[i]o Veegas, que se chamou de Baiam, foi casado com dona Crara, [2]e fez em ela
   dom Afonso Ermigiz

XL A : T_1A_2C.
ARUALDO] *ms.* ARNALDO.

[3]e dona Fruilhe Ermigiz
[4]e dona Costança Ermigiz.

5. [1]Este dom Afonso Ermigiz foi o que se chamou de Baiam, e foi casado com dona Tareija Pirez, filha de dom Pero Fernandez de Bragança, [2]e fez em ela
dom Saro Afonso de Baiam
[3]e dom Ponço Afonso de Baiam
[4]e dona Biringueir'Afonso de Baiam, que foi casada com dom Joham [Fernandez], o Boo, de Lima, [5]como se mostra no titulo XIII, de dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 3º.
[6]E des que lhe morreo esta molher, casou com dona [Orraca] Afonso, filha de dom Afonso, por sobrenome Moço Veegas, [7]e fez em ela
Pero Afonso, o que casou com dona Maria Acha, irmãa de dom Pero Fernandez Portugal, [8]como se mostra no titulo LI, de dom Ramiro Quartela, parrafo 2º,
[9]e Rodrigo Afonso, Merda Assada por sobrenome.

6. [1]E dom Saro Afonso de Baiam, outrossi filho dos sobreditos dom <Afonso> Hermigiz e de dona Tareija Pirez de Bragança, [2]foi casado com dona Aldara Veegas, filha de dom Egas Afonso e neta de dom Moço Veegas, [3]como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, parrafo 14º, [4]e fez em ela
dom Fernam Lopez de Baiam,
[5]e dom Diego Lopez de Baiam
[6]e dona Sancha Lopez, e nem ũu deles nom houve semel.

B (de A5)

6. [1]E dom Ponço Afonso de Baiam, irmão do dito dom Saro Afonso de Baiam e filho dos sobreditos, [2]foi casado com dona Moor Martĩiz, filha de dom Martim Fernandez de Riba d'Avizela, [3]como se mostra no titulo XLV, dos d'Avizela, parrafo 2º. [4]E fora ante esta Moor Martĩiz // barregãa d'el rei dom Afonso 138 v

---

1 [1]Arualdo] *mss.* Arnaldo || [6]Troitosendo] *ms.* Troicosendo || XLII] XII *C* || **5** [4]Fernandez] Afonso *todos os mss., corr. por comparação com outras menções do mesmo* || [6]Orraca] *esp. em br. todos os mss.; suprido por comparação com outras menções da mesma* || **6** [1]de Baiam] *acresc. à mg.* T_1 || Afonso] Egas A_2C d. E. *Corr. s. XVII para* Afonso T_1 || [3]XXXVI] XXXVII *todos os mss.*

B C : T_1A_2C.

de Portugal, filho d'el rei dom Sancho, o Velho, [5]e fez este dom Ponço Afonso em esta sa molher ũu filho que houve nome

[6]dom Pero Ponço, que foi casado com dona Sancha Rodriguez, e nom houve semel;

[7]e houve outras duas filhas: a ũa houve nome Estevainha,

[8]e a outra houve nome dona — Ponço.

7. [1]Esta dona Estevainha Ponço foi casada com dom Soeiro Paaez de Valadares, [2]e fez em ela

dom Paai Soarez

[3]e dom [Lourenço?] Soarez

[4]e dom Rui Soarez, como se mostra no titulo XXV, de dona Tareija Gonçalvez, parrafo 5°.

8. [1]Este dom Paai Soarez, sobredito, foi casado com dona Sancha Fernandez Delgadilha, [2]e fez em ela dona Estevainha Paaez, que foi casada com dom Pedr'Afonso d'Arganil, de Çamora, [3]e houverom semel como ja dissemos no titulo XXVI (?).

C (de B7)

8. [1]DE LOURENÇO SOAREZ, FILHO DE DOM SOEIRO PAAEZ DE VALADARES E DE DONA ESTEVAINHA PONÇO, FILHA DE DOM PONÇO AFONSO. [2]Este dom Lourenço Soarez foi casado com dona Maria Meendez, filha de dom Meem Garcia de Sousa e de dona Tareija Annes de Lima, [3]e fez em ela semel como ja dissemos no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 11°. [4]E depois que lhe morreo esta molher, dona Maria Meendez, [5]casou este dom Lourenço Soarez, suso dito, com dona Sancha Nuniz, filha de Nuno Martĩiz de Chacim e de dona Tareija Nuniz Queixada, [6]e houverom semel como se mostra no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3°.

D (de A4)

5. [1]DE DOM EGAS HERMIGIZ, FILHO DE DOM ERMIG[I]O VEEGAS E DE DONA CRARA. [2]Este dom Egas Ermigiz foi casado com dona —, [3]e fez em ela

---

B 6 [1]XLV] XV *C om.* A_2 || **7** [3]Lourenço] Afonso *todos os mss.; corr. por comparação com outras menções do mesmo* || **8** [3]no titulo XXVI] no t. XXV *C om.* T_1.

D E : T_1A_2C.

D 5 [1]EGAS HERMIGIZ] *não é mencionado supra em A 4.*

dom Ermig[i]o Veegas
[4]e dom Pero Veegas, per sobrenome Pero Pai,
[5]e dom Nuno Veegas,
[6]e dom Joham Veegas, per sobrenome Joham Rainha.

6. Este sobredito dom Pero Veegas, Pero Pai, foi casado com dona Maria Pirez, filha de —, e fez em ela
7. [1]dona Tareija Pirez, que foi casada com dom Meem Veegas, [2]filho de dom Egas Fafez de Lanhoso e de dona Orra//ca Meendez, irmãa 139 r de dom Gonçalo de Sousa, e fez em ela
8. Ermig[i]o Meendez, como se mostra no titulo XXXII, de dona Orraca Meendez, u se mostra o linhagem deste Ermig[i]o Meendez, parrafo 2º.

E (de D5)

6. E dom Nuno Veegas, irmão do dito dom Pero Veegas e filho dos sobreditos dom Egas Hermigiz e de dona —, foi casado com dona — e fez em ela
7. [1]Meem Nuniz, que foi casado com dona Orraca Rodriguez de Nomães, irmãa de dom Gonçalo Rodriguez, [2]como se mostra no titulo XXXIII, de dona meana Elvira Gonçalvez de Palmeira, parrafo 1º, [3]e fez em ela
   dom Pero Meendez Poiares, o que morreo na lide de [C]rasconho, antre Paaço de Sousa e Valongo, [4]e matou-o dom Pero Rodriguez de Pereira, com que el houve a lide.
8. [1]E este dom Pero Meendez era sobrinho de dom Pero Rodriguez, filho de sa prima coirmãa, [2]e porque dom Pero Rodriguez fez a lide com razom, ajudou-o Deus; [3]e morrerom i muitos fidalgos de ũa e da outra parte.

   [4]DE DOM PERO MEENDEZ POIARES, FILHO DE DOM MEEM NUNIZ E DE DONA ORRACA RODRIGUEZ DE NOMÃES, IRMÃA DE DOM GONÇALO RODRIGUEZ. [5]Este dom Pero Meendez foi casado com dona Maria Fernandez, filha de Fernam Anes Cheira, [6]e fez em ela
   dona Maria Pirez.

E 7 [3]Crasconho] *mss.* Trasconho || **8** [4]NUNIZ] MONIZ A_2C.

9. [1]E esta dona Maria Pirez foi casada com dom Fernam Nuniz Revelado, e nom houverom semel, [2]e ficarom os seus bẽes a dona Biringueira Airas, sa sobrinha, assi como ouviredes adiante.

F (de D5)

6. E dom Joham Veegas Ranha, outrossi filho dos sobreditos dom Egas Hermigiz e de dona —, foi casado com dona —, e fez em ela

7. [1]dona Maria Anes, que foi casada com dom Pero Nuniz, o Velho, filho de dom Nuno Velho, [2]e fez em ela
dom Mouram Pirez
[3]e dom Fernam Pirez Tinhoso
[4]e dom Afonso Pirez Gato
[5]e dona Tareija Pirez, como se mostra no titulo XLII, de dom Go[ido] Araldez, parrafo 6º.

8. [1]E o sobredito Afonso Pirez Gato foi casado com dona Orraca Fernandez, [2]filha de dom Fernam Pirez Pelegrim e de dona Orraca Nuniz, // filha de Nuno Pirez de Bragança, [3]filho de Pero Fernandez, o Braganção, [4]como se mostra no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parrafo 3º [5](esta dona Orraca Nuniz foi madre de Martim Paaez Ribeira e de dona Maria Paaez), [6]e fez este Afonso Pirez em a dita dona Orraca Fernandez, sua molher,

139 v

Lopo Gato
[7]e Fernam Gato
[8]e dona Tareij'Afonso Gata de Merloo
[9]e dona Costanç'Afonso
[10]e dona Guiomar Afonso.

9. [1]Este Lopo Afonso, foi casado com dona Sancha Pirez de Gundar, [2]e fez em ela
Afonso Lopez Gato
[3]e Diego Lopez Gato
[4]e [Lopo] Lopez Gato
[5]e dona Guiomar Lopez Gata, que foi casada com Joham Estevẽez da Teixeira, que houve semel, como ja dissemos.

F-J : T_1A_2C.

F 7 [5]Goido] *mss.* Godinho *por lapso evidente* || **8** [2]Nuno] dom N. *C* || [3]Pero] dom P. *C* || **9** [4]e Lopo L. Gato] *om. C* || Lopo] Martim T_1A_2, *corr. por comparação com*

— [6]E Afonso Lopez e Diego Lopez, suso ditos, nom houverom semel, assi como ja dissemos.

10. [1]E [Lopo] Lopez Gato, seu irmão, foi casado com dona Maria Anes de Paiva, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

[Martim] Lopez Gato, que morreo sem semel.

G (de F8)

9. [1]E Fernand'Afonso Gato, irmão do dito Lopo Afonso Gato e filho dos sobreditos Afonso Pirez Gato e dona Orraca Fernandez, [2]foi casado com dona Orraca Gonçalvez de Porto Carreiro, filha de dom Gonçalo Veegas, Alfeiram, [3]como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parrafo 3°, [4]e fez em ela

Rui Fernandez Gato

[5]e dona Sancha Fernandez Gata, que forom casados e houverom semel, como se mostra no titulo [XXXI], parrafo —.

H (de F8)

9. [1]E dona Tareij'Afonso Gata, outrossi filha dos suso ditos Afonso Pirez Gato e dona Orraca Fernandez, [2]foi casada com Meem Soarez de Merloo, [3]e houverom semel, como se mostra no titulo XXX, de dom Gomez Meendez Guedeam, parrafo 4°.

I (de F8)

9. [1]E dona Guiomar Afonso Gata, outrossi filha dos sobreditos Afonso Pirez Gato e dona Orraca Fernandez, [2]foi casada com dom Pero Paaez d'Alvarenga, que chamarom Curvo, [3]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, parrafo 23°.

J (de F8)

9. [1]E dona Costanç'Afonso Gata, filha outrossi // dos 140 r sobreditos Afonso Pirez Gato e dona Orraca Fernandez, [2]foi casada com dom Soeiro Pirez d'Azevedo, [3]e houverom semel, como se mostra no titulo LII, dos d'Azevedo, parrafo 2°.

---

outras menções do mesmo || **10** [1]Lopo] Martim *todos os mss.* (*cf. F9*) || [2]Martim] Lopo *todos os mss.; corr. por comparação com outras menções do mesmo.*

G 9 [3]XLIII] XIII *C* || [5]como se ... parrafo] *om.* A_2C || XXXI] *esp. em br.* T_1.

I 9 [2]Curvo] o C. *C.*

J 9 [3]parrafo 2°] *segue-se provavelmente uma lacuna, com o fim deste título, onde devia figurar pelo menos a linhagem de Mourão Pires, a julgar pelo paralelismo com LD 11AH6 e ss.*

[TITULO XLI]

[DE DOM PERO CORONEL, DONDE VEEM OS CORONEES]

146 r **A**

1. [.....] [1]deu em doaçom, [2]e outros muitos logares que cobrou per doaçom. [3]E casou com dona Justa Paaez, que foi filha de dom Paai Goterre[z] e de dona Ousenda Ermigiz Aboazar, [4]como se mostra no titulo LV, de dom Goterre, parrafo 2º. [5]E este dom Pedro Coronel, o primeiro, fez em esta dona Justa Paaez dous filhos:

   [6]o ũu houve nome dom Egas Pirez Coronel,

   [7]e outro houve nome Pero Pirez Coronel.

2. [1]DE DOM EGAS PIREZ CORONEL, FILHO DE DOM PERO CORONEL, O VELHO, E DE DONA [JUSTA PAAEZ]. [2]Este dom Egas Pirez Coronel foi casado com dona —, [3]e fez em ela

   Martim Veegas de Sequeira //

146 v

   [4]e Reimom Veegas de Sequeira

   [5]e dona Moor Veegas de Sequeira, que seve casada com dom Joham Anriquiz de Porto Carreiro, [6]como se mostra no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parrafo 5º.

3. [1][Este Martim Veegas de Sequeira foi casado com dona Sancha Pirez da Veiga, filha de dom Pero Pirez Gravel e de dona Ouroana Paaez Correa, [2]e nom houve dela semel.

XLI A : T_1A_2C.

XLI] *em todos os mss. se segue ao tít. XL o tít.* De dom Goido Araldez, *com o número XLI, ao contrário das citações do texto que lhe atribuem o número XLII, ao passo que atribuem ao tít.* De dom Pedro Coronel *o número XLI. Dada a constante concordância dos textos e o facto de este tít. estar truncado no início, reconstituímos a ordem primitiva, antepondo ao de* Goido Araldez *o título de* Pedro Coronel.

1 [1]deu em doaçom] *palavras que se seguem a um espaço em branco de 16 l. da col. A e 13 l. da col. B* T_1; *a um espaço em branco de 7 l. C* || [3]Goterrez] *todos os mss.* Goterre || [6]Pirez] Paaez T_1C || **2** [1]JUSTA PAAEZ] *om.* T_1A_2C *reconst. a partir de A1* || [5]Joham] *om.* T_1 || [6-5º] *segue-se* de Reimom Veegas *C* || **3** [1-2]Este Martim ... semel] *reconst. conjectural; ver a variante seguinte.*

B (de A2)

3. [1]Este Reimom Veegas de Sequeira foi casado com dona —, [2]e fez em ela
Estevam Reimondo
[3]e dona Maria Reimondo de Sequeira.
— [4]Este Estevam Reimondo ...

4. [1]Esta dona Maria Reimondo de Sequeira foi casada com Afonso Pirez Ribeiro, filho de Pero Nunez Ribeiro e de dona Maria Soarez, filha de dom Suer Nunez, o Velho, [2]e fez em ela
Pedr'Afonso Ribeiro
[3]e Rodrigo Afonso Ribeiro].

5. [1]DE RODRIGO AFONSO RIBEIRO. [2]Este Rodrigo Afonso Ribeiro foi casado com dona Orraca Godĩiz, filha de dom Godinho, moedeiro de Coimbra, [3]e fez em ela
dona Tareija Rodriguez
[4]e dona Enês Rodriguez.

6. [1]Esta dona Tareija Rodriguez foi casada com Estev' Eannes de Taavares, e nom houve dela semel. [2]E depois casou com Vaasco Martĩiz de Reesende, [3]e fez em ela
Gil Vaasquez de Reesende
[4]e dona Enês Vaasquez, que foi casada com Martim Martĩiz Barv[a], filho de Martim [Bo]telho de Sendim e de dona Johana Martĩiz de Parada, [5]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXV, de dom Vaasco Pimentel, parrafo 2°.

C (de B5)

6. [1]E dona Enês Rodriguez, irmãa da sobredita dona Tareija e filha dos ditos Rodrigo Afonso Ribeiro e de dona Orraca Godĩiz, [2]foi casada com Paai Soarez de Paiva, [3]e fez em ela
Estevam Paaez
[4]e Rui Paaez
[5]e Alvaro Paaez
— [6]E Estevam Paaez, suso dito, nom houve semel.

B-L : T_1A_2C.

B 3-4 Este Reimom ... Afonso Ribeiro] *reconst. conjectural que corresponde a 26 l. em br. de col. A* T_1 *e 19 l. em br. de* A_2*; à base de LD 3Z5, 6O7-8, T8 e de rubricas que vêem a seguir em LL E5, L5 e P3.* || **6** [4]Barva] Barvo T_1A_2 Bravo *C* || Botelho] Foitelho *todos os mss.; corr. por comparação com outras menções do mesmo.*

C 6 [6]nom houve semel] *nota à mg. s. XVII* Teve Lianor Vasques. Consta do livro 1°, das Doações d'el Rei dom João, o 1°, e foi molher de Gonçalo Vaz de Castelo Branco, o Velho, e forão senhores da honra de Sobrado, de que outrossi forão senhores Paio

— [7]Alvaro Paaez nom houve semel.

7. [1]E Rui Paaez, seu irmão, foi casado com dona Sancha Pirez, // filha de Pirez Cacho, que foi meestre da Ordem de Santiago, [2]e fez em ela duas filhas:

147 r

a ũa houve nome dona Enês (?) Rodriguez

[3]e a outra, dona Maria Rodriguez.

8. Esta dona Enês (?) Rodriguez foi casada com Alvaro Rodriguez, filho de Martim Rodriguez de Leirea e de dona —.

D (= B5)

5. Este Rodrigo Afonso Ribeiro, suso dito, des que lhe morreo a primeira molher, dona Orraca Godĩiz, [2]casou depois com dona Maria Pirez, filha de Per'Estevẽz de Taavares e de dona Maria Estevẽz de Moles, [3]e fez em ela ũa filha que houve nome

6. [1]dona Leanor Rodriguez, que foi casada com Vaasqu'Eanes, filho de dom Joham Martĩiz de Soilhães, que foi arcebispo de Bragaa, [2]e fez em ela ũu filho que houve nome

Rui Vaasquez Ribeiro.

[3]E fez torto a seu marido, Vaasqu'Eanes, com ũu cavaleiro que houve nome Joham Rodriguez Redondo, filho de Rodrigo Anes Redondo, andando ela em casa d'el rei dom Dinis, [4]e mandou-a el porem matar per justiça.

7. [1]Este Rui Vaasquez Ribeiro, suso dito, filho dos sobreditos Vaasqu'Eanes e dona Leanor Rodriguez, [2]foi casado com dona Maria Gonçalvez, filha de Gonçalo Fernandez Chancinho e de dona Tareija Martĩiz de [Coinha], [3]e houverom semel, como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 4º.

E (de B4)

5. [1]DE PEDR'AFONSO RIBEIRO, FILHO D'AFONSO PIREZ RIBEIRO E DE DONA MARIA REIMONDO, FILHA DE REIMOM VEEGAS DE SEQUEIRA E DE DONA —. [2]Este Pedr'Afonso Ribeiro foi casado com dona Alda Martĩiz Curotela, [3]filha de Vicente

---

Soares e dona Enes, seus avos. Consta da dita doação e registo dela, do livro 1º, fol. 171. T_1 || [7]Alvaro P. nom h. semel] nem A. P., seu irmão A_2C || **7** [2]Enês] *noutros passos chama-lhe Teresa* || **8** Enês] *ver a variante anterior* || de Leiria] L. T_1A_2.

D 5 [2]Moles] *ms.* Molhes T_1 || **7** [2]Coinha] Coimbra *todos os mss., por lapso.*

Martĩiz Curutelo e de dona Moor Veegas, filha do bispo dom Egas Fafez de Coimbra, que depois foi arcebispo de Santiago, [4]como se mostra no titulo XXXIX, [5]e fez em ela

Afonso Pirez

[6]e dona Margarida Pirez

[7]e dona Maria Pirez Ribeira.

6. [1]Este Afonso Pirez foi casado com dona Maria Pirez, filha de Domingos Martĩiz, cidadão do Algarve, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Ald'Afonso, que foi casada com Gonçal'Estevẽz de Taavares, e nom houverom semel.

[3]E depois que morreo esta dona Maria Pirez, casou este Afonso Pirez, suso dito, // com dona Crara Anes, 147 v
filha de Joham Soarez de Paiva, [4]e fez em ela filhos

Pedr'Afonso Ribeiro

[5]e Afonso Pirez Ribeiro

[6]e Senhorinha Afonso

[7]e dona Enês Afonso.

7. Este Pero Afonso Ribeiro foi casado com dona Enês, filha de Joham Rodriguez da Azambuja.

F (de E6) 7. E este Afonso Pirez Ribeiro, suso dito, foi casado com dona — Martĩiz, filha de Martim Velho e de dona [Guiomar] Lourenç[o] Taveira.

G (de E6) 7. [1]E dona Senhorinh'Afonso, irmãa do suso dito Pedr'Afonso Ribeiro, de padre e de madre, [2]foi casada com Estevam Coelho, filho d'Estevam Coelho e de dona Maria Meendez Petite, [3]como se mostra no titulo XXXII, de dona Orraca Meendez, parrafo 5°.

H (de E5) 6. [1]E dona Margarida Pirez, filha dos sobreditos Pedr'Afonso Ribeiro e de dona Alda Martĩiz Curutela, [2]foi casada com Martim d'Alvim, [3]e fez em ela

Joham Pirez

[4]e dona Joana Pirez d'Alvim.

E 5 [3]Vicente Martĩiz Curutelo] *om.* T_1 || [4]XXXIX] *om.* T_1A_2 || **6** [5]e A. P. Ribeiro] *om. C.*

F 7 Guiomar Lourenço] Lourença *todos os mss. corr. por comparação com outras menções da mesma.*

7. [1]Este Joham Pirez d'Alvim foi casado com dona Branca Pirez Coelha, [2]filha d'Estevam Coelho e de dona Maria Meendez Petite, [3]e houverom semel, como ja dissemos no titulo [XXX].

I (de E5)

6. [1]E dona Maria Pirez Ribeira, outrossi filha dos sosobreditos Pero Afonso Ribeiro e de dona Alda Martïiz, [2]foi casada com Martim Afonso Alcoforado, [3]e fez em ela

Pero Martïiz Alcoforado.

[4]E foi casado outra vez com Maria Vicente, filha de dom Vicente Godïiz de Coimbra, [5]e fez em ela

Alda Martïiz, como se mostra no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas de Riba de Doiro, parrafo 11°.

7. E esta Aldara Martïiz seve casada com Gil Martïiz Zote, como se mostra no titulo XLII, de Goido Araldez, parrafo 8°.

J (de I6)

7. [1]Este Pero Martïiz Alcoforado, suso dito, filho dos sobreditos dom Martim Afonso Alcoforado e de dona Maria Pirez Ribeira, [2]foi casado com dona Moor Gonçalvez, filha de Gonçalo Martïiz de Cunha, que chamarom por sobrenome Camelo, e de dona Tareija Anes de Porto Carreiro, [3]e houverom semel

Gonçalo Pirez

[4]e dona — Pirez, que foi casada com [Afonso] Correa.

L (= E5)

148 r

5. [1]DE PERO AFONSO RIBEIRO, O PRIMEIRO FILHO D'AFONSO PIREZ RIBEIRO E DE DONA MARIA REIMONDO DE SEQUEIRA. // [2]Este Pedr'Afonso Ribeiro, des que lhe morreo esta dona Alda Martïiz Curutela, suso dita, [3]casou el depois com ũa cidadãa do Porto mui rica, que havia nome dona Moor, a Farpada. [4]E esta dona Moor, a Farpada, fora ante casada com dom Joham Goterrez, que foi cidadão do Porto, mui rico. [5]E em seendo casado com ela, houve ũa monja, que era abadessa de Lorvão, em

---

H 7 [3]XXX] *esp. em br., todos os mss.*

I 6 [3]e fez ... Alcoforado] *om.* T_1 || **7** A. Martïiz] A. M. que T_1.

J 7 [4]Afonso] *esp. em br. todos os mss. suprido por comparação com outras menções do mesmo.*

levando-a pera el rei dom Afonso de Portugal, padre d'el rei dom Dinis de Portugal. [6]E esta abadessa era mui filha d'algo, ca era filha de dom Meem Garcia de Sousa e de dona Tareija Anes, filha de Joham Fernandez de Lima, o Boo, e de dona Maria Paaez Ribeira. [7]E esta monja abadessa de Lorvão, suso dita, havia nome dona Tareija Meendez, [8]e fez em ela este Pero Afonso Ribeiro ũu filho que houve nome

6. [1]Gonçalo Pirez Ribeiro, a que el rei dom Dinis de Portugal fez muito bem e muita mercee. [2]E deu-lhe dous castelos que tevesse del, com quatrocentas livras, [3]e ũu destes castelos foi o castelo de Montemor o Velho, e o outro o castelo de Gaia, e fez-lhes por eles menagem. [4]E depois deu-os o dito Gonçalo Pirez Ribeiro a dous vilãos, que os tevessem del, e nom lhes deu com eles senom senhos moios de milho. [5]E eles perderom os castelos depois, e derom-os em tal maneira que nunca os el rei dom Donis pode cobrar. [6]E assi ficou este Gonçalo Pirez Ribeiro em tal pena e tal desaventuira qual ouvides. [7]E este Gonçalo Pirez foi casado com dona Costança Lourenço, filha de Lourenço Escola, e nom houverom semel, e julgou-lhe Deus bem.

M (de A1)

2. [1]DE PERO PIREZ CORONEL, FILHO DE DOM PERO CORONEL E DE DONA [JUSTA PAAEZ], IRMÃ[O] D'EGAS PIREZ CORONEL. [2]Este Pero Pirez Coronel foi casado com dona —, [3]e fez em esta sa molher

Meem Pirez Coronel

[4]e Joham Pirez Coronel.

3. [1]Este Meem Pirez Coronel foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Pirez Redondo e de dona [Gon-

---

L 5 [5]Dinis de Portugal] Dinis A_2C || [6]Joham] dom J. *C* || **6** [2]quatrocentas] *repete* quatro T_1 || [3]menagem] *ms.* menajem T_1 || [4]o dito] ao d. A_2 || a dous] e a d. A_2 || [7]filha de Lourenço] *om.* A_2 || julgou-lhe] *ms.* jugou-lhe T_1.

M-O : T_1A_2C.

M 2 [1]JUSTA PAAEZ] *esp. em br., todos os mss.* || IRMÃO] *mss.* IRMÃA, *por lapso evidente* || [3]em esta sa molher] em ela *C* || **3** [1]Gontinha] Marina T_1A_2 Maria *C corr. por comparação com outras menções da mesma.*

tinha] Soarez de Merloo, [2]e fez em ela ũa filha que
148 v houve // nome
dona —.
[3]E morreo el depois, e morreo a filha, e herdou ela os bẽes. [4]E casou esta dona Maria Anes com Gomez Correa, [5]e fez em ela semel, como se mostra no titulo XXX, de Gomez Meendez Guedeam, parrafo 6º.

N (de M2)

3. [1]E Joham Pirez Coronel, irmão de Meem Pirez Coronel, suso dito, filho outrossi dos sobreditos Pero Pirez Coronel e de dona —, [2]foi casado com dona —, [3]e fez em ela
Gonçal'Eanes Coronel, o Velho.
4. [1]Este Gonçalo Anes Coronel, o Velho, foi casado com dona Maria Fernandez, filha de dom Fernam Gil de Ta[lam]ancos, [2]e chamarom-lhe a ela dona Maria Fernandez Coronel, pelo sobrenome do marido. [3]E houve este Gonçal'Eanes Coronel em esta dona Maria Fernandez ũu filho que houve nome
Fernam Gonçalvez
[4]e ũa filha que houve nome dona Maria Gonçalvez.
5. [1]Este Fernam Gonçalvez Coronel foi casado com dona Sancha Vaasquez de Cuinha, [2]e fez em ela
dona Mari'Afonso, que foi casada com dom [Afonso] Pirez de Gozmam, [3]como se mostra no titulo XVII, dos Gozmães, parrafo 2º, que fala dos que deles decenderom.
[4]E esta dona Sancha Vaasquez de Cuinha foi neta de dona Fruilhe Rodriguez de Pereira, filha de dom Rui Gonçalvez de Pereira, [5]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro parrafo 17º.

O (de N4)

5. [1]Esta Maria Gonçalvez Coronel foi casada com Martim Pirez de Porto Carreiro, [2]e fez em ela semel, como o livro conta no titulo XLIII, dos de Porto Carreiro, parrafo 5º.

N 4 [1]Talamancos] Tamallanços T_1 Tamalancos A_2 Tamalanços C || **5** [2]Afonso Pirez] Fernam P. T_1A_2C *corr. por comparação com outras menções do mesmo* || [5]17º] XXVII *C*.

P (ver B3)

3. [1]DE DONA —, MOLHER QUE FOI DE REIMOM VEEGAS DE SEQUEIRA E MADRE D'ESTEVAM REIMONDO E DE DONA MARIA REIMONDO. [2]Esta dona —, que foi molher de Reimondo Veegas de Sequeira, nom era bem assisada. [3]E depos morte de seu marido, houve de fazer com ũu cavaleiro que houve nome Vaasco Afonso, [4]e era natural de Lobom, de Terra de Santa Maria, e de Raveelo, de Riba de Paiva, [5]e houve a casar com ela este cavaleiro Vaasc'Afonso, e ela nom casou como devia; [6]e fez em ela ũu filho que houve nome

4. [1]Rui Vaasquez, que foi casado com dona Tareija Soarez de Gomaaos, [2]e fez em ela // ũu filho 149 r que houve nome

Martim Rodriguez de Rabeelo.

[3](E esta dona —, sobredita, molher de Reimom Veegas de Sequeira, suso dito, era natural de Terra de Santa Maria, de ũa parte de Peieitos).

5. [1]E este Martim Rodriguez de Rebeelo, suso dito, [2]foi casado com dona Marinha Anes, filha de Joham Garcia Espinhel e de dona Orraca Meendez, filha de Meem [Cravo], [3]como se mostra no titulo XLVII, dos d'Espinhel, parrafo 2°, [4]e fez em ela ũu filho que houve nome

Joham Martïiz de Rabeelo.

[5]E depois que lhe morreo esta dona Marinha Anes, casou este Martim Rodriguez, suso dito, com dona —, [6]e fez em ela ũu filho que houve nome

Gonçalo Martïiz de Rabeelo.

6. E este Joham Martïiz de Rabeelo, suso dito, casou com dona Mafalda Osorez, filha de Osoiro Paaez de Riba de Bastança, e nom houverom semel.

Q (de P5)

6. E este Gonçalo Martïiz Rabeelo, suso dito, foi casado com dona Guiomar Anes, filha de Joham Lourenço de Amaral e de dona Maria Fernandez de Barantes, e houverom semel.

P Q : T_1A_2C.

P 3 [2]que foi molher] m. que foi A_2C || de Sequeira] *om.* A_2C || **4** [3]Peieitos] Pereitos C || **5** [2]Gravo] Curvo *todos os mss. por lapso* || [5]Marinha] *om.* T_1C || **6** Osoiro] Soeiro T_1 Osoeiro A_2 Osorio C || Riba] *ms.* Çiba T_1.

DE DOM GOIDO ARALDEZ DE BAIAM E DE RIBA DE DOIRO, FILHO DE DOM AR[U]ALDO, E DOS QUE DELE DESCENDEROM

A (de 40A1)

1. [1]Este dom Goido Araldez, suso dito, foi filho de dom Ar[u]aldo de Baiam, [2]como se mostra no seu titulo XL, parrafo 1º, e foi casado com dona —, e fez em ela dous filhos:

   [3]o primeiro filho houve nome Troi[t]osendo Gueendez, que fundou o moesteiro de Paaço, como se mostra em este titulo, parrafo 9º;

   [4]e o outro filho houve nome dom Soer Gueendez, que fundou o moesteiro de Varzea de Cadavo.

2. [1]Este dom Soeiro Gueendez foi casado com dona —, [2]e fez em ela

   dom Nuno Soarez, o primeiro filho, por sobrenome dom Nuno o Velho,

   [3]e Leogunda Soarez, por sobrenome Teinha, que foi casada com dom Meem Gonçalvez, [4]como se mostra no titulo XXI, d'el rei Ramiro, parrafo 3º;

   [5]e fez em ela dona Maria Soarez, que seve casada com dom Godinho Veegas, como se mostra no titulo LII, donde veem os d'Azevedo,

   [6]e dona Ouroana Soarez, que seve casada com dom Ero Meendez de Moles, como se mostra no titulo LVI, desta Ouroana Soarez.

3. [1]E o sobredito Nuno Soarez, por sobrenome dom Nuno, o Velho, foi casado com dona Elvira Touriz, filha de dom Touriz Sarna, que fundou o moesteiro de Vairam, [2]e fez em ela

   dom Soer Nuniz, o primeiro, que foi casado com

XLII A : T_1A_2C.

XLII] *ver as anotações ao tít. XLI* || ARUALDO] *mss.* ARNALDO T_1A_2 ARALDO *C*. **1** [1]Arualdo] *mss.* Arnaldo || [3]Troitosendo] *mss.* Troicosendo || [3] Gueendez] Geedes *C* || [4]de Varzea] *om.* A_2 || **3** [3]d'Armentares] *mss.* Dramencarez T_1A_2C || Trevinho]

dona Aldonça Nuniz, filha de dom Nuno Fernandez e de sa molher; [3]e este dom Nuno Fernandez foi filho de dom Fernam d'[Ar]men[t]ares, que foi natural de Castela, de terra de Trevinho, [4]e jaz soterrado a par da ponte de Fiteiro.

4. E o dito dom Soeiro Nuniz, o primeiro, fez em esta sa molher dona Aldonça Nuniz, ũu filho que houve nome

5. [1]Nuno Soarez, Nuno Velho, o prestomeiro, que foi casado com dona Moor // Pirez Perna, filha de 140 v
dom Pero Paaez Escacha, que coutou o moesteiro de Tivães, [2]como se mostra no titulo LVIII, parrafo 5º, [3]e fez em ela

Soer Nuniz, o Velho,
[4]e Pero Nuniz Velho
[5]e Meem Nuniz Velho
[6]e dona Elvira Nuniz Velha
[7]e dona Moor Nuniz Velha
[8]e dona Orraca Nuniz Velha.

[9]E depois que lhe morreo esta molher, dona Moor Pirez Perna, suso dita, casou ele com dona Gontrode Fernandez, filha de dom Fernam Annes de Montor; [10]e deste Fernam Anes fala no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 1º.

6. [1]E a dita dona Elvira Nuniz, suso dita, filha de dom Nuno Soarez, Nuno o Velho, o prestomeiro, e de dona Moor Pirez Perna, filha de dom Pero Paaez Escacha, foi maa molher, [2]e foi casada com dom Soeiro Airas de Valadares, [3]e fez em ela geeraçom, como adiante acharedes em este livro, u fala dos de Valadares. [4]E esta dona Elvira Nuniz foi-se com Meem d'Alaude, [5]e fez em ela

Afonso Meendez de Nevoo
[6]e dona Sancha Meendez, donde veem os Calheiros e os Carpinteiros.

B (de A5) 6. [1]DE MEEM NUNIZ VELHO, FILHO DE NUNO SOAREZ, O VELHO, (NETO DE DOM NUNO, O

Tervinho *C* || **5** [1]prestomeiro] postemeiro *C* || [2]LVIII, parrafo 5º] *om.* T_1A_2 || [9]Gontrode] Gontorde *C* || **6** [1]prestomeiro] prostomeiro *C* || [5]Nevoo] Novoo *C*.

B-D : T_1A_2C.

B 6 [1]NETO DE DOM N. ... DE FREERIZ] *texto deturpado, em contradição com A 5,*

VELHO, O PRIMEIRO), E DE DONA GONTINHA GOMEZ (*sic*), FILHA DE DOM GOMEZ DE FREEIRIZ. [2]Este Meem Nuniz foi casado com dona —, [3]e fez em ela

Gomez Meendez Barreto

[4]e dona Sancha Meendez Barreta.

7. [1]Este Gomez Meendez Barreto foi casado com dona Costança Paaez, filha de dom Paai Gomez Gabere, [2]e fez em ela

dom Joham Gomez

[3]e dom Fernam Gomez Barretos

[4]e dom Paai Gomez, que foi freire do Tempre,

[5]e dona Sancha Gomez Barreta.

— [6]E dom Joham Gomez, suso dito, nom houve semel.

8. E dom Fernam Gomez, seu irmão suso dito, foi casado e houve semel, como se mostra no titulo XXVI, de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 4º.

C (de B6)

7. [1]E dona Sancha Meendez Barreta, irmãa do dito Gomez Meendez Barreto e filha dos sobreditos, [2]foi casada com Fernam Jeela, filho de dom Nuno Jeela, natural de Vila Nova de Moinha e de Sabadim e

141 r

doutras egrejas // muitas, [3]e fez em ela

dona Orraca Fernandez

[4]e dona Sancha Fernandez.

8. Esta dona Orraca Fernandez foi casada em Santarem com ũu cidadão que havia nome Domingos Johanes Fura Covas, que era vilão rico e poderoso, e fez em ela

9. [1]dona Orraca Dominguiz, que foi casada com dom Fernam Martĩiz Curutelo, [2]e [fez em ela]

Gomez Fernandez

[3]e Rui Fernandez

[4]e dona Maria Fernandez

[5]e dona Moor Fernandez.

---

onde diz que Mem Nunes foi filho de Nuno Soares Velho e de Mor Pires Perna. Aproximá-lo de Q6 onde aparece a mesma Gontinha Gomes || **8** seu irmão, suso dito] s. d. T_1 seu i. A_2.

C 7 [2]Jeela] Yela A_2 || **9** [2]fez em ela] *om. todos os mss. corr. necessária dado o parentesco.*

10. [1]E esta dona Moor Fernandez foi casada com Rodrigu'Eanes Redondo, [2]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 7º.

D (de C9)

10. E Gomez Fernandez e Rui Fernandez, suso ditos, nom houverom semel.

E (de A5)

6. [1]DE SOER NUNIZ VELHO, FILHO DE NUNO VELHO, O PRESTOMEIRO, E DE DONA MOOR PIREZ PERNA, FILHA DE DOM PERO PAAEZ ESCACHA. [2]Este Soer Nuniz Velho foi casado com dona Tareija Anes de Penela, irmãa de dom Rodrigu'Eanes de Penela, [3]e fez em ela

Pero Soarez, que chamarom por sobrenome Escaldado, e o por que lhe chamarom Escaldado foi porque tiinha poucas barvas,

[4]e dona Maria Soarez,

[5]e dona Moor Soarez, que foi casada com Pero Novaes, o Velho, como se mostra no titulo LXV, dos Novaes, parrafo 1º.

[6]E des que lhe morreo esta molher, casou ele com dona Aldonça Nuniz, filha de Nuno Soarez, [7]e fez em ela

Vaasco Soarez

[8]e Sancha Soarez.

— [9]E Vaasco Soarez nom foi casado, mais houve ũa filha de barregãa, donde vem os Vaasquinhos.

7. [1]E o dito Pero Soarez Escalado foi casado com dona Maria Vaasquez, filha do alcaide dom Vaasco Paaez de Coimbra e de dona Ermesenda Martïiz, filha de Martim Anaia, [2]como se mostra no titulo LVI, de dona Ouroana Soarez, filha de dom Soeiro Gueendiz da Varzea, parrafo 2º, [3]e fez em ela

dom Joham Pirez Redondo

[4]e Pero Pirez Velho

[5]e Martim Pirez Zote

E-P : T_1A_2C.

E 6 [1]PRESTOMEIRO] postimeiro *C* || [3]lhe chamarom Escaldado] assı lhe chamarom A_2 || [6]de Nuno Soarez *esp. em br.* T_1 || **7** [4]Velho] Coelho T_1.

[6]e Pero Pirez Bravo
[7]e dona Maria Pirez Brava
[8]e dona Sancha Pirez, que foi abadessa de Vairam.

8. [1]E este dom Joham Pirez Redondo, suso dito, foi casado com dona Gontinha Soarez de Merloo, e nom houve dela // semel. [2]E depois casou este dom Joham Pirez Redondo com dona Moor Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira e de dona Maria Pirez Gravel, [3]e houverom semel, como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 1°.

141 v

F (de E7)

8. [1]Este Pero Pirez, Pero Velho, filho de Pero Soarez, o Escaldado, e de dona Maria Vaasquez, [2]foi casado com dona Tareija Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira e de dona Maria Pirez Gravel, [3]como se mostra no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez de Pereira, parrafo 1°, [4]e fez em ela
Gonçalo Velho
[5]e Afonso Velho
[6]e Estevam Velho d'Ansemunde,
[7]e dona Enês Pirez, que foi casado com Egas Martĩiz de Curotelo, como se prova no titulo LI, dos Curotelos, parrafo 2°,
[8]e dona Ouroana Pirez.
[9]E este Pero Pirez, Pero Velho, teve por barregãa Sancha Paaez, filha de dom Paai Pequeno, abade de Santa Logriça, e de dona Elvira de Livra Cardea, sa barregãa; [10]e houve Pero Velho em esta sa barregãa ũa filha que houve nome
Tareija Pirez
[11]e ũu filho que houve nome Joham Velho de Santa Logriça.

9. [1]E esta dona Tareija foi casada com Martim Godĩiz, filho de Godinho Fafez, de gaança, [2]como se mostra no titulo XXXIX, de dom Fafez Luz, parrafo 1°, [3]e fez em ela
Airas Martĩiz d'Altero.

10. [1]E este Airas Martĩiz seve casado com dona Orraca, [2]e fez em ela

---

F 8 [7]LI] XLI T_1C *om.* A_2 || [8]e dona] e de d. T_1 || [9]dona Elvira de Livra Cardea] dona Ervira Cardea *C* Linca Cardea T_1 (*cf. M 9*) || **10** [1]Orraca] *esp. em br.* T_1 ||

Joham Airas d'Altero.

11. [1]E este Joham Airas d'Altero foi casado com dona Toda Annes, [2]e fez em ela
Frei Martim Anes, da ordem de Santiago.

G (de F8)

9. [1]Este Gonçalo Pirez Velho, filho do sobredito Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Tareija Pirez, [2]foi casado com dona Costança Gonçalvez, filha de Gonçalo d'Arga, que foi sete annos freira em Voiturinho e fez profissom, [3]e tirou-a este Gonçalo Pirez, Gonçalo Velho, per força, da abadessa e das donas. [4]E esta freira era filha de Gonçalo d'Arga, ũu peom filho d'algo, e fez este Gonçalo Velho em esta freira estes filhos:
ũu houve nome Joham Gonçalvez, Joham Velho,
[5]e o outro houve nome Gonçalo Gonçalvez Velho,
[6]e Fernam Velho
[7]e Pero Velho
[8]e Airas Velho
[9]e Nuno Ve//lho, 142 r
[10]e Tareija Gonçalvez, que seve casada com Gonçalo Martĩiz, [11]e fez em ela
Airas Gonçalvez.

10. [1]E o dito Joham Velho, filho de Gonçalo Velho, foi casado com Tareija Fernandez, filha de Fernam Gonçalvez Farroupim, [2]e fez em ela
Enês Eanes.

11. E esta Enês Eanes seve casada com Lourenc'Eanes d'Anha.

H (de F8)

9. [1]E Afonso Pirez Velho, irmão do sobredito Gonçalo Pirez Velho e filho dos ditos Pero Pirez, Pero Velho e de dona Tareija Pirez, foi casado com dona Costanç'Afonso Alcoforada, [2]e houverom semel.
Gonçalo Velho Saval Assado.

10. [1]E este Gonçalo Velho seve casado com dona Aldonça Martĩiz d'Azevedo, [2]e fez em ela
Alvaro Gonçalvez, que matarom,
[3]e Leonor Gonçalvez.

---

11 [1]Toda Annes] *esp. em br.* T_1.
G 9 [3]donas] freiras *C* || [5]Gonçalo] Joam *C* || **10** [1]Farroupim] Farrompim T_1.

11. E esta Leonor Gonçalvez foi casada com Joham Lourenço Bubal, e fez em ela filhos.

I (de F8)

9. [1]E este dom Estevam Velho, filho de [Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Tareija Pirez, [2]foi casado com] dona Orraca Pirez, que foi freira, filha de Pedr'Afonso de Cameal; [3]tirou-a do moesteiro, [4]e fez em ela
Afonso Velho.

10. [1]E este Afonso Velho seve casado com dona Maria Rodriguez, filha de Paai Rodriguez da Maia, [2]e fez em ela
Joham Velho
[3]e dom Crispim
[4]e Rui Velho
[5]e dona Tareij'Afonso.

11. E esta dona Tareij'Afonso seve casada com Rodrigo Alvarez d'Aragom.

J (de F8)

9. [1]E esta dona Ouroana Pirez [filha de Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Tareija Pirez de] Pereira, [2]foi casada com dom Fernam Martïiz Camelo, [3]e houverom
dona Sancha Fernandez
[4]e dona Tareija Fernandez
[5]e Martim Fernandez
[6]e Martim Fernandez, o Pequeno.

10. [1]E esta dona Tareija Fernandez foi casada com Pero Martïiz de Chacim Calheiros (*sic*), [2]e fez em ela
Martim Pirez.

L (de J9)

10. E esta dona Sancha Fernandez seve casada com Sancho Martïiz de Calheiros.

M (de F8)

9. [1]DE JOHAM VELHO DE SANTA LOGRIÇA, FILHO DE PERO PIREZ, PERO VELHO, E DE DONA SANCHA PAAEZ, FILHA DE PAAI PEQUENO,

---

I 9 [1-2]Pero Pirez ... casado com] *om. todos os mss.; reconst. conjectural exigida pelo parentesco* || **10** [3]Crispim] Cristovão *C*.

J 9 [1]filha de ... Pirez de] *om. todos os mss.; reconst. conjectural exigida pelo parentesco* || [3]dona S. Fernandez] *repete* T_1.

ABADE DE SANTA LOGRIÇA E DE DONA ELVIRA CARDEA. [2]Este Joham Pirez, Joham Velho de Santa Logriça, foi casado com dona Marinha Soarez, filha de Soeiro Correa e de dona Tareija Martïiz Espinhel, [2]e fez em ela

Martim Velho

[3]e Gonçalo Velho, o Contador.

10. [1]Este Martim Velho foi // casado com dona Guiomar 142 v
Lourenço, filha de Lourenço Gomez Taveira, [2]como se mostra [neste] titulo, parrafo 14°, [3]e fez em ela

dona Beatriz Martïiz, que foi casada com Vaasco Pirez de Viana, filho de Pedr'Eanes de Viana [4]e fez em ela ũa filha; [5]e morreo este Vaasco Pirez de Viana, suso dito, e depois morreo esta sa filha suso dita, [6]e herdou esta dona Beatriz Martïiz os seus bẽes. [7]E casou ela depois com Joham de Cuinha, filho de Rodrigu'Eanes de Cuinha e de dona Enês Estevẽz d'Azevedo.

— [8][E dona —], filha de Martim Velho e de dona [Guiomar] Lourenço, filha de Lourenço Gomez Taveira, [9]que foi casada com Afonso Pirez Ribeiro, filho d'Afonso Pirez Ribeiro e de dona Crara Anes de Paiva.

O (de N9) 10. [1]E Gonçalo Velho, o Contador, irmão do dito Martim Velho, filho do sobredito Joham Pirez, Joham Velho, e de dona Marinha Soarez, [2]foi casado com dona Margarida Anes d'Urroo, filha de Joham Airas d'Urroo e de dona Maria Gonçalvez, filha d'Estevam Gonçalvez Mofaro, [3]como se mostra no titulo [X]XXXIIII, de dom Gonçalo [Ovequez], parrafo 4°.

P (de E7) 8. E Pero Pirez Bravo, irmão de Pero Pirez, Pero Velho, e filho de Pero Soarez, o Escaldado e de dona Maria Vaasquez, de que se atras disse, nom houve semel que lidima fosse.

M 10 [2]neste] no *todos os mss.; corr. conjectural* || [6]Martïiz] *acresc. à mg.* T_1 || [8]E dona —] *om. todos os mss.; reconst. conjectural* || Guiomar] *om.* T_1A_2 Enes *C corr. por comparação com outras menções da mesma.*

O 10 [3]XXXXIII] XXXIIII T_1A_2C || Ovequez] Vaasquez T_1A_2C.

P 8 disse] falou A_2C.

Q (de A5)

6. [1]DE PERO NUNIZ VELHO, FILHO DE DOM NUNO SOAREZ, NUNO VELHO, O PRESTOMEIRO, E DE DONA TAREIJA ANES DE PENELA, FILHA DE JOHAM AIRAS DO GRAMO E DE DONA GONTINHA GOMEZ. [2]Este Pero Nuniz Velho foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Veegas, Joham Ranha, [3]e fez em ela
dom Mouram Pirez
[4]e dom Fernam Pirez Tinhoso
[5]e dom Afonso Pirez Gato
[6]e dona Tareija Pirez.
— [7]E dom Afonso Pirez Gato, suso dito, foi casado e houve semel, como se mostra no titulo XL, de dom Ar[u]aldo, parrafo 5º.

7. [1]Este dom Mouram Pirez, filho de Pero Nuniz Velho e de dona Maria Anes, foi casado com dona —, [2]e fez em ela
dom Gonçalo Mouram
[3]e dona Tareija Mourãa.

8. [1]Este Gonçalo Mouram foi casado com dona Elvira Rodriguez de Valada, [2]e fez em ela //
143 r
Joham Gonçalvez Mouram, que matarom os Mouros
[3]e Gonçalo Mouram, que matou a pedra do engenho em Tarifa,
[4]e Tareija Pirez Mourãa, que foi casada com Joham Pirez Marinho, como se mostra no titulo —.

R (de Q6)

7. [1]Este dom Fernam Pirez Tinhoso, irmão do dito dom Mourão e filho dos sobreditos, foi casado com dona —, [2]e fez em ela
Elvira Fernandez, donde vem os d'Avizela, e os Osoiros de terra de Leom, e os Drados de terra de Leom, [3]como se mostra no titulo XLV, dos d'Avizela, parrafo 6º.

Q R : T_1A_2C.

Q 6 [1]E DE DONA TAREIJA ... GOMEZ] *rubrica deturpada, em contradição com o que se diz acima, isto é, que Pero Nunes foi filho de Nuno Soares Velho e de Mor Pires Perna. Cf. a rubrica de B 6, onde aparece também esta Gontinha Gomez* || [7]houve] houverom T_1C || Arualdo] *mss.* Arnaldo || **7** [3]Mourãa] Mourão *C* Mouram T_1 || **8** [1]Valada] Valadares A_2 || [4]Mourãa] Mourom T_1 Mourão *C* || titulo —] t. dos Marinhos A_2C.

R 7 [1]dom Fernam] F. *C* || [2]Osoiros] Soeiros A_2C.

S (de E7)

8. [1]DE MARTIM PIREZ ZOTE, FILHO DE PERO SOAREZ ESCALDADO E DE DONA MARINHA VAASQUEZ, FILHA DO ALCAIDE DOM VAASCO PAAEZ DE COIMBRA E DE DONA ERMESENDA MARTĨIZ, FILHA DE MARTIM ANAIA. [2]Este Martim Pirez Zote foi casado com dona Maria Vicente, filha de Vicente Pirez d'Ulgeses e de dona Moor Pirez de Pereira, filha de dom Pero Rodriguez de Pereira, [3]e fez em ela
Martim Martĩiz Zote
[4]e dona Maria Martĩiz. E desta dona Maria Martĩiz saio dom Fernando de Crasto e a rainha dona Johana, como veeredes no titulo XXXIIII, de dom Pero Rodriguez Pereira, parrafo 2º.

9. [1]Este Martim Martĩiz Zote, filho de Martim Pirez Zote e de dona Maria Vicente, [2]foi casado com dona Alda Gomez, filha de dom Gomez Lourenço de Cuinha e de dona Tareija Gil d'Arões, [3]e fez em ela
Martim Martĩiz, que foi daiam de Bragaa,
[4]e outro Gomez Martĩiz, que foi freire da ordem de Christus,
[5]e Gil Martĩiz Zote
[6]e outro filho que houve nome Vaasco Martĩiz Zote,
[7]e outra filha que houve nome dona Maria Martĩiz,
[8]e dona Moor Martĩiz,
[9]e dona Guiomar Martĩiz
[10]e dona Branca Martĩiz, que foi freira de Lorvão.
— [11]E esta dona Moor Martĩiz, suso dita, foi casada com Afonso Vaasquez Pimentel, e nom houverom semel.

10. [1]Este Vaasco Martĩiz Zote, filho de Martim Martĩiz Zote e de dona Alda Gomez, [2]foi casado com dona Maria Meendez, filha de dom Meem Rodriguez de Vasconcelos e de dona Costança da Oliveira.

S-V : T_1A_2C.

S 9 [7]outra] ũa *C* || [11]semel] *segue-se* e outra filha que houve nome dona Tareija Gil, T_1A_2C, *passagem provavelmente resultante de o escriba ter saltado o texto até V10 e depois não ter emendado o erro.*

T (de S9)
143 v

10. [1]E dona Maria Martïiz, sua irmãa, foi casado com Martim de Barvosa, filho // de Martim (?) de Barvosa e de dona —, [2]e fez em ela
Nuno Martïiz
[3]e Sancho Martïiz
[4]e Martim de Barvosa.

U (de S9)

10. [1]E dona Guiomar Martïiz, outrossi sua irmãa, filha dos sobreditos Martim Martïiz Zote e de dona Alda Gomez, [2]foi casada com dom Fernam Fernandez d'Almeida, e nom houverom semel.

V (de S9)

10. [1]DE DOM GIL ZOTE. [2]Este dom Gil Martïiz Zote foi casado com dona Aldara Martïiz, filha de dom Martim Afonso Alcoforado, [3]e fez em ela
dona Tareija Gil.

11. [1]E esta dona Tareija Gil foi casada com dom Vaasco Martïiz Pimentel, por sobrenome Patinho, [2]e fez em ela
Rui Vaasquez
[3]e Mecia Vaasquez.

12. [1]Esta Mecia Vaasquez foi casada com Alvaro Pereira, filho de dom Rui Gonçalvez Pereira, filho de Gonçalo Pereira, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 14º.

W (de A1)

2. [1]ORA TORNA A FALAR EM DOM TROI[T]OSENDO GUENDEZ DE BAIAM, QUE FOI FILHO DE DOM GOIDO ARALDEZ E IRMÃO DE DOM SOEIRO GUEENDEZ, O QUE FUNDOU O MOESTEIRO DE VARZEA, [2]QUE FOI PADRE DE DONA LEOGUNDA SOAREZ, QUE CHAMAROM A TAINHA. [3]Este dom Troi[t]osendo Gueendez, que fundou o moesteiro de Paaço de Sousa, foi casado com dona —, [4]e fez em ela
dom Pero Tro[t]osendez de Paiva e de Riba de Doiro.

V 10 [1]DE D. G. ZOTE] *om.* A_2C.
W-AH : T_1A_2C.
W 2 [1]TROITOSENDO] *mss.* TROICOSENDO || [3-4]Troitosendo, Troitosendez] *mss.* Troi-

3. [1]Este dom Pero Troi[t]osendez foi casado com dona Toda Ermigiz Aboazar, filha de dom Hermig[i]o Aboazar, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 2º, [3]e fez em ela

dom Paai Pirez Romeu.

[4]E esta dona Toda Ermigiz Aboazar, filha de dom Ermig[i]o Aboazar foi casada com dom Egas Moniz, o primeiro, Velho, Gasco, [5]e houverom semel, como ja dissemos no titulo XXXVI, de dom Moninho Veegas, o Velho, Gasco, parrafo 2º.

4. [1]E dom Paai Pirez Romeu, o primeiro, seu filho, do dito dom Pero Troi[t]osendez e da dita dona Toda, [2]foi casado com dona Godo Soarez, filho de dom Soeiro Meendez, o Boo, da Maia e de dona Ervilhida, [3]como se mostra no titulo XVI, de dom Soeiro Meendez, o Boo, parrafo 15º, [4]e fez em ela ũu filho que houve nome

dom Soeiro Mouro,

[5]e ũa filha que houve nome dona Maria Paaez. //

5. [1]E este dom Soeiro Paaez, d'alcunha Mouro, por 144 r
sobrenome, era mui boo mancebo e muito aposto e bem fidalgo assaz [2]e entendia em dona Orraca Meendez, molher de dom Diego Gonçalvez, que era irmãa de dom Fernam Meendez, o Bragançon, de padre e de madre, que outrossi era mui manceba e mui fermosa. [3]E dom Diego Gonçalvez era homem bem fidalgo e era filho de dom Gonçalo Ouvequez, o que fundou o moesteiro de Cete, e de dona —, [4]como se mostra no seu titulo XLIIII, deste Gonçalo [Ouve]quez, parrafo 1º, u mostra o seu linhagem, que del decende. [5]E esta dona Orraca Meendez havia de dom Diego Gonçalvez peça de filhos, segundo o livro conta, como se mostra no titulo XLIIII, de dom Gonçalo [Ouve]quez, parrafo 1º. [6]E quando soube que seu marido fora morto na batalha que el rei dom Afonso, o primeiro rei de Portugal, houve com os Mouros

---

cosendo, Troicosendez || [3]fundou o] foi fundador do A_2 || **3** [1]filha de d. H. Aboazar] *acresc. à mg.* T_1 || filha] *ms.* filho T_1 || [4]T. E. Aboazar] T. E. *C* || **4** [1]Troitosendez] *mss.* Troicosendez || **5** [1]d'alcunha] da Cuinha A_2 || assaz] *ms.* açaz T_1 || [4]Ouvequez] *mss.* Vaasquez || que del] de que el A_2C || [5]Ouvequez] *mss.* Vaasquez || [6]o primeiro rei] o p. *C* ||

no campo d'Ourique, nom leixou porem de casar com dom Soeiro Mouro.

[7]Este dom Soeiro [Paaez] Mouro foi casado com esta dona Orraca Meendez de Bragança, irmãa de dom Fernam Meendez, Velho, Bragantção, [8]como se mostra no titulo XXXVII[I], dos Bragançãos, parrafo 1°, [9]e fez em ela

Joham Soarez, o Trobador,

[10]e Paai Soarez Romeu, o prestomeiro,

[11]e Cristina Soarez, que casou com Fernam Ramirez, filho de Ramiro Quartela, como se mostra no titulo [LI] de dom Ramiro Quartela, parrafo 1°.

6. [1]Este Joham Soarez, o Trobador, foi casado com dona Maria Annes, filha de dom Joham Fernandez de Riba d'Avizela, [2]e houverom semel, como se mostra no titulo XXVI, de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 2°.

X (de W5)

6. [1]E Paai Soarez Romeu, o prestomeiro, foi casado com dona Sancha Anriquiz de Porto Carreiro, que ja dissemos, que foi casada com dom Rui Gonçalvez de Pereira, [2]como se mostra no titulo XXI, de rei Ramiro, parrafo 14°, donde vem os de Pereira, [3]e fez em ela

Gonçalo Paaez Taveira

[4][e Rui Paaez Taveira].

— [5]E este Rui Paaz Taveira, matou-o o conde dom Anrique // de Lara, ca tiinha vestidas as armas de dom Fernam Rodriguez de Crasto, [6]e o conde havia tal virtude que aquel a que desse com sa lança primeiro, havia de morrer.

144 v

[7]E houve outro filho de gaança que houve nome

Afonso Paaez, que foi daiam de Bragaa, [8]e houve ũu filho que houve nome

Pedr'Afonso. [9]E deste Pedr'Afonso saio Rui Pirez Rebotim, assi como se mostra em este titulo, parrafo pestomeiro.

---

[7]Paaez] Pirez *todos os mss.* || [8]XXXVIII] *mss.* XXXVII T_1 || no titulo ... parrafo 1°] no dito titulo A_2C || [11]LI] *om.* T_1A_2 || como se mostra ... parrafo 1°] *om. C.*

X 6 [1]foi casada] foi primeiro c. A_2 || [4]e R. P. Taveira] o *todos os mss., por lapso, dado que é citado logo a seguir, em passo confirmado pela Cr. 1344* || [5]Rui] Gonçalo A_2C || [6]a que desse com sa lança primeiro] a que p. d. c. sa l. A_2 || [9-10]pestomeiro] postomeiro

[10]E este Paai Soarez, o pestomeiro, houve ũa filha em esta Sancha Anriquiz, [11]que houve nome
dona Moor Paaez, que foi casada com Gomez Meendez Guedeam, como se mostra no titulo XXX, deste Gomez Meendez, parrafo 14º.

7. [1]DE GONÇALO PAAEZ TAVEIRA, FILHO DE PAAI SOAREZ ROMEU, O PRESTOMEIRO E DE DONA SANCHA ANRIQUEZ DE PORTO CARREIRO. [2]Este Gonçalo Paaez Taveeira foi casado com dona Maria Rodriguez, filha de Rui Capom, que foi judeu, [3]e veo a esta terra com a rainha dona Orraca por seu almoxarife, [4]e depois feze-o ela bautizar, e pose-rom-lhe nome Rodrigo, e por sobrenome Rui Capom; [5]e fez a el rei dom Afonso, seu marido, filho d'el rei dom Sancho, o segundo, o Velho, rei de Portugal, que o feze cavaleiro, e andou em sa casa, [6]e trouve i esta sa filha mui fermosa de Castela, [7]e feze-a bautizar consigo, e pose-lhe nome Maria Rodriguez. [8]E Rui Capom era de mui grande algo e deu mui grande riqueza a Gonçalo Paaez Taveira, que casasse com ela, [9]e el casou com ela e fez em ela
Lourenço Gonçalvez
[10]e Rui Gonçalvez.
[11]E Rui Capom, casou-o a rainha em Lixboa com ũa cidadãa rica, [12]e fez em ela Gil Rodrigues, que foi arcediago de Lixboa.
[13]Este Gonçalo Paaez Taveira fez em esta sa molher ũa filha que houve nome
dona Elvira Gonçalvez
[14]e dona Sancha Gonçalvez, que foi casada com dom Origo de Moura.

8. [1]Este Lourenço Gonçalvez Taveira, filho do dito Gonçalo Paaez e de Maria Rodriguez, [2]foi casado com dona Maria Anes, filha de Joham Pirez Ervilhido, [3]e fez em ela
Gomez Lourenço
[4]e dona Costança Lourenço
[5]e dona Enês Lourenço. //

C || [10]Sancha] dona S. *C* || **7** [1]DE PAAI SOAREZ] *om.* T_1 || [2]Gonçalo] *ms.* Gomoçallo T_1 || [7]pose-lhe] pôs-lhe T_1 || [9]e el casou com ela] como de feito casou A_2 || [11]Capom] *repete* T_1 || [13]houve nome] *nota à mg., s. XVI*: ũu filho que houve nome Lourenço Gonçalvez

145 r

9. [1]Este Gomez Lourenço foi casado com dona Catelina Anes, filha de Martim Anes, irmãa do chançarel dom Estevam Anes, [2]e fez em ela

Martim Gomez Taveira

[3]e dona Maria Gomez Taveeira.

— [4]Este Martim Gomez foi casado com dona Maria Lourenço d'Alanquer, e nom houverom semel.

10. [1]E dona Maria Gomez, sua irmãa, foi casada com dom Lopo Fernandez Pacheco, senhor de Ferreira e privado d'el rei dom Afonso de Portugal, filho d'el rei dom Dinis de Portugal, [2]e fez em ela semel, como se mostra no titulo L, dos Pachecos, e no titulo XXII, dos Sousãos, parrafo 13º.

Y (de X7)

8. [1]E Rui Gonçalvez Taveeira, filho dos sobreditos Gonçalo Paaez Taveira e de dona Maria Rodriguez, [2]foi casado com dona —, filha do alcaide de Lourinhãa, [3]e fez em ela

Vecente Rodriguez, que foi casado com dona Sancha Correa.

Z (de X7)

8. [1]E dona Elvira Gonçalvez, irmãa do dito Rui Gonçalvez, e filhos dos sobreditos, [2]foi casada com Joham Correa, [3]e fez em ela

Gonçal'Eanes Correa

[4]e Gomez Eanes Correa

[5]e dona Tareija Anes Correa.

9. [1]Este Gonçal'Eanes Correa foi casado com dona Aldara Anes, filha de dom Joham Soarez Coelho, e nom houverom semel. [2]E depois que lhe morreo esta molher suso dita, casou depois o dito Gonçal'Eannes com dona Moor Martïiz do Vinhal, filha de Martinh'Anes do Vinhal. [3]E esta dona Moor Martïiz fora ante casada com Rui Meendez de Merloo, e houverom semel, [4]como se mostra no titulo XXVI, de dom Soeiro Meendez, o Gordo, parrafo 2º. [5]E o dito Gonçal'Eanes Correa fez em esta sa molher, dona Moor Martïiz, ũu filho que houve nome

---

T_1 || **9** [1]irmãa] irmão A_2C || **10** [1]Pacheco] *om.* C || Dinis de Portugal] D. A_2C || [2]no titulo ... Pachecos] *acresc. à mg.* T_1.

Z 9 [2]depois o d. G. Eannes] *om.* A_2 || filha de M. A. do Vinhal] *acresc. à mg.* T_1 || [3]Moor Martïiz] *om.* T_1 || Martïiz] Pires C || [5]nome] *entrel. s. XVII* T_1 || [6]Correa] *segue-se*

[6]Gonçal'Eannes Correa, come o padre, e foi gafo e casou com dona — Anes, filha do arcebispo dom Joham Martĩiz de Soilhães, que foi de barregãa, e nom houverom semel.

AA (de Z8) 9. E o sobredito Gomez Eanes Correa, irmão de Gonçal'Eanes Correa, suso dito, de padre e de madre, nom houve semel.

AB (de Z8) 9. [1]E a sobredita dona Tareija Anes Correa, irmãa dos sobreditos Gomez Eanes e de Gonçal'Eanes Correa, [2]foi casada com dom Nuno Pirez de Barvosa, e nom houverom semel.

AC (de X8) 9. [1]E dona Costança Lourenço Taveira, // filha de 145 v
Lourenço Gonçalvez Taveira e de dona Maria Anes, e neta de Gonçalo Paaez Taveira, [2]foi casada com Joham Lopez d'Ulhoo, e houverom semel, como se mostra no titulo —.

AD (de X8) 9. [1]E dona Enês Lourenço Taveira, irmãa de dona Costança e filha e neta dos sobreditos, [2]foi casada com Rui Pirez de Folhe[n]te, e houverom semel, como se mostra no titulo —.

AE (= X9) 9. [1]E o sobredito Gomez Lourenço Taveira, que ja dissemos, [2]chamou-se seu filho de barregãa, ũu que houve nome

Lourenço Gomez Taveira.

10. [1]E este Lourenço Gomez foi casado com dona —, [2]e fez em ela ũa filha que houve nome

dona Guiomar Lourenço, que foi casada com Martim Velho de Santa Logriça, [3]e houverom semel, como ja dissemos em este titulo, parrafo 5º.

---

risc. que houve nome T_1 || gafo] *risc. tardiamente* T_1 || e casou] *om.* T_1 || Anes] Enês T_1.

AA 9 [1]E o ... irmão de] *om. C* || Gomez, Gonçal'] *inverte os nomes, mudando o sentido* T_1.

AB 9 [2]dom] *om.* T_1.

AD 9 [1]Lourenço] *om.* A_2 || irmãa de] i. da sobredita *C.* || [2]Folhente] *mss.* Folhete.

AE 9 [2]chamou-se ... Taveira] *corr. s. XVI para* chamou-se um seu filho [que] houve de barregãa Lourenço [Go]mez Taaveira, T_1, *o que não modifica o sentido.*

AF (de X6)

7. D'AFONSO PAAEZ TAVEIRA, FILHO DE DOM PAAI SOAREZ ROMEU, O PRESTOMEIRO E DE DONA SANCHA ANRIQUIZ DE PORTO CARREIRO. [2]Este Afonso Paaez Taveira foi daiam de Bragaa, [3]e fez em ũa molher de boo logo ũu filho que houve nome

Pedr'Afonso de Barroso.

8. [1]Este dom Pedr'Afonso de Barroso foi casado com dona Tareija Ermigiz da Teixeira, filha de dom Ermig[i]o Meendez, de gaanhadia, [2]como se mostra no titulo XXXII, de dona Orraca Meendez, parrafo 2º, [3]e fez em ela ũu filho que houve nome

Rui Pirez Rebotim.

9. [1]Este dom Rui Pirez Rebotim foi casado com dona Maria Martĩiz de Chacim, irmãa de dom Nuno Martĩiz de Chacim, [2]e houverom semel, como ja dissemos no titulo XXXVIII, dos Bragançãos, parrafo 9º. [3]E depois que lhe morreo esta molher a Rui Pirez Rebotim, suso dito, casou depois com dona Maria, [4]e fez em ela

Joham Rodriguez Rebotim que chamarom Ruivo,

[5]e Martim Rodriguez Rebotim,

[6]e dona Maria Rodriguez.

— [7]E este Martim Rodriguez Rebotim, suso dito, nom houve semel.

10. [1]E Joham Rodriguez Rebotim, Joham Ruivo, seu irmão, nom foi casado, [2]mais houve ũa barregãa que houve nome dona // Moor Eanes, [3]e fez em ela

146 r

Martim Anes

[4]e Johan'Eanes.

[5]E depois que este Joham Rodriguez Rebotim houve estes filhos desta sa barregãa, dona Moor Eanes, recebeo-a por molher.

11. E Martim Anes, filho deste Joham Rodriguez Rebotim, suso dito, foi casado com dona —, filha de Joham Nuniz Homem.

AG (de AF10)

11. E este Johan'Eanes foi casado —.

AF 9 [3]lhe] *om.* A_2C || depois com] ele com A_2C || **10** [1]Rodriguez] Pirez T_1 || **11** dito] *om.* T_1.

AG 11 casado] c. com A_2.

AH (de AF9) 10. [1]E esta dona Maria Rodriguez Rebotim, filha de dom Rodrigo Pirez, foi casada com Fernam Branco de Terra de Santa Maria [2]e fez em ela
Estevam Branco
e outros.

AH 10 [1]Maria] *om.* T_1 || Rodrigo] *om.* T_1 || Branco] *om.* T_1 || [2]e fez em ela] *om.* T_1 || outros] *seguem-se 10 l. em br.* T_1 *20 l. em br.* A_2. *Em todos os mss. segue-se o t. XLI, que invertemos com este, conforme vimos nas notas respectivas.*

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
SERVICIO DE BIBLIOTECAS

íNDICE GERAL

INTRODUÇÃO 7

I. *Estabelecimento do texto* 9

1. Escolha dos manuscritos 9
2. Construção do *stemma* 30
3. Transmissão textual da refundição de 1380-1383 34

II. *As refundições do* Livro de Linhagens 41

III. *O autor e os refundidores de LL* 47

IV. *Critérios de publicação* 51

PRÓLOGO 55

TITULO I - Dos filhos que Adam houve e de sa geeraçom 59

TITULO II - Dos rex da Troia e dos rex de Roma e da Bretanha 72

TITULO III - Dos reis gentiis de Persia e Roma, e dos Godos, e como se perdeo a terra em aquel tempo, e depois como foi cobrada 95

TITULO IIII - Dos reis que foram de Castela 109

TITULO V - Dos reis de Navarra 112

TITULO VI - Do linhagem dos reis de França 117

TITULO VII - Do conde dom Monido, donde decendem os reis de Portugal 119

TITULO VIII - Dos de que descenderam os de Mendonça e os de Biscaia e de Crasto e os de Vermuiz e de Rui Diaz Cide 133

TITULO IX - Dos de Bizcaia 137

TITULO X - Donde vem o linhagem do solar de Lara 147

TITULO XI - Dos de Castro 163

TITULO XII - Do linhagem de que veem os de Cabreira 172

TITULO XIII - De dom Pedro Fernandez de Trava e dos que dele descenderom 174

TITULO XIIII - Dos de Castanheda 181

TITULO XV - Do linhagem dos Girões 184

TITULO XVI - De dom Soeiro Meedez, o Boo, da Maia 187

TITULO XVII - Do linhagem dos de Gozmam 194

Titulo xviii	- Do linhagem dos de Vilalobos	198
Titulo xix	- Do conde dom Ramiro de Campos e dos que dele dele decenderom	201
Titulo xx	- Do linhagem dos Malriques	203
Titulo xxi	- D'el rei Ramiro, donde decendeo a geeraçom dos boos e nobres fidalgos de Castela e Portugal	204
Titulo xxii	- Dos Sousãos	267
Titulo xxiii	- De dona Elvira Anes, filha de Joham Perez da Maia	283
Titulo xxiiii	- De dom Meem Rodriguez de Tougues	287
Titulo xxv	- De dona Tereja Gonçalvez, filha de dom Gonçalo de Sousa	292
Titulo xxvi	- De dom Soeiro Meendez, o Grosso, irmão de dom Gonçalo de Sousa	308
Titulo xxvii	- De Gil Guedaz, filho de Gueda Gomez	321
Titulo xxviii	- De dona Beatriz Perez, filha de dom Pero Rodriguiz Pereira	325
Titulo xxix	- Do linhagem dos Peixotos	327
Titulo xxx	- De dom Gomez Meendez, que foi o primeiro dos Guedãos	330
Titulo xxxi	- De dona Ouroana Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa	360
Titulo xxxii	- De dona Orraca Meendez, irmãa de dom Gonçalo de Sousa	369
Titulo xxxiii	- De dona meana Elvira Gonçalvez da Palmeira	376
Titulo xxxiiii	- De dom Pedro Rodriguez de Pereira	376
Titulo xxxv	- Do bõo de dom Vaasco Pimentel	393
Titulo xxxvi	- De dom Moninho Veegas, o Gasco, donde vem os de Riba Doiro	404
Titulo xxxvii	- De dom Nuno de Celanova, irmão do conde dom Afonso de Celanova e de Sam Rosendo	435
Titulo xxxviii	- Dos Bragançãos	440
Titulo xxxix	- De dom Fafez Luz, de que decenderom os Fafez e os Godinhos	453
Titulo xl	- Do linhagem dos de Baiam, o primeiro que sabemos houve nome dom Arualdo	462
Titulo xli	- De dom Pedro Coronel, donde veem os Coronees ...	468
Titulo xlii	- De dom Goido Araldez de Baiam e de Riba de Doiro, filho de dom Arualdo, e dos que dele descenderom ...	476

ESTE VOLUME II/1 DA NOVA SÉRIE DOS **PORTVGALIÆ MONVMENTA HISTORICA** FOI COMPOSTO, IMPRESSO E BROCHADO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE BARBOSA & XAVIER, LIMITADA, DE BRAGA. INICIADA A COMPOSIÇÃO EM NOVE DE OUTUBRO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA, ACABOU DE IMPRIMIR-SE AOS DEZOITO DIAS DO MÊS DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E UM.